JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994

RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 6 DE MARÇO DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 500,00

DOMINGO

Dilmar Cavalher

Emprego é a nova cruzada de Betinho

Depois de engajar os brasileiros na maior manifestação de solidariedade já vista na história do país, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lança esta semana a segunda etapa da campanha contra a fome. A meta agora é solucionar o problema do desemprego. (Página 24)

Humor ganhou com Itamar no governo

Reinaldo Figueiredo era o humorista menos famoso da turma da *Casseta e Planeta*. Isso até surgir o personagem *Devagar Franco*, uma caricatura do presidente da República. Com o bordão "Que disposição!", Reinaldo passou a ser reconhecido na rua. (Página 8)

HOJE NO B

Diante da tela, a volta ao inferno do nazismo

Convidados pelo JORNAL DO BRASIL, dois judeus salvos do Holocausto pelo herói de *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg, assistiram ao filme em sessão especial e comprovaram a fidelidade aos fatos. (Pág. 1)

Marcelo Theobald

Ismar Ingber

PERFIL DO CONSUMIDOR

A beleza natural de Fernanda, a triatleta

A triatleta Fernanda Keller é toda *natural*: não come carne vermelha, só bebe cerveja em ocasiões especiais e prefere produtos infantis para se perfumar. (Página 6)

Muito cuidado que este voto é todo seu

Nem parece, mas este ano não é só de Copa do Mundo e de eleições gerais. Os votos da garotada de 16 anos vão fazer a diferença. Jovem, por exemplo, como Ricardo Riedel (foto) recomenda muita reflexão antes e cuidado na hora H.

Alaor Filho

Governo não pune abuso de preços

O governo não tem como punir os abusos de preços. A Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) está desaparelhada para fiscalizar os aumentos dos oligopólios. Além de não ter poderes para uma efetiva punição dos infratores, conta com apenas 1.300 funcionários para fiscalizar três milhões de empresas no país.

A todas essas deficiências, somam-se os baixos salários, que têm provocado uma redução anual de 20% do quadro de pessoal. Um fiscal, do qual se exige diploma universitário, não recebe mais que CR$ 300 mil mensais. A situação é tão grave que, no Amapá, por exemplo, há uma delegacia, mas nenhum fiscal. Em Alagoas, um único funcionário deve percorrer todo o estado. No Rio, os abusos não são punidos, como o do requeijão Danone, que subiu 125,18% em URV. (Pág. 19)

Alaor Filho

Lojas sofisticadas estão indo para a Av. Rio Branco, onde o metro quadrado já chega a US$ 2,5 mil. (Págs. 18 e 23)

Seu Bolso

Fundos são boas opções com a URV

Diante da indefinição sobre como ficará a rentabilidade dos investimentos com a vigência da URV, os especialistas do mercado financeiro recomendam aplicações nos fundos de commodities e fundos de ação de carteira livre. Mas alertam sobre os riscos dos CDBs e do dólar paralelo. O mercado de ação ainda é uma incógnita.

Comércio — O início das liquidações de verão no comércio abre boas perspectivas de emprego. Pesquisa do JB levantou oportunidades em 14 butiques que totalizam 106 lojas. Quase todas as redes exigem 2º grau completo e oferecem salários de CR$ 70 mil a CR$ 300 mil.

Saúde
A MEDICINA

Conquistas para a saúde feminina

No Dia Internacional da Mulher, terça-feira, há motivos para comemorar. Técnicas modernas já oferecem ao organismo feminino uma série de conquistas. A infertilidade, por exemplo, pode ser contornada em mais da metade dos casos. Da fertilização *in vitro* à gravidez após a menopausa, a medicina conseguiu realizar o sonho da maternidade de mulheres que já não tinham mais esperança. Para as que chegaram à menopausa, tratamentos garantem até mais prazer do que na juventude.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas fracas. Temperatura estável. Máxima e mínima previstas para a capital. Mar calmo, com visibilidade moderada.

MÁX. 30° — MÍN. 18°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 25

ÍNDICE

Esta edição tem 128 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 330

Assinatura JB (novas) — Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) — (021) 800-4613
Atendimento ao assinante — (021) 584-5005
Classificados — Rio 588-9922
Outras praças (DDG) — (021) 800-4613

Elite escolhe Cardoso para enfrentar Lula

Empresários e políticos interessados numa candidatura à Presidência de amplo espectro ideológico comemoram o achado do candidato anti-Lula: o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo eles, com seu perfil de centro-esquerda, o ministro seria capaz de dividir a esquerda, atrair o centro e ganhar a simpatia da direita. O próprio PT já admite mudar sua estratégia de campanha em virtude da possibilidade cada vez mais próxima de o ministro lançar sua candidatura. (Página 3)

Polícia invade granja e liberta neto de bicheiro

André Scafura, 15 anos, neto do bicheiro José Caruzzo Scafura, o *Piruinha*, seqüestrado terça-feira, foi libertado anteontem pela polícia, que matou três homens. Ele estava acorrentado em uma granja em Magé. O delegado Hélio Vígio, diretor da Divisão Anti-Seqüestro, chegou ao local 40 minutos depois de policiais da Divisão de Roubos e Furtos terem estourado o cativeiro, embora tenha assumido a autoria da ação. (Página 24)

Artur Xexéo

Show de Gal não é polêmico, é ruim

Caderno B, página 16

Informe JB

Cardoso pega alguns para dar o exemplo

Página 6

Entrevista

Plano quer moeda forte como o dólar

O programa de estabilização não fará os preços pararem de subir de uma hora para a outra. A estratégia idealizada pelo economista Gustavo Franco, 37 anos, diretor da Área Externa do Banco Central, é "atuar no subterrâneo da inflação". A função da Unidade Real de Valor (URV) nesta segunda etapa do plano é retirar dos contratos da economia a memória inflacionária. Na terceira fase do plano, quando será criado o Real, Franco aposta em uma moeda "tão forte quanto o dólar". (Página 13)

Moda verde, mas sem radicalismos

Reciclar papel ou aderir a tecidos puros em homenagem à natureza é um gesto sem radicalismo ecológico que ajuda a preservar o meio ambiente.

Maria Lucia Dahl

Página 2

Carlo Wrede

Os vizinhos Ricardo Rocha (E) e Túlio querem uma guerra civilizada hoje no Maracanã

Botafogo e Vasco brigam pela liderança

Vasco e Botafogo se enfrentam esta tarde, no Maracanã (17h), tentando manter a liderança de seus grupos com uma vitória ou até mesmo um empate. Apesar de optarem por congestionar o meio-campo, os dois times prometem ofensividade pela presença dos principais artilheiros da competição: o botafoguense Túlio (maior goleador, com oito gols) e o vascaíno Valdir (quatro).

Em Madureira, às 16h, o Fluminense tentará se reabilitar do empate de quinta-feira, contra o Volta Redonda. Ézio, que falou em abandonar o clube depois das críticas da torcida, é nome certo. Na Praia do Leme, acontecem as últimas provas do *meeting* de natação que reúne atletas brasileiros, russos, italianos e americanos. (Páginas 26 a 30)

Congresso aposta em eleição de Lula

■ Entretanto, metade da bancada do PT não o vê como o sucessor de Itamar Franco

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — A sete meses das eleições presidenciais, uma pesquisa inédita do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep) chegou a resultados surpreendentes. O Ibep queria saber quem deputados e senadores, independente de preferências pessoais e partidárias, consideram o candidato com mais chances de vencer as eleições. Acabou esbarrando numa revelação incômoda para o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, líder nas pesquisas de rua. Acima dos demais nomes, Lula foi apontado por 1/5 do Congresso como o candidato com "mais possibilidades de eleger-se presidente", mas apenas metade da bancada petista aposta nele como o sucessor de Itamar Franco.

Com o compromisso de sigilo garantido pela pesquisa, a bancada do PT se dividiu entre opções inesperadas: 16,7% dos petistas acham o pemedebista Antônio Brito (PMDB) mais forte do que Lula. Ainda tiveram votos o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, do PFL (8,3%), o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, do PPR (8,3%) e o senador Mário Covas, do PSDB paulista (8,3%).

Mais e menos chances — Lula, por seu lado, arrancou votos em quase todos os demais partidos: apostam em Lula 30% dos parlamentares do PDT, 20% do PPR, 18,6% do **PMDB**, 18,2% do PP e 15,3% do PFL. Depois de Lula, foram apontados pelos parlamentares como os candidatos com maiores chances: Antônio Brito (16%), Paulo Maluf (11,2%), Antônio Carlos Magalhães (7,8%) e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (6,39%), do PSDB. Entre os candidatos com **menos chances** na opinião dos parlamentares, estão Orestes Quércia, do PMDB (apenas 1,5% dos votos do Congresso) e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, do PDT (3,3%), que têm uma coisa em comum: foram apontados como favoritos apenas por parlamentares de seus próprios partidos.

"Os parlamentares são sempre a bússola das eleições e estes dados são mais significativos como tendência do que pesquisas feitas hoje entre a população", avalia o cientista político Walder de Góes, supervisor da pesquisa do Ibep. Walder conta que os pesquisadores foram claros ao aplicar os questionários: foi dito que não se tratava da preferência pessoal, mas do nome que consideravam com mais possibilidades de chegar ao Palácio do Planalto. "Ficamos surpresos com o resultado da pesquisa, principalmente com a falta de unidade do PT em torno do nome de Lula", disse Walder, lembrando que na metodologia do Ibep o erro padrão é de menos de 1%.

Metodologia do Ibep — A pesquisa, feita entre os dias 2 e 10 de fevereiro, com uma amostra dos congressistas brasileiros — 104 deputados (20% da Câmara) e 25 senadores (30% do Senado) —, utilizou a estratificação partidária e regional, levando em conta as cinco regiões do país e as bancadas representadas no Congresso de modo proporcional à participação nas duas casas legislativas. A escolha dos parlamentares foi feita por sorteio aleatório e depois de tabulados os dados os questionários foram incinerados.

A pesquisa revela, ainda, que os candidatos à Presidência continuam puxando os votos para o restante da chapa. A maioria dos parlamentares (53,5%) acha que os candidatos a presidente determinam os votos dos eleitores, enquanto 15% preferem acreditar nos candidatos a governador. Outros 24,3% acham que os dois influenciam igualmente o voto. A maioria dos parlamentares considerou o voto distrital misto o melhor sistema eleitoral para o país: 62,2% dos deputados e senadores apoiam este sistema, contra 31,5% que defendem a permanência do sistema atualmente vigente no país.

AS CHANCES DE CADA UM NO CONGRESSO

Nomes (%)	Congresso	Câmara	Senado
Luís Inácio Lula da Silva (PT)	9.7	20.2	17.9
Antônio Britto (PMDB)	16.0	16.9	12.5
Paulo Maluf (PPR)	11.2	12.7	5.4
Antônio Carlos Magalhães (PFL)	7.8	8.0	7.1
Fernando Henrique (PSDB) *	6.3	3.0	20.0
Jarbas Passarinho (PPR)	5.9	5.6	7.1
José Sarney (PMDB)	5.2	4.7	7.1
Mário Covas (PSDB)	4.5	3.3	8.9
Leonel Brizola (PDT)	3.3	3.8	1.8
Fleury Filho (PMDB)	2.6	0.9	8.9
Tasso Jereissati (PSDB)	2.2	1.9	3.6
Andrade Vieira (PTB)	2.2	1.4	5.4
Alvaro Dias (PP)	2.2	2.8	0.0
Ciro Gomes (PSDB)	1.9	2.3	0.0
Orestes Quércia (PMDB)	1.5	1.4	1.8

* Por um erro de digitação, o nome do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não foi incluído entre os nomes de candidatos à Presidência. Todos os votos que ele obteve foram apontados espontaneamente.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Um horizonte de maternidade

A revisão da Constituição já tem uma marca: discute mais se vai deslanchar ou não do que o próprio conteúdo das suas emendas. Importa menos saber como será a futura Ordem Econômica do que adivinhar se haverá quorum para votação na próxima terça, ou quarta-feira.

Patinando nas suas próprias desconfianças e incertezas, chegou à perfeição do desatino na quarta-feira passada, quando gastou duas horas e vinte minutos, marcadas no relógio pelo deputado Wilson Muller (PDT-RS), discutindo não a abertura da economia para investimentos estrangeiros, ou o destino das empresas estatais e do sistema previdenciário brasileiro, mas a licença-maternidade para as excelentíssimas senhoras deputadas federais.

É inacreditável que com prazo tão curto, a encerrar-se no final de maio, e com pauta tão importante em aberto, a revisão perca duas horas e vinte minutos com tamanha besteira constitucional. Não se discute se a mulher deputada tem direitos iguais aos de qualquer outra mulher. Deve ter, sim, pela condição de mulher, não pelo privilégio de ser deputada.

O absurdo é tratar desse assunto num palco reservado para as grandes decisões nacionais. E dar ao tema a solenidade dos maiores embates parlamentares. Argumentava-se que uma deputada é tão operária quanto outra qualquer, sem que ninguém no plenário tivesse a honestidade de reivindicar além da licença-maternidade paridade com os salários e as condições de vida das operárias.

Aquele foi um momento sugestivo da revisão constitucional. Viu-se ali como ela está perdida no labirinto de suas contradições. Foi instalada num ano sem eleição para não sofrer influência de candidaturas. No entanto, tornou-se refém dos candidatos.

Tem um corpo de Constituição doente na mesa de cirurgia, mas prefere primeiro varrer a UTI. Começou a aprovar emendas pelas disposições provisórias, para socorrer o governo com o Fundo Social de Emergência, quando o drama do país está localizado nas disposições permanentes. Ela tem que ser rápida como uma lebre, mas anda como uma tartaruga. Teria que enxergar o futuro, mas o seu horizonte naquele instante de debate da licença-maternidade para as senhoras deputadas tinha apenas nove meses.

Foi preciso que o deputado José Serra, líder do PSDB, percebesse o ridículo da discussão e combinasse com os outros líderes a derrubada do quorum da sessão. No dia seguinte, numa reunião com o presidente do Senado e todos os líderes de partido, o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, deu um murro na mesa para mostrar sua indignação com as duas horas e vinte minutos da véspera.

Perde-se tempo com muitas outras bobagens, mas a licença-maternidade para as deputadas tornou-se emblemática. Inocêncio pediu que lhe dissessem logo se a revisão é para valer ou não. Ele gosta de fazer duas contas. Numa, diz que o Congresso é composto por um terço que trabalha, um terço que se convocado aparece e outro terço que perdeu o endereço do plenário.

Na outra conta, ele descobriu que até o prazo final da revisão faltam 13 semanas. Uma é a Semana Santa, e pelo menos outras duas, numa previsão bem otimista, serão gastas com a votação das cassações dos deputados envolvidos nas falcatruas da Comissão de Orçamento. Nas dez semanas que restam, no ritmo de votação seguido até hoje, e com espaço aberto para a discussão de temas cosméticos, a revisão não vai a lugar nenhum.

Combinou-se, então, convocar sessões de segunda a sexta-feira, com duas ou três votações por dia. Os partidos concordaram, mas o novo calendário não pode ser adotado a partir desta semana: o líder do PMDB, Tarcísio Delgado, pediu um prazo para uma tentativa tardia de convencimento de sua bancada.

Não se eliminaram, portanto, as razões que poderiam levar a crer que esta semana será diferente da que passou. O que é um perigo. No vazio dos grandes temas, cabe qualquer aventura. A proposta do deputado Amaral Netto para se fazer um plebiscito sobre a adoção da pena de morte no Brasil está aí, à espera de um plenário e de uma platéia.

Cardoso é festejado como o perfeito anti-Lula

■ Empresários e políticos, de centro ou de direita, comemoram a esperada descoberta do adversário ideal para o presidente do PT

MÔNICA DALLARI E GILBERTO NASCIMENTO

SÃO PAULO — Encontraram o anti-Lula. Empresários e políticos que integram um amplo arco ideológico — ao qual pode caber tanto o rótulo de centro-direita quanto o de centro-esquerda — não têm mais dúvidas de que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é hoje a imagem do anti-Lula. "É um nome perfeitamente viável, competente e com credibilidade na sociedade", diz o presidente da todo-poderosa Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira.

A candidatura Fernando Henrique, com um perfil de centro-esquerda, é a única capaz de dividir a esquerda, atrair o centro e ganhar a simpatia da direita, festejam seus patrocinadores. "Se ele for o candidato, acho ótimo. Trabalharei com afinco pelo seu nome", promete outro *peso-pesado*, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, diretor-superintendente do grupo Cobrasma.

O nome Fernando Henrique se ajusta ao figurino moldado pelas elites que não comungam com o socialismo imaginado pelo candidato petista à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, há mais de seis meses liderando as pesquisas com 30% das intenções de voto. "É ponto pacífico que o Fernando Henrique é o candidato anti-Lula", acredita o empresário Romeu Chap Chap, presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers, para quem a boa condução do plano econômico "independe da permanência dele no ministério".

"O Fernando Henrique é o anti-Lula e só precisa esperar o plano ser consolidado para deixar o governo", opina Álvaro Augusto Vidigal, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Para Alcides Tápias, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), como Lula e o PT estão em campanha, é natural que outros setores busquem seus candidatos: "O ministro pode ser um deles, já que é um homem preparado e tem condições de exercer o cargo".

Os entusiastas defensores da candidatura anti-Lula enxergam no ministro ingredientes básicos para derrotar o ex-líder operário de São Bernardo do Campo — a imagem de político novo, credibilidade, experiência e passado limpo. Lula tem os mesmos atributos, admitem, exceto a experiência.

Outros fatores também pesarão na balança, numa eventual polarização no segundo turno entre Lula e Fernando Henrique. "Os brasileiros querem mudanças, mas têm medo de dar um salto maior do que as pernas", adverte Gaudêncio Torquato, consultor de campanhas eleitorais e professor de Marketing Político da Universidade de São Paulo (USP). "O eleitor tem receio da imprevisibilidade do Lula, das posições consideradas revolucionárias. Quer mudanças, mas não do tipo virar a mesa. Nesse cenário, Fernando Henrique leva vantagem", observa o especialista.

Na análise de Torquato, Lula seria franco favorito, caso polarizasse a disputa com políticos como Paulo Maluf (PPR) ou Orestes Quércia (PMDB). Como analista político, ele se arrisca a afirmar que a candidatura Fernando Henrique é praticamente imbatível num segundo turno. E faz um prognóstico: "70% de chances para Fernando Henrique e 30% para Lula".

Luiz Antonio — 3/3/94

Para os aliados, Cardoso é o único capaz de ameaçar candidato do PT

PT vai mudar de tática

A peregrinação de políticos e empresários a Fernando Henrique Cardoso levou o PT a reconhecer que o ministro é a personificação da candidatura anti-Lula. A tão falada *terceira via*, desacreditada até agora pelo partido, finalmente ganhou um rosto. "O Fernando Henrique é a fórmula ideal do candidato anti-Lula, porque tem a confiança dos conservadores e a cara de centro-esquerda", reconhece Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo de Lula. "A candidatura vai nos impor mudanças táticas."

Enquanto o PT se preocupa com o novo cenário, Luís Inácio Lula da Silva não acredita na perspectiva de tempos difíceis para sua candidatura. "Não acredito que consigam criar o anti-Lula no atual quadro político, porque não conseguiram juntar o ACM e o Maluf, o PSDB com o PMDB ou o PSDB e o PFL", ameniza o candidato petista. "Não estávamos imaginando que íamos disputar a eleição sem adversários", diz o vice-presidente do PT, deputado estadual Rui Falcão (SP).

Falcão não admite que a identificação de Fernando Henrique com a centro-esquerda possa atrapalhar o PT. "O PSDB é um partido social-democrata, que tem um programa neoliberal e é composto por uma base de classe média esclarecida e uma cúpula que tenta acordo com banqueiros." Para Falcão, ao lançar um plano "igual aos outros", os tucanos criaram um fosso com o conjunto dos trabalhadores.

Sonhos ao alcance das mãos

Os sonhos do ministro Fernando Henrique Cardoso estão ao alcance de suas mãos. Ilustre frequentador da padaria Barcelona, na praça Vilaboim, no bairro de Higienópolis, onde mora, Fernando Henrique adora consumir sonhos recheados de creme quando passa os fins de semana na capital. Quando está sem tempo para caminhar até a padaria, sempre na companhia dos netos, o ministro encomenda uma bandeja cheia; quando a encomenda não é feita, os donos da Barcelona a enviam de presente para o ministro.

A amizade de Vicente Safon, um dos proprietários, com Fernando Henrique, tem mais de dez anos. Brincalhão e sempre alegre, o ministro ganhou a torcida dos funcionários e dos donos da padaria, que gostariam de vê-lo na Presidência. "Ele bate muito papo e costuma receber muito incentivo e força da vizinhança", diz Safon. Nem o cansaço impede que o ministro responda às perguntas dos frequentadores. "O pessoal pergunta como está indo a economia e ele sempre dá explicações", afirma Safon.

Os únicos que não se entusiasmam com a candidatura do ministro são seus parentes. Cada vez mais Fernando Henrique passa menos tempo com os netos. "Do ponto de vista político, eu acho que meu pai é um homem competente que pode dar grande contribuição à nação, mas sob o aspecto pessoal eu acho ruim ele entrar na campanha", afirma a pedagoga Beatriz Cardoso, filha do ministro.

A AVALIAÇÃO DOS PARLAMENTARES

Esperidião Amim (PPR/SC) — "O ministro da Fazenda é muito competente e simpático. Eu não teria nenhum constrangimento pessoal em me transformar em seu eleitor, mas meu partido tem opção melhor. Acho que esta ameaça de deixar o governo revela que ele está doido, assanhadíssimo para que o Congresso crie caso para justificar o que vai fazer, que é sair candidato."

Luiz Salomão (líder do PDT) — "A candidatura do Fernando Henrique é um blefe, que deveria se efetivar para que fosse desnudado na campanha. Já esta afirmação de que deixa o governo se a medida provisória for modificada revela uma tendência muito autoritária. Ele está se imaginando um imperador. O ministro precisa entender que uma medida provisória é uma proposta do Executivo que tem força de lei, mas só se transforma efetivamente em lei depois de votada pelo Congresso."

Gonzaga Mota (relator da URV) — "Qualquer brasileiro com mais de 35 anos e filiado a partido político pode se candidatar. Mas como relator da medida provisória da URV estou fazendo o possível para desvincular o plano econômico de disputas partidárias e lançamento de candidaturas. Espero que o ministro Fernando Henrique Cardoso não misture as coisas, porque o Congresso está preocupado com o país, mas não está aqui para ajudar o ministro nem o partido do ministro."

José Múcio Monteiro (PFL-PE) — "Está sob a responsabilidade do ministro Fernando Henrique o atual momento. O país estava à deriva e ele tem emprestado sua credibilidade a este governo, mas não acredito que passe um prazo menor para a desincompatibilização, o que complica sua candidatura. Sua tarefa é dificílima a curto prazo, mas ele se transforma em um candidato fortíssimo se tiver mais 90 dias para concluir a implantação do plano. O plano é uma coisa concreta que pode facilitar alianças eleitorais, mas o Fernando Henrique se fazer o candidato desde já é uma precipitação."

Odacir Soares (presidente da comissão da URV) — "O Congresso só vai modificar a medida provisória para evitar perdas na conversão dos salários à URV. Como o ministro nunca se colocou contra a recuperação de perdas, mas disse apenas que as perdas não ocorreriam, não acredito que deixe o governo por isso. Por outro lado, há um sentimento no Congresso que a edição da Medida Provisória foi um momento politicamente estudado, porque ela vence três dias antes do prazo final para desincompatibilização. Se o Congresso não aprovar a MP ele poderia deixar o cargo em tempo e com um bom discurso para concorrer à Presidência."

Sérgio Arouca (PPS/RJ) — "Fernando Henrique é um candidato natural à Presidência, que não precisa de todos estes lances cênicos para se afirmar. Ele é um político respeitável que não pode ser cassado no seu direito de concorrer, mesmo porque o presidente Itamar não será um alucinado de mudar o plano. Tem gente na equipe econômica em condições de assumir o Ministério da Fazenda. Acho esta chantagem do [illegible] algo absolutamente infantil. A análise do PPS, entretanto, é que o projeto FHC é construir uma candidatura de centro-direita com o PFL e o PMDB."

Pedro Simon (PMDB/RS) — "Falei com o ministro Fernando Henrique e acho que ele está de corpo e alma neste projeto de acabar com a inflação. Ele sai se rejeitarem ou mutilarem o plano de forma que não tenha condições de realizar um programa de estabilização econômica. Sobre candidaturas eu não trato mais. Vim para o meu canto, não falo mais sobre alianças."

Brizola assume a candidatura 'anti-Tudo'

AZIZ FILHO E [illegible]

O silêncio do governador Leonel Brizola está com os dias contados. Ele se prepara para deixar o governo no dia 2 de abril e assumir, em sua segunda candidatura à Presidência da República, o que define como "o discurso mais contundente desde 1964". Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, Brizola assumiu pela primeira vez sua candidatura, admitiu o isolamento do PDT no cenário das alianças políticas nacionais e explicou que seu retraimento faz parte de uma estratégia. "Minha candidatura é um dever partidário. Vamos correr por fora do jogo tradicional, buscando a união dos brasileiros contra tudo o que está aí."

"Chego a pensar que será possível um candidato questionar tudo, vencer por fora e ainda fazer maioria no Congresso. Isso para vocês verem que vôos ando fazendo", continuou Brizola. Para ele, a "união do povo, sem os políticos", pode repetir o fenômeno da vitória do presidencialismo no plebiscito, quando a maioria das lideranças partidárias era favorável ao parlamentarismo. Para que o PDT se apresente como a terceira via — entre o PT e o anti-PT — Brizola considera mais importante [illegible] chapas fortes [illegible] os estados" do que buscar alianças de cúpulas.

O governador disse que o plano econômico e a movimentação em torno da candidatura Fernando Henrique Cardoso o estimulam a concorrer para mostrar ao eleitor que tudo "é mais uma manipulação da economia com fins eleitoreiros". "O plano não atacou a causa maior da inflação, o sistema financeiro, os bancos, que precisam de um controle mais rígido", atacou, adiantando um dos temas mais quentes de seu discurso de campanha. Negou estar preocupado com os altos índices de rejeição ao seu governo: "Quanto mais forte o vento, mais alto voa a águia".

"Chego a pensar que será possível questionar tudo, vencer por fora e ainda fazer maioria"

Aos 72 anos, em seu terceiro mandato como governador, Brizola acredita que pode encarnar a figura da renovação. Aposta que, desta vez, o povo [illegible] se informar e comparar os currículos. "O Brasil é um [illegible] fazendo água e não pode ser conduzido por um marinheiro de primeira viagem", disse. "A saída da crise implica em uma renovação, na ascensão de uma nova camada. Isso só é possível se um candidato correr por fora, sem atuar no cenário viciado dos políticos que cansaram o povo", afirmou o governador, procurando justificar seu isolamento.

Arquivo

Brizola disse que em 1989 não concorreu para vencer: "Foi um treino"

Ele mostrou desânimo com a possibilidade de conseguir o apoio do nanico PC do B e do PSB de Miguel Arraes, com os quais o PDT tenta alianças. "Até gostaríamos, mas parece que o PC do B vai se unir ao PT e o Arraes também, em função de sua candidatura em Pernambuco." Garantiu não estar surpreso. Comparando-se a Getúlio Vargas, lembrou que "os comunistas estavam contra Getúlio em 1954 e mudaram 24 horas depois do suicídio, quando viram o povo incendiar os jornais comunistas e as multinacionais".

Brizola classificou como "dever partidário" o lançamento de sua candidatura, à qual pretende se dedicar mais do que em 89. "Em 89 não concorri para vencer. Foi um treino." Ele descartou a hipótese de se unir ao PT em algum momento da campanha eleitoral e investiu contra Lula, com [illegible] de quem nunca [illegible].

"A vitória da eleição passada não nos permitiu ver que nenhum dos dois candidatos prestavam. Vou dizer na cara do Lula no primeiro debate que seria ignoto [illegible] votar para presidente em quem não tem a mínima experiência administrativa e ficou quatro anos sem trabalhar, viajando por conta do partido. Por que não [illegible] para o torno? Será que ele acha humilhante?", disparou. Indagado se também não tinha ficado sem atividade pública entre 86 e 90, respondeu que passou esse tempo trabalhando como "produtor rural" em sua fazenda uruguaia.

"Fernando Henrique é um tucano de plumagem, uma ave de salão que não resiste à campanha"

Se Lula é o inimigo número um, Fernando Henrique parece ser o número dois. Brizola classificou a possível candidatura presidencial do ministro como "um balão colorido, não daqueles de São João que o povo solta, mas um que só existe na telinha da TV". "Fernando Henrique é um tucano com muita plumagem, uma ave de salão que não resiste à campanha."

Leonel Brizola — CXLIII

Estes dias marcam dois grandes acontecimentos para o Rio de Janeiro: a retomada das obras da Linha Vermelha, que, em 4 meses estará atingindo a Baixada; e, na próxima 4ª feira, em Washington, a assinatura dos contratos de financiamento da despoluição da Baía de Guanabara, com o Presidente do BID, Dr. Enrique Iglesias, e com o representante do Governo brasileiro. São US$ 350 milhões do BID, aos quais se somarão US$ 200 milhões de contrapartidas brasileiras, totalizando US$ 790 milhões em investimentos na melhoria das redes de água e esgoto, seu tratamento e na coleta e destinação do lixo, beneficiando 10 milhões de habitantes e 13 municípios do Grande Rio.

Como se fabrica um candidato

Se ainda havia alguém de boa-fé que acreditasse que esse novo pacote econômico era diferente dos demais "planos" que, mesmo antes do famigerado *cruzado*, vêm sendo impostos, com terríveis consequências à Nação, certamente, ao longo desta semana, terá perdido essa tênue esperança. Repetiu-se, como afirmáramos, tudo o que já ocorrera antes: congelam os salários pela "média", enquanto os preços sobem ao pico e, sobretudo, as mais desavergonhadas manipulações com objetivos eleitoreiros, de candidaturas.

Como nos outros planos, a mais alta autoridade do País passou a ser o Ministro da Fazenda, adulado e bajulado pela *mídia*, pelas elites e políticos, apresentado como a grande solução para as decisivas eleições presidenciais de outubro. O mesmo ministro que, em 10 meses no cargo, assistiu, quase inerme, a inflação pular de 20 para 40% ao mês – para acumular reservas cambiais de US$ 35 bilhões, aplicadas, na Suíça, a ridículos 2% ao ano – agora é apontado como aquele que, se mantiver o comando da Fazenda e se, dentro de poucos meses, obtiver os poderes presidenciais, irá extinguir o processo inflacionário. E tudo em nome de um plano que não passa de uma espuma colorida e perfumada nas telas de televisão e nas páginas de jornais e revistas, mas que é profundamente amarga e revoltante para a população quando vai comprar os produtos essenciais e pagar as suas contas. E, na esteira do plano, procuram empurrar, goela abaixo da Nação, uma revisão constitucional espúria, que não passa de uma acomodação de casuísmos políticos e da dilapidação do patrimônio público.

Se o Ministro da Fazenda tivesse, espontaneamente, afastado de forma definitiva qualquer possibilidade de candidatura, neste momento é provável que houvesse credibilidade pública quanto às suas intenções, ainda que se duvidasse da eficácia real das medidas que vem adotando. Mas, não. O que se vê é exatamente o contrário: o uso desabusado da máquina e dos poderes administrativos e o malbaratamento dos recursos públicos, representados por nossas reservas cambiais.

Há, entretanto, desta vez, um dado fundamental: o povo brasileiro está percebendo, com muito mais clareza e consciência, a trama com que tentam envolvê-lo. Sabe que esse plano não é um plano econômico, mas um projeto político para interferir nas eleições e evitar que o voto popular, este sim, seja o grande instrumento de mudança, de transformação do país. Apesar de toda a sua sofisticação intelectual, os mentores do plano não perceberam que a população já conhece o seu jogo ardiloso e não irá cair em novas armadilhas.

Conspirata torpe

Tornou-se claro, como dois e dois são quatro, que a máquina Globo e seu maior responsável, sr. Roberto Marinho, foram os grandes agentes propulsores de uma conspirata visando achincalhar o Presidente Itamar Franco, desestabilizá-lo ou, no mínimo, desmoralizá-lo, colocando-o no ridículo e motivo de galhofa geral. As coisas devem ter começado com aquela vilania de Cesar Maia, eliminando o camarote presidencial na Passarela e pretendendo colocar naquele local o do Governador, atirando, assim, o Presidente para os braços da Liga.

Admitamos, só para simplificar o nosso raciocínio, que tudo o que ocorreu no camarote da Liga tenha sido uma sucessão de fatos casuais. Mas como explicar, porém, o fato de a Globo estar alojada no apartamento onde fez e gravou escuta telefônica de uma conversa privada do Presidente? E, o que é mais grave ainda: com que direito e com que objetivos a Globo divulga o que gravou, em rede, no Jornal Nacional? Muito mais que esse flagrante e escandalosa violação está o propósito claro de liquidar e desmoralizar a pessoa do Presidente da República. Espero que o Presidente Itamar Franco esteja consciente de que este episódio exige uma enérgica atitude de sua parte e das autoridades federais em causa, se não quiserem assistir à aluição da própria autoridade moral do Governo frente ao poder paralelo do sr. Roberto Marinho. É inadmissível o que a Globo fez. Não seria tolerado em nenhum país que se preze.

Ficou evidente de parte da máquina Globo ou de quem com ela conspirou, a intenção de aniquilar o Presidente. Só não o derrubou porque as Forças Armadas conservaram-se em seu papel constitucional, distantes do episódio e indiferentes àqueles propósitos golpistas. Se estes fatos ocorressem naquele clima de tensões, anterior a 64, o Presidente estaria no chão. Sem dúvida, houve uma associação para delinquir e conspirar contra o governo constitucional, e isto é inadmissível num estado de direito. Um Governo legítimo, cônscio de sua autoridade, tomaria as iniciativas legais para responsabilizar o sr. Marinho *et caterva* e, até, suspenderia as suas concessões de televisão, pois trata-se de um serviço público concedido cujos fins, definidos pela Constituição (*Art. 221, incisos I a IV*), são a educação, a cultura, a arte e a informação, sempre respeitando valores éticos e sociais. Imaginem: Se procedem dessa forma com o Presidente da República, o que fazem, todos os dias, com o indefeso povo brasileiro!

'O esquecido de São Borja'

Recebi, e reproduzo, para conhecimento geral, um interessante e oportuno artigo, com o título acima do eminente advogado trabalhista Almir Pazzianoto Pinto, hoje Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, publicado no jornal *Zero Hora* (RS), que me foi enviado pelo companheiro Percy Penalvo, de São Borja. Os conceitos emitidos pelo autor são ainda mais importantes frente à marcante história do Dr. Pazzianoto como advogado de trabalhadores, inclusive do próprio Lula, na época em que este era um operário, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo.

"Leio nos jornais que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, esteve em São Borja, discursou no Centro de Tradições Gaúchas, fazendo campanha para a Presidência da República, mas desconheceu as figuras de Getúlio Vargas e João Goulart, nascidos e sepultados naquela cidade.

Quanto a Goulart, posso compreender. Apesar de haver sido deputado federal, presidente do PTB, ministro do Trabalho, duas vezes Vice-Presidente e Presidente da República – e nesta condição deposto há 30 anos, vítima de golpe militar –, não espero que Lula reúna conhecimentos bastantes para avaliar os importantes papéis cumpridos por Jango em nossa história recente.

Relativamente a Getúlio, porém, sua omissão foi imperdoável, sobretudo por se tratar do candidato-operário. Sem desmerecer ninguém, Getúlio fez pelos trabalhadores mais do que todos os políticos e dirigentes sindicais do passado e do presente.

Sua obra, considerada de forma objetiva e de maneira desapaixonada, está presente na Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada em 1º de maio de 1943, em vasta legislação anterior e posterior a ela, e na legislação previdenciária que, embora alterada ao longo do tempo, foi sistematizada na década de 30.

Getúlio era um presidente popular, embora polêmico. Permaneceu no vértice da política brasileira durante mais de 3 décadas, caindo em 45, ressurgindo em 51 e se suicidando em 54, no auge da crise desencadeada pelo jornalista Carlos Lacerda.

Ao recorrer à velha CLT, folheando sua carteira profissional, ou dirigindo-se ao sindicato para pedir orientação ou ajuizar um processo, o trabalhador terá presente que a legislação social que o socorre foi obra da vontade solidária de um presidente: Getúlio Vargas.

Credito 50% do silêncio de Lula ao rudimentar conhecimento que revela de nossa história. Outros 50%, à sua falta de interesse em estudá-la, convencido talvez de que se ache definitivamente apto a enfrentar os problemas da Presidência da República.

Pelas mesmas razões que não nos autorizam a desligar Pedro Álvares Cabral dos relatos da descoberta, Tiradentes da Inconfidência Mineira, Pedro I da proclamação da Independência, a Princesa Isabel da abolição, Deodoro da Fonseca da República, Juscelino da construção de Brasília, não podemos ignorar a obra e o papel de Getúlio no desenvolvimento nacional e na elaboração das leis trabalhistas.

Escolhendo S. Borja para ignorar um dos nossos mais eminentes legisladores e estadistas, Lula ultrapassou os limites da deselegância, colocando-se politicamente à direita dos conservadores, e fazendo causa comum com todos aqueles que combateram Getúlio Vargas pela sua obra inovadora no Direito do Trabalho."

Leonel Brizola
Governador do Estado
do Rio de Janeiro

MANDADO PUBLICAR PELO PDT

Um ministro à espera de milagres?

■ Fernando Henrique não revela que pedidos fez ao amarrar no pulso fita do Bonfim

MAURÍCIO DIAS

O ministro Fernando Henrique Cardoso estava na Bahia, em junho do ano passado, na Conferência dos presidentes ibero-americanos, quando amarrou no pulso da mão direita uma fitinha do Senhor do Bonfim. Agora desbotada pelo tempo e quase sempre encoberta pela manga do paletó, a fita — como é da tradição — simboliza três pedidos feitos por ele. "Que o ministro não revela", diz prontamente a fiel e competente assessora Ana Tavares, guardiã de tantos outros segredos de Fernando Henrique. Os pedidos, segundo ela, ainda não foram atendidos porque os nós da fita continuam intactos. "Quem sabe a fita não cai daqui a uns dois meses", insinua, com a voz marota, Ana Tavares.

Não se sabe as razões que levaram o ministro aos caminhos do misticismo. Pode ter sido tanto o ambiente das ladeiras de Salvador quanto as lembranças naturais trazidas pelo calendário eleitoral de 94. Afinal, foi no auge da fracassada campanha de Fernando Henrique para a prefeitura de São Paulo, em 88, que ele — apanhado desprevenido pela capciosa pergunta de um repórter — confessou seu ateísmo. Por castigo divino ou não, perdeu a eleição.

A julgar, porém, pelo namoro firme entre o PFL e o PSDB talvez — nunca se sabe — o tucano Fernando Henrique tenha selado naquela ocasião um pacto político com o governador baiano Antônio Carlos Magalhães, o maior *orixá* do PFL. A fitinha poderia repreentar, assim, o compromisso de Fernando Henrique trazer colado à sua candidatura à Presidência o jovem e astuto deputado Luís Eduardo Magalhães, como vice.

O certo, no entanto, é que amarrar a fitinha do Senhor do Bonfim no pulso — muito além do incentivo ao produto nacional, como pode parecer à primeira vista — "é sempre uma questão de fé", explica ao **JORNAL DO BRASIL** o respeitado pai-de-santo Beu do Oxum. "Tem gente que acrescenta à fita um patuá para dar mais axé", completa Beu de Oxum sem fazer, aparentemente, nenhuma insinuação às grandes turbulências previstas para o vôo do plano econômico engendrado pelo ministro da Fazenda. Turbulência que será provocada, fatalmente, pelo movimento sindical. Não chega a ser uma predição pensar que, durante uma próxima mobilização contra o arrocho dos salários a fitinha mística favoreça a criação de um radical mote groucho-marxista centrado mais ou menos assim: "Chega de intermediários. Para cuidar da economia brasileira que se escolha a Mãe Cleusa." Para quem não sabe, é a filha da célebre Mãe Menininha do Gantois.

Certamente haverá quem pense que o ministro, ao trocar o ateísmo pelo misticismo, pode ter caído numa esparrela em razão de eventuais reações de sisudos bispos da Igreja Católica. Mas seria descurar dos conhecimentos do celebrado sociólogo Fernando Henrique Cardoso. A fita do Bonfim que ele traz amarrada ao pulso é uma tradição da Igreja Católica baiana há mais de dois séculos. Quem garante isto é o historiador Cid Teixeira. Segundo ele a "fitinha do Bonfim", como é chamada agora, era nteriormente conhecida como "medida do Bonfim". A primeira fabricante delas — com a inscrição *Lembrança do Senhor do* **Bonfim** — foi a baiana Ana do Bonfim que, depois de carimbá-las, as vendia na porta da igreja. A crença na força da proteção do Senhor do Bonfim cresceu a partir de 1745, depois que o capitão-de-mar-e-guerra da armada portuguesa Teodósio Rodrigues de Faria sobreviveu a um grande temporal. Uma situação bem parecida, por coincidência, enfrenta hoje o comandante da economia brasileira. Talvez como Teodósio Rodrigues de Faria, o ministro Fernando Henrique Cardoso esteja dependendo mesmo de um milagre. Ainda assim é preciso que os nós (da fitinha) se desatem.

O ENIGMA DOS TRÊS DESEJOS

Agildo Ribeiro, humorista: "Ele deve ter pedido: 1) para Deus largar o João Alves e ficar do seu lado; 2) nunca ser convidado para ir ao Sambódromo no Carnaval e 3) para o plano dar certo para sua eleição."

General Newton Cruz, ex-chefe do SNI: "Deve ter pedido o cumprimento de suas promessas, que os militares sejam seus anjos da guarda e que seus pensamentos ocultos jamais sejam descobertos."

Danuza Leão, colunista: "1) que o plano dê certo. 2) que o plano dê certo. 3) que ele me eleja."

Miro Teixeira, deputado: "Acho que o Fernando Henrique deve ter pedido para o Senhor do Bonfim tirar o José Serra (PSDB-SP) do pé dele. E também sigilo. Se os tucanos descobrem que ele se definiu por um santo, pode ser reprimido por contrariar o programa do partido."

Vicentinho, sindicalista: "Não reparei na fitinha, mas acho que pela ordem ele deve ter pedido: 1º, que as centrais sindicais não façam greve e não se mobilizem contra o plano; 2º, que a inflação caia; 3º, que ele seja o próximo presidente da República."

Antônio Carlos Magalhães, governador: "Primeiro, um pedido de foro íntimo. O segundo, para que seu plano dê certo. O terceiro para que seja presidente da República."

Derico, assessor para assuntos aleatórios do *Jô Soares onze e meia*: "Bem, acho que por ordem os pedidos do ministro devem ter sido assim: 1º, que não passe nenhuma Lilian Ramos no meu caminho; 2º, quero ver a corrida de Fórmula 1 em Interlagos; 3º, que nenhum dos nós se desfaça."

Jarbas Passarinho, senador: "1º alcançar a Presidência, que foi sempre o seu projeto; 2º, ter sido bem-sucedido quando pediu que esquecessem o que ele escreveu antes, como sociólogo; 3º, contar com maioria parlamentar, se chegar à Presidência."

Alcides Tápias, presidente da Febraban: "Acho que o ministro tem o direito de usar, mas não consigo imaginar três pedidos para ele. Um, acho que seria para o plano dar certo. Eu nem sei para que time ele torce, mas dependendo do time ele pode pedir para ser campeão."

Eduardo Brigagão, presidente da Credicard S.A.: "Ah, sem dúvida o primeiro é para o plano dar certo, o segundo é para ele ser presidente do Brasil, e o terceiro é para o plano dar certo."

Ruy Castro, jornalista: "Acho que enquanto dava os nós em sua fitinha do Senhor do Bonfim o ministro devia estar pedindo para que estes nós fossem mais fáceis de desfazer do que aqueles que ele deu na economia."

Paula, da seleção de basquete: "Acho que com a fitinha ele deve estar pedindo mais juízo para os políticos."

Hortência, da seleção de basquete: "Acho que o ministro pediu para ganhar a eleição para presidente. Como o plano é dele e está sendo implantado num final de governo, ele ganhando terá chance de colocar em prática tudo o que planejou para a economia."

Delfim Neto, deputado: "O ministro Fernando Henrique não precisa fazer muitos pedidos. Basta um: que a inflação caia."

Paulo Delgado, deputado: "O que eu não sei é se o ministro, necessitado, busca o Senhor do Bonfim, ou se é o Senhor do Bonfim que, preocupado, tenta segurar o ministro. Ele deve ter pedido que a URV tenha um bom fim, e que ele seja um bom candidato de fato."

CATÁLOGO DA ECONOMIA
2 X IGUAIS POR TELEFONE
OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS
GANHE A COPA, A SALA E A COZINHA
COPA DE PRÊMIOS ARAPUÃ
LIGUE JÁ!
771-6868
Domingo
das 08:00 às 17:00 horas
224-7696
Segunda a sexta
das 08:00 às 20:00 horas
Sábado
das 08:00 às 13:00 horas
RÁDIO-RELÓGIO COUGAR MOD. 7878 AM/FM
2x 6.900,00
RÁDIO PORTÁTIL COUGAR MOD. AF-120 AM/FM
2x 4.500,00
ASPIRADOR DE PÓ PROSDÓCIMO HIDRO-VAC MOD. A-10
2x 44.900,00
GRILL SANDUICHEIRA BLENDA LUXO
2x 16.900,00
FERRO BLACK & DECKER A VAPOR MOD. PFA 1411
2x 11.900,00
RÁDIOGRAVADOR TOSHIBA MOD. RTSF-8035
2x 35.900,00
TELEFONE COUGAR MOD. PH-311
2x 6.900,00
MÁQUINA DE COSTURA ELGIN ZIG-ZAG MOD. BX-2000
2x 79.900,00
LIQUIDIFICADOR ARNO PIC-LIQ MOD. PRO
2x 16.900,00
VIDEOGAME SUPER NES NINTENDO
2x 54.900,00
BICICLETA MONARK CITY BIKE ARO 26
2x 44.900,00
TELEFONE CCE PADRÃO MOD. TL-550 X
2x 6.900,00
MICRO SYSTEM GRADIENTE MOD. CS-11
2x 77.900,00
PURIFICADOR DE AR SUGGAR 60 CM MOD. 6161
2x 21.900,00
FOGÃO SEMER MAGNUM 4 BOCAS MOD. SL-6927
2x 75.900,00
FOGÃO CONTINENTAL GRAND PRIX 4 BOCAS COMPACTO I
2x 89.900,00
LAVADORA TANKINHO COLORMAQ
2x 39.900,00
FORNO DE MICROONDAS BRASTEMP MOD. 28 EHB
2x 138.900,00
REFRIGERADOR CONSUL 275 LITROS MOD. RC 28 C
2x 115.900,00
REFRIGERADOR WHITE WESTINGHOUSE 410 LITROS MOD. 4.1 DUPLEX
2x 254.900,00
CONJUNTO DE SOM POLYVOX TRIVOX MOD. 300
2x 33.900,00
SYSTEM SONY MOD. LBT A12 CR
2x 231.900,00
SYSTEM TOSHIBA MOD. SL-3147
2x 108.900,00
TV EM CORES CCE 14" MOD. 1470/1490 CR
2x 109.900,00
TV EM CORES SEMP TOSHIBA MOD. 207
2x 135.900,00
VIDEOCASSETE MITSUBISHI MOD. HS M-36 CR
2x 174.900,00
LIGADONA EM VOCÊ
Arapuã

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Alarmado com os abusos nos aumentos de preços, o ministro Fernando Henrique vai abrir guerra esta semana contra os especuladores.

A idéia é punir com estardalhaço meia-dúzia de grandes empresas que promoveram reajustes de preços extorsivos após a implantação da URV.

O principal objetivo da intervenção, explica um auxiliar de FHC, é obter um efeito psicológico que reforce o apoio popular ao plano econômico e ajude a conter os aumentos abusivos de preços.

Este é o principal problema do plano, segundo avaliação de FHC, que considera positiva a reação geral dos trabalhadores à conversão dos salários à URV.

— Se o Fernando não der uma paulada logo, está ameaçado de perder o controle sobre os aumentos dos preços em duas ou três semanas — diz um auxiliar de FHC.

□

O desafio do governo, admite o assessor, é descobrir formas de pegar os especuladores, já que as leis são frouxas e a Sunab está desmantelada.

■

Fase ruim

O governo tem outro motivo extra para abrir fogo contra os especuladores.

A falta de novidades boas sobre o Plano FHC para anunciar nas próximas semanas.

Até o final do mês, as notícias econômicas terão uma tecla só: remarcações de preços.

Dia do Real

O ministro Fernando Henrique Cardoso dá um prazo entre dois e quatro meses para lançamento do Real, apenas por motivo de precaução.

Em conversas reservadas, ele admite que já tem uma data para a criação do Real: 1º de maio, dia do trabalhador.

Falta entender

Pesquisa feita pelo instituto Soma revelou que 65% dos brasilienses não sabem para que serve a URV.

Se em Brasília é assim imagine-se em Caruaru.

Alô, Itamar!

Uma mulher vem ligando com insistência para o Palácio do Planalto, querendo falar com o presidente.

É a coelhinha Lilian Ramos.

Itamar deu ordens às telefonistas para não passarem suas ligações.

Será o Benedito?

Uma repórter perguntou ao novo ministro do Planejamento, senador Beni Veras (PSDB-CE), se ele preferia ser chamado de ministro ou senador.

— Eu gosto que me chamem de Beni — apontou.

O senador-ministro chama-se Benedito Clauton Veras Alcântara.

Está explicado.

CUT verde-oliva

O brigadeiro Ivan Frota já tem uma alternativa para o caso — a esta altura uma certeza — de perder a convenção que escolherá o candidato do PL à Presidência.

Vai criar a Confederação das Associações dos Militares do Brasil.

Será uma espécie de CUT fardada.

Só em último caso

Cabo eleitoral mais cobiçado do Brasil, Betinho pensa em tirar férias se Lula e FHC forem para o segundo turno.

— Só vou participar de campanha se houver polarização entre a esquerda e a direita — avisa.

Datas difíceis

Os caprichos do calendário anteciparam para 30 de março o prazo de desincompatibilização para quem for disputar as eleições de outubro.

— Ninguém vai querer deixar o cargo na última data oficial, 2 de abril, por ser um Sábado de Aleluia, tampouco na Sexta-Feira da Paixão ou na Quinta-Feira Santa — diz o governador Antônio Carlos Magalhães.

Imagem errada

Maurício Dabul, executivo da Editora Abril, levou um susto ao ver o programa do PT na televisão na quinta-feira passada.

A sua imagem aparecia na tela toda vez que o locutor falava na "voz do povo".

Por não ter autorizado, Dabul vai processar o PT por uso indevido de imagem.

Controle aprovado

Os ministros do Supremo Tribunal Federal já avalizaram a Fórmula Jobim para instituição do controle externo do sistema Judiciário, que cria um conselho dominado por juízes de tribunais superiores.

— É um sistema muito bem bolado — elogia um ministro do STF.

Niemeyer vence

Uma briga que o arquiteto Oscar Niemeyer comprou em 1967 teve final feliz na semana passada.

O chanceler Celso Amorim mandou retirar o toldo de lona instalado na entrada principal do Palácio do Itamarati, projetado por Niemeyer.

As últimas chuvas mostraram, mais uma vez, que o toldo só servia para enfear o cenário.

Preços na mira

O desenfreado aumento dos preços dos alimentos após a URV deu o mote para as comemorações cariocas do Dia Internacional da Mulher, na terça-feira, pela Confraria do Garoto.

"Panela no fogo, barriga vazia" — é o slogan do ato programado pela confraria, que pedirá um boicote nacional a uma lista de produtos.

LANCE-LIVRE

- Cadeia para os especuladores!
- **Vai ter revoada de governadores a Brasília nesta semana. Pressão total para aprovar a redução do prazo de desincompatibilização.**
- Os quatro deputados federais do PRN não foram convidados pelo presidente do PRN, Daniel Tourinho, para participar do programa do partido que vai ao ar amanhã. Tourinho acha que eles são muito **collorido**s.
- **O governador Fleury estuda o discurso para justificar sua adesão à candidatura de Quercia à Presidência. A tarefa não é fácil.**
- Assessores palacianos desmentem que Itamar esteja pensando numa mulher para a futura vaga do ministro Paulo Brossard no STF. Depois dos casos Lilian e Margarida, as mulheres estão em baixa no Planalto.
- **O presidente de Portugal, Mário Soares, vem ao Rio, em abril, para o lançamento do projeto da Casa de Cultura Brasil-Portugal, cuja sede ficará num sobrado do século 19, na Rua Luís de Camões.**
- Entidades da Barra da Tijuca homenageiam amanhã à noite, no Baby Beef, o ex-secretário municipal de Obras Marcio Fortes, por causa das reformas que promoveu no bairro.
- **Após muita insistência, o ministro Fernando Henrique aceitou ser a estrela principal do Jô Soares onze e meia desta segunda-feira. Vai ser entrevistado ao vivo.**
- Do senador Marco Maciel (PFL-PE): "O Plano FHC só terá êxito se a revisão der certo, e o ministro Fernando Henrique sabe disso. Tanto que é o autor intelectual de 90 emendas."
- **O deputado Adylson Mota (PPR-RS) acredita que o voto facultativo vai aumentar a influência do poder econômico nas eleições. "É o mesmo que passar toucinho em focinho de cachorro", compara.**
- O ex-procurador Modesto Carvalhosa foi encarregado pela Comissão Especial da SAF para apresentar, em 30 dias, um anteprojeto de Código de Ética do Servidor Público. Já não era sem tempo.
- Fernando Henrique: enfim, o anti-Lula.

O aperto começa em casa

■ Até ministros estão segurando gastos domésticos

MÁRCIA CARMO

LA GUAIRA, Venezuela — Reduzir o consumo. Esta é a forma de pressão que os ministros que acompanharam o presidente Itamar Franco nesta viagem estão usando dentro de suas próprias casas na tentativa de provocar a queda dos preços. "Eu já disse à Irene que não podemos mais freqüentar restaurantes. Ficou impossível", contou o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Élcio Álvares. "Quando o povo pára de comprar feijão, o preço cai. Quando vem a safra de cebola, por exemplo, o produto chega a ser distribuído de graça", reforçou o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Mauro Durante, sobre o início da safra agrícola este mês. Itamar e os sete ministros da comitiva retornaram ontem à tarde a Brasília após viagem de dois dias para intensificar relações com a Venezuela.

Ex-negociador da dívida externa brasileira, o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, embaixador Rubens Ricupero, acredita nas metas do plano de estabilização econômica. Mas acha que seu sucesso ainda depende da inflação a ser registrada neste mês. "Se a inflação for alta, a média dos quatro meses provocará perdas salariais", prevê. "Mas o plano tem uma boa base para dar certo e a equipe econômica deve estar preparando medidas para conter os abusos de preços."

Na sua opinião, as críticas do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, líder da campanha contra a fome, que condenou a falta de medidas compensatórias, são válidas. Mas justifica: "O governo tem pouco tempo e não daria para resolver tudo de uma só vez."

Descanso — Ontem, Itamar passou o dia na suíte presidencial, que tem uma varanda que lhe permite tomar banho de sol sem ser visto pela imprensa. Ele saiu apenas uma vez para observar o mar da sacada. Os demais integrantes da comitiva brasileira se dividiram em grupos e passaram o dia percorrendo Caracas, a cerca de 40 minutos de La Guaira. Foi o caso dos ministros Élcio, Durante e José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia.

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, feliz com o resultado da visita, que foi registrada na primeira página dos principais jornais do país, preferiu passear pelas dependências do hotel Sheraton Macuto, que tem lojas de artigos típicos e foi construído à margem do mar caribenho.

PT libera bancada mas sob vigilância

SÃO PAULO — A executiva nacional do PT passou a manhã de ontem reunida, tentando encontrar uma saída para o impasse entre a direção e a bancada federal quanto à participação dos parlamentares na revisão constitucional. A intenção da executiva é liberar a bancada para atuar na revisão, mas sem passar a impressão de que foi derrotada. Pelo acordo acertado ontem, que deve ser aprovado hoje pelo diretório nacional, a executiva libera a participação, mas faz um acompanhamento, em Brasília, da atuação dos parlamentares. Além disso, a direção vai elaborar um documento duro reforçando a posição contra a revisão.

Segundo o líder na Câmara, José Fortunati (RS), os parlamentares devem ganhar autonomia para definir as táticas de obstrução da revisão, mas com o acompanhamento da executiva. "Aceitamos o acompanhamento, desde que não imponham decisões", disse.

JORNAL DO BRASIL
Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4813
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S. PAULO, SP	Av. Paulista, [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	[illegible]	[illegible]	[illegible]
PORTO ALEGRE, RS	[illegible]	[illegible]	[illegible]
RECIFE, PE	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SALVADOR, BA	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CURITIBA, PR	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: [illegible] The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, [illegible]
Correspondentes: [illegible] No exterior: Bonn, Buenos Aires, [illegible], Londres, [illegible], Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS (EM CR$)

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS — DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	[illegible]	[illegible]	SEG. a DOM / SEG. a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
DF	[illegible]	[illegible]	SEG. a DOM / SEG. a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
AL,BA,GO,MS,MT,PR,RS,SC,SE,PE	[illegible]	[illegible]	SEG. a DOM / SEG. a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CE,MA,PB,PI,RN	[illegible]	[illegible]	SEG. a DOM / SEG. a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	[illegible]	[illegible]	SEG. a DOM / SEG. a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONNALITE e AMERICAN EXPRESS [illegible]

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e [illegible] ● Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) [illegible] ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Santa Catarina Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Interior Tel.: (0246) [illegible]

LOJAS DE CLASSIFICADOS
[illegible]

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Estatais do Rio são ABC do governo federal

■ Sindicatos e associações de funcionários de Furnas, Petrobrás e BNDES têm dinheiro, poder e muita capacidade de mobilização

LAURO JARDIM

Mal o governo lançou seu programa de estabilização, na segunda-feira, os funcionários das grandes estatais com sede no Rio passaram a se movimentar freneticamente. Convocaram assembléias, marcaram reuniões com os *patrões* para discutir as perdas salariais e acionaram uma rede de troca de informações valiosas entre eles. Com uma capacidade extraordinária de mobilização, certamente vão dar trabalho. Afinal, se a ponta avançada do sindicalismo privado brasileiro está incrustada no ABC paulista, o equivalente disso no combalido Estado localiza-se no Rio. Mais especificamente nas sedes de estatais do porte de Furnas, Petrobras ou BNDES.

O poder de fogo dos sindicatos ou associações de empregados é imenso. O Sindicato dos Petroleiros do Rio, por exemplo, tem uma receita anual de US$ 720 mil. E, quando quer, é capaz de levantar US$ 550 mil em contribuições voluntárias para despejar numa campanha contra o programa de privatização do governo. "Somos fortes porque trabalhamos de forma mais científica do que o resto do movimento sindical", acredita o geólogo da Petrobrás Henyo Ribeiro, presidente do Sindicato dos Petroleiros do Rio. "Nosso poder de mobilização é maior que o dos outros sindicatos", reconhece o físico nuclear Miranildo Cabral, um dos diretores do colegiado que comanda a bem estruturada Associação dos Empregados de Furnas (Asef).

Quem já teve que enfrentá-los sabe que as frases acima não são bravatas de dirigentes sindicais. "É do Rio que se para o Brasil", garante o sociólogo Edson Nunes, com a autoridade de quem presidiu o IBGE e ainda conserva dados e greves na cabeça. E os governos sabem disso. No período Sarney, houve pelo menos uma reunião no Ministério do Planejamento em que se debateu seriamente o assunto. Discutia-se, na época, como estourar a onda de greves em estatais quando um dirigente da Seplan propôs estudos "para quebrar a espinha dorsal do sindicalismo estatal organizado do Rio".

Arte/JB

A FORÇA DO SINDICALISMO ESTATAL

Sindicato dos Petroleiros do Rio

Receita anual: US$ 720 mil
filiados: 14 mil funcionários da Petrobrás no Rio
Salário médio dos funcionários da Petrobrás de nível superior ou médio: US$ 2,2 mil/US$ 3,2 mil

Associação dos Funcionários do BNDES

Receita anual: US$ 700 mil
filiados: 1.100 (90% dos funcionários do BNDES no Rio)
Salário médio dos funcionários do BNDES de nível médio e superior: US$ 2,9 mil/US$ 3,9 mil

Associação dos Empregados de Furnas (Asef)

Receita anual: US$ 200 mil
filiados: 4000 (55% dos funcionários de Furnas)
Salário médio dos funcionários de Furnas do nível médio e superior: US$ 1,4 mil/US$ 2 mil

Fonte: Sindicatos e Secretaria de Administração Federal

Ela continua intacta e ainda mais rija. De lá para cá, cresceu a sindicalização e estreitaram-se os laços intersindicais. E não é só. As próprias informações sobre as estatais estão nas mãos dos servidores. É comum as divisões de recursos humanos trocarem informações entre elas. "Se o BNDES dá um determinado benefício, Furnas sabe, Petrobrás sabe e assim por diante. E depois reivindicam o mesmo", exemplifica Edson Nunes. São capazes também de contra-ataques rápidos. No final do ano passado, quando as baterias do governo apontaram de novo para as mordomias nas estatais, rapidamente os servidores trataram de conseguir e divulgar os recibos de hotel com os gastos de uma viagem do ministro Alexis Stepanenko a São Paulo.

As informações sobre as estatais estão nas mãos dos servidores.

Não se fale em benefícios em excesso ou aberrações salariais nas estatais perto desses dirigentes sindicais. "Não há benefícios exagerados. E as distorções atingem menos de 300 dos 47 mil empregados da Petrobrás", diz Henyo Barreto, que defende ardorosamente o adicional de periculosidade que os servidores que trabalham na sede da Petrobrás, localizada no Centro do Rio, recebem. O presidente da Associação dos Funcionários do BNDES, Sérgio de Paula, reconhece que a "incorporação da gratificação por cargo de chefia é um exagero". Mas não se espere empenho dele para empunhar uma bandeira contra esse benefício. "Tirar de quem já tem é complicado", esquiva-se.

Meio milhão — Não são só os reajustes salariais que preenchem a pauta de reivindicações. A luta ideológica recebe tempo e dinheiro correspondentes à importância dada a ela. "Queremos mesmo convencer as pessoas e estamos qualificados para dizer o tipo de projeto de nação que queremos", discursa Henyo, a propósito do meio milhão de dólares que seu sindicato está gastando em *outdoors*, comerciais de televisão, anúncios em jornais e revistas para uma campanha de *defesa da cidadania* — isto é, contra a desestatização e a favor do monopólio do petróleo, das comunicações e da energia em mãos do estado. "A empresa pública é criada para servir a sociedade, por isso temos responsabilidade nos destinos dela. Na empresa privada, o patrão faz o que quer. Na estatal, não", acha Sérgio de Paula.

Os sindicatos e associações de empregados das grandes estatais sediadas no Rio se mexeram esta semana com a rapidez dos mobilizados metalúrgicos paulistas. Mais uma vez, o ABC paulista do governo federal pode estar aqui no Rio.

Luiz Carlos David

Para Henyo Barreto, "a elite nacional é selvagem e descredenciada"

Domínio é da classe média

O pernambucano Henyo Barreto tem 56 anos, é geólogo e fala cinco línguas. Casado, com dois filhos e um apartamento na Tijuca, aprecia óperas de Verdi, apesar da "falta de tempo para ouvir como nos tempos de faculdade". Quem o vê em casa, junto de engenhocas modernas como um telefone sem-fio e um forno de microondas, pode imaginar que está diante de um sujeito pacato e conformado. Engano dos grandes. Henyo desde julho passado é o presidente do Sindicato dos Petroleiros do Rio e é comum ouvir de sua boca frases como "a elite nacional é selvagem e descredenciada para fazer qualquer proposta para sociedade" ou "o Brasil vive num *apartheid* social". O ABC carioca é tipicamente de classe média. "São profissionais com nível superior e alto grau de consciência política", baliza Edson Nunes.

Polícia Federal enfrenta a sua pior crise

■ Respeito à hierarquia vira artigo raro; denúncias de corrupção crescem a cada dia e agentes perdem o gosto pela investigação

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — Com apenas 4.200 homens em todo o país — pouco mais da metade do contingente existente no começo da década de 80 —, a Polícia Federal enfrenta a pior crise de sua história. Corrupção descontrolada, desvio de funções e divergências, falta de comando e quebra de hierarquia são alguns ingredientes do caos.

Enquanto o crime organizado cresce sem controle e a ONU declara que o Brasil já é produtor de coca, a Polícia Federal está perdendo a característica elementar de qualquer polícia do mundo, que é o gosto pela investigação.

O maior exemplo dessa apatia é um relatório sobre a máfia do Orçamento, feito por quatro agentes federais no dia 31 de março do ano passado. Nessa data — sete meses antes da instalação da CPI do Orçamento —, os agentes informaram o superintendente da Polícia Federal em Brasília, Edson Salvatore, sobre as atividades suspeitas do ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos.

Apesar de os agentes terem relatado que ele havia incluído irregularmente cerca de 600 emendas ao Orçamento, as investigações não evoluíram por indecisão do comando e o caso só recebeu o tratamento merecido depois que José Carlos revelou toda a roubalheira e provocou a instalação da CPI.

Extinção — "Com raras exceções, a Polícia Federal não investiga mais", diz o agente Francisco Carlos Garisto, presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais. Com 20 anos de polícia, Garisto acha que o DPF se transformou numa polícia de elite em extinção. Nos aeroportos internacionais e postos de fronteira, a vistoria de passaportes e fiscalização, que eram funções de polícia, estão sendo feitas por burocratas.

Em São Paulo, o marasmo é tão grande que a prisão do DPF, no Centro da cidade, foi palco de duas fugas em massa em pouco mais de um mês. Na primeira, em janeiro, fugiram 27 homens, e na segunda, na semana passada, 20 mulheres. Além disso, crescem as reclamações de policiais que prendem traficantes nos aeroportos e são obrigados a esperar, em alguns casos, por 16 horas, até que o delegado de plantão decida lavrar o flagrante. Há poucos dias, provocado pelo presidente do Sindicato dos Policiais Federais, Lauro Gildo Trapp, o superintendente Renato Surete admitiu que os delegados não cumprem suas ordens e desabafou que nada pode fazer.

"O *doutor* Surete me disse que a Polícia Federal acabou", relata Trapp. Alguns dias antes, Surete fora obrigado a assimilar a presença de um grupo de procuradores da República no prédio do DPF. Eles foram ao local para tirar a limpo uma briga entre quatro delegados e o perito Paulo Cavalcante, que recebeu voz de prisão por ter discutido com o delegado Antônio Decaro Junior, acusado de suborno no caso Israel por causa de um laudo do perito. A confusão só terminou quando os procuradores pediram a instauração de um inquérito para apurar a briga e a responsabilidade dos delegados Decaro, Marcus Vinicius Deneno, José Orsomarzo Neto e Luiz Carlos Zubcov.

"O DPF vai se extinguir com as aposentadorias e mortes. O órgão está sendo dirigido por uma pessoa estranha ao meio policial. Faltam meios e decisão política", critica o delegado Marcelo Itagiba, de São Paulo, sem citar o coronel Wilson Romão, diretor-geral do DPF. "Foram escolher um fanfarrão turista. O coronel não trocou nenhum superintendente, mas já tem seu passaporte bem carimbado. Viajou para a China, França e Canadá", acrescentou Garisto.

Paulo Nicolella — 15/7/93

Delegados acham que destino da PF será extinção

Fraude — A confusão é tão grande, lembra Garisto, que dos dois concursos realizados pelo DPF, o primeiro foi anulado por suspeita de fraude. No segundo, o diretor da Academia de Polícia, coronel José Brant — outro militar indicado para o órgão —, anulou um terço das questões para fazer passar o número exato de delegados e agentes para as vagas. Só tinham sido aprovados 48 homens para as 350 vagas de delegado. "Virou um bando de analfabetos e ninguém enxerga. Parece que a única coisa que o coronel sabe de academia foi o que viu no filme *Loucademia de Polícia*", ironiza Garisto.

O envolvimento de policiais com o crime se tornou tão acintoso que a federação chegou a pedir a criação de uma corregedoria. A proposta ficou no papel, mas as ocorrências se alastram em todo o país. No Mato Grosso do Sul, as suspeitas chegaram a derrubar o superintendente Roberto Alves e, em outras regiões, como São Paulo, policiais condenados em primeira instância por peculato — um deles é o delegado Deneno — continuam trabalhando.

Há até casos escabrosos, como o do delegado Carlos Costa Alves, que chefiava a delegacia de Bonfim, em Roraima. Ele está preso na Superintendência de Manaus sob a acusação de ter estuprado várias meninas da Guiana Francesa, que foram a Bonfim pedir visto de entrada no país.

Brasília — Arnildo Schulz

Sueli de Moraes, Silvia Rodrigues, Carla Rodrigues e Claudia Fabiano estiveram no Ministério

O trágico efeito da radiação

■ Viagem a Cuba é a esperança das vítimas do Césio

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Terezinha Nunes Fabiano, frequentemente, tem o mesmo pesadelo. Sonha com um médico desconhecido que, sem rodeios, lhe diz que, aos 34 anos, ela vai morrer de câncer. Sua filha de 15 anos, Silvia Muniz Fabiano, vive com outro drama: não conta para o namorado que, vez por outra, sente dores nos ossos e tem ataques de gastrite. Sete anos após o acidente com o césio 137 em Goiânia, ainda sofrendo os efeitos da contaminação, mãe e filha têm que mendigar o auxílio do governo federal para serem levadas a Cuba, junto com outras 50 que, como elas, foram expostas à radiação em setembro de 1987.

Na última quinta-feira, com fortes dores no maxilar, Terezinha Fabiano não pôde sair de Goiânia para acompanhar a presidente da Associação das Vítimas do Césio 137, Suely Lima de Moraes, e receber do Ministério da Saúde a confirmação da viagem esperada desde 1992. Numa reunião com o chefe de gabinete do ministro Henrique Santillo, Fernando Cunha, Suely de Moraes recebeu a promessa de que o Ministério da Aeronáutica vai ceder um avião e o da Saúde pagar o combustível para levar a Havana, no próximo dia 15 de abril, 50 pessoas afetadas pelo césio.

Cobaias — Em Havana, o primeiro grupo de vítimas foi submetido a cerca de 400 exames médicos e psicológicos. "Lá trataram a gente como gente. Aqui, somos cobaias", conta Claudia Fabiano, de 14 anos, segunda filha de Terezinha que também se contaminou.

Ao retornar ao Brasil, as primeiras 50 pessoas passaram a se comportar como cúmplices de um grande segredo. Envergonhados com os resultados dos exames, a maioria preferiu esconder o relatório de cinco páginas que cada um dos pacientes recebeu dos médicos cubanos descrevendo o estado de saúde. "Só quem é da mesma família sabe o que o outro tem. O resto do pessoal evita mostrar o que os cubanos descobriram", revela Silvia Fabiano.

A menina, que faz questão de não tocar no assunto com o novo namorado, também não quer pensar nos efeitos que a radiação causou no seu corpo. Sem sinais aparentes de qualquer tipo de doença, Silvia Fabiano foi avisada pelos médicos cubanos de que a contaminação poderá afetar até os netos que venha a ter. "Prefiro nem pensar nisso", desconversa.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) calcula que o número de contaminados e *irradiados* é de 249. A presidente da Associação das Vítimas do Césio 137 garante que pelo menos 6.500 pessoas foram contaminadas no acidente com o césio.

Psicóloga quer prisão de torturadores

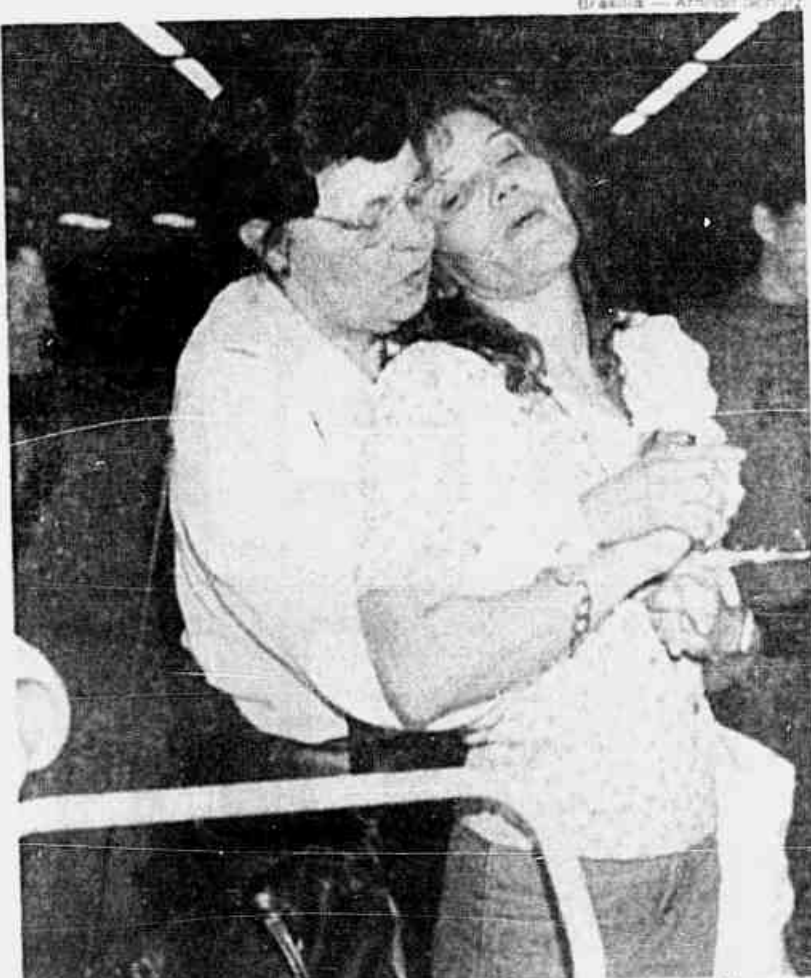
BRASÍLIA — Emocionada e contendo as lágrimas, a psicóloga Tânia Maria Cordeiro Vaz, 38 anos, que passou um ano presa no Chile, prometeu, ao chegar sexta-feira à noite a Brasília, não descansar enquanto os oito policiais chilenos que a torturaram não estiverem presos. "A polícia chilena é retrógrada, covarde e má", denunciou. Ela foi recepcionada pelo chefe da Divisão Consular do Itamarati, Ronaldo Lopes, e pela oficial de chancelaria Elizabete Andrade Pinto, que se tornou sua amiga no período em que esteve presa, acusada de subversão e de assalto a um posto telefônico em Rancagua, a 30 quilômetros de Santiago. Absolvida da primeira acusação, Tânia também foi inocentada do assalto pela Suprema Corte chilena, na quinta-feira.

Segundo o Itamarati, os diplomatas da embaixada e do consulado brasileiros em Santiago se empenharam pessoalmente no caso, em contatos freqüentes com o governo e com juízes locais. Embora não tenham imposto condições, deixaram claro às autoridades chilenas a conveniência da libertação de Tânia antes da chegada do presidente Itamar Franco para a posse do novo presidente chileno, Eduardo Frei, no dia 12.

"O governo brasileiro nunca foi omisso e me apoiou em todos os momentos", afirmou Tânia, repetindo seguidas vezes que se sentia cansada, mas feliz. "O mais importante é que provei minha inocência", disse a psicóloga, que não descartou a possibilidade de voltar ao Chile. "Deixei muitos amigos lá. Nem tudo foi mal", contou. Tânia ocupou a maior parte do tempo fazendo artesanato, escrevendo e lendo. Sua "bíblia" foi o livro *Constitución, Tratados y Derechos Esenciales*.

Tânia disse que o dia 28 de março de 1993, data de sua prisão, foi o mais triste de sua vida. Ela lamentou a perda de seus documentos e de sua identidade nacional — foi proibida de falar português na prisão e durante o processo judicial. Na chegada a Brasília, chamava os jornalistas pelo correspondente em espanhol (*periodistas*).

A psicóloga decidiu fazer de Brasília a sua primeira escala no país para se encontrar com a amiga Elisabete, que a localizou na Penitenciária de Rengo 40 dias após a detenção. Tânia seguirá para o Rio para encontrar a filha Patrícia, de 11 anos, que está em Resende. Detida com a mãe, Patrícia chegou a presenciar sessões de tortura às quais Tânia foi submetida.

Brasília — Arnildo Schulz

A diplomata Elizabete Andrade ampara Tânia na chegada a Brasília

Presidente vai agradecer a libertação de Tânia

LA GUAIRA, Venezuela — O presidente Itamar Franco ficou satisfeito com a libertação da brasileira Tânia Cordeiro Vaz, que estava presa no Chile. "Ela sofreu muito", comentou. Itamar foi avisado da decisão da Justiça chilena durante viagem a este local, onde ficou dois dias. Na sexta-feira, quando desembarcar em Santiago para assistir à posse do novo presidente chileno, Eduardo Frei, Itamar deverá agradecer a decisão às autoridades locais.

Quando esteve em Santiago no final do ano passado, Itamar solicitou o empenho do governo chileno para que Tânia fosse solta. No entanto, nesses últimos três meses, a polícia local demonstrava resistências às explicações de Tânia sobre sua suposta participação num grupo terrorista. Itamar e o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, estiveram permanentemente informados pelos diplomatas brasileiros sobre a situação de Tânia e acreditavam que a sua libertação seria efetivada em pouco tempo.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

O Jogo do Monopólio

A Petrobrás está promovendo uma maciça campanha publicitária sobre sua importância histórica e suas proezas recentes (a descoberta de quatro novos poços de petróleo) à medida que se intensifica o debate sobre a conveniência da manutenção do monopólio estatal do petróleo.

Anúncios nos jornais e na televisão martelam o significado da auto-suficiência energética para a soberania e a segurança nacionais: todo e qualquer questionamento desta discutível assertiva é tida como impatriótico ou suspeito.

A retórica nacionalista ofusca a argumentação racional e a quebra do monopólio — ainda que mantida a soberania do Estado sobre o subsolo e preservada para a Petrobrás as reservas já descobertas — é apresentada sub-repticiamente como parte de uma conspiração internacional contra os reais interesses do Brasil.

Tentemos substituir a emoção de palanque pela serenidade da lógica. Não há como negar os feitos e a excelência da Petrobrás. A saga da exploração na Bacia de Campos é fruto de um Brasil moderno e operoso. As treze plataformas fixas e as onze submersíveis que exploram o fundo do oceano são responsáveis por 60% de todo o petróleo produzido no Brasil. Cada dólar ali investido tem um retorno de seis dólares. Em 1990, a Petrobrás recebeu o prêmio da empresa que mais contribuiu para o desenvolvimento tecnológico no mar, concedido pela *Offshore Technology Conference*.

Mas é preciso, antes de mais nada, situar a exploração em águas profundas no seu contexto histórico. Quando os membros da Opep (Organização dos Países Produtores de Petróleo) decidiram quadruplicar seus preços, no início dos anos setenta, o Brasil passou por um aperto: importávamos 80% do nosso combustível líquido. Mas foram os preços astronômicos da época que justificaram economicamente os pesados investimentos exigidos pela exploração da plataforma.

Hoje, o contexto é outro. Os preços internacionais do petróleo despencaram e mesmo a guerra do Kuwait não restabeleceu os níveis críticos anteriores. Mais importante que a luta pela auto-suficiência de suprimento *a qualquer preço* é o conhecimento das reservas do país, dado que importamos de uma área de alta volatilidade política.

Em período de paz, contudo, no mundo pós-guerra fria, é discutível insistir na custosa exploração em águas profundas que nem sempre se justifica economicamente. Não é hora de agir como se a Petrobrás estivesse num mundo conflagrado e sim se comportar como empresa de capital aberto pautada pela racionalidade econômica. É o que os EUA fazem: importam barato e preservam suas reservas.

O presidente da empresa é designado pelo governo porque este é seu acionista majoritário. Isto não o exime de agir em função de critérios econômicos, nem de se explicar diante dos outros acionistas. A transparência está inscrita nessa disposição da lei de sociedades anônimas. Quando se diz que "o petróleo é nosso", ele é de todos, não apenas dos seus 50 mil funcionários ou do seu quadro de engenheiros.

Este comportamento empresarial pode e deve ser cobrado sem medo de interesses corporativos disfarçados em ufanismos. A Petrobrás proclama aos quatro ventos os benefícios que proporciona ao país como executora do monopólio. Contudo, são os consumidores, o Tesouro e a sociedade que asseguram grandes vantagens para a empresa.

Por não compensar nos preços finais dos combustíveis os ganhos que está obtendo com a queda do óleo no mercado internacional, a Petrobrás embolsa anualmente US$ 2,2 bilhões. Além do mais, apropria-se indevidamente de parte do imposto de importação que deveria ser repassado integralmente ao Tesouro Nacional, seu acionista controlador. Na operação, embolsa US$ 90 milhões por ano.

A Petrobrás ganha também com os altos custos cobrados por sua frota para trazer o petróleo importado — a Fronape — que cobra preços 3 a 4 vezes mais altos que os fixados pelas frotas privadas internacionais. O sobrepreço é repassado aos consumidores, que devem ter o direito de reclamar sem ser acusados de conspiração.

Diga-se ainda que a Petrobrás recolhe menos impostos à União do que as empresas petrolíferas estatais do Oriente Médio por barril produzido. Estudo recente da Fiesp, recomenda modificação em sua estrutura de preços a fim de trazer mais vantagens a seus acionistas.

Mas — e aí reside uma grave distorção — a Petrobrás esconde zelosamente da sociedade, através de uma intrincada e impenetrável estrutura de preços, considerada uma verdadeira caixa-preta, a formação de seus custos. É um absurdo num sistema de preços administrados que regem um mercado de US$ 25 bilhões, e de um produto que influencia profundamente todos os setores da economia.

O relatório da Fiesp, por exemplo, questiona como uma impropriedade, um item de sua estrutura de custos: o chamado Frete de Uniformização de Preços (FUP). A FUP permite à Petrobrás arrecadar US$ 2,4 bilhões como parte do preço final ao consumidor.

Esses recursos só poderiam ser alocados na estrutura de preços das distribuidoras para compensar dispêndios com transporte de combustível em regiões mais distantes, o que manteria o preço dos derivados uniforme em todo o país, por uma compensação nos preços do diesel e da gasolina pagos à Petrobrás pelas distribuidoras. Mas nenhum valor da parcela FUP vem sendo alocado pelo Departamento Nacional de Combustíveis à estrutura de preços das distribuidoras: a parcela FUP integra exclusivamente a estrutura de preços da Petrobrás.

Existem outras indagações que não podem ser descartadas pela retórica conspiratória. Uma pesquisa da UFRJ, conduzida por especialistas em energia — Adriano Pires Rodrigues e Danilo de Souza Dias — sustenta que a manutenção do monopólio, ao contrário do que propala, aumentará a longo prazo a dependência em relação ao petróleo importado, em razão da falta de recursos para investimentos.

Para manter a produção de 55% do petróleo consumido, a Petrobrás precisaria investir, até o ano 2010, US$ 6 bilhões por ano, o que exigiria no período aporte de recursos de US$ 102 bilhões — levando em conta um crescimento econômico de 5% ao ano. Na década de 80, a Petrobrás investiu apenas US$ 2,7 bilhões, este ano pretende investir somente US$ 3,75 bilhões. Por que não permitir que outras companhias explorem novas áreas? Por que uma empresa tão forte se sente tão ameaçada pela concorrência?

São perguntas que pedem resposta e não podem ser contornadas por frases ufanistas.

Liberdade e Democracia

A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) convocou uma reunião especial, a partir de quarta-feira, no México, no castelo de Chapultepec, para discutir a liberdade de expressão no hemisfério. A presidência da reunião foi entregue a Perez de Cuellar, ex-secretário-geral da ONU. Sob a aparência de liberdade de imprensa, há muitos problemas ainda a resolver nesta parte do mundo, a começar por Cuba, onde ela não existe de todo, passando pelo Peru fujimorizado, Paraguai, Panamá, Colômbia e Haiti, sem falar dos EUA, onde os jornalistas assinalam tentativas de bombardear juridicamente a Primeira Emenda que consagra o direito universal de liberdade de expressão, e até o próprio México, onde a imprensa está submetida ao sistema de subsídios.

O local escolhido para a reunião não podia ser mais propício. O morro em que se localiza o castelo de Chapultepec era uma espécie de fortaleza na época dos astecas. O castelo foi durante algum tempo sede do Colégio Militar cujos alunos constituíram uma das últimas resistências à invasão americana. Já foi residência de governantes e hoje é ocupado pelo Museu Nacional de História do México. Ali, em março de 1945, foi assinada a Ata de Chapultepec, após a conferência dos delegados dos países americanos, reunidos para estudar os problemas da II Guerra Mundial.

Ao ser eleito para a presidência da SIP, no período de 1992, o atual presidente do comitê organizador da reunião especial, James McClatchy, americano, ressaltou que "a liberdade de expressão é a primeira e melhor amiga da democracia". Países podem ter grande riqueza material, seus cidadãos podem viver comodamente e suas instituições podem ser antigas, mas sem a liberdade de expressão "seus espíritos estarão encarcerados e suas sociedades não serão saudáveis".

A liberdade de expressão não deve ser confundida com manipulação ou simulacro de liberdade. Como disse o jornalista francês Claude-Jean Bertrand, quando esteve no Brasil participando de um seminário da ANJ (Associação Nacional de Jornais), o controle da opinião pública pelos meios de comunicação de massa é um mito sustentado por jornais, partidos políticos e outras organizações sociais interessados particularmente neste controle, porque ocorre exatamente o contrário, com a sociedade assumindo suas posições sócio-políticas "independentemente da influência da mídia". O jornalista deu três exemplos da independência do público em relação à mídia: o Xá do Irã, que controlava todos os meios de comunicação, não impediu sua derrubada pela revolução islâmica; na Polônia, o partido único não impediu o fortalecimento do sindicato Solidariedade; e, na França, a longa hegemonia da política conservadora não impediu a eleição e reeleição de François Mitterrand. Os monopólios são falíveis.

No Brasil, observa-se até hoje uma quase interminável queda-de-braço entre adversários e defensores da Lei de Imprensa — parte do entulho autoritário — desde sua criação no governo do general Costa e Silva e sanção em 1981. Jornalismo é uma atividade como qualquer outra, do ponto de vista legal. Destaca-se das outras apenas por sua relação íntima com a democracia, estabelecendo-se, entre liberdade de expressão e democracia, uma causa de efeitos urgentes. Na democracia, se alguma pessoa tem alguma queixa, contra um jornalista ou um jornal, deve procurar a Justiça.

Segundo a fórmula do francês Claude-Jean Bertrand, há dois grandes modelos de jornalismo no Ocidente. O jornalismo nos EUA é muito condicionado pela economia de mercado, enquanto o europeu é mais marcado pelo ideal do serviço público. O ideal seria um "modelo intermediário", entre as duas escolas. É o que se pretende para o hemisfério, livre de todas as ameaças à liberdade de expressão, conforme se reafirmará em Chapultepec.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580 3349

Indústria farmacêutica

O cinismo e o abuso indisfarçável dos laboratórios farmacêuticos pela enésima vez é revelado no descumprimento do acordo de cavalheiros firmado pelo setor farmacêutico e o governo. O tal acordo previa que os reajustes corresponderiam a aumentos "no máximo" do índice de inflação, demonstrando explicitamente que vinham sendo praticados reajustes acima, aliás, muito acima da inflação. Nossos indicadores demonstram que de janeiro a dezembro de 93 houve reajuste de 49% reais acima da inflação. Outro indicador de variação da mesma relação de medicamentos essenciais no período de fevereiro de 93 a fevereiro de 94 revela um reajuste de 67% acima da inflação, aí já contabilizados, portanto, além do abuso tradicional, o abuso especulativo por conta do plano econômico. No dia 1º do mês de março tivemos reajuste de até 60%, que depõe contra o suposto cavalheirismo do setor farmacêutico, fortemente oligopolizado. Nossa preocupação nesse momento é com o aumento das taxas de mortalidade e morbidade (doenças) que estão ocorrendo pela queda do poder aquisitivo para os tratamentos de doenças e a superlotação de hospitais, por internação de doentes crônicos com situação agravada.

O setor farmacêutico deu um tapa com luva de ferro no governo e iniciou outro duelo, outra batalha da guerra que vem vencendo sem resistência. Com a palavra o ministro cavalheiro, que foi provocado e tem seu plano ameaçado por um importante setor da economia com fortes repercussões na saúde pública. **Raslan Abbas, Conselho Regional de Farmácia do estado do Rio de Janeiro.**

Assalto a banco

Com relação à reportagem publicada em 25/2 sob o título "Secretário diz que assalto dá lucro a banco", não sabemos se as afirmações do entrevistado pecam mais pelo absurdo ou pelo intempestivo. Em ambos os casos, porém, são lamentáveis — especialmente por serem expressas por uma autoridade que milita em área onde o conhecimento e a serenidade são fundamentais ao exercício da função pública.

A gratuidade do ataque aos bancos fica patente. Os assaltos a bancos são violência intolerável contra clientes e funcionários.

Os funcionários de bancos são selecionados pelos critérios de competência, correção e honestidade. Assim, cada caixa ou tesoureiro do banco conhece exatamente as quantias confiadas à sua guarda. Da mesma forma, as conhecem os gerentes e outros funcionários responsáveis pelo acompanhamento e controle dos caixas. Todas as transferências internas de valores são documentadas. Conseqüentemente, se as declarações de dirigentes de bancos referentes a valores roubados não fossem absolutamente exatas, perderiam os bancos o respeito, o controle e a confiança de seus funcionários.

Acusações como a que foi objeto da notícia até hoje só haviam sido feitas por assaltantes — que têm interesse em esconder parte do que foi roubado — ou por pessoas de má fé. Nunca por pessoas revestidas de autoridade, mas claramente desinformadas. Notícias de roubos causam dano não somente à clientela e aos funcionários, mas também ao patrimônio e à imagem do banco. **Alcides Tápias, presidente da Febraban-Federação Brasileira das Associações de Bancos — São Paulo.**

Esclarecimento

Com referência à nota "Pela culatra", publicada na coluna *Danuza* de 1/3, esclarecemos:

Como previamente acordado com o presidente da Câmara dos Vereadores, Sami Jorge, a Riotur colocou à disposição da Câmara dos Vereadores 447 vagas para trabalhos durante o período do Carnaval, assim distribuídas: 299 serviços gerais, 101 controladores, 27 auxiliares de pista, 20 auxiliares de apoio. **Luis Tadeu Raja Gabalhia de Toledo, secretário municipal de Turismo e presidente da Riotur em exercício — Rio de Janeiro.**

Rua Araucária

Os moradores da Rua Araucária no Jardim Botânico estão inseguros e pedem providências à polícia e à Fundação Leão XII, pois além de alguns marginais fazerem do final da rua ponto de uso de tóxico e desova de carros roubados, alguns desocupados invadiram a casa nº 160 para dormir e o número de assaltos na área aumentou muito. **Lea Lessa — Rio de Janeiro.**

URV

O plano de ataque das raposas encomendado ao sr. Fernando Henrique Cardoso e apoiado pelos presidentes da Fiesp, do Bradesco, da Fiat e por todos os ricos empresários e banqueiros do país, nós já sabemos que se chama URV. O que queremos saber agora é se para fazer frente ao plano de ataque das raposas o galinheiro assalariado do Brasil já tem um plano de defesa. **Fausto Wolff — Rio de Janeiro.**

Voto analfabeto

A concessão do voto facultativo aos nossos irmãos analfabetos é uma tremenda hipocrisia dos nossos políticos.

Eles votam mas não são votados, o que caracteriza inconteste discriminação. O eleitor analfabeto é a presa mais fácil dos chefes políticos interioranos e dos mistificadores sindicalistas das metrópoles, arvorados de líderes.

A grande maioria dos votos nulos e em branco, por ocasião de eleições, é de autoria do eleitor analfabeto que, sem saber, está contribuindo para a fraude eleitoral, beneficiadora dos detentores do poder econômico, que elegem seus representantes.

O Congresso Nacional, no trabalho da revisão da Constituição, poderá sustar o direito do voto a quem não tem o direito de ser votado (...) Basta de hipocrisia. **Benedito Passarinho — São Fidélis (RJ).**

Políticos

O senador Ronan Tito em recente entrevista demonstrou incapacidade no trato da coisa pública, ao defender os interesses dos grandes produtores rurais com argumetos conservadores. Comparou volume de crédito rural dos bancos comerciais com a fantástica soma gerenciada pelo Banco do Brasil, e acusou o seu presidente, Alcir Calliari, de prejudicar a agricultura ao suspender créditos para a área, até o desfecho do decreto de isenção da correção monetária, ora encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

A meu ver, o político se revelou interessado demais na questão, direcionando a análise para o lado dos grandes proprietários. Não se deu conta de quanto representa aos cofres públicos tamanha heresia legislativa. Esse dinheiro, se reposto, sairá dos magros rendimentos dos seus eleitores. Talvez isto pouco importe a ele. O que conta mesmo é legislar em causa própria e neste ponto nosso Congresso tem-se saído muito bem. **Albertino da Paz Ferreira — Rio de Janeiro.**

Remédios

O Brasil talvez seja o país onde mais se consome remédios. O número de farmácias nas grandes cidades ultrapassa o necessário. É um problema sócio-cultural: acredita-se mais no remédio do que no médico. Confunde-se o balconista da drogaria com o farmacêutico — figura lendária que não está presente — e é grande o número de pessoas que compram medicamentos sugeridos pelo vendedor. É é mais importante tomar o remédio do que saber a causa da doença.

De cada 100 pessoas que compram remédios apenas cinco estão doentes. Existem poucos grupos de doenças que necessitam do uso continuado de medicamentos (...) E há também um contingente enorme de pessoas que consomem antibióticos sem necessidade.

De cada 100 medicamentos colocados à venda, apenas 25 têm propriedades farmacológicas (...) As vitaminas e sais minerais são consumidas em excesso e na maioria das vezes, por quem não precisa (...) **Salomão Kac — Rio de Janeiro.**

Gazeteiros

(...) Na última segunda-feira um nobre deputado de nome José Luiz Clerot utilizou o horário da Câmara e do programa de rádio para justificar que não era "gazeteiro" pois faltava "apenas" às sextas e segundas. Alegou que nestes dias "as comissões da casa não se reúnem, nem o painel de presenças é ligado". "Gazeteiro é quem falta às terças, quartas ou quintas-feiras. Não admito o título de gazeteiro", disse irritado o representante do sofrido povo brasileiro.

Agora o presidente da Câmara pensa em sortear carros como prêmio ao deputado que não faltar. Resta saber — faltar que dia? Se dia com painel (terça, quarta e quinta) ou dia sem painel (sexta e segunda) (...) **Paulo Eduardo Iff de Mattos — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

À margem das Constituições brasileiras

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Das Constituições brasileiras, algumas, pela sua duração, até se inscreveram na faixa da mortalidade infantil, como, por exemplo, a de 1967 e a de 1934, que não chegaram a completar quatro anos de vigência. Mas houve outras que alcançaram a maturidade, como as Constituições de 1824 e de 1891. A de 1946 não chegou à maioridade, não obstante as esperanças que despertou.

A que durou mais foi a de 1824, promulgada pelo imperador D. Pedro I, completada com o Ato Adicional de 1834, que procurava organizar a Regência, para dar a necessária cobertura à menoridade do imperador Pedro II. Acompanhou a instituição da monarquia, findando com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889. Ao todo, 65 anos de vigência, o que já lhe dava, no continente americano, com a exceção dos Estados Unidos, até mesmo ares de Matusalém, que Pimenta Bueno não deixará de registrar. A Constituição republicana de 24 de fevereiro de 1891 não conseguiu superar o tempo de permanência da Constituição monarquista. Mas, ainda assim, obteve o segundo lugar, no tempo de duração das Constituições brasileiras, desaparecendo aos 39 anos de presença, quando não de vigência, que a reforma de 1926 tentara prolongar.

Nada menos de oito Constituições em 162 anos de vida independente, o que nos dava a média de 20 anos para cada Constituição, o que não seria pouco, no paralelo com os nossos vizinhos da América Latina. Embora pudesse valer de argumento a favor do regime monárquico, que superara, de muito, os 20 anos da média aritmética. O que se pode explicar pela quantidade de constitucionalistas com que contamos, todos eles ansiosos para deixar sua marca em textos constitucionais. Para vergonha e tristeza dos grandes mestres com que contamos, a partir de Pimenta Bueno, com escala em Ruy Barbosa, o maior de todos, ao lado de João Barbalho, de Carlos Maximiliano, de João Mangabeira, de Pontes de Miranda e de Afonso Arinos. Não faltam os que desejam mandar imprimir cartões de visita, com a autoria de diversos artigos da Constituição vigente, o que me faz lembrar um companheiro de juventude, que distribuía cartões com a inscrição que o envaidecia: *Euclides Xavier — keeper*. Não estava ainda vulgarizado o brasileirismo — *goleiro*. Não sei se ainda vive o *keeper* Euclides Xavier. O tempo se incumbiu de consumir seus cartões de visita.

> **Houve tempo em que as Constituições traziam a saudável marca da antiguidade.**

O assunto me arrasta, naturalmente, ao livro de um constitucionalista de verdade, o velho Pimenta Bueno, e ao seu *Direito Público Brasileiro*, ainda na primeira edição de 1857. A Constituição de 1824 regulara, como não podia deixar de fazer, o seu processo de reforma, a partir do artigo 173. E adotava um processo especial, que iria servir de garantia à estabilidade da Constituição, para que vencesse o longo período da monarquia instalada no Brasil com nada menos do que 65 anos de duração. A apresentação da reforma dependia apenas de um terço da Câmara dos Deputados. Mas só seria levada à votação depois de três leituras, com intervalo de três dias de uma leitura para outra. Somente depois dessas formalidades, que concorriam para a ampla divulgação do seu texto, é que o projeto entrava na discussão, tanto na Câmara como no Senado. O projeto subia à sanção do monarca, devidamente resguardado o seu poder de veto.

Isso no decorrer da legislatura em que havia sido apresentado o projeto de emenda, que teria que voltar, na legislatura imediata, para ser de novo discutido e votado. Essa exigência da aprovação em duas legislaturas sucessivas constituía o maior obstáculo para o êxito de qualquer reforma que fosse apresentada. Para evidência de que a Constituição não seria campo de ação para deputados que soubessem ocultar suas verdadeiras intenções. O que não impedia alterações indispensáveis, como se evidenciara na discussão e aprovação do Ato Adicional. A monarquia tivera sempre o empenho de evitar reformas clandestinas, à revelia do eleitorado, que só teria conhecimento delas depois de tudo concluído.

Os comentários de Pimenta Bueno, no seu livro clássico, ajudam a fazer justiça à democracia que então imperava no Brasil. Lembra ele que, para conservar intacto o respeito à Constituição, cogitava-se resguardar, no processo das reformas, o interesse público. E se observava que seria "sacrificar a sociedade e olvidar que as leis humanas foram feitas para o homem, e não os homens para as leis. A sociedade tem, pois, embora deva usar com suma prudência, o direito de melhorar a sua Constituição, e desde então a sabedoria aconselha que a própria Constituição se encarregue de prever e estabelecer meios legais, sem os quais o melhoramento deva ser realizado, sem violência, sem abalos, sem deploráveis cataclismas. A imprevidência "não deixaria senão o recurso fatal das revoluções", concluía o jurista da monarquia, que ainda não chegara a conhecer a função e as manobras do lobismo irresistível, em um Congresso que abriu tantas margens aos aventureiros.

A conclusão do jurista de S. Paulo não é menos expressiva. "Graças à Providência", disse ele, "temos uma Constituição que já é uma das mais antigas do mundo, sábia, liberal, protetora. Todo o nosso esforço deve limitar-se a perpetuá-la, a fazê-la cada vez mais respeitada, ainda nos seus menores detalhes, e a deduzir dela suas lógicas, justas, belas conseqüências. Ela será sempre, como já tem sido, a nossa arca da aliança, em nossas tempestades e perigos; é, e será, a base firme de nosso poder, nossa força crescente e nossa glória nacional".

Palavra de um tempo em que as constituições se recomendavam pela sua antigüidade, como a Constituição dos Estados Unidos, com os seus dois séculos de vigência, e não com as marcas *up to date* dos alfaiates de ocasião, senhores absolutos de constituições quinquilharias, para felicidade dos oportunistas.

* Presidente da ABI, da equipe de articulistas do JB

Um varão antigo, homem moderno

ROBERTO CAMPOS *

Deixou-nos Luís Simões Lopes há pouco tempo, discreto como sempre, na sua linha impecável, em que era impossível distinguir onde terminava o extraordinário homem público e começava o modelar homem privado. Vida longa, profícua, de sólida virtude — Simões Lopes foi, sem dúvida, um homem feliz, e estou certo de que, quando o bom Deus o acolheu, não terá precisado dizer mais do que "missão cumprida".

Pena que este país, hoje sacudido, como vem sendo a cada geração, desde 30, por uma vaga de demandas morais, não se tivesse detido um pouco mais nessa figura rara, em vez de levantar tanta retórica espúria.

Tive a felicidade de privar de sua amizade e de ouvir a voz de sua incomparável experiência da coisa pública, em especial da administração e do Estado brasileiro. Simões Lopes teve uma trajetória única neste nosso país, onde, lembrando Empédocles, tudo flui e nada permanece. Ainda jovem engenheiro agrônomo, filho de ilustre família do Sul, em 1936, o já precoce estudioso dos problemas de organização e administração pública (matérias então objeto do mais grosseiro empirismo politiqueiro) presidiu a chamada Comissão de Reajustamento, que apresentou um plano para o funcionalismo civil baseado no sistema de carreiras, garantindo remuneração proporcional hierarquizada, e atendendo aos critérios de mérito. Daí por diante, a evolução das coisas, sob a hábil e séria orientação de Simões Lopes, levou à criação do Departamento Administrativo do Serviço Público — Dasp, em junho de 1938.

Foi um passo revolucionário, neste nosso país de Macunaíma, de arranjos de politicagem, de "trens de alegria", de nepotismo, de malandragens de todos os tipos. Aqueles mais velhos, como eu, sabem a sensação de dignidade que era, com dois retratinhos 3x4 e uma taxa meramente simbólica, apresentar-se para qualquer concurso, passar e ser nomeado, sem precisar de padrinhos ou favores. Multiplique-se isso por todas as áreas, administração de material, organização racional, definição de funções, cursos, sistema de mérito, tabelas de vencimentos claras, universais e ordenadas, e tem-se a idéia do que foi um salto quase que das ordenações do reino para o mundo industrializado. Os brasileiros começaram a sentir-se capazes, libertos das oligarquias estaduais e dos políticos "carcomidos" (como dizia o povo na Revolução de 30), prontos para ingressar na plenitude do universo contemporâneo.

Mas se Getúlio Vargas — o gauchão patriota da fronteira, descambando às vezes para um nacionalismo tosco, que se tornou um modernizador do Estado e desbravador dos caminhos para a industrialização brasileira — pôde fazer muito, deveu-o, em grande parte, às suas boas escolhas de grandes lugares-tenentes, e entre eles, a Luís Simões Lopes.

A folha de serviço deste é tão ampla, e tão densa, que seria impossível aqui dar dela uma idéia adequada. Assim, deixarei de lado, com pena, a sua rica biografia pública, para concentrar-me numa única notável realização, a Fundação Getúlio Vargas, instituição que, por si só, levou o país ao primeiro plano de modernidade em matéria de formação para o Serviço Público, estudos e estatísticas econômicas (começando o levantamento regular das Contas Nacionais), preparação de especialistas, um núcleo de atração de muitas das melhores cabeças e dos mais respeitáveis espíritos do país.

A FGV é uma obra ciclópica, com uma imensa pluralidade de aspectos — mas é também uma pessoa, uma alma: Luís Simões Lopes. Foi assim de 1944 a 1992, quando, já alquebrado pela avançada idade, o grande lutador passou enfim a mãos mais moças o comando da instituição. É possível dar alguns números desses 46 anos: quase 8 mil projetos e 10 mil cursos realizados, com cerca de 400 mil matrículas; cerca de 2.600 livros e de 4.500 folhetos publicados, com mais de 650 mil páginas, e uma tiragem total de 5,3 milhões de exemplares; e praticamente 3 mil periódicos, com mais de 20 milhões de exemplares; e quase 1.400 projetos de cooperação técnica realizados.

Mas esses números, já de si espantosos num país como o Brasil, são "n" vezes exponenciados pela excelência do nível intelectual e de seriedade, que projetaram a instituição — e, com ela, o Brasil — no primeiro plano mundial da respeitabilidade acadêmica e técnica. Mas com que tremendas dificuldades! Quantas vezes as autoridades de plantão não queriam mudar um índice, torcer alguns números, escamotear informações e, de modo geral, atrelar a FGV aos seus interesses políticos imediatos, ou simplesmente tornar menos transparentes as lúcidas análises, que punham a claro a realidade da economia e do Estado.

E com que cortesia, que impecável linha de boa formação à antiga! Lembra-me muito outro grande brasileiro, Octávio Gouveia de Bulhões. Inflexíveis ambos nos princípios e na decência das atitudes, aureolados da respeitabilidade mais absoluta, sabiam dizer não sem ferir, resistir às pressões sem bravatas, ser firmes sem arrogância, transmitir a sua visão sem retóricas ou exageros.

Pena. Como fazem falta, hoje, essas figuras que parece que surgem já desbastadas no mármore do tempo, feitas de uma peça só, neste país que as merece e tanto precisa delas!

* Deputado federal pelo PPR-RJ, ex-ministro da Fazenda no governo Castelo Branco

Histórias de uma só verdade

JOSÉ DE CASTRO FERREIRA *

Segmentos poderosos da sociedade, nos tempos confusos de 1989, resolveram bancar a candidatura Collor por nela verem mais vantagens que inconvenientes. A vantagem seria a instalação de um governo de orientação liberal, com um discurso modernizante. Os inconvenientes... Bem, não vejo grande mérito em relembrá-los. O certo é que ninguém ignora os riscos de se elevar à primeira magistratura do país um candidato montado quase que exclusivamente em um sofisticado artefato de engenharia publicitária, impulsionado por um populismo, digamos assim, "científico". Mas era "o mal menor".

As elites, as classes médias, trabalhadores e a população em geral se concertaram, depois, para pôr fim à encenação pública de uma comédia de erros que não estava mais convencendo a ninguém e que punha em sério risco a respeitabilidade e a permanência das instituições democráticas. O "mal menor" agigantou-se em "mal maior" e a nação assistiu, mortificada, ao revelar-se, nas entranhas do poder, de um complexo aparato de dilapidação do Estado e da empresa privada.

A austeridade, a retidão da conduta, a inatacabilidade, ganharam foros de mais altos e indispensáveis méritos do homem de Estado. O vice-presidente Itamar Franco, com a história exemplar de sua vida pública, sem a mínima nódoa, fez com o passado recente um contraponto que emocionou a nação: em vez da máscara da encenação e do farisaísmo, a franqueza, a integridade, a transparência — seja na vida pública, seja na vida pessoal. As verdades pessoais de um homem a coincidir com suas verdades públicas.

A nação em pé de guerra cobrou a presença na cena pública de um homem com um só rosto, uma só verdade, uma só palavra e encontrou em Itamar Franco a encarnação desse personagem único de si mesmo. Afeitos e apegados aos salamaleques, formalismos e regras hipócritas do jogo político, muitos dos demais agentes da vida pública logo manifestaram o desconforto que experimentavam ante o insólito dirigente que se permite dizer o que pensa e agir rigorosamente conforme suas convicções morais e seus sentimentos humanos. Queriam o fogo mas não queriam a fumaça.

Se apegaram a detalhes formais, a idiossincrasias pessoais, a rompantes de temperamento, enfim, ao superficial, relegando ao plano secundário as impressionantes realizações de um governo que mal completou dois anos. Gasta-se mil vezes mais tinta em criticar impiedosamente os movimentos humanos de emoção do presidente — que, de resto, ele jamais se preocupou em dissimular ou ostentar — do que em registar o fato, por exemplo, dele haver reconduzido o país ao caminho do crescimento. O sangue, o suor e as lágrimas experimentadas na pior recessão que já tivemos, nos dois anos e meio de governo Collor, já foram esquecidos e pouco se reconhece o mérito daquele que reverteu completamente o quadro de recessão profunda e sem esperança em que estávamos mergulhados. Desemprego, arrocho salarial sem precedentes, queda da produção industrial, desmobilização e desânimo dos agentes econômicos, massacre do funcionalismo, o desmantelamento do setor público, a nação em descrédito diante do mundo e de si mesma, os brasileiros envergonhados da pátria que os viu nascer... Lembram? Não, a ninguém agrada lembrar as afrontas passadas... Mas não seria pelo menos de boa justiça dar o crédito dos benefícios presentes?

Voltamos a crescer em 1993; o produto industrial cresceu 9% no mesmo ano, a balança comercial apresentou superávit de US$ 13 bilhões; a massa salarial cresceu mais de 10% e o nível de emprego subiu 3%; nossas reservas hoje superam US$ 33 bilhões; a dívida externa com os bancos privados não passa de US$ 35 bilhões; a entrada de recursos estrangeiros no mercado financeiro foi superior a US$ 12 bilhões contra apenas US$ 517 milhões em 1990; recebemos US$ 1 bilhão e 300 milhões em 1993, como investimentos diretos, ou seja, 200% a mais do que em 1990, como prova de que recuperamos nossa credibilidade externa.

A densa neblina do pessimismo, da má-fé, da má vontade, da desconfiança injustificada, do desinteresse e tantas outras disposições negativas fazem com que não se veja nada disso. Não se vê, por exemplo, que, apesar dos percalços, naturais, em um governo participativo e democrático como este, novas e importantíssimas conquistas e avanços políticos se verificaram nos últimos meses, criando circunstâncias favoráveis à aprovação das medidas de ajuste que resultaram no equilíbrio das contas e na zeragem do déficit público, feito histórico reclamado há décadas por representantes de todas as orientações políticas e ideológicas, além de *conditio sine qua non* para o sucesso de qualquer estratégia de combate à inflação.

O estágio de maturidade política atingido pelo Brasil é um fato, uma realidade demonstrada pela colaboração patriótica dos poderes a que hoje assistimos. No âmbito do governo, vemos essa maturidade expressa na relação leal, franca, de total confiança, que se estabeleceu entre o presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso, tendo o primeiro assegurado ao segundo, com a autoridade do cargo e com a autoridade moral que sua vida pública lhe confere, ampla delegação para implantar um programa de combate à inflação absolutamente transparente e, sobretudo, exaustivamente debatido e negociado com os agentes econômicos, com todo o espectro da vida político-partidária, enfim, com o que há de mais representativo da sociedade brasileira. Pela primeira vez, um ministro da Fazenda — por sinal, um sociólogo, um humanista — prefere a via do diálogo e da concertação, em vez da truculência dos pacotes secretos, que só tumultuam e confundem as relações comerciais e a vida civil e suscitam sonhos impossíveis.

Por mais que agitem suas negras asas e grasnem intrigas e espalhem a cizânia, as aves de agouro, empoleiradas no muro da sucessão, nenhuma chance terão de abalar os sólidos laços de amizade, confiança e solidariedade que ligam o presidente Itamar Franco ao ministro Fernando Henrique Cardoso, imbuídos que estão, ambos, do sentimento de alto dever patriótico de alavancar a tarefa histórica que lhes foi destinada, que é vencer a inflação, o mal do século, que obstrui o caminho do desenvolvimento e nos impede de realizar a vocação permanente do Brasil, de progresso, de bem-estar, de liberdade, de justiça e de paz social.

Que se desiludam os divisionistas: o presidente Itamar Franco está vacinado contra intriga, e o ministro Fernando Henrique Cardoso, contra a lisonja.

* Advogado, ex-consultor geral da República e presidente da [illegible]

Um passeio pelo país da URV

FERNANDO PEDREIRA *

De onde vem a URV, essa espécie de moderna vara de condão que, há uma semana, fascina e ataranta os brasileiros? Faz 10 anos, o economista Edmar Bacha, hoje segundo do ministro Fernando Henrique, publicava nos jornais um curioso artigo. Falava ele de um país chamado Lisarb, onde as coisas aconteciam de trás para a frente.

Nesse país de fábula (o nosso), não era o déficit público que produzia a inflação, mas, ao contrário, a inflação é que produzia o déficit, por meio da correção monetária. Eliminada a correção (que incidia sobre a monumental dívida pública lisarbiana), o déficit já naquela época seria igual a zero. Concluía o Bacha advertindo que a economia, especialmente num país como o nosso, pode ser uma ciência muito complicada.

Naquelas mesmas semanas do artigo bachiano, dois brilhantes colegas e conterrâneos do autor (Lara Resende e Simonsen) haviam descoberto outra inesperada saída para as desventuras de Lisarb. Em vez de tentar frear e voltar atrás, o que a nação devia fazer era, ao contrário, seguir em frente pelos caminhos (ou atalhos) que seu próprio gênio havia criado.

A correção corrigia quase tudo. Faltava o quê? Faltava a própria moeda nacional, o desmoralizado cruzeiro. Por que então não eliminar de uma vez o cruzeiro e fazer da própria inflação, do próprio índice da inflação, matematicamente calculado, a nova moeda lisarbiana? Tudo estaria, assim, automática e perfeitíssimamente indexado, corrigido, todos os dias e todas as semanas, de acordo com os valores que as autoridades monetárias fariam publicar na *Hora do Brasil* e nas seções competentes dos grandes jornais da terra.

A engenhosa providência proposta pelos dois economistas (Lara Resende ganhou notoriedade com ela; Simonsen já vinha de mais longe), além de resolver o cruciante problema da desvalorização da moeda, faria de Lisarb o primeiro país do mundo a dispor de uma moeda flutuante, capaz de boiar na inflação e inchar com ela, em vez de murchar vergonhosamente, como costumam fazer as moedas comuns atacadas pelo insidioso mal inflacionário. Mais uma vez o mundo se curvaria diante do gênio pátrio, tantas vezes comprovado em tantos outros esportes diversos.

A URV, pois, tem 10 anos. Ela é a aplicação prática dessas idéias antigas. Antes de pô-la no mundo, entretanto, o ministro Fernando Henrique, homem persistente e hábil como poucos, esperou ainda nove meses, o prazo inteiro de uma gestação, a fim de permitir o adequado amadurecimento do embrião no útero governamental e garantir-lhe condições mínimas ambientes de sobrevivência depois do parto.

Basicamente, a URV é o índice médio, oficialmente estabelecido, da inflação corrente. Ela não apenas traz embutida em si a inflação; ela "monetariza" a inflação — e por isso os preços em URV não podem ou devem subir, posto que já contêm a inflação, isto é, a subida dos preços correntes. O dólar entra na história apenas para atrapalhar, ou melhor, para reforçar. A URV manterá paridade relativa com o dólar simplesmente porque o dólar (em cruzeiros) também flutua com a inflação e acompanha os mesmos índices que vão servir de base à URV.

Para que serve, então, a nova varinha de condão? É de esperar que ela dê ao governo mais controle sobre o andar da carruagem, isto é, não só sobre o próprio índice, mas sobre os preços, especialmente os dos oligopólios e monopólios e os do próprio governo, que poderão ser mais facilmente, digamos, monitorados ou disciplinados.

Antes de lançar o seu barquinho de papel na enxurrada, o ministro Fernando Henrique já havia cuidado de enxugar ou conter algumas das principais fontes da desordem financeira: o déficit orçamentário, as dívidas públicas interna e externa e o monumental desperdício dos recursos do Tesouro. Deve-se reconhecer que, nesse terreno, ele foi muito ajudado pelas grandes campanhas moralizadoras do *impeachment* e da máfia do Congresso. É fundamental, pois, para o governo, que a fiscalização dos jornais e da opinião pública não arrefeça — e se o ministro não insiste (ou se omite) nesse ponto essencial é porque acha melhor não se indispor pessoalmente com os seus colegas parlamentares.

Muitos buracos foram (ou estão sendo), pois, arrolhados, graças aos esforços de Fernando Henrique e à pressão da imprensa, o que, sem dúvida, ajuda bastante a URV. Mas o deputado Delfim Netto tem muita razão no seu moderado otimismo atual. Rombos ainda enormes persistem — nas estatais, na situação da Previdência, nos fundos de pensão, nos privilégios corporativos, no patrimonialismo compulsivo e endêmico dos nossos ditos homens públicos — e em todos esses casos, que em boa parte dependem da revisão constitucional, o governo e a própria opinião pública parecem ainda hesitantes ou divididos.

Para que a varinha de condão da URV faça efeito, para que o *real* venha a ser uma moeda estável e realmente confiável, é preciso ir adiante e tapar esses ralos todos. De outro modo, ainda que os atuais esforços do ministro façam a inflação cair drasticamente de patamar (o que já será alguma coisa), continuaremos em verdade na mesma. Volta pesadelo de agora e a moeda indexada, inventada há 10 anos pelos nossos referidos heróis, acabará sendo mais uma descabelada aventura lisarbiana. Mais uma.

A inflação é uma doença suja. Um vício feio. Mais de uma vez me ocorreu compará-la à droga, ao consumo compulsivo de *crack* ou de anfetaminas. O Estado brasileiro, as elites governantes brasileiras, desde a distante década dos 50, se viciaram na inflação. Descobriram esse recurso vulgar de comerciantes desonestos, que consiste em adicionar água ao leite que vendem ao povo, e passaram a fazer isso com o dinheiro que fabricavam e que as pessoas usam para pagar salários e o resto. Veio depois, há cerca de 30 anos, a correção monetária, que sofisticou consideravelmente as coisas e permitiu à ladroagem alcançar limites antes não sonhados.

Uma doença ou um vício como o que adquirimos cura-se com caráter, disciplina, força de vontade. Ou, nos casos mais graves, com internação, camisa-de-força, tratamento compulsório. O plano FHC é mais uma tentativa (a última?) de curar a inflação *à brasileira*, isto é, por bem e sem dor, sem que seja preciso muito caráter nem grande força de vontade, tudo o que se pede é um mínimo de disciplina. Esperamos que dê certo, mas o mais provável é que mesmo esse mínimo venha a faltar, muito breve, até porque nossos governantes e nossas elites não resistem: é só as coisas melhorarem um pouco que eles metem a mão de novo com mais gana ainda.

Haja URV.

* Jornalista, da equipe de articulistas do JB

NEGÓCIOS E FINANÇAS

URV inicia segunda fase do Plano Cardoso

■ Salários são convertidos pela média dos últimos quatro meses e preços deixados livres, com acompanhamento a distância

Depois de meses de muita expectativa, com reflexos na alta da inflação, o governo anunciou, no início da semana, a segunda fase do plano de estabilização econômica, com a criação da Unidade Real de Valor (URV). Do lado do empresariado, o anúncio foi bem recebido, a ponto de a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) haver prometido apoio às medidas. Do lado dos trabalhadores, as opiniões se dividiram. Após uma reação inicial dura — até com a convocação de assembléias para definirem data para uma greve geral —, as centrais sindicais mudaram o tom ao longo da semana e decidiram esperar pela negociação das perdas salariais junto ao Congresso.

Entre os parlamentares, aos quais cabe analisar a Medida Provisória 4343, que deu origem à URV, a tendência é de sugerirem a criação de um gatilho salarial a ser disparado sempre que a inflação ultrapassar os 5%. A idéia, contudo, é rejeitada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Ao contrário dos planos anteriores, o anúncio da URV não quebrou contratos. Os salários ficaram com a conversão compulsória pela média dos últimos quatro meses, enquanto os preços ficaram livres, com a promessa do governo de acompanhamento a distância. Nos casos de abusos, entretanto, o governo promete utilizar o arsenal legal e fazer os preços retroagirem à média do último quadrimestre de 1993.

Na parte da fiscalização, mesmo desaparelhada a Sunab realizou várias *blitzen* no país e constatou diversos aumentos em URV, nas indústrias, no comércio e nos supermercados. De forma inédita, os laboratórios farmacêuticos aceitaram fazer a conversão dos preços dos medicamentos pela média dos últimos quatro meses. Embora ainda dependa de reunião esta semana entre técnicos do governo e empresários, a decisão pode significar uma economia entre 20% e 25% para os consumidores.

Para evitar perdas quando da criação da nova moeda, o real, a equipe econômica estuda mudanças nas cadernetas de poupança.

Brasília, 28/2/94 — Luiz Antônio

Ministros Cutolo (D), Cardoso, Barelli, Álvares, Arnaldo Leite e Durante, logo após o anúncio do plano

A FOTO

Marcelo Regua — 1°/3/94

Camelô exibe, na esquina de Quitanda com São José, a arma que o acompanha no trato com a clientela

POLÍTICA E GOVERNO

Congresso debate emenda para desincompatibilizar ministro

Aprovado o Fundo Social de Emergência, pelo Congresso Revisor, ganharam força os rumores sobre a provável candidatura à Presidência do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Terça-feira, dia 1°, parlamentares de vários partidos iniciavam articulações para incluir ministros de Estado na emenda que amplia o prazo de desincompatibilização, de 2 de abril para 2 de julho. Mas as reações contrárias ao casuísmo foram tão fortes que a emenda — inicialmente elaborada apenas para beneficiar governadores e prefeitos — nem chegou a ganhar um *par*: a redação ficou a cargo do relator da revisão constitucional, Nelson Jobim (PMDB-RS). Nenhum parlamentar ousou colocar sua assinatura no texto.

Os presidenciáveis ficaram ainda mais assustados quando Fernando Henrique lançou um ultimato ao Congresso, no dia 2, quarta-feira: "O Congresso pode dificultar ou viabilizar minha candidatura nas eleições deste ano. Se me der os instrumentos para tocar o plano econômico, ficarei no cargo", disse o ministro.

Pelo sim e pelo não, o PFL, via governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, tratou de iniciar um *namoro* com o PSDB. Na outra ponta, o PT começou a pensar em nova estratégia de campanha: "O Fernando Henrique é o anti-Lula", admitia, em São Paulo, o coordenador do programa de governo do PT, Marco Aurélio Garcia.

Itamar reforma o ministério

O presidente Itamar Franco terminou a reforma do ministério, iniciada em janeiro. Convocou de novo um militar — o comandante do Leste, general Rubem Bayma Denys —, para substituir um ministro-mulher (Margarida Coimbra), na pasta dos Transportes; efetivou um interino (Djalma Moraes) nas Comunicações e manteve os dois ministérios que seriam extintos: Bem Estar Social e Integração Regional. No primeiro, oficializou o nome de Leonor Franco e para o outro foi buscar, na Câmara, Aluízio Alves (PMDB-RN). Para a pasta das Minas e Energia, foi deslocado Alexis Stepanenko, que deixa o Planejamento, substituído pelo senador Beni Veras (PSDB-CE).

CIDADE

Seqüestradores voltam a intranqüilizar o Rio

Três seqüestros marcaram os últimos seis dias no Rio. A primeira vítima foi o administrador de empresas Luis Felipe Raunheitti, 33 anos, filho do deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ). Ele foi levado terça-feira pela manhã, quando fazia cooper perto de sua casa, em Nova Iguaçu. Inicialmente, a quadrilha pediu US$ 2 milhões de resgate, valor que, após negociações, foi reduzido para US$ 1,2 milhão. No mesmo dia, na Abolição, uma outra quadrilha seqüestrou o estudante André Escafura, 15 anos, neto do banqueiro de bicho José Caruzzo Escafura, o Piruinha. O jovem voltava da escola. O bando telefonou apenas duas vezes para os parentes do adolescente. Sexta-feira, os contatos telefônicos foram retomados. Ontem, a polícia descobriu e invadiu o cativeiro, resgatou André e matou três seqüestradores. O terceiro seqüestro teve um final trágico. O empresário Sebastião Garcia, 49 anos, levado também terça-feira, foi encontrado morto, quinta-feira, dentro do porta-malas de um Tempra roubado, na Estrada do Galeão. Segundo a família, ele teria sofrido um infarto ao ser colocado no carro, onde teria permanecido desde o seqüestro. Há ainda a hipótese de mais um seqüestrado. O dono do posto Bandeira Esso, conhecido apenas como Manoel, teria sido levado por três homens armados, quinta-feira, no Engenho Novo. A polícia não confirma.

Luiz Felipe Raunheitti

O PERSONAGEM

Brasília, 2/3/94 — Jamil Bittar

□ ***Ministra dos Transportes** durante 70 dias, a engenheira Margarida **Coimbra** só foi notada pelo inaceitável comportamento do marido, que usou o casamento para liberar pagamentos do DNER à empresa na qual trabalha. Margarida nada viu de errado no tráfico de influência praticado pelo consorte. Mas o presidente Itamar viu. E ela desconfiou de que era hora de pedir demissão.*

INTERNACIONAL

Intifada reinicia ações contra tropas de ocupação israelense

Jerusalém, 4/2/94 — AFP

Militantes palestinos enfrentam encapuzados as forças israelenses

A intifada — a revolta dos palestinos contra as tropas de ocupação israelense —, que parecia superada pelo acordo de paz firmado entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e Israel no dia 13 de setembro, voltou a explodir em plena força. Terça-feira, o Comando Unificado da intifada anunciou oficialmente a retomada do levante. Nem precisava. Na Faixa de Gaza, na Cisjordânia, mesmo na cidade de Jericó, tradicionalmente considerada mais tranqüila, a população saiu às ruas, desafiando o estado de sítio e o toque de recolher imposto pelas autoridades israelenses.

Sexta-feira, quando se completava uma semana do massacre de Hebron — em que um fanático judeu fuzilou cerca de 50 árabes que oravam numa mesquita —, pelo menos 25 palestinos já haviam morrido nos choques com as tropas de ocupação.

Um dia antes, o principal dirigente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, reconhecera em entrevista ao diário espanhol *El País* que o processo de paz ficou desacreditado diante do mundo, responsabilizando por isso os israelenses. "Nada do que ficou acordado foi posto em prática. O primeiro-ministro de Israel faz manobras e não trabalha pela paz", afirmou.

Mas de Washington, Nabil Shaath, enviado de Arafat para discutir com a Casa Branca, anunciou, depois de uma reunião com o secretário de Estado Warren Christopher, que a Organização das Nações Unidas pode, a qualquer momento, enviar aos territórios uma força armada de proteção aos palestinos, uma das reivindicações da OLP para voltar a negociar, mas rechaçada por Israel.

AS FRASES

"Entre a justiça e a ordem, fico com a ordem"

(Senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), ministro de três governos da ditadura militar, em discurso a empresários no Jockey Club, com saudades do que chamou de "suave regime autoritário")

"Um milhão de árabes não valem a unha de um judeu"

(Rabino Yaacov Perrin, no enterro de Baruch Goldstein, o homem que assassinou 43 palestinos numa mesquita, nos territórios ocupados por Israel)

"Os índios querem a Constituição como está; quem quer mudar, quer acabar com o índio no Brasil"

(Cacique caiapó Raoni, pedindo a permanência, na Constituição, do texto que assegura a demarcação das reservas indígenas)

"Estou igualzinho ao presidente Itamar, ao ministério e a 150 milhões de brasileiros, que não sabem coisa alguma sobre esse plano"

(Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), sobre o Plano Cardoso)

OS NÚMEROS

CR$ 647,50
Valor da URV, ao ser implantada, terça-feira

53,04%
Reajuste, no Rio, das tarifas de energia elétrica, em vigor desde terça-feira. No Rio Grande do Sul, a alta foi de 56,6%. O aumento médio, no país, ficou em 43,24%.

8,5%
Aumento do preço das passagens aéreas nos vôos domésticos, o quarto do ano. O reajuste acumulado em 60 dias chega a 88,5%.

REGISTRO

Descobertos: pela Petrobrás, **quatro novos campos de petróleo** na Bacia de Campos. Os novos poços acrescentarão 1 bilhão de barris às reservas nacionais e permitirão ao país produzir no ano 2000 o equivalente a 92% da demanda estimada pela Petrobrás.

Inocentados: pela Corregedoria da Câmara, os deputados **Gastone Righi (PTB-SP)**, **Ulduríco Pinto (PSB-BA)**, **Mussa Demes (PFL-PI)** e **Roberto Jefferson (PTB-RJ)**, suspeitos de corrupção apontados pela CPI do Orçamento. Os processos contra os quatro parlamentares foram arquivados.

Punido: com 40 dias de suspensão, pela Comissão de Arbitragem da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, o juiz **Aloísio Viug**, por sua "desastrosa atuação" no clássico entre Vasco (3) e Flamengo (1), domingo no Maracanã.

Reiniciadas: sexta-feira, após a liberação, pelo governo federal, de verba de US$ 17,5 milhões, as **obras da segunda etapa da Linha Vermelha**.

Homenageado: postumamente, com o nome dado ao Viaduto do Gasômetro, ao lado do reservatório de gás que ele se negou a explodir, resistindo a ordens superiores, durante o regime militar, o **capitão** da Aeronáutica **Sérgio Miranda de Carvalho**.

Aderiram: à União Européia (UE), a **Áustria**, a **Finlândia** e a **Suécia**. Os três países ingressarão na UE a 1° de janeiro de 1995.

"As pressões são tigre de papel"

□ *Para a maior parte da população, o programa de estabilização baixado na semana passada se resume a uma sigla estranha — a URV — e à conversão dos salários pela média. Não é para menos. Após sete planos que congelaram preços e salários, confiscaram poupança e decretaram a inflação zero, revirando, da noite para o dia, a vida do país, o da semana passada pouco alterou a rotina dos brasileiros. No entanto, para o seu idealizador, o economista Gustavo Franco, de 37 anos, com doutorado em Harvard, o programa de estabilização baixado através da Medida Provisória 434, fará uma verdadeira revolução no Brasil.*

"Estamos atuando no subterrâneo da inflação. Na sua origem."

Ao invés de atacar os preços, que continuaram aumentando loucamente na semana passada, o governo pretende derrubá-los retirando de todos os contratos da economia a expectativa de inflação. Ou seja, quer eliminar a indexação que alimenta essa alta. Enquanto os contratos se adaptam à URV, os preços podem até continuar altos em cruzeiros. Essa, agora, não é a preocupação maior do governo. Para Gustavo Franco, as ações coercitivas contra abusos são coadjuvantes neste momento. Os instrumentos principais são o ajuste fiscal e a política monetária. O que se quer é caminhar para a troca do cruzeiro por uma moeda forte, que será o real.

"Nesse momento, a inflação acaba", assegura. Mas que ninguém espere que isso ocorra quando a paridade da URV chegar a CR$ 1.000,00. Ao contrário. A equipe até prefere que a mudança ocorra com um número quebrado, para dar à população a sensação de que, efetivamente, se estará trocando o cruzeiro real por uma moeda forte.

"Vamos ter um dinheiro tão forte quanto o dólar. Essa garantia será dada através de políticas fiscais e monetárias rígidas e de um lastreamento do real nas reservas internacionais do país."

O jovem economista do PSDB assegura, ainda, que apesar de ser um ano eleitoral, a equipe não cederá a pressões que comprometam o sucesso das medidas "A aprovação do Fundo Social de Emergência foi um desafio muito maior que esse. As pressões políticas são um tigre de papel."

Luiz Antônio

CONSUELO DIEGUEZ

— A população brasileira ainda não entendeu o sentido dessa URV. Ao contrário dos outros planos, quando havia congelamentos, já se podia notar uma queda imediata da inflação logo no primeiro mês do plano. Isso agora não irá ocorrer. Ao contrário. O governo até admite que a inflação continuará alta em um primeiro momento. Quando é, finalmente, que irá se sentir os efeitos desse programa? Quando os índices de preços começarão a baixar?

— Toda a arte desse plano consiste em pegar o que antes acontecia em um dia e desdobrar no tempo. O que está ocorrendo agora, nessa segunda fase, é um dos aspectos mais importantes do plano todo, que consiste em atuar no subterrâneo da economia. Esse subterrâneo é o mundo dos contratos, das duplicatas, das faturas, das cadeias de compra e venda por atacado, dos financiamentos, do fornecedor ao comprador. Esse mundo que o consumidor, a dona de casa não vê. Por outro lado o governo não administra esses processos. São processos de mercado.

— Nos outros planos não se atacou esse subterrâneo?

— Tanto no Cruzado como no Plano Collor, que foi mais violento, o que ocorreu foi o contrário. Se pegou todo mundo na superfície e se congelou. Aí tem aquele efeito dominó para trás, do varejo até o início da cadeia produtiva. Agora esse processo de adaptação começa já. Os contratos vão se transformando em URV, que é um índice que não estará contaminado pela inflação. Quando ocorrer um alinhamento na URV, aí cria-se o real.

— O que está ocorrendo é uma forte remarcação dos preços, principalmente dos produtos oligopolizados. Como serão administrados esses aumentos de preços? Isso não pode comprometer o sucesso do plano?

— Não há esse risco. Houve uma aceleração da inflação logo na semana anterior ao plano. Esse tipo de aceleração tem origem essencialmente especulativa e é revertida pelos próprios setores logo depois. Isso é o que está ocorrendo. Eu percebo isso no comportamento da mesa de câmbio do Banco Central. Houve uma onda de compra de dólares antes do plano e uma onda de venda logo depois. A mesma coisa acontece do lado do comerciante, preocupado com a existência de um congelamento. É uma coisa feita e desfeita. É claro, porém, que o governo pode adotar uma atitude liberal, mas não pode ser trouxa. Tem, evidentemente, gente se aproveitando, como os oligopólios, mas existem mecanismos para evitar essas pressões.

— Que mecanismos são esses?

— São mecanismos de controle, de acompanhamento. Vamos chamar os setores para conversar.

— Esse plano difere dos outros, entre outros pontos, porque não faz qualquer intervenção nos preços. A idéia é basicamente ir trazendo os contratos para a URV de forma a não permitir que a inflação contamine esse índice. A inflação existiria em cruzeiros mas não em URV. Mas não há o risco de, nesse momento em que parte da economia está urverizada e outra não, haver um descontrole inflacionário em cruzeiros e o cruzeiro apodrecer?

— Não é o caso. O que poderia acontecer é que, ao permitir que os preços ficassem em URV, eles passassem a ter um padrão de indexação que eles não têm. Ou seja, os preços que eram reajustados semanalmente ou mensalmente poderiam passar a ter reajuste diário. Isso nós não queríamos que acontecesse. Por essa razão, a lei estabelece que os preços terão que estar sempre impressos em cruzeiros. Com isso, o que acontece é que o comerciamente que quiser adotar reajuste diário de preços, terá que alterar o preço todo dia.

— E isso não pode ocorrer?

— A alteração diária dos preços é muito trabalhosa. Requer gente, equipamento e disponibilidade de tempo. Se é uma quitanda que tem 700 itens é muito difícil trocar os preços dos 700 itens todo o dia. Troca por mês. Se deixássemos que os preços ficassem em URV, esse comerciante reuniria a família, colocaria todos os preços em URV e no dia seguinte os preços passavam a ter reajustes diários. Por isso resolvemos não deixar que os preços passassem a ser expressos em URV.

— Mas não há o risco de haver inflação em URV? Um produto hoje custaria 2 URVs, amanhã, 3, depois 4, e os preços acabariam subindo em URV e em CR$?

— Isso não faz sentido. A URV é como se fosse dólar. Você tem uma âncora que é a arbitragem com o valor em dólar. O Banco Central, ao vender dólar pelo valor da URV, estabelece uma relação entre essas duas moedas. Não faz sentido sair remarcando. A URV é a mesma coisa que ter um preço em dólar. Alguém que tem um automóvel, por exemplo, não sai aumentando seu preço de US$ 10 mil para US$ 50 mil.

— O plano está sendo bombardeado pelos sindicatos. A maior crítica é que os salários foram reajustados pela média, enquanto os preços continuam subindo. Como é que o PSDB, o partido do ministro Fernando Henrique, vai justificar, nesse ano eleitoral, essa política?

— É muito difícil do ponto de vista aritmético dizer que a conversão pela média impõe perdas. Eu não estou vendo nenhum economista, a não ser do Dieese, dizer que haverá perda. Mas há o problema político e o problema legal. O que alguns chamam de perda, não é causada pela política salarial vigente e nem pela que foi estabelecida no plano. A perda é causada pela inflação.

— Com o plano essa perda deixaria de existir.

— É claro. No começo do mês o salário valerá 100 URVs, e no final valerá o equivalmente 100 URVs convertidas na cotação do dia, sem perdas. Isso pode até ser considerado um ganho. Acho que essa é uma vantagem.

— Mas por que fazer a conversão pela média?

— Imagine que alguém propusesse um salário onde a pessoa no primeiro mês ganharia US$ 1.000, US$ 750 no segundo e US$ 500. Essa seria uma fórmula besta de se pagar salário. O correto seria fazer por US$ 750 todo o período. O que está ocorrendo com a nova política salarial é isso. Ou seja, para se abrir mão do salário contratado no início do mês e o efetivamente pago no final, corroído pela inflação, vamos fazer pela média. É uma barganha que faz sentido.

— Por que os salários foram os primeiros a serem convertidos em URV?

— Porque os salários são o elo mais fraco da cadeia. Os preços vêm de avião, o câmbio de elevador e os salários de escada. Por isso, na hora de convergir para a estabilização, o salário sempre chega por último. Isso é o que normalmente acontece em um processo de hiperinflação ou de inflação alta. Esse plano inverteu essa lógica. Ao colocar os salários na frente dos preços, junto com a taxa de câmbio, o plano deixou o salário em situação privilegiada. Essa é a primeira experiência de estabilização do mundo, na qual antes de se iniciar o processo de dolarização dos preços, os salários são convertidos em moeda forte.

— Se os salários vão subir de acordo com a inflação, não há o risco de provocar uma explosão de consumo?

— Pode ser, mas é muito provável que não haja nada que se pareça com o Cruzado. Mas se começar a acontecer, nós vamos reagir diferente.

— O que é reagir diferente?

— Certamente não será perseguir boi no pasto. O que tem que ser utilizado aí são os instrumentos de política macroeconômica — políticas monetária e fiscal. Instrumentos clássicos de programas de estabilização, que não foram utilizados na época do Cruzado.

— Mas pode haver alguma ação mais efetiva contra abusos de preços. O governo terá como coibir esses aumentos?

— É preciso ficar claro que esses instrumentos de coerção têm um papel muito mais coadjuvante nos programas de estabilização. Ajudam a corrigir distorções mas não terão efeitos maiores sobre a inflação. Irão atingir uma comunidade que foi prejudicada por algum comerciante inescrupuloso, algum oligopólio maligno, mas isso não reduz a inflação. Isso ajuda. Tem um papel subsidiário importante, mas a inflação se resolve com outras coisas.

— Qual o prazo para que a economia entre nessa terceira fase, a do real?

— Depende muito do setor. Mesmo nos setores que podem experimentar uma adaptação muito rápida, como o financeiro, existem relações em vigor que precisam ser respeitadas e que, para que elas se esgotem, há um determinado tempo. No caso do sistema financeiro, eu diria que dois meses é muito pouco tempo.

— Esse artigo 36 não seria uma violência?

— Não é verdade. Os econoniistas, financistas, todos sabem que índice de preços calculado da média contra a média tem um resíduo estatístico. É um fenômeno de natureza estatística. Para fins de correção monetária tem que fazer de um jeito que não se capture o resíduo. Isso não é uma medida casuística para o governo proteger seus títulos, porque irá fazer a mesma coisa com a receita tributária indexada pela Ufir e pelo IPCA, que também tem o mesmo problema. Se a inflação tem um nível de 40%, pode ter um resíduo estatístico no próximo mês de 25%, quando a inflação naquele mês será próxima a zero. Não seria correto, portanto, se aumentar em 25% todos os impostos em um mês que a inflação foi zero. Tem que se fazer a mesma coisa com os títulos públicos.

— Que garantias que a população pode ter de que agora é diferente, que o real não terá o mesmo destino do cruzeiro? Ou seja, que não irá ter inflação? Que será uma moeda forte?

— A começar porque agora temos um orçamento equilibrado. Além disso, as instituições monetárias serão especialmente treinadas para garantir o poder de compra da moeda, e isso envolve várias possibilidades, como o lastreamento da moeda em dólar e ações de empresas estatais com liquidez no mercado internacional. Conversibilidade da moeda, mecanismo que está sendo estudado. Todas essas garantias serão oferecidas à população.

— Isso signfica dolarização?

— Não há processo de estabiliziação onde não tenha sido fixada a taxa de câmbio. Isso não significa que está se dolarizando a economia.

— Lastrear o real nas reservas cambiais significa que para cada dólar que entra no país um real será emitido, e para cada dólar que sai do país, um real sairá de circulação?

— Os mecanismos precisos ainda não estão definidos. Nós estamos em fase de estudos do modo como isso funciona. Certamente terá alguma coisa desse tipo, procurando, é claro, evitar problemas do sistema argentino, que reproduz defeitos do padrão ouro, como a excessiva inflexibilidade da taxa de câmbio e do mecanismo monetário.

— Quando o real entrar em circulação irá se tirar, imediatamente, todos os cruzeiros de circulação? Haverá uma troca física de moeda?

— Exatamente. Na hora em que o real for emitido pela primeira vez ele terá uma taxa de câmbio em relação ao cruzeiro. Nesse momento, o cruzeiro deixa de ser moeda, perde o poder liberatório e curso legal, mas se pode trazer o cruzeiro que o Banco Central troca. Os cheques emitidos em cruzeiros também terão um período para serem trocados, com todas as salvaguardas.

— Isso será feito quando a URV chegar a CR$ 1.000,00?

— De modo algum. Por diversos motivos. Primeiro, porque para nós não tem a menor importância que sejam CR$ 1.000,00 redondos ou CR$ 2.287,33. Tanto faz. Acho que até um número quebrado dá melhor à população a sensação de que estamos realmente trocando de moeda e não apenas cortando zeros.

— Como garantir o sucesso de um programa de estabilização em um ano eleitoral, onde as pressões por gastos são muitas? Como garantir a estabilidade da moeda sem um Banco Central independente?

— Não subestime a independência que o Banco Central tem hoje. Não é completa mas é substancial. Depois nós podemos dizer não aos pleitos. Nós enfrentamos desafios políticos muito maiores do que esse agora. Antes do FSE ser encaminhado ao Congresso, nem 5% dos observadores da cena política diria que a proposta passaria, e passou praticamente intacto.

— Isso dá segurança de que a MP da URV será aprovada pelo Congresso?

— Nós vamos passar essa MP, passar melhor do que hoje. Não vamos fazer concessões de natureza demagógica. O essencial é não atrasar e não se intimidar pelo fato de que existem resistências políticas. Não é por isso que não se deve tentar. Mao Tse Tung dizia que o inimigo é um tigre de papel. No nosso caso é mesmo. As resistências políticas muitas vezes não existem.

Proteção

O salário foi o primeiro convertido em URV porque é o elo mais fraco da cadeia. Os preços vêm de avião.

Solução

Inflação se resolve com equilíbrio fiscal, política monetária, acertos contratuais e política salarial correta

Arte

Toda a arte desse plano consiste em pegar o que antes acontecia em um dia e desdobrar no tempo

Dólar

Não faz sentido a economia brasileira ter inflação em URV, pois ela é como se fosse o dólar

Perda

Não estou vendo nenhum economista, sem ser do Dieese, dizendo que haverá perda salarial

Preços

O governo pode ser liberal, mas não trouxa. Tem evidentemente gente se aproveitando, como os oligopólios

"As pressões são tigre de papel"

CONSUELO DIEGUEZ

□ *Para a maior parte da população, o programa de estabilização baixado na semana passada se resume a uma sigla estranha — a URV — e à conversão dos salários pela média. Não é para menos. Após sete planos que congelaram preços e salários, confiscaram poupança e decretaram a inflação zero, revirando, da noite para o dia, a vida do país, o da semana passada pouco alterou a rotina dos brasileiros. No entanto, para o seu idealizador, o economista Gustavo Franco, de 37 anos, com doutorado em Harvard, o programa de estabilização baixado através da Medida Provisória 434, fará uma verdadeira revolução no Brasil.*

"Estamos atuando no subterrâneo da inflação. Na sua origem."

Ao invés de atacar os preços, que continuaram aumentando loucamente na semana passada, o governo pretende derrubá-los retirando de todos os contratos da economia a expectativa de inflação. Ou seja, quer eliminar a indexação que alimenta essa alta. Enquanto os contratos se adaptam à URV, os preços podem até continuar altos em cruzeiros. Essa, agora, não é a preocupação maior do governo. Para Gustavo Franco, as ações coercitivas contra abusos são coadjuvantes neste momento. Os instrumentos principais são o ajuste fiscal e a política monetária. O que se quer é caminhar para a troca do cruzeiro por uma moeda forte, que será o real.

"Nesse momento, a inflação acaba", assegura. Mas que ninguém espere que isso ocorra quando a paridade da URV chegar a CR$ 1.000,00. Ao contrário. A equipe até prefere que a mudança ocorra com um número quebrado, para dar à população a sensação de que, efetivamente, se estará trocando o cruzeiro real por uma moeda forte.

O jovem economista do PSDB assegura, ainda, que apesar de ser um ano eleitoral, a equipe não cederá a pressões que comprometam o sucesso das medidas. "A aprovação do Fundo Social de Emergência foi um desafio muito maior que esse. As pressões políticas são um tigre de papel."

— A população brasileira ainda não entendeu o sentido dessa URV. Ao contrário dos outros planos, quando havia congelamentos, já se podia notar uma queda imediata da inflação logo no primeiro mês do plano. Isso agora não irá ocorrer. O governo até admite que a inflação continuará alta em um primeiro momento. Quando irá se sentir os efeitos desse programa? Quando os índices de preços começarão a baixar?

— Toda a arte desse plano consiste em pegar o que antes acontecia em um dia e desdobrar no tempo. Essa segunda fase é um dos aspectos mais importantes do plano todo. Consiste em atuar no subterrâneo da economia. Esse subterrâneo é o mundo dos contratos, das duplicatas, das faturas, das cadeias de compra e venda por atacado, dos financiamentos, do fornecedor ao comprador. Esse mundo que o consumidor, a dona de casa não vê. Ela só vê a superfície, que são os produtos na gôndola dos supermercados. O que tem embaixo da terra, as raízes, tudo o que aconteceu até o produto chegar até ali ninguém vê. Por outro lado, o governo não administra esses processos. São processos de mercado. Desenvolveram-se em um contexto desfavorável, e criaram métodos de defesa no mundo inflacionário. Esses métodos favorecem a permanência da inflação e é preciso trocá-los para que, quando houver a mudança do cruzeiro para real, toda essa forma subterrânea já esteja preparada. E aí, se entra no real praticamente sem inflação.

Proteção

O salário foi o primeiro convertido em URV porque é o elo mais fraco da cadeia. Os preços vêm de avião.

— Nos outros planos não se atacou esse subterrâneo?

— Tanto no Cruzado como no Collor, que foi mais violento, o que ocorreu foi o contrário. Se pegou todo mundo na superfície e se congelou. Agora esse processo de adaptação começa já. Os contratos vão se transformando em URV, que é um índice que não estará contaminado pela inflação.

— Está ocorrendo uma forte remarcação dos preços, principalmente dos produtos oligopolizados. Como vocês vão administrar esses aumentos? Isso não pode comprometer o sucesso do plano?

— Não há esse risco. Houve uma aceleração da inflação logo na semana anterior ao plano. Esse tipo de aceleração tem origem especulativa e é revertida pelos próprios setores logo depois. O comerciante, antes do estava preocupado com um congelamento. É uma coisa feita e desfeita. É claro, porém, que o governo não pode ser trouxa. Tem, evidentemente, gente se aproveitando, como os oligopólios, mas existem mecanismos para evitar essas pressões.

Solução

Inflação se resolve com equilíbrio fiscal, política monetária, acertos contratuais e política salarial correta

— Que mecanismos são esses?

— São mecanismos de controle, de acompanhamento. Vamos chamar os setores para conversar.

— Esse plano difere dos outros, entre outros pontos, porque não faz qualquer intervenção nos preços. A idéia é basicamente ir trazendo os contratos para a URV, que se desindexariam da inflação passada. Portanto, a inflação existiria em cruzeiros mas não em URV. Mas nesse momento, em que uma parte da economia está urvizada e outra não, há o risco de hiperinflação em cruzeiros?

— Não. Se os preços fossem fixados apenas em URV, passariam a ter um padrão de indexação que hoje não têm. Preços que eram reajustados semanalmente ou mensalmente poderiam passar a ter reajuste diário. Isso nós não queríamos que acontecesse. Por essa razão, a lei estabeleceu que os preços terão que estar sempre expressos em cruzeiros. Com isso, o comerciamente que quiser adotar reajuste diário de preços, terá que alterar o preço todo dia.

Arte

Toda a arte desse plano consiste em pegar o que antes acontecia em um dia e desdobrar no tempo

— E isso não pode ocorrer?

— A alteração diária dos preços é muito trabalhosa e muito cara. Requer gente, equipamento, e disponibilidade de tempo. Uma quitanda que tem 700 itens não tem condições de trocar os preços dos 700 itens todo o dia. Já se os preços ficassem apenas em URV, sem o correspondente em cruzeiros, bastaria que os comerciantes fixassem o valor em URV e no dia seguinte os preços passariam a ter reajustes diários, pois a cotação da URV muda diariamente. Por isso resolvemos não deixar que os preços passassem a ser expressos apenas em URV. Criamos uma barreira natural contra as remarcações porque ficarão muito caras para as empresas.

— Não há o risco de haver inflação em URV? Um produto hoje custaria 2 URVs, amanhã, 3, depois 4. Os preços não podem subir em URV e em CR$?

— A URV é a mesma coisa que ter um preço em dólar. Alguém que tem um automóvel não sai aumentando seu preço de US$ 10 mil para US$ 50 mil. Eu não acredito em inflação em URV.

Luiz Antônio

— O plano está sendo bombardeado pelos sindicatos. A maior crítica é que os salários foram reajustados pela média, enquanto os preços continuam subindo. Como é que o PSDB, partido do ministro Fernando Henrique, vai justificar, nesse ano eleitoral, essa política?

— É muito difícil do ponto de vista aritmético dizer que a conversão pela média impõe perda. A definição de média é que é um número relativo a uma série, e tem valores acima e abaixo. A perda ocorre pela diferença entre o salário contratado e o salário recebido no final do mês, que sofre a desvalorização da inflação. O que alguns chamam de perda, não é causada pela política salarial vigente e sim pela inflação.

— Com o plano essa perda deixaria de existir.

— É claro. No começo do mês o salário valerá 100 URVs, e no final valerá o equivalmente 100 URVs convertidas pela cotação do dia em cruzeiros, sem perdas. Isso pode até ser considerado um ganho. Acho que essa é uma vantagem.

— E por que fazer a conversão pela média?

— Imagine que alguém propusesse um salário onde a pessoa no primeiro mês ganharia US$ 1.000, US$ 750 no segundo, US$ 500 no terceiro. Essa seria uma fórmula besta de se pagar salário. O correto seria fazer por US$ 750 todo o período. O que está ocorrendo com a nova política salarial é isso. Ou seja, para se abrir mão do salário contratado no início do mês e o efetivamente pago no final, corroído pela inflação, vamos fazer pela média. O salário manterá sempre o seu valor contratado.

— Por que os salários foram os primeiros a serem convertidos em URV?

— Porque os salários são o elo mais fraco da cadeia. Os preços vêm de avião, o câmbio de elevador e os salários de escada. Por isso, na hora de convergir para a estabilização, o salário sempre chega por último. Esse plano inverteu essa lógica. Colocados na frente dos preços, junto com a taxa de câmbio, os salários ficaram em uma situação privilegiada. Essa é a primeira experiência de estabilização do mundo que permitiu que antes do processo de dolarização dos preços, os salários fossem convertidos em moeda forte. Nunca houve mecanismo de proteção dos salários tão eficaz.

— Se os salários vão subir de acordo com a inflação, não há o risco de provocar uma explosão de consumo?

— Pode ser, mas é muito provável que não haja nada que se pareça com o cruzado. Mas se começar a acontecer, nós vamos reagir diferente.

— O que é reagir diferente?

— Certamente não será perseguir boi no pasto. O que tem que ser utilizado aí são os instrumentos de política macroeconômica — políticas monetária e fiscal. Instrumentos clássicos de programas de estabilização, que não foram utilizados na época do cruzado.

— Mas pode haver alguma ação mais efetiva contra abusos de preços. O governo não terá como coibir esses aumentos?

— É preciso ficar claro que esses instrumentos de coerção têm um papel muito mais coadjuvante nos programas de estabilização. Ajudam a corrigir distorções mas não terão efeitos maiores sobre a inflação. São importantes no sentido de coibir o abuso. Mas isso não é combate a inflação. Inflação se resolve com equilíbrio fiscal, com políticas monetária e fiscal, com acertos contratuais, políticas salariais corretas. São os instrumentos que nós temos. O monitoramento de preços é importante mas não é decisivo.

— Qual o prazo para que a economia entre na terceira fase, a do Real?

— Depende muito do setor. Mesmo nos que podem experimentar uma adaptação muito rápida, como o setor financeiro, existem relações em vigor que precisam ser respeitadas. Para que elas se esgotem, é preciso um prazo de adaptação. No caso do sistema financeiro, eu diria que dois meses é muito pouco para que todas as adaptações sejam feitas. Basicamente quer se resolver esses problemas antes de se chegar no real. É preciso se respeitar contratos que estão em andamento, esperar que eles acabem e uma vez acabados, oferecer um produto diferente à instituição ou ao poupador, produto que não ocasione problemas de desequilíbrio contratual quando se passa para o real. É preciso que o sistema esteja preparado para o real de forma que não haja nenhuma violência.

— O artigo 36 da MP não seria uma violência?

— Não é verdade. Essa não é uma medida casuística para o governo proteger seus títulos, porque irá se fazer a mesma coisa com a receita tributária indexada pela Ufir e pelo IPCA, que também tem o mesmo problema. Se a inflação tem um nível de 40%, pode ter um resíduo estatístico no próximo mês de 25%, quando a inflação naquele mês será próxima a zero. Não seria correto, portanto, se aumentar em 25% todos os impostos em um mês que a inflação foi zero. A mesma coisa tem que ser feita com os títulos públicos, e outros débitos em outros indexadores.

Dólar

Não faz sentido à economia brasileira ter inflação em URV, pois ela é como se fosse o dólar

— Que garantias que a população pode ter de que agora é diferente, que o real não terá o mesmo destino do cruzeiro? Que será uma moeda forte?

— A começar porque agora temos um orçamento equilibrado. Além disso, irá se garantir o poder de compra da moeda, e isso envolve várias possibilidades como o lastreamento da moeda em dólar. Todas as garantias serão oferecidas à população. Não são garantias de que o governo irá controlar os preços, vai caçar o boi, ou colocar o empresário inescrupuloso na cadeia. São garantias de que o dinheiro será de boa qualidade, através de adoção de políticas corretas.

— Isso significa que a economia ficará dolarizada, como na Argentina?

— Não há processo de estabilização onde não tenha sido fixada a taxa de câmbio. Isso não significa que está se dolarizando a economia. No nosso caso, teremos que manter a taxa de câmbio fixa por algum tempo, nos primeiros meses de vida do real.

— Lastrear o real nas reservas cambiais significa que para cada dólar que entra no país será emitido um real, e vice-versa?

— Os mecanismos precisos ainda não estão definidos. Certamente haverá alguma coisa desse tipo, procurando, é claro, evitar os erros sistema argentino, como a excessiva inflexibilidade da taxa de câmbio e do mecanismo monetário.

Real

Teremos uma moeda forte. Isso será garantido com políticas corretas, e não caçando boi no pasto

— Quando o real entrar em circulação irá se tirar os cruzeiros de circulação? Haverá uma troca física de moeda?

— Na hora em que o real é emitido pela primeira vez ele terá uma taxa de câmbio fixa em relação ao cruzeiro. Nesse momento, o cruzeiro deixa de ser moeda, perde o poder liberatório e curso legal. Nossa idéia é dar um prazo para a troca do cruzeiro. Os cheques emitidos em cruzeiros também terão um período para serem trocados.

— A troca será feita quando a URV chegar a CR$ 1.000,00?

— De modo algum. Por diversos motivos. Primeiro porque para nós não tem a menor importância que seja CR$ 1.000,00 redondos ou CR$ 2.287,33. Tanto faz. Acho que até um número quebrado dá à população a sensação de que estamos realmente trocando de moeda e não apenas cortando zeros. Trocar a moeda por outra de valor quebrado, é a sensação que se tem quando se está comprando dólar.

— Como garantir o sucesso de um programa de estabilização em um ano eleitoral, onde as pressões por gastos são muitas? Como garantir a estabilidade da moeda sem um Banco Central independente?

— Não subestime a independência que o Banco Central tem hoje. Não é completa mas é substancial. Nós podemos dizer não aos pleitos. Já deixamos claro às instituições financeiras — públicas e privadas — que não haverá socorro. Vamos resistir a qualquer tipo de pressão que ponha em risco o plano de estabilização. Nós enfrentamos desafios políticos muito maiores do que esse. Antes do FSE ser encaminhado ao Congresso, nem 5% dos observadores da cena política diriam que a proposta passaria, e passou praticamente intacta.

Preços

O governo pode ser liberal, mas não trouxa. Tem evidentemente gente se aproveitando, como os oligopólios

— Isso dá segurança de que a MP da URV será aprovada pelo Congresso?

— Nós vamos passar essa MP, passar melhor do que hoje. As partes guardam entre si uma relação que não deve ser rompida. Não faremos concessões de natureza demagógica. O essencial é não atrasar e não se intimidar com resistências políticas. Mao Tse Tung dizia que o inimigo é um tigre de papel. No nosso caso, é mesmo. As resistências políticas muitas vezes não existem.

Brasil opta por integração econômica gradual

■ Mercosul debate esta semana proposta brasileira de mercado comum sul-americano antes de negociar livre comércio com EUA

NELSON FRANCO JOBIM

Se o plano de estabilização econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso der certo, será o primeiro passo, tímido e introvertido, para o Brasil enfrentar o maior desafio de sua política externa neste fim de século: integrar-se ao sistema de blocos comerciais que caracteriza a nova ordem econômica mundial e aproveitar as oportunidades de crescimento preservando a diversificação da sua economia e o multilateralismo do seu comércio exterior.

O presidente Itamar Franco e o ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, já definiram a estratégia brasileira: fortalecer o Mercado Comum do Sul (Mercosul), tentar atrair outros países para uma zona de livre comércio da América do Sul e só depois negociar com os Estados Unidos a criação da Área Hemisférica de Livre Comércio (AHLC), proposta em 1990 pelo então presidente americano George Bush, ao lançar a Iniciativa para as Américas.

A criação da zona sul-americana de livre comércio, proposta pelo presidente Itamar ao Grupo do Rio em outubro passado no Chile, será discutida na quarta e quinta-feiras em Buenos Aires pelos chanceleres e ministros da Fazenda do Mercosul.

Integração — "É preciso, primeiro, aproximar a América do Sul, integrar o Mercosul e o Pacto Andino, atraindo também o Chile", explica o embaixador Paulo Nogueira Batista, representante do Brasil na Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi). "Procuraremos transformar o Mercosul numa união aduaneira e simultaneamente formar uma zona de comércio sul-americana."

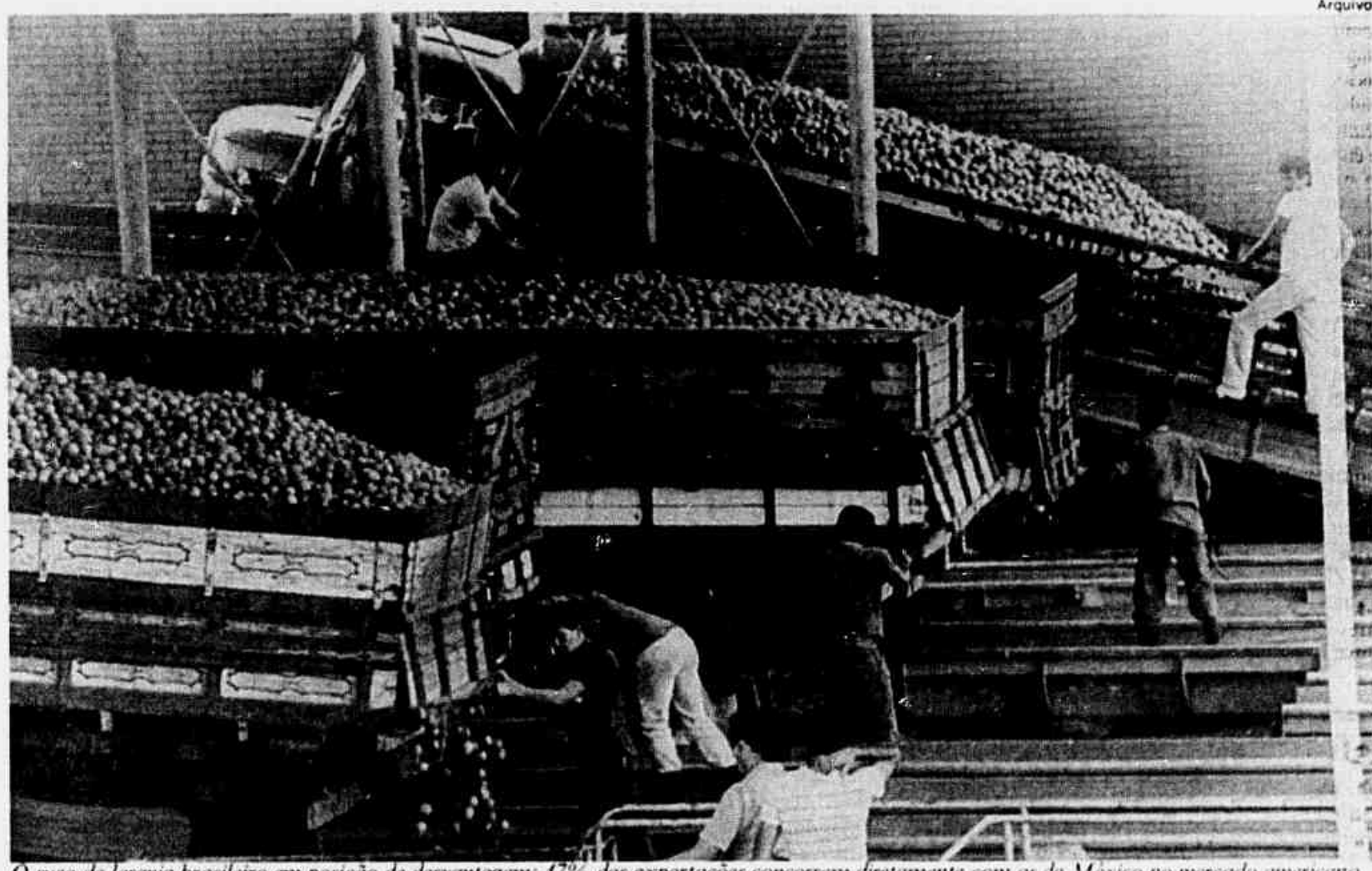
A primeira condição é a estabilidade da economia. Para conquistar e ampliar mercados, há necessidade de uma política industrial e de investimentos, destaca o ministro do Meio Ambiente, Rúbens Ricupero, ex-embaixador nos EUA e ex-representante do Brasil no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt): "A taxa de investimentos de 1992, 14%, foi a mais baixa da História. Nos anos 70, era de 25% do PIB."

Foram os investimentos da década de 70, acrescenta Ricúpero, que fizeram do Brasil o terceiro país em crescimento de exportações em 1992, atrás apenas de Hong Kong (20%) e da China (17%), e ao lado da Malásia (15%): "Se não domarmos a inflação, não seremos um parceiro confiável e não haverá distribuição da renda. A abertura de mercado pressupõe competição e exige investimento."

A globalização reforçou a irreversível tendência à regionalização dos espaços econômico-políticos e à formação de blocos, observa o economista Yves Chaloult, professor da Universidade de Brasília, no nº 9 do Boletim de Integração Latino-Americana do Itamarati: "Enquanto isso, o Brasil viveu uma profunda crise de Estado", com "constantes oscilações nas políticas macroeconômicas" e "uma inflação desenfreada com custo social altíssimo".

Regionalização — Para o embaixador Ricúpero, "o Brasil tem de manter a diversificação da pauta de exportações" através de uma regionalização sem exclusão, mantendo a sua boa presença nos mercados europeus e tentando expandir o comércio com a Ásia. Uma adesão pura e simples ao Nafta não faz sentido. Seria melhor negociar em conjunto com o Mercosul: "Não há vantagem em negociar um universo completo com os EUA. Eles ganham mais do que nós. A negociação deve ser seletiva e parcial, gradual e progressiva, como no Gatt."

Outro problema: um estudo do Banco Mundial indica que as exportações brasileiras para os EUA coincidem em 47% com as do México, que está em posição privilegiada não só devido ao Nafta mas também pela proximidade geográfica, um dos fatores importantes, ao lado da complementaridade das economias, para o sucesso do comércio internacional. O suco de laranja brasileiro, por exemplo, pode sair perdendo

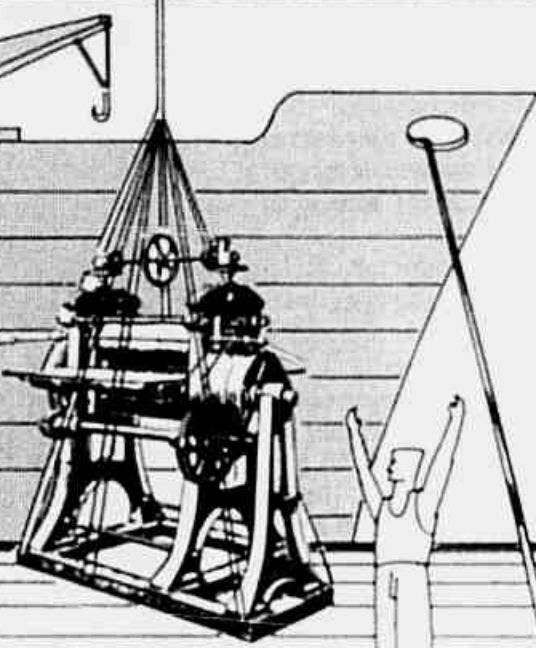
Arquivo

O suco de laranja brasileiro em posição de desvantagem: 47% das exportações concorrem diretamente com as do México no mercado americano

Arte/JB

EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

Participação nos mercados mundiais (1990)

Setor	Participação
Alimentos, bebidas e fumo	13,1%
Mineração e metalurgia	11%
Vestuário, têxteis e calçados	4,3%
Madeira, papel e celulose	3,6%
Materiais de construção	2,2%
Químicos e energéticos	3,4%
Equipamentos de transporte	3,1%
Máquinas e equipamentos	2,5%

Fonte: *Estudos BNDES nº 23*

País precisa investir para ocupar espaço

O Brasil sempre usou a mão-de-obra barata e os recursos naturais abundantes para competir no mercado internacional. Mas com as grandes mudanças das últimas décadas, precisa investir muito mais em ciência, tecnologia e qualificação profissional. Enquanto a Coréia do Sul está prestes a ser o primeiro país a universalizar a educação secundária, o brasileiro estuda em média três anos e oito meses.

"Exportamos para os *tigres* asiáticos produtos semi-elaborados que eles transformam em produtos de muito maior valor agregado", observa o embaixador Rubens Ricupero. "Perdemos terreno com o fracasso da política de reserva de mercado para informática. No setor têxtil, perdemos espaço para a China, a Índia e o Paquistão, que têm mão-de-obra mais barata. No aço, laranja, minério de ferro, soja, dependemos mais da quantidade. Agora, muita coisa que o Brasil exporta vem de nichos de competitividade, como os motores Tupi, de Santa Catarina, e os aviões da Embraer."

As exportações brasileiras cresceram de US$ 1,654 bilhão em 1967 para US$ 27 bilhões em 1984 devido às políticas de incentivo e à queda do consumo interno causada pela recessão do início dos anos 80. Desde então, foram prejudicadas pela redução de investimentos e a instabilidade econômica, tornando-se vulneráveis à competição de países da Ásia e do Leste Europeu com recursos naturais abundantes e mão-de-obra barata.

Tecnologia — Para reduzir esta vulnerabilidade, é preciso "aumentar o grau de elaboração industrial", "com maior conteúdo tecnológico" e "recursos humanos mais qualificados", recomenda Jorge Chami Batista, da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior, nos *Estudos BNDES nº 23*: Inserção das exportações brasileiras no comércio internacional de mercadorias: uma análise setorial.

Esta análise constata que o Brasil tem "uma estrutura de exportações relativamente diversificada" e que a participação nos mercados internacionais está diretamente relacionada com o uso de recursos naturais, aumentando com a intensidade do uso destes recursos. Mas a demanda pelos produtos em que o Brasil tem vantagens competitivas está crescendo muito lentamente. (N.F.J.)

OPORTUNIDADES À ESPERA

Alimentos, bebidas e fumo

Mercados pouco dinâmicos e em contração. Brasil está perdendo competitividade. Possibilidades no comércio de balas e chocolates, em que participação nacional é muito baixa, apesar da participação tradicional nos mercados de açúcar e cacau. O mesmo vale para cigarros, dependendo das multinacionais instaladas no país. Se o Brasil teme a concorrência argentina no Mercosul em trigo, milho, carne, soja, lã e vinho, perderia ainda mais diante dos EUA e Canadá.

Mineração e metalurgia

Um dos setores com maior potencial, especialmente para produtos metálicos acabados: trilhos de trem, forjados e fundidos de ferro e aço, conexões para tubos, estruturas metálicas, tanques para estocagem, caixas para transporte, fios, cabos e cordas metálicas, cercas, pregos, parafusos, rebites, ferramentas, lâminas, panelas, talheres, molas, pinos e ganchos. Ásia e América Latina oferecem melhores oportunidades.

Têxteis, vestuário e calçados

Demanda mundial com perspectiva de desaceleração. Brasil terá mais chance de competir com asiáticos na América. Lucraria com abertura do mercado dos EUA.

Madeira, papel e celulose

Oportunidades promissoras em produtos elaborados, como móveis e pré-fabricados de madeira, lápis, embalagens de papel, papéis revestidos e plastificados. Espera-se maior competição dos países asiáticos.

Materiais de construção

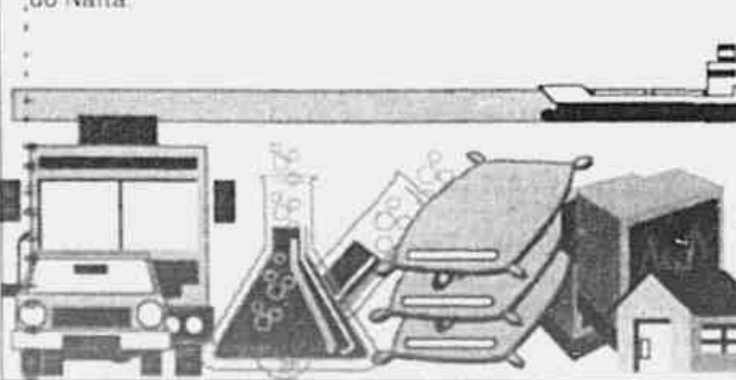
Destaque para produtos cerâmicos e manufaturas de asbesto. Maiores oportunidades na América Latina, com a expansão dos serviços de engenharia no exterior, que sofreriam forte concorrência dos EUA numa área de livre comércio.

Produtos químicos

Melhores oportunidades em agroquímicos, embalagens plásticas, aromatizantes e flavorizantes. Setor petroquímico teve forte proteção e subsídios às matérias-primas. Deve lutar para manter participação no mercado interno.

Máquinas e transporte

Importação de componentes e equipamentos eletrônicos deve aumentar competitividade brasileira, prejudicada pela reserva de mercado para informática. Brasil é competitivo em produtos obsoletos como máquinas de escrever e de calcular. Melhores perspectivas na América Latina e Nafta. América Latina deve aumentar participação no mercado mundial de veículos, com vantagem para o México por causa do Nafta.

Arte/JB

O DESAFIO DOS BLOCOS COMERCIAIS

O Brasil e o Nafta

Vantagens

- Livre acesso ao segundo maior mercado do mundo
- Aumento do investimento estrangeiro
- Dinamização da economia, com incentivo à competitividade
- Interesse argentino em aderir já pode afetar negativamente ou até implodir o Mercosul

Desvantagens

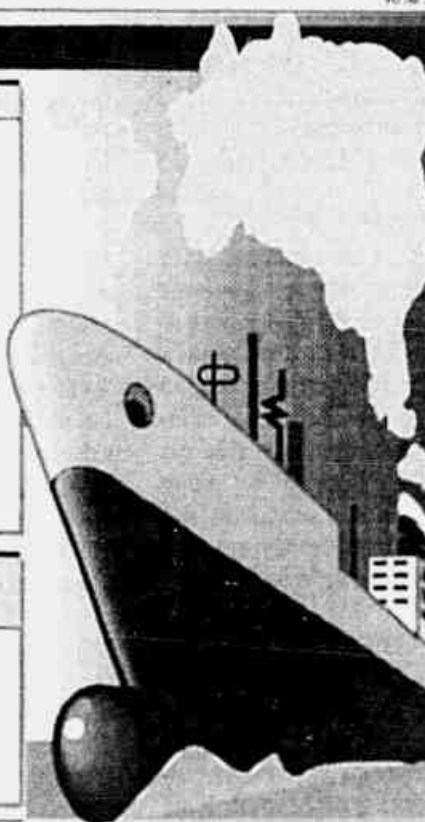
- Brasil tem indústria mais sofisticada e diversificada que o México
- Comércio brasileiro é multilateral
- Integração com superpotência como EUA exige economia nacional estável, forte e estruturada
- Sem agricultura e indústria capazes de competir, fábricas e empregos estariam ameaçados
- Perda real da soberania em áreas sensíveis

Exportações brasileiras (1991)

Destino	%
CEE	30,9%
EUA	19,9%
Ásia	18%
Aladi	15,6%
Outros	15,6%

Os problemas do Mercosul

- Instabilidade econômica brasileira
- Sobrevalorização da moeda argentina
- Posição argentina frente aos EUA
- Indefinições do Paraguai

Fonte: Itamarati

Relação com Nafta ameaça o Mercosul

A relação com o Nafta ameaça implodir o Mercosul. Em junho de 1991, o Mercosul e os EUA assinaram em Washington o acordo 4 + 1, criando um conselho consultivo para discutir comércio e investimentos. Mas a Argentina quer aderir ao Nafta, junto com o Mercosul, em meados deste ano. Se depender do Brasil, terá de esperar.

O embaixador Paulo Nogueira Batista acha muito difícil negociar um acordo de livre comércio justo com um país como os Estados Unidos, que tem uma economia mais de 11 vezes maior do que o Brasil, além de uma liderança mundial que coloca seus interesses em relação à Ásia, por exemplo, muito à frente da integração hemisférica: "Os países latino-americanos têm produções e comércio que não têm significação maior para os EUA. Os EUA possuem uma renda per capita mais de 10 vezes maior e só pode haver uma integração sólida quando existe um mínimo de equilíbrio", comenta Nogueira Batista.

"Na realidade, o acordo de livre comércio dos EUA com o México é mais para separar do que para unir. Excluiu-se a movimentação de mão-de-obra. O que se deseja é ajudar o desenvolvimento do México com investimentos americanos, maior acesso dos produtos mexicanos ao mercado americano para que a mão-de-obra mexicana não migre para os EUA."

O Nafta formaliza uma integração entre EUA, Canadá e México que já ocorria na prática. Em 1990, os americanos compravam 75,4% das exportações mexicanas. Nos anos 50, os EUA absorviam 75% das exportações brasileiras. Hoje, apenas 19,9%.

Para o representante brasileiro na Aladi, "não está entre as prioridades nem do Brasil nem dos EUA a assinatura de um acordo deste tipo. Os EUA pretendem continuar a ser uma potência mundial, não vão se resignar a ser uma potência regional. Chile, Argentina, Venezuela, Colômbia e outros países latino-americanos estão num processo de ajuste econômico. Vêem numa negociação com os EUA um reconhecimento que lhes daria prestígio internacional com repercussões financeiras. Ajudaria esses países a financiar suas necessidades de balanço de pagamentos."

Essa visão coincide com a de Paula Stern, assessora econômica da campanha eleitoral de Clinton, que defende a anexação ao Nafta do Chile e de Cingapura para "desfazer o medo na Ásia de que o Nafta discriminará a Ásia ou de que os EUA decidiram ignorar a Ásia". Ao contrário. Como disse o secretário de Estado, Warren Christopher, "o século 21 será o século do Pacífico". (N.F.J.)

China liberta dissidente depois de interrogatório

PEQUIM — Depois de ser submetido a interrogatório por mais de 24 horas, o dissidente chinês Wei Jingsheng foi libertado. Ele mesmo telefonou ontem a um amigo para anunciar que sua detenção, numa *casa de repouso* situada ao norte da capital, havia terminado. Wei fora preso depois de encontrar-se com o subsecretário dos Estados Unidos para os Direitos Humanos, John Shattuck, e pedir-lhe mais firmeza do governo americano em relação à questão dos direitos humanos na China. Outros dissidentes, Bao Ge e Yang Zhou, foram detidos em Xangai, no leste da China, para que não se encontrassem com Shattuck. Os dois, assim como o líder das manifestações estudantis pela democracia de 1989, Wang Dan, foram também libertados.

Não há porém notícias sobre o parceiro do sindicalista e advogado Zhou Guogiang, preso dois dias antes de Wei. Ele é acusado, entre outras coisas, de instalar ilegalmente um fax. Pela lei chinesa, todos os aparelhos instalados no país têm que passar por um controle dos técnicos do Ministério de Segurança Pública. Para os dissidentes, o objetivo é interceptar as mensagens.

Mas as detenções, ocorridas justamente nas vésperas da visita do secretário de Estado dos EUA, Warren Christopher, causaram nova tensão nas relações entre os dois países. Mas Christopher, entrevistado no seu avião durante viagem ao Havaí, disse que as informações sobre a situação dos dissidentes presos eram "incompletas", deixando que os jornalistas tirassem "suas próprias conclusões" do comentário.

O representante de uma organização humanitária internacional, que conseguiu tempos atrás a libertação de um dos dirigentes do movimento democrático de 1989, disse à agência de notícias espanhola Efe que o endurecimento contra os dissidentes é sinal de que os dirigentes chineses consideram que o presidente Bill Clinton "ladra mas não morde".

Assessores de Clinton são intimados

■ Advogado da Casa Branca fica em posição mais difícil e deve renunciar ao cargo

WASHINGTON — Seis altos funcionários da Casa Branca foram intimados a depor sobre o caso Whitewater, o escândalo financeiro no qual o presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary Clinton, estariam envolvidos. O advogado da Casa Branca, Bernard Nussbaum, deveria renunciar ainda ontem ao cargo, devido às críticas por sua má atuação no caso.

A intimação é o primeiro passo importante do promotor independente Robert Fiske, nomeado em janeiro deste ano pela ministra da Justiça, Janet Reno, para investigar o caso. Fiske intimou ainda três funcionários do Departamento de Tesouro e solicitou todos os documentos e memorandos referentes a contatos entre a Whitewater Developement e o Tesouro.

A Whitewater Developement foi um fracassado empreendimento imobiliário no Arkansas, da qual o casal Clinton foi sócio, junto com um casal de amigos, de 1978 a 1992. James McDougal, o outro sócio, era também proprietário de uma empresa de poupança e empréstimos, a Madison Guaranty, cuja falência fraudulenta custou aos cofres públicos US$ 47 bilhões. O procurador Robert Fiske está investigando se os recursos injetados na Madison não foram desviados para a Whitewater, e se Clinton usou o poder que tinha, como governador do Arkansas, de prolongar a vida de uma caderneta de poupança moribunda para saldar dívidas de campanha. Os Clinton alegam que perderam US$ 69 milhões na Whitewtaer, da qual só se desligaram em 1992, quando Bill Clinton assumiu a presidência.

Washington — AP

Clinton: não jogar fora nem o lixo das cestas

Na sexta-feira à noite, após a intimação, Bernard Nussbaum, amigo de longa data de Hillary Clinton, se reuniu com o presidente. Sua posição ficou ameaçada por ter se encontrado com funcionários do governo que estão investigando o caso. O encontro poderia ser visto como uma tentativa da Casa Branca de influir no rumo das investigações, o que Clinton tem tentado evitar. "Quero uma investigação transparente", declarou o presidente.

Além de Nussbaum, foram convocados a depor, na próxima quinta-feira, Bruce Lindsey, assessor e amigo pessoal de Clinton, Harold Ickes, sub-chefe de gabinete, o diretor de comunicações da Casa Branca, Mark gearan, a chefe de gabinete de Hillary, Margaret Williams, e a secretária de imprensa da primeira-dama, Lisa Caputo.

A Casa Branca prometeu colaborar totalmente com a investigação. A porta-voz Dee Dee Myers distribuiu um memorando ordenando que todos os arquivos de computador e cestas de lixo sejam preservados para a investigação.

Africâneres decidem boicotar eleições

A organização direitista branca sul-africana Frente Popular Africâner anunciou ontem a decisão de boicotar as primeiras eleições multirraciais do país, previstas para o próximo mês. Um dos dirigentes da Frente, Ferdi Hartzenberg, anunciou a resolução depois da reunião de um parlamento rebelde criado pelo movimento em Pretória, como símbolo de sua rejeição ao governo do presidente Frederik de Klerk. Ele explicou a medida como um protesto contra a recusa do governo em organizar um plebiscito sobre a criação de um bantustão africâner. Na sexta-feira, a Frente se havia registrado *provisoriamente* como partido em disputa, assim como o Partido Inkhata dos zulus. A África do Sul e o Vaticano decidiram estabelecer relações diplomáticas e trocar embaixadores.

Mais choques

Prosseguiram ontem os choques entre palestinos e soldados israelenses nos territórios ocupados. Na cidade de Nablus, na Cisjordânia, dois palestinos morreram e os confrontos se prolongaram pela noite. Em Jerusalém, 15 palestinos foram feridos e seis presos num conflito com guardas de fronteira israelenses. Parentes de um colono em um assentamento judeu na Cisjordânia denunciaram o seu desaparecimento.

Federação bósnia

Foram retomadas ontem, em Viena, as negociações para uma federação croato-muçulmana na Bósnia-Herzegovina. O enviado especial dos EUA, Charles Redman, que preside as negociações, deve viajar amanhã para Belgrado, onde espera conseguir o apoio do governo sérvio para que os sérvios da Bósnia se juntem às conversações. A ONU admitiu ontem que ainda há armas pesadas ao redor de Sarajevo, apesar da ameaça de ataques aéreos por parte da Otan.

Greve evitada na Alemanha

Os sindicatos do setor metalúrgico alemão chegaram a inovador acordo com o patronato para evitar a greve que estava convocada para amanhã — inclusive no estado da Baixa Saxônia, onde haverá dia 13 a primeira eleição importante de um ano particularmente delicado para o governo, do ponto de vista eleitoral. Os trabalhadores receberão aumento de 2% a partir de junho (e não 6%, como chegaram a pedir), mas com cláusulas para garantia de emprego e redução opcional de 36 para 30 horas de trabalho.

Opção pela direita

O candidato da direitista Aliança Republicana Nacionalista (Arena), partido do presidente Alfredo Cristiani, é o favorito às eleições presidenciais do próximo dia 20 em El Salvador, de acordo com pesquisas divulgadas ontem. Rubén Zamora, da coalizão de esquerda Convergência Democrática, está em segundo lugar.

Morte na Argélia

O diretor da Academia de Belas Artes argelina, Ahmed Asselah, foi assassinado a tiros na manhã de ontem quando se dirigia para a Universidade, acompanhado de seu filho, que ficou ferido no estômago. O atentado faz parte de uma nova onda de violência que provocou, nos últimos dias, a morte de 15 pessoas.

China liberta dissidente depois de interrogatório

PEQUIM — Depois de ser submetido a interrogatório por mais de 24 horas, o dissidente chinês Wei Jingsheng foi libertado. Ele mesmo telefonou ontem a um amigo para anunciar que sua detenção, numa *casa de repouso* situada ao norte da capital, havia terminado. Wei fora preso depois de encontrar-se com o subsecretário dos Estados Unidos para os Direitos Humanos, John Shattuck, e pedir-lhe mais firmeza do governo americano em relação à questão dos direitos humanos na China. Outros dissidentes, Bao Ge e Yang Zhou, foram detidos em Xangai, no leste da China, para que não se encontrassem com Shattuck. Os dois, assim como o líder das manifestações estudantis pela democracia de 1989, Wang Dan, foram também libertados.

Não há porém notícias sobre o paradeiro do sindicalista e advogado Zhou Guogiang, preso dois dias antes de Wei. Ele é acusado, entre outras coisas, de instalar ilegalmente um fax. Pela lei chinesa, todos os aparelhos instalados no país têm que passar por um controle dos técnicos do Ministério de Segurança Pública. Para os dissidentes, o objetivo é interceptar as mensagens.

Mas as detenções, ocorridas justamente nas vésperas da visita do secretário de Estado dos EUA, Warren Christopher, causaram nova tensão nas relações entre os dois países. Mas Christopher, entrevistado no seu avião durante viagem ao Havaí, disse que as informações sobre a situação dos dissidentes presos eram "incompletas", deixando que os jornalistas tirassem "suas próprias conclusões" do comentário.

O representante de uma organização humanitária internacional, que conseguiu tempos atrás a libertação de um dos dirigentes do movimento democrático de 1989, disse à agência de notícias espanhola Efe que o endurecimento contra os dissidentes é sinal de que os dirigentes chineses consideram que o presidente Bill Clinton "ladra mas não morde".

Assessores de Clinton são intimados

■ Advogado da Casa Branca fica em posição mais difícil e decide entregar o cargo

WASHINGTON — Seis altos funcionários da Casa Branca foram intimados a depor sobre o caso Whitewater, o escândalo financeiro no qual o presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary Clinton, estariam envolvidos. O advogado da Casa Branca, Bernard Nussbaum, decidiu, ontem à tarde, renunciar ao cargo, devido às críticas por sua má atuação no caso.

A intimação é o primeiro passo importante do promotor independente Robert Fiske, nomeado em janeiro deste ano pela ministra da Justiça, Janet Reno, para investigar o caso. Fiske intimou ainda três funcionários do Departamento de Tesouro e solicitou todos os documentos e memorandos referentes a contatos entre a Whitewater Developement e o Tesouro.

A Whitewater Developement foi um fracassado empreendimento imobiliário no Arkansas, da qual o casal Clinton foi sócio, junto com um casal de amigos, de 1978 a 1992. James McDougal, o outro sócio, era também proprietário de uma empresa de poupança e empréstimos, a Madison Guaranty, cuja falência fraudulenta custou aos cofres públicos US$ 47 bilhões. O procurador Robert Fiske está investigando se os recursos injetados na Madison não foram desviados para a Whitewater, e se Clinton usou o poder que tinha, como governador do Arkansas, de prolongar a vida de uma caderneta de poupança moribunda para saldar dívidas de campanha. Os Clinton alegam que perderam US$ 69 milhões na Whitewtaer, da qual só se desligaram em 1992, quando Bill Clinton assumiu a presidência.

Washington — AP

Clinton: não jogar fora nem o lixo das cestas

O advogado da Casa Branca, Bernard Nussbaum, amigo de longa data de Bil Clinton e Hillary, apresentou carta de demissão ao presidente, onde afirma que "poderá servi-lo melhor voltando à vida privada". Na carta Nussbaum diz, ainda, que tomou a decisão "como resultado da polêmica gerada por quem não entende, nem quer entender o papel e obrigações de um advogado, embora como conselheiro da Casa Branca". Clinton aceitou "com profundo pesar" a demissão de Nussbaum.

Além de Nussbaum, foram convocados a depor, na próxima quinta-feira, Bruce Lindsey, assessor e amigo pessoal de Clinton, Harold Ickes, sub-chefe de gabinete, o diretor de comunicações da Casa Branca, Mark gearan, a chefe de gabinete de Hillary, Margaret Williams, e a secretária de imprensa da primeira-dama, Lisa Caputo.

A Casa Branca prometeu colaborar totalmente com a investigação. A porta-voz Dee Dee Myers distribuiu um memorando ordenando que todos os arquivos de computador e cestas de lixo sejam preservados para a investigação.

Africâneres decidem boicotar eleições

A organização direitista branca sul-africana Frente Popular Africâner anunciou ontem a decisão de boicotar as primeiras eleições multirraciais do país, previstas para o próximo mês. Um dos dirigentes da Frente, Ferdi Hartzenberg, anunciou a resolução depois da reunião de um parlamento rebelde criado pelo movimento em Pretória, como símbolo de sua rejeição ao governo do presidente Frederik de Klerk. Ele explicou a medida como um protesto contra a recusa do governo em organizar um plebiscito sobre a criação de um bantustão africâner. Na sexta-feira, a Frente se havia registrado *provisoriamente* como partido em disputa, assim como o Partido Inkhata dos zulus. A África do Sul e o Vaticano decidiram estabelecer relações diplomáticas e trocar embaixadores.

Mais choques

Prosseguiram ontem os choques entre palestinos e soldados israelenses nos territórios ocupados. Na cidade de Nablus, na Cisjordânia, dois palestinos morreram e os confrontos se prolongaram pela noite. Em Jerusalem, 15 palestinos foram feridos e seis presos num conflito com guardas de fronteira israelenses. Parentes de um colono em um assentamento judeu na Cisjordânia denunciaram o seu desaparecimento.

Federação bósnia

Foram retomadas ontem, em Viena, as negociações para uma federação croato-muçulmana na Bósnia-Herzegovina. O enviado especial dos EUA, Charles Redman, que preside as negociações, deve viajar amanhã para Belgrado, onde espera conseguir o apoio do governo servio para que os sérvios da Bósnia se juntem às conversações. A ONU admitiu ontem que ainda há armas pesadas ao redor de Sarajevo, apesar da ameaça de ataques aéreos por parte da Otan.

Greve evitada na Alemanha

Os sindicatos do setor metalúrgico alemão chegaram a novador acordo com o patronato para evitar a greve que estava convocada para amanhã — inclusive no estado da Baixa Saxônia, onde haverá dia 13 a primeira eleição importante de um ano particularmente delicado para o governo, do ponto de vista eleitoral. Os trabalhadores receberão aumento de 2% a partir de junho (e não 6%, como chegaram a pedir), mas com cláusulas para garantia de emprego e redução opcional de 36 para 30 horas de trabalho.

Opção pela direita

O candidato da direitista Aliança Republicana Nacionalista (Arena), partido do presidente Alfredo Cristiani, é o favorito às eleições presidenciais do próximo dia 20 em El Salvador, de acordo com pesquisas divulgadas ontem. Rubén Zamora, da coalizão de esquerda Convergência Democrática, está em segundo lugar.

Morte na Argélia

O diretor da Academia de Belas Artes argelina, Ahmed Asselah, foi assassinado a tiros na manhã de ontem quando se dirigia para a Universidade, acompanhado de seu filho, que ficou ferido no estômago. O atentado faz parte de uma nova onda de violência que provocou, nos últimos dias, a morte de 15 pessoas.

Britânico vem discutir investimento

■ Michael Portillo, o jovem e polêmico ministro, chega com comitiva empresarial

RUTH DE AQUINO
Correspondente

LONDRES—Michael Portillo, o jovem e polêmico ministro do Tesouro Nacional britânico, *darling* da direita Tory, chega hoje ao Brasil com uma missão de empresários pesos-pesados. Fluente em espanhol, filho de um republicano que emigrou para a Inglaterra fugindo da Espanha de Franco, Portillo vai conversar sobre privatização e comércio. Hoje e amanhã fica no Rio, terça vai a São Paulo e quarta a Brasília, onde se encontrará com o ministro Fernando Henrique Cardoso.

"Sei que vou ser pressionado no Brasil a oferecer mais crédito para importação mas ainda não resolvi nada a respeito. Esperamos persuadir brasileiros a tirar proveito da experiência de nossas instituições financeiras e a privatização é uma área óbvia", disse Portillo, aos 40 anos o caçula do gabinete britânico.

Portillo, engajado numa campanha para cortar gastos públicos e sob pressão para explicar o próximo aumento de impostos, chega amparado por representantes da British Gas, North West Water, PowerGen, Rolls Royce, Baring Bros, Werburg, Schroders, Kleinwort Benson e Rotschilds. "Estou levando gente de empresas que eram públicas e foram privatizadas para conseguir um intercâmbio de informações". Para o Brasil, que está engatinhando no processo, Portillo acredita que seu time pode dar uma boa contribuição.

"Ignoro se existe interesse particular dos empresários que me acompanham em adquirir ações de empresas brasileiras na lista de privatizações. Mas sei que algumas empresas que vamos visitar envolvem questões políticas delicadas e nós não estamos querendo chegar no Brasil marchando como um elefante ou entrando como uma bala de revólver numa loja de porcelana", afirmou o ministro, bem ao estilo Portillo.

Para esse ministro que até bem pouco tempo era um figura apagada e que, de uns meses para cá, vem subindo tanto ao palco que já é apontado como possível candidato a primeiro-ministro, o Brasil ainda é um grande desconhecido. Ele não poupa elogios porém à "imensa e dinâmica economia brasileira". "A Grã-Bretanha e vários países europeus estão demonstrando um interesse muito maior pela economia brasileira. Acho que também reflete uma conscientização regional, onde está incluída a formação de grupos econômicos."

Politicamente, porém, não seria uma visita um pouco precipitada? "Nós entendemos que o momento é difícil. Mudanças na Constituição, na moeda, eleição presidencial no ar. Apesar disso queremos nos aproximar. Fico satisfeito por não termos divergências políticas. Mas queremos chamar atenção para o fato de que a relação comercial entre os dois países é relativamente frustrante. Estou absolutamente interessado em comércio bilateral."

E o Brasil? Seria considerado um parceiro de alto risco? Portillo evita responder e sai pela tangente. "A experiência da Grã-Bretanha com exportação de crédito já nos levou a amargar grandes perdas. Por isso temos que desenvolver uma abordagem de exportação de crédito baseada numa avaliação do risco."

Portillo chega como arauto convicto das maravilhas da privatização, e o desemprego não o demove de sua pregação apaixonada. "É verdade que empresas mais eficientes acabam reduzindo a força de trabalho. Mas não acho possível manter abertas empresas ineficientes. Não se salva emprego congelando desenvolvimento econômico. Mais empregos são gerados no final".

Sem papas na língua, com direção certa

Há apenas um mês, o ex-ministro brasileiro Delfim Neto disparou contra Michael Portillo: "Me parece que a ambição do ministro britânico é superior a sua inteligência." Delfim reagia a um comentário infeliz feito por Portillo a estudantes da Universidade de Southampton no dia 4 de fevereiro. Alemanha, Japão, Holanda, Espanha, todos reagiram com indignação ou ironia a mais um *pecadillo* de Portillo.

Basicamente, o ministro tinha dito que, fora da Grã-Bretanha, ou seja, "nos outros países", corrupção e suborno eram rotina e os padrões da vida pública eram muito baixos. Estudantes que tiravam boas notas "ou tinham subornado alguém ou eram amigos do ministro". E foi adiante: "Quando vocês ganham contratos aqui é porque são bons. Em outros países, ganham-se contratos porque o primo é ministro ou porque se engordou o bolso de um funcionário."

No dia seguinte, Portillo pediu desculpas: "Somos todos humanos", disse, admitindo ter feito uma generalização imprudente. Pouco antes de partir para a visita à América Latina, garantiu: "Eu não tinha em mente o Brasil. Na verdade, estava criticando os britânicos que vivem reclamando dos padrões morais na Grã-Bretanha."

Não era a primeira vez que Portillo se expunha. Em janeiro, em discurso a um grupo de direita, Way Forward, o ministro fez uma preleção nacionalista e passional contra o que chamou de a nova doença britânica: "o autodestrutivo cinismo nacional". Acusou as elites, a mídia e até membros do governo de propagar o vírus do pessimismo.

Não contente com a controvérsia que despertou, no dia 15 de fevereiro Portillo desfechou um ataque contra a Europa por seu protecionismo e seus altos custos de mão-de-obra. "Os mais altos salários sem grande produtividade, algumas das mais longas férias e mais curtas semanas de trabalho em todo o mundo."

Diante de toda essa performance concentrada em 94, não soa inconcebível uma corrida planejada de Portillo ao número 10 de Downing Street. A reação do ministro às especulações em torno de seu nome para a sucessão de John Major só demonstra que ele está aprendendo a manejar a esgrima política: "Só com 40 anos e como o mais jovem membro do gabinete, considero discussão sobre liderança entediante e irrelevante." Em outras palavras, acha que ainda tem muito tempo pela frente. (R.A.)

O príncipe camponês

■ Aristocrata se diz herdeiro de Zapata na Itália

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — Há coisas que só acontecem na Itália. Por exemplo: um príncipe Ruspoli, de uma das mais aristocráticas famílias italianas, apresentar-se como líder e candidato do partido Viva Zapata ao parlamento que será eleito em duas semanas. Há mais de seis séculos os Ruspoli se tornaram protagonistas da história italiana: parlamentares, intelectuais, diplomatas, patriotas. Nos últimos 100 anos, viveram mais ou menos obedientes a uma rotina de normalidade.

Nesta semana, quando Lilho Sforza Ruspoli, nono príncipe de Cerveteri, conde de Vignarello e cavaleiro do Santo Sepulcro, comemorou o registro de sua candidatura à Câmara dos Deputados, seus antepassados devem ter-se revirado nos túmulos. A extravagância do príncipe, grande proprietário, não pode ser atribuída ao delírio senil. Vestido com roupas sóbrias, afundado numa poltrona do salão do palácio da família em Roma, o príncipe Sforza Ruspoli passa a impressão de um lúcido senhor de 66 anos.

Por que um *gentleman* da aristocracia européia deve se inspirar no índio Emiliano Zapata, que se bateu no início do século pela reforma agrária para os *campesinos* mexicanos? O príncipe responde lembrando que não é o primeiro nem será o último nobre sensível às causas populares. "Nobres e rebeldes foram também Júlio César, Mirabeau, Filipe d'Orleans e — segundo estou informado — Engels e Marx. Quanto mais privilegiados, mais devemos guiar os fracos."

Lilho Sforza Ruspoli não perdeu o bom humor quando um jornalista perguntou se não sentia vergonha, declarando-se zapatista num palácio. "Existem famílias com uma história soberana, que leva o povo a aceitar sua riqueza. O que ele não aceita é a riqueza obscura da burguesia carreirista. Não pretendo que se tire dos ricos para dar aos pobres. Quero que as famílias da finança restituam aos bancos bilhões em dívidas, e que esses recursos sejam destinados à agricultura, aos camponeses, pescadores e artesãos."

E por que só agora decidiu assumir tais responsabilidades? "O responsável é um ex-frade, Giovanni Visconti, que deixou o convento para dedicar-se aos agricultores, convencendo-me pelo exemplo. Mas há 30 anos defendo a enxada e o arado contra quem quer destruir o campo, e por isto fui chamado o *príncipe camponês*."

DEPENDENDO DOS ANÚNCIOS PUBLICADOS PELA CONCORRÊNCIA, ESTES PREÇOS PODERÃO FICAR AINDA MENORES. CONFIRA.

BEBIDAS

- **CERVEJA BRAHMA 600ML** (OFERTA VALIDA ATÉ 12/03) **279,**
- ÁGUA MINERAL LINDÓIA PVC 1500ML 199,
- SUCO DE CAJU JANDAIA 500ML 459,
- **SUCO DE MARACUJÁ PINDORAMA 500ML** **699,**
- AGUARDENTE PITU 600ML 348,

CEREAIS

- **ARROZ AGULHINHA ARIZONA 5KG** **1.589,**
- ARROZ PARBOILIZADO PURO OURO 5KG 1.730,
- FARINHA DE TRIGO BOA SORTE KG 329,

MATINAIS/ SOBREMESAS

- **CAFÉ NEGUINHO 500G** **798,**
- MATE REAL 200G 359,
- ACHOCOLATADO ZORKY 400G 549,
- AMIDO DE MILHO ARISCO 500G 299,
- PÃO DE FORMA SENDAS DIET 400G 585,
- BOLO INGLÊS SENDAS COM FRUTAS 400G 705,
- LEITE CONDENSADO IMPORTADO BELA HOLANDESA 397G ... 439,
- **PÊSSEGO BREHM 400G** **459,**
- **CREME DE LEITE MOCOCA T.BRIK 250G** **395,**
- GELÉIA DE MOCOTÓ ARISCO T.BRIK 220G 209,
- GOIABADA NOLASCO 600G 589,
- SUSTAGEN 400G 2.849,

BISCOITOS

- BISCOITO MAIZENA TRIUNFO 200G 249,
- **BISCOITO CREAM CRACKER TRIUNFO/ SÃO LUIZ 200G** **248,**
- BISCOITO NABISCO BIG BITS 200G 449,

- **SALGADINHO SKINY DIVERSOS100G** **299,**
- TORRADA BAUDUCCO 160G LEVE 3 PAGUE 2 860,

CONSERVAS

- **ERVILHA ETTI 200G** **179,**
- **MILHO VERDE ARISCO 200G** **234,**
- **SARDINHA GOMES DA COSTA 135G** **299,**
- ATUM JANGADA 170G 699,
- AZEITE PORTUGUÊS ANDORINHA/CAMPONÊS/ PIC-NIC 500ML 1.200,
- ÓLEO DE GIRASSOL IMPORTADO NATURA 500ML 590,
- CATCHUP HEKON 400G 398,
- MOSTARDA HEKON 185G 299,
- VINAGRE ÚNICO 750ML 198,

EMBUTIDOS

- **SALSICHA HOT-DOG DALLARI KG** **990,**
- SALSICHA HOT-DOG SADIA KG 1.090,
- MORTADELA SADIA MSM KG 1.090,
- PRESUNTO COZIDO SADIA KG 3.690,

LATICÍNIOS

- **REQUEIJÃO CREMOSO CHAMBOURCY 250G** **649,**
- MARGARINA CREMOSA PIRAQUÊ 250G 349,
- CREME VEGETAL ALPINA 250G 239,
- MANTEIGA EXTRA SANTA ROSA 200G 399,
- IOGURTE POLPA CHAMBOURCY 120G C/6 730,
- IOGURTE LÍQUIDO BAT GUT 1000ML 699,
- IOGURTE LÍQUIDO DAN'UP 750G 890,
- **IOGURTE LÍQUIDO DAN'UP 200G C/3** **890,**
- PETIT SUISSE DANONE 90G C/4 890,
- QUEIJO PARMESÃO RALADO LEITBOM 100G 329,

- GOIABADA PEIXE KG 590,
- MASSA P/ PASTEL NÁPOLES 500G 469,
- TALHARIM/ESPAGUETE FRESCARINI 500G 590,
- **SORVETE OBA 2 LITROS** **2.690,**
- AZEITONA PRETA PORTUGUESA KG 1.490,
- AMEIXA PRETA ARGENTINA KG 1.190,

AÇOUGUE/ SALGADOS

- DOBRADINHA BOVINA KG 549,
- **COXA DE PERU SADIA KG** **649,**
- ASA DE PERU SADIA KG 649,
- **HAMBURGER ESPECIAL KG** **990,**
- LINGÜIÇA FRESCAL PERDIGÃO KG 1.490,
- LINGÜIÇA CALABRESA SADIA KG 1.790,
- LINGÜIÇA CALABRESA DALLARI KG 1.490,
- LINGÜIÇA FINA IMPÉRIO KG 1.390,
- CARNE-SECA PONTA DE AGULHA KG 1.390,

LIMPEZA

- **DETERGENTE EM PÓ OMO 1000G** **950,**
- DETERGENTE LÍQUIDO MINERVA PLUS 500ML 169,
- SABÃO BRILHANTE 200G C/5 650,
- AMACIANTE DE ROUPAS FOFO 500ML 310,
- DESINFETANTE WHITE 750ML 320,
- DESINFETANTE PINHO TOK 500ML 319,
- ÁGUA SANITÁRIA KOKINOS 1000ML 129,

HIGIENE PESSOAL

- ABSORVENTE ELA ADERENTE C/10 299,

- **CREME DENTAL KOLYNOS 90G** **350,**
- SABONETE GESSY 90G 119,
- SHAMPOO PALM BEACH 500ML 749,
- **PAPEL HIGIÊNICO KARINO C/4** **490,**

DESCARTÁVEIS

- GUARDANAPO GUGY 34X34CM 199,
- GUARDANAPO KITCHEN 24X22CM 209,
- FOLHA DE ALUMÍNIO ALUMILESTE 7,5MX30CM 599,
- FILTRO DE PAPEL MELLITA Nº103 590,
- FILTRO DE PAPEL DO PONTO Nº103 490,

BAZAR

- COPO WHEATON LINHA BRASIL C/6 699,
- LÂMPADA OSRAM 60W 399,
- PILHA EVEREADY PEQ. C/4 499,
- SACO DE LIXO LIMP-O-LIXO 20/40L 269,
- JOGO DE CABIDES IMBATEL C/3 890,
- VASSOURA VARREPO V-54 .... 1.290,
- RAÇÃO PARA CÃES DELIDOG 900G 720,

SOMENTE NAS FILIAIS COM BAZAR

DISCOTECA

- LP/K7 RAÇA NEGRA IV/ GRUPO APOTEOSE 3.490,
- LP/K7 FRANCISCO BARBOSA 3.490,

SOMENTE NAS FILIAIS COM DISCOTECA

ELETRO

- FOGÃO DAKO PALACE PLUS 9873 AL 4 QUEIMADORES 89.900,
- HANDY MIXER NKS TS 206 .... 8.990,
- VENTILADOR FAET LUXO 30CM 24.900,
- BICICLETA IMPORTADA SAVOY BREEZY MIST ARO 20 .... 53.900,

SOMENTE NAS FILIAIS COM SETOR DE ELETRODOMÉSTICOS

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 16/03/94 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES COMPRADOS PARA ESTA PROMOÇÃO.

Pague suas compras com ele.

NESTA 2ª FEIRA, TODAS AS FILIAIS SENDAS ESTARÃO ABERTAS A PARTIR DAS 8 HORAS.

PLANTÃO NESTE DOMINGO DE 8 ÀS 16H.

BOM ATENDIMENTO SENDAS, NOSSO COMPROMISSO. NÃO VENDEMOS POR ATACADO. ESTAS OFERTAS NÃO SÃO VÁLIDAS PARA A SENDAS-LEBLON 24 HORAS.

INFORME ECONÔMICO

CRISTINA CALMON, com sucursais

O risco político

"Não tenho a menor dúvida de que, ao chegar o momento de passagem da URV para o Real, o governo adotará o câmbio fixo. Isso irá impor uma rígida disciplina monetária e fiscal porque a inflação na nova moeda não poderá sequer chegar a 1%", diz o ex-presidente do Banco Central Carlos Geraldo Langoni.

Mesmo achando o plano econômico do ministro Fernando Henrique muito bom, Langoni vê conflitos no horizonte: "Os econômicos, o que é natural, e os políticos. O cronograma do programa poderá ser atropelado por fatores políticos, especialmente pela eventual candidatura, mais que legítima, do ministro Fernando Henrique à Presidência."

Quando o ministro argentino Domingo Cavallo esteve no Brasil, o ex-presidente do BC ouviu dele a frase: "Só acredito em câmbio fixo se houver ministro da Fazenda fixo."

Langoni acha que o raciocínio vem a calhar nesse momento: "Isso se aplica à perfeição ao Brasil de hoje. A teceira fase do plano depende muito da continuidade e da credibilidade na equipe econômica. A estratégia adotada até agora não pode ser mudada."

E arremata: "É um plano muito bom mas deveria ter sido aplicado em início de governo. Nesse momento, pode correr riscos."

Calma, gente

Aos alvoroçados do mercado financeiro que apostam na adoção do Real quando o dólar chegar a US$ 1.000, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, tem a resposta pronta: "Por que US$ 1.000? A URV tem que ser bem assimilada pela economia. Mas também não precisamos esperar os US$ 10 mil, como o Cavallo."

Fé

Há boa chance de o memorando técnico entre o Brasil e os técnicos do FMI esteja pronto dia 10, como estava previsto. A expectativa é do diretor da área externa do Banco Central, Gustavo Franco. Ele acha importante chegar a essa data "com um entendimento estabelecido com a missão do FMI em termos de linhas mestras do programa de estabilização". Franco reconhece que o prazo é apertado mas torce: "Estamos entregando todos os produtos que prometemos. Esperamos entregar mais esse ao país."

Em alta

As exportações brasileiras de café vão despencar de uma média mensal de 1,2 milhões de sacas para 600 mil já este mês. É que a safra deste ano encolheu de US$ 23 milhões para US$ 20 milhões de sacas. Para apertar ainda mais os importadores, a Colômbia, maior exportador mundial, passa de abril a julho na entressafra reduzindo suas vendas externas de 1,7 milhões de sacas para 700 mil.

Só se pode mesmo esperar — para alívio nosso — que os preços disparem lá fora.

Custo

Levantamento da *Revista Nacional de Telecomunicações* mostra que as tarifas das ligações telefônicas internacionais custam pelo menos o dobro para os brasileiros do que para os usuários de países onde não existe o monopólio. Na Inglaterra, as chamadas para o Brasil custam em média US$ 1,20 por minuto. Se a chamada for daqui para lá, a Embratel cobra US$ 3,60. No caso das chamadas do Japão para cá, o preço é de US$ 1,60 por minuto. Daqui para lá, US$ 4,20. Dos EUA para cá, US$ 1,50. Daqui para lá, US$ 3,40.

Plano

O ministro Alexis Stepanenko trocou o Planejamento pelas Minas e Energia mas vai continuar planejando. Uma de suas tarefas imediatas será convocar o grupo nomeado pelo ex-ministro Paulino Cícero e pelo presidente Itamar Franco para elaborar o plano plurianual de desenvolvimento do setor mineral.

Uma das missões mais sérias da comissão será assessorar os parlamentares na revisão do capítulo de uso do subsolo.

Obrigações

A Previdência está às voltas com um passivo de US$ 1,25 bilhão, que começa a ser pago em abril. Em 1988, a Constituição definiu como o piso de benefício um salário mínimo, mas o pagamento só começou em 1991, com a regulamentação da lei. Depois de uma série de ações na Justiça, o STF retroagiu o pagamento ao ano de promulgação da Carta, em 1988. O papagaio total é de US$ 4,4 bilhões.

Futuro

De olho no potencial de crescimento do setor de telecomunicações, o recém-formado consórcio AT&T CPM SGA decidiu investir US$ 1,5 milhão na formação de um centro de treinamento de especialistas em telecomunicações no Brasil.

Parto

A Brasilprev — empresa de previdência privada controlada pelo Banco do Brasil e cinco seguradoras — está mais próxima de se tornar realidade do que nunca. Seus estatutos já estão prontos, dependendo apenas do sinal verde da Advocacia Geral da União.

A criação da empresa é tão certa que já foram desenvolvidos vários produtos, prontinhos para serem lançados no mercado.

URV sobre rodas

Depois do encontro de terça-feira passada com o assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, a Fiat está estudando a passagem de toda sua linha de produção para URV.

PELO MERCADO

- A Finep destinará, este ano, US$ 100 milhões a projetos tecnológicos. Ano passado, 35% dos empréstimos alimentaram projetos de qualidade de empresas que queriam o certificado ISO 9000.
- **O Banco Central já se reuniu, semana passada, com os bancos privados e convocou-os a participar da operação de troca das cédulas de cruzeiros reais para Real. Todos toparam.**
- Na sexta-feira a Experiência Latino-Americana de Privatização será o tema de um seminário no Sheraton, promovido pelo Centro de Economia Mundial. Entre os debatedores estrangeiros, Herman Buchi, do Chile, e os secretários de privatização do México e da Argentina. A diretora de desestatização do BNDES, Elena Landau, falará sobre o futuro da privatização no Brasil.

Alaor Filho

Vitrines sofisticadas conquistam cada vez mais espaço na avenida, onde o metro quadrado pode custar até US$ 2.500, o mesmo dos shoppings

Avenida Rio Branco atrai grifes

■ Às vésperas de completar 90 anos, logradouro vira um ponto comercial sofisticado

LIANA MELO

Prestes a completar 90 anos, a Avenida Rio Branco está sofrendo uma operação plástica. *De cara nova*, alguns trechos do coração financeiro do Rio começam a ser disputados por grifes que, até então, não pensavam duas vezes em abrir mão do conforto e da segurança dos shopping centers. Os preços cobrados pelo metro quadrado na Rio Branco dão a dimensão do valor deste ponto comercial: de US$ 1,8 mil a US$ 2,5 mil o m², ou seja, o mesmo preço de luvas cobrado pelos administradores às lojas de shoppings.

O preço que pagam para ficar ao lado do consumidor é a prova do potencial de consumo que oferecem os 1.996 metros de comprimento que vão da Praça Mauá ao Obelisco. O gerente-geral da Victor Hugo, Hector Vazquez, traduz em números o poder de consumo da antiga Avenida Central. Das cinco lojas no Rio, a que registrou o melhor desempenho de vendas, em 1993, foi a da Rio Branco esquina com Rua da Assembléia.

Lucratividade — "Fechamos o balanço da loja no ano passado com um crescimento de vendas de 27% em relação a 1992, enquanto na Victor Hugo, do BarraShopping, as vendas cresceram 20%", lembrou Vazquez comentando que nas outras três lojas do grupo (Ipanema, Tijuca e RioSul) as vendas ficaram estáveis. A explicação é simples: "Em tempos de inflação alta, a receita é ficar ao lado de onde está o dinheiro."

Não é à toa que a Levi's migrou para o coração financeiro da cidade. Ao trocar a loja da Sete de Setembro por outra na Rio Branco, em frente ao Unibanco e o Banco do Brasil, o dono da fraquia, Elias Mansur, está há 10 meses comemorando a troca. "Este ponto comercial é excelente, o consumidor está sempre disposto a levar para casa as novidades. E raramente discute preço."

Prós e contras — Cantada em verso pelo *puxador* Luizito, da Caprichosos de Pilares no samba-enredo "Estou amando loucamente uma coroa de quase 90 anos", no Carnaval deste ano, a Avenida Rio Branco está mudando de perfil. No lugar das antigas lojas e da arquitetura que misturava diferentes estilos — do persa ao gótico ou Luís 14 —, nas novas lojas predomina o estilo moderno. Mas independente do estilo dominante, o que importa é o seu potencial de consumo.

E a melhor forma de medir este potencial é, segundo o consultor de varejo do grupo Friedman, Marcos Cavalcanti, através do número de pessoas que passam, diariamente, em frente à loja. Calcula-se que circulam pela Avenida Rio Branco, por dia, cerca de 1,5 milhão de pessoas. Por este ponto de vista, qualquer ponto comercial na Rio Branco é sucesso garantido, não fosse a dificuldade de trabalhar com um público de repetição.

Enquanto num shopping center, por exemplo, os consumidores saem de casa para passear e ou fazer compras, na Rio Branco o consumidor passa em frente às mesmas lojas diariamente por falta de opção. "É uma publicidade subliminar fantástica, mas corre-se o risco de o consumidor banalizar as vitrines tendo a impressão que está sempre igual", analisa Cavalcanti.

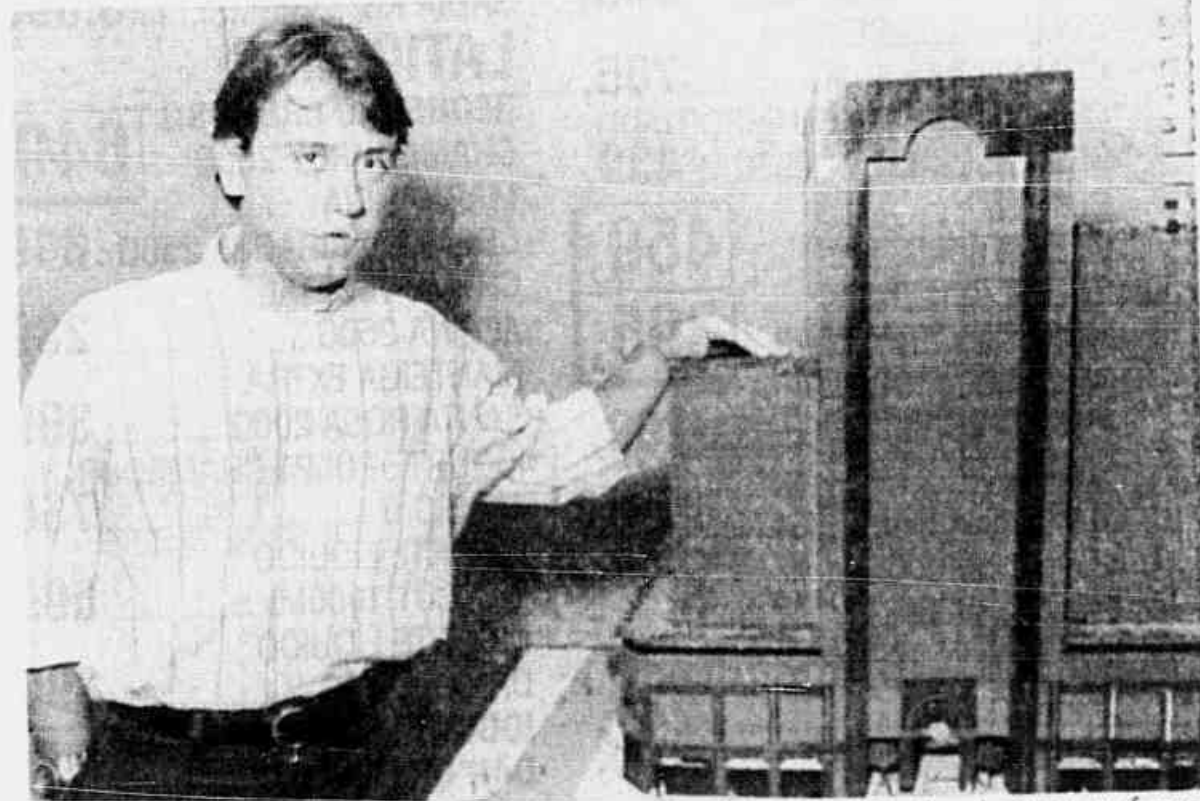
Caçula — Mas foi este desafio que levou Cristiane Velloso a aceitar o convite de gerenciar a recém-inaugurada Miss You, a caçula da avenida. O mesmo ocorreu com a World Dream, inaugurada no primeiro andar do moderno Manhattan Tower, um dos prédios mais valorizados da avenida. "A Rio Branco é o melhor termômetro de consumo", atesta o gerente-geral da World Dream, Luiz Alberto Cadezenski, comentando que é bastante freqüente executivos de bancos e do mercado financeiro ligarem para comprar, pelo telefone, churrasqueiras que custam, em média, CR$ 300 mil. "Estes executivos são decididos e raramente discutem."

Marco na reforma urbana do Rio antigo

☐ Restam poucos vestígios do que foi a Avenida Central, principal marca da reforma urbana realizada na cidade, no início do século, pelo presidente Rodrigues Alves. Inaugurada em março de 1904 pelo prefeito Pereira Passos, foram necessários 46.772 contos de réis para construir esta avenida que marcou a passagem do império para os tempos republicanos. Em 1912, ela mudou de nome, passando a chamar-se Avenida Rio Branco.

A Avenida Central das confeitarias, dos cafés e do bonde não existe mais. Este cenário deu lugar a uma Rio Branco tipicamente urbana povoada com prédios que não lembram em nada as construções neogóticas que ali foram construídas no início do século. Restam apenas dez prédios daquela época.

Já as lojas comerciais dos primeiros tempos, como Barbosa Freitas, O Primeiro Barateiro e Casa Garcia, não existem mais. Os únicos vestígios comerciais que restam do passado é, por exemplo, a Casa José Silva. Sem dúvida é um passado recente, já que esta loja de artigos masculinos data dos anos 30.

Adriana Caldas

Ezaqui: investimento no Paço do Ouvidor, cujo metro quadrado custa US$ 2 mil, terá retorno em 5 anos

Brascan cria minishopping

O potencial de consumo da Avenida Rio Branco e adjacências levou a Brascan Imobiliária a investir US$ 50 milhões no primeiro minishopping center do Centro da cidade. O Paço do Ouvidor, previsto para ser inaugurado no fim deste ano, vai concentrar 32 lojas, das quais 70% já foram vendidas. Comercializado pelo Office Imóveis, o empreendimento está sendo muito disputado por diversas grifes, ávidas em conquistar os cerca de 1,5 milhão de consumidores que circulam, diariamente, pela avenida.

Segundo o diretor-comercial da Office, Ignácio Robles, o preço das luvas está variando em torno de US$ 2 mil o metro quadrado, o que significa um preço superior àquele cobrado até mesmo para lojas instaladas em shoppings da Zona Sul como, por exemplo, o Rio Sul. Neste shopping, o preço da luva está variando em torno de US$ 1,8 mil o metro quadrado. A previsão de retorno de investimento, segundo avalia o gerente comercial da Brascan, Augusto Ezaqui, é num prazo de cinco anos.

Viabilidade — Estudo de viabilidade econômica, feito para avaliar o potencial de consumo do Paço do Ouvidor, apontou para um público-alvo de renda *per capita* que oscila entre as classes A e B. Mas como o público que circula pelo Centro da cidade é bastante diversificado — tem representantes de todas as classes sociais —, a estratégia de marketing deste minishopping é sensibilizar, das mais diferentes formas, este potencial de consumo.

Preços explodem e não há punições

■ Aumentos abusivos dos últimos dias chegam a 206,78% e, apesar de muita ameaça, até agora o governo não puniu ninguém

CLÁUDIA SCHÜFFNER

Para o plano econômico do governo dar certo é essencial que ele consiga um recuo dos preços que tiveram uma escalada vertiginosa às vésperas da edição da MP 434. Se isso não for feito, o governo corre o risco de ver seus *melhores esforços* irem por água abaixo, já que é impossível equiparar os salários da população — recalculados em URV pela média dos últimos quatro meses — com os preços praticados pelo mercado. Esse problema deixa à mostra, mais uma vez, a fragilidade do governo diante dos oligopólios, que concentram a produção e a comercialização de gêneros alimentícios, materiais de construção e inúmeros outros bens.

No Rio, apesar da delegacia da Sunab ter constatado aumentos mais que abusivos em URV nos preços de alguns produtos nas vésperas do plano — o aparelho de barbear Daisy vendido no supermercado Mundial subiu 206,78% e o requeijão Danone vendido no supermercado Paes Mendonça subiu 125,18% — até agora não foi aplicada nenhuma punição.

Em todos os setores visitados foram encontrados aumentos extraordinários entre os dias 21 e 28 de fevereiro. Entre as indústrias do estado, os maiores aumentos foram da Fleishmman Royal (+39% em URV no preço do aditivo Arkady), União Fabril Exportadora (+23,99% no preço do sabão de coco). Os preços dos supermercados foram os que apresentaram maiores altas, tanto é que o Mundial será o primeiro a ser chamado pela delegada Marly.

"Vou ouvir as explicações sobre os aumentos e mandar um relatório para o superintendente em Brasília. E quem não me atender vai ter o nome em uma lista que será enviada para o superintendente e o ministro", explica Marly. Ela diz que nenhuma medida punitiva será tomada sem autorização do superintendente Celsius Lodder. A expectativa entre os funcionários do órgão é que o governo edite uma medida complementar à MP 434 dando dando poderes ao órgão para autuar os estabelecimentos.

O **JORNAL DO BRASIL** apurou aumentos de até 108% em cruzeiros reais entre os dias 26 de fevereiro e 4 de março, para uma inflação de 40,78% no mês medida pelo IGP-M. Esse é o caso do sabão Brilhante vendido pelo Paes Mendonça. No Pão de Açúcar, a maionese Hellmann's de 550g subiu 83% e na Sendas o absorvente Sempre Livre (10 unid.) teve aumento de 48% no mesmo período.

Mas a situação da Sunab no Rio não é diferente de outros estados. O órgão dispõe de apenas 130 fiscais para acompanharam indústria, atacado e varejo, contabilizando aí os supermercados, bares, restaurantes e farmácias da cidade.

Aldori Silva — 5/2/92

Coutinho: desapropriar os estoques é uma das punições previstas

OS AUMENTOS DA INDÚSTRIA

Produto	Empresa	Aumentos (*)
Sabão Super Platino	Carlos Pereira Ind. Quim	15,37
Aditivo Arkady (20 Kg)	Fleischmman Royal	39
Sabão de coco	União Fabril Exportadora	23,99
Caixa de ovos extra	Granja Avicola do Xôco	20,54
Fubá grosso (30 kg)	Industria Granfino	9
Queijo Minas Frescal	Laticinios Boa Nata	6,8

* Reajuste percentual em URV
OBS.: *Aumentos verificados pela Sunab com base em notas fiscais emitidas nos dias 21/2 e 28/2.*

OS AUMENTOS NO VAREJO

Produto	Loja/Supermercado	Aumento (*)
Aparelho de barbear Daisy	Mundial	206,78
Interruptor Ariel 1 Tec	Casa Show	144
Requeijão Danone	Paes Mendonça	125,18
Cinzano tinto 900 ml	Mundial	124,40
Feijão preto Satélite	Rainha	98,24
Presunto cozido Sadia	Rainha	95,19
Massa Pollar 1/4	Pollar Tintas	34,25
Saco de areia	Nosso Bazar	30,36
Ventilador Walita	Lojas Americanas	26,94

* Reajuste percentual em URV
OBS.: *Variação verificada pela Sunab entre os dias 21/2 e 28/2*

OS AUMENTOS DOS SUPERMERCADOS

Produto	Supermercado	Aumento (*)
Sabão Brilhante	Paes Mendonça	108
Maionese Hellmann's (500g)	Pão de Açúcar	83
Massas Adria c/ovos (550g)	Pão de Açúcar	53
Feijão tipo 1 (kg)	Pão de Açúcar	52
Absorv Sempre Livre Suave	Sendas	48
Manteiga Itambé (200g)	Pão de Açúcar	41,7
Queijo Minas Boa Nata (kg)	Sendas	34
Sabonete Lux Luxo	Pão de Açúcar	31,7
Creme de leite Nestlé (300g)	Sendas	31
Pêssego calda Arisco (450g)	Sendas	28,8
Leite Ninho inst (400g)	Paes Mendonça	26,3
F de Trigo Boa Sorte (kg)	Pão de Açúcar	26
Iogurte Bliss c/3	Sendas	23

* *Aumentos percentuais em cruzeiros reais*
Fonte: *Pesquisa JB nos dias 26/02 e 04/03*

Lei prevê até prisão

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Se o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estiver realmente disposto a colocar na prisão os especuladores que aumentam os preços dos produtos abusivamente, não precisa criar nenhum mecanismo novo: basta aplicar a lei 8.137 — a Lei do Colarinho Branco —, que já levou Paulo César Farias para prisão. No capítulo que define os crimes contra a ordem econômica e as relações de consumo, a lei é bastante clara ao determinar penas de reclusão de dois a cinco anos para quem elevar, sem justa causa, os preços de bens ou serviços, valendo-se de monopólio natural ou de fato. Essa pena poderá ser convertida em multas que variam de 200 mil Ufir (CR$ 73 milhões) a cinco milhões de Ufir (CR$ 1,8 bilhão).

Sancionada pelo ex-presidente Fernando Collor, a Lei 8.137 prevê que os crimes contra a ordem econômica são de ação penal pública — regidos pelo Código Penal — e podem ser denunciados por qualquer pessoa através do Ministério Público. Em seu artigo 17, a lei determina ainda a desapropriação de estoques, a fim de evitar crise no mercado ou colapso no abastecimento. "É a essa lei que o ministro Fernando Henrique deve estar se referindo quando fala em adotar medidas duras contra os especuladores", explicou o presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Ruy Coutinho.

Lei Antitruste — O substitutivo do projeto da Lei Antitruste — que deverá ser encaminhado ao Congresso Nacional na próxima semana — será uma das armas mais poderosas do governo para punir com rigor os aumentos abusivos de preços praticados pelos oligopólios e monopólios. Além de transformar o Cade em autarquia, a nova Lei Antitruste, assim que entrar em vigor, criará a figura da medida preventiva com poder de liminar. "A medida preventiva vai determinar a cessação da prática abusiva e ordenará que os preços sejam revertidos à situação anterior", disse Coutinho.

Em caso de descumprimento da medida preventiva, a empresa ficará sujeita a multas que variam de dez mil Ufir (CR$ 3,6 milhões) a cem mil Ufir (CR$ 36,5 milhões) ao dia. Elaborado pelo Cade e pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, o substitutivo do projeto da Lei Antitruste, com 48 artigos, tem criado algumas divergências entre os técnicos do governo.

Autonomia — Inicialmente, o governo tinha cogitado em enviar a Lei Antitruste sob a forma de medida provisória acompanhando a criação da URV. Essa idéia foi logo abandonada, pois poderia interferir na votação da URV pelo Congresso Nacional. Atualmente, um processo de julgamento pelo Cade demora em média 84 dias. Ruy Coutinho acredita que, com a nova lei, esse tempo seja reduzido, uma vez que o Cade não irá precisar mais se utilizar da Advocacia Geral da União (AGU), quando houver recursos de suas decisões na Justiça.

"Com a nova lei, o Conselho passará a ter autonomia para ir diretamente à Justiça", assinalou Coutinho, lembrando que será criado um corpo de procuradores do Cade. "A nova legislação vai endurecer o comportamento com os oligopólios, que são os principais responsáveis pelas altas de preços", afirmou Coutinho, ao observar que o grau de oligopolização da economia brasileira corresponde a 45% do PIB.

Collor desestruturou Sunab

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — O esvaziamento da Sunab se intensificou durante o governo Collor, quando o ministro Marcílio Marques Moreira decidiu liberar todos os preços da economia. Antes, em 1990, a então ministra Zélia Cardoso de Mello decidiu transferir o órgão do Rio para Brasília, distanciando-o dos principais centros econômicos do país. A transferência, na prática, nunca funcionou e acabou gerando muitos pedidos de aposentadoria.

De lá para cá, o órgão foi perdendo aos poucos o seu tradicional papel de fiscalizador e assumindo o de normatizador do mercado. Foi a partir dessa mudança de perfil que se disseminou a crença de que a Sunab não tem a menor condição de fiscalizar um congelamento de preços ou mesmo verificar se as lojas estão exibindo, ilegalmente, seus preços apenas em URV.

Com o novo governo, a Sunab foi alvo de acirrada disputa entre os ministros da Justiça, Maurício Corrêa, e da Fazenda, Paulo Haddad. Corrêa formulou um projeto para levar a Sunab para a sua pasta, com o objetivo de transformá-la numa agência de defesa da concorrência, uma espécie de Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) ampliado.

Modelos — A equipe de Haddad também tinha seu projeto de agência, baseado nos modelos norte-americano e alemão. Parte dos técnicos que o elaboraram participam da equipe do assessor especial do ministro da Fazenda, José Milton Dallari. Quando o ministro Maurício Corrêa já estava se dando por vencido na briga pela Sunab, Haddad foi demitido. Seu sucessor, Eliseu Resende, encampou a idéia e já começava a discutir uma proposta de reestruturação quando veio a sua demissão, dois meses e meio depois da posse.

Um relatório de fevereiro do ano passado da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda dava conta de que, do atual quadro de fiscais, apenas 15% poderiam ser aproveitados numa eventual agência de defesa da concorrência. A informação provocou o desgaste do autor do relatório, o então superintendente Jefferson Boechat, com a corporação, o que acabou obrigando-o depois a pedir demissão.

Com a atual equipe econômica, a única coisa que se pensa em fazer por enquanto, é enviar ao Congresso um projeto de lei para melhorar os salários dos fiscais. Paralelamente, discutem-se a transformação do Cade, vinculado ao Ministério da Justiça, numa autarquia, e o aumento de seu poder de fogo na repressão aos abusos do poder econômico.

Josemar Gonçalves — 15/9/92

Lodder: fiscais são mal distribuídos e se concentram em São Paulo e Rio

Fiscais são insuficientes

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — A Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) não está aparelhada para fiscalizar os preços dos oligopólios, apontados como principais vilões dos aumentos abusivos ocorridos nos últimos dias. O órgão dispõe de poucos fiscais para um universo de três milhões de empresas em todo o país, os salários dos funcionários estão entre os mais baixos da administração pública e a legislação não dá poderes para uma punição mais efetiva das empresas.

A situação de abandono deixa os fiscais saudosos dos tempos do Plano Cruzado, quando todos os preços da economia haviam sido congelados. "Em Brasília tínhamos apenas sete fiscais, mas o governo mobilizou os fiscais da Receita Federal, da Previdência, da Polícia Federal e até do governo do Distrito Federal para ajudar na fiscalização", comenta o delegado de Brasília, Paulo Guimarães. "Além disso, podíamos utilizar a Lei Delegada nº 4."

Superpoderes — Guimarães explica que essa lei só pode ser utilizada quando há intervenção governamental no domínio econômico, isto é, tabelamento, congelamento e outras formas de interferência no mercado. Nesses casos, a Lei Delegada nº 4 assegura superpoderes à Sunab, que pode, assim, tabelar produtos, confiscar mercadorias e livros fiscais, retroagir preços e até fechar empresas. Bastante acionada no único congelamento de preços que deu certo no país, essa lei permitiu ao ministro Dílson Funaro caçar boi no pasto para garantir o abastecimento. "Atualmente, a lei está semi-utilizada", admite o delegado Guimarães.

Estratégia — O próprio ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que assinou portaria delegando à Sunab poderes para exigir o cumprimento da medida provisória que criou a URV, ordenou o superintendente Celsius Lodder a deixar a Lei Delegada nº 4 de lado. A MP determina que os oligopólios devem justificar em cinco dias úteis os aumentos abusivos de preços apurados, ou seja, aqueles superiores à média em URV do último quadrimestre de 1993. Na avaliação de fiscais experientes da Sunab, esse dispositivo permitiria o enquadramento dos oligopólios na Lei Delegada.

A estratégia da equipe econômica é, por enquanto, a do diálogo. Por isso, cabe à Sunab apenas cumprir o artigo 34 da MP, que trata das normas de comercialização.

Celsius Lodder, que já havia sido superintendente no biênio 87/88, admite que os fiscais estão mal distribuídos pelas 26 delegacias. "Há uma concentração de fiscais no Rio (157) e em São Paulo (55)", informa. No Amapá, há uma delegacia, mas nenhum fiscal. Em Alagoas, apenas um fiscal responde por todo o estado.

Mulheres denunciam assédio sexual no DF

■ Pesquisa realizada após caso envolvendo médico e segurança mostra que cerca de 50 mil já se sentiram pressionadas sexualmente

Uma pesquisa realizada pela Soma Opinião e Mercado, entre os dias primeiro e 3 de março, mostra que no Distrito Federal, 11% das mulheres ouvidas no Plano Piloto e cidades satélites já se sentiram ameaçadas sexualmente. Com base nas denúncias envolvendo o chefe de segurança do Ministério das Minas e Energia, Irael da Motta, acusado de assédio pelas guardetes que trabalhavam sob sua chefia e as acusações contra o ginecologista Vasco Rodrigues da Cunha, o diretor da Soma, Ricardo Pinheiro Penna, decidiu fazer a seguinte pergunta a mulheres entre 16 e 65 anos: *A senhora já se sentiu, pelo seu chefe, médico, dentista ou outro homem qualquer, pressionada, ameaçada ou constrangida sexualmente?*

Mesmo reconhecendo que os dados ainda precisam ser aprofundados, Chaves afirma que o resultado é expressivo, pois atinge um universo de aproximadamente 50 mil mulheres no DF. Os dados mostram uma nítida concentração nas mulheres entre 16 e 39 anos e revelam que há um aumento de queixas no grupo de maior renda e escolaridade. "Isto não quer dizer que as mulheres com menor grau de escolaridade sofram menos com agressões sexuais", avalia o diretor da Soma, lembrando que nos grupos de maior renda, as mulheres brigam mais pelos seus direitos e questionam a sua relação com os homens.

Ele acha, também, que se pesquisa semelhante fosse realizada em outros estados, o quadro se repetiria. "O constrangimento sexual não é maior em Brasília, e atinge a mulher, muitas vezes, em sua relação de trabalho com as chefias. No caso do DF, ele afirma que há uma concentração de queixas no grupo de mulheres com segundo grau completo (13%). "Este pique indica, possivelmente, a identificação do problema entre mulheres em atividades de nível intermediário, como comerciárias, secretárias e trabalhadoras em atividades burocráticas", afirma.

"A arrogância, prepotência e violência masculina na sociedade brasileira é um fato que pôde ser provado pela pesquisa que realizamos", afirma Penna, ao mostrar os resultados obtidos a partir das 417 mulheres ouvidas no Plano Piloto, Cruzeiro, Guará, Taguatinga, Gama, Sobradinho, Ceilândia e Samambaia.

Em relação à faixa etária, a pesquisa mostra que o grupo mais assediado está na faixa de 16 a 29 anos (15%). As queixas diminuem em 1% na faixa de idade entre 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos cai para 2%. Em relação ao grau de escolaridade, as universitárias que afirmam terem sido pressionadas, ameaçadas ou constrangidas sexualmente chegam a 11%. As analfabetas representam 7% e aquelas com o primeiro grau completo chegam a 10%.

ÁREA DE ENTREVISTA

Local	Percentual
Plano Piloto	18.6%
Cruzeiro	3.9%
Guará	7.0%
Taguatinga	16.2%
Gama	11.5%
Sobradinho	5.8%
Ceilândia	28.2%
Samambaia	8.9%

A Sra já se sentiu, pelo seu chefe, médico, dentista ou outro homem qualquer, pressionada, ameaçada ou constrangida sexualmente?

Problema é mundial

A comprovação pela Soma, através de pesquisa, de que aproximadamente 50 mil mulheres foram ameaçadas, pressionadas ou constrangidas sexualmente no DF, chocou o Conselho Regional dos Direitos da Mulher. Mas a presidente do conselho, Herilda Balduino de Souza, e a delegada titular, Débora de Souza Menezes, da Delegacia de Atendimento à Mulher, disseram que a quantidade de mulheres constrangidas sexualmente na capital revelada na pesquisa não as surpreendeu. Ao contrário, segundo Herilda Balduino, a violência sexual acontece em todas as classes sociais e no mundo inteiro.

O atendimento realizado pelo Conselho Regional reflete a situação das mulheres agredidas no Distrito Federal. A entidade recebe, em média, 40 consultas diárias, desde abril do ano passado. Mas nenhuma autora aceitou denunciar os casos de assédio ou violência sexual na Delegacia de Atendimento à Mulher, garante a vice-presidente do Conselho Regional, Nina Urnau Silva. Mesmo com assessoria jurídica garantida.

A maioria das consultas parte de trabalhadoras de baixa-renda. Elas alegam que os patrões costumam assediá-las ou tentam manter relações sexuais, conta Nina Silva. Os donos, geralmente de pequenas empresas, ainda ameaçam as funcionárias de demissão, caso elas não cedam às investidas do chefe, acrescenta. Com medo de perder o emprego, as trabalhadoras evitam dar continuidade às denúncias, não formalizam a queixa na delegacia e desistem de fazer exames no Instituto Médico Legal para comprovar as agressões.

O conselho recebeu denúncias contra o ginecologista Vasco Rodrigues da Cunha, mas as autoras não querem se identificar, observa Nina Silva. A outra parte das consultas é sobre a violência doméstica. "Muitas mães ligam para relatar casos de agressão sexual dos pais contra as próprias filhas", explica Nina Silva. O medo, a vergonha e o preconceito devido à discriminação, evitam que os constrangimentos admitidos na pesquisa sejam declarados na delegacia, assegura Débora Menezes.

No ano passado, a delegacia registrou seis mil ocorrências. Número bem inferior às cerca de 50 mil mulheres que admitiram à Soma terem sido ameaçadas ou agredidas sexualmente, alerta Débora Menezes. A delegada diz que 70% dos casos ocorridos não são levados à delegacia. Em sua opinião, a denúncia é a única forma de coibir o abuso sexual contra a mulher. Para a presidente do Conselho Nacional, a cultura machista não admite a inteligência e a capacidade profissional do sexo feminino. Herilda alerta que manter estes casos *debaixo do pano* só contribuirá para que essas agressões continuem.

Shopping do Lago Norte sem data para acabar

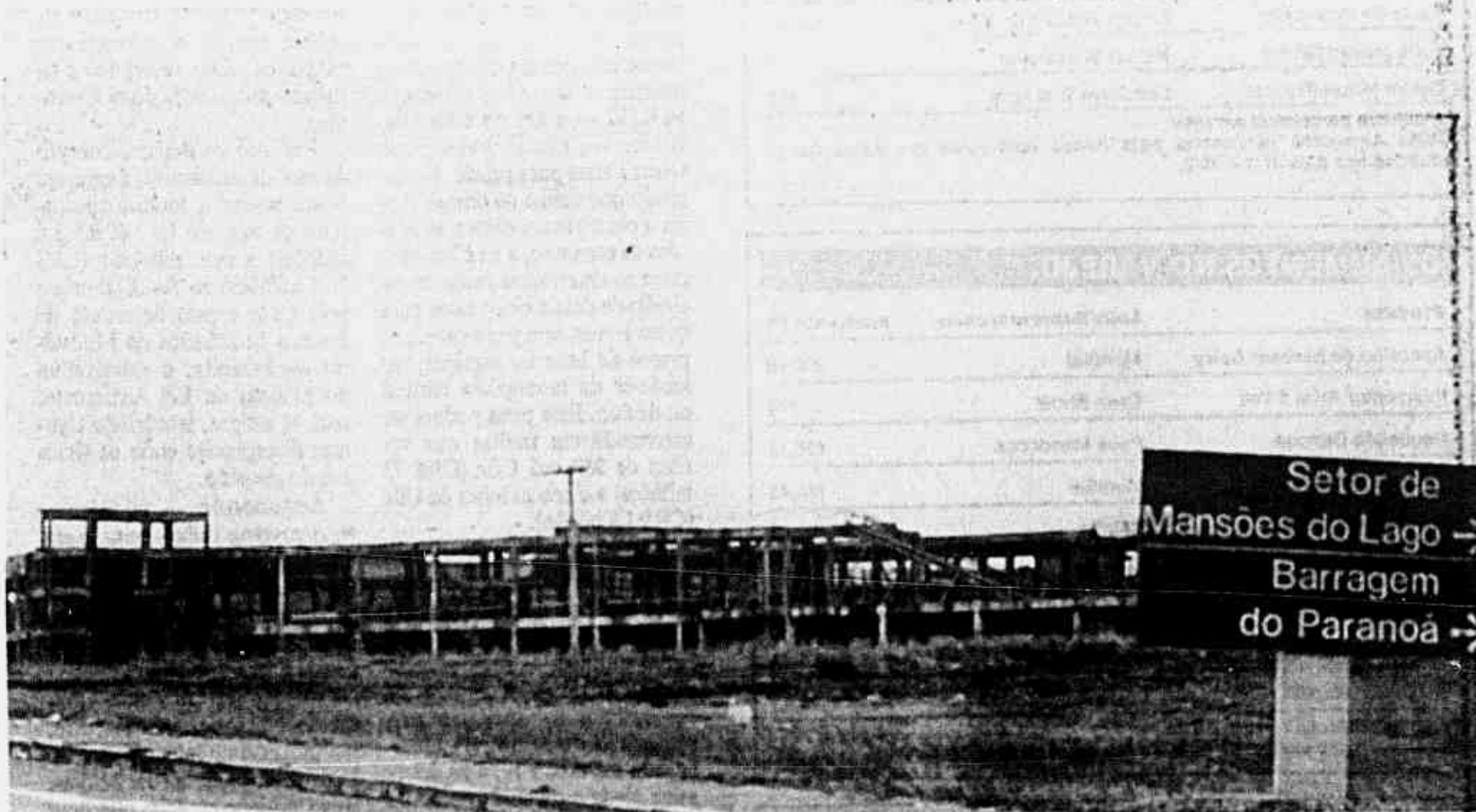
Os moradores do Lago Norte vão ficar pelo menos mais um ano sem o shopping center que está sendo construído no local. A previsão é do diretor da Serpal, Marcelo Carvalho, responsável pela obra. O atraso no andamento da construção levou a Terracap a entrar com uma ação de retrovenda no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, em abril do ano passado. Mas um *acordo de cavalheiros* vai permitir o fim das edificações, sem prazo determinado. O terreno foi vendido aos empresários Paulo Octávio, Luis Estevão e Sérgio Naya, que formaram um consórcio para disputar a licitação, em 1989.

Pelas regras que constavam no projeto inicial da Terracap, os sócios teriam 30 meses para entregar o shopping à população. No entanto, até hoje quem passa próximo à área no final do Lago Norte, ao lado da Caesb, tem à frente apenas o esqueleto do prédio. O diretor da Serpal responsabiliza a crise econômica do país pelo atraso das obras. "O momento não foi muito propício a investimentos. Fomos atropelados pelo Plano Collor, em 1990".

lembra. Depois seguiram-se as quedas de vendas, provocando o fechamento das lojas Sears e uma parte do Jumbo, acrescenta.

Essas dificuldades de mercado impediram a Serpal de vender as lojas para investir na construção. O empreendimento ainda não comercializou a loja âncora, que deve ser um supermercado, nem o *mix* de pequenos comércios chamados de satélites, afirma Carvalho. Até agora só existe negociação a esse respeito, mas nenhuma venda fechada. Segundo o diretor da empresa, os sócios investiram cerca de US$ 15 bilhões na obra. "Apesar dos contratempos, já terminamos a estrutura do prédio," comemora o diretor. O arquiteto André Sá está finalizando o projeto de alvenaria e os acabamentos.

O shopping do Lago Norte terá cerca de 100 lojas para comércio de vestuários, calçados, discos, livrarias, brinquedos, pequenos serviços — como bancos e correio — e possivelmente um supermercado. A Serpal espera que todas as lojas estejam abertas ao público no próximo ano.

Arnildo Schulz

As obras paradas acabaram levando a Terracap a entrar com ação no Tribunal de Justiça e vão levar mais um ano para que sejam concluídas

'Viagem' pela ficção

■ Repórter perdeu parte do livro dentro do ônibus

O jornalista Fernando Pinto teve oportunidade de testemunhar, ao longo de sua vida profissional, momentos marcantes e expressivos, que ele resolveu reunir em livro. Parte dos relatos, no entanto, como o da expedição chefiada pelos irmãos Villas Boas, no início da década de 70, em contato com os índios krenhacarore, ele acabou perdendo num ônibus.

Das aventuras, sobrou *A Cidade do Medo*, livro que ele está lançando esta semana no Distrito Federal. *A Cidade do Medo*, conta 12 histórias com toques de realidade, de certa forma, testemunhadas pelo jornalista. Destacam-se *A Vingança*, sobre as *cantadas* no Congresso Nacional; *O Sangue de Cristo*, que conta a experiência cômico-dramática de um seminarista e *Pico de Jaca*, um monólogo de um jovem *picado* pelo medo.

O livro será lançado quarta-feira, às 19h, na Livraria Presença. O jornalista também é autor de *Os Sete Pecados da Juventude sem Amor* e *A Menina que Comeu Césio*.

Fernando Pinto passou pelos principais jornais e revistas do país. Acompanhou a revolução dominicana, como repórter, para o **JORNAL DO BRASIL**. Em 1963, ganhou menção honrosa no Prêmio Esso com a matéria *Deus Esqueceu o Nordeste*, que escreveu depois de viajar 40 dias no porão do navio *Raul Soares*, pau-de-arara flutuante.

Divulgação

Livro é relato de experiências

HUB quer ser modelo de referência

A meta do novo diretor do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Elias Tavares de Araújo, é transformar a unidade de saúde em centro de referência nas especialidades de Pneumologia, Dermatologia, Pediatria, Saúde do Trabalhador e Doenças Tropicais.

A UnB ainda não tem os recursos necessários para realizar a reforma, mas a proposta de Elias Tavares é aproveitar as técnicas da Faculdade de Arquitetura e do Centro de Processamento de Dados.

Os alunos de Arquitetura e Informática vão trabalhar no projeto de reforma do HUB como parte do programa de graduação e pós-graduação de seus cursos. A segunda parte da proposta de Elias Tavares, que está ocupando a direção do hospital desde o último dia 22 de janeiro, é fazer do Hospital Universitário de Brasília uma unidade modelo para ensino e pesquisa.

A coordenação das atividades caberá à Faculdade de Saúde e aos departamentos de Enfermagem e Nutrição. A última etapa envolve projetos mais amplos. A intenção da diretoria é promover a transferência de tecnologia, além de serviços de consultoria para outros hospitais do Distrito Federal e do país.

Mas a proposta de Elias Tavares ainda pode ficar comprometida pela falta de recursos. Atualmente, o hospital funciona apenas com a verba repassada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e os atrasos sistemáticos nas transferências pelo Ministério da Saúde prejudica o atendimento, afirma o diretor. "O HUB ainda não recebeu os repasses relativos aos serviços prestados em janeiro".

A construção de 20 anos não recebeu nenhuma manutenção. Todo o sistema hidráulico está comprometido e opera com apenas 20% da sua estrutura e impermeabilização. O teto apresenta infiltrações e outros problemas.

Praticamente todos os departamentos do hospital, como o Centro Cirúrgico, a Hemodiálise, preparo de alimentos e ambulatório, precisam de reformas. Além das obras na estrutura física, Elias Tavares defende uma reformulação do quadro de recursos humanos.

A expectativa é ter um total de 2.300 servidores para atenderem 400 leitos. Hoje o HUB opera com dois mil funcionários e 260 leitos.

Divulgação

Elias Tavares diz que hospital ainda não tem os recursos necessários

O sucesso da Rio 92 e o fiasco inglês

Nova versão do Fórum Global reunirá apenas 500 participantes em Manchester

ANNA MUGGIATI

"Quem diria? O Rio dá show de competência em matéria de organização. O Fórum Global no Primeiro Mundo nem decolou. Aqui foi um sucesso total". A afirmação é do jornalista americano Steve Yolen, chefe do Centro Internacional de Imprensa do Fórum Global realizado no Rio de Janeiro, em junho de 1992. Steve acaba de voltar de Manchester, Inglaterra, onde participava da equipe que organizava a segunda edição do Fórum Global, prevista para junho. A versão britânica do Fórum Global não emplacou em Manchester e será uma pequena conferência com a participação de 500 delegados. Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, *Yolen explica por que o Fórum Global de Manchester foi incapaz de superar a falta de recursos e por que a temática, que enfocaria as metrópoles e o desenvolvimento sustentável, não foi assimilada pela cidade que é o berço da Revolução Industrial.*

Marcelo Theobald

Rio X Manchester

Aqui no Rio, o Fórum Global foi um sucesso total. Havia uma demanda de público e os recursos foram arrecadados, mesmo em cima da hora, possibilitando a organização. A Rio 92, organizada pela ONU, iria acontecer de qualquer maneira, e nenhuma ONG ambiental queria perder a oportunidade de participar. O Fórum Global do Primeiro Mundo nem decolou. Manchester 94, que seria o maior encontro internacional sobre meio ambiente teve um final lamentável, depois de 18 meses de trabalho, nos quais tentou-se repetir o sucesso do Rio.

Modelo carioca

O projeto era uma espécie de filho do bem-sucedido Fórum Global carioca. Ia atrair 10 mil delegados de todos os países e cerca de 200 mil visitantes diários. Uma brochura foi impressa em quatro linguas (inclusive em português) e enviada para 150 mil endereços em todo o mundo, num esquema similar ao do Rio. Começou-se a reunir um quadro de conselheiros com 27 pessoas para o evento, incluindo o Jaime Lerner (ex-prefeito de Curitiba). A não realização do Fórum Global é uma história interessante de oportunidades perdidas, mal entendimento sobre o que é um encontro de meio ambiente e o conflito com idéias antigas de poderes locais.

Grupos temáticos

As divisões por grupos temáticos (Mulheres, Jovens, Negócios e Indústrias e outros), que tão bem funcionaram no Rio, assim como a tribuna aberta para palestrantes e as tendas que abrigaram os eventos foram cortados do projeto. Agências ambientais como o *Earth Council* e a Comissão para Desenvolvimento Sustentável da ONU — que participaram do Fórum Global do Rio — não estariam mais envolvidas, o que daria credibilidade ao evento. De agosto a janeiro, a tentativa de fazer em Manchester um Fórum Global que teria o do Rio como modelo, foi infrutífera. Nuca se entendeu o essencial: que o Forum Global seria um evento internacional em Manchester, e não um evento de Manchester com a participação internacional.

Incompreensão

O departamento de Relações Publicas do Conselho da Cidade (*City Council*, equivalente à prefeitura) sugeriu que o Fórum Global 94 se transformasse numa evento simples o suficiente para que a comunidade pudesse se divertir. No Rio, o conteúdo do evento repleto de palestras e informações importantes, não impediu que o público fosse atraído. Por discordar da linha que o evento inglês estava tomando, descaracterizado e com perda de conteúdo, o diretor do Centro Para o Nosso Futuro Comum (ONG responsável pela organização do Fórum Global), Warren Lindner, demitiu-se.

Promessa

A idéia de promover um Fórum de Manchester começou ainda no Rio de Janeiro, quando o primeiro ministro britânico, John Majors, visitou a Árvore da Vida (estrutura de madeira *plantada* no Fórum Global, no Aterro) durante a Rio 92. Além de fazer sua "promessa por um mundo melhor", junto à árvore, Majors fez um convite, em nome do governo britânico para promover uma segunda edição do evento, em 1993.

Oposição

Infelizmente para todos, o governo britânico decidiu, depois, que não poderia patrocinar uma conferência não-governamental numa cidade liderada pelo partido de oposição ao governo (Partido Trabalhista). No evento do Rio, apesar de todos os contratempos de um encontro de ONGs, o evento foi possível.

Corte de custos

Em dezembro, a administração da cidade de Manchester, por sua vez, decidiu que o projeto não poderia ter um déficit maior do que US$ 1,5 milhão. Auditores contratados pelo conselho começaram a pressionar Lindner para cortar os custos de US$ 12 milhões para US$ 9 milhões. No dia 18 de fevereiro, o porta-voz do Conselho da Cidade anunciou que o projeto do Forum Global 94 teria US$ 9 milhões, direcionados para o programa central — uma conferência com 500 delegados de 50 cidades do mundo.

Brasil disputa vaga em acordo de desertificação

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — O Nordeste do Brasil disputa com os países africanos um lugar para entrar na Convenção Internacional da Desertificação, que será assinada em junho, em Paris. O acordo é chamado de *convenção dos pobres*, uma referência às convenções das Mudanças Climáticas e da Biodiversidade, acertadas durante a Rio 92. Em torno da Convenção da Desertificação, estão em jogo ajuda financeira internacional e apoio tecnológico.

Segundo as Nações Unidas, a área desertificada da África é habitada por 60 milhões de pessoas. No Nordeste brasileiro, 15 milhões são atingidos pela seca, dos quais 3 milhões vivem em regiões em processo de desertificação.

Confronto — Este confronto da *miséria com a miséria*, com base em estudos científicos, é o foco principal da Conferência Nacional da Desertificação, a ser realizada em Fortaleza, de amanhã ao dia 9, seguida do Seminário Latino-Americano da Desertificação, nos dias 10 e 11.

O ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricupero, já confirmou sua presença na conferência e no seminário, diz Heitor Mattalo Júnior, secretário-executivo do encontro, organizado pela ONG Fundação Esquel Brasil.

Inclusão — Mattalo considera a inclusão do Brasil na Convenção de Desertificação "uma luta política". Para ele, os países africanos estão muito organizados e fortes. Um exemplo foi dado na Rio 92, quando se propôs "melhorar e fortalecer a cooperação e solidariedade internacionais na luta contra a desertificação, mediante a elaboração e aprovação de uma Convenção Internacional para combater a desertificação nas regiões do mundo afetadas, especialmente na África".

A Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou resolução propondo convenção nesses moldes. Os países signatários seguirão à risca o texto. O documento será enviado ao Parlamento de cada um dos países envolvidos, para a sua ratificação.

Fraqueza — A fraqueza política da América Latina é reconhecida pela Fundação Grupo Esquel, que atua no Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, Honduras, Peru, Uruguai e Estados Unidos, nas áreas de desenvolvimento sustentável, infância e adolescência.

"Os países doadores, como Estados Unidos, Comunidade Econômica Européia, Japão e Canadá vêm apoiando uma convenção que contemple só a África", constata Mattalo. "Os africanos, por sua vez, se sentem os legítimos destinatários da Convenção — e dos recursos que ela geraria", acrescenta.

Segundo ele, a América Latina não está em condições de enfrentar os outros países com vantagens políticas e, por isso, o Comitê Intergovernamental de Negociação tomou a decisão de primeiro assinar a convenção com os países africanos, para depois discutir o problema dos outros países.

Mattalo considera a estratégia "o caminho do isolamento", uma vez que não haveria mais interesse por parte dos países africanos e dos doadores em continuar o processo de discussão.

Comércio afasta morador da Zona Sul

■ Expansão das atividades financeiras e de serviços provoca êxodo na região, que perdeu 100 mil habitantes só na última década

Marcelo Regua

Ana Lúcia gritou 'tchau' para Copacabana ao sair pelo Túnel Novo

LUIZ ANTONIO RYFF

A Zona Sul do Rio, uma das mais importantes da cidade, está acompanhando uma tendência já consumada no Centro: a de perder, cada vez mais, habitantes, para dar lugar a atividades comerciais. Por causa da violência, trânsito intenso, preços muito altos ou desvalorizados de imóveis, os moradores estão migrando para outros bairros, como Barra, Jacarepaguá e os da Zona Norte. Na última década, 100 mil pessoas deixaram a Zona Sul.

Só Copacabana perdeu 70 mil moradores desde 1960. Mas esse problema atinge toda a região: a área de Botafogo, Urca, Glória, Catete, Flamengo, Laranjeiras e Cosme Velho perdeu 40 mil habitantes na última década. O subprefeito do Centro, Augusto Ivan de Freitas, acredita que o êxodo é comum a qualquer bairro que desenvolveu seu lado comercial. "É um movimento típico da urbanização", afirma. Ele diz que o fenômeno não é restrito ao Rio.

Aluguel — George Masset, presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Locação de Imóveis (Sevicovi-RJ), aponta um dos principais motivos para a transformação de áreas residenciais em comerciais. "Em prédios mistos, ninguém aluga mais para moradia. O contrato para residência é semestral e para comercial, mensal".

Já Leonardo Alves, presidente da Bolsa de Negócios Imobiliários (BNI), acha duas explicações para o êxodo: empobrecimento da população e escassez de lançamentos imobiliários nestas áreas — que joga o preço dos imóveis já existentes para cima.

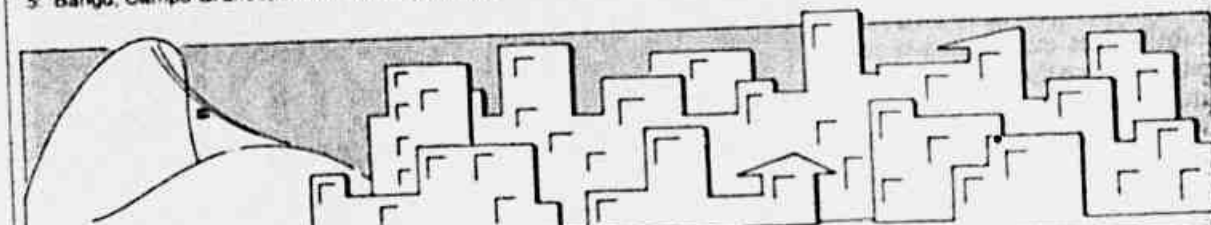
Fuga — Segundo Augusto Ivan, no caso do Centro há um processo de empobrecimento da região. Santa Teresa se favelizou e perdeu um terço dos moradores nas três últimas décadas — hoje tem 45 mil pessoas. "As pessoas de renda baixa vão para o subúrbio e para a periferia, em direção à Via Dutra. As de renda mais alta vão para a Barra. Todos em direção a São Paulo", ironiza.

O presidente da BNI compara a utilização do Centro do Rio com os das capitais européias. "Lá, é elegante morar no Centro", diz, lembrando que os imóveis na região da Saara antes eram ocupados por lojas no primeiro andar, pelo estoque no segundo e por moradia no terceiro.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO RIO DE 1960 A 2000

Ano	* A.P.1	A.P.2	A.P.3	A.P.4	A.P.5	Centro	Copa
1960	399.599	923.417	1.407.695	166.672	409.780	64.263	240.347
1970	367.470	1.021.165	1.928.354	241.017	693.912	62.595	239.256
1980	338.531	1.130.135	2.250.180	356.349	1.015.595	61.088	213.809
1991	302.574	1.033.421	2.321.647	525.781	1.290.486	48.713	169.446

* Área de Planejamento. Cada uma é composta de Regiões Administrativas.

1: Zona Portuária, Centro, Rio Comprido, São Cristóvão, Paquetá e Santa Tereza
2: Botafogo, Copacabana, Lagoa, Tijuca e Vila Isabel
3: Ramos, Penha, Inhaúma, Méier, Irajá, Madureira, Ilha do Governador, Anchieta e Pavuna
4: Jacarepaguá e Barra da Tijuca
5: Bangu, Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Centro será revitalizado

Antigo reduto chique de intelectuais, artistas e políticos, o Centro da cidade perdeu, de 1960 para cá, um quarto de seus habitantes. Hoje, há só 300 mil moradores na Zona Portuária, Rio Comprido, São Cristóvão e Santa Teresa. Um dos responsáveis pela fuga de moradores era o poder público. Uma lei da década passada proibia novas edificações para uso residencial no coração do Centro. Por isso, muitos imóveis residenciais passaram a ter uso comercial.

Mas a Prefeitura quer mudar este quadro. Semana passada, o prefeito César Maia enviou à Câmara Municipal um projeto permitindo novas construções. A idéia do secretário de Urbanismo, Luís Paulo Conde, é revitalizar a área central da cidade — que ainda conta com um milhão de metros quadrados livres para edificações.

José Maria Blanco, gerente do bar Villariño, um *point* de antigamente, resiste à mudança. Tem seus motivos. Ele mora no mesmo prédio em que trabalha e usa o elevador como meio de transporte. Vítima da transformação do Centro em área comercial — suas duas casas foram desapropriadas pelo metrô e por um supermercado — Zé Maria constata a degradação do bairro. Ele acha que o principal obstáculo para as pessoas morarem na área é o status. "Quem puder morar na Zona Sul não vai querer morar no Centro".

Copacabana a ninguém mais engana

Com o passar dos anos, a *Princesinha do mar* vem perdendo sua majestade e seus súditos. Desde os anos 60, 70 mil pessoas deixaram Copacabana rumo a outras *praias* — na Zona Sul, subúrbio, Barra da Tijuca ou cidades vizinhas. Há 30 anos, o bairro tinha 240 mil habitantes, mas no início desta década o número de moradores caíra para 170 mil. A decadência do bairro — refletida na sujeira, violência, no trânsito caótico e na favelização — é apontada como o motivo principal para o êxodo.

Mas o perfil de ocupação de Copacabana também está mudando. Quitinetes e conjugados em prédios mistos viraram escritórios, lojas de confecção e consultórios médicos. É difícil saber o que veio primeiro: a fuga dos habitantes ou a invasão comercial.

Tranqüilidade — "Copacabana mudou muito, tem muito assaltante, muito vagabundo", lamenta o administrador de empresas aposentado Haroldo Carvalho, 81 anos, 50 no bairro. Ele se lembra da Rua Constante Ramos como um "paraíso". Mas Haroldo preferiu mudar, há um ano, para Niterói, a viver num paraíso perdido. "Minha mulher precisa de tranqüilidade", justifica.

Enquanto Copacabana sofre uma queda demográfica, ocorre o inverso na Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Zona Oeste. Maria da Graça Melo, 64 anos, mudou da Rua Toneleros há oito anos. Como outras 47 mil pessoas, ela rumou para a Barra — região da cidade que mais cresceu na última década, quase dobrando a população. Graça lista as vantagens: o trânsito é mais livre, os shoppings e mercados são bons, o bairro é mais tranqüilo, seguro e silencioso. "Em Copacabana, a gente não podia ver TV na hora do rush por causa do barulho", lembra.

Mas, mesmo com o êxodo, Copacabana ainda é o bairro carioca com maior densidade habitacional, o que contribui para a sua degradação. O alívio de quem consegue deixá-lo, porém, é sintetizado na reação de Ana Lúcia, ao passar pelo Túnel Novo, em direção à nova casa. "Quando senti que não voltaria mais, dei um berro e gritei: 'Tchau, Copacabana'", lembra ela.

Abandono destrói as praças do Centro do Rio

Fotos de Ismar Ingber

Praça do Expedicionário teve a reforma abandonada e está fechada

FABIANA SOBRAL

Em 1843, o antigo cais do Valongo, na Avenida Barão de Tefé, na Saúde, foi embelezado para receber a futura imperatriz Tereza Cristina. Hoje, 151 anos depois, o cais deu lugar à Praça Jornal do Commércio e a única lembrança dos tempos de glória é uma placa num sujo monumento. Semidestruída, ela é apenas uma das várias praças do Centro da cidade depredadas e sem conservação.

"Tenho saudades do tempo que a Praça 15 era uma praça", diz o oficial de Justiça Arthur Rocha Filho, 55 anos. Já a pesquisadora Maria da Consolação Siqueira da Rocha resume seu desencanto com a Praça Tiradentes numa só palavra: "decadência". A babel em que se transformou a Praça Melvin Jones, na área conhecida como *buraco do Lume*, na Avenida Nilo Peçanha, merece comentários assustadores.

Temor — "Isto aqui está um horror. Tem pivete e ladrão espalhado por todo lado", diz um funcionário do Terminal Menezes Cortes, que prefere não se identificar. Tanto na Praça 15 quanto na Praça Tiradentes; na 4 de Julho (Av. Presidente Wilson, junto ao Consulado americano), na Monte Castelo (Rua dos Andradas), na Melvin Jones, na Monroe (próximo à Cinelândia) ou na Praça da Cruz Vermelha sobram bancos e luminárias quebradas, falhas no calçamento de pedras portuguesas, mendigos, camelôs e punguistas.

E tem até praça fechada sendo guardada por camelôs. Como é o caso da Praça dos Expedicionários, na Avenida Presidente Antônio Carlos, no Castelo. Ela começou a ser reformada, o que incluiu a colocação de grades e recuperação do lago e chafarizes, no final de 92, mas a obra parou por falta de recursos e não foi retomada. "Nós colocamos uma corrente no portão, para evitar invasões", explicam ambulantes das proximidades.

Promessa — "Para 94, as perspectivas são melhores. A partir de abril, o Departamento Geral de Vias Urbanas vai retomar os contratos", adianta o subprefeito do Centro, Augusto Ivan de Freitas. Ele garante que mesmo com os parcos recursos de 93 a Prefeitura realizou melhorias em várias áreas, como a Cinelândia, Largo de São Francisco e Passeio Público.

Animado com uma provável abertura das *torneiras* dos cofres municipais, o subprefeito anunciou a reurbanização, já a partir de abril, da Praça Jornal do Commércio, assim como a recuperação da Praça do Santo Cristo. A colocação de grades e outras melhorias na Praça Monte Castelo, em parceria com comerciantes da área, já é uma idéia em andamento.

A Praça Monroe — que esta semana tinha um banco jogado centro do chafariz — será objeto do *Projeto Rio Cidade*. "A idéia básica é intensificar o uso da área", diz o arquiteto Claudio Taulois, responsável pelo trecho que vai englobar a Avenida Rio Branco e a Praça Monroe. Para a Praça 15, que já foi inspiração de vários projetos depois da saída do entreposto de pesca, de imediato, está prevista uma grande obra de conservação.

Banco foi jogado no espelho d'água do chafariz da Praça Monroe

A hora e a vez do windsurfe

■ Praça no Pepê permitirá que adeptos aproveitem 'o melhor lugar do país' para velejar

DANIELA SCHUBNEL

Responda rápido: a praia do Pepê é reduto dos surfistas ou dos windsurfistas? Errou quem apostou na primeira opção. Pois, se há 10 anos Pedro Paulo Lopes, o Pepê, mudava o seu *point* do Pepino para o trecho da Barra à esquerda do Hotel Praia Linda, transformando-o no ponto mais famoso da praia carioca, é bom que se agradeça aos windsurfistas. Pepê fugiu da poluição das águas de São Conrado, mas escolheu aquele lugar para ficar na companhia de seus amigos velejadores, que ali tinham chegado cinco anos antes. Quinze anos depois e atropelado pela fama de Pepê, o esporte finalmente é homenageado à altura: em um mês deve estar pronta a Praça do Windsurfe.

Ela inaugura uma parceria até então impensável, a dos velejadores com o poder público municipal. Os dois lados estiveram em oposição na época das obras do Projeto Rio-Orla, quando os esportistas tiveram que brigar para conseguir um espaço para o estacionamento — e a conseqüente manutenção do esporte no local.

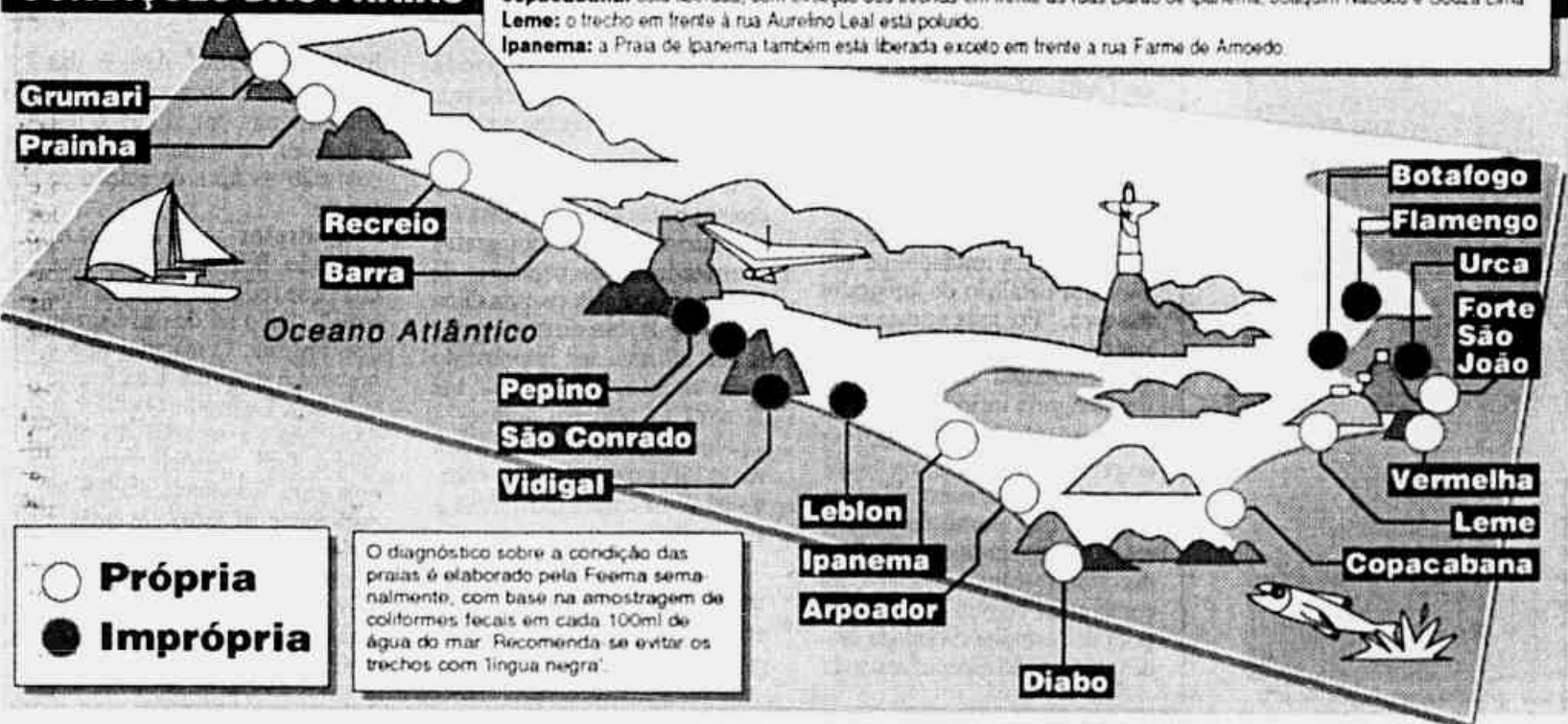
O melhor — "O mar do lado direito do Pepê é o melhor lugar para windsurfe em todo o Brasil", sustenta Eduardo Soares, o *Barão*, dono da loja Barão Windsurfe e presidente do Rio de Janeiro Windsurfe Clube. Hoje com 200 associados, o clube reúne, na maioria, empresários interessados em se livrar do estresse velejando. Entre eles, Leonardo Klabin, um dos pioneiros e primeiro presidente da Associação Brasileira de Windsurfe; Marcos Santos, dono da academia KS, na Barra; o ator Raul Gazolla e o empresário Christian Von Lackman.

Barão comprou esta semana os US$ 800 em madeira correspondente à parte dos windsurfistas acertada para a inauguração da praça — onde haverá espaço para suporte de 40 pranchas, sobre travessões de madeira. A mão-de-obra, garante ele, está a cargo da subprefeitura da Barra da Tijuca. Eduardo, um ex-windsurfista amador, resolveu entrar para este ramo dos negócios na rasteira do sucesso de seus irmãos: Marcos foi medalha de ouro nas Olimpíadas de 80 e Fernando Soares, o *Pinel*, lançou-o nas águas cariocas, no final dos anos 70.

"Conseguimos um espaço para estacionar, mas mesmo assim só dá para 10 carros pararem por vez", diz *Barão*. Por isso, a praça vai funcionar como um verdadeiro *estacionamento* para as pranchas com vela, atualmente nas mãos da carreta puxada pelo Gol do *Barão*, que guarda o material dos velejadores em sua loja e o leva ao local de manhã cedinho.

Isabela Kassow

A festa dos windsurfistas na Praia da Barra já encantava Pepê há dez anos, quando ele desistiu do Pepino

Arte/JB

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	30	18
Região dos Lagos	28	22
Região Serrana	21	15
Norte Fluminense	30	20
Sul Fluminense	24	17

+30º

TÁ QUENTE

Pitanga e mate gelado com mel e limão: o sorvete de pitanga da Mil Frutas é o preferido do carnavalesco Mario Borrielo, que também gosta de se refrescar com uma receita geladíssima de mate temperado com mel e limão.

Leques e chapéus: o verão mais quente do século ressuscitou a moda dos leques antigos, mas sempre chiques.

TÁ FRIO

Óleo: cuidado com a praia no Recreio dos Bandeirantes, onde apareceu uma enorme mancha de óleo, apesar da Feema dizer que ela está própria para o banho. Em dúvida, ligue para o *disque praia*: 294-8594.

Inflação com URV: o preço do coco — que estreou o verão a CR$ 300 — continua aumentando: já chegou a CR$ 1.200 em Ipanema.

AGUINALDO SILVA

De novo, a esperança

Já não consigo mais lembrar de quem foi a idéia de criar uma moeda chamada Real. Talvez do Boni... ou de Mário Lúcio Vaz, ou de Paulo Ubiratan ou... terá sido de Dênis Carvalho? De Marcos Paulo, talvez? Ou de Ana Maria Moretzsohn? De Ricardo Linhares, pode ser. Quem sabe a Maria Elisa Berredo, a nossa pesquisadora, tenha dado alguma dica, ou então Márcia Prattes ou Flávio de Campos, nossos colaboradores, levantaram a lebre? Mas o fato é que, durante as primeiras reuniões de criação de Fera Ferida, alguém sugeriu que, por causa da inflação que sempre corrói o poder aquisitivo das novelas nas reprises, a nossa história tivesse uma moeda própria, forte e incorruptível... e alguém a batizou de Real. É só dar uma olhada nas cédulas que os personagens manuseiam na novela, grandes, antigas, um tanto ou quanto parecidas com aquelas velhas liras italianas. Nada a ver com o Cruzeiro Real ou algum irmãozinho seu mais antigo. As despesas geralmente custam dois Reais e cinqüenta, ou quatro reais... e assim as contas parecem bem mais simplezinhas. É isso, eu não me lembro mais de quem foi a idéia... mas parece que ela vingou, já que agora o país inteiro, como se fosse uma enorme Tubiacanga, resolveu adotar a moeda que antes só valia na ficção. A partir de maio, no resto do Brasil, como na cidadezinha da novela das oito, a moeda será a mesma: o Real. Não vou repetir aqui aquele lugar comum, segundo o qual a vida imita a arte. Primeiro porque a televisão é, pelo menos *pra* elite do país na qual se incluem os economistas, uma *arte menor* (alguém consegue imaginar a Maria da Conceição Tavares se debulhando em lágrimas por causa da Margarida Weber?). E, segundo, porque esse tipo de frase feita nem os personagens das novelas mais simplórias costumam usar. De qualquer modo, na novela como na vida de verdade, eu estou com o Real e não abro. Como dizem por aí, a esperança é a última que morre. E eu, que nesses meus alguns anos de vida já vi a minha esperança morrer pelo menos dez mil vezes, estou esperançoso outra vez. Bola *pra* frente, Fernando Henrique Cardoso, e conta desde já com o meu apoio — em outubro, se tudo der certo, o meu voto será seu.

●●●

E por falar em política: tem um grupo de militantes petistas que costuma ir às ruas *pra* protestar contra tudo — e que sempre aparece nas fotos, nas primeiras páginas dos jornais — que parece ter sido recrutado, diretamente, do elenco de *O retorno dos mortos-vivos*. Um deles, com uns cabelos esfiapados que lhe descem do meio da cabeça e caem eriçados sobre os ombros, eu tenho certeza que vi numa das cenas mais fortes do filme, sim. Eu, hem? Aquilo é o que se chama de *tropa de choque* — você olha *pra* cara deles e tem o *choque*. Não dava *pra* botar uma Camila Pitanga ali no meio, não, *pra* compensar? Até o Pitangão, pai dela, já servia...

●●●

No seu afã de mostrar que é um homem condenado às mulheres — não sei se o afã é dele ou dos seus desastrados assessores —, o presidente Itamar Franco continua sem sorte (podem ficar tranqüilos, eu não vou falar da Lilian Ramos). Também, essa história de escolher ministras segundo os critérios da eugenia não podia dar certo, mesmo. Primeiro foi a Yeda Crusius. Depois foi a Cosette Alves, que nem chegou a assumir o ministério *pro* qual foi indicada. E agora essa tal de Margarida Teixeira, que estava mais *pra* semifinalista do concurso de Miss São Paulo do que *pra* ministra dos Transportes. A única exceção nesse certame ministerial de beleza foi a Luiza Erundina, a quem o major Bentes de *Fera Ferida*, com a sua delicadeza habitual, chamaria de *tribufu de asas*. O pior é que as ministras do Itamar sempre têm maridos que são umas feras. O de Yeda, ela chamava de *meu gato*. O de Cosette, a minha amiga Stellinha F. é quem chama de *gato*; é o Sr. João

Saiad (lembram? aquele carecão de barba), que, aliás, também já foi ministro. E o de Margarida Teixeira, talvez também possa ser chamado de *gato* na intimidade, mas eu não sei exatamente por que razões. E o pior é que, teimoso como aqueles mineiros das anedotas, mesmo depois de todos esses desastres, o presidente não deve ter desistido. Vamos ver qual vai ser a próxima rainha da beleza no ministério do Itamar.

●●●

Alguém me pergunta por que eu nunca mais falei mal de César Maia, embora ele o mereça. Eu respondo: é que eu ando enamorado pela nova Avenida das Américas, que ele começou e, parece, vai terminar. A idéia de encher a avenida de sinais foi de gênio — nada melhor do que botar um bom freio nesses motoristas irresponsáveis que trafegam pelas nossas ruas. A Avenida das Américas era uma via expressa quando levava do nada ao lugar nenhum. Agora ela atravessa um bairro que não pára de crescer, tornou-se uma das vias mais perigosas do país e, portanto, tinha que ganhar sinais de tráfego, sim. Agora, quanto ao César Maia... eu continuo esperando que ele conclua as obras que o Dr. Marcello Alencar deixou inacabadas *por falta de tempo* (vocês ainda duvidam que eu vou votar no homem?). Afinal de contas, os administradores passam, e a cidade é que fica. Qualquer buraco que haja nela, agora, é responsabilidade da administração atual. Portanto... cadê o César Maia, gente?

Policiais libertam neto do bicheiro 'Piruinha'

■ André Scafura foi encontrado algemado e acorrentado no banheiro de uma casa localizada nos fundos de uma granja em Magé

A polícia estourou na noite de anteontem o cativeiro de André Scafura, 15 anos — neto do banqueiro de bicho José Caruzzo Scafura, o *Piruinha* —, seqüestrado terça-feira, na Abolição. O adolescente estava escondido em uma granja, na localidade de Suruí, terceiro distrito de Magé. Três seqüestradores, entre eles o ex-PM do 6º batalhão (Andaraí) Maurício da Conceição Filho, o *Sexta-Feira 13*, 30 anos, que trabalhava como segurança da boate Sambola, na Abolição, de propriedade de *Piruinha*, foram mortos durante tiroteio com a polícia.

A Divisão Anti-Seqüestro (DAS), através do delegado Hélio Vigio, assumiu a autoria da operação, embora policiais da Divisão de Roubos e Furtos (DRF) garantam que tenham chegado ao local 40 minutos antes. André foi encontrado algemado e acorrentado no banheiro de uma casa situada nos fundos do terreno da granja. Dois bandidos fugiram, sendo que um deles seria um PM que está sendo investigado pela corporação. Por volta das 23h, 18 policiais chegaram à Granja Santa Margarida, na Estrada Nossa Senhora da Conceição, a dois quilômetros da estrada Rio-Teresópolis. O local, de difícil acesso e sem energia elétrica, era vigiado por cinco seqüestradores.

A casa utilizada foi cercada e invadida pela polícia. Três seqüestradores tentaram impedir a entrada dos policiais e foram mortos durante o tiroteio. Os outros bandidos assassinados são Flávio Esteves de Magalhães, 25 anos (que tem o mesmo sobrenome de Vinicius Esteves de Magalhães, o soldado do 6º BPM que está sendo investigado pela corporação), e Arnaldo Damiano Zerbone, 29.

Fuga — Durante a troca de tiros, dois bandidos conseguiram fugir pela porta dos fundos. Ao lado da casa, a polícia encontrou o carro do bando, o Passat cinza placa TX 6884. André foi levado para a DAS, onde chegou às 8h10 e foi recebido por seu pai, Luís Carlos Scafura. Após uma rápida conversa com o delegado Hélio Vigio, seguiu com o pai para a casa de *Piruinha*, na Abolição. Nos três dias em que permaneceu no cativeiro, ele foi mantido com os olhos vendados por uma meia, algemado e acorrentado nos pés.

André ficou todo o tempo no banheiro da casa, num espaço de dois metros quadrados. Segundo Vigio, um dos seqüestradores que conseguiu escapar é um PM envolvido em outros casos de seqüestro. O quinto homem da quadrilha, de acordo com o delegado, é o filho do dono da Granja Santa Margarida, que cedeu o local para servir de cativeiro.

Vigio estava investigando a ligação de *Sexta-Feira 13* em outros crimes de seqüestro. Ele era apontado como um dos policiais que teria participado da chacina da Candelária, em julho de 93.

DRF chegou ao local antes da DAS

O detetive Jorge Pires de Souza, da Divisão de Roubos e Furtos (DRF), confirmou ter comandado a operação em que três seqüestradores de André foram mortos. "Isso eu não vou negar, mas o caso é da DAS e preferimos deixá-lo para o doutor Hélio." Pires disse que o endereço do cativeiro foi fornecido pela família.

Outro policial da DRF, que disse fazer segurança de José Caruzzo Scafura, o *Piruinha*, confirmou que o resgate de André foi feito por quatro homens da DRF, e não pela Divisão Anti-Seqüestro (DAS). Esse policial contou que o diretor da DAS, Hélio Vigio, chegou ao local do cativeiro 40 minutos depois, quando três seqüestradores já estavam mortos, e André, resgatado.

Segundo ele, a ação foi comandada pelo detetive Pires, da DRF. "Mas pode deixar os louros para o Vigio, a gente não liga", comentou, acrescentando que o delegado titular da DRF, Newton Coelho da Gama, acompanhou a operação.

Aniversário — Há indícios de que o seqüestro tenha sido praticado por pessoas conhecidas da família. Um dos seqüestradores pode ser o ex-PM do 6º BPM Maurício da Conceição Filho, o *Sexta-Feira 13* — apontado pela polícia como ex-segurança de Luís Scafura. Segundo um vizinho, *Sexta-Feira 13* esteve no aniversário de André, no dia 28 de dezembro.

O policial da DRF tem trânsito livre na casa da família Scafura. Na manhã de ontem, ele coordenava a chegada de pessoas à casa. Perguntado sobre a libertação de André, ele admitiu ser policial da DRF e ter participado da ação. Luís Scafura negou que a família soubesse do cativeiro. "Foi o Hélio Vigio que encontrou", afirmou.

Carlo Wrede

André (sem camisa), neto do bicheiro 'Piruinha', chega à casa do avô após passar quatro dias seqüestrado

Marialdo Araujo

O ex-PM Maurício manteve André algemado e vendado no cativeiro estourado pelos policiais em Magé

PM tinha longa ficha de crimes

A ligação do ex-PM Maurício da Conceição Filho, o *Sexta-Feira 13* ou *Quito*, com o mundo do crime não surgiu apenas com o seqüestro de André Scafura. Maurício foi expulso da Corporação em meados da década passada pela prática de crimes — a maioria por tentativa de homicídios contra menores, registrados da 6ª DP (Cidade Nova) — e suspeito de participar da chacina da Candelária, em julho do ano passado, e do assassinato de um aspirante do Corpo de Bombeiros há cerca de um mês, na Abolição. O bandido também era acusado de homicídio.

Durante as investigações da chacina da Candelária, a polícia constatou que *Sexta-Feira 13* era empregado de Luiz Carlos Scafura, filho de *Piruinha* e pai do menino seqüestrado. O marginal era segurança da boate Sambola, na Abolição, de propriedade da família Scafura, onde costumava dormir.

A ligação do nome do ex-PM com o crime da Candelária — quando oito meninos de rua foram assassinados — surgiu cerca de um mês depois da matança. No dia 17 de agosto de 93, agentes da Divisão de Defesa da Vida (DDV) passaram o dia procurando Maurício para esclarecer sua partipação na chacina, mas não o encontraram.

Tempos depois, o ex-PM, que serviu no 6º BPM (Tijuca) e de onde foi expulso, apareceu, foi levado a reconhecimento pelos sobreviventes da chacina, na DDV, mas não foi identificado. *Sexta-feira 13* teria um Chevette amarelo, igual ao utilizado pelos matadores dos meninos — e seria a pessoa encarregada de esconder armas e roupas utilizadas pelos matadores.

Maurício, segundo apurou a polícia na época, tinha relacionamento estreito com o soldado Marcos Vinicius Borges Emanuel — preso pela chacina.

O Carnaval de Lollobrigida

■ Atriz assina em revista fotos que não seriam suas

ADRIANA CASTELO BRANCO

A dublê de atriz e fotógrafa Gina Lollobrigida passou o Carnaval no Rio, mas não deixou saudades. No rastro de sua participação numa edição especial da revista *Caras*, o que ficou registrado nos bastidores, além das imagens nas 100 páginas coloridas, foi uma grande confusão envolvendo os fotógrafos contratados pela publicação para cobrir os desfiles no Sambódromo. Alguns alegam que muitas das fotografias assinadas pela atriz, que marcou presença na Avenida de salto alto e vestido de mangas compridas, são deles próprios.

Difícil, no entanto, é provar a denúncia. Clics de nomes famosos da fotografia brasileira estão nas páginas identificados como sendo de autoria da atriz italiana. Sabendo disso, o presidente da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro (Arfoc), Alberto Jacó Filho, consultou o advogado especialista em Direito Autoral Pedrilvio Guimarães.

Indenização — Resultado: segundo ele, se forem feitas denúncias oficiais, os autores das fotos têm direito à indenização por danos morais e materiais. Seja pelo uso não autorizado de seus trabalhos, seja pela omissão de seus créditos. "Recebi denúncias de fotógrafos que reconheceram seus trabalhos na edição de *Caras*. Algumas eu reconheci", garante Jacó.

O presidente da Arfoc afirmou que uma prova de que muitas fotos não foram feitas por Lollobrigida é a variedade de estilo e técnica revelados na edição. Um batalhão de fotógrafos faz coro. "Foi uma atitude *superantiética*. A Gina não sabia nem fotografar direito", acusa um fotógrafo carioca.

Confusão — "Os editores da revista sabiam que ela não ia *segurar* este trabalho. Mas eu imagino que possa ter havido confusão na hora da edição", diz outro fotógrafo. Declarações como essas correm de boca em boca nos estúdios da cidade desde que a edição especial assinada por Gina Lollobrigida chegou às bancas, depois do Carnaval. Ninguém, entretanto, quer se identificar.

O que é certo é que alguns cromos publicados na revista foram reconhecidos por fotógrafos contratados e colaboradores de *Caras*. Menos pela própria Gina Lollobrigida, que diretamente de Roma afirmou ter reconhecido todas as fotos como suas. "Fiz 17 rolos na primeira noite e 17 na segunda. Não cheguei nem a ver as fotos reveladas, mas reconheço o meu trabalho", disse a atriz italiana.

Ameaça — "Pretendo voltar ao Brasil no ano que vem", ameaça ela, que começou a fotografar aos 20 anos e tem cinco livros publicados. Apesar das declarações da atriz, muita gente anda dizendo por aí que o que aconteceu, na verdade, foi uma confusão na hora da edição da revista.

O diretor-geral da *Caras*, Nirlando Beirão, por sua vez, disse que tudo não passa de "intriga". "Não sei de onde surgiu essa história. O material dela é bárbaro e a revista é realmente toda dela", afirmou. O editor de fotografia da sucursal do Rio, Sergio Zallis, preferiu passar a bola para São Paulo. "Identifiquei todas as fotos enviadas à matriz. Foi em São Paulo que os créditos foram colocados", esquivou-se, acrescentando que "a maioria das fotos publicadas era de Gina". A maioria?

Alberto Jacó Filho

Atriz não demonstrou desenvoltura com o equipamento na avenida

Policiais libertam neto do bicheiro 'Piruinha'

■ André Scafura foi encontrado algemado e acorrentado no banheiro de uma casa localizada nos fundos de uma granja em Magé

A polícia estourou na noite de anteontem o cativeiro de André Scafura, 15 anos — neto do banqueiro de bicho José Caruzzo Scafura, o *Piruinha* —, seqüestrado terça-feira, na Abolição. O adolescente estava escondido em uma granja, na localidade de Suruí, terceiro distrito de Magé. Três seqüestradores, entre eles o ex-PM do 6º batalhão (Andaraí) Maurício da Conceição Filho, o *Sexta-Feira 13*, 30 anos, que trabalhava como segurança da boate Sambola, na Abolição, de propriedade de *Piruinha*, foram mortos durante tiroteio com a polícia.

A Divisão Anti-Seqüestro (DAS), através do delegado Hélio Vigio, assumiu a autoria da operação, embora policiais da Divisão de Roubos e Furtos (DRF) garantam que tenham chegado ao local 40 minutos antes. André foi encontrado algemado e acorrentado no banheiro de uma casa situada nos fundos do terreno da granja. Dois bandidos fugiram, sendo que um deles seria um PM que está sendo investigado pela corporação. Por volta das 23h, 18 policiais chegaram à Granja Santa Margarida, na Estrada Nossa Senhora da Conceição, a dois quilômetros da estrada Rio-Teresópolis. O local, de difícil acesso e sem energia elétrica, era vigiado por cinco seqüestradores.

A casa utilizada foi cercada e invadida pela polícia. Três seqüestradores tentaram impedir a entrada dos policiais e foram mortos durante o tiroteio. Os outros bandidos assassinados são Flávio Esteves de Magalhães, 25 anos (que tem o mesmo sobrenome de Vinícius Esteves de Magalhães, o soldado do 6º BPM que está sendo investigado pela corporação), e Arnaldo Damiano Zerbone, 29.

Fuga — Durante a troca de tiros, dois bandidos conseguiram fugir pela porta dos fundos. Ao lado da casa, a polícia encontrou o carro do bando, o Passat cinza placa TX 6884. André foi levado para a DAS, onde chegou às 8h10 e foi recebido por seu pai, Luís Carlos Scafura. Após uma rápida conversa com o delegado Hélio Vigio, seguiu com o pai para a casa de *Piruinha*, na Abolição. Nos três dias em que permaneceu no cativeiro, ele foi mantido com os olhos vendados por uma meia, algemado e acorrentado nos pés.

André ficou todo o tempo no banheiro da casa, num espaço de dois metros quadrados. Segundo Vigio, um dos seqüestradores que conseguiu escapar é um PM envolvido em outros casos de seqüestro. O quinto homem da quadrilha, de acordo com o delegado, é o filho do dono da Granja Santa Margarida, que cedeu o local para servir de cativeiro.

Vigio estava investigando a ligação de *Sexta-Feira 13* em outros crimes de seqüestro. Ele era apontado como um dos policiais que teria participado da chacina da Candelária, em julho de 93.

DRF chegou ao local antes da DAS

O detetive Jorge Pires de Souza, da Divisão de Roubos e Furtos (DRF), confirmou ter comandado a operação em que três seqüestradores de André foram mortos. "Isso eu não vou negar, mas o caso é da DAS e preferimos deixá-lo para o doutor Hélio." Pires disse que a o endereço do cativeiro foi fornecido pela família.

Outro policial da DRF, que disse fazer segurança de José Caruzzo Scafura, o *Piruinha*, confirmou que o resgate de André foi feito por quatro homens da DRF, e não pela Divisão Anti-Seqüestro (DAS). Esse policial contou que o diretor da DAS, Hélio Vigio, chegou ao local do cativeiro 40 minutos depois, quando três seqüestradores já estavam mortos, e André, resgatado.

Segundo ele, a ação foi comandada pelo detetive Pires, da DRF. "Mas pode deixar os louros para o Vigio, a gente não liga", comentou, acrescentando que o delegado titular da DRF, Newton Coelho da Gama, acompanhou a operação.

Aniversário — Há indícios de que o seqüestro tenha sido praticado por pessoas conhecidas da família. Um dos seqüestradores pode ser o ex-PM do 6º BPM Maurício da Conceição Filho, o *Sexta-Feira 13* — apontado pela polícia como ex-segurança de Luís Scafura. Segundo um vizinho, *Sexta-Feira 13* esteve no aniversário de André, no dia 28 de dezembro.

O policial da DRF tem trânsito livre na casa da família Scafura. Na manhã de ontem, ele coordenava a chegada de pessoas à casa. Perguntado sobre a libertação de André, ele admitiu ser policial da DRF e ter participado da ação. Luís Scafura negou que a família soubesse do cativeiro. "Foi o Hélio Vigio que encontrou", afirmou.

Carlo Wrede

André (sem camisa), neto do bicheiro 'Piruinha', chega à casa do avô após passar quatro dias seqüestrado

Rapaz volta ferido e mais magro

A chegada de André Scafura, neto do contraventor José Caruzzo Scafura, o *Piruinha*, estava sendo aguardada pela família desde a madrugada, quando ele foi libertado. André só chegou à casa do avô às 9h, com o pai, Luís Scafura, o *Bolão*, num Omega vinho zero quilômetro. Abatido, mais magro e com um ferimento na base do nariz causado pela venda colocada pelos seqüestradores, foi recebido com festa na ampla sala da mansão do avô.

Desde cedo, o clima na casa de *Piruinha* era de festa e expectativa. Tios, primos e amigos, que vinham fazendo vigília desde o dia do seqüestro, na terça-feira passada, estavam de plantão no portão. Na rua do bairro da Abolição, quase todos os vizinhos também esperavam, entre apreensivos e curiosos. Uma grande queima de fogos, que estava sendo programada para comemorar a chegada de André, não aconteceu. Ele foi recebido discretamente e entrou direto em casa. "Vamos ter tempo para fazer muitas festas, inclusive no Sambola. Agora o que ele precisa é comer e descansar", explicou um dos parentes.

André contou que não sofreu violência física, mas recebeu ameaças de morte: "Eles disseram que iriam me matar com tiros de fuzil R-15 se não pagassem o resgate ontem (anteontem)." O rapaz afirmou que não viu nenhum dos seqüestradores — pelas vozes, acha que eram cinco —, porque esteve o tempo todo amordaçado, algemado e acorrentado pelos pés no banheiro da casa.

Falando pouco, a primeira coisa que André fez ao chegar em casa foi pedir para comer. Fez apenas uma refeição nos três dias em que esteve no cativeiro. "Foi frango, fígado e batata. Nos outros dias, só água e biscoito de isopor", contou. Segundo André, os seqüestradores faziam poucos contatos com ele e "quando precisava ir ao banheiro, tinha que assoviar". Apesar da experiência, ele disse que nada vai mudar na sua rotina. "Estou traumatizado, mas o importante é que graças a Deus estou aqui", resumiu.

De acordo com Luís Scafura, foram feitos quatro contatos com a família, o último às 23h de sexta-feira, pouco antes de André ser libertado. Para ter certeza que o filho estava vivo, Luís Scafura pedia aos seqüestradores que perguntassem a ele coisas sobre sua vida, como quem são seus padrinhos, qual seu cantor preferido — Zeca Pagodinho — e qual foi o último presente que ele ganhou — um cavaquinho.

PM tinha longa ficha de crimes

A ligação do ex-PM Maurício da Conceição Filho, o *Sexta-Feira 13* ou *Quito*, com o mundo do crime não surgiu apenas com o seqüestro de André Scafura. Maurício foi expulso da Corporação em meados da década passada pela prática de crimes — a maioria por tentativa de homicídios contra menores, registrados da 6ª DP (Cidade Nova) — e suspeito de participar da chacina da Candelária, em julho do ano passado, e do assassinato de um aspirante do Corpo de Bombeiros há cerca de um mês, na Abolição. O bandido também era acusado de homicídio.

Durante as investigações da chacina da Candelária, a polícia constatou que *Sexta-Feira 13* era empregado de Luiz Carlos Scafura, filho de *Piruinha* e pai do menino seqüestrado. O marginal era segurança da boate Sambola, na Abolição, de propriedade da família Scafura, onde costumava dormir.

A ligação do nome do ex-PM com o crime da Candelária — quando oito meninos de rua foram assassinados — surgiu cerca de um mês depois da matança. No dia 17 de agosto de 93, agentes da Divisão de Defesa da Vida (DDV) passaram o dia procurando Maurício para esclarecer sua partipação na chacina, mas não o encontraram.

Tempos depois, o ex-PM, que serviu no 6º BPM (Tijuca) e de onde foi expulso, apareceu. foi levado a reconhecimento pelos sobreviventes da chacina, na DDV, mas não foi identificado. *Sexta-feira 13* teria um Chevette amarelo, igual ao utilizado pelos matadores dos meninos — e seria a pessoa encarregada de esconder armas e roupas utilizadas pelos matadores.

Maurício, segundo apurou a polícia na época, tinha relacionamento estreito com o soldado Marcos Vinicius Borges Emanuel — preso pela chacina.

O Carnaval de Lollobrigida

■ Atriz assina em revista fotos que não seriam suas

ADRIANA CASTELO BRANCO

A dublê de atriz e fotógrafa Gina Lollobrigida passou o Carnaval no Rio, mas não deixou saudades. No rastro de sua participação numa edição especial da revista *Caras*, o que ficou registrado nos bastidores, além das imagens nas 100 páginas coloridas, foi uma grande confusão envolvendo os fotógrafos contratados pela publicação para cobrir os desfiles no Sambódromo. Alguns alegam que muitas das fotografias assinadas pela atriz, que marcou presença na Avenida de salto alto e vestido de mangas compridas, são deles próprios.

Difícil, no entanto, é provar a denúncia. Clics de nomes famosos da fotografia brasileira estão nas páginas identificados como sendo de autoria da atriz italiana. Sabendo disso, o presidente da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro (Arfoc), Alberto Jacó Filho, consultou o advogado especialista em Direito Autoral Pedrilvio Guimarães.

Indenização — Resultado: segundo ele, se forem feitas denúncias oficiais, os autores das fotos têm direito à indenização por danos morais e materiais. Seja pelo uso não autorizado de seus trabalhos, seja pela omissão de seus créditos. "Recebi denúncias de fotógrafos que reconheceram seus trabalhos na edição de *Caras*. Algumas eu reconheci", garante Jacó.

O presidente da Arfoc afirmou que uma prova de que muitas fotos não foram feitas por Lollobrigida é a variedade de estilo e técnica revelados na edição. Um batalhão de fotógrafos faz coro. "Foi uma atitude *superantiética*. A Gina não sabia nem fotografar direito", acusa um fotógrafo carioca.

Confusão — "Os editores da revista sabiam que ela não ia *segurar* este trabalho. Mas eu imagino que possa ter havido confusão na hora da edição", diz outro fotógrafo. Declarações como essas correm de boca em boca nos estúdios da cidade desde que a edição especial assinada por Gina Lollobrigida chegou às bancas, depois do Carnaval. Ninguem, entretanto, quer se identificar.

O que é certo é que alguns cromos publicados na revista foram reconhecidos por fotógrafos contratados e colaboradores de *Caras*. Menos pela própria Gina Lollobrigida, que diretamente de Roma afirmou ter reconhecido todas as fotos como suas. "Fiz 17 rolos na primeira noite e 17 na segunda. Não cheguei nem a ver as fotos reveladas, mas reconheço o meu trabalho", disse a atriz italiana.

Ameaça — "Pretendo voltar ao Brasil no ano que vem", ameaça ela, que começou a fotografar aos 20 anos e tem cinco livros publicados. Apesar das declarações da atriz, muita gente anda dizendo por aí que o que aconteceu, na verdade, foi uma confusão na hora da edição da revista.

O diretor-geral da *Caras*, Nirlando Beirão, por sua vez, disse que tudo não passa de "intriga". "Não sei de onde surgiu essa história. O material dela é bárbaro e a revista é realmente toda dela", afirmou. O editor de fotografia da sucursal do Rio, Sergio Zallis, preferiu passar a bola para São Paulo. "Identifiquei todas as fotos enviadas à matriz. Foi em São Paulo que os créditos foram colocados", esquivou-se, acrescentando que "a maioria das fotos publicadas era de Gina". A maioria?

Alberto Jacó Filho

Atriz não demonstrou desenvoltura com o equipamento na avenida

REGISTRO

Mudou: o novo show da cantora Gal Costa (foto) *O sorriso do gato de Alice*, que estreou na última quinta-feira no Imperator. Na ocasião, o público criticou a concepção do espetáculo e vaiou o diretor Gerald Thomas. Na sexta-feira à tarde, Gal e Thomas se reuniram para combinar algumas modificações e, na apresentação da noite, algumas mudanças já foram notadas: Gal cantava mais perto do público e a cortina de filó que encobria a banda em grande parte do espetáculo na estréia passou a ficar a maior parte do tempo suspensa. Mesmo assim, o público não poupou o diretor e, ao fim do show, ao entrar em cena, Thomas foi novamente vaiado. Ontem à tarde, a cantora e o diretor se reuniram para acertar mudanças mais profundas na concepção de *O sorriso do gato de Alice*, que já poderão ser vistas no show de hoje e no resto da temporada.

Anunciado: o lançamento do livro *Jornalismo eletrônico ao vivo* (Editora Vozes), dia 9, às 20h30, com um coquetel na Galeria Candido Mendes, em Ipanema. A obra é o resultado do seminário realizado em 92 no Centro Cultural Candido Mendes, que reuniu jornalistas como **Boris Casoy, Villas-Bôas Correa, Caco Barcelos, Celso Ming, Zeca Camargo, Heródoto Barbeiro, Léo Batista, Leonor Correia, Nelson Hoineff, Sandra Passarinho, Sérgio Cabral, Sônia Carneiro, Zevi Ghivelder** e **Jorge Pontual**.

Desembarca: no Rio, dia 11, vindo dos Estados Unidos, o violoncelista **Cláudio Jaffé**. O músico vem especialmente para abrir a série *Encontro de violoncelos*, que será realizada de 15 de março a 26 de abril, no Centro Cultural Banco do Brasil, sempre as terças-feiras, às 12h30 e às 18h30. A série de sete concertos será dirigida pelo maestro **Ricardo Prado** e marca a reunião dos melhores violoncelistas atuais, como **Antônio Meneses, Márcio Carneiro** e **Alceu de Almeida Reis**.

Doado: ao senador **Darcy Ribeiro**, pela Academia Brasileira de Letras (ABL), o Solar da Baronesa, em Campos. No local será criado um Instituto de Estudos Políticos Brasileiros, onde vereadores, deputados, senadores e candidatos a cargos executivos aprenderão a fazer política com ética. Darcy Ribeiro já está selecionando políticos do Brasil e do exterior para o curso que começa a partir de junho.

Inaugurada: ontem, a exposição individual da premiada artista plástica **Mabe Bethonico**, no Fernando Pedro Escritório de Arte, na Rua Deputado Wilson Tanure, 144, Pampulha, Belo Horizonte. Ela mostra trabalhos inéditos, muitos deles desenvolvidos em Londres, onde a artista cursa mestrado no Royal College of Art. A mostra fica até 26 de março, de segunda a sábado, das 14h às 20h.

Criada: pela Caixa Econômica Federal (CEF) uma nova loteria, a Quina, que substituirá a antiga Loto, com 100 dezenas. A comercialização começa amanhã. A nova loto terá 80 dezenas, sendo permitido a cada apostador o palpite mínimo de cinco dezenas por cartão e o máximo de oito. A CEF destinará 30% do prêmio para os acertadores da quina, 30% para a quadra e 40% para o terno.

Divulgada: pela imprensa britânica, a festa de bodas de prata do casal **Paul McCartney** e **Linda Eastman** (foto), dia 12 de março, em Londres. Mesmo sendo uma comemoração rara no mundo artístico, Paul e Linda, que se casaram em 1969 em um cartório de Londres, vão celebrar a data sem badalações. Segundo os jornais, os outros Beatles — John Lennon, Ringo Star e George Harrison — não gostavam de Linda e apostavam no romance de Paul com Jane Asher, com quem ele havia morado durante cinco anos antes de conhecer Linda.

MARCADAS

Isabel Fillardis e **Ney Latorraca** apresentam dias 19 e 20 o *II Ranking show*, no Palace, em São Paulo, organizado pela Associação Cinológica do Brasil. A exposição reunirá cerca de 400 cães e os prêmios chegam a US$ 23 mil.

● Hoje na Praça de Eventos do Norteshopping, em Del Castilho, o clássico da literatura infantil *Cinderela*, às 17h. Entrada franca.

● Saxofone em fim de tarde, hoje, tem **Leo Gandelman** no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador.

● A comédia *Os cafajestes, uma confissão*, com direção de **Cininha de Paula**, estará na Casa Fernando Pinto, na Rua Santa Maria, 34, no Estácio, dias 10, 11 e 12, às 21h30.

● **Verônica Sabino** em temporada popular de dez dias no Teatro Rival, na Cinelândia, a partir do dia 9, às 18h30. Ela viaja depois para Portugal, onde fará duas apresentações no Teatro São Carlos.

● A partir do dia 8 de abril, começam os ensaios abertos da peça *Cinema*, dirigida por **Marília Pera**. O espetáculo vai inaugurar o Teatro do Leblon, com capacidade para 510 pessoas e palco giratório.

Blindado sofre o maior assalto do ano

Cerca de 20 homens armados com fuzis AR-15 assaltaram anteontem à noite, na Avenida Brasil, na altura da Cidade Alta, um carro-forte da Protege placa UK 7841. O montante levado foi avaliado em CR$ 242 milhões.

Os vigilantes José Marcolino da Silva, Lauro Louzeiro Mendes e Mario Augusto do Nascimento — baleados na troca de tiros com os bandidos — estão internados na clínica Semeg, na Tijuca, e não correm risco de vida.

O ataque ao blindado ocorreu por volta das 22h15. Ao perceber que estava sendo seguido por oito carros, o motorista José Marcolino parou o veículo em frente ao Posto 15 do Batalhão de Polícia Rodoviária. O pneu dianteiro direito do veículo já estava perfurado por um tiro. Dez policiais estavam no local providenciando o conserto de uma viatura do 13º BPM (Praça Tiradentes), que havia enguiçado momentos antes. Mesmo assim, os assaltantes não se intimidaram: passaram a fazer disparos de fuzil contra o pára-brisa do blindado e também abriram fogo contra os policiais. Os criminosos abandonaram no local o Monza placa GPX 6198.

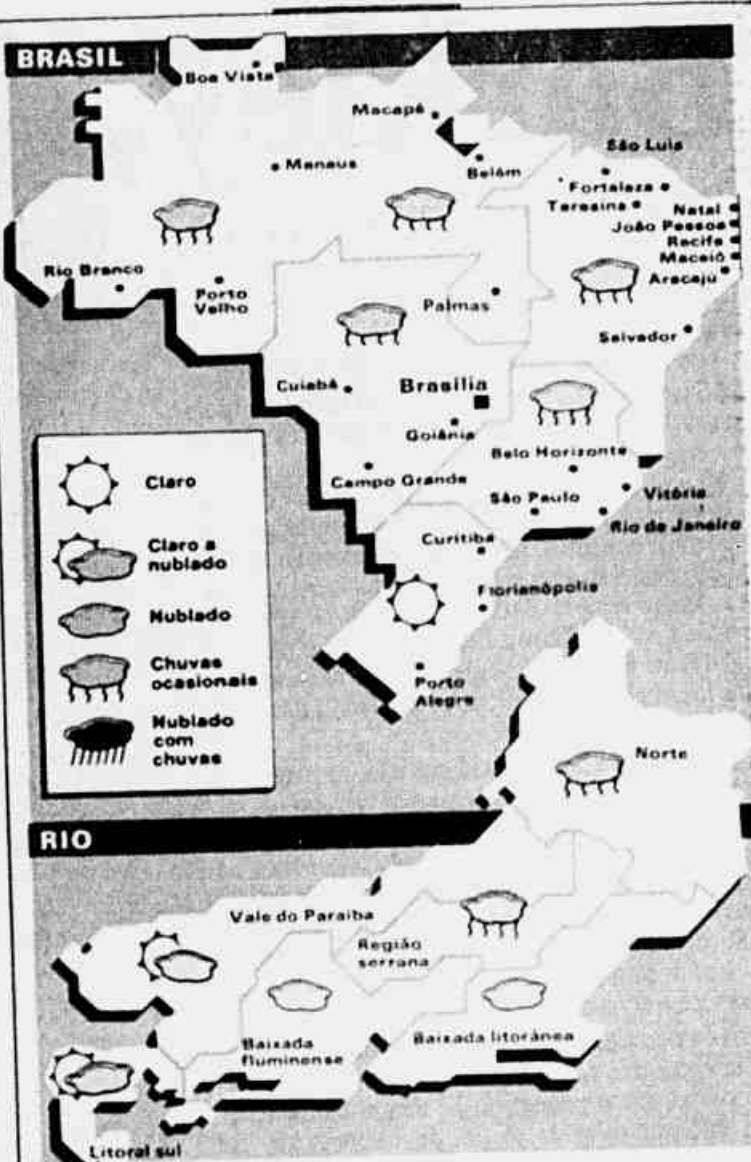
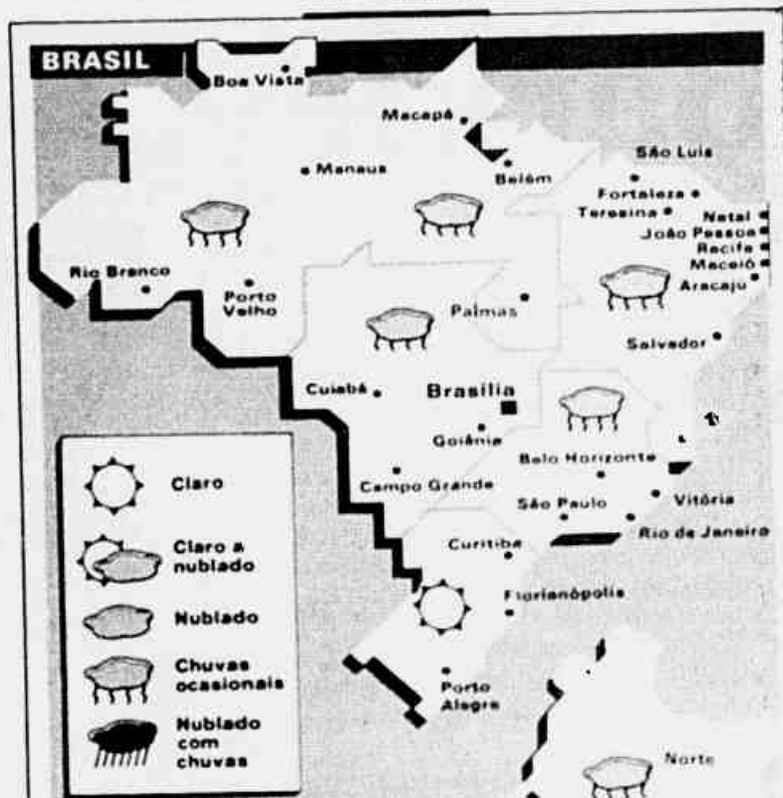
Fuzis — Armados com fuzis AR-15, os assaltantes atiraram contra os vigilantes e os policiais do posto, fugindo depois com malotes de dinheiro. O trânsito ficou parado na Avenida Brasil por cerca de cinco minutos por causa do tiroteio.

Cerca de 30 policiais do 13º BPM (Praça Tiradentes) e do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da PM fizeram vistorias no local, mas não conseguiram encontrar os ladrões. A mureta de separação das pistas da Avenida Brasil e duas vidraças do Posto 15 foram atingidas durante o tiroteio. O caso foi registrado na 22ª DP (Penha).

Quatro assaltos — Os ocupantes do carro forte placa UK 7841 haviam recolhido valores no Supermercado Real, em Campo Grande, seguiam para a filial Paes Mendonça da Ilha do Governador e depois iriam voltar à sede da empresa, na Tijuca. Os assaltantes formaram um comboio e perseguiram o motorista do blindado por dois quilômetros na Avenida Brasil.

Foi o quarto assalto bem sucedido a carros-fortes no ano. Ao todo, os ladrões levaram CR$ 328,6 milhões. Outros seis assaltos foram frustrados. No primeiro assalto do ano, no dia 18 de janeiro, três vigilantes da Protege foram feridos.

No dia 19 do mesmo mês, dois vigilantes da Brink's morreram em um assalto no quilômetro 46 da Rodovia Rio-Santos, em Mangaratiba.

TEMPO

O domingo tem previsão de céu nublado com chuvas, mas o sol pode aparecer em alguns períodos em vários pontos do estado. Embora as condições meteorológicas permaneçam instáveis, há uma tendência de melhora durante o dia devido à entrada de ar frio na atmosfera. A partir de amanhã, já é esperado uma diminuição considerável da nebulosidade, podendo predominar céu claro. A temperatura varia de 15 a 21 graus nas serras e de 18 a 30 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	05h50min
poente	18h16min

LUA

nascente	00h37min
poente	14h16min

Crescente 24 a 3/1/3 · Cheia 27/2 a 4/3 · Minguante 4 a 12/3 · Nova 12 a 20/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar	
00h32min	1,0m
11h30min	1,0m
baixamar	
06h15min	0,6m
17h19min	0,3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado com pancadas de chuva fracas. Os ventos sopram de sudeste a nordeste com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1 m a 1,5 m em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 23 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (4/3) A presença de uma massa de ar polar sobre o Sudeste ainda deixa o tempo nublado com chuvas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Durante o dia, estão previstos períodos de melhoria em toda a região. No sul do país predomina tempo bom com formação de névoa úmida pela manhã em algumas áreas.

Meteosat - 12h (5/3) Ainda permanecem as condições de chuvas nas regiões Norte e Nordeste, mas o sol pode aparecer no litoral entre o Sergipe e o Rio Grande do Norte. Há previsão de chuvas também no Centro-Oeste. Temperaturas: 10° a 30° Sul, 18° a 33° Sudeste, 16° a 34° Centro-Oeste, 18° a 37° Nordeste e 20° a 38° Norte.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Saquarema	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual de Meio Ambiente (Boletim de 4/3/94)

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Maceió	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Rio Branco	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Aracaju	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Manaus	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Salvador	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Boa Vista	nublado	34	[illegible]	Cuiabá	par nublado	[illegible]	[illegible]
Belém	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Campo Grande	par nublado	[illegible]	[illegible]
Macapá	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Goiânia	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Palmas	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Brasília	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
São Luís	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Belo Horizonte	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Teresina	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Vitória	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Fortaleza	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	São Paulo	nublado	[illegible]	[illegible]
Natal	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Curitiba	par nublado	[illegible]	[illegible]
João Pessoa	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Florianópolis	par nublado	[illegible]	[illegible]
Recife	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Porto Alegre	par nublado	[illegible]	[illegible]

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	[illegible]	[illegible]	México	claro	[illegible]	[illegible]
Atenas	claro	[illegible]	[illegible]	Miami	claro	[illegible]	[illegible]
Barcelona	claro	[illegible]	[illegible]	Montevidéu	claro	[illegible]	[illegible]
Berlim	claro	[illegible]	[illegible]	Moscou	claro	[illegible]	[illegible]
Bruxelas	claro	[illegible]	[illegible]	Nova Iorque	nublado	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires	claro	[illegible]	[illegible]	Paris	claro	[illegible]	[illegible]
Chicago	claro	[illegible]	[illegible]	Roma	claro	[illegible]	[illegible]
Frankfurt	neve	[illegible]	[illegible]	Santiago	claro	[illegible]	[illegible]
Joanesburgo	nublado	[illegible]	[illegible]	São Francisco	nublado	[illegible]	[illegible]
Lima	claro	[illegible]	[illegible]	Sydney	nublado	[illegible]	[illegible]
Lisboa	nublado	[illegible]	[illegible]	Tóquio	chuvas	[illegible]	[illegible]
Londres	nublado	[illegible]	[illegible]	Toronto	nublado	[illegible]	[illegible]
Los Angeles	nublado	[illegible]	[illegible]	Viena	claro	[illegible]	[illegible]
Madri	claro	[illegible]	[illegible]	Washington	nublado	[illegible]	[illegible]

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 275, 296, 298, 316, 323 e 324. Operação tapa-buraco entre o Km 251 e o Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Interdição devido a obras na faixa da direita entre os Kms 65 e 70 e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF) e na faixa da esquerda do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101) Obras no Km 32 e no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 43 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 78 e do Km 80 ao Km 86. Trânsito por via [illegible] pavimentada no Km 138.

Rio - Campos (BR 101) Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116) Trânsito normal.

Fonte: DNER/DER

AEROPORTOS

Galeão	Par nublado	Névoa pela manhã
Santos Dumont	Par nublado	Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Tempo bom	Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Tempo bom	Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Tempo bom	Visibilidade boa
Confins (BH)	Par nublado	Prováveis chuvas
Brasília	Par nublado	Prováveis chuvas
Manaus	Par nublado	Pancadas de Chuvas
Fortaleza	Par nublado	Chuvas ocasionais
Recife	Par nublado	Chuvas ocasionais
Salvador	Par nublado	Chuvas ocasionais
Curitiba	Tempo bom	Névoa pela manhã
Porto Alegre	Tempo bom	Névoa pela manhã

Fonte: Tasa

Barkley, polêmico e 'louco'

■ Destaque do Phoenix Suns, ele pode encerrar sua carreira no fim da temporada e dedicar-se à política

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES, EUA — Charles Barkley, do Phoenix Suns, é o jogador mais polêmico da NBA. Ídolo dos norte-americanos, é capaz de cometer as maiores loucuras dentro de quadra. Como na noite em que errou uma cusparada dirigida a um torcedor do New Jersey Nets que o xingava e acabou acertando uma menina de oito anos. Impiedoso, já perseguiu um juiz até os vestiários, acusando-o de prejudicar seu time. Mas quase sempre Barkley é admirável, mesmo fora da quadras. Personalidade forte, foi o único jogador até hoje a criticar abertamente os super-salários recebidos por atletas profissionais nos Estados Unidos.

Diplomacia é uma palavra que não faz parte de seu dicionário. Mais de uma vez criticou os companheiros dentro de quadra por estarem jogando sem garra. Extrovertido, fala sobre qualquer assunto. Acusa sistematicamente a imprensa norte-americana de ser racista, critica os políticos e tem na ponta da língua a solução para resolver os problemas sociais dos Estados Unidos. Barkley é o Muhammad Ali dos anos 90.

Após dez temporadas na NBA, Barkley já fala em se aposentar. Diz que não agüenta mais as dores nas costas que o perseguem há algum tempo e, se não se livrar delas até o fim do campeonato, vai cuidar da sua vida. "Só vou continuar jogando se estiver 100%. Não vou mais entrar em quadra sabendo que não poderei render tudo o que posso", ameaça.

Se o basquete está prestes a perder um ídolo, a política muito provalmente ganhará um grande "falastrão". Barkley jura que irá se candidatar a governador do Alabama, onde nasceu, nas próximas eleições. "O Alabama ainda é um estado muito racista. Mas acho que posso me eleger e ajudar a melhorar a vida do pessoal de lá", diz com a experiência de quem já passou por momentos difíceis na vida. Sua mãe, faxineira, foi abandonada pelo marido e criou Barkley sozinha.

Mas enquanto as costas permitirem Barkley vai continuar jogando e exibindo a excepcional média de 24 pontos e 12 rebotes por partida. "Quatorze mil pontos e sete mil rebotes em oito anos. Nunca vai existir um jogador de basquete como eu", diz com sua conhecida *modéstia*. Ano o Phoenix Suns perdeu a final do campeonato para o Chicago Bulls de Michael Jordan, numa série emocionante de seis jogos. Hoje Jordan está aposentado e o Suns é novamente um dos favoritos ao título. "Vou ficar muito decepcionado se não formos campeões. Qualquer coisa que não seja o título será uma derrota para o Suns", diz o ala-pivô do *dream team* que encantou o mundo em Barcelona.

"A sociedade me vê como um modelo para os jovens e isso é um absurdo. Nenhum atleta ou artista deve substituir os pais no papel de modelo"
"Todo mundo acha que crianças negras devem sonhar em ser astros de basquete ou artistas de cinema. Parece que para um negro ter sucesso nos Estados Unidos precisa ser Eddie Murphy ou Michael Jordan"
CHARLES BARKLEY

Rei das multas

Ninguém contesta Barkley dentro de quadra. Apesar de ser baixo (2,01m) em relação aos grandes reboteiros da NBA, e considerado gordo para um jogador de basquete, ele sempre esteve entre os principais cestinhas e reboteiros da NBA. Ano passado foi escolhido o melhor jogador da temporada, tirando o título de Michael Jordan.

Catimbeiro, Barkley é recordista em multas por mau comportamento na NBA. Nos últimos dois anos pagou mais de US$ 100 mil. Semana passada deu um tapa na cara de Charles Oakley, do New York Knicks. Foi expulso. O astro é também um antiatleta. Nunca escondeu que detesta exercícios. Recusa-se a fazer ome legumes e se entope de massas e carne. Ao contrário do amigo Michael Jordan, o exemplo do atleta, Barkley tem um ar de "pessoa comum" que o torna mais acessível.

Barkley é considerado um deus em Phoenix, onde chegou em 1992. Desde que foi contratado, o ginásio do Suns esteve com seus 20 mil lugares lotados em todos os jogos. O jogador assina uma coluna num jornal local e tem um programa semanal na TV, no qual faz crítica de cinemas e conta casos engraçados da NBA. Isso num estado como o Arizona, considerado o mais racista dos Estados Unidos (foi o único estado que se recusou a decretar feriado no dia do nascimento de Martin Luther King). "É um absurdo não gostar de uma cidade só porque lá não se comemora um feriado. Conheço um monte de lugares onde se celebra o dia de Martin Luther King e que são muito mais racistas que Phoenix". *(A.B.)*

"O mundo é cheio de caras maus tentando mostrar que são bonzinhos. Charles é exatamente o contrário, um cara bom fingindo que é mau"
(Paul Westphal, técnico do Phoenix Suns).

Com seu porte físico, sua rapidez e seu domínio de bola, Charles é provavelmente um dos jogadores mais completos que já vi jogar"
(Jerry West, diretor-técnico do Lakers).

"Charles é tão rápido na quadra que nós não precisamos de um homem para pegar rebote e outro para iniciar o contra-ataque"
(Danny Angie, companheiro de Barkley no Suns).

Sincero e sem medo de criticar

Durante as oito temporadas em que defendeu o Philadelphia 76ers, Barkley esteve em constante atrito com a imprensa local. Vivia dizendo que os jornalistas eram "um bando de caipiras racistas". Também não se dava com os dirigentes do time e várias vezes *espinafrou* o presidente Harold Katz, a quem também acusa de ser racista e de ter feito trocas estúpidas que enfraqueceram o time. "Nossa equipe era muito ruim", diz Barkley com sua habitual franqueza. "Eu me sentia como o general Custer, que entrava na batalha sabendo que seria massacrado", completa. Barkley afirma que o presidente manteve o medíocre Dave Hoppen só porque ele era branco.

Volta e meia Barkley entra em atrito com os companheiros atingidos por sua língua ferina. Mas ele não liga. Quando criticou os altos salários pagos a jogadores que estão começando, vários colegas *chiaram*. Barkley não se importou e não retirou um palavra do que disse. "Não é justo pagar tanto para um jogador que está começando", diz o astro, que recebe US$ 4 milhões por temporada. "Os novatos precisam provar primeiro que merecem ganhar tanto assim. O que os clubes estão fazendo é uma humilhação com os veteranos. Se um novato ganha US$ 60 milhões, quanto vale um Dominique Wilkins, um David Robinson ou um Hakeen Olajuwon?", indaga.

Barkley aproveita e solta o veneno para cima de Derrick Coleman, do New Jersey Nets, que recentemente recusou uma oferta de US$ 69 milhões por nove anos de contrato. "Derick pediu US$ 90 milhões. Dá para acreditar? Ele nem se esforça dentro de quadra. Ele poderia ser um dos maiores jogadores da NBA, mas não sua a camisa como deveria".

Os planos para a aposentadoria já estão prontos. "Vou passar o dia comendo, vendo TV, jogando golfe e viajando com minha filha" — Christina, a única de Barkley, que recentemente se separou da mulher. "Fico contente só de pensar que não vou mais precisar fazer exercícios". Tristes vão ficar os fãs do basquete. *(A.B.)*

Liga Angrense tem jogo decisivo contra Ginástico

O campeão e o vice-campeão estaduais de basquete do Rio entram hoje em quadra, para a última rodada da Liga Nacional, em condições totalmente distintas. Enquanto a Liga Angrense luta desesperadamente pela vitória contra o Ginástico para manter-se na competição, o Tijuca/Selector vai enfrentar o Sollo/Minas com a tranqüilidade de quem já está classificado para as quartas-de-final. Ambos os jogos estão confirmados para as 17 horas e as equipes do Rio têm a vantagem de jogar em casa.

Caso os dois vençam seus jogos, irão integrar, na próxima fase, a mesma chave e garantirão o Rio nas semifinais. Os técnicos estão animados por poderem contar com seus times completos. Uma das maiores atrações na quadra do Tijuca Tênis Clube será o pivô norte-americano Anthony White, cestinha da equipe com uma média de 27 pontos por partida. A Liga Angrense contará com sua empolgada torcida para conseguir a vitória. Depois de derrotarem o Ponta Grossa, quinta-feira à noite, o técnico Vinicius Monteiro ficou confiante na classificação.

O sucesso de uma gestão

■ Carlos Brito sai do ICRJ com o dever cumprido

Aos 65 anos, o carioca Carlos Brito, comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro termina, com a certeza do dever cumprido, sua sétima gestão à frente de um dos mais tradicionais clubes da cidade. "Todos os compromissos estão em dia e deixo bastante dinheiro em caixa para o meu sucessor", comemora. Ele faz questão de explicar que, durante os últimos dois anos, sempre reajustou as taxas administrativas com índices menores do que a inflação. Na próxima quarta-feira, será eleita metade do Conselho, e, no dia 24, a nova comodoria — composta pelo comodoro, vice-comodoro e contra-comodoro.

O mandato da comodoria tem duração de dois anos com possibilidade de apenas uma reeleição. Neste último período, Carlos Brito driblou a crise para melhorar a infra-estrutura do clube. Sua menina dos olhos é o "caríssimo" equipamento de *travel lift*, espécie de guindaste usado na manutenção dos barcos. Além disso, reformou o auditório, construiu salas de musculação e sinuca "sem criar qualquer taxa complementar para os sócios", garante. As sub-sedes de Angra dos Reis, Cabo Frio e Ilha das Palmas também ganharam cores novas durante sua administração.

Os eventos mais importantes sediados pelo clube no ano passado foram as regatas Cape Town-Rio e Buenos Aires-Rio. "Mais de 1.200 atletas passaram por aqui durante as competições", afirma. Da escolinha, que forma anualmente cerca de cem alunos, já saíram nomes consagrados como os velejadores Gastão Blum e Alan Adler.

A primeira gestão de Brito foi no biênio 68/70. Depois reelegeu-se duas vezes consecutivas. Saiu em 76 para voltar em 82, quando conseguiu a reeleição até 86. Nessa época já não se permitia que o comodoro concorresse ao terceiro mandato consecutivo. "Eu mesmo coloquei este item no estatuto para que ninguém se perpetuasse no poder", conta. Mais tarde, em 90, voltava a dirigir o clube para só agora deixar a comodoria, mas sem abandonar o barco jamais. "Sou sócio desde 1940", lembra, orgulhoso.

Dilmar Cavalher — 21/02/90
Brito reajustou taxas do ICRJ abaixo da inflação

Fotos de Carlo Wrede

O primeiro meeting *de natação realizado em uma praia promete grandes duelos para os torcedores que comparecerem à arena montada no Leme*

A prova dos nove da natação

■ Xuxa e Popov decidem hoje quem é o melhor do mundo em piscinas de 25 metros

A dúvida sobre quem é o nadador mais rápido do mundo vai ser tirada hoje no terceiro e último dia da 1ª Coca-Cola/Vitambê Swimming Cup, a partir das 11 horas, na praia do Leme. Os protagonistas da disputa serão o russo Alexander Popov, campeão olímpico nos 50m e recordista mundial na mesma distância em piscina curta, e o brasileiro Fernando Scherer, o *Xuxa*, campeão mundial da prova, que será a segunda do dia. Popov, em plena fase de treinamento, sai em vantagem porque *Xuxa* acaba de voltar de férias. Mais oito provas encerram a principal competição de natação já realizada no Brasil, que abriu com chave de ouro a temporada de 94.

Popov vai nadar também os 100 metros costas, prova na qual começou sua carreira de nadador, há oito anos, na Rússia. Seu principal adversário na distância será o brasileiro Rogério Romero, campeão sul-americano. A participação dos nadadores brasileiros pode ser considerada excelente, principalmente no feminino, que só agora começa a ter um impulso da Confederação.

Animado com o evento, o *olheiro* da Federação Internacional, Camilo Camenzi, deu seu aval para a realização de uma etapa da Copa do Mundo e do 2º Mundial em piscina curta, ambos o ano que vem, na praia.

5 PERGUNTAS PARA COARACY NUNES

O dirigente mais amado do Brasil

ESTER LIMA

Depois de anos no ostracismo, a natação brasileira voltou a aparecer no cenário mundial. Recordes mundiais, medalhas olímpicas e conquistas inéditas passaram a fazer parte do dicionário do esporte no Brasil. Coaracy Nunes Filho, um advogado de 55 anos, completamente apaixonado por piscinas e nadadores, praticamente abandonou sua profissão há seis anos para se dedicar de corpo e alma à Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. É o maior responsável pelo sucesso da natação. Extrovertido, falante, Coaracy não mede palavras para elogiar os atletas brasileiros. Tem uma maneira muito especial de dirigir o esporte e um carisma enorme que o leva a ser considerado o dirigente mais querido do Brasil.

1 — Durante anos a natação brasileira chamou atenção mais pelas brigas do que por resultados. Em seis anos na CBDA, você conseguiu levá-la a um lugar de destaque internacional. Qual a receita?

R — Primeiro, fiz a pacificação na área política. Fui eleito 3 vezes por unanimidade e tenho tranqüilidade para trabalhar. Implantei uma reforma estrutural na entidade, transformando a confederação de natação em confederação de desportos aquáticos. Criei um conselho técnico, a quem credito o sucesso dentro da piscina; reconheci a Associação Brasileira de técnicos em desportos aquáticos e a Associação Nacional dos Nadadores, todas com direito a opinar. Todas as 27 federações, hoje, são informatizadas.

2 — É uma maneira democrática de trabalhar. Dá certo?

R — É uma maneira muito pessoal de administrar. Escuto todo mundo. Ano passado, as nadadoras reivindicaram mais atenção. Vieram conversar comigo e achei que tinham razão em alguns pontos. Esse ano, vamos mandar uma equipe competir na Europa e nos EUA.

3 — Você é um dirigente querido pelos atletas. Quando o revezamento bateu o recorde mundial e agora na inauguração do meeting os nadadores te jogaram na piscina. Foi uma espécie de reconhecimento?

R — Tenho um excelente relacionamento com todos eles. Conversamos muito, brincamos, e eles sabem que são considerados pela confederação. Nunca prometi nada que não pudesse cumprir. Eles sabem disso. Existe um carinho muito grande com todos. Podem me pedir o que quiserem. Agora mesmo, recebi uma reivindicação de uniformes para o Mundial. Eles querem uniformes bonitos, de moleton, como outras equipes têm. Vou atender porque é importante que se sintam bem. Um uniforme bonito pode ser bom para o ego.

4 — Quem é o líder dos nadadores e qual o futuro do esporte no país?

R — Os líderes são dois, o Gustavo Borges e o Rogério Romero. Agora, está surgindo também o Xuxa. Ótimas pessoas, de excelentes caracteres. Quanto ao futuro, é excelente. A maior prova é que, no Brasileiro de juniores do ano passado, foram batidos 56 recordes. E não foram marcas antigas, foram recentes. Isso mostra uma evolução muito grande. Nosso futuro é muito forte, muito melhor.

5 — Gustavo Borges, José Carlos Souza Junior, Cristiano Michelena e outros estão no exterior. O que fazer para evitar este êxodo?

R — Vamos consolidar a Cidade da Natação esse ano. É um projeto simples, equiparado aos melhores do mundo, mas muito simples. Oferece condições de treinamento aliadas ao estudo, estrutura médica e de fisioterapia e, principalmente, com um sincronismo universidade/esporte, que é o principal motivo da saída dos nadadores. Aqui não existe respeito aos treinamentos e competições. Os reitores brasileiros acham que o esporte é diletantismo. Nos Estados Unidos, para onde os nadadores vão, o esporte é o maior instrumento de marketing das universidades. Por isso o Gustavo já recebeu propostas de 13 universidades e o Xuxa cinco.

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

Pelo bom futebol

A Fifa está, mesmo, decidida a purgar velhos pecados. Passou anos e anos sem mexer na regra do futebol. O mundo inteiro clamava por mudanças — e os coroas, nada. Pois não é que o astral mudou? Vem mudando. Felizmente. No Mundial, já veremos outras novidades. Vem aí o fim do carrinho por trás. Vem, também, a terceira substituição. Restrita ao goleiro, é verdade, mas sem dúvida um avanço. Mais dia, menos dia, a substituição passa a ser sem limite, como no vôlei e no basquete.

Outra resolução importante a vingar no Mundial: o árbitro terá que reprimir, com mão de ferro, o antijogo: a cera, a barreira cinicamente formada, a falta sistemática (chamada falta tática). Eu nunca vou esquecer que, no Mundial de 1982, o italiano Gentile fez 26 faltas no mesmo jogador: Maradona. Todas essas infrações, agora, terão de ser punidas com cartão: de saída, o amarelo, depois, o vermelho.

A Comissão de Arbitragem reconhece, de público, que é hora de atacar o flagelo do desperdício de tempo. Na Copa, a Fifa quer que cada jogo tenha, no mínimo, 60 minutos de bola corrida. O que, a meu ver, ainda é pouco. Uma competição que deve durar 90 minutos não pode atirar pela janela meia hora de jogo. É, no mínimo, um trambique no público que paga caro pra ver, realmente, hora e meia de espetáculo. Se isto acontece — e como acontece! —, alguma coisa está errada na concepção ou na execução da regra.

O futebol ainda vai acabar adotando a mesa de cronometragem, que, aliás, já existiu há muitos anos. No Brasil, inclusive. Ficava à beira do campo: era uma mesa com dois árbitros e um cronômetro. Como no basquete. Diz um velho folclore que, uma tarde, no campo do Fluminense F.C., o time da casa estava perdendo. Finalzinho do jogo. Alguém, com mão de gato, levou o apito da mesa. Procura daqui, procura dali. Tempo esgotado, o jogo correndo solto. O apito só foi devolvido três minutos depois, justamente quando o time da casa acabava de empatar...

Por fim, a Fifa decidiu, agora, contrariar a velha e marota doutrina da arbitragem: no caso de impedimento, se o árbitro tiver dúvida, deve deixar correr o lance. Será assim na Copa do Mundo. A recomendação tem o louvável propósito de estimular o jogo ofensivo, mas é pura quimera. No duro, no duro, árbitro e bandeirinhas vão preferir, sempre, lavar as mãos. *In dubio, pro defesa*...

E o Edilson?

Quem viu o Palmeiras, domingo, contra o São Paulo, e voltou a ver, quarta-feira, contra o Cruzeiro, saiu jurando que, entre um jogo e outro, o time levou um tremendo puxão de orelhas de Luxemburgo. O astral da equipe mudou da água pro vinho. Que exibição esplêndida fez o Palmeiras contra o Cruzeiro! Que toque de bola! E que vontade! Parreira e Zagalo foram ver jogos pela Europa. Tudo bem. Deixaram de ver um esbanjamento de técnica. Sobretudo, do naipe Mazinho-César Sampaio-Zinho. Os técnicos da Seleção não sabem o que perderam. O jogo foi um recital do belo futebol que andam jogando alguns times brasileiros.

Em tempo: e se Edilson continuar jogando o que jogou contra o Cruzeiro? Será que dá pra imaginá-lo fora dos 22 da Seleção? O menino joga um futebol irretocável. Mágico. Sai pelo campo montando ciladas, uma atrás da outra. É um saci-pererê de duas pernas.

PASSAPORTE

● Faz 10 meses que um demente apunhalou, pelas costas, a maior tenista da atualidade. O criminoso está solto. Mônica Seles acaba de perder os derradeiros pontos do ranking da WTA. E não há o mais leve sinal de seu reaparecimento no circuito. Mônica não se inscreveu em nenhum torneio de 94. Ela não teria mais nenhum problema físico. A cabeça, contudo, continua atormentada. A moça tem tido pesadelos mortais. Pelo menos é o que ela confessou a amigas.

● Como, e pelas mãos de quem, terá nascido o saque *Jornada nas Estrelas*? Conheço, já, duas ou três versões. Me chega, agora, mais uma. Revela, em carta, Roberto Poli, ex-jogador de vôlei: "Quando jogávamos em Jundiaí, com o professor Hélio Maffia, o *Jornada* já era posto em prática no ginásio próximo à entrada da cidade. Quando os jogadores sacavam, ficávamos torcendo: agora, vai bater no teto... agora, bate!"

● O leitor Celso Baião, levemente gozativo, me escreve perguntando se ainda está de pé a opinião, manifestada por mim, de que o Palmeiras é o melhor time do Brasil e o São Paulo, apenas, o ex-melhor. Olha, a vitória do São Paulo, domingo passado, contra o Palmeiras, não basta pra abalar minha convicção. Muito menos a derrota pro Bragantino. Quem sabe acabaremos concordando em que os dois times são igualmente excelentes?

● O programa *Cartão-Verde*, da TV Cultura, está fazendo hoje um ano. Nasceu cheio de boas intenções. E, a julgar pela acolhida do público e da crítica, tem dado certo. A cozinha do programa é de primeira. Usa todos os temperos na dose bem medida. Informa, opina, analisa, sem pretensões de dono da verdade. É televisão de mão dupla, entrando no ar, o tempo todo, o telespectador. Flávio e Trajano são dois trunfos expressivos do *Cartão-Verde*. Ambos me dão muita força. Participo do programa com alegria. A alegria que só o jornalismo esportivo tem me dado pela vida afora.

ESPORTE HOJE

BASQUETE

☐ Liga Nacional masculina, última rodada da fase classificatória. Telesp Clube x Joinville/Nova Era, Sollo/Minas x Dharma Yara, Liga Pontagrossense x Palmeiras/Parmalat

VÔLEI

☐ Liga masculina: Palmeiras/Parmalat x Frangosul/Ginástica e Banespa x Nossa Caixa/Suzano

IATISMO

☐ XII Regata Corpo de Fuzileiros Navais, Iate Clube Jardim Guanabara

VÔO LIVRE

☐ Copa Master. Se chover hoje em Governador Valadares, onde acontece a primeira etapa do Campeonato Brasileiro, Alex Silveira, da equipe High Level, vence a competição, com 3.852 pontos.

SURFE

☐ Em Guarujá, São Paulo, a terceira etapa do Circuito Brasileiro e oitava do World Qualifying Series (WQS) acontece, às 10 h, com as 4 baterias quartas-de-final, às 11h40, 2 baterias semifinal e às 13h a bateria final.

HIPISMO

☐ Segunda etapa do VIII Torneio de Verão do Clube Hípico de Santo Amaro, São Paulo, reúne quase oitocentos cavaleiros para provas nas séries adestramento e assento.

NA TV

TVE
20h — Futebol. O Jogo da Paixão
21h — Debate Esportivo

Globo
23h50 — Placar Eletrônico

Manchete
12h — Tênis: final do Pará Open
14h — Boxe: Melhores Momentos
15h — Vôlei: Palmeiras x Frangosul
17h — Boxe: Sérgio Baterelli (Bra) x Mike Labree (EUA), ao vivo do Maksoud Plaza, São Paulo

Bandeirantes
10h30 — Show do Esporte
11h — Futebol: Juventus x Milan, ao vivo
13h10 — Gol, O Grande Momento do Futebol
13h45 — Futebol: Campeonato Paulista de Aspirantes: São Paulo x Corinthians, ao vivo
16h — Olimpíadas de Inverno
17h20 — Copa do Mundo: boletim
17h45 — Futebol: Os gols da rodada italiana
18h — Futebol: O melhor de Vasco x Botafogo
19h30 — Futebol: São Paulo x Corinthians
21h — Futebol: O Melhor da Rodada

SBT
8h30 — Esporte Mágico
01h10 — SBT Esportes

CNT
10h — Camisa 9: debate
16h — Automobilismo: Espaço Motor
19h — Realce: esportes radicais

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 13h30m — 2.100 m — Cr$ 750.000,00 — TRIEXATA/DUPLAEXATA (PRÊMIO VOLE — 1974)

1º Páreo às 13 horas — 1.000 (GRAMA) — CR$ 840.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO BANGUAR

1 Rampant, L.F. Gomes — 56 — 1
2 Farah Bouche, G.F. Silva — 56 — 2
3 La Sierra, R. Batista — 54 — 3
4 Chanticlair, C. Lavor — 56 — 4
5 Magicien, J. Aurélio — 56 — 5
6 Quartiaeiro, J. Ricardo — 56 — 6
7 Bandeirante Lark, E.S. Gomes — 56 — 7

2º Páreo às 13h30m — 1.400 (GRAMA) — CR$ 530.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO KURRUPAKO

1 La Fascion, J. Freire — 57 — 1
2 Joliette Marietta, J.M. Silva — 57 — 2
3 Gangdream, C.G. Netto — 57 — 3
4 Porcelo, G. Souza — 57 — 4
5 Love-Rick, J. Lima — 57 — 5
6 Linda Pampa, C. Lavor — 57 — 6
7 Angostura Bitter, E.S. Rodrigues — 57 — 7

3º Páreo às 14 horas — 1.000 (GRAMA) — CR$ 800.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO NEGRONI

1 Duchamp, C. Lavor — 58 — 1
2 Madame Dengosa, J. Pinetti — 55 — 2
3 Mihoura, R.L. Santos Ap.2 — 58 — 3
4 Elegant Fellow, G.F. Silva — [illegible]
5 Mocita Gaucha, J.M. Silva — 55 — [illegible]
6 Fina Dourada, G. Guimarães — [illegible]
7 Dart Chance, J. Ricardo — [illegible]

4º Páreo às 14h30m — 1.300 (GRAMA) — CR$ 840.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FLAMBOYANT DE FREGNAY

1 Ramoutza, M. Cardoso — 56 — 1
2 Mina Luisa, E.S. Rodrigues — 56 — 2
3 Near Star, J. James — 54 — 3
4 Beauty Freak, C.G. Netto — 53 — 4
5 Queen Marina, M. Almeida — [illegible]
6 Spiffy Blonde, J. Pinetti — 53 — [illegible]
7 Certainty, C. Lavor — [illegible]

5º Páreo às 17h05m — 1.600 (GRAMA) — CR$ 3.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — G.P. EUVALDO LODI (GR. III) — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

[illegible]
7 Benny Set, G. Guimarães — 60 — 7
8 Latinha, Não Corre — 58 — 8
4 Love Brise, C.G. Netto — 60 — 5
(*) — Ex: Lady Procida

6º Páreo às 17h40m — 2.000 (GRAMA) — Cr$ — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — G.P. PRESIDENTE FÁBIO DA SILVA PRADO — (GRUPO II) — (SÃO PAULO)

7º Páreo às 18h05m — 1.200 (GRAMA) — CR$ 840.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO HARAS IPIRANGA

1 Certainty, C. Lavor — 56 — 1
2 Corneille, M. Almeida — 56 — 2
3 Kamanga Kuang, J.M. Silva — 56 — 3
4 Echapade, E.R. Ferreira — 56 — 4
5 Royal Light, W.F. Goulinho Ap.1 — 56 — 5
6 Robsara, J. Lima — 56 — 6
7 Premiata, J. James — 56 — 7
8 Uncamp, J. Ricardo — 56 — 8
9 Jarrale, E.M. Silva Ap.2 — 52 — 9
10 Miss Francesca, G. Guimarães — 56 — 10
11 Bertinetta Bowl, M. Cardoso — 56 — 11

8º Páreo às 18h35m — 1.600 (AREIA) Ext. — CR$ 840.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO PORTOBE

1 Tabon, E.R. Ferreira — 56 — 1
2 Chororó, J. Lima — 56 — 2
3 Regenburg, J. James — 56 — 3
4 Linotipo, J.M. Silva — 56 — 4
5 Mô (*), M. Cardoso — 54 — 5
6 Romagnino, M.A. Santos — 56 — 6
7 Present the Barry, F. Pereira Fº — 56 — 7
(*) — Ex: Dancouse Du Sol

9º Páreo às 19 horas — 1.000 (GRAMA) — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FLORELLE

10º Páreo às 19 horas — 1.100 (AREIA) Ext. — CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO HYPANIS

1 Near Queen, R.L. Santos Ap.2 — 53 — 1
2 Piasa Carolina, J.M. Silva — 56 — 2
3 Time to Play, J. Lima — 53 — 3
4 Abilene (Arg), C.G. Netto — 57 — 4
5 Promy, R. Costa — 57 — 5
6 Miss Hamaca, J. Ricardo — 53 — 6
7 Rigovita, M. Cardoso — 53 — 7
8 Brill, Pinetti — 57 — 8

11º Páreo às 20 horas — 1.200 (AREIA) Ext. — CR$ 840.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FILLE DE TROIE

1 Master Dic, J. Pinetti — 56 — 1
2 Lambard, E.M. Silva Ap.2 — 56 — 2
3 Silvio Light, E.S. Rodrigues — 56 — 3
4 Crest Point, C. Lavor — 56 — 4
5 Boca Juniors, J. Fróis — 56 — 5
6 Pipo de Saga, J. Freire — 56 — 6
7 Libriano, J.M. Silva — 56 — 7
8 Name Oath, L.F. Gomes — 56 — 8
9 Crown Spec Never, C.G. Netto — 56 — 9
10 Opinativo, R.L. Santos Ap.2 — 56 — 10

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Chanticlair ■ Magicien ■ Bandeirante Lark
2º Páreo: Joliette Marietta ■ Gangdream ■ Linda Pampa
3º Páreo: Duchamp ■ Mocita Gaucha ■ Dart Chance
4º Páreo: Beauty Freak ■ Ramoutza ■ Spiff Blonde
5º Páreo: Toptoptopclass ■ Indian Hope ■ Star Procida
6º Páreo: Espanhola Rica ■ Jandira Baby ■ Ottuba
7º Páreo: Jarrale ■ Certainty ■ Corneille
8º Páreo: Linotipo ■ Chororó ■ Mô
9º Páreo: Ourina ■ Fina Gente ■ Dascaline
10º Páreo: Miss Hamaca ■ Abilene ■ Promy
11º Páreo: Crest Point ■ Opinativo ■ Silvio Light
Acumulada: 1º4 (Chanticlair), 3º1 (Duchamp) e 11º4 (Crest Point)

A prova dos nove da natação

■ Xuxa e Popov decidem hoje quem é o melhor do mundo em piscinas de 25 metros

A dúvida sobre quem é o nadador mais rápido do mundo vai ser tirada hoje no terceiro e último dia da 1ª Coca-Cola/Vitambé Swimming Cup, a partir das 11 horas, na praia do Leme. Os protagonistas da disputa serão o russo Alexander Popov, campeão olímpico nos 50m e recordista mundial na mesma distância em piscina curta, e o brasileiro Fernando Scherer, o *Xuxa*, campeão mundial da prova, que será a segunda do dia. Popov, em plena fase de treinamento, sai em vantagem porque *Xuxa* acaba de voltar de férias. Mais oito provas encerram a principal competição de natação já realizada no Brasil, que abriu com chave de ouro a temporada de 94.

Ontem à tarde, nos 100 metros livre, Popov mostrou sua superioridade e venceu sem problemas, deixando Scherer em terceiro, atrás do também russo Yuri Moukhih. Popov liderou a prova desde o início e marcou 48s20, contra 49s10 de Moukhih e 50s36 do brasileiro. "Não esperava coisa melhor pois ainda estou fora de forma. Voltei a errar na virada e perdi alguns segundos importantes", disse um conformado Scherer.

Apesar de cansado, Popov estava satisfeito com seu desempenho. "A viagem foi desgastante e ainda tive que enfrentar o fuso horário".

Os russos venceram também o revezamento 4x100m livre masculino. A equipe brasileira (Carlos Lima, André Teixeira, Teófilo Ferreira e Fernando Scherer) teve a vitória nas mãos, mas nos últimos 100 metros Popov superou Scherer e acabou com a festa. A equipe russa, que além de Popov teve Roman Yegorov, Yuri Moukhih e Alexander Pkachev, fez o tempo de 3m22s74, supernando Brasil (3m23s10) e Itália (3m30s44). Nos 200m medley, a vitória foi do russo Serguei Mariniuk (2m00s70), enquanto nos 200m borboleta quem venceu foi o italiano Luca Sacchi (2m02s98).

Feminino — As italianas deram um show e levaram todas as provas. No rev ezamento 4x100m livre elas venceram com o tempo de 3m55s89. Nos 100m livre a vitória foi de Cecília Vallorini com 57s86.

Apesar de não ter vencido uma única prova, o Brasil lidera o meeting com 226 pontos, à frente da Rússia, com 170. Hoje, Popov vai nadar também os 100 metros costas, prova na qual começou sua carreira de nadador, há oito anos, na Rússia. Seu principal adversário na distância será o brasileiro Rogério Romero. A participação dos nadadores brasileiros pode ser considerada excelente, principalmente no feminino, que só agora começa a ter um impulso da Confederação.

Animado com o evento, o *olheiro* da Federação Internacional, Camilo Camenzi, deu seu aval para a realização de uma etapa da Copa do Mundo e do 2º Mundial em piscina curta, ambos o ano que vem, na praia.

Marcelo Regua

Ontem, nos 100m, Popov (E) foi o primeiro e Xuxa ficou em terceiro

O dirigente mais amado do Brasil

ESTER LIMA

Depois de anos no ostracismo, a natação brasileira voltou a aparecer no cenário mundial. Recordes mundiais, medalhas olímpicas e conquistas inéditas passaram a fazer parte do dicionário do esporte no Brasil. Coaracy Nunes Filho, um advogado de 55 anos, completamente apaixonado por piscinas e nadadores, praticamente abandonou sua profissão há seis anos para se dedicar de corpo e alma à Confederação Brasileira de Deportos Aquáticos. É o maior responsável pelo sucesso da natação. Extrovertido, falante, Coaracy não mede palavras para elogiar os atletas brasileiros. Tem uma maneira muito especial de dirigir o esporte e um carisma enorme que o leva a ser considerado o dirigente mais querido do Brasil.

5 PERGUNTAS PARA COARACY NUNES

1 — Durante anos a natação brasileira chamou atenção mais pelas brigas do que por resultados. Em seis anos na CBDA, você conseguiu levá-la a um lugar de destaque internacional. Qual a receita?

R — Primeiro, fiz a pacificação na área política. Fui eleito 3 vezes por unanimidade e tenho tranqüilidade para trabalhar. Implantei uma reforma estrutural na entidade, transformando a confederação de natação em confederação de desportos aquáticos. Criei um conselho técnico, a quem credito o sucesso dentro da piscina; reconheci a Associação Brasileira de técnicos em desportos aquáticos e a Associação Nacional dos Nadadores, todas com direito a opinar. Todas as 27 federações, hoje, são informatizadas.

2 — É uma maneira democrática de trabalhar. Dá certo?

R — É uma maneira muito pessoal de administrar. Escuto todo mundo. Ano passado, as nadadoras reivindicaram mais atenção. Vieram conversar comigo e achei que tinham razão em alguns pontos. Esse ano, vamos mandar uma equipe competir na Europa e nos EUA.

3 — Você é um dirigente querido pelos atletas. Quando o revezamento bateu o recorde mundial e agora na inauguração do meeting os nadadores te jogaram na piscina. Foi uma espécie de reconhecimento?

R — Tenho um excelente relacionamento com todos eles. Conversamos muito, brincamos, e eles sabem que são considerados pela confederação. Nunca prometi nada que não pudesse cumprir. Eles sabem disso. Existe um carinho muito grande com todos. Podem me pedir o que quiserem. Agora mesmo, recebi uma reivindicação de uniformes para o Mundial. Eles querem uniformes bonitos, de moleton, como outras equipes têm. Vou atender porque é importante que se sintam bem. Um uniforme bonito pode ser bom para o ego.

4 — Quem é o líder dos nadadores e qual o futuro do esporte no país?

R — Os líderes são dois, o Gustavo Borges e o Rogério Romero. Agora, está surgindo também o Xuxa. Ótimas pessoas, de excelentes caracteres. Quanto ao futuro, é excelente. A maior prova é que, no Brasileiro de juniores do ano passado, foram batidos 56 recordes. E não foram marcas antigas, foram recentes. Isso mostra uma evolução muito grande. Nosso futuro é muito forte, muito melhor.

5 — Gustavo Borges, José Carlos Souza Junior, Cristiano Michelena e outros estão no exterior. O que fazer para evitar este êxodo?

R — Vamos consolidar a Cidade da Natação esse ano. É um projeto simples, equiparado aos melhores do mundo, mas muito simples. Oferece condições de treinamento aliadas ao estudo, estrutura médica e de fisioterapia e, principalmente, com um sincronismo universidade/esporte, que é o principal motivo da saída dos nadadores. Aqui não existe respeito aos treinamentos e competições. Os reitores brasileiros acham que o esporte é diletantismo. Nos Estados Unidos, para onde os nadadores vão, o esporte e o maior instrumento de marketing das universidades. Por isso o Gustavo já recebeu propostas de 13 universidades e o Xuxa cinco.

ESPORTE HOJE

BASQUETE

☐ Liga Nacional masculina, última rodada da fase classificatória. Telesp Clube x Joinville/Nova Era, Sollo/Minas x Dharma Yara, Liga Pontagrossense x Palmeiras/Parmalat

VÔLEI

☐ Liga masculina: Palmeiras/Parmalat x Frangosul/Ginástica e Banespa x Nossa Caixa/Suzano

IATISMO

☐ XII Regata Corpo de Fuzileiros Navais, Iate Clube Jardim Guanabara

VÔO LIVRE

☐ Copa Master. Se chover hoje em Governador Valadares, onde acontece a primeira etapa do Campeonato Brasileiro, Alex Silveira, da equipe High Level, vence a competição, com 3.852 pontos

SURFE

☐ Em Guarujá, São Paulo, a terceira etapa do Circuito Brasileiro e oitava do World Qualifying Series (WQS) acontece, às 10 h, com as 4 baterias quartas-de-final, às 11h40, 2 baterias semifinal e às 13h a bateria final

HIPISMO

☐ Segunda etapa do VIII Torneio de Verão do Clube Hípico de Santo Amaro, São Paulo, reúne quase oitocentos cavaleiros para provas nas séries adestramento e assento

NA TV

TVE
20h — Futebol, O Jogo da Paixão
21h — Debate Esportivo

Globo
23h50— Placar Eletrônico

Manchete
12h — Tênis: final do Pará Open
14h — Boxe: Melhores Momentos
15h — Vôlei: Palmeiras x Frangosul
17h — Boxe: Sérgio Baterelli (Bra) x Mike Labree (EUA), ao vivo do Maksoud Plaza, São Paulo

Bandeirantes
10h30 — Show do Esporte
11h — Futebol: Juventus x Milan, ao vivo
13h10 — Gol, O Grande Momento do Futebol
13h45 — Futebol: Campeonato Paulista de Aspirantes, São Paulo x Corinthians, ao vivo
16h — Olimpíadas de Inverno
17h20 — Copa do Mundo: boletim
17h45 — Futebol: Os gols da rodada italiana
18h — Futebol: O melhor de Vasco x Botafogo
19h30 — Futebol: São Paulo x Corinthians
21h — Futebol: O Melhor da Rodada

SBT
8h30 — Esporte Mágico
01h10 — SBT Esportes

CNT
10h — Camisa 9: debate
18h — Automobilismo: Espaço Motor
19h — Realce: esportes radicais

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 13h30m — 2.100 m
CR$ 750.000,00
TRIEXATA/DUPLAEXATA
(PRÊMIO VOILE — 1974)

1º Páreo às 15 horas — 1.000 (GRAMA)
CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA
PRÊMIO MANGUARI

1 Rampart, L.F. Gomes 56 1
2 Farah Bouake, G.F. Silva 56 2
3 La Barros, A. Batista 56 3
4 Chanticlair, C. Lavor 56 4
5 Magician, J. Aurélio 56 5
6 Guanhaes, J. Ricardo 56 6
7 Bandeirante Lark, E.S. Gomes 56 7

2º Páreo às 15h30m — 1.400 (GRAMA)
CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA
PRÊMIO KURRUPAKO

1 La Fasson, J. Freire 57 1
2 Joliette Marietta, J.M. Silva 57 2
3 Gangdream, C.G. Netto 57 3
4 Percale, G. Souza 57 4
5 Love Sick, J. Leme 57 5
6 Linda Pampa, C. Lavor 57 6
7 Angustura Shanen, E.S. Rodrigues 57 7

3º Páreo às 16 horas — 1.200 (GRAMA)
CR$ 800.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA
PRÊMIO NEGRONI

1 Duchamp, C. Lavor 55 1
2 Madame Dengosa, J. Pinotti 58 2
3 Mitsuna, R.L. Santos Ap.2 55 3
4 Elegant Fellow, G.F. Silva 56 5
5 Mocita Gaucha, J.M. Silva 55 7
6 Fúria Dourada, G. Guimarães 55 4
Dart Chance, J. Ricardo 55 6

4º Páreo às 16h30m — 1.300 (GRAMA)
CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO FLAMBOYANT DE FRESNAY

1 Ramoutza, M. Cardoso 56 1
2 Miss Lulu, E.S. Rodrigues 56 2
3 Real Star, J. James 56 3
4 Beauty Freak, C.G. Netto 57 4
5 Queen Marina, M. Almeida 57 5
6 Spiff Blonde, J. Pinotti 57 6
7 Camera, C. Lavor 56 7

5º Páreo às 17h05m — 1.800 (GRAMA)
CR$ 5.000.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
G. P. EUVALDO LODI (GR. III) — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

[illegible]

Bonny Set, G. Guimarães 60 7
1 Lapinha, Não Corre 58 8
4 Love Bites, C.G. Netto 60 9
(*) — Ex: Lady Procida

6º Páreo às 17h40m — 2.000 (GRAMA) CR$
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
G. P. PRESIDENTE FÁBIO DA SILVA PRADO — (GRUPO II) — (SÃO PAULO)

7º Páreo às 18h05m — 1.000 (GRAMA)
CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO HARAS IPIRANGA

1 Certainly, C. Lavor 56 1
2 Corneille, M. Almeida 56 2
3 Kanengo Kuong, J.M. Silva 56 3
4 Echalote, E.R. Ferreira 56 4
5 Royal Light, M.F. Coutinho Ap.1 56 5
6 Pompeia, J. Leme 56 6
7 Promoada, J. James 56 7
8 Uncamp, J. Ricardo 56 8
9 Jarrale, E.M. Silva Ap.2 52 9
10 Miss Francesca, G. Guimarães 56 10
11 Bermuda Rosen, M. Cardoso 56 11

8º Páreo às 18h35m — 1.600 (AREIA) Var.
CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO PORTOIRE

1 Fossio, E.R. Ferreira 56 1
2 Chororó, J. Leme 56 2
3 Regenburg, J. James 56 3
4 Linotipo, J.M. Silva 56 4
5 Mc, M. Cardoso 56 5

8 Ramphis, M.A. Santos 56 6
7 Pleasant the Sunny, T. Pereira 7 56 7
(*) — Ex: Dancoune Du Bell

9º páreo às 19 horas — 1.200 (GRAMA)
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO FLORELLE

10º páreo às 19 horas — 1.100 (AREIA)
Var. CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO HYPARIS

1 Yeux Galens, R.L. Santos Ap.2 52 1
2 Fiesta Carioca, J.M. Silva 58 2
3 Time to Play, J. Leme 53 3
4 Abilene Anga, C.G. Netto 57 4
5 Promy, R. Costa 57 5
6 Miss Hamaca, J. Ricardo 52 6
7 Popovita, M. Cardoso 53 7
8 Spirit, Pinotti 52 8

11º páreo às 20 horas — 1.300 (AREIA)
Var. CR$ 540.000,00 —
EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA —
PRÊMIO FILLE DE TROIE

1 Master Dc, J. Pinotti 56 1
2 Lambaré, E.M. Silva Ap.2 56 2
3 Silvio Light, E.S. Rodrigues 56 3
4 Crest Point, C. Lavor 56 4
5 Baco Junior, J. Pinto 56 5
6 Papo de Bape, J. Freire 56 6
7 Lord Inês, J.M. Silva 56 7
8 Fiesta Coth, L.F. Gomes 56 8
9 Crown Tipas Walker, C.G. Netto 56 9
10 Opinativo, R.L. Santos Ap.2 56 10

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Chanticlair ■ Magician ■ Bandeirante Lark
2º Páreo: Joliette Marietta ■ Gangdream ■ Linda Pampa
3º Páreo: Duchamp ■ Mocita Gaucha ■ Dart Chance
4º Páreo: Beauty Freak ■ Ramoutza ■ Spiff Blonde
5º Páreo: Toptoptopclass ■ Indian Hope ■ Star Procida
6º Páreo: Espanhola Rica ■ Jandira Baby ■ Obituba
7º Páreo: Jarrale ■ Certainly ■ Corneille
8º Páreo: Linotipo ■ Chororó ■ Mc
9º Páreo: Ourina ■ Fina Gente ■ Dascaline
10º Páreo: Miss Hamaca ■ Abilene ■ Promy
11º Páreo: Crest Point ■ Opinativo ■ Silvio Light
Acumulada: 1º (Chanticlair), 3º (Duchamp) e 11º (Crest Point)

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

Pelo bom futebol

A Fifa está, mesmo, decidida a purgar velhos pecados. Passou anos e anos sem mexer na regra do futebol. O mundo inteiro clamava por mudanças — e os coroas, nada. Pois não é que o astral mudou? Vem mudando. Felizmente. No Mundial, já veremos outras novidades. Vem aí o fim do carrinho por trás. Vem, também, a terceira substituição. Restrita ao goleiro, é verdade, mas sem dúvida um avanço. Mais dia, menos dia, a substituição passa a ser sem limite, como no vôlei e no basquete.

Outra resolução importante a vingar no Mundial: o árbitro terá que reprimir, com mão de ferro, o antijogo: a cera, a barreira cinicamente formada, a falta sistemática (chamada falta tática). Eu nunca vou esquecer que, no Mundial de 1982, o italiano Gentile fez 26 faltas no mesmo jogador: Maradona. Todas essas infrações, agora, terão de ser punidas com cartão: de saída, o amarelo; depois, o vermelho.

A Comissão de Arbitragem reconhece, de público, que é hora de atacar o flagelo do desperdício de tempo. Na Copa, a Fifa quer que cada jogo tenha, no mínimo, 60 minutos de bola corrida. O que, a meu ver, ainda é pouco. Uma competição que deve durar 90 minutos não pode atirar pela janela meia hora de jogo. É, no mínimo, um trambique no público que paga caro pra ver, realmente, hora e meia de espetáculo. Se isto acontece — e como acontece! —, alguma coisa está errada na concepção ou na execução da regra.

O futebol ainda vai acabar adotando a mesa de cronometragem, que, aliás, já existiu há muitos anos. No Brasil, inclusive. Ficava à beira do campo: era uma mesa com dois árbitros e um cronômetro. Como no basquete. Diz um velho folclore que, uma tarde, no campo do Fluminense F.C., o time da casa estava perdendo. Finalzinho do jogo. Alguém, com mão de gato, levou o apito da mesa. Procura daqui, procura dali. Tempo esgotado, o jogo correndo solto. O apito só foi devolvido três minutos depois, justamente quando o time da casa acabava de empatar.

Por fim, a Fifa decidiu, agora, contrariar a velha e marota doutrina da arbitragem: no caso de impedimento, se o árbitro tiver dúvida, deve deixar correr o lance. Será assim na Copa do Mundo. A recomendação tem o louvável propósito de estimular o jogo ofensivo, mas é pura quimera. No duro, no duro, árbitro e bandeirinhas vão preferir, sempre, lavar as mãos. *In dubio, pro defesa...*

E o Edilson?

Quem viu o Palmeiras, domingo, contra o São Paulo, e voltou a ver, quarta-feira, contra o Cruzeiro, saiu jurando que, entre um jogo e outro, o time levou um tremendo puxão de orelhas de Luxemburgo. O astral da equipe mudou da água pro vinho. Que exibição esplêndida fez o Palmeiras contra o Cruzeiro! Que toque de bola! E que vontade! Parreira e Zagalo foram ver jogos pela Europa. Tudo bem. Deixaram de ver um esbanjamento de técnica. Sobretudo, do naipe Mazinho-César Sampaio-Zinho. Os técnicos da Seleção não sabem o que perderam. O jogo foi um recital do belo futebol que andam jogando alguns times brasileiros.

Em tempo: e se Edilson continuar jogando o que jogou contra o Cruzeiro? Será que dá pra imaginá-lo fora dos 22 da Seleção? O menino joga um futebol irretocável. Mágico. Sai pelo campo montando ciladas, uma atrás da outra. É um sacipererê de duas pernas.

PASSAPORTE

● Faz 10 meses que um demente apunhalou, pelas costas, a maior tenista da atualidade. O criminoso está solto. Mônica Seles acaba de perder os derradeiros pontos do ranking da WTA. E não há o mais leve sinal de seu reaparecimento no circuito. Mônica não se inscreveu em nenhum torneio de 94. Ela não teria mais nenhum problema físico. A cabeça, contudo, continua atormentada. A moça tem tido pesadelos mortais. Pelo menos é o que ela confessou a amigas.

● Como, e pelas mãos de quem, terá nascido o saque *Jornada nas Estrelas*? Conheço, já, duas ou três versões. Me chega, agora, mais uma. Revela, em carta, Roberto Poli, ex-jogador de vôlei: "Quando jogávamos em Jundiaí, com o professor Hélio Maffia, o *Jornada* já era posto em prática no ginásio próximo à entrada da cidade. Quando os jogadores sacavam, ficávamos torcendo: agora, vai bater no teto... agora, bate!"

● O leitor Celso Bairão, levemente gozativo, me escreve perguntando se ainda está de pé a opinião, manifestada por mim, de que o Palmeiras é o melhor time do Brasil e o São Paulo, apenas, o ex-melhor. Olha, a vitória do São Paulo, domingo passado, contra o Palmeiras, não basta pra abalar minha convicção. Muito menos a derrota pro Bragantino. Quem sabe acabaremos concordando em que os dois times são igualmente excelentes?

● O programa *Cartão-Verde*, da TV Cultura, está fazendo hoje um ano. Nasceu cheio de boas intenções. E, a julgar pela acolhida do público e da crítica, tem dado certo. A cozinha do programa é de primeira. Usa todos os temperos na dose bem medida. Informa, opina, analisa, sem pretensões de dono da verdade. É televisão de mão dupla, entrando no ar, o tempo todo, o telespectador. Flávio e Trajano são dois trunfos expressivos do *Cartão-Verde*. Ambos me dão muita força. Participo do programa com alegria. A alegria que só o jornalismo esportivo tem me dado pela vida afora.

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

O marketing da expectativa

O otimismo contido de Ayrton Senna parece cobra mandada. Discurso escrito e lido para manter a torcida e os inimigos em banho-maria, bem longe do ponto de fervura. Ayrton se profissionalizou na arte do marketing. Suas falas devem ser sempre interpretadas com a lente dos negócios lucrativos.

Imaginem duas cenas. Na primeira delas, Senna define seu carro como um foguete e diz que os adversários vão passar o ano comendo poeira. Depois vem o GP do Brasil, dia 27 de março, em Interlagos, e o champanhe do pódio anunciado fica choco. Qualquer comemoração vai parecer uma ridícula encenação.

Na cena número dois, o Senna da Williams gasta a pré-temporada com um falatório cauteloso, quase modesto. Depois, no teste final de Ímola, não se esforça para despachar os concorrentes. Aí vem o GP do Brasil e a vitória anunciada se consuma com a tradicional carga de chuva, suor e lágrimas, típica das vitórias de Ayrton no Brasil. O champanhe do pódio vai parecer o néctar dos deuses e a torcida terá motivos de sobra para celebrar o show do ídolo do boné azul.

Qual das duas opções rende mais dividendos? A que Senna escolheu, é claro. O marketing da modéstia rende sempre mais. Por isso é que Ayrton vem tentando desmentir os cronômetros todas as vezes em que o seu novo FW16 entra na pista. O relógio diz que o carro é um foguete enquanto o piloto afirma se tratar apenas de uma "boa máquina".

Vamos precisar de muita paciência no Mundial de 1994. Aguentar o marketing modesto de Senna exigirá energia redobrada dos torcedores de todas as facções. Os sennistas querendo comemorar antes do tempo e os inimigos irritados com a falsa modéstia do piloto da Williams.

Um campeonato de emoções legítimas depende da volta de Alain Prost. Não acredito que o francês possa ganhar seu quinto título antes de o brasileiro garantir o tetra. Aposto em Senna contra qualquer adversário vivo. Só não sei se vou reunir a paciência necessária para administrar o astral pessimista que Ayrton resolveu incorporar este ano para ajudar a transformar a temporada numa competição interessante.

Mais cansativo ainda é o otimismo forçado de setores da mídia internacional que enxergam quebras de recordes em testes e ainda acredita que só pode confiar nos tempos que as equipes divulgam em suas provas privadas. Num teste de desenvolvimento, ninguém fica sabendo quanta gasolina os carros estão levando nem o tipo exato dos pneus. O lixo da história da F 1 está repleto de exemplos de equipes "campeãs de inverno", que no início da competição verdadeira se afundam em desculpas. Não existem recordes em testes porque nenhuma equipe da F 1 é ingênua ao ponto de exibir todo o seu potencial antes da hora da verdade.

O jeito alemão de jogar bola

■ Seleção campeã do mundo manteve a base da Copa de 90 de olho no tetra nos EUA

ROBERTO ASSAF

A seleção alemã não teve sequer 10 treinadores até hoje. Com isso desenvolveu um estilo próprio, centrado invariavelmente na força física da maioria e na habilidade de uma *nata* de jogadores. Foi assim que alcançou na história dos Mundiais três títulos (1954/74/90), três vices (66/82/86), dois terceiros lugares (34/70) e um quarto (58).

O time que se prepara para a Copa é basicamente o mesmo que ganhou o tri em. 90. Dos 17 que jogaram na Itália, há quatro anos, pelo menos 10 continuam entre os selecionáveis. Dos 12 que disputaram a final, contra a Argentina, oito seguem como titulares.

O problema, opina a maioria esmagadora de torcedores e jornalistas, é o técnico Berti Vogts, 47 anos, que assumiu após a Copa de 90, substituindo Franz Beckenbauer. Para os alemães, o ex-lateral não tem a competência e o carisma do *Kaiser*. Os críticos comparam: os dois desempenham, como treinadores, os mesmos papéis que cumpriam em campo. Franz esbanjava elegância; Vogts, vigor.

Esse é o problema. Para os alemães, Vogts dá muita importância ao físico e chega a esquecer, por vezes, que possui jogadores habilidosos.

5 PERGUNTAS PARA MATTHÄUS

'Que tal uma final Brasil e Alemanha?'

Apoiador moderno, capaz de executar lançamentos milimétricos ou desferir petardos indefensáveis com a canhota, Lothar Matthäus foi eleito o craque da Copa do Mundo da Itália, e melhor jogador do planeta em 1990 e 1991.

É capitão da seleção alemã desde 88 e superou, na vitória de 2 a 1 sobre o Brasil, em Colônia, há quatro meses, o recorde de 103 jogos pela equipe, estabelecido por Franz Beckenbauer em 77.

Matthäus completa 33 anos no próximo dia 21. Ele iniciou a carreira profissional no Borussia Moenchengladbach em 79. Em 84, transferiu-se para o Bayern de Munique. De 89 a 92 jogou pelo Internazionale de Milão. Há dois anos regressou ao Bayern.

Foi quatro vezes campeão alemão. Na Itália ganhou um *scudetto* e uma Copa da Uefa. Pela seleção, conquistou a Eurocopa de 80, o Mundial de 90 e a US Cup de 93.

Esta semana, de sua casa, nos arredores de Munique, ele falou ao **JORNAL DO BRASIL** pelo telefone: "Que tal uma final entre Brasil e Alemanha?", sugeriu.

Reuter — 13/12/93

1 — Depois de superar o recorde de Franz Beckenbauer, como você vê a possibilidade de se igualar a seu compatriota Uwe Seeler e ao polonês Wladyslaw Zmuda, recordistas de participações em Copa do Mundo com 21 jogos?

R — Seria excelente, me sentiria honrado, mas não vou à Copa pensando nisso. O que eu desejo mesmo é mostrar um bom futebol e, se possível, ganhar o Mundial.

2 — O que você acha de Espanha, Bolívia e Coréia do Sul, os adversários da Alemanha na primeira fase?

R — A Espanha é um velho rival. É sempre um time perigoso. A Bolívia cumpriu bom papel nas eliminatórias, mas não terá, em Chicago, a altitude de La Paz. Não conhecemos muito da Coréia, mas sabemos que a equipe está treinando muito, e que tem bons jogadores.

3 — Como está o time alemão?

R — Nosso time joga um belo futebol e quase todos que fazem parte da equipe têm muita experiência. É bom lembrar, no entanto, que isso não é tudo. O fator sorte também conta. Veja um exemplo: se tivéssemos perdido nos pênaltis para a Inglaterra, nas semifinais da Copa de 90, não teríamos jogado a final, nem teríamos conquistado o título.

4 — O que você acha da seleção brasileira?

R — Não há muito o que dizer além do óbvio. Tem jogadores de excepcional qualidade e de grande experiência, como Jorginho e Romário.

5 — Quais são os seus favoritos para ganhar a Copa?

R — Alemanha, Brasil, Itália e Holanda. Mas não posso deixar de citar a Colômbia, cujas informações são as melhores possíveis. Creio que a Colômbia vai ser a grande surpresa desta Copa. Mas que tal uma final entre Brasil e Alemanha?

Em Minas

Minas tem hoje o primeiro clássico do ano: Cruzeiro e Atlético se enfrentam, às 17h, no Mineirão. O Cruzeiro sofre com a dúvida da participação ou não de Cerezo. Já o Atlético, depois de uma série de jogos em que atuou mal, fará a estréia do treinador Espinoza, que teve dois dias para conhecer a equipe.

São Paulo pega o Corinthians

Corinthians e São Paulo disputam hoje no Morumbi, a partir das 16 horas, a liderança isolada do Campeonato Paulista. Com 17 pontos ganhos (o São Paulo tem um jogo a mais, 12 contra 11), as duas equipes querem abrir vantagem sobre o Palmeiras, que às 19h30 enfrenta o Santos, no Pacaembu. Apesar da derrota do meio de semana para o Bragantino, o São Paulo entra em campo como favorito, já que enfrentará um adversário desgastado por uma criticada excursão ao Japão. O centroavante Viola, a grande sensação do time corintiano nos jogos no Japão, ainda reclama de dores no ombro direito.

Jogos no Rio

Vice-líder do grupo A, ao lado do Flamengo, o Bangu enfrenta o Olaria hoje, às 16h30, em Moça Bonita, precisando de uma vitória para continuar com esperança de se classificar para o quadrangular decisivo do Campeonato. Também hoje, às 16h30, o Volta Redonda recebe o América, e às 17h, o Itaperuna enfrenta o Americano.

Waldemar Sabino — 03/11/92

Alcyr Cavalcanti

Jair Pereira (E) e Dé já foram companheiros de time. Hoje se enfrentam no Maracanã, com idéias distintas com relação aos seus sucessores

Ídolos, no campo ou no banco

■ Jair Pereira não vê sucessor no Vasco hoje

A melhor de fase do jogador Jair Pereira foi de 74 a 76, no mesmo Vasco de hoje. Ele, contudo, jamais passou da reserva. Atacante *trombador*, tinha como concorrentes Roberto Dinamite, maior ídolo da história do clube, e Dé, adversário desta tarde na boca do túnel. E, além de não ter se firmado como titular no Vasco, Jair Pereira não deixou sucessores. "Não vejo hoje no Vasco nenhum jogador com as minhas características. O que, aliás, é até bom. Nossos jogadores são todos muito mais habilidosos do que eu era", brinca.

Jair tem sempre histórias do seu tempo de jogador para contar. E nelas demonstra o bom relacionamento que sempre teve e continua tendo com o técnico do Botafogo. "Eu não tinha chance por causa do esquema. Era um jogador de ficar mais na frente, concluindo. E só havia um jogador nessa função, o Roberto. O Luís Carlos Tatu fechava o meio e o Dé ficava caindo pelas pontas. Eu não competia com o Dé, *dava* nele a toda hora. Aliás, dou até hoje", brinca Jair.

No estilo *mão de ferro* com que o Vasco é dirigido nos dias de hoje, é inimaginável um jogador que também tenha o senso de humor de Jair Pereira. Enquanto os jogadores dão, em 80% dos casos, declarações burocráticas temendo a ira de Eurico Miranda, Jair não passa um encontro com a imprensa sem soltar uma piadinha. Como esta semana. "Há pouco tempo, lá em Belo Horizonte, um colega de vocês virou-se pra mim e mandou: Jair, você não acha que uma vitória de 4 a 0 seria melhor do que uma só de 1 a 0? Não agüentei e devolvi: Rapaz, você sabe que eu não tinha pensado nisso?"

■ Dé tem seu escolhido no novo Botafogo

A *cara* do técnico Dé no time do Botafogo, hoje, vai estar na reserva. Malandragens à parte, o baixinho Róbson foi *eleito* pelo *Aranha* como o seu legítimo sucessor nos gramados do Rio de Janeiro desde o ano passado, quando o técnico o descobriu amargando a reserva dos juniores.

"O Róbson é audacioso, veloz e parte *pra* cima dos adversários. Ele tem um estilo muito parecido com o meu", elogia o *professor*, que aposta no futuro do atacante. "É uma das grandes revelações do Botafogo e ainda vai dar muitas alegrias à torcida".

A ascensão meteórica de Róbson, que em 1993 saiu dos juvenis, passou pelos juniores e terminou o ano como titular dos profissionais, quando o técnico ainda era Carlos Alberto Torres, enche de orgulho o treinador. Sempre que pode, Dé conversa com ele para orientá-lo. "O Róbson ainda é jovem e vai aprender muita coisa. Mas tem personalidade, o que é importante".

Dé acha que as comparações entre seu futebol e o de Róbson são perigosas. O técnico lembra que, na sua época de jogador, o que contava era o espetáculo. "O jogo era mais cadenciado. Hoje, a briga fica no meio-campo e a determinação na marcação é o que mais conta. Por isso é perigoso fazer as comparações".

Depois de receber um castigo do *Aranha* — foi barrado por ter escondido uma contusão —, Róbson continua no banco de reservas hoje, guardado como uma espécie de arma secreta. Se o esquema armado por Dé para o clássico, com cinco homens no meio-campo, não der certo, Dé vai lançar Róbson para abrir seu ataque.

SÉRGIO NORONHA

Duelo cauteloso

Quando um técnico diz que vai jogar cautelosamente, na verdade ele vai jogar para o empate. Jair Pereira e Dé não negam cautelas no jogo de hoje, o que nos dá a certeza de que ambos só esperam a vitória por acaso ou por descuido.

A posição dos dois times na tabela explica tudo. O Vasco está disparando em seu grupo e a três pontos de seu mais temível adversário, o Flamengo. Pode, portanto, apostar nos erros daqueles que disputam as duas vagas do grupo. O Botafogo está apenas um ponto na frente do Fluminense e a quatro do terceiro colocado. Também está em condições de administrar sua posição.

Por que, então, correr riscos?

Dos dois, Dé foi o mais franco. Anunciou que vai encher o meio de campo de gente que é para não dar espaços ao Vasco. Deve estar confiando em uma jogada individual de Túlio, ou em uma falta bem cobrada por Roberto Cavalo para conseguir a vitória.

Jair Pereira fala em espaços, em atacar pelo corredor às costas dos laterais do adversário. Foi assim contra o Flamengo e ele espera que seja assim hoje também, embora o Botafogo não esteja tão desesperadamente necessitado da vitória.

É jogo para empate. É um resultado que será bem aceito pelas torcidas, pelos jogadores e dirigentes.

□

Os clubes da moribunda Liga Carioca não sabem o que querem. Colocaram Áulio Nazareno na direção do departamento de árbitros, com inteira liberdade, e agora querem que ele escale árbitros de outros estados para apitar os clássicos do Rio.

Existem árbitros melhores que os do Rio, em outras federações? Se existem, por que a Federação Paulista veio buscar um árbitro do Rio para apitar Palmeiras x São Paulo?

Se eu fosse Áulio Nazareno, trazia Renato Marsiglia para apitar um jogo do Flamengo, só para testar a reação da Liga.

□

Ézio ainda não entendeu como são as relações do ídolo com a torcida. Se ele espera aplausos e apoio para todo o sempre, precisa ser acordado do seu sonho. A torcida é uma massa, sem individualidade, sem raciocínio. É adrenalina pura, capaz de fazer essa massa sem cara cometer as maiores insanidades.

Até vaiar seus ídolos.

□

Quem também não entendeu sua posição e o representante do Flamengo na Federação, Eduardo Landim. Em apenas uma semana foi obrigado a mudar de posição e a negar a Eduardo Viana o apoio que lhe dera sete dias atrás. De quebra, o Flamengo põe um torcedor a lhe vigiar os passos, para que ele não cometa novos atos de solidariedade ao amigo Eduardo Viana.

Landim foi barrado no baile. Apenas finge que não sabe.

□

Se você pudesse usar o gatilho, em quem atiraria?

Raí será titular contra a Argentina

OLDEMÁRIO TOUGUINHO

Raí será o camisa 10 da seleção brasileira no amistosos contra a Argentina, dia 23, em Recife. O técnico Carlos Alberto Parreira voltou da Europa lamentando que, por uma opção tática, o treinador do Paris Saint-Germain, o português Artur Jorge, tenha barrado Raí poucas horas antes de começar o jogo contra o Real Madri. Mesmo assim, o atacante continua merecendo toda a sua confiança. "Raí só sairá do time se não superar a má fase nos próximos jogos. Mas até lá vou dar toda força ao jogador, ele merece", justifica Parreira.

O técnico chegou ontem de manhã ao Rio, acompanhado do coordenador Zagalo, após assistir ao empate de 2 a 2 entre Spartak de Moscou e Barcelona e à vitória do PSG sobre o Real Madri (1 a 0), em Madri. Depois de passar pela alfândega, Parreira, ainda aflito, seguiu para o setor de achados e perdidos da Varig, atrás do casaco que esquecera no aeroporto quando viajou para a Europa. O treinador só descansou quando teve o casaco de novo em suas mãos.

Oldemário Touguinho

Parreira desembarca aliviado por ter recuperado o casaco que perdera

Parreira disse que em Moscou conversou com Romário e vibrou ao ouvir do jogador que fará tudo para enfrentar a Argentina, no amistoso em Recife." O Barcelona ficou fechado atrás, deixando Romário isolado na frente. Assim mesmo, quando recebeu um passe em boas condições fez o gol. Isso é que é eficiência", elogiou Parreira.

O técnico também comentou as atuações de Ricardo Gomes e Valdo." Ricardo é um zagueiro perfeito, já Valdo precisa de mais velocidade." Por telefone, ele conversou com Bebeto e Mauro Silva e os dois garantiram que enfrentarão a Argentina. Nesse jogo, Rivaldo, atacante do Corinthians que teve ótima atuação no amistoso contra o México, terá nova chance.

OS CRAQUES, NA OPINIÃO DO TÉCNICO

"**Romário** *teve aproveitamento de 100% no jogo. No único passe que recebeu, marcou um gol. Isso é que é bom.*"

"**Ricardo Gomes** *continua absoluto na defesa. É firme na marcação e perfeito na saída de bola. É uma garantia para a seleção.*"

"**Raí** *não anda bem, mas vai ser titular contra a Argentina. Vou esperar sua recuperação. Só mesmo se não der é que perderá a vaga.*"

"**Valdo** *é um dos jogadores mais queridos e respeitados pela torcida do PSG. No entanto, não consegue repetir o mesmo na seleção.*"

Fluminense tenta dar volta por cima

Um Fluminense no *sufoco* enfrenta o Madureira, hoje, às 16h, em Conselheiro Galvão. Depois do tropeço frente ao Volta Redonda na quinta-feira — empate em 1 a 1 —, o time não pode perder sob pena de ver ameaçada a passagem ao quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. Para piorar a situação, Branco, que atuando no meio de meio-campo virou o principal jogador da equipe, não joga por ter recebido o terceiro cartão amarelo.

Apesar das dificuldades — ainda por cima o gramado de Conselheiro Galvão não ajuda o time teoricamente mais técnico — Delei aposta na vontade de vencer dos jogadores. "Tive pouco tempo para trabalhar. Mas já senti que a equipe está em evolução. Empatamos com o Volta Redonda, mas lutamos em busca do gol até o último minuto. É assim que quero ver o Fluminense contra o Madureira, um adversário difícil, que tirou um ponto de Vasco e Flamengo e perdeu por apenas 1 a 0 para o Botafogo", lembra o técnico.

Delei está otimista porque não viu até agora um time que possa ser considerado o *bicho-papão* do campeonato. "Nenhum grande está com jeito de favorito. Todos têm alternado boas atuações com outras pouco convincentes. As coisas esquentarão no final. Até lá, meu time estará embalado, pode escrever que assino embaixo".

Além da ausência de Branco, Delei tem outro problema. O zagueiro Márcio Roberto, que jogou na lateral direita contra o Volta Redonda, não aceita mais a improvisação. "Fico no banco. Mas não quero mais me queimar na lateral", disse Márcio Roberto. Sem outra solução — Alfinete ainda não recuperou a forma depois da contusão — o técnico teve de se contentar com a volta de Júlio César.

Alcyr Cavalcanti

Jair Pereira (E) e Dé já foram companheiros de time. Hoje se enfrentam no Maracanã, com idéias distintas com relação aos seus sucessores

Ídolos, no campo ou no banco

■ Jair Pereira não vê sucessor no Vasco hoje

A melhor de fase do jogador Jair Pereira foi de 74 a 76, no mesmo Vasco de hoje. Ele, contudo, jamais passou da reserva. Atacante *trombador*, tinha como concorrentes Roberto Dinamite, maior ídolo da história do clube, e Dé, adversário desta tarde na boca do túnel. E, além de não ter se firmado como titular no Vasco, Jair Pereira não deixou sucessores. "Não vejo hoje no Vasco nenhum jogador com as minhas características. O que, aliás, é até bom. Nossos jogadores são todos muito mais habilidosos do que eu era", brinca.

Jair tem sempre histórias do seu tempo de jogador para contar. E nelas demonstra o bom relacionamento que sempre teve e continua tendo com o técnico do Botafogo. "Eu não tinha chance por causa do esquema. Era um jogador de ficar mais na frente, concluindo. E só havia um jogador nessa função, o Roberto. O Luís Carlos Tatu fechava o meio e o Dé ficava caindo pelas pontas. Eu não competia com o Dé, *dava* nele a toda hora. Aliás, dou até hoje", brinca Jair.

No estilo *mão de ferro* com que o Vasco é dirigido nos dias de hoje, é inimaginável um jogador que também tenha o senso de humor de Jair Pereira. Enquanto os jogadores dão, em 80% dos casos, declarações burocráticas temendo a ira de Eurico Miranda, Jair não passa um encontro com a imprensa sem soltar uma piadinha. Como esta semana. "Há pouco tempo, lá em Belo Horizonte, um colega de vocês virou-se pra mim e mandou: Jair, você não acha que uma vitória de 4 a 0 seria melhor do que uma só de 1 a 0? Não agüentei e devolvi: Rapaz, você sabe que eu não tinha pensado nisso?"

■ Dé tem seu escolhido no novo Botafogo

A *cara* do técnico Dé no time do Botafogo, hoje, vai estar na reserva. Malandragens à parte, o baixinho Róbson foi *eleito* pelo *Aranha* como o seu legítimo sucessor nos gramados do Rio de Janeiro desde o ano passado, quando o técnico o descobriu amargando a reserva dos juniores.

"O Róbson é audacioso, veloz e parte *pra* cima dos adversários. Ele tem um estilo muito parecido com o meu", elogia o *professor*, que aposta no futuro do atacante. "É uma das grandes revelações do Botafogo e ainda vai dar muitas alegrias à torcida".

A ascensão meteórica de Róbson, que em 1993 saiu dos juvenis, passou pelos juniores e terminou o ano como titular dos profissionais, quando o técnico ainda era Carlos Alberto Torres, enche de orgulho o treinador. Sempre que pode, Dé conversa com ele para orientá-lo. "O Róbson ainda é jovem e vai aprender muita coisa. Mas tem personalidade, o que é importante".

Dé acha que as comparações entre seu futebol e o de Róbson são perigosas. O técnico lembra que, na sua época de jogador, o que contava era o espetáculo. "O jogo era mais cadenciado. Hoje, a briga fica no meio-campo e a determinação na marcação é o que mais conta. Por isso é perigoso fazer as comparações".

Depois de receber um castigo do *Aranha* — foi barrado por ter escondido uma contusão —, Róbson continua no banco de reservas hoje, guardado como uma espécie de arma secreta. Se o esquema armado por Dé para o clássico, com cinco homens no meio-campo, não der certo, Dé vai lançar Róbson para abrir seu ataque.

SÉRGIO NORONHA

Duelo cauteloso

Quando um técnico diz que vai jogar cautelosamente, na verdade ele vai jogar para o empate. Jair Pereira e Dé não negam cautelas no jogo de hoje, o que nos dá a certeza de que ambos só esperam a vitória por acaso ou por descuido.

A posição dos dois times na tabela explica tudo. O Vasco está disparando em seu grupo e a três pontos de seu mais temível adversário, o Flamengo. Pode, portanto, apostar nos erros daqueles que disputam as duas vagas do grupo. O Botafogo está apenas um ponto na frente do Fluminense e a quatro do terceiro colocado. Também está em condições de administrar sua posição.

Por que, então, correr riscos?

Dos dois, Dé foi o mais franco. Anunciou que vai encher o meio de campo de gente que é para não dar espaços ao Vasco. Deve estar confiando em uma jogada individual de Túlio, ou em uma falta bem cobrada por Roberto Cavalo para conseguir a vitória.

Jair Pereira fala em espaços, em atacar pelo corredor às costas dos laterais do adversário. Foi assim contra o Flamengo e ele espera que seja assim hoje também, embora o Botafogo não esteja tão desesperadamente necessitado da vitória.

É jogo para empate. É um resultado que será bem aceito pelas torcidas, pelos jogadores e dirigentes.

□

Os clubes da moribunda Liga Carioca não sabem o que querem. Colocaram Áulio Nazareno na direção do departamento de árbitros, com inteira liberdade, e agora querem que ele escale árbitros de outros estados para apitar os clássicos do Rio.

Existem árbitros melhores que os do Rio, em outras federações? Se existem, por que a Federação Paulista veio buscar um árbitro do Rio para apitar Palmeiras x São Paulo?

Se eu fosse Áulio Nazareno, trazia Renato Marsiglia para apitar um jogo do Flamengo, só para testar a reação da Liga.

□

Ézio ainda não entendeu como são as relações do ídolo com a torcida. Se ele espera aplausos e apoio para todo o sempre, precisa ser acordado do seu sonho. A torcida é uma massa, sem individualidade, sem raciocínio. É adrenalina pura, capaz de fazer essa massa sem cara cometer as maiores insanidades.

Até vaiar seus ídolos.

□

Quem também não entendeu sua posição e o representante do Flamengo na Federação, Eduardo Landim. Em apenas uma semana foi obrigado a mudar de posição e a negar a Eduardo Viana o apoio que lhe dera sete dias atrás. De quebra, o Flamengo põe um torcedor a lhe vigiar os passos, para que ele não cometa novos atos de solidariedade ao amigo Eduardo Viana.

Landim foi barrado no baile. Apenas finge que não sabe.

□

Se você pudesse usar o gatilho, em quem atiraria?

Raí será titular contra a Argentina

OLDEMÁRIO TOUGUINHO

Raí será o camisa 10 da seleção brasileira no amistoso contra a Argentina, dia 23, em Recife. O técnico Carlos Alberto Parreira voltou da Europa lamentando que, por opção tática, o treinador do Paris Saint-Germain, o português Artur Jorge, tenha barrado Raí poucas horas antes do jogo contra o Real Madri. "Raí só sairá do time se não superar a má fase nos próximos jogos", disse Parreira.

O técnico chegou ontem de manhã ao Rio, acompanhado do coordenador Zagalo, após assistir ao empate de 2 a 2 entre Spartak de Moscou e Barcelona e à vitória do PSG sobre o Real Madri (1 a 0), em Madri. Depois da alfândega, Parreira foi ao setor de achados e perdidos da Varig, onde recuperou o casaco que esquecera no aeroporto ao viajar para a Europa.

Oldemário Touguinho

Parreira desembarca aliviado por ter recuperado o casaco que perdera

Parreira ouviu de Romário que ele fará tudo para enfrentar a Argentina. "O Barcelona ficou fechado atrás, deixando Romário isolado na frente. Assim mesmo, fez o gol." O técnico também comentou as atuações de Ricardo Gomes e Valdo. "Ricardo é um zagueiro perfeito, já Valdo precisa de mais velocidade." Por telefone, Bebeto e Mauro Silva garantiram que enfrentarão a Argentina. Nesse jogo, Rivaldo terá nova chance.

□ A Fifa confirmou ontem, em reunião na sua sede de Zurique, a possibilidade de realizar três substituições por time a cada jogo, desde que um dos jogadores a entrar seja o segundo goleiro. A medida entra em vigor na Copa do Mundo e a partir de julho é válida para todas as competições.

OS CRAQUES, NA OPINIÃO DO TÉCNICO

"Romário *teve aproveitamento de 100% no jogo. No único passe que recebeu, marcou um gol. Isso é que é bom."*

" Ricardo Gomes *continua absoluto na defesa. É firme na marcação e perfeito na saída de bola. É uma garantia para a seleção."*

"Raí *não anda bem, mas vai ser titular contra a Argentina. Vou esperar sua recuperação. Só mesmo se não der,é que perderá a vaga."*

"Valdo *é um dos jogadores mais queridos e respeitados pela torcida do PSG. No entanto, não consegue repetir o mesmo na seleção."*

Fluminense tenta dar volta por cima

Um Fluminense no *sufoco* enfrenta o Madureira, hoje, às 16h, em Conselheiro Galvão. Depois do tropeço frente ao Volta Redonda na quinta-feira — empate em 1 a 1 —, o time não pode perder sob pena de ver ameaçada a passagem ao quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. Para piorar a situação, Branco, que atuando no meio de meio-campo virou o principal jogador da equipe, não joga por ter recebido o terceiro cartão amarelo.

Apesar das dificuldades — ainda por cima o gramado de Conselheiro Galvão não ajuda o time teoricamente mais técnico — Delei aposta na vontade de vencer dos jogadores. "Tive pouco tempo para trabalhar. Mas já senti que a equipe está em evolução. Empatamos com o Volta Redonda, mas lutamos em busca do gol até o último minuto. É assim que quero ver o Fluminense contra o Madureira, um adversário difícil, que tirou um ponto de Vasco e Flamengo e perdeu por apenas 1 a 0 para o Botafogo", lembra o técnico.

Delei está otimista porque não viu até agora um time que possa ser considerado o *bicho-papão* do campeonato. "Nenhum grande está com jeito de favorito. Todos têm alternado boas atuações com outras pouco convincentes. As coisas esquentarão no final. Até lá, meu time estará embalado, pode escrever que assino embaixo".

Além da ausência de Branco, Delei tem outro problema. O zagueiro Márcio Roberto, que jogou na lateral direita contra o Volta Redonda, não aceita mais a improvisação. "Fico no banco. Mas não quero mais me *queimar* na lateral", disse Márcio Roberto. Sem outra solução — Alfinete ainda não recuperou a forma depois da contusão — o técnico teve de se contentar com a volta de Júlio César.

Madureira	Fluminense
Serginho 1	1 Ricardo Cruz
Germano 2	4 Júlio César
Marçal 3	2 Luís Eduardo
Márcio 4	3 Márcio Costa
Pierre 6	8 Lira
Pedro Paulo 5	5 Jandir
Léo Lopes 8	6 Luís Antônio
Berg 10	10 Luís Henrique
Anderson 11	7 Mário Tilico
Robinho 7	9 Ézio
Luís Cláudio 9	11 Wallace
Técnico: Renato Trindade	**Técnico:** Delei

Local: Conselheiro Galvão. **Horário:** 16h. **Juiz:** Mauro Pereira do Nascimento

Clássico marcado pela superstição

■ Com os goleadores Valdir e Túlio afiados, e líderes de seus grupos, Vasco e Botafogo negam a 'escrita' mas respeitam a tradição

ANDRÉ BALOCCO E
RICARDO GONZALEZ

Vasco e Botafogo é jogo de líderes, dos melhores times do campeonato, do duelo entre os *matadores* Valdir e Túlio, de se ver quem é quem neste Estadual. Jogo para casa cheia. Mais que tudo isso, contudo, o clássico dos alvinegros cariocas é jogo de mística, de superstição, de escrita, de tantos e tantos fatores subjetivos que marcaram a história deste jogo desde o primeiro, no dia 22 de abril de 1923 — vantagem vascaína por 3 a 1. No Botafogo, seria bobagem negar a superstição que envolve o clássico, até porque não dá para pensar em Botafogo sem superstição. Do outro lado, a preocupação do técnico Jair Pereira em negar a escrita e a própria constatação de que ela existe.

"As vitórias que eu tive no Botafogo sobre o Vasco são contadas a dedo", lembra o técnico Dé, que ficou sete anos no Vasco e três no Botafogo. "Mesmo no bicampeonato de 89 e 90 não ganhei muito. Fui começar a levar vantagem na estatística quando cheguei ao Vasco em 91", confirma Luisinho, outro que já vestiu as duas camisas. "O pessoal fala muito em escrita, mas prefiro nem tocar no assunto, até porque não quero meus jogadores levando esta preocupação para dentro do campo", recomenda o *Tranha*. Dé faz questão de respeitar a *tradição* que envolve a torcida alvinegra, mas trata de ir logo avisando: "Escrita e superstição não dão vitória a ninguém".

Há superstição, claro. Mas como atesta Dé, é preciso também bola para vencer. Foi isso que Jair Pereira passou a semana dizendo a seus jogadores. Para sair do Maracanã com mais dois pontos — que o deixarão em situação excepcional na tabela —, Jair Pereira não altera um centimentro seu esquema. "Sei que vou encontrar aglomeração no meio-campo. Tudo bem, vamos jogar exatamente da maneira que ensaiamos desde a pré-temporada", afirma Jair.

Dé, realista, passa o favoritismo para o adversário com um argumento convincente. "O Vasco já tinha seu time formado antes da chegada dos reforços", explica.

VASCO	BOTAFOGO
Carlos Germano 1	1 Wagner
Pimentel 2	4 Perivaldo
Ricardo Rocha 4	2 André
Alexandre Torres 3	3 Wilson Gottardo
Sidnei 6	6 Eduardo
Leandro 5	5 Nélson
Luisinho 8	7 Márcio
França 9	8 Roberto Cavalo
Yan 11	10 Grizzo
Dener 10	11 Sérgio Manoel
Valdir 7	9 Túlio
Técnico Jair Pereira	**Técnico** Dé

Local Maracanã **Horário** 17h **Juiz** Jorge Emiliano **Ingressos** arquibancada CR$ 3 mil, geral CR$ 1 mil, cadeiras comuns CR$ 3 mil e cadeiras especiais CR$ 15 mil; as bilheterias do Maracanã abrem às 9h. As rádios Nacional (1.130khz), Globo (1.220khz) e Tupi (1.280khz) [illegible] transmitem a partida.

O CONFRONTO

Competição	J	VB	E	VV	GB	GV
Amistosos	15	2	4	9	30	45
Campeonato Brasileiro	14	1	6	7	9	18
Campeonato Carioca	160	40	49	71	200	246
Copa Rio	4	1	0	3	3	6
Taça Adolpho Bloch	2	0	2	0	3	3
Taça Guanabara	10	2	4	4	9	12
Taça de Prata	4	2	0	2	4	3
Torneio dos Campeões	2	0	2	0	3	3
Torneio Carlos M Rocha	1	1	0	0	4	1
Torneio João Carvalho	2	2	0	0	8	1
Torneio Municipal	9	4	2	3	21	14
Octogonal R. C. Meyer	1	0	0	1	1	2
Torneio Preparatório	1	0	0	1	1	3
Torneio Relâmpago	4	0	0	4	6	15
Torneio Rio-São Paulo	18	4	4	10	30	33
Total	**247**	**59**	**73**	**115**	**332**	**405**

VB Vitória do Botafogo
VV Vitória do Vasco
GB Gols do Botafogo
GV Gols do Vasco
Fonte: Pesquisador Pedro Varanda

Carlo Wrede

Vizinhos num apart-hotel da Barra da Tijuca, os rivais Ricardo Rocha (E) e Túlio se confraternizaram e prometeram um duelo inesquecível

Tem briga de vizinho no gramado

■ Apart-hotel já entrou no clima do jogo

Briga de vizinhos é coisa tão antiga que já virou folclore através dos tempos. Mesmo na Barra da Tijuca, paraíso classe média-alta do Rio. Hoje, quatro vizinhos do apart-hotel Barrabela, na Avenida das Américas, vão guerrear. Não no interior do prédio, mas no Maracanã. De um lado, Ricardo Rocha e Dener. Do outro, Túlio e Roberto Cavalo. A briga direta, e mais esperada, será entre os moradores do 220 (Rocha) e 320 (Túlio). Esta semana, estes dois vizinho se encontraram na piscina do prédio e deixaram claro que briga de vizinho, com eles, só com as camisas de Vasco e Botafogo vestidas.

Antes do encontro, elogios de parte a parte. "Ricardo é meu parceiro, não haverá violência porque, além disso, é um zagueiro muito técnico", dá o pontapé inicial Túlio. "Mas ele pode se preparar para buscar a bola no fundo da rede junto com o Carlos Germano." Rocha também *rasgou seda*. "Túlio é um atacante perigosíssimo. Temos que ficar de olho nele não só dentro da área. Ele bate bem de fora, como nos gols que marcou contra o Fluminense, Campo Grande e Madureira. Marcaremos todo o time do Botafogo, mas Túlio é, sem dúvida, uma peça fundamental no esquema de jogo do Dé."

Túlio chega primeiro ao encontro. Rocha não demora e, após cumprimentar o adversário, vê uma menina pendurada nas pernas do artilheiro. "É a tua?", indaga Rocha a Túlio, referindo-se à filha do atacante. "É, e o teu pessoal, quando chega?", devolveu o artilheiro. "Esta semana. É só meu filho melhorar da garganta", conta Rocha.

Falar no jogo, nem pensar. Nos quase 40 minutos que passaram juntos na quinta-feira, falou-se de tudo, especialmente imóveis e questões familiares. "Quando parar vou voltar de vez a Recife. Meus negócios estão todos lá. Mas rapaz, se eu fosse morar dois ou três anos aqui, já tinha comprado um apartamento aqui na Barra", inicia Rocha. "Os destes prédio são bons, mas para quem tem filho e empregada, não dá. É muito espremido." Túlio completa a tabela: "Aqui tem uma coisa legal. Os vizinhos são legais, não incomodam nada. Só a garotada pede autógrafo."

Fim de papo, a despedida afetuosa e, somente em separado, um comentário final sobre o clássico. "Não prometo nada em futebol. Se Túlio fizer dois e o Vasco quatro, maravilha", diz Rocha. "Sempre marco contra o Vasco e domingo não será diferente. Vou deixar mais dois", desafia o vizinho. (*R.G.*)

Arquivo

VOCÊ SABIA?

Você sabia que a maior goleada da história de Vasco x Botafogo é dos vascaínos, 8 a 4, no dia 27 de março de 1946, nas Laranjeiras, pelo Torneio Relâmpago. O Vasco jogou com Barbosa, Rubens e Sampaio; Alfredo, [illegible] e Jorge; Santo Cristo, Lugen, João Pinto, Djalma e Friaça. O Botafogo com Hugo (Bolivarano), Gérson e Macaé; Zarzo (Valdemar), Spinelli e Antoninho; Luís, Limoeirinho, Otávio, Demóstenes e [illegible]. Gols: Otávio (4); Santo Cristo (2), Djalma (2), Dino, Eugen, João Pinto (pênalti) e Friaça. A maior goleada do Botafogo foi 5 a 0 em 11 de junho de 1958.

Classificação

GRUPO A

Classificação	P	J	V	E	D
1º Vasco	11	6	5	1	-
2º Bangu	8	6	3	2	1
Flamengo	8	6	3	2	1
4º Volta Redonda	4	6	1	2	3
Madureira	4	6	-	4	2
6º Itaperuna	1	6	-	1	5

GRUPO B

	P	J	V	E	D
1º Botafogo	9	6	4	1	1
2º Fluminense	8	6	3	2	1
3º Olaria	7	6	2	3	1
4º Americano	6	6	1	4	1
5º América	3	6	1	1	4
Campo Grande	3	6	-	3	3

ARTILHEIROS

6 gols — Túlio (Botafogo)
4 gols — Branco (Fluminense) e Valdir (Vasco)
3 gols — Jorge Luís e Gílson (Bangu), Charles (Flamengo) e Ézio (Fluminense)
2 gols — Regílson (Botafogo), Rogério (Flamengo), Mário Tilico (Fluminense), Yan e Dener (Vasco), Robson (Campo Grande) e Humberto (Volta Redonda)
Gol contra — Zé Carlos (Itaperuna, para o Flamengo)

Mais Vasco x Botafogo na página 29

Seu Bolso

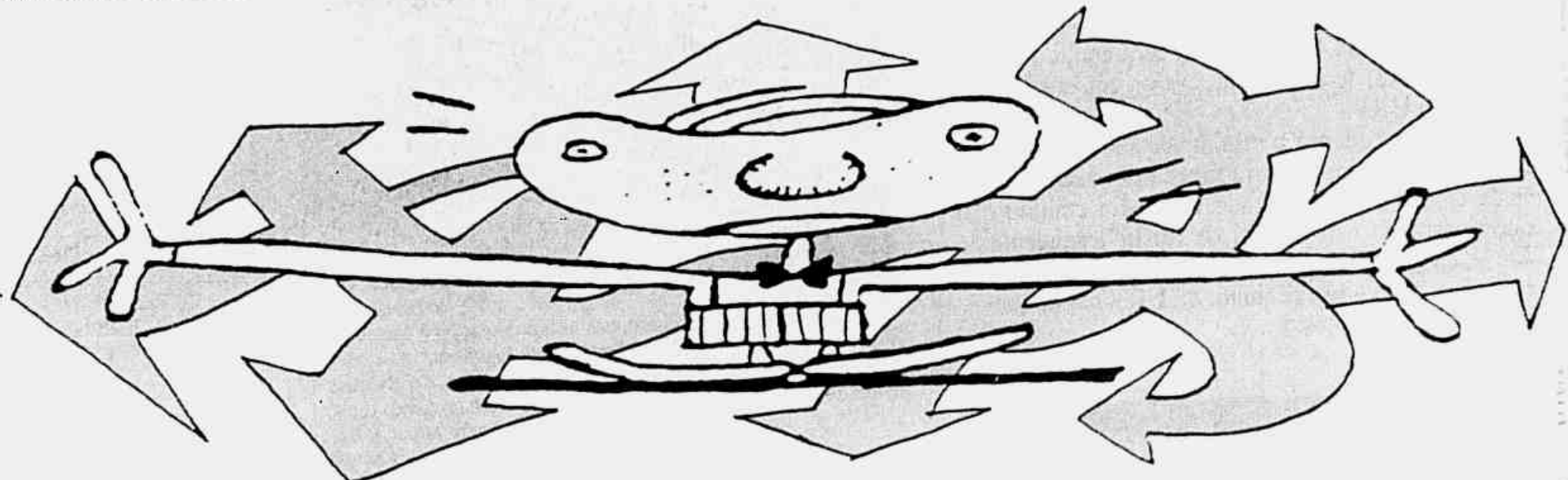
Como proteger o seu dinheiro

■ Especialistas indicam fundos de commodities e de ações carteira livre como as melhores opções neste momento de transição

VICENTE NUNES

Dúvida é o que não está faltando na cabeça dos investidores. Passada uma semana da entrada em vigor da URV, as incertezas continuam. O governo ainda não definiu como ficará a remuneração da caderneta de poupança com a criação da nova moeda, o real. Há discordâncias em relação à rentabilidade dos fundos de investimentos, com o expurgo do IGP-M dos títulos que compõem suas carteiras. E poucos conseguem traçar um perfil mais equilibrado para as bolsas de valores. Daí surge a pergunta mais ouvida nas filas do bancos: como proteger o patrimônio nesses tempos de incertezas?

O diretor financeiro do Banco Noroeste, Carlos Montoni, é taxativo: "O melhor negócio é deixar o dinheiro aplicado no fundo de commodities, porque a rentabilidade projetada é muito boa e após 30 dias o dinheiro passa a ter liquidez diária, permitindo a migração para qualquer outro ativo." O diretor de mercado de capitais do Banco Nacional, Victor Paranhos, aposta nos fundos de ações carteira livre. Um alívio no caso de o governo *garfar* parte da inflação do IGP-M e dos ganhos de outros fundos.

O gerente técnico da Associação Nacional das Empresas de Câmbio, Luiz Macahyba, tem quase uma certeza: investir em dólar no paralelo deve resultar em perdas. Também há expectativas de perdas para as aplicações em CDBs. É que num cenário de inflação ascendente, o juro do dia anterior pode ser negativo. Já o mercado de ações é uma incógnita no curto prazo.

POUPANÇA

O governo ainda está estudando as formas de indexar as cadernetas de poupança à URV, diz o presidente do Banco Central, Pedro Malan. Há duas hipóteses mais prováveis. Uma, confirmada por ele, prevê a troca dos indexadores da poupança — hoje, o índice de correção é a TR mais 0,5% de juro ao mês — quando as contas forem fazendo aniversário. Outra alternativa seria criar novas cadernetas já indexadas à URV, e os investidores teriam a opção de migrar para as novas contas também na data do aniversário. Daria-se, então, um prazo para isto. Depois a adoção da URV seria compulsória. Malan confirma que está sendo estudada uma forma de atrair os recursos para a URV. Tudo, no entanto, vai depender da definição das regras de correção dos contratos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

DÓLAR/OURO

O economista e gerente da Associação das Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc), Luiz Macahyba, não vê motivos para uma corrida ao dólar no paralelo, pois, apesar das dúvidas que existem em relação ao plano econômico, o clima é de tranquilidade. Segundo ele, o *black* tem sido um péssimo investimento. Nos últimos 12 meses, seus preços subiram 2.502%, enquanto a inflação no mesmo período atingiu 3.001%. Ou seja, o dólar teve perda real de 30%. O diretor da Corretora Estratégia, Alexandro Marcel, vê no ouro a melhor forma de dolarizar os investimentos durante a transição para a nova moeda. Sobretudo porque os gráficos estão indicando bom desempenho do metal no exterior — esse um é dos principais componentes do preço do ouro no país. Vale-lembrar que o Banco Central não deixará os preços desse ativo livres.

AÇÕES

Enquanto durar a transição do plano econômico para o nova moeda, o real, as bolsas tendem a apresentar fortes oscilações, diz o presidente da Bolsa do Rio, Carlos Reis. "As regras precisam ser definidas logo, para que voltemos ao clima de tranquilidade que vinha fazendo as bolsas subirem no início do ano. Investir em ações já é um risco. Num quadro de incertezas, os riscos de perdas triplicam", acrescenta ele.

O diretor de Mercado de Capitais do Banco Nacional, Victor Paranhos, também não prevê boa reação para as bolsas no curto prazo. Na sua avaliação, porém, aqueles que aproveitarem os preços baixos das ações e puderam esperar pelo retorno das aplicações a médio e longo prazos, certamente não terão do que reclamar. "A dica para os pequenos é investir em fundos de ações carteira livre ou mútuo de ações", afirma.

CDB

O diretor financeiro do Banco Noroeste, Carlos Montoni, não aconselha investir em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) durante o período de transição para a nova moeda. Além de a inflação ser ascendente, o que pode afetar os ganhos dos papéis, devido às taxas serem pré-fixadas, não se sabe ao certo como ficará o mecanismo de correção após a entrada em vigor do real. Um expurgo nos ganhos, como está sendo previsto, será um péssimo negócio. Para os pequenos investidores, os CDBs têm o agravante de não pagarem taxa integral no dia do vencimento. E, na maioria das vezes, o ganho acaba ficando bem abaixo da rentabilidade dos fundos de investimento e da tradicional caderneta de poupança.

Fundos de investimento na página 3

Sua vida em URV

A Unidade Real de Valor (URV), novo indexador da economia, serve como padrão de valor monetário e não como moeda. Junto com o cruzeiro real (moeda em vigor), integra o sistema monetário nacional. O Banco Central divulga, diariamente, o valor da URV que, neste fim de semana, foi cotada a CR$ 688,47. O real, que será grafado com o símbolo R$, terá o mesmo valor em cruzeiros reais que a URV.

A MP prevê um prazo máximo de 360 dias para a adoção do real, mas a nova moeda deve ser anunciada em 90 dias. Só quando o real for emitido é que o cruzeiro real deixará de existir legalmente. Até lá, os valores devem ser expressos em cruzeiros reais, facultado o uso conjunto da URV nas etiquetas e tabelas de preços.

Valor da URV: CR$ 688,47

PREÇOS

Congelamento de preços — Não haverá tabelamento ou congelamento, mas o governo pretende monitorar os oligopólios. Os preços não serão convertidos nem cobrados em URV, mas poderão ser expressos em URV.

Preços de oligopólios — O Ministério da Fazenda poderá exigir que, nesta semana, sejam explicados os aumentos abusivos.

Tarifas públicas — Não serão convertidas em URV. Se isso fosse feito, aumentariam diariamente de acordo com a inflação em cruzeiros reais. Serão reajustadas mensalmente uma vez, nunca acima da inflação. No caso dos combustíveis, serão dois reajustes mensais.

CONTINUAM EM CRUZEIROS REAIS

(Até a emissão do real)

Operações no mercado financeiro; depósitos em poupança; operações de crédito rural; seguro, previdência privada e capitalização; operações nos mercados futuros; quotas de fundos.

Preenchimento de cheques

Os cheques pré-datados serão honrados e não serão convertidos em URV, apenas quando for anunciada a nova moeda é que as novas regras serão anunciadas. Os cheques deverão continuar a ser preenchidos e pagos em cruzeiros reais, como ocorre atualmente. Quando for anunciada a nova moeda, o real, serão anunciadas as regras a serem obedecidas. Notas promissórias, letras de câmbio e demais títulos de crédito, assim como ordem de pagamento, também devem ser expressos em cruzeiros reais até a emissão do real.

A URV DOS ÚLTIMOS 6 MESES (em CR$)

Dia	Set/93	Out/93	Nov/93	Dez/93	Jan/94	Fev/94
1	98,51	132,65	178,97	241,65	333,17	466,66
2	99,91	134,65	181,68	245,02	333,17	475,31
3	101,33	134,65	181,68	248,45	333,17	484,11
4	102,77	134,65	184,44	251,92	338,52	493,09
5	102,77	136,68	187,24	251,92	343,95	502,23
6	102,77	138,75	190,09	251,92	349,47	502,23
7	104,24	140,84	190,09	255,44	355,09	502,23
8	104,24	142,96	190,09	259,01	360,79	511,53
9	105,72	145,12	192,28	262,62	360,79	521,01
10	107,22	145,12	195,91	266,29	360,79	530,67
11	108,75	145,12	198,88	270,01	366,58	540,51
12	108,75	147,31	201,90	270,01	372,47	550,52
13	108,75	147,31	204,97	270,01	378,45	550,52
14	110,30	149,56	204,97	273,79	384,52	550,52
15	111,87	151,78	204,97	277,61	390,70	550,52
16	113,46	154,07	204,97	281,49	390,70	550,52
17	115,07	154,07	208,08	285,42	390,70	560,73
18	116,71	154,07	211,24	289,41	396,97	571,12
19	116,71	156,39	214,45	289,41	403,35	581,70
20	116,71	158,75	217,71	289,41	409,82	581,70
21	118,37	161,15	217,71	293,45	416,40	581,70
22	120,06	163,58	217,71	297,55	423,09	592,48
23	121,77	166,04	221,02	301,71	423,09	603,46
24	123,50	166,04	224,37	305,92	423,09	614,65
25	125,26	166,04	227,78	310,20	429,88	626,04
26	125,26	168,56	231,24	310,20	436,78	637,64
27	125,26	171,09	234,75	310,20	443,80	637,64
28	127,04	173,67	234,75	314,53	450,92	637,64
29	128,85	176,29	234,75	318,93	458,16	-
30	130,68	178,97	238,32	323,38	458,16	-
31	-	178,97	-	327,90	458,16	-

Obs: Cotações em cruzeiros reais. Cotações para sábados, domingos e feriados referem-se à cotação do primeiro dia útil posterior.

SETEMBRO % 1993
OUTUBRO ? 1993
NOVEMBRO $ 1993
DEZEMBRO ? 1993
JANEIRO $ 1994
FEVEREIRO ! 1994

Exemplo de conversão

Mês	Salário	URV	Salário em URV
Nov.	124.920	238,32 (dia 30)	524,16
Dez.	232.168	323,38 (dia 30)	717,94
Jan.	295.667	458,16 (dia 30)	645,33
Fev.	385.106	637,64 (dia 28)	603,39

Média: Soma dos salários em URV dividida por 4: **622,70**

COMO FICAM OS SALÁRIOS

Conversão do salário: Reuna os contra-cheques de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Deduza em cada um o 13º salário, abono de férias, parcelas percentuais incidentes sobre o salário e qualquer parcela extraordinária, inclusive as horas extras eventuais. Anote o resultado no espaço *Salário em CR$* referente a cada mês. Consulte a tabela de valores da URV e anote na coluna seguinte a URV do dia do pagamento. Feito isto, divida cada salário em cruzeiros reais pela URV correspondente. Some os quatro resultados e divida por quatro. Este é o seu salário daqui para a frente.

Recém-contratados: Terão sua média calculada com base nos salários de profissionais que ocupem o mesmo cargo na hierarquia da empresa.

Reposição de perdas: Na data-base de cada categoria, será feito o cálculo da média salarial dos 12 meses anteriores ao plano. Se ela for maior do que a média quadrimestral encontrada na conversão, a reposição da diferença está garantida. Outras perdas, no entanto, terão de ser negociadas.

Salário mínimo: Está fixado em 64,79 URVs, o que deve significar, no início de abril, cerca de CR$ 58,7 mil (com a URV variando 40%). Quem recebe semanal ou quinzenalmente receberá um valor diferente a cada semana ou quinzena. É o caso das domésticas diaristas.

Funcionários públicos: Terão os salários convertidos como na iniciativa privada, mas com um abono de 5%.

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE ALUGUEL

Mês	Aluguel CR$	URV	Aluguel URV
Set	20.000	÷ 136,68 (5/10)	= 146,32
Out	20.000	÷ 187,24 (5/11)	= 106,81
Nov	20.000	÷ 251,92 (5/12)	= 79,39
Dez	113.140*	÷ 342,95 (5/1)	= 329,90
Jan	113.140	÷ 502,23 (5/2)	= 225,27
Fev	113.140	÷ 667,65 (3/3)	= 169,46

Média: Soma dos aluguéis em URV dividida por 6 = 176,19 URV
Valor em 3 de março: CR$ 117.633

* **Reajuste semestral pelo IGP-M**

Contratos de aluguel - Não serão convertidos compulsoriamente em URV. A conversão dependerá da livre negociação entre proprietários e inquilinos. O governo acredita que no caso dos contratos antigos, haverá interesse das duas partes na conversão em URV, já que isso tende a evitar a forte oscilação atual dos preços, que impõe sacrifícios excessivos tanto a proprietários como a inquilinos. Os inquilinos são prejudicados no início do contrato, enquanto os proprietários se sentem lesados no fim do contrato de aluguel. Os contratos antigos de aluguel repactuados constituem, na verdade, novos contratos. Não podem, portanto, conter em suas cláusulas renovação num prazo inferior a um ano e nem conter cláusulas de reajustes. No caso de contratos novos de aluguéis, deverão utilizar obrigatoriamente a URV.

CONTRATOS

Novos contratos - Os novos contratos são todos escritos em URV e válidos por um ano. Não é permitida a inclusão de cláusulas de reajuste nos novos contratos. Os contratos antigos devem ser repactuados.

Planos de saúde - O governo não fixou regras para os planos de saúde. O mais vantajoso é que haja uma repactuação entre as partes interessadas.

Mensalidades escolares - Não serão convertidas automaticamente em URV, mas podem ser repactuadas através de livre negociação entre escolas e os pais.

Seguros - Os contratos já existentes não mudam. Continuam indexados ao IDTR (Índice diário da TR). Existe dúvida se o governo vai permitir a repactuação entre as partes.

Cartão de crédito - Não está previsto nenhum tipo de mudança nesta fase do plano. Apenas quando entrar em circulação o real é que serão anunciadas as novas regras.

VANTAGENS PARA OS APOSENTADOS

Previdência Social - Os benefícios da Previdência Social serão convertidos em URV, em 1º de março, pela média dos últimos quatro meses. Os valores pagos não podem ser inferiores aos benefícios de fevereiro em cruzeiros reais. Os benefícios serão pagos em cruzeiros reais pela cotação da URV no dia do crédito.

Com a URV, a remuneração do aposentado pula de CR$ 55.537,00 para CR$ 58.732,14. Se for creditado no dia 12, esse valor subirá para CR$ 70.671,81.

Contribuições para a Previdência - Serão calculados em URV e convertido em Ufir. A partir deste mês, a menor aposentadoria paga pelo INSS é de 64,97 URVs e a maior, de 582,86 URVs. Quem se aposentou depois de novembro, terá o valor do benefício em URV estabelecido conforme o teto máximo da aposentadoria.

PRESTAÇÃO DA CASA PRÓPRIA

Dívida e prestação SFH não sofrerão mudanças de imediato, para evitar descompasso com a poupança.

FGTS - Os valores das contribuições serão apurados em URV e convertidos em cruzeiros reais.

IMPOSTOS

URV e Ufir — O rendimento tributável do IR deve ser expresso em Ufir.

Impostos — Não muda nada no momento. Continuam sendo corrigidos em Ufir. Quando a URV acabar, os impostos serão cobrados na nova moeda, o real.

Criação do real causa polêmica no mercado

■ Há dúvidas sobre como será a rentabilidade dos fundos de investimento com expurgo de parte da inflação medida pelo IGP-M

Está havendo uma grande discussão no mercado financeiro sobre como ficará a rentabilidade dos fundos de investimentos, com a decisão do governo de expurgar parte da inflação medida pelo IGP-M, quando houver a troca de moeda para o real. É que as carteiras dos fundos estão abarrotadas de Notas do Tesouro Nacional (NTNs) e debêntures emitidas por estatais corrigidas por esse índice. E, no caso de haver uma garfada no IGP-M, quem pagará a conta serão os investidores, pois é com o dinheiro deles que os administradores dos fundos compram os papéis.

O diretor financeiro do Banco Noroeste, Carlos Montoni, ainda não vê motivos para preocupação, mesmo admitindo a possibilidade de o rendimento dos fundos cair, quando da troca de moedas. Mas, segundo ele, não haverá perdas. "Os investidores apenas irão receber menos do que esperavam." Essa também é a opinião do diretor de investimentos do Banco Chase Manhattan, Julius Buchenrode. A seu ver, o mercado se protegeu antecipadamente ao garantir taxas de juros bem altas mais a variação do IGP-M, quando comprou as NTNs. E, em relação as debêntures, há dois indexadores, sendo um deles a taxa Anbid, formada com base nos juros mensais dos CDBs.

"Esse rendimento está garantindo, pois não é correção monetária, que é o que o governo quer acabar após a entrada em vigor do real", explicou Buchenrode. O diretor de mercado de capitais do Banco Nacional, Victor Paranhos, diz que os clientes do seu banco estão protegidos, devido à política conservadora na administração dos fundos. (Vicente Nunes)

Como escolher os fundos

■ Procure sempre saber como é composta as carteiras dos fundos. É a rentabilidade de cada título que irá determinar o seu rendimento a cada 30 dias.

■ Peça informações constantes sobre a política de administração de médio e longo prazos dos fundos. É ela que irá determinar se o ganho projetado será o mesmo que você está esperando.

■ É importante saber qual o risco das aplicações feitas pelos administradores dos fundos.

■ Dê preferência aos fundos de bancos que sejam transparentes em suas informações. As instituições têm até 10 dias, após o fechamento do mês, para divulgar a composição das carteiras dos fundos em suas agências.

■ Não se iluda com os ganhos expressivos de alguns fundos em determinado mês. Vale muito mais à pena aplicar em fundos cujos ganhos da inflação não sejam tão elevados, mas constantes.

☐ A variação da URV, de 6,33%, acumulada em sua primeira semana de vida, superou o ganho de todas as aplicações financeiras. O rendimento mais próximo da URV foi registrado pelos CDBs, com remuneração média de 6,2%. Segundo os especilistas, com a alta da URV, o governo já está preparando terreno para que todo o mercado corra atrás desse indexador.

Arte/JB

GANHOS DOS INVESTIMENTOS NO MÊS (%)

Investimento	%
CDB	6,20
Ibovespa	5,71
Fundo DI	5,05
Dólar paralelo	5,04
Renda fixa	5,02
Commodities	4,90
Fundão	4,73
Ouro	4,42
IBV	4,10
Fundo de ações (*)	1,71
Ações carteira livre(*)	-0,32
URV	6,33

(*) O ganho médio dos fundos mútuos de ações e dos fundos de ações carteira livre foi medido até o dia 3 de março. A remuneração dos demais ativos foi calculada até o dia 4.

Fonte: Anbid, Andima, bolsas de valores, BM&F e casas de câmbio

Arte/JB

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa - DI

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco DI Futuro	79.660.539	12,2547500	3,76	BBA Creditanstalt	112.135	4,3920722	3,59
Citi DI Pessoa Física	50.578.541	1.407,5206960	3,36	Bancocidade DI Futuro	12.080.829	168,4065310	3,58
Real DI	45.198.312	816.128,4139200	3,28	BCN Barclays R.F. DI	1.913.072	10.032,3769461	3,52
Montrealbank Cond	39.636.343	4.554,8972000	3,27	Bandeirantes DI	1.945.797	10,5677470	3,48
Renda Fixa Nacional DI	34.485.672	25,5679530	3,29	Bradesco DI Futuro	79.663.539	12,2547500	3,36
Renda Fixa DI Plus	33.448.122	6,0786480	3,28	Citi DI Pessoa Física	50.578.541	1.407,5206960	3,36
Industrial DI	22.995.013	8.234,3564540	3,28	Progresso Fix DI	1.137.777	291,7148240	3,36
Boston Personal	19.250.396	1.162,0974820	3,26	Bamerindus Pers. DI	6.936.518	160,0000400	3,35
Lloyds Futuro PB	19.104.489	1.961,3224270	3,24	Fininvest DI	6.666.123	379,6545030	3,35
Crefisul CSC DI PF	14.596.466	1.506,7502940	3,29	Kamarah Special DI	5.946.994	290,7852340	3,34

Fundão

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB-FAF	1.045.781.731	118,2325600	3,23	Becal	20.557.224	8,9079860	3,41
Bradesco	677.657.538	249,2060997	3,02	Sumitomo	1.389.560	6.474,2577449	[illegible]
Itaú Eletrônico FAF	513.533.933	428,7540960	3,20	Fibra FAF	383.855	175,2148850	3,35
CEF Fundo Azul	436.659.335	7,5482840	3,17	Panamericano FAF	569.108	1,1296730	3,34
Banespa FBN	372.850.700	32,3308450	3,15	Financial	1.866.405	2,3967250	3,28
Bamerindus FAF	331.473.872	264,1486064	2,96	Fundo F.America	6.307.420	135,5080140	3,27
Real	178.017.169	229.848,2741600	3,17	Geral do Comércio	19.049.468	22,1202490	3,27
Unibanco	138.305.865	60.913,9829600	3,16	BFB [illegible]	24.230.076	3,2258270	3,26
Nacional FAF	127.793.944	538,1446960	3,06	Kamarah	5.479.992	135,7478396	3,26
Bemge FAF	126.923.046	71,1770080	3,20	Bandeirantes	34.510.560	2,2225060	3,25

Mútuo de Ações

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco Ações	210.243.517	474,1830900	[illegible]	Bancocidade	2.371.331	304,7944?	[illegible]
BB Fundo de Ações	72.365.033	547,1666580	2,43	Europa?	36.796	2.159,4400000	[illegible]
[illegible]	50.039.808?	44,1490250	[illegible]	Corporate Investment	41.950.908	[illegible]	3,53
Corporate Investment	41.950.908	8,4871754	3,53	Real	36.948.443	210,5209000	[illegible]
Ekko Ações	36.524.444	5.661,9347650	4,74	Market Investment	7.515.244	[illegible]	[illegible]
Real	36.948.443	210,5209000	3,15	Ekko Ações	36.524.444	[illegible]	[illegible]
Realmais	22.614.007	175,7857400	2,04	Primus	3.214.200	1.566,3823190	[illegible]
Bamerindus Ações	21.855.106	160,3267100	[illegible]	Bamerindus A. S. Fix	843.604	[illegible]	[illegible]
Alfa Unibanco	20.281.915	997.231,8450070	0,20	Realmais?	2.252.481	[illegible]	[illegible]
Banespa FBA	17.829.448	50,3829090	0,56	[illegible] Ações	277.596	[illegible]	[illegible]

Renda Fixa

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB Renda Fixa	[illegible]	[illegible]	3,42	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fundo Aplic. Nacional	121.240.496	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Crédit Cruzeiros	86.236.408	15.587,9456330	3,43	Bemge	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Renda Fixa	69.835.077	849,3513380	[illegible]	[illegible]	21.560.827	[illegible]	[illegible]
Itaú	67.596.142	1.605,8539480	2,79	Magliano	147.290	[illegible]	[illegible]
CEF Azulfix	40.386.070	4,0735390	3,30	Garantia	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Portfolio	38.622.088	9.963,4753750	[illegible]	Mitsubishi Renda Fixa	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nacional Renda Fixa	35.466.280	1.908,7482520	3,13	Multirenda Bandepe	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bamerindus	31.163.347	154,2404900	3,47	Bancoinvest	[illegible]	[illegible]	[illegible]
				[illegible] Renda Fixa	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Commodities

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB Commodities	[illegible]	160,5406673	3,54	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bradesco Commodities	406.151.326	124,3453900	3,26	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CEF-F. Azul Comm.	309.566.221	41,1071279	3,18	Lloyds Portfolio	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nacional Commod. PF	275.234.932	[illegible]	3,28	CCF Portfolio	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bamerindus Fix	230.340.029	121,3009000	3,28	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real Commodities	224.344.616	15,7416230	3,22	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Econômico Commod.	194.225.529	[illegible]	3,28	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Boston Fix	190.737.678	10,6029380	3,27	Bandepe Commodities	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Real Commodities II	187.749.253	10,6211900	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Banespa FBC	173.252.674	[illegible]	[illegible]	Union Commodities	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Obs: Valores e rentabilidade calculados até o dia 03 de março. **Fonte:** Anbid

CARTAS

Cerj estraga aparelhos e não indeniza

No dia 10 de dezembro de 1993 foi entregue à Cerj, pedido de ressarcimento pelo conserto de aparelhos danificados por execesso de carga. Deve-se dizer que foi obedecido o prazo limite de 30 dias exigido por eles, caso contrário o seu processo é dado como indeferido. Depois de aguardar um longo tempo, procurei pelo gerente regional (Sr. Adilson Ricas) em 24/1/94, que mostrou boa vontade em ajudar e resolver o meu processo. Disse- me estar tudo a meu favor com laudos assinados por todos os técnicos em cada etapa de averiguação. Prometeu-me enviar o meu processo no mesmo dia para o departamento jurídico, pois seria esta a última etapa a ser cumprida. E afirmou que iria pedir prioridade no assunto e que em dois ou três dias tudo seria resolvido.

Sei que cumpriu com a sua promessa de enviar o processo no mesmo dia para o departamento jurídico, só que o mesmo se encontra lá até hoje, sem solução. Tentei contactar outras vezes o Sr. Adilson Ricas, sem sucesso. Da última vez obtive de sua secretária a informação de que deveria eu mesma contactar o departamento jurídico, já que ele próprio, apesar de ter entrado em contato, não obteve nenhum retorno. (*Margareth Coutinho - Rio de Janeiro*)

TV a cabo

A NET Rio vem veiculando na imprensa que a instalação da TV a cabo para os moradores do Leblon está concluída. Isto não é verdade, pois diversos prédios ainda não estão ligados. Os promotores, com o objetivo escuso de fechar contratos, afirmam que em 30 dias o assinante será atendido. Assinei meu contrato em 20/11/93, paguei a primeira parcela em 2.12.93 e até hoje não tenho TV a cabo. Ao solicitar informações a NET diz, como sempre, que o promotor não podia marcar prazo e que não há previsão para ligar estes condomínios. Pelo visto, é um novo golpe na praça. (*Marco Antonio Delgado - Rio de Janeiro*)

Castello Costa não paga aluguéis

Não é a primeira vez que recorro aos meios de comunicação. Na verdade, é a única maneira que temos para protestar contra os aproveitadores. Tenho 68 anos, sou pensionista do INSS, moro em um apartamento pequeno e tenho outro de dois quartos, alugado através da Administradora Locare, localizada à Av. Almirante Barroso, 6, salas 1.908/9, à Castello Costa Consultoria de Seguros Ltda., na Av. Rio Branco, 115/14, por seu funcionário Paulo Borges Moreira, sendo fiador Antonio Augusto Castello Costa e Marlene Campos Castello Costa.

Quando estava com dois meses de atraso, o Sr. Paulo entregou as chaves à Sra. Costa e, a partir daí, mesmo tendo sido notificados, os fiadores não pagaram. Há quase oito meses não recebo, pago encargos, custos processuais, sem contar que, por estar movendo ação judicial, me é vedado ter acesso ao imóvel. O último aluguel estava em Cr$ 17.526. Onde está a lei? Será que a Justiça não vê que o imóvel não pode ficar indefinidamente fechado? (*Blanca Delia Ortell — Rio de Janeiro*)

Mais queixas — É necessário tornar público que a empresa de seguros Castello Costa há oito meses não honra os contratos de aluguel dos andares que ocupa nesta cidade, na Av. Rio Branco, 115, no Centro. Será que a Castello Costa Seguradora bem como a Corretora Castello Costa não se dão conta dos sérios problemas que vêm causando aos proprietários destes imóveis, que investiram para ter um patrimônio rentável para suas famílias e se vêem, hoje, desesperados por causa de uma empresa irresponsável? (*Viviane Rosalie Bloch — Rio de Janeiro*)

FGTS sofre bloqueio polêmico

Diante das dificuldades para solucionar os problemas da minha conta de FGTS e da conta de minha esposa, resolvi escrever, externando minha indignação. Em 1982, pedi demissão de um emprego e assumi o cargo na empresa de código 5697-0 0002601-0. Na época, pedi transferência, evitando, assim, que minha conta fosse deslocada para o antigo BNH, como sempre acontecia. Em 1984, firmei novo contrato com a mesma empresa, depois de já tê-lo rescindido. A CEF vinculou aquela transferência com este novo contrato.

Minha conta é considerada ativa pela CEF, não me sendo, portanto, permitido sacá-la. Acontece que, se eu for demitido da empresa também não posso recebê-la, pois consideram-na desvinculada da minha conta ativa que tem numero 059-21

O segundo caso refere-se a um contrato de trabalho de minha esposa, Maria Castiglioni de Mendonça (os números são 9053235672-2 e 988-91). Ela teve sua conta separada porque a empresa pública municipal onde trabalha (código 5697-0 2628-1), atrasou o recolhimento. Minha esposa é estatutária desde 1986, mas a CEF alega que não pode pagar porque não houve rescisão.

Isto contraria uma decisão do Tribunal Federal de Recursos, cuja Súmula 178 diz: "Resolvido o contrato de trabalho com a transferência do servidor do regime da CLT para o estatutário, em decorrência de lei, assiste-lhe o direito de movimentar a conta vinculada do FGTS." Por que para tudo neste país torna-se necessário ingresso com ação judicial? Quem ganha com os honorários dos advogados? (*Dalcio Zanetti de Mendonça, Petrópolis, RJ*)

Câmera sumiu

No dia 21 de janeiro deixei na loja Home Video, à Rua do Acre, 33, uma câmera Panasonic, modelo PV 110D, para o orçamento de um defeito. Deixei na mão do Sr. Fábio, que parecia ser o gerente, que me disse que dentro de uma semana já estaria pronta. Se passaram uma semana, 10 dias, 15 dias e eu ligando. Eles sempre vinham com a desculpa de que a peça ainda estava para chegar, mas assim que fizessem o orçamento ligariam para minha casa. Se passaram 30 dias, liguei para lá, ninguém atendeu. Resolvi ir pessoalmente na loja. Quando cheguei, constatei que a loja estava fechada. Como é que uma loja de *nome* faz isso com seus clientes? Na nota fiscal tem um *slogan* que diz: "Fazemos de tudo para tê-lo como cliente." Já fui à Defesa do Consumidor e registrei a queixa. (*Jurema Amatuzo Flores — Rio de Janeiro*)

COMPROMISSO

Dia 7

Cofins — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, da contribuição cujos fatos geradores ocorreram no mês de fevereiro.

PIS — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de fevereiro.

Dirf/93 — Data-limite para a entrega, em formulário ou em meio magnético (Dirfita), da Declaração de Imposto de Renda na Fonte (Dirf), relativa ao ano de 1993, pelos declarantes pessoas jurídicas cujo último algarismo do número básico do C.G.C. seja 5 e 6.

FGTS — Efetuar os depósitos relativos à remuneração de fevereiro.

Pasep — Último dia para pagamento, com atualização monetária pela Ufir diária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de fevereiro.

Dia 8

Previdência Social/INSS — Recolhimento, na GRPS, sem multa e sem juros, atualizadas monetariamente pela Ufir diária, das contribuições previdenciárias relativas à competência fevereiro/94, devidas pelas empresas, descontadas dos empregados e avulsos a seu serviço, assim como as contribuições a seu cargo incidentes sobre as remunerações pagas ou creditadas, a qualquer título, inclusive adiantamentos, aos empregados, empresários, avulsos e autônomos a seu serviço, bem como o adquirente, o consignatário ou a cooperativa e o produtor rural (no que se refere ao percentual sobre a receita bruta da comercialização da produção rural) e a contribuição descontada dos empregados e avulsos de entidades beneficentes.

Dia 9

Dirf/93 — Data-limite para a entrega, em formulário ou meio magnético (Dirfita), da Declaração de Imposto de Renda na Fonte/Dirf relativa ao ano de 1993, pelos declarantes pessoas jurídicas cujo último algarismo do número básico do C.G.C. seja 7 e 8.

Dia 10

IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no primeiro decêndio de março/94, sem atualização monetária, incidente sobre qualquer produto.

IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no terceiro decêndio de fevereiro/94, incidente sobre demais produtos e automóveis, com incidência da atualização monetária.

ISS (Município do Rio de Janeiro) — Recolhimento com atualização monetária pela Ufir diária, mas sem incidência de penalidades, dos débitos do Imposto Sobre Serviços (ISS) relativo aos totais do imposto cobrado ou retido em ambas as quinzenas de fevereiro/94.

IVVC (Município do Rio de Janeiro) — Recolhimento com atualização monetária, mas sem incidência de penalidades, do débito do Imposto Sobre Vendas a Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos (IVVC), relativo à segunda quinzena de fevereiro/94.

Dia 11

Dirf/93 — Data-limite para a entrega, em formulário ou em meio magnético (Dirfita), da Declaração de Imposto de Renda na Fonte Dirf, relativa ao ano de 1993, pelos declarantes pessoas jurídicas cujo último algarismo do número básico do C.G.C. seja 9 e zero.

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 1, relativo às operações de fevereiro/94.

Fonte: *IOB — Informações Objetivas*

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
IBVRJ	40.603	7,81	4,??
Ibovespa	11.140	10,48	[illegible]
Iseno	41.269	7,41	2,37

(*) Índice dividido por 10

Desempenho das ações na semana

Maiores altas Nome	Preço 04.03	Osc.%
Taurus pn	0,37	42,31
Mendes Junior pn	17,00	30,77
Cataguazes Leopoldina pn	14,80	28,13
Barbara pn	0,80	26,98
Light on	210,00	22,81
Maiores baixas		
Ucar Carbon on	0,85	-22,73
Supergasbras pn	5,98	-8,65
Telemig on	28,00	-6,50
Vacchi pn	0,91	-6,08
Belgo Mineira on	95,00	-5,00

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	8.145,00	5,89	4,42
Sino*	8.145,00	5,89	4,42

* Preço obtido através de amostra

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	675,00	6,72	5,04
Comercial	677,85	7,99	6,34

Paralelo		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1º dia	compra	101,00	126,00	171,00	235,00	327,00	430,00	620,00
útil	venda	103,00	131,00	175,00	240,00	331,00	445,00	640,00

CDBs E LETRAS DE CÂMBIO

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (*)	Ao mês	Ao ano
Bruta	37,80	4.190,00

POUPANÇA*

Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)
12	35,9990	15	38,3066	18	38,3131	21	38,3012	24	38,4790	27	38,3684
13	35,8000	16	40,7673	19	38,3012	22	38,7503	25	38,4569	28	38,3684
14	35,8692	17	39,7153	20	38,3012	23	38,5393	26	38,3684	01	42,3592

1º dia	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
(%)	34,0067	35,2501	37,2138	36,9408	37,4840	42,1472	40,0593

* rendimento para aniversário esta semana)

Fonte: Abecip e Banco Central

TR-TAXA REFERENCIAL DE JUROS

Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
30,37	33,34	34,62	36,53	36,16	36,90	41,44	39,86	41,85

TR 23/02	TR 24/02	TR 25/02	TR 26/02	TR 27/02	TR 28/02	TR 29/02	TR 30/02
37,85%	37,79%	37,77%	37,68%	37,58%	37,58%	37,28%	38,54%

UFIR DIÁRIA

Janeiro		Fevereiro						Março	
31	CR$ 257,05	07	CR$ 281,15	16	CR$ 306,23	23	CR$ 336,61	02	CR$ 370,82
01	CR$ 261,32	08	CR$ 286,34	17	CR$ 314,09	24	CR$ 345,04	03	CR$ 376,29
02	CR$ 266,14	09	CR$ 291,92	18	CR$ 320,04	25	CR$ 351,59	04	CR$ 384,02
03	CR$ 271,05	10	CR$ 297,01	21	CR$ 326,11	28	CR$ 358,29	07	CR$ 387,84
04	CR$ 275,26	11	CR$ 302,49	22	CR$ 332,30	01	CR$ 365,06	08	CR$ 390,75

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.470,00	1.941,12	2.525,41	3.539,67	4.756,04	6.898,79	9.290,19
Uferj	2.897,96	3.356,02	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,86	16.144,89
Ufmg	2.616,00	3.564,00	4.830,00	6.575,06	8.800,00	12.240,00	17.712,00
UT	32,00	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00
UPF	695,89	923,37	1.250,58	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,27
UFM	56,48	75,90	102,58	137,37	187,77	261,32	365,28

IDTR

(para contratos de seguros - Fenaseg)

16/02	2,34795792	21/02	2,49907773	28/02	2,74184433	07/03	2,93749296
17/02	2,38837083	22/02	2,52616407	01/03	2,79667836	08/03	2,95425710
18/02	2,44264066	23/02	2,56868184	02/03	2,82599643	09/03	3,00803036
19/02	2,46659644	24/02	2,61346749	03/03	2,87050206	10/03	3,05602298
20/02	2,49907200	25/02	2,67321463	04/03	2,90973808	11/03	3,10605164

INFLAÇÃO/ÍNDICE

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
INPC/IBGE	26,78	30,37	31,01	33,34	35,63	34,12	36,00	37,73	41,32	
IPCA/IBGE	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84	41,31	
IPC/FIPE	29,14	30,54	30,89	33,97	34,12	35,73	35,64	36,52	40,30	38,19
ICV/DIEESE	30,40	29,79	30,11	35,06	35,71	34,61	36,83	36,75	46,48	
IGP/FGV	32,27	30,72	31,96	33,53	36,99	35,14	36,96	36,22	42,19	
IGPM/FGV	29,70	31,46	31,25	31,79	36,28	35,04	35,19	38,32	39,07	40,78
ISN	27,89	30,07	—	—	—	—	—	—	—	—
IPSM	28,39	30,53	29,26	32,22	35,17	34,92	34,89	37,36	40,75	38,67

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE, Fipe (Índice de Preços ao Consumidor), Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Vargas), ISN (Índice de Salário Nominal), que reajusta aluguéis, começou a ser divulgado em março.

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.080,00	isento	—
De 365.080,00 a 711.997,00	365.080,00	15,0
De 711.997,00 a 6.571.080,00	516.356,90	25,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.496,75	35,0

Deduções

a) CR$14.602,40 por dependente. b) Faixa adicional para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada com mais de 65 anos: CR$ 365.080. c) Pensão alimentícia. d) Contribuições para Previdência Social Valor Integral.

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
3%	31,8434	29,5157	29,4384	34,0197	36,3053	35,5461	36,8857	36,3345	40,2456
6%	32,3601	29,8891	29,7484	34,3407	36,6318	35,8734	36,7926	36,3605	40,4037

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TR) mais juros reais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos, Empresários e Facultativos — Competência de Março

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base URV	Alíquotas %	A pagar URV
1	Até 12	54,73	10,00	5,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até CR$ 115.582,02	CR$ 3.082,15
acima de CR$ 115.582,02	CR$ 385,19

TAXAS DE JUROS*

Crédito direto: 48 a 60% ao mês e automóveis novos 8% a.m mais TR	
Crédito pessoal	56% ao mês
Cheque especial	46,30% a 62,00% ao mês
Passagem aérea	43% ao mês
Ourocard	54,90%
Credicard	63,50%
Nacional	61,50%
A.Express	49,70%
Bradesco	48,30%
Diners	46,00%
Fininvest	51,32%
Personnalité BFB	42,41%

* média do mercado

Fonte: Abecif, administradoras dos cartões e Varig.

BTN

Março	11.120,7342
Abril	13.990,9946
Maio	17.939,2526
Junho	23.384,2302
Julho	30.027,9966
Agosto	39,1359
Setembro	52,1883
Outubro	70,2757
Novembro	95,9406
Dezembro	130,6327
Janeiro 1994	179,2864
Fevereiro 1994	252,7937
Março	353,5115
BTN do dia 07.03	376,9793

Desde março atualizado pela TR.

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fevereiro	Janeiro
Anual	27,3083	25,7415
Semestral	6,3333	5,8087
Quadrimestral	3,5104	3,3758

Comercial

	IGP Fevereiro	IGPM Março
Anual	31,0223	32,3174
Semestral	6,5677	6,7356
Quadrimestral	3,5950	3,6672
Trimestral	2,6527	2,7087
Bimestral	1,9069	1,9579

SALÁRIO MÍNIMO

	Em (Cr$) // CR$
Março	1.709.400,00
Abril	1.709.400,00
Maio	3.303.300,00
Junho	3.303.300,00
Julho	4.639.800,00
Agosto	5.534,00
Setembro	9.606,00
Outubro	12.024,00
Novembro	15.021,00
Dezembro	18.760,00
Janeiro	32.882,00
Fevereiro	42.829,00
Março 07.03	44.805,37

ENTREVISTA/ADELI BACCHI DE MORAES E SILVA

'O melhor fiscal é a gente mesmo'

SÃO PAULO — Adeli Bacchi de Moraes e Silva, 52 anos, é uma dona-de-casa que se cansou de cruzar os braços diante da arraigada vocação das empresas brasileiras para aumentar preços. Ela comanda um grupo com ramificações em 16 estados empenhado em boicotar esses aumentos. O ponto de partida desse movimento que não tem nome e que segue o modelo de solidariedade espalhado pela campanha de combate à fome é muito simples: se o consumidor disser não aos abusos, os preços caem. Casada, com dois filhos, Adeli cuida do dia-a-dia de sua casa, dá aulas de inglês, toca trompa na Orquestra Sinfônica de Piracicaba (SP) e já foi vereadora pelo PMDB por seis anos, de 1982 a 1988. Em meio a tudo isso, leva adiante o movimento que recomenda as compras na hora da xepa, propõe o fim da santificação das marcas e a redução ao máximo do consumo. Por telefone, ela convoca a dona-de-casa a atrair outras cinco para o protesto. Sem reuniões e sem bandeiras. "Não temos tempo." Adeli faz parte dos 300 mil habitantes de Piracicaba, cidade do interior paulista que ela já colocou em polvorosa em outras duas oportunidades, nos anos 80, ao comandar boicotes ao preço da carne e ao sumiço do pão francês. Ela garante que não entende de economia, mas seu princípio básico é a lei da oferta e da procura. Seu lema também tem a simplicidade de quem enfrenta os dissabores da vida real: "O melhor fiscal do nosso bolso é a gente mesmo."

DENISE NEUMANN

— Qual é o movimento que a senhora está propondo neste novo plano econômico?

— É simples: vamos comprar o mínimo possível, principalmente coisas perecíveis. Isso porque, mal a URV chegou, os preços já dispararam. Quem vive de salário está assustado. Tem produto que já subiu 70% em URV. Por isso, vamos comprar o mínimo possível, especialmente verduras, frutas, legumes, ovos, queijo, manteiga, produtos que, se não forem vendidos, estragam. Também podemos fazer a mesma coisa com arroz e feijão. Comprar o mínimo de tudo. Por que a feira é mais barata na hora da xepa? Porque eles vão ter que jogar fora. Então, vamos todos aderir à xepa. Comprar a qualquer preço, hoje, é falta de brasilidade, de cidadania.

— Esse movimento reúne quantas pessoas?

— Eu não sei porque funciona tudo por telefone. Nós não fazemos reuniões. Sei que hoje já temos contatos com pessoas de 16 estados. Eu não tenho tempo de sair com bandeira pela rua. Digo para todo mundo: nós não temos tempo, temos que agir. Não adianta fazer reunião. Falamos por telefone. A maioria das pessoas eu nunca vi pessoalmente. Mas, desde a época da carne, nós nunca perdemos contato. Não temos nome, nem associação, é um movimento cívico, bem popular.

— Mas o governo está dizendo que vai fiscalizar os aumentos de preços.

— Nós não vamos conseguir controlar todos esses preços e eu não acredito na Sunab. O melhor fiscal do bolso da gente é a gente mesmo. Eu vi aqui em Piracicaba a Sunab avisar antes que vinha fiscalizar. Pode isso? Então eu fico preocupada. Eles não conseguem fiscalizar nem o recolhimento de ICMS. Se eles recolhessem o ICMS direito, não pagaríamos tanto imposto. Por isso, a regra é ir à luta, na linha do um por todos, todos por um. E pedir a Deus para que dê certo desta vez. Não temos outra coisa a fazer. O que vamos fazer? Jejuar? Parar de comer? Não dá.

— A senhora pretende procurar o ministro Fernando Henrique?

— Eu quero conversar com ele ou com um assessor para pedir que assumam um trabalho de divulgação dos produtos de safra, de alerta. Há tanta especulação também porque as pessoas não sabem quanto custa cada coisa. Acham que tudo está caro. Você pergunta: "Por que está caro?" "Porque é verão". Depois a explicação é de que está caro porque é inverno. Na verdade, eles estão especulando porque têm respaldo na ignorância popular e cabe ao governo orientar a população.

Vamos aderir à xepa. Comprar a qualquer preço, hoje, é falta de brasilidade.

— A senhora não costuma fazer compras para o mês?

— Nessa situação de especulação, não. Vamos comprar o mínimo, nada de compras para o mês. Vai dar um pouco de trabalho, mas o negócio é comprar para uma semana, no máximo, deixar o dinheiro mais na poupança. E comprar pelo preço e não pela marca. Eu não tenho nada contra marketing, contra propaganda. Mas, para mim, estamos em um país muito pobre e as diferenças pequenas que existem de um produto para outro não compensam. Eu já experimentei todas as marcas de margarina e não vejo nenhuma diferença. Sabão em pó é tudo mentira que um lava mais branco, outro perfuma mais. Tudo mentira.

— Mas, diante de tantos aumentos, não seria melhor comprar tudo o que for preciso logo depois de receber o salário?

— Eu não sei quem foi o idiota do governo que saiu por aí dizendo que é para pegar o salário e sair comprando, senão o dinheiro vai ficar desvalorizando, não vai acompanhar a inflação, não vai mais comprar as mesmas coisas. Meu Deus do céu, não é assim. Eles sabem o dia que a gente recebe e aumentam na véspera. Aí, você vai lá, faz uma compra enorme e estoca? Além disso, essa é uma opção para quem tem um certo dinheiro. Não podemos esquecer que no Brasil existia uma pobreza com dignidade e uma classe média razoável. Agora não existe pobreza, existe miséria e uma classe média pobre.

— Quem provocou essa situação de miséria?

— Eu não entendo muito de economia. Sei que tem uma maquininha de dinheiro que fez tanto dinheiro sem lastro e não sei aonde foi parar esse dinheiro. Para mim, esse dinheiro está na mão dos corruptos, dos políticos. A gente não pode generalizar, mas é uma minoria, muito pequenininha, que presta. Roubaram e mandaram nosso dinheiro embora. Esse é um dos fatores da miséria.

— O governo não poderia controlar os aumentos de preços?

— O governo nunca vai conseguir controlar preços. O governo deveria usar o horário eleitoral para divulgar mês a mês os produtos, os legumes, verduras e frutas de safra em cada região. O povo adquire o hábito de comer salada de alface e tomate e só come isso. Mas aí, é época de rúcula e o povo paga mais caro pela alface.

— A senhora propõe que o governo ensine a população a consumir?

— Isso mesmo. Ele pode entrar em cadeia nacional de rádio e televisão para ensinar a população a consumir. Põe um bonequinho passeando pelo Brasil escolhendo os produtos da época, mostrando o que é mais barato em cada região, considerando também que o Brasil é um país muito grande. Nas aulas de Matemática, por que não colocar uma lição assim, para as crianças: "Minha mãe ia comprar três iogurtes por X. Aí ela andou, andou e encontrou 5 iogurtes pelo mesmo preço X. Quanto minha mãe economizou?" Isso acaba influindo nessa nossa cultura inflacionária.

Eu não acredito em fiscais. O fiscal vai lá e quem fiscaliza o fiscal?

— Quem são os responsáveis pela alta dos preços? As grandes empresas, os oligopólios, os supermercados, o governo?

— Tudo junto. A especulação e a malfadada idéia do Fernando Henrique — gosto dele, mas acho que às vezes ele fala sem pensar — de querer ser candidato agora. E o mercado aproveita e especula. "Ah, ele quer ser candidato, então vai largar o plano no meio; ele quer se eleger, então vai congelar. Vai congelar? Então, vamos aumentar antes que congele." E vem mais especulação. Aí falam: "O Fernando Henrique foi falar com o Cavallo na Argentina e ninguém está mais gostando do plano dele lá, deu muito desemprego e agora vão querer aplicar no Brasil." E vem mais especulação. Não é brincadeira esse país!

— Algum plano econômico foi bom para a população?

— Eu acho que o Cruzado foi bom no início, estava tendo crédito. Depois não deixaram mais o ministro Dílson Funaro seguir no caminho, os políticos começaram a interferir e estragaram tudo por causa das eleições.

— A senhora foi fiscal do Plano Cruzado?

— Claro. Aqui em Piracicaba eu não precisava de tabela. Era só eu chegar no supermercado, eles olhavam minha cara e tudo entrava nos preços. Comigo as coisas não saíam da tabela. Cheguei a um ponto em que fiquei com medo de que me acontecesse alguma coisa.

— Qual foi o primeiro movimento do qual a senhora participou?

— O primeiro movimento foi o boicote da carne e depois o do pão. Eu e dois amigos que tocávamos na orquestra sinfônica resolvemos fazer um churrasco para comemorar o final do ano de 1979. Como a carne estava muito cara, não só resolvemos fazer um churrasco de frango como, conversando, chegamos à conclusão de que era preciso fazer alguma coisa. Dividimos a cidade por região e bairros. Cada um ficou com uma e telefonou para umas 10 pessoas, pedindo que pelo menos durante quatro dias da semana deixasse de comer carne, trocando por frango, peixe, ovos, mais legumes e verduras. Depois, cada uma das 10 deveria telefonar para outras cinco e assim por diante.

— Funcionou?

— Era época da ditadura, eu fiquei até com medo, porque o movimento ganhou muita projeção. Até o Delfim Netto ligou aqui prá casa. Os donos de frigorífico ficaram doidos, os produtores de carne e os açougueiros, não. Até apoiaram porque o problema não era deles, era dos atravessadores da carne. Demorou um ano, mas conseguimos reduzir o preço em quase 50% e descobrimos que era um problema do Brasil todo porque o movimento se espalhou pelo país. Alguns anos depois repetimos o movimento com o pão, que foi tabelado e os donos de padaria, para burlar a proibição, acabaram com o pãozinho francês e criaram um pão especial, mais caro. Fizemos eles voltarem a produzir o francês.

— O que o Delfim Netto queria com a senhora?

— "Vamos conversar, o que está ocorrendo?" Eu expliquei que estávamos dizendo para as pessoas não comerem carne porque a única coisa que a gente pode interferir é na lei da oferta e da procura. Na lei que vocês fazem no Congresso a gente não pode interferir. E o povo tem que aprender que ele é o dono do negócio, ele é o consumidor. Se ele não consumir, o dono do produto vai morrer com o produto estocado. Ele ouviu.

— Quem ganha com a inflação?

— Todos os donos de supermercados, todos os empresários deste país ganham com a inflação, às custas de crianças morrendo, de mães sem condições de dar escola e saúde para seus filhos, de crianças nascendo sem condições de acompanhar uma escola porque foram mal alimentadas desde o útero. Então, isso tudo o que é? É essa minoria, que sempre ganhou com a inflação e não está acostumada a perder. Ela só quer ganhar. Não aceita o empate.

— Uma fiscalização eficiente não inibiria os aumentos abusivos?

— Eu não acredito em fiscais. O fiscal vai lá e quem fiscaliza o fiscal? Não acredito que o governo possa controlar. A corrupção brasileira é maior do que qualquer uma outra. Porque os policiais da Scotland Yard não são corrompidos? Porque eles ganham bem e têm um padrão de vida alto, decente. Eu não estou culpando os fiscais. Eles olham os João Alves da vida e pensam: Se eles fazem, por que eu aqui, com quatro, cinco filhos, também não posso levar um pouquinho? Há uma consciência nacional de corrupção.

— A senhora está colocando todos os fiscais da Sunab sob suspeita?

— Quando eu falo que não acredito no fiscal não quero dizer que não acredito nele, brasileiro, enquanto cidadão. Eu não acredito na função do fiscal. Ele recebe muito pouco, não tem o grau de instrução adequado, não é respeitado como deveria ser. Ele precisa sobreviver em um país que está em estado de calamidade pública.

— O fato de ser um movimento de donas-de-casa inibe o seu avanço?

— Mas não é só dona-de-casa. Tem muitas assalariadas e homens ajudando bastante. Não é um movimento de uma só classe social, é de todo mundo que não pode mais ficar parado vendo o preço subir. É preciso fazer alguma coisa. É preciso ir à feira da hora da xepa, pesquisar, pechinchar, procurar liquidação. Chega dessa história de Primeiro Mundo. Nossa realidade é outra.

— A senhora acha que faz parte da realidade do brasileiro adotar uma atitude como a proposta pelo movimento, por sinal típica de Primeiro Mundo?

— Quando as pessoas acreditam, elas vão atrás e fazem as coisas acontecerem. Nada mais fácil de comprovar isso do que a hora da xepa, na feira. Se a gente não comprar, eles vão perder dinheiro com os estoques. Mas tem que ter paciência. Esse movimento demora. Os supermercados podem bancar seu prejuízo por um tempo. Mas os pequenos começarão a pedir água. É preciso acreditar e não desistir logo.

Lojas do Rio procuram vendedores e caixas

■ Pelo menos 106 casas estão à procura de profissionais, que podem ter remuneração entre CR$ 70 mil e CR$ 300 mil por mês

NILSON BRANDÃO

Está aberta a temporada de *caça aos* vendedores. O comércio da cidade entrou o mês de março com dois tipos de aviso nas vitrines das butiques. Uma parte dos reclames, mais espalhafatosa e colorida, chamava os consumidores para as liquidações de estação. A outra, discreta e singela, avisava a procura por novos vendedores e caixas. O JORNAL DO BRASIL foi a campo e levantou dicas e oportunidades de trabalho em 14 butiques, que totalizam 106 lojas.

A grande necessidade de profissionais de venda, segundo alguns gerentes de lojas, resulta de reciclagem natural no mercado. O procedimento é simples. Os interessados informam-se e preenchem fichas nas próprias lojas. Quase todas as empresas exigem o 2º grau completo e grande parte delas pede fotografia 3x4 para a inscrição. As fichas são recolhidas, selecionadas pela administração, e os escolhidos avisados por telefone.

Remuneração — Os salários de vendedores — basicamente formados por comissões sobre as vendas — variam entre CR$ 70 mil e CR$ 300 mil, conforme o desempenho do profissional e a loja. Os vendedores que conseguem bater metas (que podem ser diárias, semanais ou mensais) aumentam o percentual de comissionamento. Apesar de algumas lojas requisitarem experiência mínima e faixa etária específica, um pouquinho de voluntariedade não faz mal a ninguém: mesmo um pouco fora do perfil básico, vale a pena tentar e fazer boa propaganda própria.

Algumas lojas pretendem preencher o quanto antes vagas abertas. É o caso das redes de lojas Cantão e Redley, que oferecem, juntas, 15 vagas entre vendedores, caixas e auxiliares de caixa. Já a Côco Locco está com cinco oportunidades para vendedores. Outras, como Corpo e Alma e Rabo de Saia, montam cadastro para uso durante o ano. A hora é essa.

Adriana Caldas

A Pé do Atleta aposta em pessoas sem experiência, que serão treinadas, para ampliar equipe de vendas

AS OPORTUNIDADES

Loja	Cargos	Requisitos básicos
Stewart	Vendedor	Homens ou mulheres, foto 3x4 e 2º grau
Corpo e Alma	Vendedor	Mulheres, entre 25 e 35 anos e 2º grau
Cantão	Vendedor, caixa e auxiliar	Mulheres, entre 18 e 26 anos e 2º grau
Redley	Vendedor, caixa e auxiliar	Homens ou mulheres, entre 16 e 24 anos e 2º grau
Pé do Atleta	Vendedor	Homens ou mulheres, 18 a 30 anos e 2º grau
Chocolate	Vendedor	Mulheres, 18/30 anos e 2º grau
Bill Bross	Vendedor	Homens ou mulheres, 18 a 30 anos e 2º grau
Rabo de Saia	Vendedor e caixa	Mulheres, entre 18 e 30 anos
Vagrant	Vendedor	Mulheres, mais de 18 anos, exp. comércio e 2º grau
Gouache	Vendedor	Mulheres, mais de 18 anos 2º grau
Folic	Vendedor e caixa	Mulheres, entre 20 e 30 anos, 2º grau e experiência vendas
Mr. Blue	Vendedor	Homens ou mulheres, mais de 22 anos e experiência comércio
Aldeia dos Ventos	Vendedor	Homens ou mulheres, entre 18 e 25 anos e experiência vendas
Côco Locco	Vendedor	Homens ou mulheres, mais de 18 anos, exp. comércio e foto 3x4

Obs: As inscrições acontecem por meio de preenchimento de ficha nas próprias lojas

Adriana Caldas

☐ *Ana Lúcia Torres, 25 anos, está no último período da faculdade de Fisioterapia e trabalha como vendedora na Folic do Off-Shopping, na Tijuca. Com o dinheiro das vendas, ela paga o curso universitário e reserva algum dinheiro para comprar os aparelhos necessários à sua carreira de fisioterapeuta. "Trabalho mesmo por falta de oportunidade no mercado de Fisioterapia", explica Ana Lúcia. Ela não é um caso isolado. Em sua loja, quatro das seis empregadas também são universitárias.*

DICAS PARA VENDER MAIS

■ As lojas dão preferência a pessoas desinibidas e *transparentes*. Está fora de moda ludibriar clientes

■ O comércio cai bem para gente comunicativa. Alguns consumidores entram na loja procurando apenas um produto e um bom papo pode gerar muitas vendas

■ Paciência, vendedores. Volta e meia aparece aquele cliente que olha, olha, demora e não se decide nunca

■ É preciso pique. Em períodos de venda forte, um vendedor chega a atender até quatro pessoas ao mesmo tempo

■ Cultivar a clientela não custa e pode render ótimas vendas. Telefone periodicamente para seus fregueses e apresente boas ofertas

■ O vendedor deve ser muito agradável com o consumidor, mas cuidado para não paparicar em demasia. Senão vira uma chatice só

■ E, sobretudo, muita garra, força de vontade e dedicação

Fonte: Gerentes de lojas

Rotatividade é muito comum

A rotatividade de mão-de-obra caracteriza o mercado de vendedores em butiques. Isso faz com que as empresas detonem campanhas de cadastramento com alguma periodicidade. "O segmento é muito rotativo", confirma o gerente de Recursos Humanos da Cantão e da Redley, Eduardo Monteiro. E, segundo a supervisora de Recursos Humanos da Corpo e Alma, Márcia Braga, já incorpora prática famosa: a procura de talentos. "Quem se destaca mais em uma loja é observado e pode ser chamado por uma concorrente."

Eduardo Monteiro conta que a profissão está em crescimento, tanto pela expansão de algumas redes, quanto pela possibilidade de manter outras atividades, como cursos universitários. "Existe muito estudante no setor", afirma Monteiro. Para ele, isso acentua, por vezes, a rotatividade, especialmente quando surgem propostas de estágios para universitários.

Gerente da Stewart (filial Tijuca), Marcos Henrique Rodrigues lembra que em março muitos contratados para trabalho de fim de ano e de férias deixam as vendas. "A hora de reciclar é quando o comércio está em baixa. Temos mais tempo para ensinar e preparar", destaca Rodrigues. Usualmente as lojas oferecem treinamento para os vendedores, abordando da apresentação pessoal a técnicas de vendas.

A empresa que controla as redes Chocolate, Pé do Atleta e Bill Bross reformula até o fim do mês seu plano de treinamento. Nessas lojas, a preferência recai por pessoas sem experiência: elas passarão por treinamento de 10 dias.

ESTÁGIO

CIEE

O CIEE oferece 175 estágios, sendo 112 para universitários e 38 para técnicos. O CIEE fica na Rua da Constituição, 65/67 e o escritório de Jacarepaguá na Praça da Taquara, 14, sala 404.

Fundação Mudes

A Fundação Mudes oferece 94 vagas de estágio. A Mudes fica na Rua Lauro Müller, 116, sala 2.506, Torre do Rio Sul, Botafogo. Também atende no Núcleo Centro, Rua México, 119, 6º andar/605, e no Núcleo Zona Oeste, Faculdade Castelo Branco, Av. Santa Cruz, 1.655, Realengo.

Balcão de estágios

A Secretaria de Estado do Trabalho está com 17 oportunidades de estágio. O Balcão funciona na Praia de Botafogo, 480. As empresas interessadas devem ligar para 537-1134, R.226.

CONCURSOS

Banco Central

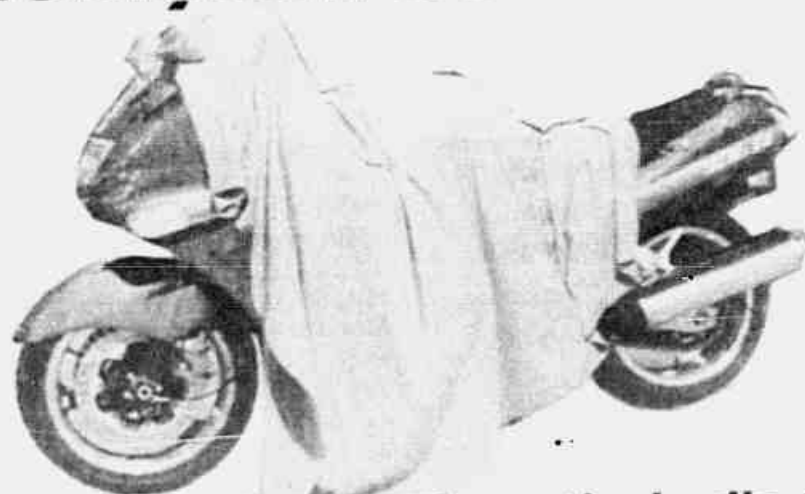
O Banco Central abrirá no próximo dia 14 inscrições do concurso para 890 vagas na carreira técnica e 50 de procurador, das quais estão no Rio 110 para a técnica e sete para procuradores. As inscrições terminarão no dia 25. No Rio, as inscrições serão nas agências Avenida Rio Branco, Barra da Tijuca, Bonsucesso, Botafogo, Candelária, Catete, Cinelândia, Copacabana, Figueiredo Magalhães, Ilha do Governador, Ipanema, Leblon, Méier, 1º de Março e Tijuca. A taxa de inscrição custa CR$ 22.500,00. Para a carreira técnica exige-se conclusão de curso superior e para a de procurador, inscrição na OAB.

UFF

A UFF está com uma vaga para professor substituto em História do Brasil, com inscrições gratuitas até 11 de março. Exige-se comprovação de mestrado. Outras informações no Departamento, Campus do Gragoatá, bloco O, sala 509, São Domingos, telefone 719-4194.

TRABALHO

Sine

O Sine do Rio oferece 881 oportunidades em seus postos, sendo 570 no de Botafogo, 245 no Castelo e 49 na Flupeme. O maior salário é para engenheiro mecânico, CR$ 420 mil. Há vagas, ainda, entre outras, para advogados e farmacêutico. O Posto do Castelo fica na Av. Antônio Carlos, 251, térreo, Centro, o de Botafogo, na Praia de Botafogo, 480, térreo, e o da Flupeme, na Rua General Argolo, 60, São Cristóvão.

Dúvida sobre URV paralisa aluguel de imóvel

■ Expectativa do mercado é de que haja reaquecimento a partir do dia 15, quando os contratos terão que usar novo indexador

LEILA MAGALHÃES

Desconfiança, expectativa e muita cautela. São estes os ingredientes que temperaram o mercado imobiliário nos quatro primeiros dias de vigor da URV. Apesar dos classificados de jornais terem sido invadidos pela URV, o mercado ficou *estacionado*. A quase totalidade das ofertas em URV foram para aluguéis de temporada — onde a correção já é mensal — e residenciais na Zona Sul. Os aluguéis em cruzeiros reais pela semestralidade continuaram a ser oferecidos. As dúvidas e uma grande confusão em torno da Medida Provisória foram a tônica da semana.

"Está tudo parado na locação", afirma Leonardo Alves, presidente da Bolsa de Negócios Imobiliários, que faz um trabalho de análise do mercado. Roberto Conte, dono da Predial Leme, especializada em aluguel de temporada, concorda: "Para temporada, como usamos o dólar, continua como estava. Mas para os aluguéis residenciais a expectativa é de que haja um reaquecimento a partir do dia 15, quando os novos contratos terão de ser assinados em URV obrigatoriamente". Tobias Aisenberg, dono da Toby's Imobiliária, vai além:

Alaor Filho — 10/7/92

Cavalcanti: URV é bem aceita

"É mais fácil negociar com o Arafat", brinca. "Se não houver negociação para contratos antigos neste meio tempo, o governo vai baixar regras que podem fazer o preço do aluguel cair na hora de converter. Bom para o inquilino e ruim para o proprietário", diz. "Infelizmente, de 15 anos para cá os aluguéis não acompanharam a inflação e não houve um plano econômico que revertesse essa situação. O ideal seria que todos se entendessem e simplesmente convertessem um pouco abaixo do valor de mercado", completa.

Disparidade — O presidente da Abadi (Associação Brasileira dos Administradores de Imóveis), Rômulo Cavalcanti, avalia que o mercado está reaquecendo: "Estou com vários imóveis anunciados em URV. Quem está alugando em URV está satisfeito", comemora. A disparidade nas análises é maior quando se discutem aluguéis residenciais antigos.

O **JORNAL DO BRASIL** ouviu advogados, donos de imobiliárias e a Associação Brasileira do Inquilinato e verificou que para quem tem contrato antigo não vale à pena converter o valor para URV antes do governo obrigar. "Quando virá o real? Que regras serão adotadas para aluguéis antigos? Ninguém sabe e aí forma-se a confusão. Senão houver inflação em real, ótimo. Se houver, o proprietário terá grandes prejuízos", diz o advogado Sylvio Capanema.

Francisco Martins, presidente da ABI, alerta: "Cuidado com os maus profissionais que tentam fazer o inquilino acreditar que a conversão é obrigatória e ainda cobram taxa de contrato, ilegal".

OS VALORES DE MERCADO PARA LOCAÇÃO

Bairro	Preço (CR$)
Andaraí/Grajaú	
sl/qt	98.000
sl/2 qts	168.000
sl/3 qts	192.000
Gávea	
sl/2 qts	210.000
sl/3 qts	280.000
sl/4 qts	420.000
Laranjeiras/Cosme Velho	
sl/qt	84.000
sl/2 qts	180.000
sl/3 qts	256.000
Ilha do Governador	
sl/2 qts	180.000
sl/3 qts	238.000
sl/4 qts	294.000
Madureira	
sl/2 qts	68.000
sl/3 qts	180.000
Barra/Recreio	
sl/3 qts	336.000
sl/4 qts	476.000

Bairro	Preço (CR$)
Ipanema	
sl/qt	110.000
sl/ 2qts	154.000
sl/3 qts	270.000
sl/4 qts	420.000
Méier	
sl/2qts	115.000
sl/3 qts	156.000
Botafogo/Humaitá	
sl/qt	98.000
sl/2 qts	168.000
sl/3 qts	238.000
Leopoldina	
sl/2 qts	120.000
sl/3 qts	150.000
Jacarepaguá	
sl/3 qts	228.000
sl/4 qts	336.000
Santa Teresa/Glória	
sl/qt	100.000
sl/2 qts	137.000
sl/3 qts	215.000

Bairro	Preço (CR$)
Jardim Botânico	
sl/3 qts	294.000
sl/4 qts	406.000
Copacabana/Leme	
conjugado	42.000
sl/qt	78.000
sl/2 qts	147.000
sl/3 qts	196.000
Tijuca	
sl/qt	107.000
sl/2 qts	133.000
sl/3 qts	156.000
Flamengo/Catete	
conjugado	70.000
sl/qt	112.000
sl/2 qts	176.000
Leblon	
sl/qt	120.000
sl/2 qts	180.000
sl/3 qts	240.000

Fonte: Pesquisa JB

Comestíveis de dar água na boca

■ Delicatessens oferecem produtos exóticos que vão de pistaches torrados a patê de fígado de porco com trufas e balas explosivas

Fotos de Flávia Campuzano

Só de olhar dá água na boca. A variedade de petiscos exóticos que as delicatessens e importadoras da cidade oferecem agrada, com certeza, aos *gourmets* mais exigentes. Pistaches torrados e descascados, arenques enrolados em conserva, cebolas fritas desidratadas, queijo cheddar em spray e patês de alcachofra, fígado de porco com trufas e fígado de cabrito montês com avelãs são alguns dos deliciosos aperitivos que são facilmente encontrados e podem ser servidos em qualquer ocasião e saboreados por *experts* em culinária.

Autênticos marrons glacês, biscoitinhos de granola com mel, cookies de maçã com canela, pipocas carameladas para microondas e barras de chocolates Lindt são suficientes para deixar qualquer guloso em casa durante o fim de semana inteiro. Se não houver preocupação quanto à forma física, vale a pena.

Dietéticos — Mas — atenção! — quem está de dieta não precisa se desesperar frente a todas estas delícias. Há dezenas de produtos dietéticos — de marcas como Weight Watchers, versão americana dos Vigilantes do Peso — que não são menos saborosos que os outros. Não é difícil encontrar cookies de chocolate, creme chantilly em spray, temperos para saladas e até manteiga em spray com baixas calorias e isentos de colesterol.

A bala explosiva, que estoura *delicadamente* dentro da boca, é uma invenção original que deixa as crianças *loucas* de alegria. Outro sucesso é o chiclete em jarra — que vira uma espécie de suco de frutas quando entra em contato com a saliva — e o chiclete em fita, que tem a embalagem parecida com uma fita durex. A garotada se diverte com as balas, enquanto os pais se deliciam com os aperitivos.

Importados trazem queijo cheddar em spray, molhos para panqueca, salada e até manteiga em aerosol

Novidades: doces e pipoca de microondas

ONDE ENCONTRAR

Wonder Food — Rua Real Grandeza, 76. Tel: 266-2299.
Superdelli — Av. Bartolomeu Mitre, 705. Tel: 512-2200.
World Dreams — Rua Visconde de Pirajá, 247. Tel: 321-8637.
Mini Deli — Rua Marquês de São Vicente, 188 c.
Allegro Mercato — São Conrado Fashion Mall, loja 120. Tel: 322-2814 322-5808.

Mini Deli atrai os fãs de chocolate com as barras de 100 gramas da marca suíça Lindt em várias combinações

Lojas vendem bacon em conserva e salada dietética

Prateleiras têm chantilly em spray por CR$ 5.100

PREÇOS NAS LOJAS ESPECIALIZADAS

Loja	Produto	Procedência	Preço
Wonder Food	Pistaches descascados (120g)	Áustria	3.500
	Suco de ameixa em lata (163 ml)	EUA	1.200
	Marshmallow sabor framboesa (213g)	EUA	1.750
	Balas explosivas Queen Pop (5.5g)	Korea	600
	Chicletes em jarra (63g)	EUA	1.500
	Chicletes Barrados no Baile	Espanha	100
	Chicletes em fita Bubble Tape (60g)	EUA	1.250
	Creme de marron glacê (425ml)	França	7.000
World Dreams	Spray para untar panelas	EUA	1.024
	Coquetel de frutas em lata	EUA	1.616
	Batatas cozidas em lata	EUA	2.300
Superdelli	Amendoins torrados com mel (119g)	EUA	4.000
	Mistura para tempura (500g)	Japão	1.540
	Minimilho em conserva (180g)	Alemanha	3.800
	Molho agridoce para fondue (250 ml)	Alemanha	5.500
	Molho de maçã com noz moscada (250 ml)	França	4.950
Mini Deli	Biscoitos Fuguettes (200g)	França	2.750
	Biscoitos Cracottes (330g)	França	2.800
	Patê de Alcachofra (90g)	Itália	3.500
	Patê de fígado de porco com trufas (100g)	Suíça	4.200
	Patê de fígado de cabrito montês com avelãs (130g)	França	2.800
	Arenques enrolados em conserva (325g)	Dinamarca	7.000
	Flocos de soja desidratados sabor bacon (92g)	EUA	6.500
	Tempero dietético para saladas (30g)	Itália	4.900
	Chantilly dietético em spray (227g)	EUA	7.200
	Chantilly em spray (184g)	EUA	7.200
	Calda tipo mapple para panquecas (709 ml)	EUA	12.500
	Chocolates Grisbi recheados com cappuccino (100g) (oferta)	Itália	1.100
	Pipocas carameladas para microondas (369g)	EUA	4.900
	Marrons glacês (220g)	França	50.000
	Cogumelos secos Porcini (15g)	Itália	3.800
	Chocolates Lindt (100g)	Suíça	7.600
Allegro Mercato	Manteiga dietética em spray (170g)	EUA	3.200
	Cookies de maçã com canela (184g)	EUA	3.400
	Biscoitos de granola com mel (284g)	EUA	3.400
	Barras de granola (212g)	EUA	3.400
	Cookies dietéticos (119g)	EUA	7.000
	Risoto desidratado ao funghi porcini (278g)	Itália	3.700
	Molho Salad Dreams (500 ml)	EUA	2.000
	Molho Creamy Italian (237 ml)	EUA	2.900
	Massa para panquecas Bisquick (212g)	EUA	1.600
	Queijo cheddar em spray Easy Cheese (227g)	EUA	5.000
	Aveia instantânea (240g)	Espanha	2.300
	Cereal de frutas Trix (226g)	EUA	4.100
	Cereal de chocolate Count Chocula (340g)	EUA	3.800
	Batata rosti desidratada (170g)	EUA	1.600
	Batata gratinada desidrat (148g)	EUA	1.600

* A tabela privilegia os preços à vista

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

B

A CENA É REAL

Sobreviventes do Holocausto comparam cenas do filme de Spielberg com a realidade

Página 5

ÍNDICE

MPB arma seu balcão

Artistas consagrados se misturam a logotipos, emprestam canções a 'jingles' e buscam saídas para constrangimentos

HUGO SUKMAN E SÍLVIO BARSETTI

FOI a própria Brahma que iniciou a estratégia de contratar grandes nomes da MPB para vender seus produtos. Corria o longínquo 1934 quando a fábrica de cerveja encomendou a Ari Barroso a marchinha *Chopp da Brahma*, que tomou as rádios de assalto na voz de Orlando Silva. De lá para cá, a moeda mudou de nome e perdeu zeros várias vezes, mas os cifrões milionários oferecidos atualmente pela publicidade seduzem um número crescente de cantores e compositores brasileiros. É só ligar a TV para conferir.

O último a seguir o canto da sereia publicitária foi o *rei* Roberto Carlos, que esta semana estreou como garoto propaganda da Brahma, para faturar, dizem, entre US$ 1 milhão e US$ 3 milhões. Até agora o cantor limitou-se a repetir, em seu show no Teatro Municipal de São Paulo na última quinta-feira, o gesto do dedinho para cima que João Gilberto já fez para a cerveja em outro anúncio. Apesar das expressões de extrema felicidade que todos exibem nas telinhas ou nas entrevistas coletivas, esta nunca foi uma relação fácil para os artistas.

Entre eles, é quase um consenso o repúdio a qualquer tipo de *patrulha*. "Esse tipo de atitude é uma coisa muito antiga. As pessoas têm medo que o artista ganhe dinheiro", afirma Tom Jobim, que ouviu várias críticas por ter cedido seu clássico *Águas de março* para a Coca-Cola. "Não estamos todos falando em defender a sociedade de mercado? Isso faz parte do contexto. É a vida como ela é", emenda Caetano Veloso.

Um dos poucos com pensamento destoante é o ex-roqueiro Lobão, que ultimamente tem exercitado bastante sua vocação para a polêmica: "Acho péssimo para certos artistas. As pessoas que têm uma obra e defendem idéias são no mínimo suspeitas em associar sua música a produtos". Lobão faz questão de ressaltar, no entanto, a diferença entre os diversos tipos de artista. "Os músicos que têm um trabalho só de entretenimento, como o Jorge Ben Jor, não comprometem a sua imagem. Agora, uma música séria como *Comida*, dos Titãs, perde toda a sua força quando tem a letra mudada e serve de comercial para iogurte", diz ele, referindo-se à utilização da música na propaganda do Dan'Up. O que mais chama a atenção na adaptação da música para o anúncio de TV é que, na estrofe original ("A gente não quer só comida/ A gente quer comida, diversão e arte"), é exatamente a palavra "arte" a substituída pela marca do iogurte. Arnaldo Antunes, um dos autores da letra de *Comida*, não está nem aí para o fato: "Não tenho o menor interesse de falar sobre esse assunto", limitou-se a dizer.

Para Lulu Santos, co-autor de *Como uma onda* (regravada por Tim Maia para servir como tema para um comercial das sandálias Ryder), o importante é evitar constrangimentos na hora de associar a música ao produto. "Já tentaram comprar *Como uma onda* para divulgar imóveis e sabonetes. É claro que não aceitei. Se fechasse o negócio, me sentiria mal na hora de cantá-la em público. Marketing é cultura", afirma Lulu, sem deixar clara qual a grande diferença entre os chinelos que ele aceita e os imóveis e sabonetes que abomina.

■ Continua na página 2

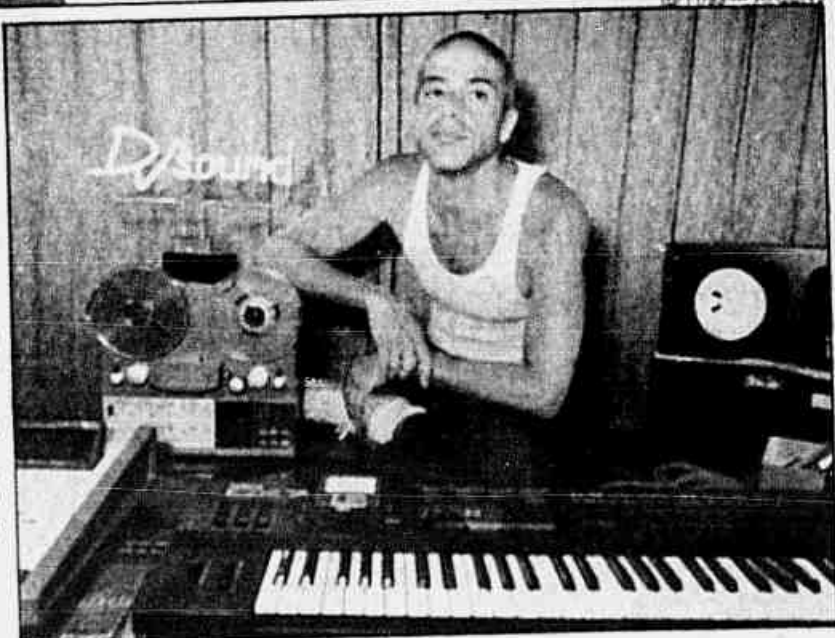
São Paulo — Carlos Goldgrub

Roberto Carlos (E), o novo garoto-propaganda da Brahma: de US$ 1 milhão a US$ 3 milhões para repetir nos shows o mesmo gesto que João Gilberto (D) fez para um anúncio da cerveja

Divulgação

Arquivo

Lulu Santos, que emprestou seu sucesso Como uma onda para um anúncio da Ryder: chinelos, sim; imóveis e sabonetes, de jeito nenhum

Marco Antônio Cavalcanti

Tom Jobim, cujo clássico Águas de março foi usado pela Coca-Cola: "As pessoas têm medo de que o artista ganhe dinheiro"

■ Continuação da capa

‘Os artistas não devem morrer na sarjeta’

Tom Jobim defende venda de imagem e apóia cessão da obra

Do alto de seus 67 anos, Tom Jobim, o feliz autor de *Garota de Ipanema*, desafia as convenções para se colocar numa posição mais à frente. "Passei a minha vida toda achando que propaganda era coisa feia. Hoje em dia estou com netos, daqui a pouco bisnetos, e tenho que aceitar as regras da vida. **Não acho que artistas devam morrer de cirrose ou tuberculose na sarjeta. Fazer anúncio é ótimo". Para Tom Jobim, não há nada "no aspecto moral" que impeça o autor de ceder sua obra. "Não gosto desse negócio de causa pátria quando falam das minhas músicas".**

E se alguém acha que a propaganda é só para quem está *dentro do sistema*, é só lembrar que os então *psicodélicos* Os Mutantes também embarcaram na onda gravando o *jingle* da Shell, *Algo mais*, que acabou incluído num disco da banda.

Para os publicitários, que estão cada vez mais recorrendo à música popular para seus trabalhos, a questão não só é complexa como merece ser debatida. Washington Olivetto, da W-Brasil, agência responsável pelos comerciais das sandálias Ryder, que estão no ar com uma versão de Tim Maia para *Como uma onda* de Lulu Santos e Nelson Motta, acha que a participação de cantores em comerciais é tão boa ou tão ruim para o artista quanto para o produto, dependendo de como é feita. "No caso da Ryder, nós demos inteira liberdade para o cantor recriar a sua versão da música. Por isso, ela não vira *jingle* mas ganha popularidade, pois é veiculada com a mesma freqüência de um *jingle*", defende o publicitário, que já levou para a telinha versões de Rita Lee para *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues, Paralamas do Sucesso para *País tropical* e prepara outra para reunir novamente os Novos Baianos. "Se o uso da música for mal feito — analisa Olivetto — os prejuízos vêm tanto para o artista quanto para a marca".

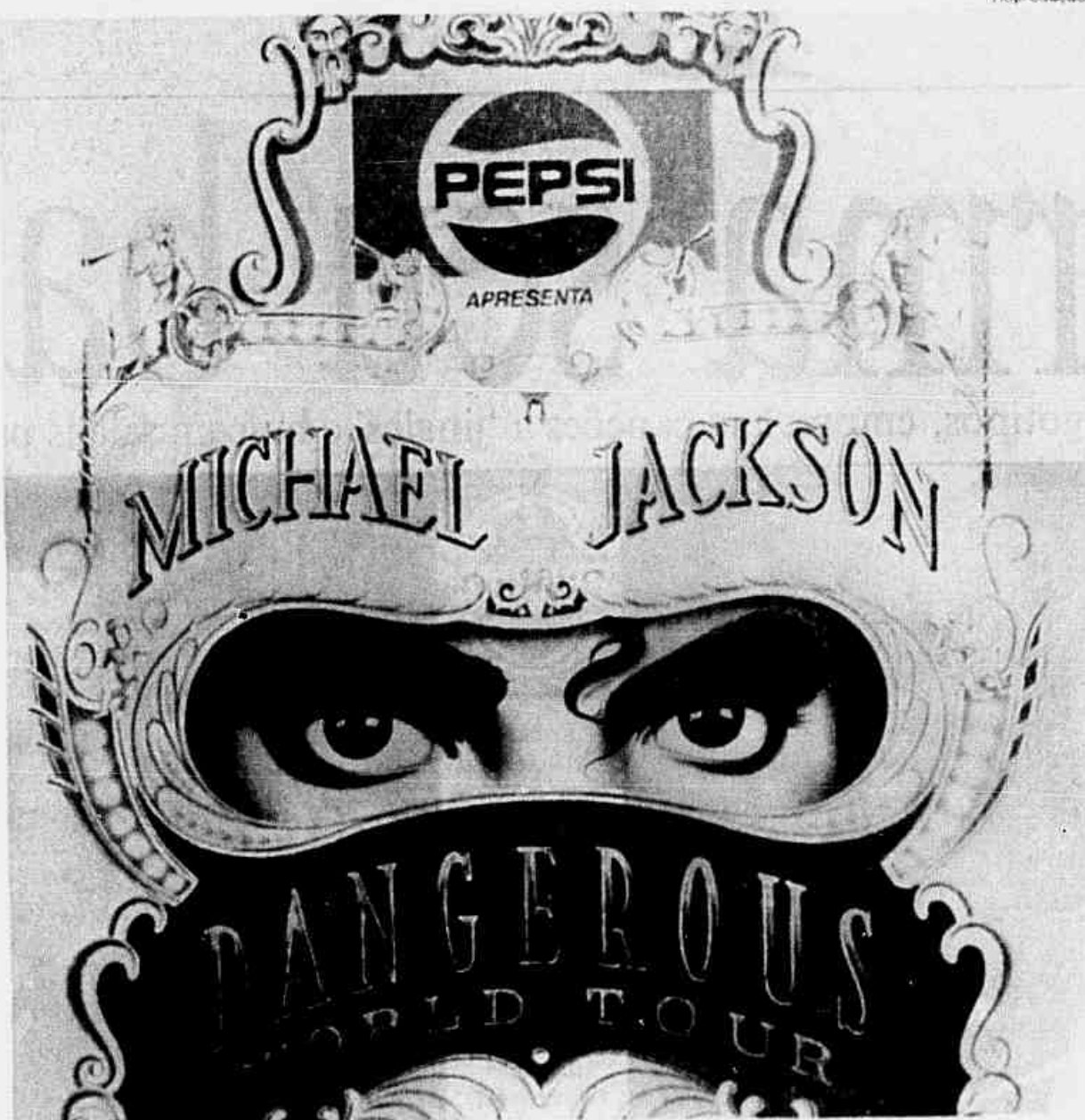
A validade do empreendimento tem em Nana Caymmi uma ardorosa avalista. A cantora não acredita que a imagem dos artistas fique desgastada com a transformação de canções em *jingles*, lamenta que algumas pessoas "maldosas" descaracterizem a iniciativa e lembra uma passagem da Bíblia para, estranhamente, justificar o que pensa. "Jesus Cristo bebia vinho com seus apóstolos. Imagine se alguma vinicultura o anunciasse como garoto-propaganda? Ia ser um escândalo". Nana cita o pai Dorival, que teve uma de suas músicas, *Maracangalha*, gravada em *jingle* pelo Banco Itaú. "É uma forma de deixar meu pai em evidência. Eu adorei".

George Teichholz, vice-presidente da McCann Ericsson no Rio, a agência responsável pela conta da Coca-Cola, acha saudável a utilização da MPB em propaganda, "pela maturidade" que ela já alcançou. Ele ressalva, no entanto, que nem sempre investir na imagem de um artista dá bom resultado. "É uma faca de dois gumes. O artista sofre dos problemas normais da vida e pode entrar em decadência", diz o publicitário, claramente referindo-se ao *affair* de fim melancólico entre a concorrente Pepsi e Michael Jackson. Mas em geral, ele aprova a utilização de músicas conhecidas. "Se a canção se adequar à imagem, artista e produto saem beneficiados", considera.

Eduardo Fischer, diretor da Fischer & Justus, agência responsável pela campanha da Brahma, ressalta que a intenção da empresa ao lançar Roberto Carlos como garoto-propaganda não é a de trazer nenhum benefício direto para a carreira do cantor. "Este é um projeto criado para a ocasião, como outros que se sucedem. O que eu posso dizer é que é um benefício para o Brasil e para a massa de milhões de pessoas que ouvem sua música", diz. **(Hugo Sukman e Sílvio Barsetti)**

Reprodução

Ed Viggiani

25/10/88 — Arlovaldo dos Santos

Os problemas de Michael Jackson colocaram a imagem da Pepsi em risco, levando a empresa a romper o contrato; Olivetto (A) acha que o mau uso da música pode prejudicar o produto e o artista; Fischer (D) não acredita que a campanha da Brahma traga benefícios diretos para Roberto Carlos

"Jesus e os apóstolos bebiam vinho. Mas se uma vinicultura usasse sua imagem, seria um escândalo".
Nana Caymmi

PRODUTOS E ARTISTAS

Shell — Mutantes

Coca-Cola — Tom Jobim

Brahma — João Gilberto, Tom Jobim, Roberto Carlos, Orlando Silva e Vinícius de Moraes

Antarctica — Jorge Benjor e Daniela Mercury

Ryder — Rita Lee, Tim Maia, Paralamas do Sucesso e Novos Baianos

Dan'Up — Titãs

DANUZA

OPINIÃO Para enfrentar a crise, o melhor negócio é fundar um partido político. Depois, pela módica quantia de US$ 100 mil, você aluga seu horário, numa boa, e nem a Osiris precisa se explicar.

No dia em que os brasileiros usarem sua criatividade para melhorar o país, ninguém nos segura.

Precaução

Por US$ 5 os franceses podem comprar nas farmácias seu álcool-teste: basta soprar que na mesma hora é revelado o teor etílico do motorista.

Se passar de 0,8 grama de álcool por litro de sangue, o motorista não deve se aventurar ao volante. Se for pego, paga uma multa de US$ 150.

Só que nunca se ouviu falar de ninguém que, tendo bebido, tenha qualquer curiosidade sobre sua condição etílica.

Resultado

Não é de graça que o ministro Fernando Henrique Cardoso tem uma boa imagem junto à imprensa. Há anos, segundo contam seus assessores mais antigos, o ministro dedica boa parte do seu dia a atender jornalistas.

Isto ficou claro durante a divulgação do plano, quando, mesmo sem dormir, FHC foi incansável, em coletivas e entrevistas individuais, dos cafés da manhã (ah, aqueles cafés da manhã) até altas horas da noite.

Medo

Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB e candidato ao governo de Brasília, tem amigos que até Deus duvida. Esta semana ele almoçou com um deles: Luiz Estevão, candidato a deputado pelo DF.

O encontro foi na Casa da Manchete, e o amigo de Collor e fiel aliado de Joaquim Roriz tomou vários cuidados. Diz *ele* que pelas possíveis reações negativas dos radicais do PT.

O número 1

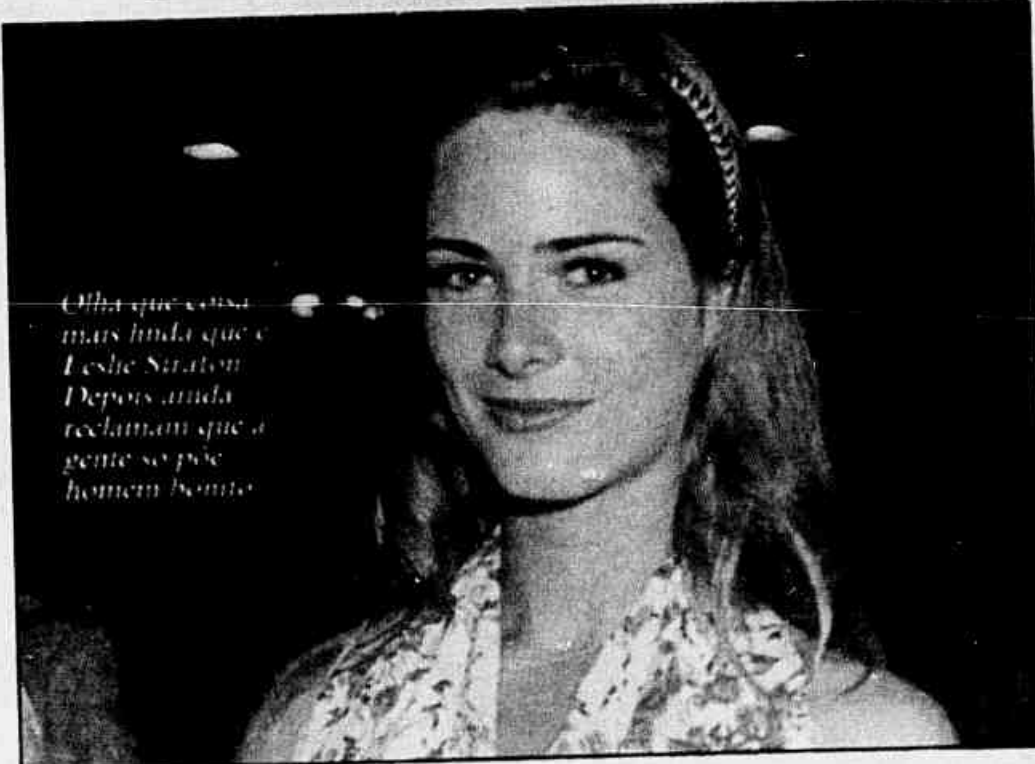
Embora único em seus valores, o contrato de publicidade de Roberto Carlos não é o primeiro na carreira do *Rei*. Em 65/66, o cantor cumpriu longo contrato com a Shell, que inclusive patrocinava o programa *A Jovem Guarda*.

A imagem do *Rei* foi utilizada em cartazes, outdoors e anúncios, sempre ligada ao elefantinho da Shell ou ao aditivo I.C.A. Roberto Carlos usava dois bordões: "Meu amigo elefantinho" e "A onda é super-mora."

Pasta

Entreouvida pelo deputado petista Paulo Delgado: "A maioria dos políticos brasileiros é como macarrão: só tem consistência antes de entrar na panela."

Frase (enigmática) de Antônio Carlos Magalhães: "Tenho vontade de ser presidente, mas não tenho vontade de me candidatar."

Armando Gonçalves

CALÇADÃO

☐ O cantor Billy Paul faz um show beneficente no Rio Palace, dia 15 de março, às 20h. Com jantar, apresentação de parte da bateria da Imperatriz Leopoldinense e salão todo decorado pela carnavalesca Rosa Magalhães.

☐ Acontece de 18 a 20 deste mês o 1º Seminário de Quadrilhas Juninas do Rio, no Retiro dos Artistas. Patrocinado pela prefeitura, o evento vai discutir e preparar as festas de junho.

☐ Miguel Bacelar é o novo programador musical do Jazzmania e promete, já a partir de abril, grandes novidades para a casa do Arpoador.

☐ O *Cemig — Sempre um Papo*, projeto do jornalista mineiro Afonso Borges, comemora 250 eventos com uma megaprogramação: José Castello lança a biografia de Vinicius, os irmãos Paulo e Chico Caruso lançam seus últimos dois livros e Fernando Moreira Salles e Geraldo Mayrink lançam seu *Memorando*. O *Cemig — Sempre um Papo* é o programa cultural mais estável e antigo do Brasil.

☐ Dia 9, às 20h, no Hotel Rio Atlântica, cineminha de Maria Monteiro. O filme, *Sem medo de viver*, com Jeff Bridges e Isabella Rosselini.

☐ Pérsio Arida, presidente do BNDES e cérebro do Plano FHC, fala dia 11, no Hotel Sheraton, sobre O futuro do Programa Brasileiro de Privatização, num debate promovido pelo Comitê de Cooperação Empresarial da Fundação Getúlio Vargas.

☐ Versão dos funcionários do Senado para a URV: "Última Razão de Viver".

Viva!

Um viva para a ex-ministra Margarida Coimbra, que entre o cargo e a paz familiar preferiu a paz, isto é, o marido.

Afinal, falta menos de um ano para o governo terminar.

BOM PROGRAMA Aproveitando a temperatura amena, pegue o carro e dê uma volta por Santa Teresa, bairro onde só se vai quando tem festa nos Monteiro de Carvalho. É lindo. Se aventure pelas pequenas ruas e sinta a nostalgia de um Rio antigo, cheio de charme e de paz.

Depois, um almoço na casa da Suíça. O restaurante é calmo, tranqüilo, e depois de uma *fondue* de queijo ou de carne, quem sabe um bom *steak au poivre* (fora de moda mas delicioso), você vai se sentir como um rei.

Como o restaurante fecha às 16h, você ainda tem tempo para ir à livraria Argumento, no Leblon, agora aberta aos domingos. Escolha um bom livro (*Vinicius de Moraes — O poeta da paixão* é maravilhoso) e vá para casa se entregar ao prazer da leitura. Afinal, o ano já começou, e ler é um ótimo programa.

Ah, Moreira

Semana passada o ex-governador Moreira Franco recebeu em sua casa seu colega Orestes Quércia e afirmou que o seu candidato à Presidência é Antônio Britto.

Esta semana Moreira Franco almoçou no Hotel Glória com o governador do Paraná, Roberto Requião, e disse que o seu candidato é o governador de São Paulo, Fleury Filho. Na semana vindoura, MF recebe o governador Fleury Filho no Rio e provavelmente vai dizer que o seu candidato é Orestes Quércia.

Utilitário

O belo solar da Baronesa de Campos, doado à Academia Brasileira de Letras pelo senador João Cleofas, após muitos anos sem função, já tem destino certo: vai abrigar a sede do Centro de Estudos Políticos Austregésilo de Athayde, núcleo da Universidade do Norte Fluminense.

Pergunta

Por que esta de férias o secretário de Direitos Econômicos do Ministério da Justiça, Antônio Gomes? Em plena implantação do plano econômico, a ausência do rapaz é, no mínimo, inoportuna.

Enquanto isso, o abuso do poder econômico corre solto.

Danuza Leão

Jazz dos anos 50 e violinos

Quatro lançamentos trazem gigantes como Gillespie e Grappeli

MARCUS VERAS

EM tempos de URV morro acima, a PolyGram coloca na praça quatro novos CDs da série Compact Jazz, sob o selo *Bom & Barato*, que ficam, em média, 30% mais em conta do que os lançamentos. Como todo lote, apresenta pérolas indiscutíveis e outras nem tanto.

O primeiro destaque é para o disco de Miles Davis, que reúne gravações de três momentos distintos do mestre. As quatro faixas iniciais, gravadas em 1958, trazem Miles e uma banda *all-star* (John Coltrane, Bill Evans e Paul Chambers, entre outros) sob a regência e arranjos de Michel Legrand. *The Jitterburg waltz*, *Django*, *Wild man blues* e *'Round midnight* são interpretadas de forma magistral. As nove faixas seguintes são da fase *francesa* de Miles, em 1957, quando o trompetista estava caído de amores por Juliette Greco. Por fim, três faixas que não podem faltar em estante alguma: *She rote*, *K.C. blues* e *Star eyes*, todas de 1951, com Miles contracenando com Charlie Parker daquele jeito absolutamente maravilhoso.

Em seguida, um disco para quem gosta de emoções fortes, com a Dizzy Gillespie Big Band a pleno vapor. As gravações, realizadas entre 1956 e 1957, reúnem Quincy Jones, Phil Woods, Rod Levitt, Benny Golson e tantos outros que aqueceram a música americana nos anos 50. Há temas de Gershwin (*I can't get started*), Gillespie (*Tangorine*, *Groovin' high*) e *Cool breeze*, que junta na parceria Dizzy e Billy Eckstine. É uma fábrica de sons da melhor qualidade.

O CD seguinte é de Louis Armstrong, que traz seis faixas de *Satchmo* com sua orquestra e cinco com um quarteto enjoado: Oscar Peterson (piano), Herb Ellis (guitarra), Ray Brown (baixo) e Louis Belson (bateria). As gravações são de 1957, e Armstrong está mais para *diseuse* do que para *jazz-man*, daquele jeito que Miles Davis detestava ("é um negro que vive de fazer gracinha para os brancos", vociferava). Radicalismos à parte, Armstrong interpreta *standards* como *Top hat, white tie and tails* (Irving Berlin), *I was doing allright* (George e Ira Gershwin) e *Let's do it* (Cole Porter) entre outras.

Jean-Luc Ponty e Stephane Grappeli comparecem com suas *rabecas* em solos e duetos, com gravações que oscilam entre 1966 e 1979. O som de um não tem muito a ver com o do outro, vale mais como curiosidade.

Arquivo

Louis Armstrong interpreta temas de Irving Berlin, Cole Porter e Ira Gershwin, alternando sua voz rouca com o trompete cheio de veneno

Arquivo

16/9/91 — Sonia D'Almeida

Miles Davis mostra seu talento em três fases distintas com Charlie Parker, Michel Legrand e na temporada francesa que lhe valeu um romance com Juliette Greco; Dizzy Gillespie (à esquerda) e sua banda sacodem todos os ossos, numa verdadeira locomotiva de sons

Maria José Lessa — 28/10/90

Broughton leva baianos para o palco do Royal Albert Hall

Inglês fecha show dos Doces Bárbaros

MÁRCIO PINHEIRO

O que a comunidade da Mangueira conseguiu tendo como bandeira um samba-enredo, vai ser agora repetido por outro mangueirense nascido em Londres e que morou por seis anos no Brasil: reunir os quatro Doces Bárbaros para um concerto. Auxiliado por patrocinadores brasileiros — Petrobrás, Varig, Odebrecht e o governo estadual da Bahia — e por um banco inglês, Robert Broughton, 58 anos, que de 1986 a 1992 presidiu a Shell brasileira, vai levar em junho para Londres Caetano, Gil, Gal e Bethânia para mostrar o mesmo show que foi apresentado na Mangueira em janeiro.

A ponte entre a quadra da escola verde-rosa e o Royal Albert Hall começou a ser pavimentada em julho do ano passado. "Conversei com o Caetano, que já conhecia da festa do prêmio Shell e da temporada que ele fez na Inglaterra no ano passado. Ele achou a idéia genial e acabou sendo o interlocutor junto aos outros três. Foi uma negociação com pouquíssimas dificuldades, bastando conciliar a agenda dos quatro."

O encontro vem embutido num festival dedicado à Bahia, promovido pelo comitê Brazilian Contemporary Arts, do qual Broughton e sua mulher, Moo, são consultores, e terá também apresentações de fotos, pinturas e esculturas, além de palestras de Jorge Amado e Pierre Verger. Responsável pelas recentes turnês de Caetano Veloso e Chico Buarque na Inglaterra, Broughton acredita que está havendo um interesse crescente por parte dos ingleses em tudo que diz respeito à cultura brasileira. "Os ingleses ainda não sabem tanto sobre o Brasil, mas já pude notar que em cada show de um artista brasileiro em Londres quase metade da platéia é formada por ingleses."

E a situação do país com a imagem tão combalida no exterior pelo extermínio de menores e pela destruição da floresta amazônica em nada perde quando o assunto passa a ser arte e cultura. "O Brasil só é atingido quando são tratados problemas sociais. Por isso tive a idéia de organizar um festival deste tipo. Quero exaltar o que existe de favorável — a riqueza cultural e o extremo profissionalismo dos artistas."

Duo musical abre casa em Vargem Grande

Com uma apresentação do duo Cristina Braga (harpa) e Leila Maria (voz), será inaugurada hoje a Casa de Cultura Petra, em Vargem Grande. Localizada dentro da Mata Atlântica, a casa vai promover shows aos domingos e a dona da casa, Vera Cavalcanti, pretende realizar em breve no local peças de teatro e exposições de pintura e fotografia. Antes do show, haverá um passeio pela propriedade, onde há ruínas beneditinas, lagos e plantas raras.

Cristina Braga e Leila Maria formaram o duo em 1991 para uma única apresentação no MAM, mas o sucesso fez as duas a manterem o trabalho conjunto.

Na apresentação de hoje, elas vão unir clássicos da música brasileira — como *Insensatez*, de Tom Jobim, e *Luz do Sol*, de Caetano Veloso — a *standards* de grandes compositores americanos, como *Summertime* (George e Ira Gerswin) e *Everytime We Say Goodbye*, de Cole Porter.

As duas voltam a tocar na Petra no próximo domingo. O preço do ingresso é de CR$ 20 mil, incluindo o passeio e um bufê servido após o show, e as reservas podem ser feitas, mesmo para hoje, pelo telefone 286-0666.

De volta ao inferno nazista

Divulgação

Edward e Leopold (foto menor) assistiram ao filme como "uma reprise em preto e branco"

Marcelo Theobald

Judeus salvos pelo herói de Spielberg assistem ao filme e revivem o terror

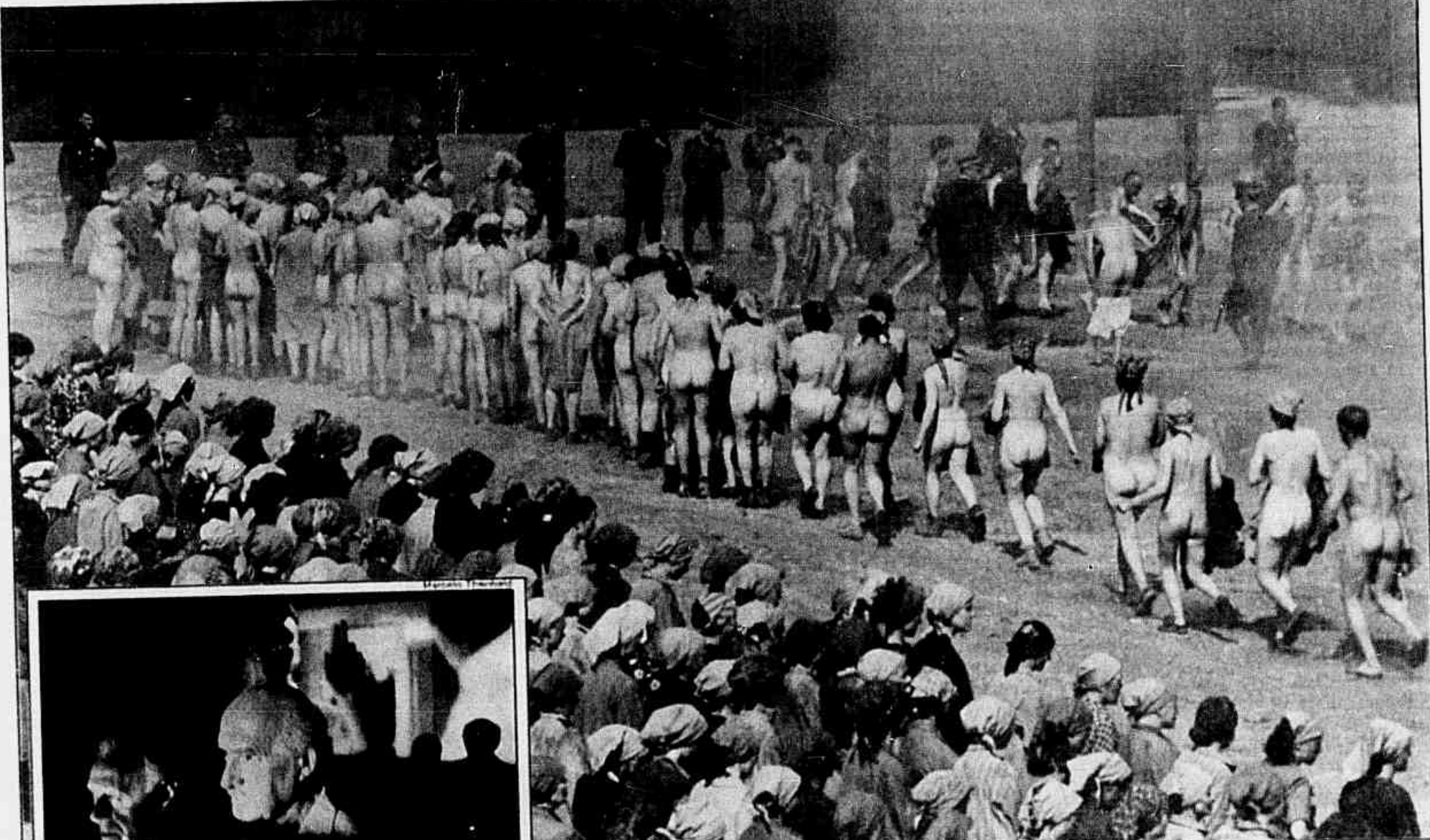
HUGO SUKMAN

STEVEN Spielberg é um mestre da manipulação da emoção, no que isso tem de bom e de ruim. No caso de *A lista de Schindler*, seu mais ambicioso projeto estético (com estréia marcada para a próxima sexta-feira no Rio), a unanimidade em torno do talento do diretor e do absurdo que foi o holocausto de seis milhões de judeus faz com que só o lado bom apareça. Dois sobreviventes *cariocas* da lista de Schindler, Edward Heuberger e Leopold Dergen, concordam com isso. Tema de reportagem do **JORNAL DO BRASIL** em setembro do ano passado, Edward e Leopold, moradores do Rio, aceitaram participar na última quarta-feira de uma sessão antecipada do filme. Os dois, que foram salvos pela mão misteriosa do herói do filme de Spielberg, falaram em uníssono. "É uma obra maravilhosa, que retrata muito bem o que aconteceu".

A lista de Schindler, baseado no romance biográfico de Thomas Keneally, concentra-se na trajetória de Oskar Schindler, empresário filiado ao Partido Nazista que, por força do destino e do resto de humanismo que guardava dentro de si, salvou mais de mil judeus dos fornos crematórios — Edward e Leopold são dois deles. Se a opinião da dupla ante à obra de arte foi a mesma, os sobreviventes tiveram reações bem diferentes enquanto o filme era projetado. Edward, que quando começou a guerra era homem feito, tinha 25 anos e já havia lutado no exército polonês, reagiu friamente. "Fui imunizado pela guerra. Para mim, o filme foi uma reprise de uma época da minha vida, só que em preto e branco", afirmou Edward.

Já Leopold, que na época era um garoto de 15 anos, não conseguiu assistir a determinadas cenas. "Quando os alemães invadem o gueto de Cracóvia e destrom o hospital, tive que sair porque meus pais foram levados dali para um campo de concentração e mortos", disse Leopold. Durante esta cena, ele deixou a sala de exibição dizendo que ia ao banheiro. Depois confessou: "Saí mesmo para esfriar a cuca". Leopold diz que teve uma sensação parecida, embora de menor intensidade, quando esteve no Museu do Holocausto, em Jerusalém. "Ao entrar no Museu, vi uma imagem do portão do gueto de Cracóvia e comecei a chorar. Eu me vi naquela imagem, assim como me vi no filme", narra. Os dois, no entanto, voltam a concordar quando o assunto é a fidelidade de Spielberg aos fatos presenciados por ambos. "A realidade era muito mais dura", disseram. Para Edward, a maior parte do filme é composta por fatos verídicos. Apenas 10% — "por falta de testemunhas oculares"— foram romanceados. Já Leopold acha que seria impossível reproduzir em um filme o terror vivido pelos judeus na época.

Oskar Schindler ganhou fortunas utilizando a mão de obra escrava dos judeus e acabou gastando todo o seu dinheiro para subornar a elite alemã *comprando* uma lista de judeus e os desviando de Auschwitz para uma fábrica fantasma de armamentos. Todos foram salvos e passaram a ser conhecidos como "os judeus de Schindler". No filme, ele é interpretado por um magnífico Liam Neeson, candidato ao Oscar. "É impressionante como ele encarnou bem o Schindler, os mesmos jeitos e maneira de se comportar", espanta-se Leopold, que na época cuidava do carro do herói. Segundo ele, o filme só não mostrou certos detalhes da personalidade de Schindler que, de acordo com Leopold, revelaram muito de seu caráter "cristão". "Ele era de fato cristão, no sentido de seguir o que Cristo pregava em relação aos seus semelhantes", diz o judeu Leopold. Um desses detalhes de personalidade, embora omitido por Spielberg no filme, é narrado com emoção pelo sobrevivente. "Ele acendia um cigarro, dava duas ou três tragadas e jogava no chão. Logo depois acendia outro e fazia a mesma coisa. Ele fazia isso porque sabia que nos campos de concentração, cigarros eram moeda corrente, e nós os pegávamos muitas vezes para trocá-los por roupa e comida", historia.

Os detalhes do filme agradaram a Edward Heuberger. Vendo os trabalhos forçados no campo de concentração representados por Spielberg no filme, Edward também se viu fazendo parte da ação. "Eu me lembrei do meu trabalho carregando pedras em carrinhos, como na época em que os judeus eram escravos no Egito dos faraós, construindo pirâmides", recordase. Mas apesar de sua relação muito próxima com a narrativa de Spielberg, Edward foi duro na queda quando a assistiu. "O filme não me assusta. Os outros que não viveram isso vêem como uma história de terror. Mas a diferença é que o filme foi feito para as futuras gerações, como uma mensagem para acabar com os ódios entre raças, religiões. Além, é claro, de contar a vida de um grande homem, como Schindler", analisa Edward.

AS CENAS E AS VERSÕES

Divulgação

O chefe do campo de concentração, Amon Goeth, tinha como esporte o hábito de matar judeus. No filme, ao vistoriar os trabalhos numa fábrica, ele achou que um rabino tinha produzido pouco. Goeth leva o rabino para fora da fábrica, ordena que ajoelhe, saca da sua pistola e atira. A arma falha e o rabino é salvo, numa clara alusão à providência divina. Edward, que vivenciou esta cena, tem uma versão diferente. "O fato aconteceu, mas Amon não tirou o rabino da fábrica. Ele apenas atirou, a arma falhou e ele começou a rir. Estava debochando do rabino", conta.

Divulgação

Edward também diz que Spielberg foi menos contundente quando narrou a chegada dos judeus da lista à fábrica de armamentos de Schindler. No filme, o trem com os homens chega durante o dia, e os escolhidos são enviados aos alojamentos. Na realidade, segundo Edward, o trem chegou à noite, e os judeus saíram escoltados por tropas nazistas e cachorros ferozes. "Os três dias que a gente passou antes de ir para a fábrica valeram por três meses de sofrimentos".

Divulgação

Já para Leopold, a cena em que Spielberg omitiu fatos importantes foi a da invasão do gueto de Cracóvia pelo exército alemão. O filme, de maneira até enfática, mostra a violência dos alemães ao retirar milhares de judeus de seus quartos, matando os inválidos e doentes, perseguindo as crianças. Leopold, que presenciou tudo, diz que a crueldade foi ainda maior: "Os alemães pegavam bebês e crianças pequenas e jogavam pelas janelas ou contra a parede. E matavam por qualquer motivo". Os dois, no entanto, entendem o porquê do filme ser muito menos terrível dos que os fatos. "Spielberg tinha que recriar a realidade para o grande público. O importante é que todos consigam ver o filme", resume.

Diretor filmou chorando

Divulgação

Spielberg: "Os figurantes fugiam da câmera em lágrimas"

PETER SPENCER
W.W./Intercontinental Press

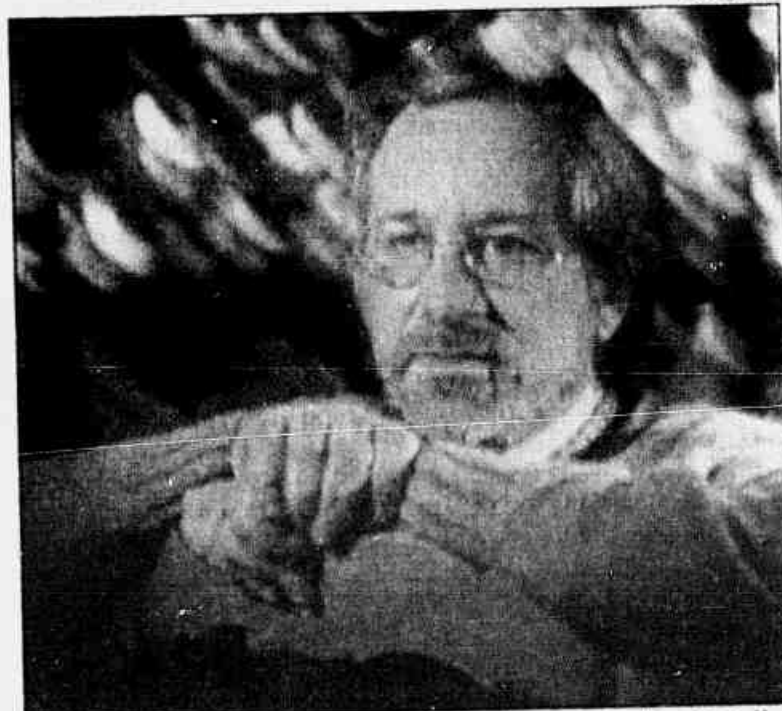
LONDRES — Steven Spielberg era apenas um garoto quando aprendeu como seus ancestrais sofreram nas mãos dos nazistas. Na escola, Spielberg, que era um judeu ortodoxo crescendo em uma comunidade predominantemente cristã, no Arizona, ouvia freqüentemente insultos anti-semitas das outras crianças. "Aquilo era humilhante", reclama o cineasta de Hollywood, que teve doze membros de sua família mortos no Holocausto.

"Eles jogavam moedas em mim na sala de aula. Eu também apanhava e era xingado. As pessoas tossiam dizendo *jew* (judeu em inglês) quando passavam por mim. Ninguém tomava a minha defesa e eu só lembro que era como estar indo para a guerra. Eu me sentia tão estrangeiro como nunca me senti na vida. Aquilo me causava um imenso medo e vergonha", conta.

Por anos, ele sonhou ser como as outras crianças que iam para a igreja, em vez da pequena sinagoga que ele freqüentava. "Eu queria ter a luzes de Natal na frente de casa, para não parecer o buraco negro de Calcuta no meio da vizinhança iluminada. Eu implorava ao meu pai para nos deixar ter algumas luzes e ele sempre negava, alegando que éramos judeus. Então pedia que tivéssemos ao menos uma luz vermelha ou amarela no pórtico, mas não tinha jeito. Eu sentia muita vergonha de ser judeu. Mas agora sou cheio de orgulho. Não sei bem quando essa mudança aconteceu".

Sua dor, seu amor rejuvenescido pela religião e seu desejo de ensinar a suas crianças sobre sua herança judia eventualmente o levaram a produzir e dirigir seu novo filme, *A lista de Schindler*, um tributo a seu povo. Ele espera que o filme faça o mundo se lembrar do Holocausto, onde seis milhões de judeus foram aniquilados pelos alemães, e reafirme a idéia de que isso jamais pode acontecer novamente.

"Esse é o primeiro filme que eu sinto ser pessoal. Não há nada superficial nesse filme e eu espero que não tenha ficado muito enfadonho". Isso é difícil, considerando que Spielberg é o maior cineasta de nosso tempo, tendo feito quatro dos dez melhores filmes da época, entre eles, *E.T.* e *Parque dos Dinossauros*.

Baseado no livro de Thomas Kenneally, *Schindler's List* é a história real de Oskar Schindler, um membro do partido nazista que salvou 1,1 mil judeus dos campos de morte alemães. Liam Neeson faz o papel de Schindler, enquanto Ben Kingsley é um judeu guarda-livros, que ajuda seu chefe alemão-tcheco a manter os judeus vivos, enquanto, ao mesmo tempo, serve como guia de sua consciência.

Schindler, um explorador financeiro da guerra, foi para a Polônia durante a ocupação nazista na Segunda Guerra para fazer negócios rápidos e abrir uma funilaria, onde empregava judeus. Mas quando soube que os judeus estavam sendo mandados para a câmara de gás, abriu uma fábrica de munições e fez uma lista de pessoas que ele poderia salvar, dizendo aos nazistas que precisava daquela mão-de-obra para fabricar bombas para os alemães.

As atrocidades mostradas no filme trazem de volta lembranças assustadoras para os sobreviventes do Holocausto e, ao mesmo tempo, mostra aos jovens os horrores que o povo judeu passou nas mãos dos nazistas. Com jeito de documentário, Spielberg usou a técnica de câmera de mão para filmar as cenas mais fortes do massacre. Em uma delas, prisioneiros de um campo de concentração são obrigados a tirar o ouro dos dentes de companheiros mortos e queimar os corpos em seguida.

Em outra, trabalhadores de Schindler são mandados por engano para Auschwitz e são recepcionados por cães de guarda e pessoas gritando. "Por diversão, soldados nazistas jogavam bebês pelas janelas e atiravam neles", disse Spielberg, 46, que é casado com a atriz Kate Capshaw. "Eu não mostraria isso nem com bonecas".

"Os piores momentos das filmagens era quando eu precisava ter pessoas nuas e humilhadas e reduzidas a nada. Foi a pior experiência da minha vida". Particularmente rude foi o momento em que mulheres nuas, algumas com as cabeças raspadas, são levadas para uma sala onde elas acreditam que vão morrer. Mas essas mulheres são poupadas porque estão na lista. Para surpresa e felicidade delas, no lugar de gás, começa a jorrar água de um furo no telhado.

Spielberg conta mais: "Eu tive atores sucumbindo com o estresse da recriação. Teve gente da figuração que fugia das câmeras em lágrimas e não voltava por mais de dez minutos. Eu fui tão forte quanto poderia, mas chorei mais nesse filme do que em qualquer outro período de quatro meses na minha vida".

O filme da Universal foi feito em uma locação na Cracóvia, Polônia, usando a verdadeira fábrica de Schindler e até o apartamento em que ele morou por um tempo. Depois da guerra, Schindler emigrou para a Argentina com sua mulher Emillie, mas, infeliz, voltou sozinho para a Alemanha pouco tempo depois. Quase falido, ele morreu em 74 e foi enterrado em Jerusalém, onde seu caixão foi acompanhado por homens e mulheres que ele salvou. Hoje, Schindler é o único nazista considerado herói por muitos judeus.

Spielberg acrescentou: "O que é surpreendente é que Oskar conseguiu conviver com os alemães por três anos, bebendo junto, trabalhando junto, fazendo dinheiro junto, sem nunca deixá-los perceber o lado verdadeiro de sua natureza".

PERFIL DO CONSUMIDOR / Fernanda Keller

Triatleta com cheiro de bebê

MÁRCIO PINHEIRO

SÃO 40 quilômetros de corrida, outros 400 em cima de uma bicicleta e mais 20 dentro de uma piscina. Isso é apenas uma semana normal de treinamento da triatleta Fernanda Keller que, quando não está se preparando para alguma competição, ainda arranja tempo para desfilar pelo Salgueiro no Sambódromo ou então ir ao Maracanã para assistir aos jogos do Flamengo. Há dez anos que esta vem sendo a rotina de Fernanda. Ela agora se prepara para a primeira etapa do Troféu Brasil no final do mês em São Paulo e depois para uma série de competições na Alemanha e no Havai.

Fazendo a linha *natureba*, Fernanda não come carne vermelha há mais de dez anos e só em ocasiões muito especiais bebe cerveja, preferindo quase sempre os sucos de maracujá, fruta do conde e acerola. Para contrabalançar o perfil de *mulher de ferro*, capaz de proezas como o quarto lugar no Iron Man do Havai, em 1989, Fernanda gosta de produtos suaves, escolhendo as linhas infantis para se perfumar.

Hobbie

Símbolo sexual

Ismar Ingber

Escritor

Perfume — "Gosto de vários, mas em especial os Cartier ou então os de linha infantil."
Desodorante — "Uso perfume infantil."
Xampu — Nexus.
Sabonete — "Os infantis da Johnson e Johnson."
Pasta de dente — Qualquer uma.
Roupa — Jeans da Levi's.
Sapato — Tênis.
Roupa intima — Victoria Secret.
Comida — Japonesa.
Comida que não gosta — Carne vermelha.
Fruta — Uva, fruta do conde e pêssego.
Bebida — "Sucos. Principalmente os de maracujá, fruta do conde e acerola. Só em ocasiões muito raras eu tomo cerveja."
Religião — "Fui batizada como católica, mas hoje estou indefinida."
Sonho de consumo — "Ter uma praia num local deserto para onde eu pudesse fugir quando quisesse ficar sozinha."
Hobbie — "Ir ao Maracanã assistir aos jogos do Flamengo e surfar de pranchão."
Animal doméstico — "Cachorro. Tenho um pitbull, o Athus."
Animal selvagem — Tigre.
Livro — *The saudis*, de Sandra Mackey. "Ela é uma jornalista americana que viveu na Arábia Saudita."
Escritor — Jorge Amado. "Gostei muito de *Gabriela* e de *Teresa Batista*."
Filme — *Questão de honra*, *Kalifornia* e *Lua de fel*.
Diretor — Roman Polanski.
Cantor — Caetano Veloso.
Cantora — Marisa Monte e Marina.
Disco — *Caetanear*. "É uma coletânea com os grandes sucessos do Caetano. Gosto também dos discos do Pearl Jam, do Joe Jackson e da Sade."
Show — Jorge Ben Jor.
Ator — Ary Fontoura.
Atriz — Regina Casé.
Signo — Libra.
Qualidade — "Detesto falar. Prefiro que as outras pessoas reconheçam."
Defeito — "Às vezes eu sou um pouco impaciente."
Motivo de orgulho — "Meus pais, Manoel e Terezinha, e meu irmão, Manoel."
Motivo de arrependimento — "Deixar de fazer algo que eu estou a fim."
Fobia — "De lugares fechados. Odeio túneis."
Tara — Por esportes.
Lugar mais esquisito onde já fez amor — "Nunca fiz em lugar esquisito."
Barulho que faz na hora de fazer amor — "Só os normais.".
Momento profissional mais emocionante — "O quarto lugar no Iron Man do Havai, em 1989, e a vitória do Iron Man brasileiro em 1991."
Pior momento profissional — "Ter quebrado a minha bicicleta no campeonato sul-americano em 1990".
Homem inteligente — Mário Henrique Simonsen.
Mulher inteligente — Rachel de Queiroz.
Homem bonito — O campeão olimpico de natação Matt Biondi.
Mulher bonita — A modelo Alice Garcia.
Simbolo sexual — Matt Biondi.
Mito — Gandhi.
Personalidade — Madre Teresa de Calcutá.
Superstição — "Não conto para ninguém os meus projetos."
Palavra mais bonita da lingua portuguesa — "São tantas."
Palavra mais feia — "Os palavrões".
O que gostaria de fazer antes de morrer — "Tentar realizar um projeto que não seja pessoal."
Quem levaria para uma ilha deserta — "Não levaria uma pessoa em especial. Levaria vários amigos."
Quem deixaria lá para sempre — "Noventa e nove por cento dos politicos brasileiros".
Frase — "Não sei quem é o autor, mas é esta: 'A gente é aquilo que se permite ser.'"

Encontro de HQ à americana

São Paulo recebe quadrinistas badalados em convenção que privilegia aspecto comercial

EDMUNDO BARREIROS

COMEÇA amanhã, em São Paulo, na pirâmide de cristal da Escola Panamericana de Arte, o mais importante encontro de quadrinistas internacionais deste ano no país. É a 1ª EPA Super Heroes Comic Convetion, evento que, através de debates, palestras, oficinas e exposições vai discutir o papel dos super-heróis no mundo da HQ. Mestres como Will Eisner, Jules Feiffer, Joe Kubert, Howard Chaykin e José Del Bó estarão na capital paulista até sábado participando da primeira convenção do gênero fora dos Estados Unidos.

Reprodução

O argentino José Delbó

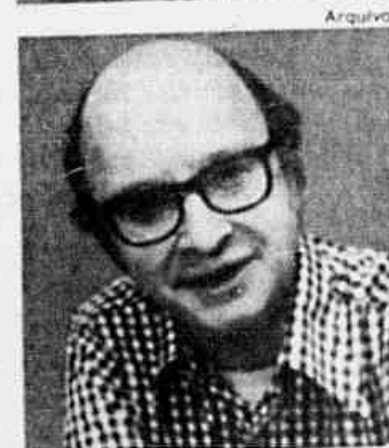
O público brasileiro já se acostumou com a presença de grandes artistas da HQ através das duas bienais cariocas. O esquema de São Paulo, porém, é um pouco diferente. Se no Rio os organizadores se inspiram em um modelo europeu, que privilegia o aspecto artístico dos quadrinhos, como nas exposições de Angoulême (França) e Lucca (Itália), a conveção segue a linha americana, na qual o aspecto comercial também tem muita importância. "As convenções são atividades localizadas que se centralizam na venda de merchandising e publicações para o público, além de promover o encontro entre os artistas e os fãs", explica Nilton Santos, diretor da Bienal do Rio.

Do elenco de estrangeiros que começam a chegar hoje ao Brasil, trazendo na bagagem originais que formarão a exposição mais aguardada dessa Comic Con, dois grandes nomes já são velhos conhecidos: Will Eisner, que já visitou São Paulo e veio para a primeira Bienal do Rio, e Joe Kubert, que esteve na Bienal em Novembro, onde recebeu o mais importante prêmio do evento. Por isso, são mais esperadas as presenças do cartunista Jules Feiffer e de Howard Chaykin, que está animado com a primeira visita ao Brasil. "Gosto desses encontros pois eles são uma boa oportunidade para conhecer os profissionais de diferentes culturas. Também acho que será uma boa jogada conhecer o mercado brasileiro", declarou por telefone ao **JORNAL DO BRASIL**.

Se a Bienal carioca serviu para formar público e reforçar a imagem dos quadrinhos como uma forma de expressão artística, a realização de uma convenção como esta só vem reforçar a tendência de valorização da HQ e auxiliará muito a manter aquecido um mercado que, apesar de ter seus altos e baixos, há anos dá mostras de estar em contínua expansão.

Divulgação

11/11/93 — Marco Antonio Cavalcanti

Arquivo

Joe Kubert (no alto) e Jules Feiffer (acima) estarão na 1ª EPA (ao lado, o cartaz oficial)

QUEM É QUEM NA CONVENÇÃO

Will Eisner — Nascido em 1917, é o criador de antológicos personagens como o Gavião Dos Sete Mares, Doll Man e da inigualável *The Spirit*, considerada por muitos a melhor HQ de todos os tempos.

Jules Feiffer — Nascido em 1929, é um dos mais respeitados quadrinistas americanos. Começou sua carreira nos quadrinhos, tendo sido assistente até de Will Eisner. Excelente escritor, recebeu o Oscar pelo roteiro do filme *Ânsia de amar*.

Joe Kubert — Esse senhor americano simpático e elegante, aos 68 anos, desenhou, entre outros personagens, O Gavião Negro, The Flash, Sgt. Rock e Tarzan, sendo um dos nomes mais importantes da chamada idade de prata dos super-heróis.

Howard Chaykin — Aos 54 anos, seus trabalhos mais conhecidos no Brasil são as aventuras de *American Flagg* e a minissérie erótica *Black Kiss*, ambas criações muito pessoais. Agora trabalha com uma editora independente, onde começou a publicar *Power and glory*, uma crítica mordaz aos super-heróis.

José Delbó — Argentino, conseguiu espaço para mostrar seu talento nos Estados Unidos, trabalhando para grandes editoras americanas, já desenhou Batman, Superhomem, Thundercats — transformers e A Mulher Maravilha.

Evento terá workshops

Abaixo, o programa completo:
Segunda — Inauguração das exposições (20h) e palestra de Will Eisner (21h) — os dois eventos são apenas para convidados.

Terça — Videos (diariamente, às 14h); debate universitário (diariamente, às 15h), encontro com os editores da Marvel (16h); autógrafos de W. Eisner (18h); palestra de Ziraldo (19h), e palestra de J. Kubert (20h, para convidados).

Quarta — Workshop de W. Eisner (17h, com inscrições antecipadas); encontro com editores da Abril Jovem (18h); autografos de J. Kubert (18h); palestra de J. Delbó (19h); e palestra H. Chaykin (20h, só convidados).

Quinta — Debate com a presença de W. Eisner (15h); workshop com J. Kubert (17h, inscrições antecipadas); encontro com editores da Globo (17h); cinema — lançamento dos super-heróis (18h); palestra de Angeli, Laerte e Glauco (19h); e palestra de J. Feiffer (20h).

Sexta — Workshop de J. Feiffer (17h, inscrições antecipadas), autógrafos de H. Chaykin (18h); palestra de Mauricio de Souza (19h) e mesa redonda com J. Delbó, H. Chaykin, J. Feiffer e J. Kubert (20h, só convidados).

Sábado — Encerramento da participação internacional (11h), sessões contínuas de RPG (também domingo, a partir das 13h); e show da Turma da Mônica (14h, com autografos M. de Souza).

Domingo — Desenho ao vivo com artistas Disney-Abril (15h).

DE BOCA NA URNA

Atenção: o ano não é só de Copa do Mundo. Tem uma eleição presidencial à sua espera

PAULO REIS

ESTE ano o couro vai comer. Ano de eleições gerais na terra da URV (e ainda mais essa, né?). Vamos votar para presidente. Vamos votar para governador, vereadores, deputados estaduais e federais (e, para síndico do prédio também). É, não vai ser mole não. Decorar nomes, números e ainda ter de agüentar aqueles caras falando na TV. Mas é importantíssimo saber em quem votar para não repetir aquele vexame *collorido* do passado. Mas o que pensa a estudantada com 16 anos que vai votar pela primeira vez? Você também deve estar cheio de dúvidas.

A ZINE foi às ruas e ouviu o que pensam os estudantes do segundo grau. Como **Ricardo Riedel Ribeiro Martins, 17 anos**. O carinha ficou cheio de marra na hora de falar, mas acabou entregando o jogo. "Acho que vai ser bom essas eleições gerais porque muda tudo logo. Vou procurar ouvir com atenção a opinião dos candidatos. Em casa, vou ouvir a opinião dos meus pais. Mesmo que sejam divergentes, é legal escutar o que eles têm a dizer. Mas, na hora de votar, o que vale é o que penso de cada um dos candidatos", diz o ajuizado rapazola. Está certo. Afinal é seu primeiro voto.

Fotos Alaor Filho

Júlia: eleição, que eleição?

Tudo por um bom conselho

"Eleições gerais? Presidente, vereadores, governador e deputados, tudo de uma vez só? Acho que vai ser confuso, sim. Nem tem muito tempo para a gente ver todos esses candidatos. Tem que prestar muita atenção no que os políticos vão dizer e fazer. O melhor é buscar conselho de pessoas experientes. Não que os pais sejam os certos, mas eles podem dar uma direção. Mas acho que até eles erram. No caso do Collor, ele poderia ser um bom presidente, mas acabou fazendo tudo errado. Não sou muito ligada em política, mas vou procurar me informar, ver televisão no horário eleitoral para poder julgar em quem vou votar. Mas acho que muita gente vai ouvir o conselho dos pais."

■ **Júlia Salles Arias, 16 anos**

Marcos tem medo do bigode

Muito cuidado com o Sarney

"Acho que essas eleições gerais vão ser muito interessantes. É bom porque dá opção para o povo escolher seus representantes de uma vez só. Todo mundo vai prestar mais atenção em tudo que sair sobre o assunto e para ter uma idéia formada e escolher seus candidatos. O povo tem que estar prevenido para não ser passado para trás e se deixar enganar. Como com a tentativa do Sarney voltar. É brincadeira, né. Quem não tiver certeza deve procurar conversar com os pais. Eles têm bastante influência sim, na hora de decidir seu voto, votar. Quem está esperto deve saber em quem votar para não jogar a oportunidade fora. Se não der certo, a gente vai lá e tira de novo".

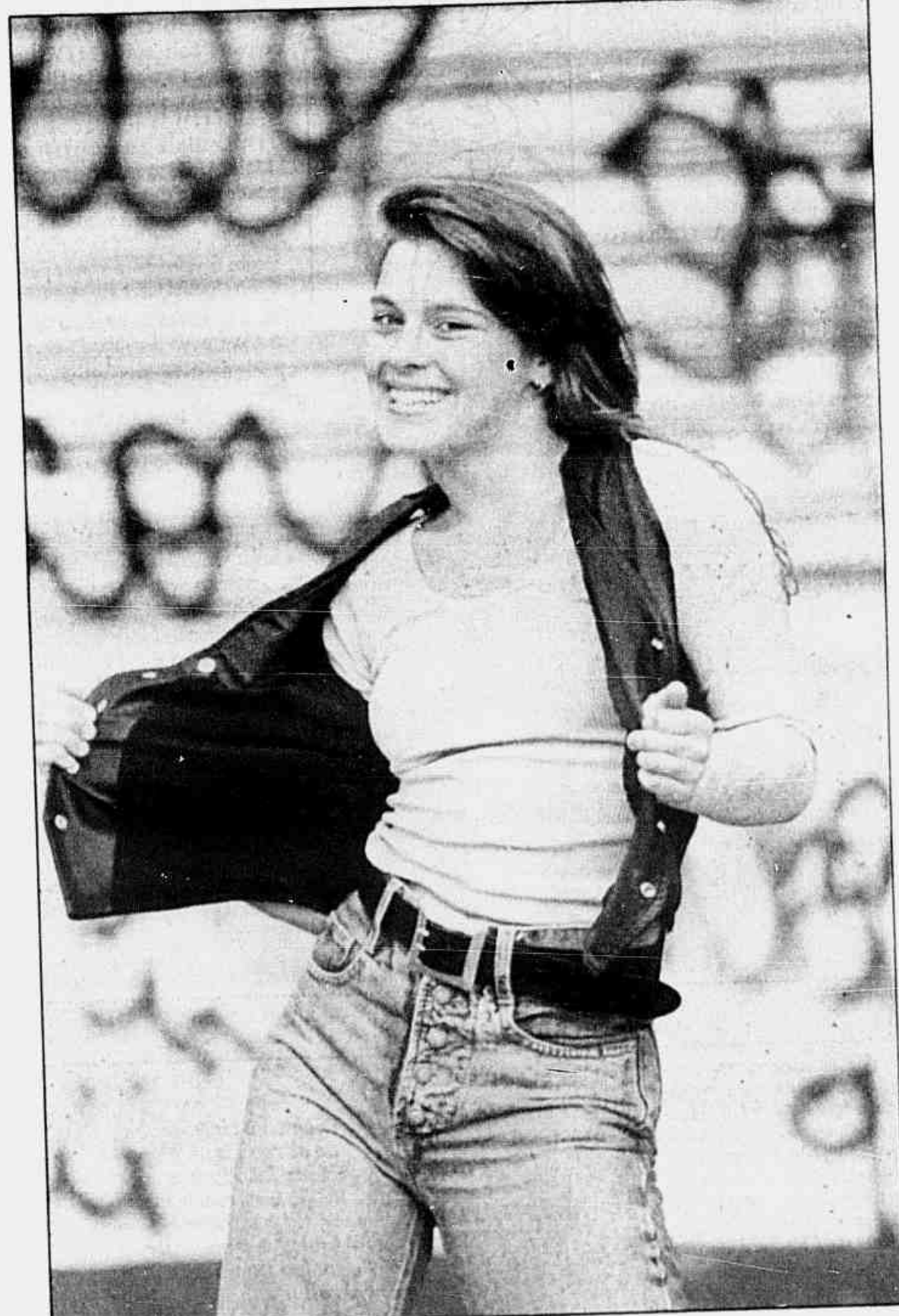
■ **Marcos Vinicius Simões da Costa, 17 anos**

O Alex acha todos iguais

Toda atenção é muito pouca

"É, vai ter um pouco de confusão esse negócio de votação geral. Muita gente não vai poder escolher um candidato correto por causa do tempo. Podemos errar de novo como aconteceu com o Collor. Porém, acho que o povo vai estar mais atento. Eu, pelo menos vou procurar estar mais atento. Quando chegar a hora é que vou procurar saber os candidatos. Admito que não conheço bem os que já estão anunciando que vão se candidatar. Muita gente faz campanha parecida na televisão, mas acho que o carisma de cada candidato é que vai decidir a eleição. Os pais podem ajudar porque eles têm mais experiência, mas a escolha é de cada um."

■ **Alexandre Alvez Miranda, 17 anos**

Arquivo

Carol nem sabe se vota

Gustavo aposta no papo

Bem no meio da confusão

"O Brasil vai parar. Primeiro é a Copa do Mundo, depois vêm as eleições gerais. Ih, não sei se vai dar certo. Estou meio grilado. Este ano é o primeiro ano em que eu voto, em que todo mundo da minha idade vai votar. Não sou de discutir política, mas o principal é acabar com a corrupção. Acho que isso só vai acontecer quando os políticos forem sinceros. Espero que surjam novos políticos, que dêem essa chance para o país, para que ele possa mudar. Uma forma legal é discutir o voto com os amigos, na escola e, claro, com os pais. Eles vão aconselhar, mas nunca influenciar. Espero que não tentem mudar minha opinião. Vou seguir a minha intuição na hora de votar."

■ **Gustavo Barreiros Campos, 16 anos**

Depois, mais tarde, talvez

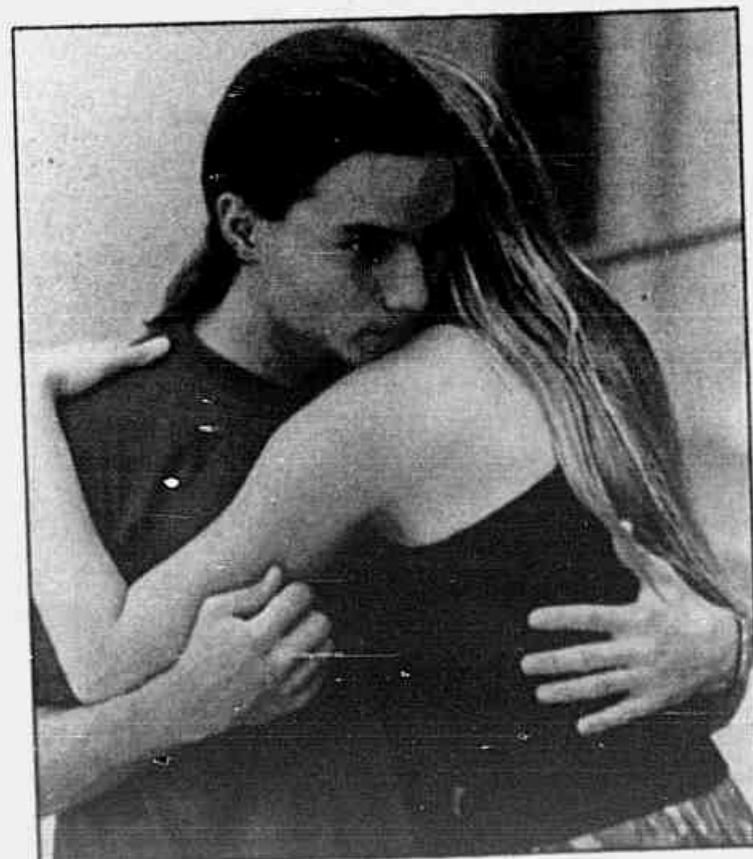
"Eu nem sei se vou votar. Faço dezesseis anos e nem me animei ainda. Essa história toda de eleições gerais só vai piorar, tudo. Eu nem acho que a juventude seja alienada, mas também acho que não é tão politizada o suficiente para fazer uma escolha consciente. Não é tão importante assim votar agora. Acho melhor esperar um pouco. Também acho que quem votar não deve achar que fez uma escolha para poder dar certo. As coisas mudam. Na verdade, os pais vão influenciar muito. E quem se deixa influenciar, na verdade, não está preparado mesmo. Você não é obrigado a votar aos dezesseis anos. Então acho que deve esperar mais e prestar atenção para no futuro saber o que fazer."

■ **Carolina Dieckman, 15 anos**

Von Jess vai ficar atento

Só não vale repetir tudo

"Esse negócio de eleições gerais confunde muito. Acho que os jovens de dezesseis anos não têm experiência para votar. Vai estar todo mundo falando ao mesmo tempo. Espero que as pessoas prestem mais atenção na hora de escolher, porque, depois daquele vexame do Collor, acho que o povo vai estar mais esperto para não fazer besteira. Eu tenho muitos amigos que irão pedir conselhos para os pais na hora de escolher. Só acho que o certo é ter uma cabeça mais formada e não se deixar levar nem pelos pais e muito menos pela propaganda enganosa. Depois *dele* e agora o Itamar, devemos tentar escolher o melhor e não repetir isso de novo."

■ **Gustavo de Barros Von Jess, 16 anos**

ZÍPER

RESULTADO

A turma aí sabe que a toisinha momosa do Pirner é a Winona Ryder

AÍ estão os sorteados da promoção Soul Asylum que a *Zine* fez em parceria com a Sony Music. Os felizardos devem apanhar CD e ingresso para o show desta quinta-feira lá na Sony, a partir de amanhã, entre 10h e 17h. O endereço é Praia do Flamengo, 200/15º andar. Não esqueça de levar documento para provar que você é você mesmo.

- ROSA Mª LAURINDO
- CAROLINE PERTH
- JULIANA SCHRAUM
- RAQUEL B. COUTINHO
- RICARDO F. MARINHO
- JOSÉ ROBERTO SANTOS
- VIVIANE N. MARTINS
- KLAUS PEREIRA
- GISELLE S. ARRUDA
- FÁBIO AUGUSTO FERNANDES

■ E quem chega também é Haddaway. Estouradíssimo no país, ele vem fazer agenda de imprensa e tocar em casa noturna que ainda não foi escolhida. O bofe fica de 25 de abril até 02 de maio na ferveção entre Rio e Sampa. Os catadores de manga já estão se assanhando todos.

■ Hoje tem especial musical na TV Manchete. The Rolling Stones Jump Back é um apanhado dos maiores sucessos da longeva banda de rock. Hoje às 19 horas.

■ A Escola Naval promove uma festa com show do Boca Livre nesta quarta, dia 09, às 20h. O regabofe vai ter ainda um conjuto de dança que toca de rock a MPB. Os convites são limitados e podem ser reservados pelo telefone 292-1252 ramal 158, falar com aspirante Guilherme Silva ou André Sochaczewski. A festa vai ser na sede da escola que fica na Av. Silvio de Noronha, S/N, atrás do Aeroporto Santos Dumont. O traje é esporte fino. A festa é para iniciar o ano cultural da escola. Meninas serão muito bem recebidas já que lá só tem meninos.

■ Para a geração Mauá-Baixo Gávea, tem show de Sá e Guarabira no Teatro Casa Grande, na Av. Afrânio de Mello Franco, Leblon, nesta quinta-feira, dia 10, às 21h30. "Te amo espanhola, pra que chorar. Te amo"...

■ Como diria Artur Xexéo na sua coluna aí na contra capa, Psicorock é um nome bastante esquisito, né não? Mas é o nome do festival que a Psicose apresenta todas quartas feiras de março. Esta que vem, vai ter as bandas Keep Out e Rainmakers às 22h. Na outra semana tem Cold nation e Gran Master e dia 23 será a vez da Big Trep. A boite fica na Rua Mariz e Barros, 1050, Tijuca.

■ O programa Grito da Rua do sábado que vem, dia 12, traz uma reportagem sobre a Indonésia, a praia de Ombak Toujour, vídeo imagens by Tico, fotos de Bruno Alues e histórias do legendário surfista Fred D'Orey. Mais: Thriatlon radical no Rio e entrevista com Thrill Kill Kilt de São Francisco. Na CNT das 19 às 20h. Vejam.

■ E o famigerado Edu K vai virar produtor do disco dos Tubarões Voadores, que assinou pela Radical Records. Mais notícias em breve aqui na sua bat *Zine*. Aguarde, querido amigo do esporte.

■ A peça *Geração Espontânea* convida para a festa de pré-lançamento do espetáculo, no próximo dia 11 (sexta-feira) no Reggae Rock Café, no Largo de São Conrado, 20. Como não veio escrito, a gente não sabe a hora, mas bate lá depois da dez da noite que é garantido.

■ Os Miopes é uma banda para lá de engraçada que está lançando disco pela Up Town Records. Chafic Lays (guitarra e vocal), Fabrício Correa (baixo) e Rogério Lassange (bateria) são os miopes que misturam *Twist and Shout* em versão reggae com Tubarão e Noite vem, rocks vigorosos de sua autoria. Eles fazem show intitulado *A noite do rock das aranhas*, no próximo sábado, 12 de março, às 22h, no ECO Dancing na Rua Geremário Dantas, 1079, Jacarepaguá. Nesta noite, aranha paga 500 e cobra paga 700 pratas.

■ Em Niterói, cidade do bravo líder, o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno apresenta nesta terça, dia 08 às 20h, o grupo Rush na mostra Vídeo Rock. E no dia 10, às 21h, tem *The Doors Beyond* sobre drogas no rock,. Depois, um debate. O centro cultural fica no Campo de São Bento.

■ Hoje tem boa música instrumental no Cebolão da Barra. O violonista Marco Pereira, o gaitista Rildo Hora, o cavaquinista Henrique Cazes e o pianista Leandro Braga fazem a trilha do pôr do sol na Barra. Às 18h30 em frente ao Carrefour, no trevo da Barra. Vai lá, queridinho.

■ E o Grammy pela TNT, hein. Uma duplinha de tradutores que ficava o tempo todo torcendo e nada de traduzir a festa. E ainda gastavam tempo rasgando elogios para o Grande Patrão, Ted Turner. Isto é uma vergonha, não é mesmo!

■ Mais música instrumental. Carlos Malta, Nico Assumpção, Nelson Farias e Pascoal Meirelles fazem show hoje, às 21h, no Espaço Cultural Sergio Porto no Humaitá.

■ A boate Bússola promove uma ferveção no dia 09, quarta-feira, às 22h, festa *Bye Bye Verão* para comemorar o final das férias e a chegada das águas de março. A Bússola fica na Av. Sernambetiba, bem no número 600.

■ As gracinhas aí da foto são As Marias das Graças, que fazem um espetáculo onde o modelito de saída de banho em Copacabana é uma das atrações. As seis atrizes estão no Teatro Delfin todos os sábados e domingos às 17h. Com roteiro de Denise Crispun e direção coreografias de Beto Brown (ex-Crispun), as meninas dançam músicas de Roberto Carlos, Rita Pavone e até Elza Soares. Bonito, isso.

■ O Stone Temple Pilots (além de faturar o Grammy) vai ser especial acústico da MTV. Reprise nesta quinta-feira (10) às 21h30, com direito a outra no sábado (12) às 16h30, domingo (13) às 21h e segunda (14) às 13h30. Uma overdose de músicas do disco *Core*, o primeiro da banda e nono mais vendido ano passado nos Estados Unidos. Ponha o vídeo para gravar porque o especial merece.

■ E na esteira da turnê do Soul Asylum, a MTV também reapresenta o especial acústico da banda, amanhã às 15h30.

■ Ace of Base vem em abril para fazer agenda de rádio e tv. Com *Happy nation* estourada nas rádios brasileiras e outras pedradas escalando as paradas também, o Ace beira as 80 mil cópias vendidas. Espera-se que, até a chegada deles, o disco de ouro esteja garantido.

■ E o Charles fez dois gols. É, agora o Dias vai dar dois carrinhos por jogo também.

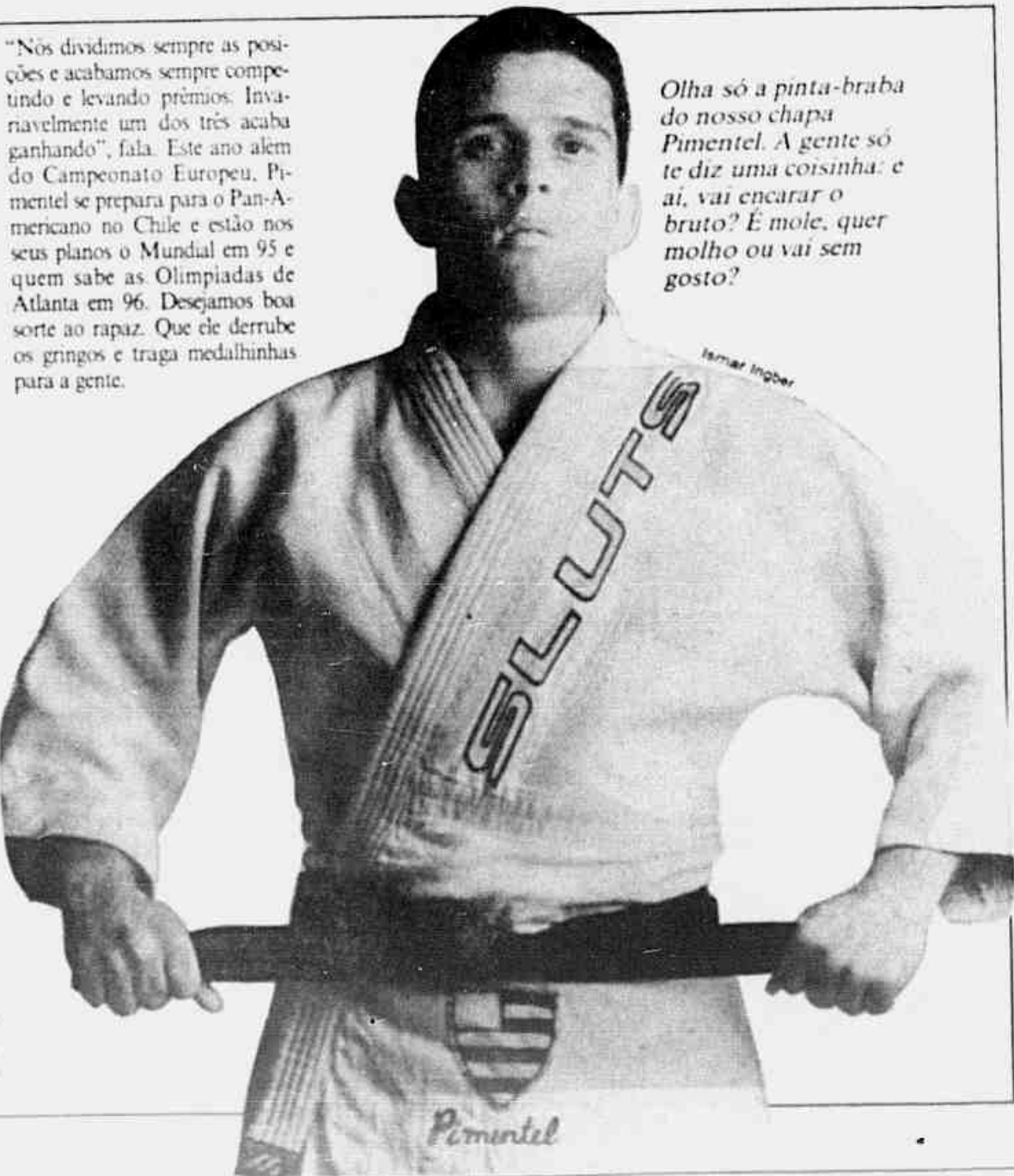
Oi, Ratinhos! Adeus, meu querido e eterno De Falla

■ Circo Voador volta com todo estilo. Dia 11, sexta que vem, tem De Falla em comemoração aos dez anos de sua existência. Edu K andou anunciando que vai sair da banda e este show vai ser de despedida. Se for verdade, o rock brasileiro perde a sua banda mais vigorosa que apareceu por aqui. Edu traz a tiracolo o DJ Mau. Mau e quem vai abrir é o Planeta Hemp. O Rolinha está ainda fechando outras bandas para essa festaça para a banda mais doida que pintou nesse cenário sem graça. Snif, snif. No sábado tem o podrão João Gordo (foto) dos Ratos do Porão lançando disco novo.

Um amigão que é bom de pancada

Mais um brasileiro no circuito mundial de judô. Desta vez é Marcio Pimentel, 23 anos, o faixa preta na categoria ligeiro (até 60 kg) que disputa o Circuito Europeu de Judô. Amanhã ele embarca rumo à República Tcheca para brigar nos próximos dias dias 12 e 13. Depois tem mais dois dias na Polônia (19 e 20) e Itália nos dias 26 e 27. Pimentel acha que tem chances de vencer algumas provas. "Ganhar medalha lá fora é difícil. Mas ter boas colocações, nem tanto. O importante é pegar uma boa chave para competir bem e conquistar pontos no campeonato", diz o judoca. Desde os quinze anos Marcos pula no tatame. "Eu tinha um problema no coração e o médico mandou que eu fizesse esportes. Comecei a nadar e fazer judô. Acabei me dedicando mais ao segundo esporte", conta.

De lá para cá foram vários campeonatos nacionais e um internacional. Com um pentacampeonato brasileiro e há três anos liderando o ranking carioca, Pimentel é considerado um dos três melhores na sua categoria. Os outros são Carlos Bartoli e Alexandre Garcia. "Nós dividimos sempre as posições e acabamos sempre competindo e levando prêmios. Invariavelmente um dos três acaba ganhando", fala. Este ano além do Campeonato Europeu, Pimentel se prepara para o Pan-Americano no Chile e estão nos seus planos o Mundial em 95 e quem sabe as Olimpíadas de Atlanta em 96. Desejamos boa sorte ao rapaz. Que ele derrube os gringos e traga medalhinhas para a gente.

Ismar Ingber

Olha só a pinta-braba do nosso chapa Pimentel. A gente só te diz uma coisinha: e aí, vai encarar o bruto? É mole, quer molho ou vai sem gosto?

ZONA da

AZARANDO BONITO COM A CIDADE

BIA ILIACOPOULOS

Oh marinheiro, quem te ensinou a nadar? Ou foi o tombo do navio, ou foi o balanço do mar... No clima dos Paralamas, a **Rádio Cidade** arma uma viagem especial para você!

Prepare o seu espírito de marujo e embarque num super passeio de saveiro até a ilha de Itacuruçá com muita mordomia, além da companhia da galera do *Azarando*! Você vai ter a oportunidade (ou quem sabe a desagradável chance) de conhecer de pertinho o Temistocles, a Radical Chic e toda a turma da Cidade.

Para garantir o seu lugar, participe do programa, que rola todos os dias às 16h e à 1h da madrugada, dando aquela azarada maneira pelo telefone da **Cidade**: 585-1029. As melhores duplas carimbam o passaporte para essa viagem sem marolas, mas com muita adrenalina.

TOP 10 DA CIDADE

1) **Engenho de dentro** - Jorge Ben Jor
2) **Since I Don't Have You** - Guns N' Roses
3) **Rap Burro'** - Manoel, o estivador e Gabriela Parafina
4) **Another Night** - M.C. Sarc e The Real...
5) **Boom Shack-a-lak** - Apache Indian
6) **The Sign** - Ace of Base
7) **Você mentiu** - Tim Maia
8) **What's my name?** - Snopy Doggy Dog
9) **Requebra** - Olodum
10) **Creation** - Stereo Mc's

Arquivo

Tim: lá na sétima posição

VAGABUNDO!

Pobre Jack Kerouac: ele e o Collor são culpados pela existência desta banda brasiliense

PAULO REIS

O escritor Jack Kerouac deve estar morrendo de rir. Como ele poderia imaginar que o personagem do livro *On the Road* (a *bíblia* do movimento *beat*) fosse parar em Brasília. Pois é, o Vagabundo Sagrado baixou seu espírito sobre Ivan Sergio (guitarra e voz), Hilton Costa (guitarra), Lorenzo Goulart (baixo), Marcos Guedes (bateria), Daniel Baker (teclado) e Luciano Carvalho (sax) e eles fazem parte da novíssima safra de bandas brasilienses no Rio. O Vagabundo surgiu no poeirento bar Bom de Mais em 1990. "Era um bar underground onde todo mundo tocava em Brasília. A Cassia Eller começou lá", lembra Ivan.

O nome da banda surgiu de uma musica que veio de uma letra, saído do livro de Kerouac. "Eu li o livro há muito tempo. Fiz então um poema que virou música e que acabou batizando o nome da banda", exlica Ivan. A letra diz o seguinte: "Fugi de casa sem nada no bolso / Pulei num trem saindo da estação / Não tinha nem pra garantir o almoço / mas me sentia o maior barão..." Ivan confirma que "a música é baseada no livro mas também tem muita coisa autobiográfica".

A união da banda foi meio por acaso. Ivan tinha uma produtora de vídeo que faliu na era Collor. Restou a ele ocupar o espaço com a inusitada reunião de amigos. "Comecei a beber e ir no bares. Eu conheci Lorenzo e o Hilton. A gente ficava lá bebendo e tocando. Depois foi entrando e saindo gente da banda. Depois de três anos tocando em todos os lugares de Brasília, nos mudamos para o Rio".

Musicalmente a banda tenta reprocessar MPB, rock, bolero, samba, com Tom Waits, Kerouac, Bukowsky e Lou Reed. O som sai em português e com cara de som candango: cheio de influências. "Acho que é por causa do conflito de gerações dentro da banda. Um é baiano com quarenta anos, outro é carioca com trinta e poucos, outro de Brasília com vinte poucos. Cada um tem uma influência musical de sua geração e acaba refletindo na musicalidade da banda", analisa Lorenzo. "É muito pretensioso da nossa parte dizer que a gente não tem influência. Nas letras, Tom Waits, Kerouac e Bukowsky são referências. Na música tem Lou Reed e uma coisa de ritmos brasileiros", completa Ivan.

Na Cidade Maravilhosa, a banda já tocou no Torre de Babel e no Mistura Fina e agora se preparam para lançar a fita demo com oito músicas, em abril, na Dr. Smith. Por enquanto eles correm atrás para distribuir nas lojas e sonham. "Viemos para o Rio porque a gente precisa renovar, abrir um pouco mais o horizonte da banda. Aqui podemos ter um retorno financeiro, tem as gravadoras. Enfim, um mercado", diz Lorenzo.

Por enquanto cada um se vira como pode. Lorenzo opera mesa de som numa casa noturna, Ivan faz frilas para revistas de rock, outros dão aulas de música. "Cada um se vira como pode. Mas basicamente a gente vive de música", finaliza Ivan. Dessa geração de Brasília saíram as bandas Oz, Raimundos, Pravda, Low Dream, DFC e tantas outras que apontam como futuro da nova MPB ou Música Pop Brasileira.

Uma rapidinha com o Ugly

Mais uma eletrizante aventura com nosso intrépido Barreiros

COM vocês uma entrevista-relâmpago feita por Edmundo Barreiros — o nosso **GLAUBER** — durante a passagem do Whit Crane (e todo o resto do Ugly Kid Joe) pela redação da impoluta. Bom proveito, amigos do esporte.

— Vocês fazem uma música muitas vezes rotulada de *Skate music*. Você tem alguma relação com esse esporte?

— Eu ando de skate há muito tempo, mas a garotada hoje acaba comigo. É mais fácil praticar esse esporte hoje do que há alguns anos atrás. Muitas cidades estão construindo pistas. Os moleques quebravam tudo e as prefeituras preferiram oficializar a coisa. Mas não acho que exista algo como *skate music*. Não somos uma banda de skatistas. Cada um tem seu gosto individual, e os skatistas gostam de reggae a *death metal*.

— Vocês são da Califórnia. Existem muitos bons grupos novos por lá?

— Eu nasci no Norte da Califórnia e cresci em Santa Barbara. Mas estamos na estrada há dois anos e não sabemos como estão as bandas novas. Sei, porém, que em Los Angeles não acontece nada de bom. É um lugar horroroso.

— Nesse tempo, vocês tiveram a oportunidade de tocar com grandes figuras do rock, como Ozzy Osbourne e Lemmy, do Motorhead. Como foi conhecer esses caras?

— Foi maravilhoso. O Ozzy está muito bem, agora que emagreceu e largou as drogas. Falei com ele sobre isso e ele disse estar muito feliz, curtindo seus três filhos. Excursionamos com ele por dois meses e foi como um sonho.

— E como foi a convivência com o Motorhead?

— O Lemmy é grande, um ícone do rock. Fiz uma música com ele, *Born to raise hell*, que vai ser parte da trilha sonora de um filme, chamado *Airhead*. E, diferente do Ozzy, o Lemmy consegue lidar bem com drogas e bebida. Ele pode beber um barril e tomar um monte de *speedball* e sobreviver. O Ozzy, quando fazia isso, perdia a cabeça e destruía tudo.

André Arruda

Ugly em dia de visita: Whit (centro) disse que ficou besta com a resistência de Lemmy, o animalzão do Motorhead

Nosso braço nos EUA descobriu que os mortos-vivos do heavy metal são fãs do Zé do Caixão

WHITE

ANDRÉ BARCINSKI

A banda de heavy metal mais legal dos últimos anos se chama White Zombie. São quatro malucos de Nova York: Rob Zombie nos vocais, Jay na guitarra, Philo na bateria e Sean Yseult (a baixista de cabelos verdes) que fazem um som barulhento misturando o heavy tradicional do Kiss com punk.

Você provavelmente só ouviu falar do White Zombie há pouco tempo, mas a história da banda começou há nove anos, quando Rob e Sean se conheceram em Nova York e decidiram montar uma banda. Eles gravaram vários compactos e dois albúns independentes, antes de serem contratados por uma grande gravadora, a Geffen Records.

Em 1991 o White Zombie lançou *La sexorcisto — Devil Music Vol.1*, um discaço cheio de músicas poderosas como *Thunder kiss 65*, *Black sunshine* e *Soul crusher*. O LP vendeu bem, mas não tanto como se esperava. A banda recebeu então uma ajuda inesperada: Beavis e Butthead — o desenho animado sobre adolescentes que passam o dia vendo a MTV — começou a rolar direto os clips do White Zombie e a vendagem do disco aumentou. O LP, que havia vendido até então cerca de 100 mil cópias, chegou rapidamente à marca de meio milhão de cópias vendidas.

Hoje o grupo está no auge. Eles estão terminando uma excursão pelos Estados Unidos e se preparam para entrar no estúdio para gravar o novo disco. Enquanto isso, o vocalista Rob Zombie se diverte com seus passatempos prediletos: a pintura e os filmes de horror. Ele desenhou a capa de *La sexorcisto* e agora está trabalhando em uma série de figurinhas sobre monstros e assassinos seriais. De sua casa em Los Angeles, Rob falou com exclusividade à ZINE sobre a carreira de sua banda e revelou ser fã do diretor brasileiro José Mojica Marins, o Zé do Caixão.

— De onde vocês tiraram o nome *White Zombie*?

— É o nome de um dos meus filmes favoritos. Foi filmado em 1932 e conta a história de uma mulher linda que é amaldiçoada no dia de seu casamento por um feiticeiro haitiano. O feiticeiro é interpretado por Bela Lugosi *(que ficou famoso por seus personagens aterrorizantes)*

— Vocês gostam de filmes de horror?

— Nós adoramos. Quando estamos na estrada, no meio de uma excursão, não há nada melhor para passar o tempo do que assistir a bons filmes no videocassete que temos dentro do nosso ônibus.

— Que filmes vocês gostam de ver?

— Qualquer um bem esquisito! *(risos)* Cada um da banda gosta mais de um tipo. Eu adoro filmes de zumbis e de monstros. Nas últimas semanas tenho assistido aos filmes do *Coffin Joe (nome dado nos Estados Unidos ao personagem Zé do Caixão)*. Você é do Brasil, não é? Você conhece o *Coffin Joe*?

— Lógico! Você gosta dos filmes dele?

— Vi uns três e achei ótimos. *À meia-noite levarei tua alma* é o meu favorito.

— Soube que você está se dedicando à pintura...

— Sempre trabalhei com artes plásticas, mesmo antes de fundar a banda. Eu pintei as capas e os encartes de todos os nossos discos e agora estou preparando, junto com Chuck Biscuits *(baterista do grupo Danzig)*, uma série de figurinhas obre monstros e assassinos seriais. Devemos lançar daqui a uns três meses.

— Como vocês se sentiram tendo a sua carreira ajudada por um desenho animado?

— *(Rindo)* Foi legal. Eles realmente deram uma força. Nossos clips rolavam direto no programa e o disco começou a vender mais. Não ficamos famosos por causa do desenho, mas ele certamente ajudou.

— Como você definiria a música do White Zombie?

— É uma mistura de um monte de estilos. Cada membro da banda traz suas influências para nossa música. Eu cresci ouvindo metal clássico como Kiss, Sabath e Van Halen e depois me tornei fã de bandas de punk como Mistifs, Black Flag e Ramones.

— Vocês já são reconhecidos na ruas?

— Já. Dependendo do lugar, nossa presença causa espanto ou não. Aqui em Los Angeles as pessoas já estão acostumadas a ver uns sujeitos esquisitos andando na rua, então ninguém nos perturba. Mas quando vamos para o interior acabamos sempre virando atração da cidade. Dá para imaginar a estranheza que causa um monte de cabeludos com dreadlocks verdes andando no meio do Wyoming?

— Você sabe se o White zombie tem fãs no Brasil?

— Às vezes recebemos cartas de fãs brasileiros. Nós conhecemos o pessoal do Sepultura e eles nos falaram que o Brasil é um ótimo lugar para excursionar e que lá existem um monte de fãs de rock pesado. Seria legal tocar no Brasil. Quem sabe depois de gravarmos este novo LP não dá para dar uma passada por lá? Eu aproveitaria para conhecer o *Coffin Joe*!

TRAILER/ CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Cinema a 24 quadrinhos

É cada vez maior o interesse do cinema americano pelos personagens das histórias em quadrinhos. Culpa da boa receptividade que filmes como *Batman*, *O Justiceiro* e *A família Addams* vem rebendo no circuito local e internacional. Os projetos listados a seguir, em fase de produção ou não, dão bem a idéia do tamanho da ganância dos executivos inteirados com os HQs:

☐ **Batman III**, de Joel Schumacher.
☐ **Betty Boop**, desenho animado produzido por R. Fleischer
☐ **Blankman**, de Mike Binder para a Sony.
☐ **Charlie Brown**, de John Hughes para a Warner Brothers.
☐ **Dr. Strange**, de Wes Craven.
☐ **Faust**, de Stuart Gordon.

Betty Boop

☐ **Gasparzinho**, de Brad Silberling, com Christina Ricci
☐ **Judge Dredd**, com Sylvester Stallone, de Danny Cannon.
☐ **Mantis**, de Sam Raimi para a Fox TV
☐ **Mulher Gato**, da Warner Brothers.
☐ **The Mask**, de Chuck Russell para a New Line.
☐ **Pantera Negra**, com Wesley Snipes.
☐ **Plastic Man**, de Bryan Spicer.
☐ **Riquinho**, de Don Petrie, com Macaulay Culkin.
☐ **Sargent Rock**, de John Milius para a Warner.
☐ **The Shadow**, de Russell Mulcahy, com Alec Baldwin.
☐ **Speed Racer**, de Patrick Read Johnson para a Warner.
☐ **V de Vendetta**, de Brett Leonard.
☐ **X-Men**, para a Fox.
☐ **Zorro**, de Mikael Salomon para a Tri-Star.

Yes, nós temos bananas!

Carmem Miranda deixou uma legião de fãs, amigos e boas lembranças ao longo de sua trajetória de *bomb shell* latina. Munida de uma câmera, bons contatos e uma curiosidade de velha admiradora, Helena Solberg está concluindo a montagem de *Bananas is my business*, um docu-drama sobre a *pequena notável*. A parte documental é recheada de trechos de filmes estrelados ou coadjuvados por Carmen, cartas trocados com namorados, fotos e entrevistas com velhos amigos. A parte ficcional exibe a saudosa atriz e cantora em dois tempos: adulta (o transformista Erick Barreto) e jovem (Leticia Monte), antes do sucesso e dos balangandans. A maior parte do orçamento da homenagem, US$ 300 mil, foi usada para pagar os direitos sobre os filmes *sampleados*. O programa *Revista Banco Nacional de Cinema* (Manchete, 22h) de hoje mostra um pouco do trabalho de Helena Solberg.

O fracasso do francês

Pelo visto, Gerárd Depardieu em inglês não emplaca. *My father, the hero*, remake de uma produção francesa homônima, está fazendo água na bilheteria. Assim como fez *Passaporte para o amor* (*Green card*), de Peter Weir, a estréia do ator no cinema americano.

A babá *Robin Williams*

Babá recordista

A Fox Filmes do Brasil já tem um novo recordista de bilheteria na casa. A comédia *travesti Uma babá quase perfeita*, de Chris Columbus, subiu ao posto que até então era ocupado por *Esqueceram de mim 2 — Perdido em Nova Iorque*, do mesmo diretor. Até o final de fevereiro, o filme em que Robin Williams escala os saltos de uma rigorosa governanta inglesa atraiu cerca de 2,8 milhões de brasileiros. É o filme *família* faturando o seu quinhão.

QUADRO A QUADRO

☐ Silvio Back em noite de autógrafos. O diretor de *Rádio Auriverde* carimba amanhã, a partir das 18h, o seu livro de poemas eróticos *A vinha do desejo*. No Mistura Fina da Lagoa.

☐ *Lamarca*, de Sérgio Resende, inaugura terça-feira, a partir das 18h30, o projeto *Que filme é esse? — Cinema do futuro* da Casa França-Brasil. Com direito a *making of* e exposição de fotos e figurinhos.

☐ É bom lembrar: o 12º Festival de Cinema do Uruguai acontece entre os dias 26 de março e 3 de abril.

Divulgação/ Luciana da Justa

Lamarca *tem Carla Camurati e Paulo Betti (D) no elenco*

Na cama com Back

Nem bem concluiu o projeto *Yndio do Brasil*, o sempre inquieto Silvio Back já anda engatilhando novas ocupações. O diretor de *Aleluia, Gretchen* e *República Guarani* acaba de confeccionar, em parceia com Geraldinho Carneiro, o roteiro de *Amor cantárido*, que recupera o trabalho de poetas eróticos de lingua portuguesa. O texto cobre a Idade Média até o Brasil de nossos dias. E tem *personagens* com Bocage, Gregório de Matos, Oswald de Andrade e Bernardo Guimarães. Em tempo: cantárida é uma espécie de escorpião que, tostado e pulverizado, é usado como afrodisíaco.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● de21/3 a 20/4
Sua rotina será marcada, ariano, por aspectos de vantagens no trato com dinheiro e valorização para as associações. Isso vai criar um quadro muito positivo ao seu redor, com crescimento interior e alegria.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você, taurino, terá uma semana em que os acontecimentos podem surpreendê-lo em relação a dinheiro e valores. Cuidado com guardados e jóias. Satisfação forte proporcionada por pessoa que começa a assumir papel importante em sua vida.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Regência que valoriza seus atos e lhe dá novas vantagens em relação aos seus negócios, seus interesses de trabalho e o trato com amigos. Modere apenas as reações diante dos que lhe são mais íntimos, superando sua fragilidade.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Na semana, você terá boa oportunidade para decidir uma questão de trabalho importante e que terá reflexos sobre seu amanhã. O momento é positivo, e a Lua o faz atilado e sensível nas decisões. Alegrias intensas no amor.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Trabalho e interesses financeiros que estarão bem protegidos no correr da semana. Basta apenas que você aja com prudência e maior cuidado para deles obter o melhor. Vida amorosa que pode ganhar novo significado. Surpresas.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
As possibilidades de acerto sobre pendências que o incomodam se fazem bem fortes com o passar dos dias. Você terá boas surpresas com a sua semana, em assuntos materiais. No amor e em família, tudo dependerá de você mesmo.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
São positivas as influências que moldam esta semana. Equilíbrio nas ações e determinação na busca de objetivos de trabalho. Na vida íntima, consolidam-se as boas conquistas do período anterior. Realização íntima.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Esta é uma semana de boas influências, escorpiano. No trabalho e em relação a dinheiro você poderá obter algum progresso. Aja com dinamismo e planeje seus passos. Dê-se um pouco mais ao diálogo e à convivência com os íntimos.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Forte disposição criadora, com resultados práticos imediatos em sua rotina de trabalho. Mantenha sua persistência. Evite confrontos e concilie quando se tratar de problemas em família. Indicações de alegria no amor.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Sua semana, nativo, lhe dará boa oportunidade para resolver antigas pendências ligadas à profissão. Acerto nas decisões de negócios. Vida em família bem disposta. No amor, procure superar pequenas diferenças.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Os próximos dias marcam seu ingresso em fase bastante compensadora, aquariano, com reflexos sensíveis sobre sua rotina de vida profissional e financeira. Entendimento com amigos e parentes. Quadro neutro para o amor.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Este período, nativo, mostra que seus sentimentos estarão aflorando de forma intensa, criando um quadro muito significativo para sua rotina a partir de agora. Compensações fortes em relação ao amor. Novidades gratificantes.

LOGOGRIFO

U E A
O A Ã
E I O

1. Acréscimo (6)
2. Adorno (7)
3. Afortunar (6)
4. Animante (8)
5. Apaixonado (7)
6. Espanto (9)
7. Assentir (5)
8. Ato de armar (7)
9. Cadafalso (7)
10. Espanto (9)
11. Fruto da amendoeira (7)
12. Liberdade (9)
13. Mensageiro (6)
14. Motim (10)
15. Na frente (7)
16. Perfilhação (6)
17. Previamente (7)
18. Suplemento (10)
19. Tornado morno (8)
20. Vivacidade (8)

TOTAL DE LETRAS DA PALAVRA: 16

No quadro acima estão escritas as VOGAIS de uma palavra que começa com a letra dada ao centro. Ao lado são fornecidos vinte sinônimos, com o número de letras entre parênteses. O objetivo de LOGOGRIFO é encontrar primeiramente os sinônimos que contêm as consoantes e após juntá-las às vogais, decifrar então a palavra-chave.

Carlos da Silva

CRUZADAS NUMÉRICAS

15	16	18	16	2	16	3	5	6	1	9	■	10 Z	8	19	8	18	1	15	16
5	9	1	5	16	15	8	■	17	3	5	6	16 E	11	5	6	1	■	3	1
11	17	■	3	17	5	13	1	9	8	■	8	3 R	8	3	8	8	10	17	18
14	3	1	8	12	6	8	9	15	■	5	13	1 O	4	8	3	■	1	13	5
3	5	■	12	1	8	3	■	1	12	■	15	■	5	3	1	13	5	6	1
8	13	12	1	■	9	5	13	12	5	6	8	15	1	■	5	■	9	8	■
19	8	17	9	9	■	1	7	5	7	8	3	1	■	8	12	1	5	12	8
16	9	15	■	8	14	9	■	1	18	4	5	12	8	11	16	13	15	1	9
13	■	1	17	3	8	■	8	9	16	5	12	8	12	16	■	17	8	■	5
9	16	9	11	8	3	5	8	■	9	8	8	■	1	11	5	9	9	1	3

Não são dados os conceitos. Cada número corresponde a uma mesma letra. A partir dos números e letras fornecidos, completar o restante

CINETESTE

O teste de hoje é dedicado ao cineasta espanhol Luis Buñuel.

1. Qual foi o primeiro filme de Buñuel a receber a Palma de Ouro em Cannes?
a) *O anjo exterminador*
b) *Viridiana*
c) *O fantasma da liberdade*
d) *O discreto charme da burguesia*
e) *Os ambiciosos*

2. E qual o filme de sua autoria premiado com o Oscar de melhor filme estrangeiro?
a) *O fantasma da liberdade*
b) *Esse obscuro objeto do desejo*
c) *O discreto charme da burguesia*
d) *Simão do deserto*
e) *Tristana, uma paixão mórbida*

3. Pouco antes de morrer, Buñuel planejava fazer um filme inspirado na obra de um grande escritor de língua espanhola. Quem era?
a) Julio Cortázar
b) Jorge Luis Borges
c) Federico Garcia Lorca
d) Gabriel Garcia Marquez
e) Mario Vargas Llosa

4. A atriz Maria Schneider abandonou as filmagens de *Esse obscuro objeto do desejo* e foi substituída por duas atrizes. Quem eram?
a) Catherine Deneuve e Monica Vitti
b) Catherine Deneuve e Silvia Pinal
c) Lilia Prado e Carmelita Gonzalez
d) Jeanne Moreau e Lucia Bosé
e) Angela Molina e Carole Bouquet

5. Catherine Deneuve foi atriz de Buñuel em *A bela da tarde* e em qual outro filme?
a) *O diário de uma camareira*
b) *O anjo exterminador*
c) *O fantasma da liberdade*
d) *Tristana, uma paixão mórbida*
e) *O discreto charme da burguesia*

Arquivo

O cineasta Luis Buñuel, com a atriz Catherine Deneuve

■ As respostas do Logogrifo, do Cineteste e das Cruzadas Numéricas estão na página 15

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — instrumento de sopro, de bocal, e cujo tubo, de madeira, recoberto de couro, é recurvado em forma de S, simples ou duplo, a fim de permitir ao executante atingir os seus nove orifícios e que foi substituído pelo oficlide e pela tuba; 8 — prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras como língua-de-vaca, taioba, mostarda, ou outras, preparadas com camarão seco, azeite-de-dendê, pimenta etc., e às quais se pode acrescentar camarão fresco ou peixe; 9 — sistema de duas forças paralelas, iguais, que atuam em sentido contrário, mas não diretamente opostas; 10 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 12 — aparelho dotado de aquecimento artificial e destinado ao processo de germinação das sementes para estudo do poder germinativo delas; 15 — (arc.) meu, minha; 16 — distúrbio resultante de acúmulo de ácido ou perda de base orgânicos, e caracterizado por diminuição do pH sanguíneo; 17 — estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto; 19 — designação de tribos indígenas americanas que habitavam o Colorado, Utá e Novo México; 20 — lista de nomes; 22 — cavalo de madeira, no qual se torturavam os acusados ou condenados; 23 — palheta; 24 — faca com que se realizam os sacrifícios no culto dos ibejis; 26 — conjunto de estípulas compridas e totalmente concrescentes em bainha que envolve parte do ramo, acima dos nós, e é peculiar à família das poligonáceas (pl.); 28 — cabina, com o feitio da pirâmide truncada, para uso de mergulhadores; 30 — interjeição interrogativa que denota que não se ouviu bem o que foi dito; 31 — as chaves ou botões de certos instrumentos musicais; 32 — de outra forma.

VERTICAIS — 1 — porções bem delimitadas, destacadas de um conjunto; 2 — impressão, sensação; 3 — chuva, penca; 4 — prega cutânea, em sentido vertical, de cada lado do nariz, e que chega, por vezes, a cobrir o canto interno; 5 — resina extraída do canani; 6 — aqueles que traduzem; 7 — afecção crônica, não inflamatória, do ouvido; 11 — linhas que separam as vertentes principais de uma cordilheira; 13 — aprazível, agradável; 14 — prenda, favorece; 18 — sem penas ou plumas; 21 — arma antiga, espécie de alabarda usada pelos guardas do paço; 23 — manchas no rosto ou no corpo; 25 — faixa larga de tecido forte de seda, usada no Japão por ambos os sexos, enrolada em redor da cintura, sobre o quimono principal; 27 — interjeição de admiração; 29 — grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França.

CHARADAS HAPLOLÓGICAS (a última sílaba da 1ª começa a 2ª)

1. EMBOCADURA DE RIO? Em JULGO que seja ou será um CÓRREGO? 2-2(3)
FREI IGNÁCIO — GRUPO SAVEIRO — Jacarepaguá

2. CAMINHANDO contra o vento, trago comigo a MÁGOA de não conseguir reprimir esta terrível PREGUIÇA. 2-4(5)
CHICO SILVA — Niterói

CHARADAS SINCOPADAS (supressão da sílaba central)

3. Uma COISA INSIGNIFICANTE, mas PRENDE a atenção de todos. 3-2
GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

4. É preciso ser muito TRANQUILO quando o parceiro é um MAU JOGADOR. 3-2
PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

5. Todo o MILIONÁRIO é "ENCRESPADO". 3-2
PRINCIPE VALENTE — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — toalhinhas; altear; aca; ia; mu; siar; ninis; ac; haustelado; eto; b; solerte; ad; evo; castorinas; al; as; odre

VERTICAIS — tainha-seca; olaia; at; lemiste; haustórios; ir; haicai; aca; sarcoidose; salterio; oval; agar; ta; end

LOGOGRIFO de ALTER-EGO: aficantineiros.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4, Botafogo — CEP 22.270.070.

QUADRINHOS

Cirandinha

FRANK AND ERNEST

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

SHOW

PARABÉNS RIO DE JANEIRO — Dom., a partir de 18h. Ricardo Chaves, Grupo Razão Brasileira e Tim Maia. *Enseada de Botafogo*, em frente à Rua Farani. Entrada franca.

ELBA RAMALHO/DEVORA-ME — 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. *Canecão*. Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). CR$ 12.000 (mesa central), CR$ 8.000 (mesa lateral) e CR$ 6.000 (arquibancada). Até 13 de março.

GAL COSTA/O SORRISO DO GATO DE ALICE — 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 10.000 (setor A, B especial e camarote), CR$ 8.000 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 6.000 (setor C). Até 27 de março.

VIDA, PAIXÃO E BANANA: GARGANTA CANTA TROPICÁLIA — 6ª, às 12h30 e 18h30, sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*. Rua da Assembléia, 10 (531-2000 r. 236). CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4.500 (sáb. e dom.). Até 13 de março.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). Até 3 de abril.

SUBLIMES — De 5ª a dom., às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000.

ANA TERRA/ESSA MULHER — De 6ª a dom., às 21h. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert a CR$ 3.000 (6ª e sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Último dia.

TITO MADI — De 5ª a dom., às 23h. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). Couvert a CR$ 3.000.

CARLOS MALTA/NINHO DE VESPAS — Participação de Nico Assumpção, Nelson Faria e Pascoal Meirelles. Dom., às 21h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000.

RIOARTE INSTRUMENTAL BARRA AO CAIR DA TARDE — Com Marco Pereira, Rildo Hora, Henrique Cazes e Leandro Braga. Dom., às 18h30. *Anfiteatro da Barra Cebolão*. Trevo da Av. das Américas com Via Onze. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Eu canto a minha vontade de viver, com Alex Cohen. Domingos, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca. Até 27 de março.

MÚSICA NA PRAÇA — Paula Morelenbaum. Dom., às 19h. *Praça de Alimentação* do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

LEO GANDELMAN — Dom., às 18h. *Parque Garota de Ipanema*, no Arpoador. Entrada franca.

O SOM DA TRIBO — Com Carlito Ferraz, Lucinha Cabral e Tortinho. Dom., às 20h. *Teatro Arthur Azevedo*. Rua Vitor Alves, 454 (394-1622). CR$ 1.000.

SOM NA PRAÇA — Fabíola. Dom., às 19h. *Praça das Delícias*, do Madureira Shopping. Estrada do Portela, 222. Entrada franca.

HAPPY HOUR NO NORTESHOPPING — Don Euclydes e Tetê Acioly. Dom., às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

HUMOR

COSTINHA DÁ UMA COLHER DE SHOW — Texto de Costinha. 6ªs e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. *La Place*. Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015 r. 67). Couvert a CR$ 1.500.

AGILDO RIBEIRO/PINTANDO ÀS 7 — Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). CR$ 5.000. Até 27 de março.

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA — Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Gugu Olimecha e Magalhães Jr. Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 19h. *Café-Concerto Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.000 (6ª e dom.) e CR$ 2.500 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0615.*

REVISTA

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Eric Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*. Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 3.000.

PAGODE/GAFIEIRA

DOMINGUEIRA VOADORA — Orquestra Cuba Libre, do maestro Francisco Araújo. Dom., às 21h30. *Circo Voador*. Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.500 (mulheres e pessoas com carteirinha de academia de dança).

PARA DANÇAR

TILIO'S — Diariamente, a partir de 22h. Rua Figueiredo de Magalhães, 885 (255-2291). Consumação a CR$ 3.500.

CALÍGOLA — Diariamente, a partir de 22h30. Às 6ªs, flash back. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). CR$ 6.000 (pista) e CR$ 8.000 (entrada e consumação na mesa).

SEM SAÍDA CERVEJARIA VÍDEO DANCE — Às 3ªs, pagode, com o grupo Chama. De 4ª a sáb., a partir de 20h. Matinê dom., a partir de 16h. Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). Largo do Bicão. CR$ 1.500 (homens) e CR$ 1.000 (mulheres). Pagode a CR$ 1.500. Matinê a CR$ 1.400.

PSICOSE — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê dom., às 16h. Rua Muniz e Barros, 1.050 (284-1796). CR$ 1.000 e CR$ 700 (matinê).

WELL'S FARGO — 6ªs, às 22h, Bier Fest. Sáb., às 22h, discoteca. Matinê sáb. e dom., às 17h. Rua Gal. Urquiza, 102 (274-7896). Às 6ªs, CR$ 4.000 (homem) e CR$ 2.000 (mulher). Sáb. a CR$ 1.500 e consumação a CR$ 1.500. Matinê a CR$ 2.000.

GYPSY — Às 3ªs, Pagode Zona Sul. Às 4ªs, Patinação Roller Station. Às 5ªs, Orquestra Cuba Libre e participação de Jaime Aroxa. 6ª e sáb., às 22h, discoteca. Matinê sáb. e dom., às 17h. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 3ª a 5ª, CR$ 3.000. 6ª e sáb., a CR$ 2.000 (mulher) e CR$ 2.500 (homem). Matinê a CR$ 2.000.

COPA-ZOOM — De 3ª a 5ª, sáb. e dom., a partir de 22h, com o DJ Manoel. Conexion Latina, 6ªs e véspera de feriado. *Copa-Zoom*. Rua Rodolfo Dantas, 102 (541-9196). Consumação a CR$ 1.800 (6ªs e véspera de feriado).

VIVARÁ — Diariamente, a partir de 22h. Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). CR$ 1.200 (de dom. a 5ª) e CR$ 1.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Matinê dom., das 15h às 20h. CR$ 1.200 (com direito a pipoca, cachorro quente e refrigerante).

SAVAGE — Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.484 (521-2645). Ingresso e consumação de dom. a 5ª, a CR$ 1.500 (homem) e CR$ 750 (mulher). 6ª, sáb. e véspera de feriado a CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.000 (mulher).

BASEMENT — Rock Power. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Matinê dom., às 18h, com Overdrive Festival. Av. Copacabana, 1.241 (521-4425). CR$ 1.800 (5ª) e CR$ 2.300 (6ª e sáb.). Matinê a CR$ 1.800.

RESUMO DA ÓPERA — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê sáb. e dom., a partir de 16h. Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-5896). CR$ 2.000 (4ª a dom.). Consumação a CR$ 3.500. Matinê a CR$ 2.000 (para jovens de 13 a 17 anos).

SUNDAY MUSIC — Todos os domingos, a partir de 15h. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 1.500.

CARINHOSO — Diariamente, a partir das 21h. Aos dom., Uma Noite Em New York City Discoteque Revival. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). Couvert a CR$ 1.700 (de dom. a 5ª) e CR$ 2.200 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

HELP — Diariamente, a partir das 22h. Av. Atlântica, 4332 (521-1296). CR$ 5.000.

SOBRE AS ONDAS — Música ao vivo. Diariamente, a partir das 21h. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). Couvert de 3ª a 5ª a CR$ 1.700, 6ª, sáb. e véspera de feriado a CR$ 3.400, dom. e 2ª, sem couvert.

VOGUE — Diariamente, às 22h. Dom. e 2ª, discoteca. Às 3ªs, discoteca com jantar por conta da casa. Às 4ªs, Os Bons Tempos da Discoteca. De 5ª a sáb., Karaokê e discoteca. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). CR$ 1.100 e consumação a CR$ 1.900 (de dom. a 5ª) e CR$ 1.600 e consumação a CR$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

BAR

ATHIE BELL — Participação de Fernando Sabino. Dom., às 21h30. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). Couvert CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.200.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Couvert e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Light Jazz Duo, formado por Magnus Pires e Eduardo Cambé. 4ªs, às 21h30 e domingos, às 20h30. *São Conrado Fashion Mall*. l. 101 A (322-1511). Sem couvert.

MUSIC BAR — Edgard Gordilho e Heitor Brandão. 4ªs e dom., às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). Couvert a CR$ 1.000.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs): Capricho Italiano*, de Tchaikovsky (OS Dallas/Mata — DDD — 15:10); *Mallorca*, de Albeniz (Bream — DDD — 7:15); *Sinfonia nº 4*, de Mahler (Gudem, Fil. Viena/Bruno Walter — ADD — 54:30); *Concerto nº 23, em Lá maior, para piano e orquestra, K488*, de Mozart (Fragen, Chakurov — DDD — 26:58); *Sinfonia nº 3, em dó menor, op. 78*, de Saint Saëns (Hurford, OS Montreal/Dutoit — DDD — 34:17); *Duas Sonatas em sol menor K347 e 348*, de Scarlatti (Pogorelich — ADD — 8:42); *Concerto em mi menor, para violino e orquestra op. 64*, de Mendelssohn (Mutter, Fil. Berlim/Karajan — DDD — 30:30); *Sete Lieder: An die Musik, An Silvia, Heidenröslein, Im Abendrot, Der Musensohn, A Truta, e A Morte e a donzela*, de Schubert (Fischer-Dieskau, Gerald Moore — ADD — 18:01); *Canto de amor e paz*, de Cláudio Santoro (OSTN Brasília/Santoro — AAD — 11:30); *Sonatina em Sol maior, para cravo concertato, duas flautas, duas trompas, cordas e baixo contínuo*, de Carl Philipp Emanuel Bach (Virginia Black, Collegium Aureum — ADD — 9:07); *Seis Bagatelas para quarteto de cordas, op. 9*, de Anton Webern (Otto Italiano — ADD — 4:29).

TEATRO

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*. Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE — Texto, direção e interpretação de Denise Stoklos. *Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 18h. CR$ 2.000 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª a dom.). Duração: 2h. Até 3 de abril.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*. Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

LEAR — Versão de Edward Bond para o clássico de Shakespeare. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso e outros. *Teatro Carlos Gomes*. Praça Tiradentes, 19 (232-8701). De 4ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.000 e CR$ 2.500 (sáb.).

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*. Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

A PRIMEIRA A GENTE NUNCA ESQUECE/A COMÉDIA — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Sesc do Engenho de Dentro*. Rua Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Desconto de 50% para classe.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). *Ensaio aberto hoje às 19h.* CR$ 3.000.

TRILOGIA DO TERROR — O Direito de Renascer (6ª). As Duas Órfãs: Maria e Angélica (sáb.). O Olho Caolho (dom.). Com Vic Militello e sua trupe. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 21h. CR$ 2.000 e CR$ 1.000 (classe e estudantes com carteirinha). Duração: 1h30.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*. Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.500. Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito.*

A FILOSOFIA NA ALCOVA — Texto e direção de Rodolfo García Vázquez, a partir da obra de Sade. *Teatro de Arena*. Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 4.000. Duração: 1h15.

AVE MATER — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*. Rua Heitor Beltrão, 353 (228-2938). Sáb., às 20h30 e dom., às 20h. CR$ 800. Até 26 de março.

CASAMENTO COMPLICADO — Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*. Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ersam. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

QUE PAÍS É ESSE? — Coletânea de textos. Direção de Julia Santos. Com a Trupe Teatral MEJAA(C). *Teatro de Lona da Barra*. Av. Alvorada, 1.791 (325-8508). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2.000. *Desconto de 50% para quem levar um quilo de alimento não perecível.* Duração: 1h20. Até 27 de março.

DESPERTAR — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Ceci Thiré. Com Nicole Puzzi, Lúcia Alves e outras. *Teatro Posto 6*. Rua Francisco Sá, 51 (287-1496). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h30.

CARTÃO DE EMBARQUE — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores de Laura. *Teatro Delfim*. Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (de 5ª a sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Duração: 1h.

AMIGOS AUSENTES — Comédia. Do grupo teatro montagem Cândido Mendes. Direção de Lu Trota. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Taveira e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012 r. 292). De 6ª a dom., às 21h. CR$ 3.000. Sorteio de brindes.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª, 6ª e dom.) e CR$ 3.500 (sáb.). Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*. Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.000 (5ª) e CR$ 2.000 (6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco.* Duração: 1h20.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.000 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.000 (4ª, 5ª e dom.). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.*

A RATOEIRA É O GATO — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Müller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk, Marcos Martins e outros. *Teatro Glaucio Gil*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 20 de março.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0615.* Duração: 1h40.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de Domingos de Oliveira. Texto e atuação de Marta Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*. Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%.* Duração: 1h10. *Estacionamento próprio.*

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Müller e outros. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 3.500. Duração: 1h30. Último dia.

DESEJO — De Eugene O'Neill. Com Vera Fischer, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Copacabana*. Av. N. Sra. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 7.000. Duração: 1h30. Até 27 de março.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS — De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com Nelson Xavier e Grupo Ponto de Partida. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0221). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.000. Duração: 2h30. Até 13 de março.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de François Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de dez têm 50% de desconto.*

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Lavoie, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A (270-7082). 6ª e sáb., às 21h15, dom., às 21h. CR$ 2.000. Último dia.

AMOR DE QUATRO — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Diana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h30 e 22h30, dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 27 de março.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Arthur. Direção Rubens Lima Júnior. Com Matheus, Duda Little e outros. *Teatro Suam*. Praça das Nações, 88 A (270-7082). De 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h20. Até 27 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8390.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Aroldo Figueira, Marina Teixeira. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0712.*

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 508-8712.*

CRIANÇA

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Bernardo Siqueira. *Teatro América*. R. Campos Sales, 118 (567-2027). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

AS ALEGRES COMADRES — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vannucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8645). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500. *Desconto de 20% para quem levar 1 kilo de alimento não perecível.*

AS AVENTURAS DE ALADIN — Texto e direção de Adriano Ramires. *Teatro do Grajaú Country Club*. Rua Professor Valadares, 262 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700. Até 27 de março.

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's.* Até 27 de março.

A BELA ADORMECIDA — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.200.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — De João Soncini e Dymo Elias. *Teatro Mónte Sinai*. Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000. Desconto de 50% mediante apresentação do canhoto, para quem assistir *A volta de Chico mau*.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Watinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*. Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511, Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

OS BRUXOS — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*. R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

O CASAMENTO DE DONA BARATINHA — De Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. R. Sen. Vergueiro, 93 (275-3346). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000. *Sorteio de brindes e lanches do McDonald's. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0615.* Último dia.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUE NÃO ERA MAU — De João Soncini e Dymo Elias. *Teatro Monte Sinai*. Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000. Sócios têm 50% de desconto.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Cesar Fadel*. R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackenzie*. Rua Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700.

FANTASMINHA SAPECA — Direção de Rosa Maria Pimentel. *Teatro de Lona da Barra*. Av. Alvorada, 1.791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

A FLAUTA ENCANTADA — Direção de Romeu D'Angelo. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51 [illegible] Copacabana (287-1496). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro SUAM*. Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

O MANTO DO REI — Da Cia. de Teatro [illegible] que fatava. *Teatro Glaucio Gil*. Rua Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

AS MARIAS DA GRAÇA EM TEM AREIA NO MAIÔ — Direção e coreografias de Beto Brown. *Teatro Delfim*. R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

NEGA LOROTA NO MUNDO DA FANTASIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

PALHAÇADAS — Direção de Watinho Antunes. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-1496). Sáb., dom. e feriados, às 17h. CR$ 1.200.

PINÓCHIO E O SONHO DE SER MENINO — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*. R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

PUCK DÁ DOIS PASSOS E ARRUMA TRÊS ENCRENCAS — Direção de Cacá Miranda. *Teatro Noel Rosa*. Av. 28 de setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.000.

REBECA SAPECA — a menina que aprendeu a estudar — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*. R. Prof. Valadares, 262 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Watinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*. R. Conde de Bonfim, 451, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Chico Anysio sob a direção de Rogério Falvano. *Teatro Clara Nunes*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000.

TIP E TAP: RATOS DE SAPATO — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.200.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

A VOLTA DE CHICO MAU — Texto e direção de Lupe Gigliotti. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000. Sorteio de brindes. *Desconto de 50% mediante apresentação do canhoto, para quem assistir a Bruxinha que era boa.*

EXTRA

FEIRA DE CÃES — De 2ª a 6ª e dom., de 14h às 22h. Sáb., de 10h às 22h. *Shopping da Gávea*. R. Marquês de São Vicente, 52 (274-1246). CR$ 550. Até 13 de março.

SINFONIA DOS BICHOS — Indicado para crianças a partir de 1 ano. Rio Parque. Av. Ayrton Senna, 3.000 (385-0100). Diariamente das 10h às 22h. Grátis. Até [illegible].

Leandro Braga, Henrique Cazes, Rildo Hora e Marco Pereira (na ordem) mostram choros e sambas, de graça, no Cebolão

O instrumental pede passagem

Ele andava meio esquecido, paradão, e chegaram a chamá-lo de elefante branco. Mas o Anfiteatro da Barra, mais conhecido como *Cebolão*, está começando a viver e a servir de espaço para a boa música — e ainda por cima de graça. A atração de hoje é o show dos músicos Rildo Hora (gaita), Marco Pereira (violão), Henrique Cazes (cavaquinho) e Leandro Braga (piano), que faz parte do projeto Rio Arte Instrumental, aquele mesmo que durante 12 anos levou milhares de pessoas ao Parque da Catacumba, na Lagoa.

Para o show de hoje, cada um dos quatro músicos escolheu e fez o arranjo de quatro músicas. As escolhas passam por diferentes estilos, todos brasileiríssimos: chorinho, samba, baião e samba-canção. Na seleção entraram *Otto batutas*, de Pixinguinha; *Delicado*, de Waldir Azevedo; *O morro não tem vez*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes; *Ano novo* e *Loro*, ambas de Rildo Hora; e *Um pagode em Planaltina*, de Marco Pereira. "Nós quisemos montar um show leve e gostoso, ideal para uma apresentação ao ar livre", afirma Henrique Cazes, que destaca também a originalidade da formação do quarteto. "Gaita, violão, cavaquinho e piano juntos pode parecer estranho, mas dá um resultado excelente."

"É muito bom a gente conquistar um espaço novo como o *Cebolão* para a música instrumental, que andava meio órfã desde que a Catacumba fechou para obras e nunca mais voltou a ter shows", diz Cazes, que acha a Barra o local ideal para um projeto como esse. Na semana passada, o primeiro show da nova série do Rio Arte Instrumental levou cerca de 1.000 pessoas para ouvir Mauro Senise, Sebastião Tapajós, Gilson Peranzetta e Zé Neto.

Mas não foi fácil juntar Henrique, Rildo, Marco e Leandro para o show de hoje. Todos requisitadíssimos músicos de estúdio e com seus próprios trabalhos solo, os quatro precisaram de muito esforço para conciliar seus horários, apesar de já trabalharem juntos em duos — como os que Henrique Cazes formou com Leandro Braga e com Rildo Hora. "Era uma dificuldade marcar os ensaios. Só faltava sair briga", brinca Cazes, que também é dono da gravadora Musicazes.

O *Cebolão* fica na Avenida das Américas, no Trevo das Palmeiras, em frente ao Carrefour. O show de hoje começa às 18h30m.

TELEVISÃO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

- 7h25 Hino nacional brasileiro
- 7h30 Palavras da vida. Religioso
- 8h15 Missa ao vivo. Religioso
- 9h Caras e coroas
- 9h30 Academia Amazônia
- 10h Professor alfabetizador
- 10h30 Canta conto. Infantil com Bia Bedran
- 11h Bem Brasil. Show. Ao vivo de São Paulo
- 12h30 Aventuras.
- 13h História americana. Documentário
- 14h Espaço nacional. Documentário. Hoje: Parabólica I
- 15h Especial Aracatuba/Esqueceram de mim. Documentário
- 14h30 Cinema de domingo. Hoje: Oh! Que bela guerra
- 17h Minissérie. Hoje: Madame Bovary. 1º episódio
- 18h Front Page. Jornalístico
- 19h Dentro e fora do compasso. Entrevistas e músicas.
- 20h Futebol, o jogo da paixão. Hoje: Fla x Flu
- 21h Debate esportivo
- 22h30 Especial.
- 23h30 Arte das Américas.
- 0h30 Encerramento

Globo
Tel. (021) 529-2887

- 6h10 Educação em revista
- 6h30 Santa missa. Religioso
- 7h30 Globo ciência. Documentário
- 8h05 Globo ecologia. Documentário
- 8h30 Pequenas empresas, grandes negócios
- 9h Globo rural
- 9h55 Festival de desenhos
- 10h25 O jovem Indiana Jones. Série
- 11h15 Os Simpsons. Série. Hoje: Margie arranja um emprego
- 11h40 Disney club. Infantil
- 12h45 Barrados no baile. Série
- 13h35 Temperatura máxima. Filme
- 15h50 Domingão do Faustão
- 20h Fantástico
- 22h Domingo maior. Filme
- 23h35 Placar eletrônico. Noticiário esportivo
- 0h10 Cineclube. Filme

Manchete
Tel. (021) 285-0033

- 6h30 TV educativa
- 7h Pare e pense
- 7h30 Despertando vocações
- 8h30 Estação ciência. Documentário
- 9h Programação educativa
- 10h Nossa gente local
- 10h30 Campus local
- 11h TV Mappin
- 12h 1 Para Open de tênis. Hoje: Final
- 14h Compacto do boxe internacional. VT
- 15h Liga nacional de vôlei masculino. Hoje: Palmeiras x Frangosul. Ao vivo
- 17h Full contact. Hoje: Sérgio Batarelli (Brasil) x Marc Lacroix (França). Disputa do título mundial. Ao vivo
- 19h Especial musical. Hoje: Rolling Stones
- 20h Domingo forte. Jornalístico
- 22h Revista Banco Nacional de cinema
- 22h30 Business
- 23h30 Intervalo
- 0h30 Preto e branco. Filme

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

- 5h30 Programa educativo
- 6h15 Igreja da graça. Religioso
- 6h45 Seleções portuguesas.
- 8h15 Cada dia. Religioso
- 8h30 Está escrito
- 9h Show de turismo
- 10h Clube [illegible]
- 10h30 Show do esporte abertura
- 11h Campeonato italiano de futebol. Hoje: Juventus x Milan. Ao vivo
- 13h10 Gol — O grande momento do futebol
- 13h45 Campeonato paulista de futebol aspirantes. Hoje: São Paulo x Corinthians. Ao vivo
- 16h Olimpíadas de inverno. Hoje: Hóquei no gelo. Final
- 17h20 Copa do Mundo 94 Boletim
- 17h45 Gols da rodada do campeonato italiano
- 18h Copa Rio.
- 19h30 Campeonato paulista de futebol.
- 21h Gols, entrevistas e comentários
- 21h20 Resumo do dia/Sorteio
- 21h25 Jornal de domingo 1ª edição. Noticiário
- 21h30 Especial Doces Bárbaros. Musical
- 22h45 Jornal de domingo 2ª edição
- 23h15 Cara a cara. Entrevistas com Marília Gabriela.
- 0h15 Crítica e autocrítica. Entrevistas

CNT
Tel. (021) 589-0909

- 4h30 Educação em revista
- 5h Igreja da graça. Religioso
- 7h Reflexão. Religioso
- 8h CNT rural.
- 9h Eu e você
- 9h05 Comunidade na TV. Entrevistas e reportagens
- 10h Camisa 9. Esportivo
- 11h Posso crer no amanhã. Religioso
- 12h Alberto José.
- 13h CNT music
- 13h25 Super matinê I. Filme
- 15h Super matinê II. Filme
- 17h Long shot. O mundo do cinema
- 18h Espaço motor. Automobilismo
- 19h Realce. Esportes radicais
- 20h Clodovil em noite de gala. Entrevistas
- 22h Mesa redonda. Debate esportivo
- 0h Long shot. O mundo do cinema
- 1h Encontro de paz. Religioso

SBT
Tel. (021) 580-0313

- 7h08 Palavra viva
- 7h10 Educativo
- 7h30 Pesca & Cia
- 8h30 Esporte mágico
- 9h Desenhos bíblicos
- 9h30 Lurpy Lobo
- 10h Wally gator
- 10h30 Lippy, o leão
- 10h40 Dom Pixote
- 11h Novo Batman
- 11h30 Uma galera do barulho
- 12h Programa Silvio Santos. Variedades. Com Silvio Santos e Gugu Liberato
- 23h30 Sessão das dez. Filme
- 1h30 SBT esportes. Noticiário esportivo

TV Rio
Tel. (021) 502-4816

- 6h Programa educacional
- 6h30 O despertar da fé. Religioso
- 8h Informática
- 9h O chão é o limite
- 10h TV casa centro
- 11h Minha irmã é demais
- 11h25 Tempo quente
- 12h20 Cara e coroa
- 13h15 Bem forte
- 14h TV Mappin.
- 15h LM especial.
- 15h30 Super Bosa
- 16h Arquivo Record
- 17h O comissário
- 18h Teatrinho Record
- 19h Cine Record especial 1. Filme
- 20h30 Cine Record especial 2. Filme
- 22h30 Bob Coutinho em dose dupla
- 23h30 Travel guide
- 0h Athayde Patreze visita
- 1h Palavra de vida
- 1h30 Santo culto em seu lar

MTV
Tel. (021) 221-2651

- 10h Big vid
- 11h30 Videos
- 13h Top 10 EUA
- 14h Videos
- 16h Show do Engenheiros do Hawaii
- 17h Clássicos MTV
- 18h Top 20 Brasil
- 20h Ponto zero
- 20h30 Semana rock
- 21h Videos
- 22h Lado B
- 0h Videos
- 3h Encerramento

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

EXPOSIÇÃO

IMAGENS DA PESTE BRANCA: MEMÓRIA DA TUBERCULOSE — Cartazes. *Museu Histórico Nacional.* Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 100. Às 4ªs e domingos, entrada franca. Até 10 de março.

NADAR — Fotografias do século XIX. *Casa França-Brasil.* Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5645). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Último dia.

O NU - ACERVO MNBA — Pinturas e esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes.* Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Último dia.

RUBEM VALENTIM — Construção e símbolo. *Centro Cultural Banco do Brasil.* Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Último dia.

TATIANA GRINBERG — Desenhos e objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto.* Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 19h. Último dia.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO — Exposição de livros escritos e publicados desde o fim do franquismo até nossos dias. *Teatro Carlos Gomes.* Praça Tiradentes, 19 (222-0124). Diariamente, a partir de 16h. Até 8 de março.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL DENISE STOKLOS — Fotografias e slides. *Museu de Arte Moderna.* Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de março.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional Estação Botafogo.* Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 13 de março.

MIGUEL PACHA JUNIOR — Pinturas. *Casa de Cultura Laura Alvim.* Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., 16h às 19h. Até 13 de março.

GÁVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães. *Shopping Center da Gávea.* Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Até 13 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna.* Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil.* Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial.* Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point.* Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Glaucio Gill/Sala Ivan Michalski.* Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial.* Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do artista. *Museu de Arte Moderna.* Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição permanente. *Museu de Arte Moderna.* Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h.

2ª SEMANA CARIOCA DE DESIGN — Exposição da produção de escritórios de design carioca. *Espaço Cultural Sérgio Porto.* Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 19h. Último dia.

1ª EXPOSIÇÃO DE LOTERIA INSTANTÂNEA — *Museu do Telefone/Galeria 1.* Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 9h às 17h. Último dia.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Candido Mendes.* Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador Sheraton Rio.* Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius Ipanema.* Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya.* Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). De 4ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude.* Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal.* Estrada do Pontal, 3.296 — Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional.* Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vitor Meireles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional.* Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes.* Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico.* Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil.* Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB.* Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial.* Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant.* Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda.* Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560 (551-2597). De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional.* Quinta da Boa Vista (264-8262). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em bicolagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore.* Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval.* Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete.* Rua do Catete, 153 (265-9747). De 3ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU FERROVIÁRIO — História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. *Museu Ferroviário.* Rua Arquias Cordeiro, 1.406 — Méier. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional.* Praça Marechal Âncora, s/nº (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL — Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. *Museu Histórico Nacional.* Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — *Praça Getúlio Vargas,* em frente à estação das barcas, Niterói. Dom., das 9h às 17h.

CLÁSSICO

CRISTINA BRAGA E LEILA MARIA — Harpa e voz. Domingos, às 10h. *Petra, Casa de Cultura* em Vargem Grande. Informações e reservas pelo tel. 266-0666. CR$ 20.000.

Soluções da página 11

CRUZADAS NUMÉRICAS

T	E	L	E	F	E	R	I	C	O	S	■	Z	A	G	A	L	O	T	E
I	S	O	I	E	T	A	■	U	R	I	C	E	M	I	C	O	■	R	O
M	U	■	R	U	I	N	O	S	A	■	A	R	A	R	A	A	Z	U	L
B	R	O	A	D	C	A	S	T	■	I	N	O	V	A	R	■	O	N	I
R	I	■	D	O	A	R	■	O	D	■	T	■	I	R	O	N	I	C	O
A	N	D	O	■	S	I	N	D	I	C	A	T	O	■	I	■	S	A	■
G	A	U	S	S	■	O	P	I	P	A	R	O	■	A	D	O	I	D	A
E	S	T	■	A	B	S	■	O	L	V	I	D	A	M	E	N	T	O	S
N	■	O	R	R	A	■	A	S	E	I	D	A	D	E	■	U	A	■	I
S	E	S	M	A	R	I	A	■	S	A	A	■	O	M	I	S	S	O	R

CINETESTE

Respostas: 1 — b, 2 — c, 3 — c, 4 — e, 5 — d.

LOGOGRIFO

PALAVRA-CHAVE: **AUTODETERMINAÇÃO.** Sinônimos: 1. adição; 2. adereço; 3. aditar; 4. animador; 5. ardente; 6. amante; 7. anuir; 8. armação; 9. andaime; 10. admiração; 11. amêndoa; 12. autonomia; 13. arauto; 14. amotinação; 15. adiante; 16. adoção; 17. antemão; 18. aditamento; 19. amornado; 20. animação.

OS FILMES

RENATO LEMOS

VIAGEM INSÓLITA

Globo — 13h35
Duração 1h55m

(Innerspace), de Joe Dante. Com Dennis Quaid, Martin Short, Meg Ryan, Kevin McCarthy, Fiona Lewis e Kathleen Freeman. EUA, 1987.

Ficção. Astronauta, como parte de pesquisa, topa ser injetado no corpo de outra pessoa. Só que em cima da hora ele acaba entrando no cara errado. Joe Dante sempre foi xodó de gente como Spielberg e Roger Corman e foi exatamente com esse último que tomou gosto pelos filmes B. Aqui, ele vai buscar argumento num clássico delicioso da ficção nem tão científica assim, *Viagem fantástica*, realizado em 1966 por Richard Fleisher. Só que o diretor de *Piranha* enche seu filme com uma boa dose de efeitos especiais, que receberiam inclusive o Oscar na categoria. Para dar mais charme à coisa, ele convocou o casalzinho Dennis Quaid e Meg Ryan para estrelar o troço, mas quem rouba definitivamente a cena é o cara de pastel Martin Short. Apesar de ser apenas o veículo que transporta a experiência, a viagem insólita é toda dele. Através de um punhado de caretas e gags, ele toma conta da coisa de uma tal forma que merece um compensador beijão de Ryan do final. Divertimento garantido. ★ ★

OH! QUE BELA GUERRA

TVE — 14h30
Duração 2h19m

(Oh! What a lovely war), de Richard Attenborough. Com Vanessa Redgrave, Dick Bogarde, Laurence Olivier, John Gielgud, Ralph Richardson e John Mills. Inglaterra, 1969.

Comédia. Estréia de Attenborough, do premiadíssimo *Gandhi*, na direção, em história que mistura musical e guerra com mensagens antimilitaristas. Mas a reunião de belo elenco com um diretor que mais tarde mostraria talento para contar histórias merecia resultado melhor. A tentativa de fazer humor com a guerra, numa época que as relações internacionais estavam prá lá de geladas, funciona apenas como um desfile de números musicais, com alguma graça, sem que se perceba o fio condutor daquilo tudo. Vale como curiosidade. ★ ★

PORKY'S

Globo — 22h
Duração 1h35m

(Porky's), de Bob Clark. Com Dan Monahan, Mark Herrier, Wyatt Knight e Roger Wilson. EUA, 1982.

Bandalheiras juvenis. Na Florida, em 1954, grupo de alunos de *high school* divide seu tempo entre a escola, o esporte e as conquistas amorosas. E são tão ineptos em tudo que acabam se envolvendo com a polícia. ★

SETE DIAS DE MAIO

Globo — 0h10
Duração 1h58m

(Seven days in may), de John Frankenheimer. Com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Frederich March, Edmond O'Brien, Martin Balsam, Ava Gardner e George Macready. EUA, 1964.

Suspense. Casa Branca é alertada da tentativa de golpe militar. General durão é encarregado de abortar o negócio antes que fique incontrolável, mas acaba descobrindo que o plano saiu da cabeça de seu superior hierárquico. Elenco barra pesada em filme repleto de pretensões, mas que se perde em trama confusa demais. O próprio diretor, John Frankenheimer, não é lá muito adepto de blá-blá-blá e prefere ação mais direta, como fez em *Domingo negro*, de 1977. Mas a presença de Burt Lancaster e Kirk Douglas, sem contar a participação de Ava Gardner, em qualquer produção, não é de se jogar fora. ★ ★

SPELLBOUND — QUANDO FALA O CORAÇÃO

Manchete — 0h30
Duração 1h51m

(Spellbound), de Alfred Hitchcock. Com Ingrid Bergman, Gregory Peck e Leo G. Carroll. EUA, 1945.

Suspense. Psiquiatra se envolve com paciente desmemoriado, que, aos poucos, revela passado surpreendente. Hitchcock larga um pouco o que faz melhor e utiliza-se, inclusive, de sequência de sonhos elaborados por Salvador Dalí. Mas o mestre do suspense pelo menos volta a demonstrar seu bom gosto com as louras, trabalhando pela primeira vez com a linda e gelada Ingrid Bergman. ★ ★

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

ARTUR XEXÉO

Falta humildade a Geraldo Tomás

A vaia recebida por Gerald Thomas na estréia do show de Gal Costa no Imperator já está provocando as justificativas de praxe. "Ele é polêmico até no Méier", orgulha-se a companheira Fernanda Torres. "As vaias fazem parte dessa história do Gerald. Ele é polêmico", concorda a própria Gal. Antes que Gerald comece a faturar o constrangimento pelo qual faz Gal passar no show, é bom que se esclareça: polêmica pressupõe controvérsia. E, no caso de *O sorriso do gato de Alice*, não há controvérsia alguma. O show é ruim, ruim demais. E só por isso Gerald Thomas foi vaiado. Sem polêmicas. Gal continua cantando o fino. O repertório é, às vezes, chato — quando ela interpreta as músicas do último disco —, às vezes, bom — quando ela entoa antigas canções. Mas isso pouco importa. O que está em cartaz no Imperator não é um show de Gal Costa, mas um show de Gerald Thomas. O diretor, que causou furor na cena teatral carioca há três ou quatro anos, não teve humildade suficiente (era exigir demais do Geraldo Tomás, não era não?) para deixar brilhar aquela que deveria ser a única estrela do espetáculo. Fez Gal se arrastar pelo chão, uivar, gritar, cantar de costas para a platéia, cantar agachada, mostrar o pior de sua plástica em busca de uma polêmica que não convence mais ninguém. Conseguiu apenas irritar os fãs da cantora, entediar um público que queria só se divertir e embarcar com Gal na canoa mais furada da carreira dos dois. As invencionices gratuitas e desgastadas do diretor não acrescentaram nada ao talento da artista. Que diretor é esse que pega a dona de uma das vozes mais bonitas do mundo e só consegue fazer a platéia delirar quando a marcação exige que ela mostre os seios? Os shows de Gal Costa sempre foram uma marca no verão do Rio. Mas apesar do calor de março, o encontro da cantora brejeira com o diretor cerebral gerou um espetáculo outonal que vai entrar para a história como a maior coleção de equívocos de todos os tempos.

■ ■ ■

"Tira essa roupa, Gal", foi o grito mais insistente da platéia que percorreu quase todo o espetáculo na estréia. Sábio conselho. As duas roupas que Gal usa — são iguais, mas uma é azul e a outra, vermelha — são horrorosas. Ela parece pronta para fazer a faxina do apartamento. Uma calça larga e uma blusa larguíssima trabalham para esconder a forma física que Gal custou tanto para conseguir. Não dá pra entender: quando estava 12 quilos mais gorda, Gal cantava de umbigo de fora. Agora, que está magrete, ela esconde tudo?

■ ■ ■

Thomas não tem a menor idéia do que seja um show. Suas marcações conseguiram fazer Gal entrar em cena sem receber um aplauso sequer. Os 10 primeiros minutos são insuportáveis. A cantora é transformada numa Bete Coelho extemporânea e grita *Gimme shelter* enquanto o violoncelo de Jacques Morelembaum busca notas lancinantes. É incômodo, desagradável, e afasta o público logo de cara. Para Gal reconquistar a platéia depois de um início tão distanciado, o resto do show teria que ser genial. Não é. Pior: o espetáculo termina com o que deveria ser um Carnaval — a cantora puxando o samba-enredo da Mangueira. Mas Gal canta sozinha. Ninguém se mexe no imenso Imperator. A apatia do público diante do samba mangueirense é a maior prova de que *O sorriso do gato de Alice* é um desastre.

■ ■ ■

A participação da banda no espetáculo é um caso para ser discutido no Sindicato dos Músicos. Gal colocou em cena um conjunto competentíssimo. Mas Gerald não deve ter gostado. Se gostou, por que, então, fez questão de escondê-lo durante quase todo o tempo? Nos primeiros 15 minutos do show, muita gente pensou que Gal cantava com *play-back*. Aí, finalmente, subiu a cortina que escondia a banda — plantada atrás da cantora e suspensa dois metros de altura. Não dá pra dizer que a banda lá em cima é bonita. Mas o efeito produz um certo impacto. Só que não dura muito tempo. Volta e meia, a cortina fecha e a banda volta ao anonimato. Há um momento inacreditável: Gal fica sentada no chão, de costas para a platéia, cantando *As time goes by*, acompanhada por um solo de saxofone. É claro que o saxofonista estava escondido atrás da cortina. Resumindo: a platéia não vê uma cantora que está sendo acompanhada por um saxofonista que o público não vê. Desse jeito, não era melhor ficar em casa e colocar um disco na vitrola? Aí vem a Fernanda Torres e diz que o Gerald é polêmico. Então tá.

■ ■ ■

O cenário é um achado de inadequação. No meio do palco há um telhado. Gal, como uma gata, canta o tempo todo em cima deste telhado (lembrem-se que o show chama-se *O sorriso do gato de Alice* — sutil, não?). É como se fosse um minipalco dentro do palco maior. Gal não sai quase nunca daquele espaço, o que a afasta demais da platéia, ajudando a esfriar o espetáculo. A banda fica no alto, lá atrás. Quando busca alguma cumplicidade de seus músicos, Gal tem que ficar de costas e olhando para cima. Polêmico à beça. Gerald Thomas conseguiu transformar uma cantora emocionante na protagonista do show mais gelado do século.

■ ■ ■

E ainda tem as referências do diretor. Um show *moderno* sem referências, citações ou alusões não é um show *moderno*. Antes de Gal entrar em cena, a gente só vê a mão da cantora escalando o tal telhado. Um intelectual do meu lado explicou que era uma citação de Magritte. Confesso que achei mais parecido com a *Coisa* da Família Addams. Mas tudo bem. No meio do show, Gal saúda a entrada em cena, por cima do palco, de uma placa misteriosa. Seria o monolito de *2001*? O intelectual do meu lado explica que é "o monumento do Planalto Central". Ah, Gal está cantando *Tropicália*. Mas por que toda vez que ela canta *Brasil, mostra a tua cara*, ela mostra os peitos? O intelectual ficou quieto. Na segunda parte, um bumbo aparece no telhado. Esta é fácil: Gal vai cantar *O bumbo da Mangueira*. Gerald Thomas é o profeta do óbvio, mas, vem cá, não dá para nas próximas sessões distribuir uma bula na entrada?

■ ■ ■

Ô Gal, chama o Guilherme Araújo de volta.

O milionário filão dos escândalos

Editoras americanas fazem de dramas pessoais temas para os seus 'instant books'

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES — Americanos sempre foram fanáticos por escândalos. Das revistas de fofocas dos anos 50 até os tablóides sensacionalistas dos anos 90 que publicam sem medo manchetes como "Whitney Houston faz magia para salvar seu bebê doente", a fascinação do país com o bizarro só tem aumentado. O número de revistas e jornais sobre o assunto cresceu. A TV aderiu à moda, e hoje se contam cerca de quinze programas especializados em escândalos e "histórias sensacionais", são chamados *tabloid shows* (programas-tablóide). Mas a área da indústria que aderiu com mais disposição a essa onda foi estranhamente a de edição de livros. Pelo menos 20 livros foram lançados nos últimos 30 dias cobrindo os escândalos mais recentes. É a febre dos *instant books* (livros instantâneos) que tomou conta do país enchendo os bolsos de livreiros e editores.

Primeiro foi o caso dos irmãos Menendez, que mataram os pais a tiros e depois acusaram o pai de abuso sexual. O julgamento dos irmãos Menendez nem terminou e já existem pelo menos três livros publicados sobre a história, que tem todos os ingredientes de um *best seller*: violência, ódio e dinheiro. Os irmãos mataram os pais a tiro. Agora estão dizendo que foram abusados sexualmente pelo pai e que isso os levou a perder a cabeça. Se inocentados, vão herdar toda a fortuna da família e a mansão de 4 milhões de dólares em Beverlly Hills. "Editores não querem que os dois sejam inocentados", disse em entrevista à revista *Entertainment weekly*, o conhecido agente literário Ed. Novak. "Editores querem veredítos de culpados, uma história precisa de mocinhos e bandidos. Se eles (os Menendez) forem inocentados, vão processar as editoras. Se forem condenados, você pode publicar o que quiser sobre eles."

Depois veio Lorena Bobbit a mulher que cortou o pênis do marido. O drama do casal Bobbit foi esmiuçado em *The Bobbit case, you decide!* (O caso Bobbit, você decide!, Pinnacle, 470 páginas, US 4,99), que traz além de detalhes "picantes" sobre a história, as radiografias tiradas no hospital onde o pênis de John Waune Bobbit foi reimplantado.

Sua tragédia foi seguida pelo caso Michael Jackson, em que o *superstar* foi acusado de ter abusado sexualmente de crianças. Michael Jackson, apesar de ter feito um acordo supostamente orçado em US 10 milhões com os pais do menino que o acusava de abuso sexual, não escapou das editoras. Há duas semanas chegou às livrarias *Michael — what went wrong?* (O que houve de errado?), relato de todo o escândalo. A irmã do cantor, La Toya Jackson, já assinou contrato com uma editora para publicar um livro sobre o irmão. O famoso milionário Donald Trump também vai ser tema de um livro que estará nas livrarias nas próximas semanas, contando tudo sobre o seu conturbado divórcio da Ivana Trump — incluindo detalhes "reveladores" sobre os milhões de dólares que ela exixiu para se divorciar — e seu casamento com a socialite Marla Maples. Finalmente, veio a público o escândalo envolvendo duas patinadoras da equipe olímpica americana, Nancy Kerrigan e Tonya Harding.

Fotos de arquivo

Os escândalos das patinadoras (E), de Michael Jackson (alto) e Donald Trump (acima): dos noticiários às livrarias em questão de semanas

O que mais impressiona é a velocidade com que esses livros são produzidos. As editoras sabem que escândalo velho não interessa a ninguém. Os livros tem de ser lançados a toque de caixa, ainda em meio à controvérsia e antes que o assunto morra. O escândalo das patinadoras, por exemplo, levou menos de três semanas para virar livro. No meio de janeiro, Nancy foi atacada com uma barra de ferro durante um treino. Três dias depois, a imprensa noticiou que Tonya Harding teria supostamente organizado o atentado junto a seu marido. No início de fevereiro, antes de o caso ir a julgamento, antes de se confirmar a culpa de Tonya e um mês antes de as patinadoras competirem na Olimpíada de Inverno em Lillehammer, na Noruega, pelo menos quatro livros já lotavam as prateleiras. Dois deles são biografias de Nancy Kerrigan. *Dream of gold* (Sonho de medalha de ouro), de Wayne Cooffey e Flip Bondy (St. Martin's Press, 180 páginas, US 4,99), quis obviamente capitalizar em cima da Olimpíada que se aproximava e atrair a simpatia dos leitores com a história da menina humilde que quase viu seu sonho olímpico destruído pela rival invejosa. *Kerrigan Courage*, de Randi Reifeld (Ballantine, 190 páginas, US 4,99) vai pelo mesmo caminho. Duas biografias de Harding foram lançadas e mais dois livros sobre o assunto devem sair nas próximas semanas, já trazendo toda a repercussão sobre o resultado da Olimpíada, que terminou há uma semana (Kerrigan ficou com a medalha de prata).

Nota-se nitidamente que os autores tiveram que suar a camisa para achar assunto suficiente para seus livros. Das 180 páginas de *Dream of gold*, 65 contém informações nada pertinentes à história como o resultado dos campeonatos Olímpicos de patinação artística e um glossário de termos técnicos usados por patinadores. Em *Kerrigan courage*, 25 páginas são preenchidas com bobagens como "um guia para se assistir à patinação artística pela TV".

A procura por livros sobre recentes escândalos é tão grande que várias livrarias abriram seções especiais só para agrupar esses novos *best sellers*. "É só botar na prateleira que os livros esgotam", se espanta um vendedor da livraria Waldenbooks, em Los Angeles. Jeniffer Jones, porta-voz da editora St. Martin's Press, que publicou livros sobre Nancy Kerrigan e sobre os irmãos Menendez, acredita que esta onda de *instant books* transformou-se numa nova tendência de mercado. "Há dez anos criamos uma série de livros baseados em fatos reais, mas agora a competição está mais acirrada que nunca todo mundo está tentando sair com seu livro na frente dos concorrentes." A St. Martin's já publicou biografias de Amy Fisher, conhecida como "Lolita Letal de Nova Iorque", uma adolescente que há dois anos deu um tiro na cara da mulher de seu amante. No entanto, o campeão de vendas da editora continua sendo *The Milwaukee murders*, a história do assassino canibal Jeffrey Dahmer.

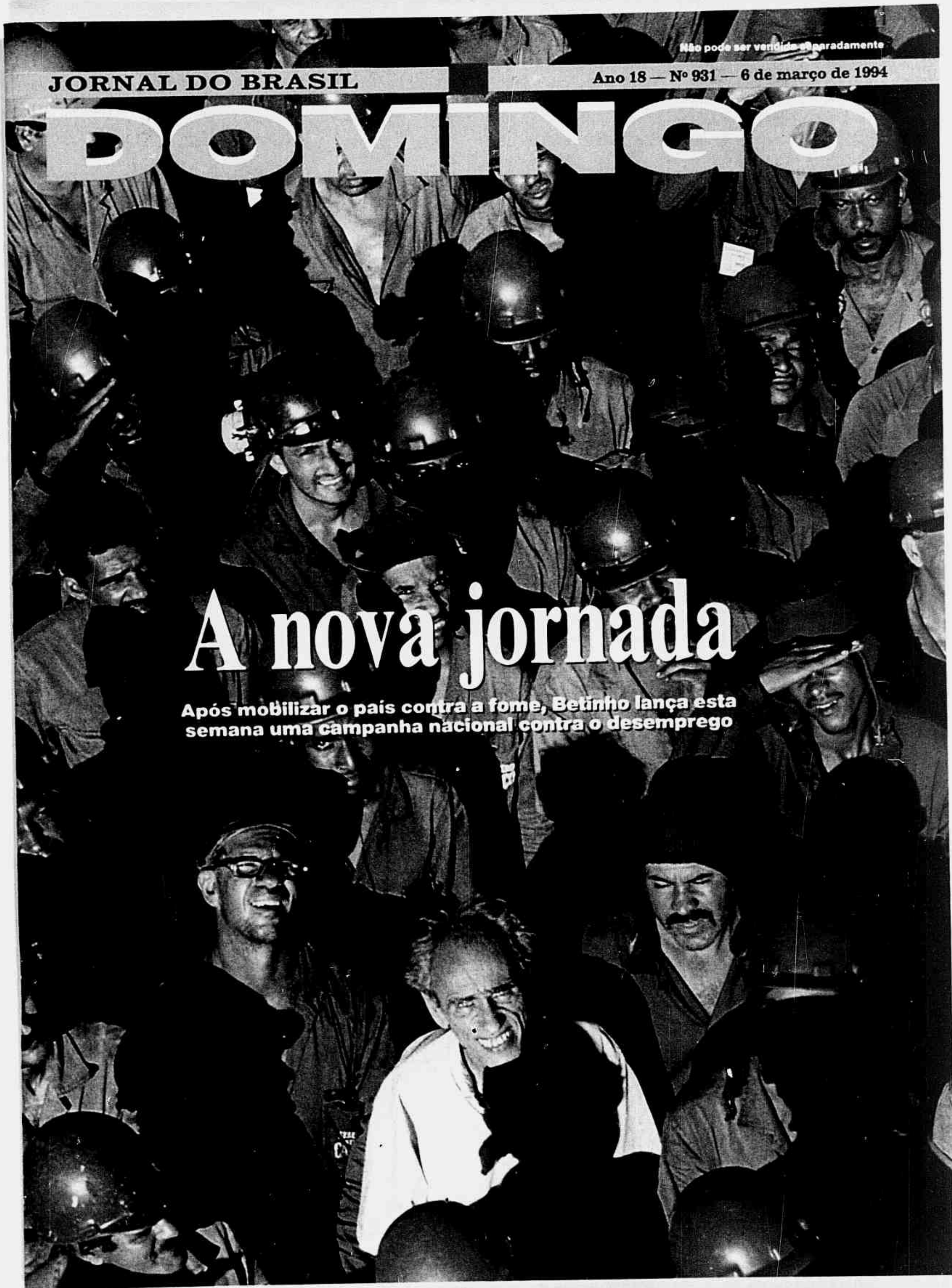
Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Ano 18 — Nº 931 — 6 de março de 1994

DOMINGO

A nova jornada

Após mobilizar o país contra a fome, Betinho lança esta semana uma campanha nacional contra o desemprego

"Homens são fáceis de conhecer, pela maneira como abrem um fecho de soutien. Os audazes agem rápido, por instinto. Os mais sensíveis estudam o mecanismo como um cofre. Os criativos sempre descobrem um jeito diferente. Os tímidos quase nunca conseguem. E você nunca reparou nesse detalhe."

Use e descubra.

CONVERSA

BRUNO THYS

Dizem por aí que a função mais espinhosa do país é a de técnico da seleção. Que o diga Carlos Alberto Parreira. O orgulho nacional, a alegria de 150 milhões de torcedores, está em suas mãos. Uma responsabilidade e tanto num país escaldado por uma sucessão infinita de más notícias. Ele sabe que não pode errar e, para tanto, conta com 11 homens. Tudo isso, porém, parece brincadeira de criança diante da missão de Betinho, o irmão do Henfil. Ele pretende livrar da miséria absoluta 30 milhões de pessoas e para isso conta com 150 milhões de brasileiros. Ninguém pode falhar. Em ambos os casos são grandes as chances de sucesso. A turma de Parreira está pronta para balançar a rede nos Estados Unidos e Betinho quer continuar balançando a massa. Depois de liderar uma grande cruzada contra a fome no ano passado — a maior mobilização popular de que se tem notícia na história recente do país —, ele inicia, esta semana, uma nova etapa de sua campanha: emprego para todos. Neste jogo, de vida ou morte para o Brasil, a **Domingo** não poderia ficar no *banco*. Adentra o gramado ao lado de Betinho — que joga com a 10 —, mostrando o que é, como funciona e como cada cidadão pode participar desta cruzada. Como diz Betinho, não basta só dar o peixe: é preciso ensinar a pescar. Assim, com licença do locutor esportivo Waldir Amaral, é hora de inverter o sentido do bordão e gritar: "Tem peixe na rede do Brasil!"

Marcos Vianna

Betinho: mãos à obra no Brasil

DOMINGO

Editor
Bruno Thys
Subeditor
Cláudio Henrique
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Denise Moraes
Fernando Gerheim
Jefferson Lessa
Sérgio Garcia
Simone Cândida
Sofia Cerqueira
Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Dilmar Cavalher
Marco Antônio Cavalcanti
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga (produtora)
Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
Arte
Fábio Dupin (editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
Diagramação
David Lacerda
Colaboradores
Lan
Luís Fernando Veríssimo
Miguel Paiva
Arquivo Fotográfico
Ana Lúcia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
Secretário Gráfico
José Fernando Cordeiro
Gerente Comercial de Revistas
Mauro R. Bentes
Telefones: 585-4322 e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Tille Avelaira: (011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697
Impressão
Gráfica JB S/A
Av. Brasil, 10.900, Penha
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 931 — 6/3/94
Capa: Dilmar Cavalher
Produção: Rosângela Alvarenga
Agradecimentos:
Funcionários do Estaleiro Caneco

SUMÁRIO

Marcos Vianna

Rogério Faissal

Rogério Faissal

Seu corpo

Uma das tantas histórias do verão. Com a mulher e os filhos em Rio das Ostras, Francisco decidiu convidar a dona Patricia do escritório para ir ao seu apartamento.

— Será?

— Só para ouvir uns discos.

A dona Patricia foi. Achou o apartamento bonito, aceitou um Martini doce, disse que não tinha preferência em música, mas que era uma romântica.

— A Bethania cantando o Roberto?

— Hmmmm!

Mais tarde, na delegacia, Francisco argumentou que só tinham dançado. Dançar não era assédio sexual.

— Pergunte do controle remoto, sugeriu dona Patricia à delegada.

A delegada perguntou. Francisco dançava com o controle remoto do CD na mão. Para poder repetir "Seu corpo" várias vezes.

Quando a delegada precisou sair da sala, Francisco e dona Patricia ficaram sozinhos pela primeira vez desde a denúncia.

— Pô, dona Patricia.

Dona Patricia cantou, com desdem:

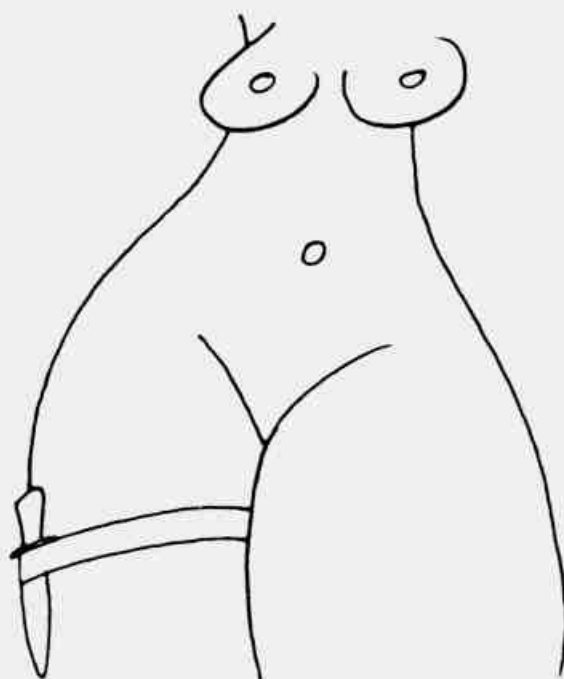
— "E eu sinto no seu peito o meu coração bater"...

— Era a Bethania cantando, dona Patricia.

— O senhor cantou junto, seu Francisco!

○ ○ ○

Foi em outra delegacia, durante o carnaval. A comitiva do presidente parou na porta, com grande estardalhaço. O próprio presidente da República, acompanhado do ministro da Justiça, desceu para falar com o delegado. Queria fazer uma denúncia de assédio sexual.

— Mas doutor...

— Fui sexualmente atacado.

— Mas doutor...

— Uma mulher sem calças. Ela invadiu meu camarote e me atacou.

— Mas doutor...

— O ataque trará prejuízos irreparáveis à minha reputação, à minha atividade profissional e aos meus nervos.

— Mas doutor... Como foi o ataque?

— Ela se apresentou na minha frente só com uma camiseta sobre o corpo. Antes, já tinha desfilado na minha frente sem a camiseta. Sua nudez agressiva era claramente uma tentativa de provocar sentimentos libidinosos em quem a visse, portanto, um assédio sexual. Ou não?

— Mas doutor... Nesse caso, todas as mulheres que desfilaram nuas são culpadas de assédio sexual aos homens que estavam lá.

— E daí?

— Pense na repercussão do caso, se aceitássemos sua denúncia. Nada impediria qualquer homem de se declarar sexualmente assediado pela nudez de uma mulher, no carnaval ou não. E nem precisaria ser nudez completa, ostensiva, na cara. Uma roupa mais apertada poderia ser interpretada como assédio sexual. Um decote mais profundo, um biquíni mais ousado. Até um jeito de caminhar.

— Hmmm.

— Estaríamos inaugurando uma revolução nos costumes. E uma controvérsia jurídica. Quando uma minissaia deixaria de ser apenas uma saia e passaria a ser uma proposta, o equivalente feminino a uma grosseira cantada masculina? Quando um seio solto sob uma blusa fina deixaria de ser apenas um seio e se transformaria numa agressão à intimidade e ao recato de algum homem? Em que ponto uma mulher nua num desfile de carnaval deixa de ser uma decoração e passa a ser uma provocação? Livremos nossos tribunais de mais esta confusão, presidente.

— É. Você pode ter razão.

— Vamos fazer o seguinte, presidente. Fazer de conta que esta cena nunca aconteceu.

— Certo. É melhor eu ir dormir. Vamos, Mauricio... Mauricio, acorda!

○ ○ ○

A mulher disse:

— Por que, Oliveira?

— Por nada. Eu só quero começar a dormir do lado da parede.

— Mas depois de todos estes anos?

— Para variar, ué.

E o Oliveira passou não só a dormir no lado da parede como virado para a parede, encostado na parede, como alguém preocupado em defender seu pênis de uma facada no meio da noite. O que despertou a desconfiança da mulher, que agora não deixa mais o Oliveira em paz.

— O que você andou fazendo, Oliveira? Hein? Hein? O que você andou aprontando?

— Nada!

E o Oliveira dorme cada vez mais apertado contra a parede. Quando consegue dormir, coitado.

NOMES

Oração do 'santo sampler'

A conjugação do verbo samplear (eu *sampleio*, tu *sampleias*..., etc.) tem ou não o limite da cópia? Quando o assunto envolve a capa de um disco de Caetano e Gil, é quiproquó certo. Já samplers do som de aviões decolando ou de burburinhos em salas de espera não incomodam tanto. Harmonizando ruídos, o grupo Rútila Máquina compôs *Magnificat*, tema de abertura da novela *Olho no olho*, da TV Globo. A vocalista **TONIA SCHUBERT** compara o trabalho a uma "oração eletrônica". E reza para que o público goste do show de estréia, dia 9, no Mistura Fina.

Marco Antônio Cavalcanti

Marcos Vianna

O artista e os prazeres da carne

Bom de espírito, o artista plástico **VASCO ACIOLI** resolveu investir nos prazeres da carne. Montou uma exposição de peças de madeira que imitam outras *peças*, as chamadas *inteiras*, expostas nos açougues da cidade. O nome do trabalho: Commodities. "Quero ajudar a popularizar este termo econômico, que denomina um tipo de aplicação que trabalha com compra e venda de mercadorias", explica Vasco, que não dispensa "orgias em churrascarias". Para transformar tocos de madeira em pedaços de acém, patinho e chã-de-dentro, cortes perfeitos e muito verniz — tudo pendurado em carretilhas. Delírio carnívoro e econômico que pode ser visto, a partir do dia 9, no Museu do Telefone. É a estética suculenta.

Marcos Vianna

NA OUTRA MARGEM

De um lado, as críticas negativas do novo filme de Nelson Pereira dos Santos, *A terceira margem do Rio*. Do outro, o sucesso de BÁRBARA BRANT, de apenas quatro anos, que interpreta na história a menina milagreira *Nininha*. Seus pais se preocupam com o sucesso repentino junto à crítica. Mas Bárbara está mais do que segura: "Já sou atriz". E pouca importa que ainda não tenha nem entrado no colégio. Sua escola é a naturalidade.

Esse time já perdeu a Copa

Os primeiros derrotados pela seleção brasileira na Copa dos EUA não serão os jogadores suecos ou os russos, mas o baterista sessentão, de peruca preta e nome latino **TONY CASTRO**, a baixista **KAREN SALENTINE** e o pianista **BON ENOS**. Há seis anos, em Los Gatos, na Califórnia, eles animam os fins de semana do hotel escolhido como concentração do time brasileiro, o Vila Fellice, espécie de pousada de estação de águas onde velhinhos balançam seus corpos aos som de mambo e fox. A receita é duas músicas rápidas e uma lenta — para que eles possam aguentar até uma da manhã. Afinal, os frequentadores mais novos têm idade para serem pais do Parreira. A partir de maio, com o hotel fechado para os jogadores, a pista de dança vira sala de musculação e os casais de Los Gatos ficam pelo menos dois meses sem dançar. A qualidade da música, do menu, ou dos drinques nem é citada pelo gerente do hotel para justificar o sucesso do grupo durante todos esses anos. "A verdade é que ninguém na rendondeza tem um estacionamento tão grande quanto o nosso."

FLAGRANTE/LAN — "ARREMESSO DE TRÊS PONTOS"

REINALDO FIGUEIREDO

Imitando Itamar, humorista conseguiu ter bons lucros com este governo

SIMONE CANDIDA

O único brasileiro que teve mais de um motivo para ficar *chateado* com o episódio Lilian Ramos-Itamar Franco foi Reinaldo Figueiredo, 42 anos, dublê do presidente no programa *Casseta & Planeta Urgente* há quase um ano. Depois do incidente do Sambódromo, o comediante foi alvo de muita gozação dos amigos. "Teve gente que veio me perguntar se, na verdade, era eu quem estava lá. Pensaram que só podia ser coisa do Casseta & Planeta", conta Reinaldo, porém, tinha um bom álibi. Ao contrário do presidente, ele passou o Carnaval bem longe da folia — "em retiro espiritual, numa praia afastada" —, e ficou os quatro dias de festa sem ler jornais ou ver TV. "Quando voltei e fiquei sabendo da história, pensei até em processar o Itamar por uso indevido da *nossa* imagem", diz.

Claro que ele está brincando. Quem está *devendo* é Reinaldo. Afinal, foi justamente depois que começou a interpretar o personagem *Devagar Franco*, com o bordão "Que disposição", que o humorista tornou-se conhecido do público. "Com a sátira do presidente, Reinaldo passou a ser reconhecido na rua", atesta Bussunda, o mais famoso do grupo. Uma popularidade digna de fazer inveja a muito chefe de estado.

Reinaldo costuma dizer que é um dos poucos brasileiros que ficou exultante quando Itamar assumiu. Mas que ninguém ouse afirmar que o humorista realmente se parece com o presidente, ou mesmo que o imita com perfeição. "Meu trabalho é uma caricatura. As pessoas começaram a ver semelhança onde não existe", diz, em tom beirando o sério. Uma reclamação compreensível quando se ouve Reinaldo afirmar isso de cara limpa. Mas que cai por terra quando o público o assiste de terno, sotaque mineiro e topete. O *Devagar* é a cara do Itamar. Ou vice-versa.

O topete, aliás, dá muito trabalho ao humorista — como ao presidente, que vive ouvindo anedotas sobre a revoada de suas madeixas. Para manter os quase 20cm de cabelo em pé, Reinaldo passa de 15 a 20 minutos no cabeleireiro, só na base da aplicação de fixador. O esforço vale a pena. É impossível encontrar alguém que não dê boas gargalhadas com os trejeitos de *Devagar Franco*. Um personagem que, literalmente, vai longe. Num dos programas, o comediante tentou subir a rampa do Planalto e, obviamente, foi barrado pela segurança. "Se tivessem me deixado subir, não sei o que faria, talvez tivesse que governar o país", diz Reinaldo. "É um personagem ótimo", elogia o humorista Jô Soares. Cheio de empatia, com um fã muito especial. Não há informações oficiais de que Itamar assista ao programa (nenhum de seus assessores admitiu isso à reportagem da **Domingo**), mas um amigo do presidente garante que ele vê e gosta, embora nunca tenha feito nenhum tipo de comentário sobre as gracinhas de *Devagar Franco*. "Eu nunca soube se o presidente assiste ou não ao programa. Mas, sinceramente, espero que ele tenha coisa melhor para fazer", brinca Reinaldo.

Uma das vantagens de ser uma caricatura, e não o próprio presidente, é que, quando reconhecido nas ruas, Reinaldo recebe aplausos, jamais vaias. "As pessoas dão uma de Maurício Corrêa e, quando me vêem, ficam gritando na rua 'Itamaaaar, ô Itamaaaar'", conta, imitando o tom embriagado com que o Ministro da Justiça teria sido flagrado no camarote do Sambódromo. "Reinaldo está sofrendo uma crise de identidade. Às vezes ele veste a faixa presidencial e vai para os bares discursar. Já tentou até pegar umas mulheres, usando o poder do cargo. Estamos preocupados com o choque que ele terá quando o Itamar sair do cargo", zomba Hubert, da turma do Casseta e Planeta, amigo de Reinaldo desde os tempos em que os dois eram cartunistas do Pasquim.

O personagem 'Devagar Franco' fez do tímido Reinaldo um dos mais famosos da turma da Casseta

Reinaldo ingressou no mundo do humor no meio dos anos 70, no *Pasquim*, onde começou como cartunista e acabou virando editor. "Comecei lá em 74. E tive a sorte de ser *adotado* por aquela turma, com Henfil, Ziraldo e Jaguar, que me deram a maior força", lembra. "Naquela época, eu era responsável por receber a garotada, a turma que queria trabalhar no jornal. Quando vi os desenhos do Reinaldo, fiquei impressionado com a qualidade. Era algo fora dos padrões, na verdade ele já chegou lá pronto, não precisava lapidar", conta o cartunista Ziraldo.

O *Pasquim* passou e Reinaldo engrenou, com Hubert e Cláudio Paiva, no jornal *Planeta Diário*, embrião de um novo tipo de humor que acabaria na tela da TV Globo. "A junção com a turma do *Casseta Popular* era inevitável", comenta Reinaldo, que, além de desenhista, estudou músi-

Marcos Vianna

LENIN

ca no Instituto Villa-Lobos, no final dos anos 60, e chegou a integrar um grupo, o Equipe Mercado. "Reinaldo é ótimo músico. Como contrabaixista, é a reencarnação de Jaco Pastorius", elogia Paulo Albuquerque, diretor geral dos espetáculos do *Casseta & Planeta*, em que Reinaldo toca baixo.

Reinaldo não esconde de ninguém que tem péssima memória para datas. Não consegue, por exemplo, lembrar o ano de trabalho de que participou, com o *TV Pirata* (1988), *Doris Para Maiores* (1991), ou o *Wandergleyson Show* (em 1987, na Bandeirantes). Mas se recorda muito bem de que foi em 1984 que lançou seu primeiro e único livro de desenhos *Escândalos Ilustrados*, pela editora do *Pasquim*. Outra característica que ele não se esforça para dissimular é a timidez. "Reinaldo é superenvergonhado. Fora do trabalho ele é mais um bom ouvinte do que um bom falador", entrega a bailarina Susane Travassos, 34 anos, casada com o humorista há mais de 10 anos. Seria isso um defeito? "Eu consigo separar as coisas. A vida profissional da pessoal", responde Reinaldo. Ninguém duvida. Ziraldo conta que, na época em que ele foi ao *Pasquim* pedir emprego, Reinaldo era a própria caricatura de um jovem tímido. "Quando percebi seu talento, fiz o maior estardalhaço, mostrei para o Jaguar, e todas aquelas coisas. Olha, cada vez que recebia um elogio, Reinaldo ficava completamente vermelho, não sabia onde enfiar a cara. E ainda por cima ele falava bem baixo e fininho."

"Na época do *Pasquim*, ele fez um curso de empostação de voz, possivelmente com Simon Wajntraub", brinca o amigo Hubert. De fato, Reinaldo tratou de sua voz, não com Wajntraub, mas com uma fonaudióloga que — para variar — ele não lembra o nome. A história é séria. O humorista tinha uma voz esganiçada, difícil de se compreender. O que hoje, certamente, seria um entrave ao seu sucesso na TV. "Talvez ele até gostasse. Porque assim ficaria só escrevendo, atrás das câmaras", diz a mulher, que foi quem o convenceu a fazer o tratamento fonoaudiológico.

Na frente de uma câmara de TV, Reinaldo Figueiredo é tímido, extrovertido, maluco, certinho, mulher, homem, ditador, comunista, o que for preciso para fazer o telespectador rir. Nesses três anos de *humorismo verdade e jornalismo mentira* (o lema da turma do *Casseta*), Reinaldo já *encarnou* de tudo: de Jarbas Passarinho a Leonardo Da Vinci. Por isso ele garante que o fim do mandato de Itamar não vai atrapalhá-lo a continuar subindo a rampa do sucesso. Para os novos programas, que vão ao ar a partir de abril, ele já gravou, por exemplo, um Santos Dumont, no quadro *Aqui Outrora* — versão histórica do programa *Aqui Agora*, do SBT. "Uma mulher dá queixa na polícia me

1. Numa fotonovela do Pasquim, com Jaguar. 2. Aos 7 anos, indo à festa de São João. 'A primeira vez que me vesti de caipira', diz. 3. De 'Devagar Franco', na TV.

No Pasquim, onde começou, já caçoavam de sua voz esganiçada. Fez então um curso de empostação

acusando de ser o pai da aviação, eu não quero assumir e é aquela baixaria", adianta, com ar de quem está contando um caso seríssimo.

O semblante sério lhe dá uma vantagem: "Ninguém me *aluga* nas festas, pedindo para contar piadas." Reinaldo é mesmo daqueles sujeitos que dizem as maiores infâmias do mundo com o mesmo ar descompromissado de quem ouve uma notícia desinteressante no Jornal Nacional. E é com essa cara sonsa que ele anuncia a próxima investida do grupo: o disco *Para Comer Alguém*, com lançamento previsto para abril. Segundo ele, um disco *romântico*, com capa estilo *Love Story*. "Vai ser uma ótima opção de presente para o dia dos namorados", anuncia. As aventuras de *Devagar Franco* na *Praça dos Três Poderes da Alegria* continuam até o titular da presidência deixar o cargo. "Toda pessoa que assume um cargo público está sujeito a virar piada, principalmente o presidente da República. Acho, inclusive, que isso deveria ser uma artigo da Constituição. O texto diria: É dever de todo presidente ser alvo de piadas", sugere o humorista. Não é a única sugestão. Sobre o desfecho que deveria ter o *affair* Lilian Ramos-Itamar, ele lança a seguinte idéia: "Podiam fazer um *Você Decide* para saber se ele deveria ou não perdoá-la pela traição". Certamente, daria um episódio *da Casseta*. ■

MUDE O SEU PERFIL COM AS SUPER OFERTAS FARMASHOP

Mais disposição, menos stress e peso na medida certa.

1. **DIET SHAKE 400 g** - Complemento alimentar para emagrecer
   CR$ 3.520,00
2. **FIBRAX BISCOITO SALGADO 120g**
   Dietético
   CR$ 320,00
3. **ADOÇANTE FINN 25ml**
   CR$ 786,00
4. **ADOÇANTE FINN 1g** (50 envelopes)
   CR$ 786,00
5. **DECADE 30** - Complemento alimentar anti-oxidante (previne o envelhecimento)
   CR$ 13.100,00
6. **KELP 150mcg** - Queima as gorduras
   CR$ 4.280,00
7. **VITAMINA C 1500mg (Rose Hips)**
   Libera gradualmente a vitamina C proporcionando um maior aproveitamento dos seus benefícios
   CR$ 7.780,00
8. **VITAMINA E 400 U.I.** (com selênio)
   Combate os radicais livres
   CR$ 11.930,00
9. **SUPER C, E & Carotene** - Neutraliza os radicais livres
   CR$ 13.360,00

E muito mais ofertas em nossas lojas.

FARMA SHOP

RIO DE JANEIRO • Centro: Rua São José, 40 - A • **Tijuca:** Rua General Roca, 818 - Lj. A • **Leblon:** Av. Ataulfo de Paiva, 644 • **Madureira:** Madureira Shopping Rio - Lj. 154/155 - **NITERÓI** • **Icaraí:** Rua Tavares de Macedo, 5 - Lj. 102 - **SÃO PAULO** • **Alphaville:** Al. Rio Negro, 1033 - Lj. 19 - **SANTO ANDRÉ** • **Centro** - Rua Cel. Oliveira Lima, 236

Promoção válida de 06 a 12/03 ou enquanto durarem nossos estoques

PROMAKET

■ **MARIA MARIANA**

Gata que não sai de casa

Atriz recupera-se de um acidente trabalhando e curtindo seu casamento

ADRIANA CASTELO BRANCO

Maria Mariana já deixou de ser adolescente, mas ainda faz suas confissões: "Esse é o momento de minha vida em que me sinto mais realizada. Estou superfeliz por estar casada e no meu apartamento", revela a atriz e autora da peça juvenil de maior sucesso dos últimos anos. Com tanta felicidade, pouco importa que, nos próximos dois meses, ela ainda tenha a companhia do par de muletas — ajuda indispensável para quem teve uma fratura de fêmur tão recente. No apartamento de quarto e sala de uma rua tranqüila e arborizada da Gávea — onde vive com o maridão Edmardo Galli, 25 anos, também ator —, Mariana, aos 21 anos, abre um sorriso enorme e mostra que o acidente de carro sofrido em novembro do ano passado (junto com as colegas de espetáculo) não abalou seus planos e projetos. O verão da autora e atriz de *Confissões de Adolescente* está repleto de prazer e também de novos desafios no trabalho.

O principal é o seriado *Confissões de Adolescente*, que está sendo produzido pela TV Cultura de São Paulo com direção de Daniel Filho. As filmagens começaram há 15 dias. "São episódios de 45 minutos de duração. Tenho escrito os textos junto com o Galli", conta a atriz, toda orgulhosa de sua parceria conjugal. "O programa deverá ir ao ar em três meses", adianta Mariana, que, com exceção das obrigações profissionais, tem preferido passar um verão "caseiro" — se recuperando da fratura, curtindo Galli e as visitas do pai, o dramaturgo Domingos de Oliveira.

A parceria com o marido — eles estão morando juntos desde 1º de janeiro — é total. Os dois também assinam juntos uma crônica na revista *Capricho* destinada basicamente às leitoras *teens*. "Escrevemos sobre vários assuntos para adolescentes, como aborto, menstruação e drogas. Eu mostro a visão feminina e Galli, a masculina", explica Mariana, que costuma preparar seus textos durante a madrugada. Ela adora o calor do verão mas, em casa, principalmente na hora de se debruçar sobre o computador, não dispensa o ar-condicionado. E nem a companhia de sua gata, *Branquinha*, presente de Galli em seu último aniversário.

Deste verão, o primeiro de sua vida que passa casada, Maria Mariana certamente vai guardar lembranças de momentos *difíceis*. Mas nada que se refira ao acidente de carro. São as dificuldades que ela viveu na cozinha. É ali, naquele palco de ladrilhos, entre geladeira e fogão, que a atriz *interpreta* um de seus piores personagens, o de cozinheira, *arriscando* um macarrão com molho de tomate — sua única especialidade. "Por pouco tempo!", garante Maria Mariana, que acaba de comprar um livro de receitas

Adriana Lorete

Carlo Wrede

"Esse é o momento de minha vida em que me sinto mais realizada. Estou super-feliz por estar casada e no meu apartamento novo"

Maria Mariana

Um acidente de carro levou Mariana ao hospital (na foto menor). Agora ela se recupera em sua casa nova, onde passa o verão curtindo o marido e a gata 'Branquinha'. No computador, escreve a adaptação de 'Confissões de adolescente', para a TV

para se aprimorar na arte do forno e fogão — ou, pelo menos, na arte do microondas. "A gente também se diverte na cozinha. Mas quem assume mais essa tarefa é o Galli, até porque ainda tenho que andar de muletas e isso dificulta um pouco", diz Mariana.

No dia a dia da atriz, há ainda tempo para muita televisão e vídeo — principalmente os filmes de Monty Phyton e Hitchcock. "Também adoro livros. Atualmente estou lendo um sobre a cura quântica, escrito por um médico oriental", diz. Fora de seu *casulo*, a atriz revela que gosta de ir à praia na Barra, geralmente em trechos vazios". "É muito bom pegar sol para a minha perna, porque o calor transforma vitamina D em cálcio", explica Mariana, com a segurança de quem confia em seu médico. No consultório, deixa outra de suas confissões: o sonho de esquecer as muletas e continuar a *correr* atrás de suas tantas conquistas. ■

Este é o lançam
serviço de ass
tem Bradesc
Assistência Auto Dia e No

Use em caso de emergência.

Estamos lançando um serviço de assistência que já nasceu diferente dos outros. Nasceu Bradesco Seguros. Um serviço que não tem hora, nem dia, nem lugar para cuidar de você. Sempre que precisar nossa equipe coloca à sua disposição técnicos credenciados para resolver seus problemas e dos passageiros em caso de acidente, furto, roubo, incêndio ou pane do veículo. Ou ainda, quando, em consequência disso, você e seus acompanhantes sofrerem danos físicos.

Ao seu lado para o que der e vier.
Para contratar este serviço e garantir sua tranquilidade por muitas viagens é preciso que você já tenha um Seguro Auto Bradesco. Ou que faça um. Assim, em caso de emergência, você só precisa ter em mãos o seu cartão e contatar nossa central de atendimento, por telefone. Mesmo que você esteja fora da sua cidade, pois a ligação é por nossa conta. Na mesma hora, nossa equipe acionará centenas de prestadores de serviços como reboque, oficina e muitos outros.

Assistência Auto Dia e Noite
Bradesco Seguros
Douglas C. Castellões
10.03.94 a 10/03/95
A
002 544 521132

Tranquilidade acima de tudo.
Estes são os serviços a que você e seus acompanhan-

mento do único ssistência que sco no nome.

Noite Bradesco Seguros.

tes têm direito com o Assistência Auto Dia e Noite Bradesco Seguros.

- Socorro mecânico e reboque.
- Carro alugado, passagem aérea ou outro transporte alternativo, caso seu carro não possa ser usado por dois dias úteis consecutivos.
- Estadia em hotel, caso o veículo não possa seguir viagem.
- Transporte para buscar o veículo após consertado ou localização após roubo ou furto.
- Remoção hospitalar, por determinação médica, através de transporte adequado, após os primeiros socorros.
- Passagem para acompanhante, em caso de hospitalização.
- Motorista substituto caso o acidentado não possa dirigir o veículo.
- Transporte para retorno antecipado, em caso de morte de parente de 1º grau, se o carro estiver impedido de se locomover.
- Remoção em caso de falecimento.

Se você já tem Seguro Auto Bradesco, procure logo o seu corretor e peça o serviço Assistência Auto Dia e Noite Bradesco Seguros. Mas se você ainda não é nosso segurado, o Assistência Auto Dia e Noite Bradesco Seguros é o melhor argumento para você fazer um Seguro Auto hoje mesmo.

Para obter maiores informações sobre o Assistência Auto Dia e Noite, ligue (021) 800-8466 (interurbano gratuito) ou 563-1321 (ligação local no município do Rio de Janeiro).

Com a faca e o peixe na mão

Histórias e manias de Tanaka, dono e 'sushiman' do restaurante japonês mais badalado do Rio

SÉRGIO GARCIA

A máxima de que japoneses são todos iguais decididamente não vale para os restaurantes de culinária nipônica do Rio. Na contramão do folclore está um japonês gorducho nascido em Nagasaki, não mais que 1m 60 de altura, mas com uma disposição para o trabalho inversamente proporcional ao seu tamanho. Yasuto Tanaka, 40 anos, dono do restaurante Tanaka, na Lagoa, abriu recentemente uma mini-filial na Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 115), um *bistrô* de sushis para 12 pessoas, e está prestes a ampliar seus domínios: em breve inaugura sua terceira casa, no Centro. No entanto, seu principal patrimônio é mesmo a *griffe* Tanaka, etiqueta sempre distinguida com elogios àquele que é considerado o melhor *sushiman* da cidade. Ele tem uma receita infalível para o diferencial: "Sou muito exigente e centralizador. Controlo tudo aqui dentro".

E fora também. Tanaka só deixa seu restaurante após a saída do último freguês, geralmente lá pelas duas da madrugada. Às 6 horas já está de pé, pronto para iniciar um périplo por mercados da orla em busca de peixe fresco. Para cumprir esta rotina, dorme no máximo quatro horas por dia, incluídos aí cochilos no carro, dirigido pelo motorista. Sai dos entrepostos pesqueiros direto para o restaurante, onde limpa os peixes, para depois conferir faturas, checar os produtos e pagar contas. Delegar poder, nem pensar. Ele é ao mesmo tempo empresário, chefe de cozinha, decorador e administrador. Seu irmão, Toshiro, está chegando do Japão para ajudá-lo. Mas Tanaka não *importou* Toshiro pensando em reduzir sua jornada de trabalho. "Faço tudo, e com o maior cuidado, pois fui educado assim. É uma loucura gostosa", diz.

Yasuto Tanaka veio para o Brasil com os pais há 33 anos. A primeira escala da família foi na Bahia, onde se dedicou à agricultura. Aos 15 anos, ele partiu de Salvador rumo a São Paulo. "Nessa época eu queria ser mecânico, médico ou cozinheiro", conta. Meio por acaso, venceu esta última profissão. Recém-chegado a São Paulo, ingressou num restaurante japonês no bairro da Liberdade — enclave nipônico na capital paulista. Começou como faxineiro, virou lavador de pratos, ajudante de cozinha, chefe de cozinha, guardou algum dinheiro, aprendeu o beabá do sushi, e decidiu vir para o Rio, onde trabalhou em diversas casas até abrir o Shogum, em meados dos anos 80, no Centro. "Fizemos sucesso desde o primeiro dia", lembra. O êxito serviu como um incentivo para Tanaka investir na Zona Sul. Pouco depois, inaugurou o Honjim, em Botafogo. Se desfez de ambos e lançou o Tanaka, com capacidade para cem pessoas, e, recentemente, o Tanaka Mini.

Marco Antônio Cavalcanti

Apesar de centralizador, o empresário conta com o apoio de 51 funcionários. Isso não impede que, às 18 horas, Tanaka se apresente como qualquer mortal em fim de expediente: a calça amarrotada, a camisa polo em desalinho, e bocejos frequentes. Só que ele ainda tem uma longa jornada a cumprir. "A cozinha é o meu *habitat*", diz. "Os peixes de todos os restaurantes são iguais. A diferença está no tratamento que cada um dá, o toque do *sushiman*. O tato é fundamental", afirma. Não é só o tato. A visão também tem papel essencial na cozinha de Tanaka: "Bato o olho e sei qual é o peixe bom. Pudera, faço isto há dez anos". O toque de Tanaka é realmente especial. Entre seus fãs estão Xuxa, Pelé e Fernanda Montenegro. Sempre que vai ao restaurante da Lagoa, Xuxa faz questão de ir à cozinha cumprimentá-lo. Aliás, é difícil flagrar o *chef* entre as mesas, pois ele raramente sai da cozinha. "Não gosto de incomodar os fregueses", desculpa-se.

Tanaka cultiva mesmo um estilo *low profile*, resultado de sua timidez e do pouco tempo que sobra para circular e aparecer. Há seis anos não tira férias, nem viaja ao Japão. Também não se recorda da última vez que foi ao cinema. Quando tinha uns poucos momentos de ócio, lutou judô e jogou golfe. Coisa do passado. Seu hobby agora não requer uma dedicação periódica. "Curto

Dono de duas casas, na Lagoa e na Gávea, Tanaka não abre mão de estar sempre na cozinha, preparando os pratos japoneses. Pára de trabalhar às 2h, e, às 6h, já está de pé para ir aos mercados de peixe fresco. Dedicação que lhe garante clientes como Xuxa e Pelé

muito carro antigo." Adquiriu há pouco um Mustang ano 67. "É a minha namorada", brinca. Sua mulher, Graça, é nascida no Rio Grande do Norte. O casal tem quatro filhos, o mais velho com 15 anos. Moram confortavelmente na Urca, de onde Tanaka só sai em missões profissionais ou para comer fora.

Fã da cozinha brasileira, cita a carne de sol como seu prato favorito. Mas nem ousa falar mal de *sushis* e *sashimis* que adora. Com o mesmo zelo com que prepara seus pratos, dá os últimos retoques no sobrado da Rua São José, no Centro, novo endereço da etiqueta Tanaka. Ele tem um sonho curioso para daqui a 15 anos. "Vou fechar tudo e abrir uma casa bem pequena, com cardápio que eu criaria na hora. Seria assim: eu bolaria os pratos e eles comeriam, sem se preocupar com dinheiro", diz. Esse é Tanaka: um artista que tem a faca e o peixe na mão. ■

INJEÇÕES DE BELEZA

MAIS UMA ARMA PARA PROLONGAR A JUVENTUDE!

AS RUGAS ESTÃO COM OS DIAS CONTADOS. A REVISTA CLAUDIA DESTE MÊS MOSTRA TODAS AS OPÇÕES DE INJEÇÕES REJUVENESCEDORAS, MAIS UMA MANEIRA EFICAZ PARA COMBATER OS SINAIS DO TEMPO E RETARDAR O ENVELHECIMENTO.

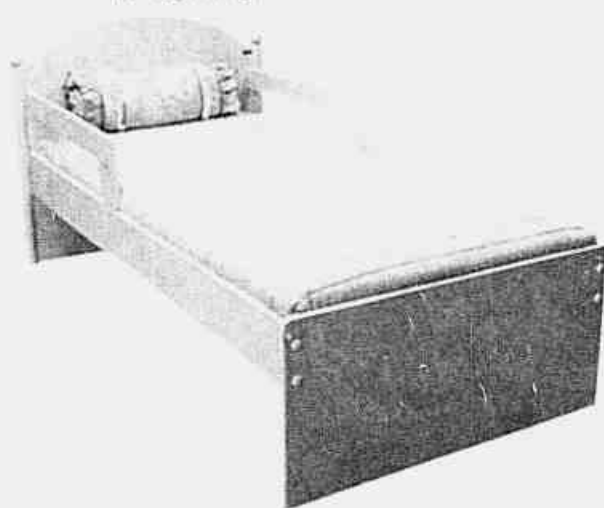
CLAUDIA AINDA TEM MUITO ASSUNTO PARA VOCÊ.

ACERTE NA MODA: LINDOS VESTIDOS PRETOS QUE CAEM BEM EM QUALQUER OCASIÃO.

CONHEÇA AS CAUSAS DO SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL E SAIBA COMO EVITAR ESTE MAL EM SUA FAMÍLIA.

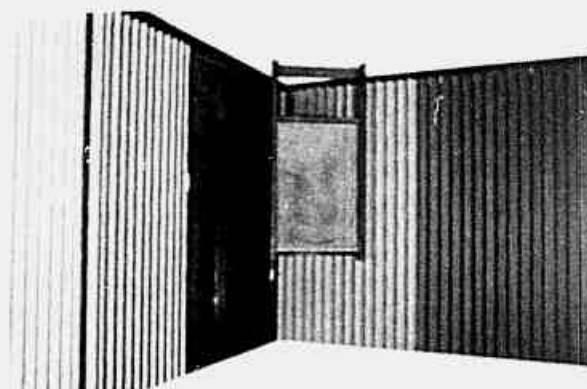
CLAUDIA DESMISTIFICA O ORGASMO E DÁ O MAPA DO PRAZER.

O Casashopping tem tudo que você precisa para a sua casa.

Cozinhas, armários embutidos e banheiros. Várias opções de cores, fórmicas e madeiras. **Cozinhas Hercules** Tel. 431-1967

Mini cama laqueada com ponteiras coloridas. Preço à vista CR$30.728,00 sem colchão. Validade até 12/03. **Abracadabra** Tel. 325-6744

Celina by Celina apresenta as mais perfeitas bancadas e estantes para residência. A composição fica a critério do cliente, na linha de estantes Composer. **Celina** Tel. 325-0855

São 64 lojas especializadas em artigos para casa. Tudo num só lugar. No Casashopping você encontra material de construção, utilidades do lar, objetos de decoração, cozinhas, armários, móveis, revestimentos, tapetes. Tudo o que você imaginar. Tudo com o melhor preço do Rio.

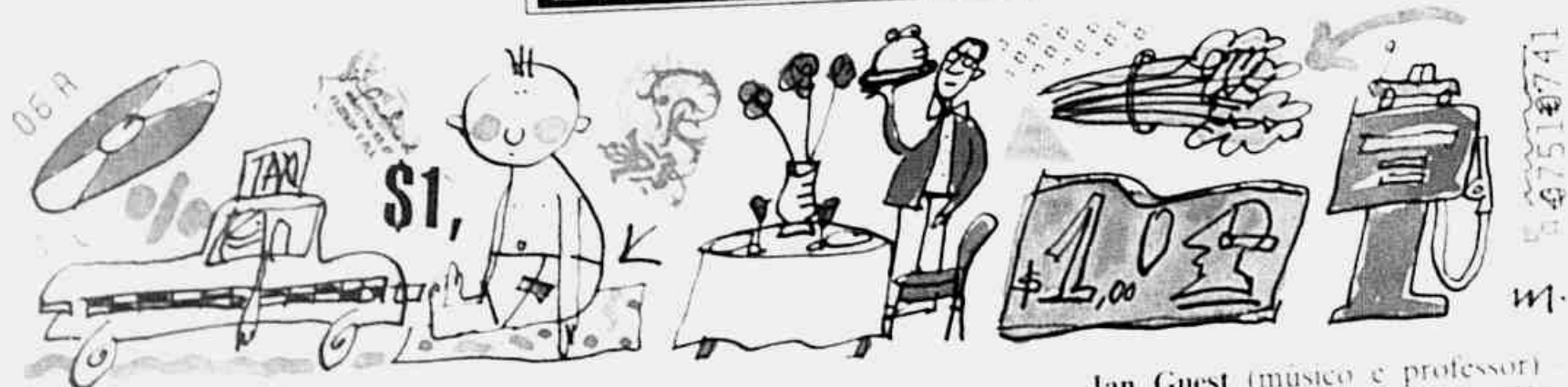
Banco de bar em mogno com assento giratório e detalhes em latão polido - CR$117.500,00 à vista, válido até 12/03. Tecido à parte. **Finish** Tel. 325-8766

Persianas horizontais, verticais em tecido e alumínio, Plissê e Sky. Vários tamanhos e cores. Tecidos importados. Preços promocionais até 14/03. **Persianas Pan American** Tel. 325-6066

Sofá em tecido nobre com almofadas soltas. 2 lugares: de CR$196.880,00 (à vista) por 2 X CR$ 98.440,00. 3 lugares: de CR$257.860,00 (à vista) por 2 X CR$128.930,00. Validade até 12/03/94 na **Moveis Práticos** Tel. 325-7837

Av. Alvorada - 2150 - Barra - tel.: 325-3298/325-9633

O Mais Completo Centro de Lojas pra Casa do Rio

QUESTÃO DE DOMINGO

Qual era a sua unidade real de valor antes da criação da URV?

Janaína Diniz (atriz) — "A minha eram os combustíveis, mais precisamente o álcool. Costumo calcular a inflação a partir dos aumentos do álcool."

Técio Lins e Silva (advogado) — "A minha referência é o preço diário do almoço de trabalho, geralmente de restaurantes onde se come rápido, pois eu sempre almoço com pressa. O preço do almoço num *fast food* é um bom índice dos aumentos."

Aldir Blanc (compositor) — "Tenho três indexadores ótimos: meus três netos. Fazendo compras diariamente na farmácia, você pode usar, como URV, a fralda, por exemplo. Pela variação do preço do produto, é fácil observar que é tudo *cascata*, a inflação não é o que dizem. Se você tem um ganho num mês, no seguinte gasta o dobro, o que indica que a inflação não era de 30%."

Jorge Fernando (diretor de TV) — "Disco, fita, videolaser, é aí que eu sinto a desvalorização do meu dinheiro."

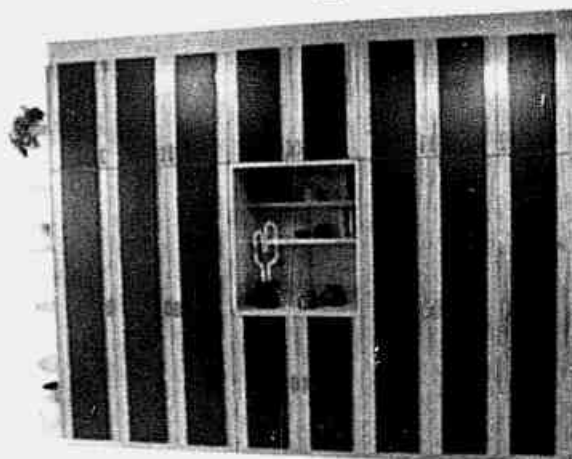
Scarlet Moon (atriz) — "Na feira de segunda-feira, por exemplo, um brócolis estava a CR$ 1.500. O táxi da Gávea até o Jardim Botânico foi CR$ 980. Há pouco era CR$ 500. O côco na semana passada custava CR$ 600, nessa semana passou pra CR$ 900, e, na praia, custava CR$ 1 mil. Não consigo ter um parâmetro. É assustador!"

Dias Gomes (escritor) — "Para me orientar, ver em quanto meu dinheiro está sendo desvalorizado, minha referência sempre foi o dólar. Já que essas siglas são muito complicadas, uma hora surge uma e logo desaparece, a gente precisa de uma moeda estável como referência."

Ian Guest (músico e professor) — "Pensava em quantidade de salários mínimos, um número fácil de memorizar. Por aí, tinha idéia de quanto é o aluguel de um apartamento ou quanto custa um som."

Luiz Fernando Grabowsky (arquiteto) — "A minha unidade de referência era o jantar em restaurante. Sempre pensava quantos jantares fora equivalia a alguma coisa. Do jeito que um jantar fora está caro, era uma boa forma de se saber se uma coisa estava num bom preço ou não."

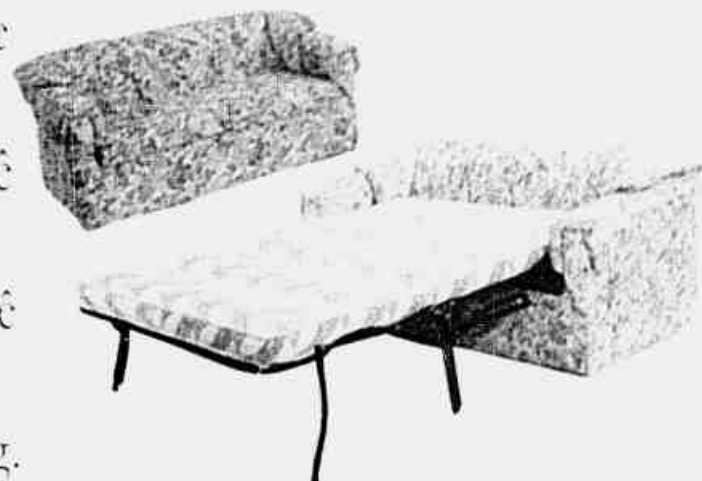
Paulo Casé (arquiteto) — "Não sei nem quanto é uma caixa de fósforos. Às vezes penso que uma coisa é CR$ 5 mil e é CR$ 500, ou vice-versa. Com a inflação, não há como valorizar realmente as coisas, a moeda, que é algo do mundo concreto. Isso se transfere para o imaginário, a degradação do real, da capacidade de viver materialmente."

Como eu ia dizendo: o Casashopping tem tudo que você precisa para a sua casa.

Armário Roma: o melhor aproveitamento para o seu espaço. Várias opções de porta em melamina, fórmica, freijó ou espelho. Desconto de 50% até 14/03. **Modulados Roma** Tel.: 325-0955

Móveis, adornos, tapetes e estofados prontos e sob encomenda. **Velha Bahia** Tel.: 325-1444

Toda a linha de banheiras com hidromassagem da Jacuzzi você encontra a preços especiais na **Esteves**. Tel.: 325-0155

O Casashopping tem estacionamento com 1200 vagas, cinemas, banco, cartório, restaurantes e churrascaria. Tudo que você imaginar para a sua casa, você encontra no Casashopping. Sem precisar ficar rodando por toda a cidade. Sem gastar muito dinheiro. Lembre-se sempre disso.

Design de móveis em ferro, mármore e madeira. Estofados, tecidos e objetos de arte. Fazemos projetos especiais. **Arte Movimento**. Tel.: 431-1267

Sofá-cama Sleep revestido em tecido, estrutura Probel Nosag. De CR$790.000,00 por CR$429.000,00. Preços válidos até 12/03/94. **Gelli** Tel.: 325-1265

Na **Quarto e Cozinha**, armário Vogue, com porta de correr. Branco, com componentes internos, a partir de CR$92.394,50 o m². Preço válido até 12/03. Tel.: 325-5571

E tenho dito.

Júri:

Antônio Pereira da Silva
(Designer)

Christiane Fleury
(Ed. Abril)

Cláudia Duarte
(Marie Claire)

Hiluz Del Priori
(Vogue)

Iesa Rodrigues
(JB)

Isa Goldberg
(Moda/Moldes)

Lu Catoira
(Bloch)

Lula Rodrigues
(O Globo)

Regina Martelli
(O Dia)

Roberto Barreira
(Desfile)

Thiago Monteiro
(O Fluminense)

A MODA APONTA OS DESTAQUES DO MEIO.

A Moda vai premiar os estilistas que promovem eventos e lançamentos no Rio, modelos que desfilam charmosérrimos pelas passarelas cariocas, profissionais deslumbrantes que se destacam em 94 pela ousadia, arrojo, inovação, talento.
Eles estão aí no meio. No meio da Moda. E serão encontrados no Prêmio Rio Sul de Moda.
A segunda edição do Prêmio vai destacar 14 categorias diferentes: Coleção Feminina - Coleção Masculina - Coleção Infantil - Coleção Básica - Desfile - Beleza (Cabelo/Maquiagem) - Sapatos - Acessórios e Bolsas - Bijuterias - Modelo Masculino - Modelo Feminino - Moda Praia (inclusive aeróbica) - Etiqueta Revelação - Especial.
O júri será composto pelos colunistas de Moda dos mais importantes veículos de comunicação que se reunirão em dois pré-julgamentos (um para julgar os desfiles entre janeiro e maio, outro para julgar os desfiles entre junho e setembro) antes de revelar os finalistas do ano na festa que se realizará em outubro.

Prêmio Rio Sul de Moda.
Apontando os destaques no meio da Moda. Você não pode ficar de fora.

O Shopping Carioca

Fotos de Dilmar Cavalher

Brasil conhece esta semana a nova etapa da cruzada liderada por Betinho: uma campanha nacional contra o desemprego

'Desta vez, já começamos com a marca do sucesso'

Hebert de Souza
Sociólogo

JEFFERSON LESSA

No ano passado, o sociólogo Hebert de Souza esteve perto de obter uma unanimidade que de burra não teria absolutamente nada. Até Nelson Rodrigues concordaria: a mobilização em torno da campanha contra a fome foi sucesso de crítica e público sem precedentes num país em que 32 milhões de pessoas vivem em situação de indigência. As (poucas) vozes discordantes voltavam-se contra o caráter supostamente assistencialista da campanha. E nunca o ditado *deu o peixe mas não ensinou a pescar* foi tão usado pela *oposição*. Bobagem. Betinho deve acabar de vez com este tipo de reação, na próxima quinta-feira, quando inicia uma nova cruzada nacional, desta vez contra o desemprego no Brasil. Segunda etapa da tentativa de extingüir a miséria no país, a luta pelo pleno emprego conta, por enquanto, apenas com o entusiasmo do sociólogo e seu prestígio junto a todos os segmentos da população. "Tenho certeza de que a aceitação desta fase será ainda melhor do que a da primeira. Antes era uma coisa nova e desconhecida; hoje leva a marca de algo que deu certo. Estou mais confiante, mais seguro. O que aconteceu foi um fenômeno de massas que não surpreendeu apenas o país: eu mesmo não esperava tanta repercussão", confessa Betinho.

Embora não haja um balanço da quantidade de alimentos arrecadados até hoje, a corrente de solidariedade idealizada por Betinho mostrou ao país novas formas de ação que não dependem unicamente do governo. Seu êxito é confirmado pelos números. Em janeiro o Ibope revelou que 93% da população consideram a campanha necessária e que 87% dos que participaram não pertenciam a nenhum comitê. Para a segunda etapa, será mantida a mesma estrutura de grupos autônomos, reunidos pela própria sociedade. "Fazemos questão de que nada seja centralizado", diz Betinho. Ele conta com o engajamento da sociedade, do governo e de empresários. "Se precisar procurar os empresários para conseguir novos empregos, procurarei. Faço tudo pela campanha", afirma.

O otimismo é mesmo a palavra-chave para entender como Betinho reúne forças para seguir adiante. Outra explicação é a gravidade do

'Os que trabalham em más condições são subcidadãos'

Carlos Alberto de Oliveira (Caó)
Secretário Estadual de Trabalho

problema brasileiro. Na quinta-feira serão apresentados ao país os resultados de uma pesquisa sobre o mercado de trabalho, elaborada pelo IBGE. Os dados são dramáticos. Exemplo: das 62 milhões de pessoas ocupadas — para uma população economicamente ativa de cerca de 64 milhões — apenas 40 milhões estão efetivamente empregadas. Pior: a aspiração de 18 milhões de trabalhadores é ter a carteira de trabalho assinada. Trocando em miúdos: há um contingente do tamanho da população do Chile trabalhando em condições precárias, muitas vezes por conta própria e com rendimento incerto. Os técnicos do IBGE que visitaram 88 mil unidades residenciais para desenvolver a pesquisa constataram ainda que oito milhões de brasileiros cumprem uma jornada de trabalho superior a 40 horas semanais. Por incrível que pareça, são estes mesmos oito milhões que recebem, no fim do mês, um salário abaixo do mínimo estabelecido por lei (CR$ 42.829, em março).

A grande novidade da pesquisa — que revela a face mais dura do mercado de trabalho — é considerar desempregado quem não consegue obter seus meios de sobrevivência com dignidade. Por este critério mais realista, quem ganha menos de um salário mínimo pode ser relacionado entre a massa de desempregados. "Ninguém deixa de ter uma atividade, lícita ou não", constata Carlos Alberto de Oliveira, o *Caó*, secretário de Trabalho do Estado do Rio de Janeiro. "A necessidade de sobreviver impõe a atividade. Por isso, só metade dos trabalhadores brasileiros são contribuintes de algum instituto previdenciário", acrescenta. Caso o mapa do IBGE fosse elaborado pelos métodos tradicionais, o número de desempregados no país cairia drasticamente para apenas dois milhões e 400 mil pessoas, segundo Caó. "É preciso que a sociedade compreenda que trabalhar em condições precárias nos torna sub-cidadãos", diz o secretário.

Antes que os mais comodistas resolvam contra-argumentar com a trágica situação mundial, que soma 35 milhões de desempregados nos sete países mais ricos do planeta, Betinho dispara, sem panos quentes, que no Brasil o quadro é bem mais cruel. "O Primeiro Mundo assiste ao agravamento da pobreza. Só que lá ainda existem *gorduras* para segurar a indigência. Por aqui, já partimos de uma situação miserável", compara. Em outras palavras: não há uma solução pronta e acabada para o problema. Betinho não tem nenhuma fórmula mágica na cabeça, a não ser uma grande capacidade de unir esforços e sensibilidade para apoiar boas idéias.

Neste sentido, a campanha não restringe participações: não interessa se quem participa é de direita, de centro ou de esquerda. A questão do desemprego se sobrepõe a ideologias. O empresário Emerson Kapaz, coordenador-geral do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), acredita que, quando o emprego é visto como prioridade, as empresas encontram soluções alternativas às demissões. "Pode-se jogar com férias coletivas, revezamento de horários, redução da jornada e de salários, reprogramação de turnos. O mais importante desta etapa é encarar o emprego como prioritário", opina Kapaz. Ele defende um modelo de recuperação econômica que inclui maior participação do salário na renda nacional.

A grande preocupação de Betinho, aliás, deve-se ao fato de que gerar empregos é muito mais difícil do que arrecadar alimentos, etapa inicial da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. Afinal, um quilo de arroz ou de qualquer outro alimento não perecível pode ser encontrado em qualquer supermercado — mas ninguém doa um quilo de trabalho. E muito menos os nove milhões de empregos remunerados a US$ 100 por mês de que o Brasil precisa para eliminar a indigência no território nacional. "Parece muito

Filas de emprego, hoje comuns,...

Boas idéias: condomínio emprega...

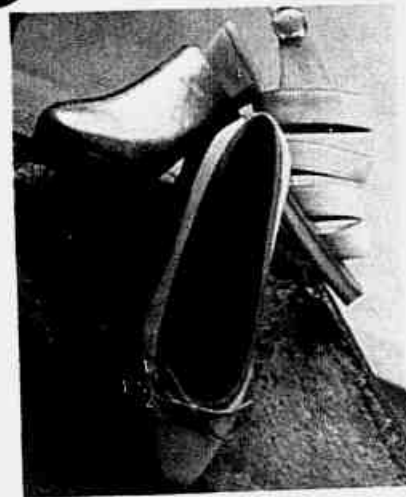
João Cerqueira

...muitas vezes acabam em confusão, como neste flagrante no Centro do Rio de Janeiro

ega...

...40 mulheres em Campo Grande

mas se o governo, empresários e a sociedade se engajarem, é perfeitamente factível", diz Betinho.

Diante de manifestações de otimismo e adesões como a de Emerson Kapaz, o sociólogo se mostra mais tranqüilo quanto ao êxito da iniciativa. "Estou abandonando os temores. O pessoal dos comitês também não perdeu tempo pensando em dificuldades. Resolveu partir para a ação e vem tendo excelentes idéias", entusiasma-se. Com razão. O otimismo de Betinho contagia, por exemplo, os integrantes do Comitê da Ponte, organizado no Conjunto Residencial Campinho, em Campo Grande. No ano passado, os moradores realizaram um censo para calcular o número de desempregados na comunidade. Os resultados foram desanimadores: dos 1.569 moradores entrevistados, 1.338 não tinham emprego. Para atenuar o problema, eles criaram uma oficina de costura na sede da associação. O calor no interior da construção de 50 metros quadrados, próximo à Avenida Brasil, não desanima as 40 costureiras que se revezam na utilização de oito máquinas de costura — a maioria trazida de casa. "Coloco todas as minhas esperanças no trabalho do

comitê", diz Maria Garcia de Souza, de 48 anos. Antes de se juntar ao grupo de costureiras, em novembro, Maria estava desempregada já há dois anos, depois de trabalhar 13 como balconista de farmácia. Ela aposta em uma encomenda de 200 uniformes, feita pela construtora Carioca Engenharia no final do mês pasado. "Tenho certeza de que tudo vai dar certo", afirma. Betinho concorda: "Se tivermos milhares de comitês como este pelo Brasil e se cada um for capaz de gerar de dez a 15 empregos, vamos mudar esta situação".

Os comitês ainda não são tantos assim, mas a criatividade anda em alta. Em Botafogo acaba de ser concluído um estudo para a implantação de um projeto de reciclagem de papel no Morro Dona Marta. Quando estiver funcionando, em sistema de cooperativa, serão fabricados porta-retratos e outros objetos decorativos para serem vendidos pela própria comunidade. No Flamengo, planeja-se criar empregos através de um mini-mercado. Os empregados seriam moradores dos morros Azul e Tavares Bastos. Em Laranjeiras, o comitê local criou uma espécie de bolsa de trabalho, cadastrando bombeiros e eletricistas do bairro quando alguém necessita do serviço

Como participar desta nova campanha

Esta nova etapa da campanha — a exemplo da primeira fase — baseia-se na ação de comitês. E formar um comitê é facílimo. Basta reunir duas ou mais pessoas com disposição — e idéias — para ajudar a enfrentar o desemprego e mapear as necessidades da região onde se localiza. Uma idéia que se desdobre em cinco empregos, segundo Betinho, já é de grande ajuda. Para criar seu comitê, procure o Comitê Rio, onde há cartilhas informativas sobre como agir. Isso, entretanto, não elimina participações ou iniciativas isoladas. Quem quiser ajudar, deve se lembrar que doações nunca são demais. E que, às vezes, aquela máquina de costura antiga ou aquela geladeira velha são de enorme utilidade nos comitês. Abaixo, a relação de telefones de alguns comitês da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida:

■ **No Rio e no estado do Rio:**
— Comitê Botafogo: 286-7435. Comitê Flamengo: 265-9507. Comitê Saara (Centro): 221-2877, Ramal 148. Comitê Grajaú: 268-5079. Comitê Méier: 581-8488. Comitê da Fonte (Campo Grande): 394-3730. Comitê Josué de Castro (Jacarepaguá): 392-5403. Comitê Idéias: 276-4560 ou 276-4316. Comitê Lido (Copacabana): 292-0011, Ramal 351. Fundo Inter-Religioso: 205-0398. Comitê Rio: 276-4246. Comitê Nova Iguaçu: 221-6999. Ibase: 286-6161. Projeto Casa da Farinha (em Casemiro de Abreu): (0247) 78-1117.

■ **Em outros estados:**
— Projeto Expresso Confiança (Santos, SP): (0132) 35-1201 e 33-7311. Projeto Frentes de Verão (Santos, SP): (0132) 35-1301. Projeto Balcão de Empregos (Ribeirão Preto, SP): (016) 625-7700, Ramal 250. Projetos Meninos de Rua e Fábrica de Blocos: (Belo Horizonte, MG): (061) 212-1809

O artista plástico Milton Misti e o boneco 'Bujica', que ele criou como símbolo e mascote da campanha contra o desemprego

Betinho na jornada contra a fome

'O importante é encarar o emprego como prioritário'

Emerson Kapaz
Coordenador do PNBE

destes profissionais, não precisa ir muito longe.

A participação das prefeituras, uma das maiores esperanças de Betinho — ao lado do setor rural, com potencial para absorver grandes contingentes —, é um alento a mais. A prefeitura de Santos, por exemplo, criou 694 empregos de vagas na construção civil a oficinas de costura, no projeto *Frentes de Verão*. Já a prefeitura de Rio Branco, capital do Acre, oferece sabão e máquinas de lavar e secar roupas a lavadeiras, que cobram um preço estipulado pelo sindicato. Como se vê, boas idéias não faltam.

Uma das armas para começar a conscientizar uma sociedade que se engajou na campanha da fome e, ao mesmo tempo, ainda trata os desempregados com preconceito, é a publicidade. Criada pela equipe de Pedro Feyer, do Comitê Idéias (um grupo de publicitários e profissionais das áreas de marketing e promoção que, engajados na campanha, não cobram por seu serviços), a campanha publicitária contra o desemprego terá três filmes de 30 segundos, a serem veiculados gratuitamente nas redes de TV. "A intenção dos comerciais é retratar a solidão de quem não tem emprego", conta a publicitária Nádia Rebouças, dona da agência Oficina de Marketing, que participou da criação. Nos filmes, imagens de vários desempregados, com legendas contando suas histórias, enquanto vozes em *off* destilam frases preconceituosas, do tipo: "Esse cara é um vagabundo", "ele não quer nada com o trabalho". A idéia é criar o choque entre o preconceito e a realidade social. Detalhe: cada desempregado recebeu um salário mínimo por sua participação nos filmes. Outros três comerciais de um minuto trarão Tom Jobim, Caetano e Gil contando histórias com um apelo à participação geral. "As histórias procuram reforçar a idéia da solidariedade, uma das molas-mestras da campanha", explica Nádia Rebouças.

A estratégia publicitária conta ainda com um mascote, o boneco *Bujica*, feito em louça pelo artista plástico Milton Misti, 31. Esquálido, com uma expressão triste, *Bujica* já se engajou na campanha: será produzido em série por moradores do Morro Boavista, em Niterói, para ser vendido em lojas. "À medida que a campanha avançar, *Bujica* irá engordando", conta Milton. O primeiro evento público agendado será a procissão marítima marcada para o próximo domingo, dia 13. Organizado pelo movimento Viva Rio, ganhou o nome de *No mesmo barco pela não-violência e pelo emprego* e reunirá, a partir de 11 horas, todo tipo de embarcação na Baía de Guanabara, num percurso entre Rio e Niterói. "Queremos chamar a atenção para a situação do setor naval, que está parado há quase um ano", diz o antropólogo Rubem César Fernandes, do Instituto de Estudos da Religião (Iser).

Toda essa mobilização encontra um Betinho tranqüilo. Indicado para o prêmio Nobel da Paz, o sociólogo arranca elogios enfáticos do embaixador Gerônimo Moscardo, ex-ministro da Cultura. "Ele deu a maior contribuição à cidadania no Brasil e traz uma semente de revolução. É o nosso Gandhi". Mahatma ou não, Betinho sabe que o sucesso e a credibilidade da campanha deve muito à sua própria credibilidade. "Acho que minha figura ajudou muito. Sou a *cara* da fome, não é?", brinca. Falando mais sério, Betinho conta que a campanha contra o desemprego não terá etapas definidas. "É como a fábula da sopa de pedras, em que o sujeito aceita o prato mas depois vai pedindo uma batatinha, uma cenoura...Na campanha contra o desemprego, os ingredientes vão sendo acrescentados de acordo com as necessidades". Agora, é esperar que o caldo engrosse. ■

CAPRI - cadeiras fixas e de balanço giratórias. Estrutura em oito diferentes acabamentos.
Tecidos florais, listrados e lisos.

DEL RIO - cadeira de balanço giratória e auto-reclinável.
Estrutura em oito diferentes acabamentos.
Tecidos florais, listrados e lisos.

Agora no Brasil, a empresa líder do mercado americano de móveis, há 40 anos. Móveis de alumínio duplo com nove etapas no processo de pintura. Resistência absoluta ao tempo, design premiado e tecidos de alta durabilidade.

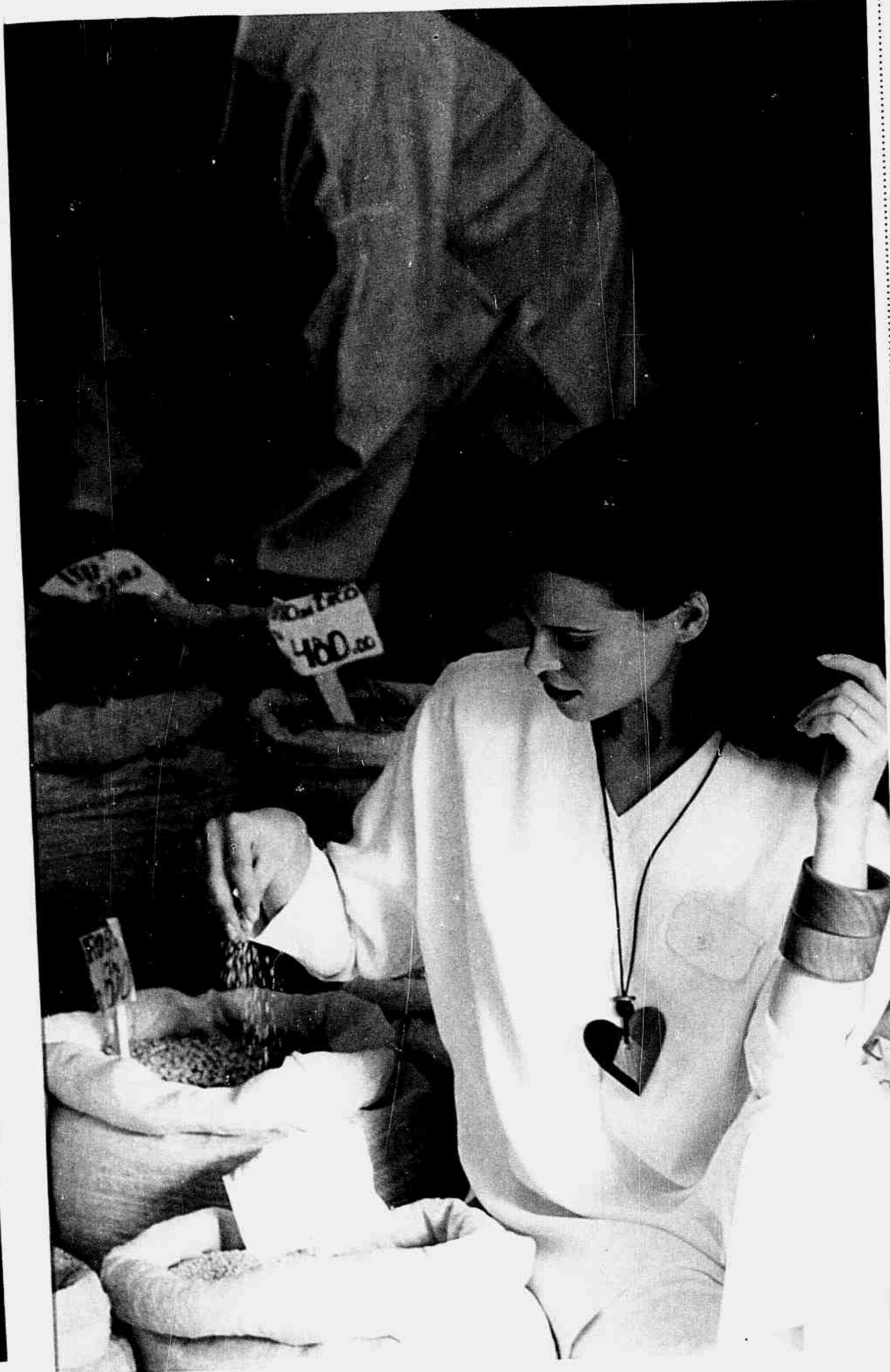
Amarelo e bom gosto

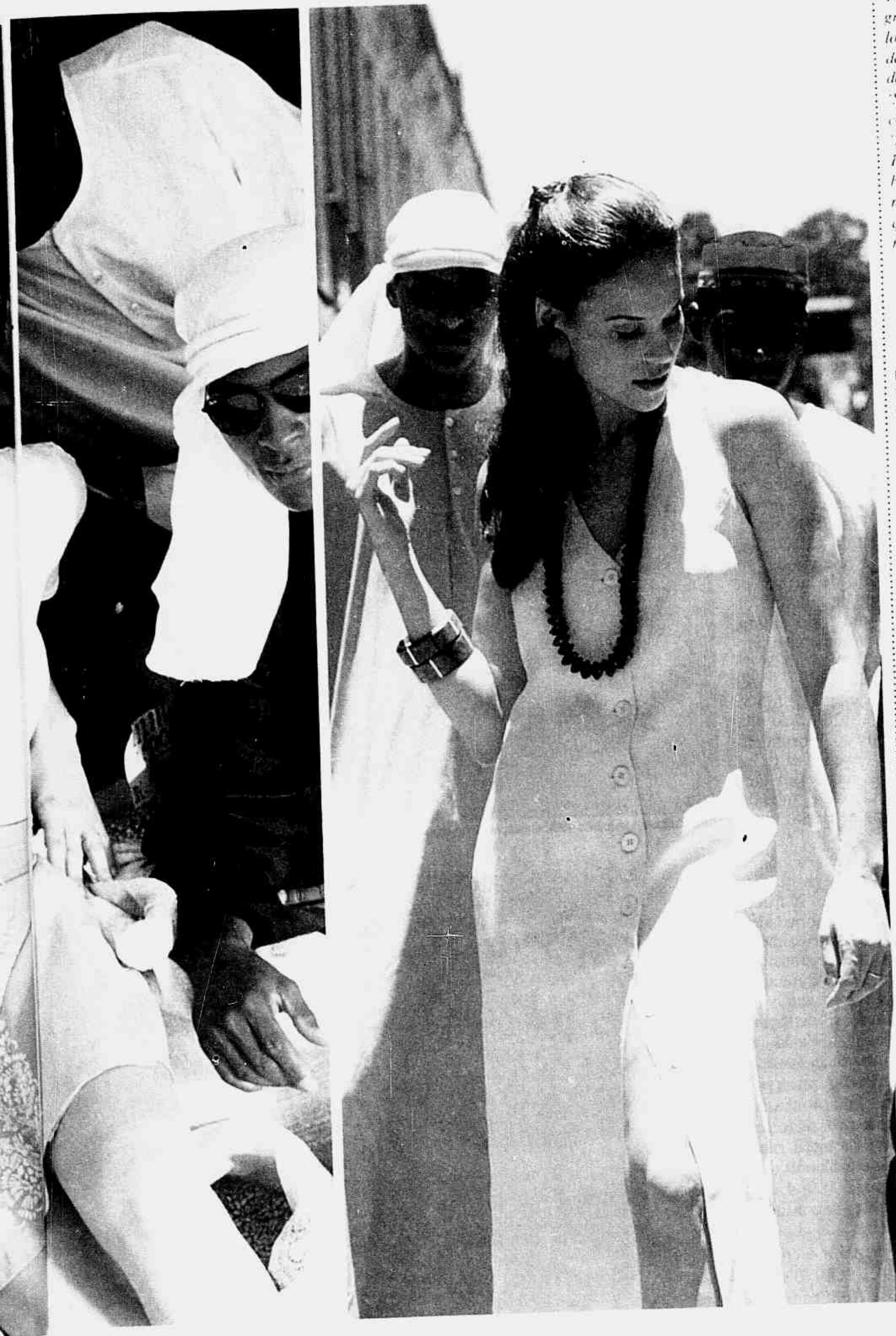
IESA RODRIGUES

Amarelo está na moda, apesar de ter sido sempre a cor classicamente citada como exemplo de mau gosto. "O que seria do amarelo se todos gostassem só do azul?" — é a eterna questão. Mas a Louis Vuitton lançou suas bolsas em couro *épi*, todo crespinho, com a cartela do arco-íris, e qual a cor mais vendida? O amarelo-açafrão. A coleção Chanel tem *tailleurs* curtos em tons pastéis e vivos, e qual foi o *best-seller* das milionárias? O amarelo-glacê. Pode ser esta a razão, a associação do amarelo com a mesa, que atrai o consumo. Um toque picante como mostarda, especial como o açafrão e raro como um pimentão dourado, e a moda se apaixonou por este tempero do guarda-roupa, com ares misteriosos de especiarias do Oriente. Para ambientar esta *febre do amarelo*, nada como uma visão de areias, desertos, exotismos. Como daria muito trabalho deslocar a equipe para o Marrocos ou para a Índia, descobrimos o local perfeito aqui mesmo, nesta cidade que, como Nova Iorque, tem o mundo inteiro em seus limites: o Saara, as ruas do Centro, onde os temperos do Oriente perfumam o ar. Um pouco de fantasia e surgiram os personagens misteriosos que nos levam a sonhar com oásis e noites frias no verdadeiro deserto do Saara.

Por um fio, ou uma alça, um macacão, assim, bem insinuante, 'Heckel Verri', com colar de placas e rodelas 'Marco Sabino'. Pichações estão por toda parte. Até nos delírios do deserto

Fotos de Rogério Faissal

Entre grãos e farinhas, a túnica na cor creme-baunilha da 'Lucia Costa', tipo o filme "O céu que nos protege". Saia 'Cláudia Simões'. Braceletes e pendente de 'Marco Sabino'

Chegando a um acordo no preço das especiarias, com minivestido picante da 'Apparition', brincos de argolas de 'Antonio Bernardo'. Mercador: túnica 'Mary Zaide', e óculos 'Ray Ban'

Na foto do centro, hora de se abanar. Enfim, a sombra de um oásis, em paz consigo mesma. De saia pareô-bandana 'Mixed' e camiseta 'Lucia Costa'. Chapéu da 'Dioccasioni'

Tom grão-de-bico no longo e desabotoado tubo de crepe da 'Segunda Pele', com colar de 'Marco Sabino'. É a sensação bem oriental, e romântica, de que alguém está nos seguindo

Ficha Técnica ☐ Modelo — **Carla Barros, da Elite** ☐ Homens misteriosos — **Marcão, Ailton Rios, e Jorge** ☐ Beleza — **Flávio Barroso** ☐ Produção — **Rita Moreno.**

Endereços da moda ☐ **Ala Moana** — Shopping Rio Sul, 4º piso ☐ **Apparittion** — Rua Visconde de Pirajá, 260 F ☐ **Antônio Bernardo** — Rua Visconde de Pirajá, 351 ☐ **Cláudia Simões** — Shopping Rio Sul ☐ **Di occasioni** — Rua Aníbal de Mendonça, 108, loja C ☐ **Flávio Barroso** 711-0011 ☐ **Heckel Verri** — Rua Aníbal de Mendonça, 547, loja E ☐ **Lúcia Costa** — São Conrado Fashion Mall, 2º piso ☐ **Mixed** — Rua Visconde de Pirajá, 476, sobrado ☐ **Mary Zaide** — Shopping Rio Sul ☐ **Margot** — Rua Siqueira Campos 53, sala 403 ☐ **Marco Sabino** — Rua Visconde de Pirajá, 351 ☐ **Pascale Vuylsteke couture** — Rua Visconde de Pirajá, 476 B ☐ **Ray Ban** — Rua Leopoldo, 351 ☐ **Segunda Pele** — Avenida N. S. de Copacabana, 807 sala 704

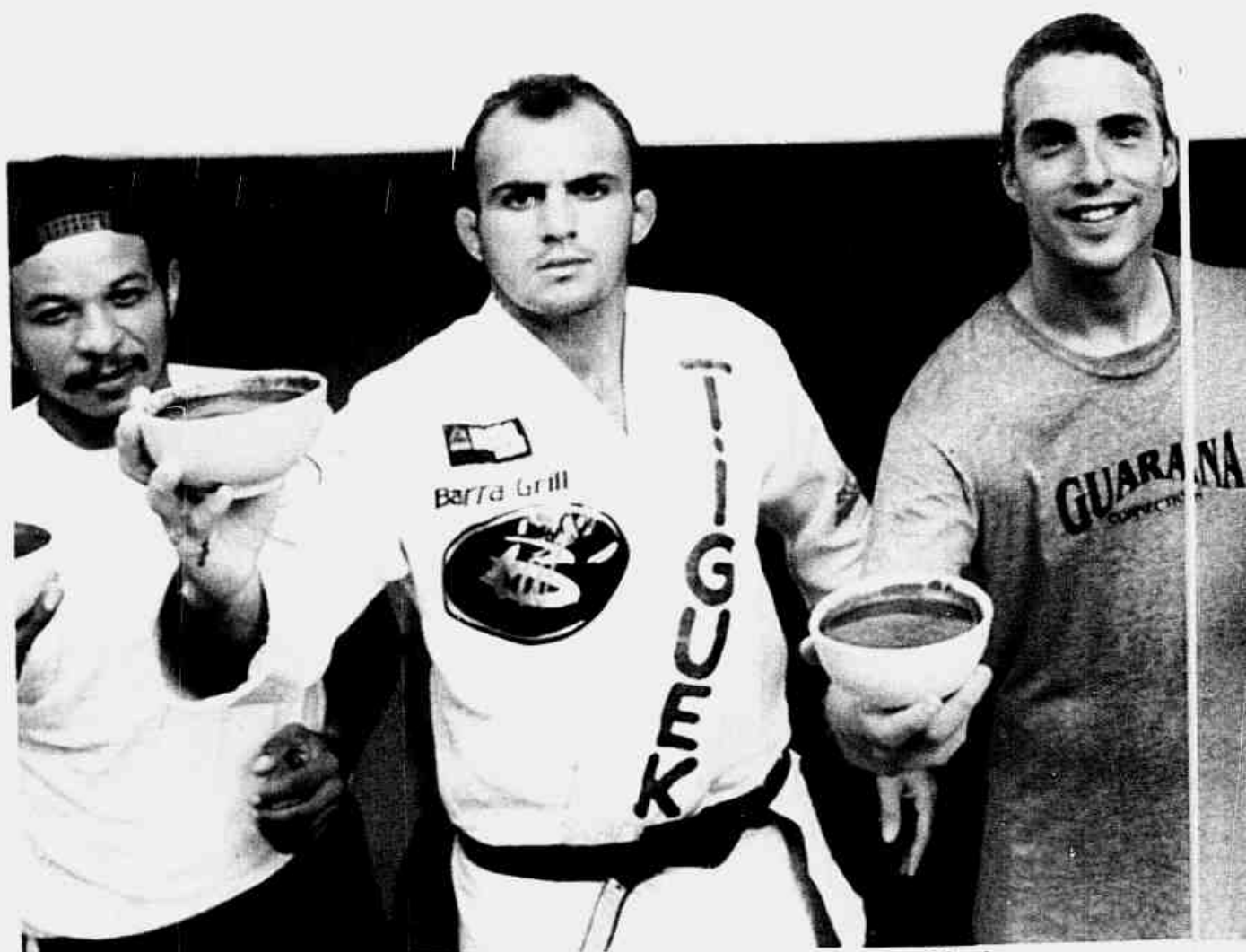
O açaí é isso aí!

Fruta paraense que caiu nas graças do carioca

ADRIANA CASTELO BRANCO

Até bem pouco tempo a única referência que os cariocas tinham do açaí, fruta paraense, era aquela antiga música romântica do cantor Djavan, com uma letra incompreensível que mistura versos como *guardiã, zum de besouro* e *branca é a tez da manhã*. Lanchonetes da Zona Sul e jovens que cultuam um tipo de vida saudável trataram de apresentar o alimento à cidade. Servido em forma de creme gelado, em tigelas, acompanhado de farinha de tapioca, mel, xarope de guaraná ou granola, o açaí — um fruto miúdo, de cor roxa e sabor levemente amargo — desbancou a popularidade do kiwi e da acerola, assumindo o *status* de fruta do verão. A mania de tomar creme de açaí conquistou o Rio e já criou até um segundo comportamento: consumidores que, em vez de se debruçarem sôbre os balcões da lanchonete, compram sacos da polpa da fruta em mercados e preparam o prato em casa.

Esquecendo as vantagens econômicas, o açaí, em casa ou na rua, é garantia de lucros na saúde. A fruta, muito rica em ferro, tem propriedades energéticas que atraem, principalmente, os esportistas. "O açaí se transforma rapidamente em glicogênio, que por sua vez vira glicose durante os exercícios físicos", ensina o octacampeão brasileiro de jiu-jitsu Wallid Ismail, que desde os cinco anos, quando ainda morava em Manaus, incorporou o creme à sua alimentação diária. No Rio, todos os dias ele pode ser flagrado saboreando uma tigela gelada da fruta na Guaraná Connection (Rua Henrique Dumont, 68 lj J, em Ipanema), um dos pontos de consumo da *açaimania*.

Para quem quer preparar o creme em casa (*veja receita ao lado*), o saco de 1 litro de polpa da fruta congela-

O creme gelado de açaí, servido em tigelas, é sucesso na cidade...

Para fazer em casa

Tigela de açaí

Pegue 300 gramas de polpa congelada de açaí, 100 ml de xarope de guaraná e 100 ml de água. Bata tudo no liquidificador. Sirva em tigelas acompanhado de 100 gramas de granola ou farinha de tapioca. Dá para uma tigela (que equivale a um prato fundo).

Suco Superenergético

Ingredientes: *200 gramas de polpa congelada de açaí, 50 ml de xarope de guaraná, duas colheres de pó de guaraná e duas colheres de mel de abelha. Bata no liquidificador e sirva em um copo de 300 ml.*

ECTION

Rogério Faissal

"Além de ser muito gostoso, o açaí contém ferro e sais minerais. É ideal para tomar depois do calor da luta porque é sempre servido muito gelado", explica o professor da academia Strike, Alexandre Paiva. Os nutricionistas de plantão, no entanto, avisam que é preciso tomar muito cuidado ao substituir uma refeição completa por uma tigela de açaí. Apesar de suas qualidades energéticas — cada 100 ml de suco possui 9 mg de ferro (o homem precisa de 10 mg e a mulher, 15 mg por dia) —, a professora do Departamento de Nutrição Básica da UERJ, Luciléia Colares, adverte que, por tratar-se de um alimento de origem vegetal, o ferro da fruta é de difícil absorção pelo organismo. "O açaí só substitui alimentos de origem vegetal, como o espinafre, o brócolis e a couve. O ideal é que seja servido sempre bastante vitamina C, laranja ou limão, que facilita sua absorção", diz a professora.

Uma advertência que pouco importa aos moradores de Belém, a capital paraense, onde são consumidos 100 mil litros de suco de açaí por dia. Quem visita a região amazônica pode conhecer as palmeiras de açaí, que chegam a alcançar 20 metros de altura. O fruto está incorporado aos hábitos e à cultura local. Seu nome, de origem indígena, teria origem na inversão do nome Iaçã — uma nativa que, contam por lá, perdeu sua filha e foi encontrada morta abraçada à palmeira, olhando o fruto, que passou então a ser consumido pela tribo. "Em Belém, o açaí é vendido em uma feira, da meia-noite às 7h, porque não pode ser exposto ao sol, senão azeda", conta Eduardo Gomes, o dono da Guaraná Connection, que, em sua viagem ao Pará viu a fruta ser servida também acompanhando pratos salgados, como o camarão.

No Rio, também já há novidades no cardápio com o açaí. A loja de sucos Kemp's, na esquina da Rua Voluntários da Pátria com Palmeiras, em Botafogo, criou uma espécie de *coquetel molotov* batizado de *Superenergético*. Seu segredo é misturar, no mesmo copo de suco, todos os acompanhamentos: açaí, mel, xarope de guaraná e guaraná em pó. Um *pancadão*. Preço: CR$ 1 mil. "Vendo 200 por dia", diz o sócio Alcino Cardoso. Quem ainda não tomou a fruta do verão, não precisa se preocupar. O açaí *dá* no Pará o ano todo. Ou seja: a fruta tem tudo para permanecer no cardápio carioca durante outonos, invernos e primaveras. ■

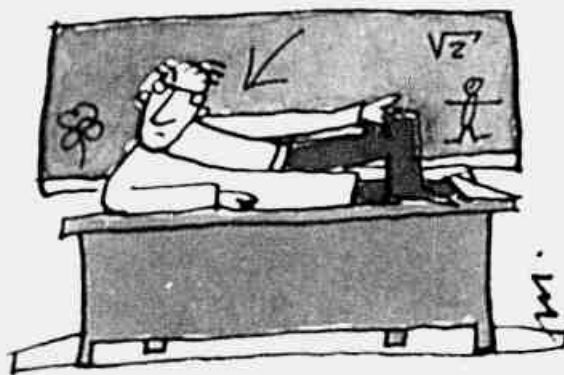
...e, por suas qualidades energéticas, atrai todo tipo de esportista

Leblon: venda da polpa

da pode ser comprado, a CR$ 2 mil, na Polifrute, loja do mercadão da Cadeg (Rua Capitão Félix, 110, lj 1, em Benfica) e, a CR$ 3 mil, no açougue São Francisco (Rua Cupertino Durão, 79, no Leblon). "Agora que virou febre vendo mais de oito toneladas de açaí por mês", diz o gerente da Polifruct Raimundo Mesquita, que também comercializa polpas de cupuaçu, graviola e cacau. No açougue do Leblon, a presença da polpa no estoque de filés e alcatras tem motivo: a vizinha academia de jiu-jitsu Strike, que *fornece* dezenas de consumidores do alimento. "Por CR$ 3 mil, o litro da polpa dá para fazer três tigelas. Nas lanchonetes da Zona Sul, uma única tigela do alimento está custando, em média, CR$ 2.100", diz Antônio Carlos Faria, 46 anos, do açougue São Francisco.

ILUSTRÍSSIMO DOMINGO

Maria Padilha

Brasil da prostituição escrachada e sutil. Maria Padilha, atriz talentosa, com formação teatral sólida (...) acaba tendo comportamento semelhante ao de uma Lilian Ramos qualquer. Os nossos artistas vão mal da cabeça; ao invés de discutir as imensas dificuldades da classe, passando a cobrar das autoridades o mínimo de respeito com a cultura, resolveu se vender desesperadamente a revistas de qualidade duvidosa para tocar adiante seus projetos. "Fica parecendo meu preço como mulher", diz ela, envergonhada. Parecendo? É isso mesmo. Assuma o seu lado "*forabarra*". Sou professor, ganho um salário baixo, mas não é por isso que eu vou para uma terra qualquer fazer programas com a malherada carente para me preparar para as salas de aula. E vejo uma versão piorada do "desbunde" dos anos 70! O Haiti é aqui. *Evaldo Chaves, Rio de Janeiro, RJ.*

Rinocerontes

Li na Revista **Domingo** nº 922 sobre a dúvida do vereador Chico Alencar e decidi dar uma certa luz. Estou morando em Dublin faz 10 meses e em novembro assisti a um documentário na BBC exatamente sobre rinocerontes. Não lembro dos créditos e não sei se o *clip* era do senhor Michel Gunther. Concordo com o senhor Alencar que é horrível ver serrarem os chifres do bicho. No programa, eles explicavam que aquilo era uma forma de salvar aqueles animais do predador humano. Pois o interesse naqueles animais se resume exatamente aos chifres. E pelas explicações soube que depois de estudos os profissionais concluíram que era possível serrar sem afetar o conjunto de sobrevivência do animal e fazer com que o interesse do predador humano fosse dizimado. Assisti-los serrando com motoserra foi chocante, mas absurdo é o homem desejar chifres, peles, etc... Gostaria só de dizer que o **JORNAL DO BRASIL** é um dos melhores jornais do país. Informativo, imparcial, inteligente! Parabéns! *Eliane Gomes, Dublin, Irlanda.*

As cartas para esta seção devem trazer o nome e endereço completos e ser enviadas ao **JORNAL DO BRASIL**, *Revista* **Domingo**, ILUSTRÍSSIMO DOMINGO, *Av. Brasil 500, 6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20922-900.*

A tenção (e)leitores da **Domingo**: é hoje só, semana que vem não tem mais! Esta é a última chance para você participar da nona edição do **Diretas na Música**, o evento mais democrático do mercado fonográfico nacional, que vai apontar os melhores da música brasileira e internacional no ano que passou. Basta você preencher o cupom aí no verso e enviar para a redação. Mas fique atento: o prazo final para recebimento dos votos encerra-se na segunda-feira, dia 14. Daí para frente, é só torcer.

Torcer para ter seu nome relacionado entre os ganhadores dos discos, cassetes e CDs cedidos pelas principais gravadoras do Brasil (a lista dos premiados será publicada na edição do dia 20 deste mês). E torcer para ver seus artistas favoritos brilhando no pódio da música.

9º DIRETAS NA MÚSICA

REVISTA DOMINGO - RÁDIO CIDADE - FM 105

Melhor cantor brasileiro	
Melhor cantor estrangeiro	
Melhor cantora brasileira	
Melhor cantora estrangeira	
Melhor grupo brasileiro	
Melhor grupo estrangeiro	
Melhor disco brasileiro	
Melhor disco estrangeiro	
Melhor música brasileira	
Melhor música estrangeira	
Melhor instrumentista brasileiro	
Melhor instrumentista estrangeiro	
Revelação masculina brasileira	
Revelação masculina estrangeira	
Revelação feminina brasileira	
Revelação feminina estrangeira	
Revelação de grupo brasileiro	
Revelação de grupo estrangeiro	
Melhor clipe musical brasileiro	
Melhor clipe musical estrangeiro	
Melhor show brasileiro	
Melhor show estrangeiro	

DADOS DO ELEITOR:

Nome .... Idade ....

Endereço .... Bairro ....

Cidade .... Estado .... Profissão ....

Os cupons devem ser enviados pelo correio para a redação da Revista **Domingo** (Av. Brasil, 500 - 6º andar, São Cristóvão - CEP 20 949-900 - Rio de Janeiro - RJ), promoção **DIRETAS NA MÚSICA**

APURAÇÃO DE DADOS INSTITUTO DE PESQUISA

Samuel Vieira

92

Comitê do Chopp: *chope gelado, cardápio variado, que inclui pizzas, peixes e churrasco, e preços acessíveis*

Novidade muito bem-vinda

Quando o modesto boteco *Camarão* mudou de dono, em março do ano passado, os moradores da Leopoldina não perceberam nenhuma mudança. O bar continuou vazio, por causa do péssimo estado de conservação e da falta de variedade do cardápio — uma situação comum numa área com poucas opções de lazer. Quatro meses depois, porém, a casa foi fechada para uma reforma, que se estendeu até outubro, e no lugar do *pé-sujo* surgiu o *Comitê do Chopp* — um dos 30 bares que mais vendem a bebida no Rio de Janeiro.

"Somos o número um em venda de chope na Leopoldina", garante o gerente Luiz Antonio Sequeira. "Dos tempos do *Camarão* não sobrou nada. O bar foi totalmente recuperado: as paredes foram revestidas com cerâmica, a varanda foi cercada por grades coloniais em mogno, e foram colocadas 50 mesas de granito e ferro. Além disso, o proprietário David Pereira instalou som ambiente, uma TV e duas chopeiras elétricas. Resultado: o bar se tornou o *point* dos alunos das Faculdades Integradas Augusto Motta (Suam), que fica na mesma rua.

Luiz Antonio foi o responsável pela maior parte das mudanças, que também atingiram o cardápio. O *Comitê do Chopp* se especializou em carnes na brasa, e oferece desde pratos sofisticados, como a picanha, até refeições simples e baratas, como o churrasquinho da casa (com arroz e molho à campanha). Outra iniciativa de Luiz Antonio foi dinamizar o atendimento. "O freguês nunca fica com o copo vazio", assegura o dublê de gerente e relações públicas.

A estratégia deu certo. A estudante Katia Zerpini, por exemplo, freqüenta o *Comitê do Chopp* quase todos os dias, acompanhada da mãe, Meiri, e da tia, Kelly, que também estudam na Suam. "A amizade com os funcionários tornou o ambiente muito mais agradável", afirma Katia. Meiri e Kelly, que conheceram o antigo *Camarão*, receberam a reforma da casa com alívio. "Existiam poucos bares interessantes nessa área", lembra Kelly.

A qualidade da comida e do atendimento não são os únicos atrativos do bar. Embora aceite todos os cartões de crédito das redes Visa, Credicard e Diners, o *Comitê do Chopp* ainda é mais barato do que muitos concorrentes da Leopoldina. Um privilégio raro, até mesmo para os freqüentadores da badalada Zona Sul.

COMITÊ DO CHOPP
Avenida Paris, 18-A

OS MEUS EX-NAMORADOS VIVEM ATRÁS DE MIM.
ELES ACHAM QUE O MEU CORAÇÃO É UMA RECICLOVIA!
RADICAL Chic
MIGUEL PAIVA

Não pode ser vendido separadamente

Rio de Janeiro — Domingo, 6 de março de 1994 — Nº 23

JORNAL DO BRASIL

Niterói

Um túnel no condomínio

Compradores de lotes de US$ 50 mil no Condomínio Aruã estão mal informados.

Página 2

Em busca da candidatura

Jorge Roberto Silveira examina a opção de concorrer ao Senado este ano.

Perfil, Página 4

VIVA A MULHER

■ Segundo dados da ONU, as mulheres se ocupam de 2/3 das horas trabalhadas em todo o mundo e ganham 1/3 do salário

DANIELLA DAHER

Há 74 anos, as mulheres misturam comemoração e protesto no dia 8 de março. A data é festejada em todo o mundo e lembra o massacre de 139 operárias de uma indústria têxtil nos Estados Unidos. Em resposta a um movimento para redução da carga horária, elas foram queimadas dentro do próprio local de trabalho. Isso aconteceu em plena revolução industrial, em 1857, e 53 anos depois a Conferência Internacional das Mulheres Socialistas criou o Dia Internacional da Mulher.

Essa foi a primeira greve conduzida unicamente por mulheres operárias. Elas trabalhavam 16 horas por dia e de pé, recebendo em troca a metade do salário dos homens. Esse tipo de exploração acontecia nas indústrias de conservas de Chicago, nas lavandeiras de Pittsburg, nas fábricas de algodão de Massachusetts e Alabama e, fundamentalmente, nas indústrias têxteis de Nova Iorque, palco da tragédia que provocou a criação de um dia dedicado à luta da mulher pela igualdade de direitos.

Hoje em dia, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), as mulheres trabalham dois terços das horas trabalhadas em todo o mundo e ganham, por outro lado, a terça parte do total bruto pago em salários. Em Niterói, enquanto os homens recebem, em média 4,38 salários mínimos, as mulheres têm que se contentar com apenas 2,02 do piso mínimo pago ao trabalhador brasileiro.

Nos últimos tempos, as mulheres deixaram de ser apenas mães e esposas e entraram fundo no mercado de trabalho. E também já vai ficando distante a época em que certas profissões só eram exercidas pelos homens. De garis a ministras de Estado, podemos encontrar representantes do sexo feminino em praticamente todas as ocupações. O *JB-Niterói* escolheu as mulheres para homenagear nesta edição, na antevéspera do seu Dia Internacional. Cada uma das ocupações aqui representadas é uma síntese das enormes responsabilidades que as mulheres brasileiras estão assumindo a cada dia. Por isso, brindamos Viva a Mulher!

Eloisa Almeida

Tereza roda à noite e já conta com uma clientela fixa depois de passar três anos como motorista de táxi

Dirigir táxi é uma terapia para Tereza

Quando deixou o emprego num banco, onde durante 15 anos sentiu-se insatisfeita, Tereza Cristina de Oliveira, 38 anos, não demorou muito a decidir que nova profissão adotaria: motorista de táxi. Para a opção, teve várias motivações. Gostava de dirigir e lidar com pessoas, e ainda poderia fazer seu próprio horário. Dona-de-casa, esposa e mãe de Leandro, de 16 anos, e Vânia, de 10, ela trabalha diariamente a partir das 19h para ter mais tempo para a família.

"Assim que entrei na atividade, trabalhava de manhã, mas descobri que os passageiros da noite são maravilhosos", diz a motorista, que já tem clientela fixa, adquirida nos três anos de praça. Apesar de já ter passado um susto numa corrida para o Rio (ficou perdida depois de deixar um casal na Abolição e parou quase em São João de Meriti à 1h), Tereza garante que não tem medo de trabalhar à noite.

"Os outros motoristas costumam ajudar a gente e, além disso, temos serviço de rádio, o que dá muita segurança. Naquele dia em que fui para Abolição, avisei à empresa meu destino, mas no local em que estava não conseguia me comunicar com a central. Quem me socorreu foi um motorista do Rio", lembra.

As corridas mais comuns no horário de Tereza são para motéis, bares, hospitais e de volta para casa. "Tenho clientes que gostam de beber e preferem voltar para casa de táxi. E eles sabem que não vou me aproveitar do estado deles para cobrar mais", assegura.

Tereza admite que ainda há preconceito, principalmente das mulheres em relação à sua profissão. "Alguns homens também não aceitam. Me chamam de loura burra (ela cursou o primeiro ano da faculdade de Letras) ou mandam eu ir lavar uma roupa, mas não ligo. Corro atrás e vou ficar na profissão pelo menos até comprar um carro zero. Hoje tenho um 83". E garante: "Dirigir táxi é o maior alto astral, é uma terapia".

Comissária de bordo liga todos os dias

A comissária de bordo Dilene Matos de Oliveira, 26 anos, trabalha na mesma empresa que o marido, que é piloto. Isso, no entanto, não garante que eles se vejam mais do que 10 dias no mês, já que os aviões em que atuam são diferentes. Mas a saudade que sente do marido e das filhas, Helena, 3 anos, e Yasmin, 1 ano e 4 meses, não faz Dilene desistir da profissão que escolheu por acaso.

"Estava cursando Letras, mas tinha consciência de que a vida de professora é muito dura: trabalha-se muito e ganha-se pouco. Aí vi um anúncio no jornal, oferecendo vagas para comissárias de bordo. Pediam boa aparência, conhecimento de língua estrangeira e peso compatível com a altura. Fui selecionada e gostei do trabalho", conta Dilene.

Como vantagens, ela aponta a boa remuneração e a licença-maternidade, que começa tão logo seja constatada a gravidez. "A gente não voa grávida. Por isso, ficamos um ano em casa", revela. A maior dificuldade é se afastar da família por tanto tempo. "Às vezes fico seis dias longe das crianças e morro de saudades. Ligo todos os dias, esteja onde estiver", confessa.

Quando está de serviço, Dilene conta com o apoio integral da mãe e da empregada. "Elas tomam conta da casa, das crianças e do marido. Brinco com a minha mãe, perguntando pelo *nosso* marido quando telefono", diz. Acostumadas com a rotina da mãe, Helena e Yasmin não ligam quando a vêem toda paramentada de uniforme, coque impecável e salto alto. "Se estiverem vendo televisão na hora que eu saio, dão no máximo um adeuzinho", conta Dilene.

Eloisa Almeida

A aeromoça Dilene Oliveira sente saudade das filhas Yasmin e Helena

Empregada e patroa são boas amigas

Rita dos Santos Miranda, de 30 anos, também começou a trabalhar como doméstica e lembra que desde os 6 anos já tinha a responsabilidade de cuidar do filho dos patrões de sua mãe. Com 22 anos, ela deixou a cidade de Nova Friburgo e veio exercer a função em Niterói. No início deste ano, separada do marido e tendo que sustentar as filhas Cristine, de 6 anos, e Cristiane, de 4, conseguiu através da própria patroa um novo emprego: vendedora de cachorro-quente. Rita trabalha na barraquinha em frente ao Hospital Antonio Pedro, de segunda-feira a sábado, das 18h às 5h.

Além de ganhar mais do que como doméstica, ela vê outras vantagens no novo emprego: "Fico com o dia livre para tomar conta das minhas filhas, fazer compras, comida, arrumar a casa". Rita conta que mesmo quando era casada precisava ajudar no orçamento. Uma de suas maiores despesas é com o colégio das filhas. "Como elas são muito novas, não consegui vaga em escola pública", lamenta.

Sobre a patroa atual, Rita é só elogios. "Nem parece patroa. Trabalha como qualquer empregado", garante. A patroa é a ex-secretária Raquel Lopes Rohan, 28 anos. Ela trabalhou quase dez anos na agência de automóveis do cunhado e quando o marido decidiu vender cachorro-quente enfrentou jornada tripla: na agência, em casa e na barraca. Um ano depois, decidiu ajudar o marido em tempo integral. "Eu ganhava pouco como secretária e tínhamos que pagar empregados para tomar conta da barraca durante o dia", lembra.

Eloisa Almeida

Raquel (E) e Rita vendem cachorro-quente em frente de hospital

Gari sustenta três filhos e ainda sonha

A gari da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói (Clin) Mônica da Silva Evangelista, de 29 anos, trabalhava como doméstica desde os 9 anos. Em 1989, ela fez concurso para a Clin e foi selecionada para fazer a limpeza das ruas de Charitas. Moradora do Morro do Preventório, no mesmo bairro, Mônica é a única responsável pela manutenção dos três filhos — Carla, de 10 anos, Gabriela, de 8, e Maicon, de 6.

Mônica trabalha de segunda-feira a sábado, das 7h às 16h. Quando chega, lava, passa e prepara o jantar, que no dia seguinte a mais velha dá como almoço aos irmãos. Com seu salário, Mônica tem que pagar o aluguel da casa, comida e roupas. Mesmo assim, não reclama e sonha ver o filho engenheiro. Para as filhas, deseja um emprego menos cansativo que o seu. "Gostaria que fossem enfermeiras".

Eloisa Almeida

Mônica sonha em formar seu filho engenheiro e as filhas, enfermeiras

Uma programação especial

■ Praça Araribóia abrigará eventos das 8h até às 19h

Várias entidades — femininas ou não — estarão participando da programação do Dia Internacional da Mulher, das 8h às 19h, na Praça Araribóia. OAB-Mulher, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Fórum de Mulheres, os núcleos de mulheres do PT, do PDT e da UFF e o Sindicato dos Eletricitários trabalharam juntos para agendar o maior número de atividades para o dia 8 de março.

A programação começa com panfletagem e painel sobre doenças sexualmente transmissíveis e do trabalho, coordenado pelos profissionais de Medicina e Enfermagem da UFF. Em seguida, o professor Angelo Mario Donato falará sobre Aids e maternidade.

À tarde, um grupo de mulheres que sempre militou pela igualdade de direitos entre os sexos discutirá diversos temas: *Mulher na vida pública e mercado de trabalho*, pela deputada federal Heloneida Studart (PT); *Movimento de Mulheres*, pela deputada estadual Lúcia Souto (PPS); *Aborto*, pela deputada estadual Rose de Souza (PT), e *Mulher deficiente física*, pela vereadora de Niterói Tania Rodrigues (PT), entre outros. A também vereadora Maria Yvone Valladares, a educadora Isménia de Lima Martins e a deputada federal Jandira Feghali são esperadas para as discussões.

O balé Maria, Maria e Beatriz, e esquetes com alunos do curso de teatro da UFF, sob direção de Alice Carvalho completam a programação, às 19h.

A mulher advogada e a ética é o assunto da palestra da juíza Salette Maccaloz, às 19h, no auditório da Casa do Advogado, na Avenida Amaral Peixoto 507, 11º andar. O evento está sendo promovido pela OAB-Mulher de Niterói.

A partir das 21h, o Dueré estará homenageando várias mulheres, cada uma representando um campo de atividades: pintura, música, dança, poesia, arte dramática, jornalismo, saúde e fotografia. As duas grandes homenageadas da noite serão a jornalista Sílvia Thomé, assassinada em fevereiro, na Praia de Piratininga, e dona Elizabeth, que há 20 anos cuida de crianças carentes no Largo da Batalha. O ingresso custará CR$ 1 mil ou um quilo de alimento não perecível, brinquedos, roupas ou sapatos infantis.

Secretaria fiscaliza Condomínio Aruã

■ Compradores não estão sendo informados sobre o projeto da Prefeitura

A Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente está fiscalizando o loteamento do Condomínio Aruã, em Charitas, devido a denúncias de que a Perco Empreendimentos Imobiliários Ltda não está informando aos compradores que um túnel ligando o bairro a Piratininga — previsto no Plano Diretor do Município — passa ao lado dos terrenos. Cada lote está sendo vendido ao preço médio de US$ 50 mil (CR$ 33 milhões), que certamente serão desvalorizados pela obra.

O loteamento do Condomínio Aruã fica no sopé do Morro da Viração. O alvará da obra foi liberado no governo do ex-prefeito Jorge Roberto Silveira. O secretário de Urbanismo e Meio Ambiente, Adyr Motta Filho, explicou: "O túnel será construído de acordo com as necessidades da Zona Sul e da Região Oceânica. Sua realização pode ocorrer no ano que vem ou daqui a 50 anos. Não há previsão. Recebemos denúncias sobre esse loteamento e mandamos a fiscalização apurá-las. Uma empreiteira não pode vender terrenos sem comunicar aos compradores a existência do projeto do túnel".

Eduardo Vieira de Almeida, um dos compradores dos lotes, afirma não ter sido informado pela Perco da existência do projeto do túnel. Ele comprou seu terreno há dois meses e disse que no momento da venda todos os documentos estavam corretos e aprovados pela Prefeitura, inclusive o arruamento entre os lotes. "O local já foi todo loteado. Não entendo onde a Prefeitura irá fazer esse túnel. A rua de acesso ao loteamento é estreita e já existem casas", acrescentou.

O advogado da Perco Empreendimentos Imobiliários Ltda., Ronaldo Bizzotto, admitiu a existência do projeto do túnel e justificou que os compradores não têm sido informados, dizendo: "Li num jornal que esse túnel não vai sair. Além do mais, acho que não é tecnicamente viável". O presidente da Perco, Carlos Alberto do Couto, alega: "O Plano Diretor prevê a construção do túnel em três locais: no Morro do Preventório, próximo ao Forte Imbui ou no meu condomínio. Não creio que seja no meu loteamento."

O túnel atravessará o Morro da Viração, ligando Charitas ao Cafubá, em Piratininga, e levará o fluxo de veículos à Avenida 6 e, posteriormente, à Avenida 7. O projeto prevê a construção de uma estação de barcas na praia, que também faz parte do complexo que comporta o túnel. Toda a obra consta do Plano Diretor da cidade e a idéia surgiu em 1970.

OPINIÃO

A mulher e os direitos humanos

CELUTA CARDOSO RAMALHO*

"A mulher tem o direito de subir ao cadafalso, tem o direito de subir à Tribuna". Declaração de Direitos lançada por Olimpé Gurgé, após a Revolução Francesa.

Quando, em 1857, as operárias da Fábrica Cotton, em Nova Iorque, tentaram reduzir sua jornada de trabalho para dez horas diárias, não imaginaram que seriam imoladas nem que se tornariam um marco de luta da mulher em todo o mundo.

A resposta dos opressores foi mandar atear fogo à fábrica invadida por 129 mulheres. Foi a resposta do capital selvagem e opressor, e de uma mentalidade herdada há milênios, que discrimina as mulheres.

O corpo em chama dessas mulheres não foi um fenômeno isolado na longa luta travada para ocupar o seu verdadeiro espaço e obter a igualdade. Já a 68 anos desse fato, as ruas de Paris foram banhadas pelo generoso sangue das suas operárias que vieram juntar-se à multidão na luta pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Integraram a Tomada da Bastilha e levantaram a bandeira da "ilimitada liberdade de trabalho". Há mais de 200 anos, elas queriam ser livres para trabalhar e exercitar plenamente sua cidadania. A resposta a essa pretensão não foi menos cruel que a dos patrões americanos.

Por estar à frente dessa luta e por ter lançado a sua Declaração de Direitos e defendê-la até o fim, Olimpé Gurgé foi decapitada.

A luta não se dá de forma isolada, ela faz parte de uma busca maior de uma sociedade justa onde as desigualdades deixem de existir.

E por compreender a luta da mulher de forma mais abrangente, a alemã Clara Zetkin, propôs, em 1910, na II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, na Dinamarca, que — em homenagem às 129 operárias têxteis queimadas vivas — em todo o mundo, 8 de março fosse o Dia Internacional da Mulher.

E agora, aqui estamos, mulheres de Niterói e do mundo, lutando pelos nossos direitos e pela conservação e aprimoramento de nossas conquistas.

A queixa maior, neste Dia Internacional da Mulher?

A violência contra a mulher, em vários planos — a violência sexual e a doméstica e o seu odioso subproduto: a impunidade.

A escalada da violência tem atingido níveis insuportáveis, violências de todos os tipos. E das reivindicações prioritárias de todas as mulheres, destacam-se:

Segurança, respeito humano e dignidade

a fim de que, em "estado de igualdade" aos homens, possam cumprir o seu verdadeiro e importante papel na sociedade humana.

* presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária da OAB/Niterói

HUMBERTO

ENTREVISTA ■ Axel Grael

Um iatista defende o verde

Eloisa Almeida

A paixão pelo mar e o iatismo despertaram em Axel Schmidt Grael, 35 anos, a vontade de integrar-se aos movimentos de defesa da ecologia. Presidente da Fundação Estadual de Florestas (IEF) desde janeiro de 1991, ele é casado há sete anos com Christa e formado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. De família natural de Niterói, Axel nasceu em São Paulo (capital), já que o pai era militar e viajava muito. Em 1977, mudou-se definitivamente para Niterói. Como iatista, foi duas vezes vice-campeão sul-americano e cinco vezes segundo colocado no campeonato brasileiro. Atualmente, Grael ainda compete na tripulação do irmão Lars, no barco H+3. O iatista começou a engajar-se em campanhas ecológicas em 1979, por causa da poluição da Baía de Guanabara. Foi um dos fundadores do Movimento de Resistência Ecológica (More) e do Movimento de Cidadania Ecológica, e filiou-se ao Partido Verde (PV). Ao JB-Niterói, Axel falou sobre o IEF e os projetos da instituição.

— Como surgiu a paixão da sua família pelo iatismo?

— Através do meu avô, um velejador dinamarquês. Ele foi o fundador do primeiro iate clube do Brasil, o Rio Yacht Club, na Estrada Fróes. Seu barco, o *Aileen*, é o mais antigo em atuação no país, sendo de 1911. É o barco escola de toda a família, onde aprendemos a velejar.

— Como começou a sua atuação junto a movimentos ecológicos?

— Devido à minha identificação com o mar. Velejo desde os 5 anos e aos 13 ganhei meu primeiro barco. Porém, minha primeira participação junto a movimentos ambientalistas foi em 1979, por causa da poluição da Baía de Guanabara, causada pelas fábricas de sardinhas de Jurujuba. Ao atracar meu barco, percebia uma grossa camada de óleo que ficava grudada no casco, e que poluía a água. Em 1980, organizei uma campanha contra as fábricas, promovendo uma regata de protesto, que teve a participação de mais de mil barcos, com velas negras e faixas. No mesmo ano criei o More e, posteriormente, fundei o Movimento de Cidadania Ecológica. Filiei-me ao PV, partido do qual faço parte até hoje e que me indicou para o cargo de presidente do IEF.

— Qual o quadro ecológico do estado encontrado ao assumir a presidência do IEF?

— Quando os portugueses chegarma no Rio de Janeiro a Mata Atlântica ocupava 97% do seu território, sendo o restante composto por ecossistemas associados. Com o desenvolvimento do estado, plantações e indústrias foram ocupando o lugar da vegetação e hoje sobrou somente 20% da Mata Atlântica. O IEF é um órgão novo e desde 1996, quando foi criado, esteve em fase de estruturação. Sob a nossa administração, a entidade cresceu bastante e agora estamos ocupando nossos espaços.

— Como funciona o IEF?

— O IEF tem como atribuição conservar os recursos naturais do estado, fiscalizar e reprimir desmatamentos, caça e pesca ilegal, administrar parques, reservas e hortos florestais, e promover a educação ambiental. Fazemos também a monitorização dos ecossistemas, estudos sobre a fauna e a flora, assim como reflorestamento de locais desmatados. Junto aos produtores rurais, realizamos campanhas de esclarecimento. Entre os nossos maiores projetos estão duas unidades de conservação, que são o Parque Estadual da Serra da Tiririca e a Reserva Ecológica de Joatinga.

— O que falta para concretizar o Parque Estadual da Serra da Tiririca?

— Já fizemos um levantamento aerofotogramétrico do parque e seus arredores. Também já escolhemos o seu administrador, que será o Walter Manhãs. Estamos em negociações com as prefeituras de Niterói e Maricá, e a Fundação Leão XIII para a construção da sede do parque. A estrutura de administração e fiscalização do parque está sendo discutida com essa instituição, as prefeituras, movimentos ambientalistas, pesquisadores e moradores.

— Quanto resta da Mata Atlântica e outros ecossistemas em Niterói e São Gonçalo?

— Niterói está bem provida de vegetação, devido à atuação da própria comunidade e dos diversos movimentos ambientalistas. O mesmo não ocorre em São Gonçalo. Seus avanços em consciência ecológica são poucos e lentos. Sua vegetação também é escassa. O único movimento ambientalista que temos conhecimento na cidade é o Grepe, Grupo Ecológico do Engenho Pequeno. Com ele, o IEF criou a área de preservação Ambiental do Engenho Pequeno.

— No último dia 18, uma associação de moradores aterrou e loteou uma área de mangue de cinco mil metros quadrados, às margens da BR-101, em São Gonçalo. Como o IEF encarou o fato?

— O IEF não recebeu nenhuma reclamação a respeito. Soube desse desastre pela imprensa. Mas vejo o fato com muita apreensão. O manguezal é um ecossistema fundamental para toda a baía. Nele ocorre a reprodução de muitas espécies animais e vegetais. Estamos fazendo um trabalho junto às prefeituras para salvar os manguezais e o início do projeto será nos municípios que ficam no fundo da baía.

— Qual a parcela de poluição das fábricas de sardinhas de Jurujuba na Baía de Guanabara e o que está sendo feito para resolver o problema?

— A poluição causada pelas fábricas de sardinhas corresponde ao dobro da carga orgânica de toda a cidade de Niterói lançada na baía. É inadmissível que essa situação ainda não tenha sido resolvida depois de tanto tempo.

— Qual o tipo de desmatamento que mais ocorre em Niterói e o que o IEF tem feito para evitá-lo?

— Infelizmente não temos como prever um desmatamento. O único expediente do qual dispomos é punir o infrator, após o mal feito. Em Niterói, temos muitos problemas com queimadas criminosas e balões, além da especulação imobiliária.

CARTAS

A URV preocupa

Ministro Fernando Henrique Cardoso, esse plano URV não vai enganar ninguém, e não o povo que passa por dificuldades. Esse plano poderia até dar certo, mas no seu conteúdo só aparece o lado bom. O outro lado é negro, como o corte da verba para a educação e habitação. Sem verba vai ser impossível combater o problema da péssima qualidade de ensino.

O salário vai ser calculado sobre a média dos últimos quatro meses, enquanto que os alimentos, a luz, a água vão disparar incontrolavelmente e não vai adiantar pressionar os empresários. Se os preços subirem, o que vai incluir a URV, a inflação vai vencer mais uma vez a maratona de tentativas em vão. Será que esse cálculo dos salários inclui os salários dos políticos também? Queremos solução e não novos problemas, e com isso tudo, o povo está esquecendo da reforma da Constituinte que é muito mais importante! A eleição é este ano e o voto tem que ser consciente!!!

Eduardo Agualuza Tavares, Niterói

Descaso médico

Venho por meio desta comunicar a falta de respeito com que os serviços públicos, principalmente os de saúde, tratam a população. No início do mês passado tive a pupila do meu olho direito dilatada devido a reações a um colírio. Como a visão ficou totalmente debilitada, procurei um médico o mais rápido possível. Pasmem! Percorri quatro hospitais com emergência entre Niterói e São Gonçalo — Antônio Pedro, HPM, Pronto-Socorro de São Gonçalo e Pronto-Socorro de Alcântara — e nenhum deles tinha um oftalmologista de plantão. No hospital universitário, o chefe da equipe médica fez ainda os pacientes esperarem duas horas (de 20h às 22h), inclusive uma criança com o globo ocular perfurado por um bambu, para só então comunicar que o oftalmologista estava de férias. É um absurdo que uma cidade como Niterói não tenha um hospital, ou melhor, um serviço público digno de sua população. Eu pude pagar uma clínica particular, mas aquela criança não tinha condições e, por culpa de terceiros, talvez tenha até perdido a visão.

Cristina Oniruti, Niterói

Mais venda de selo

Escrevo esta carta para sugerir que os Correios de Niterói adotem o sistema de venda de selos utilizado na Europa. Ou seja, que se possam comprar selos no comércio — livrarias, jornaleiros, casas lotéricas, padarias.

Os selos são importantíssimos. São de certa forma, pequenos postais dos países. Gosto de escolhê-los e faço uma coleção, daí que não consigo entender a dificuldade que se tem para comprá-los aqui. Em alguns postos eles nem sequer existem (os internacionais), como no da Miguel de Frias. Ir à agência central em Niterói é uma verdadeira tortura: filas enormes, calor (não tem ar refrigerado), desconforto (não há mesas nem cadeiras).

Outra coisa é a incerteza de que as cartas cheguem ao destino. Cheguei recentemente da Europa e constatei que várias cartas minhas não chegaram e que também não recebi cartas de amigos, que escreveram para lá (Itália). Agora, cada vez que mando uma carta para os amigos de lá, rezo para que chegue ao destino, porque as cartas são verdadeiros pedaços de nós: lembranças, carinhos.

Dessa forma, faço um apelo público ao diretor dos Correios de Niterói, para que pense numa fórmula de fazer um convênio com os lojistas para a venda de selos e que verifique o que ocorre com a correspondência que não chega. Infelizmente, a gente não tem como provar, mas é o que ocorre, pedaços de vida que se perdem para sempre numa carta extraviada.

Angela Maria Coelho Barbosa, Niterói

Águas de março

E agora, prefeito? As águas de março chegaram e revelaram o despreparo do nosso município para lidar com enchentes. A chuva do dia 1º parou a cidade. O *JB-Niterói* destacou, no início do ano, as providências que seriam tomadas. Agora, tem o dever de mostrar o que houve. Será que o volume de chuva foi superior à capacidade de escoamento? A população aguarda uma satifação.

Eduardo Gonçalves, Niterói

As cartas enviadas para publicação deverão ter assinatura, nome completo e legível e endereço para confirmação.

FRASES

"Estamos atingindo o nosso objetivo educacional na cidade, o que demonstra a preocupação do nosso governo com a educação"

Lia Faria, secretária municipal de Educação

■

"Pela primeira vez, o Fundo da Criança e do Adolescente começa efetivamente a ser executado e levado a sério"

Roberto de Siqueira Castro, presidente do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente

■

"No período de 89 a 93, os índices de mortalidade infantil no município passaram de 32,5 para 15,8 óbitos por mil habitantes"

João Sampaio, prefeito de Niterói

■

"Nem mesmo os jovens de classe social mais elevada sabem usar a camisinha"

Francisco Massa, obstetra do Núcleo de Adolescentes do PAM Araribóia

■

"Quem não pagar o IPTU, será cobrado pela Procuradoria Fiscal do Município. Essa é uma determinação que vem desde o governo Jorge Roberto Silveira e que será mantida por esta administração".

Euclides Bueno, secretário de Finanças de Niterói

■

"Quanto mais você vende, mais massa crítica você cria"

Ivton Queiroz, diretor comercial da Mitsubishi

■

"No Morro do Estado, estamos fazendo melhorias no abastecimento de água e no esgotamento sanitário".

Tito Ryff, secretário extraordinário de Despoluição da Baía de Guanabara

■

"Quando o imposto federal vem embutido nos produtos não há como deixar de pagá-lo, mas quando o cidadão recebe um carnê de pagamento ele resolve pagar ou não, e aí o número de inadimplentes é maior".

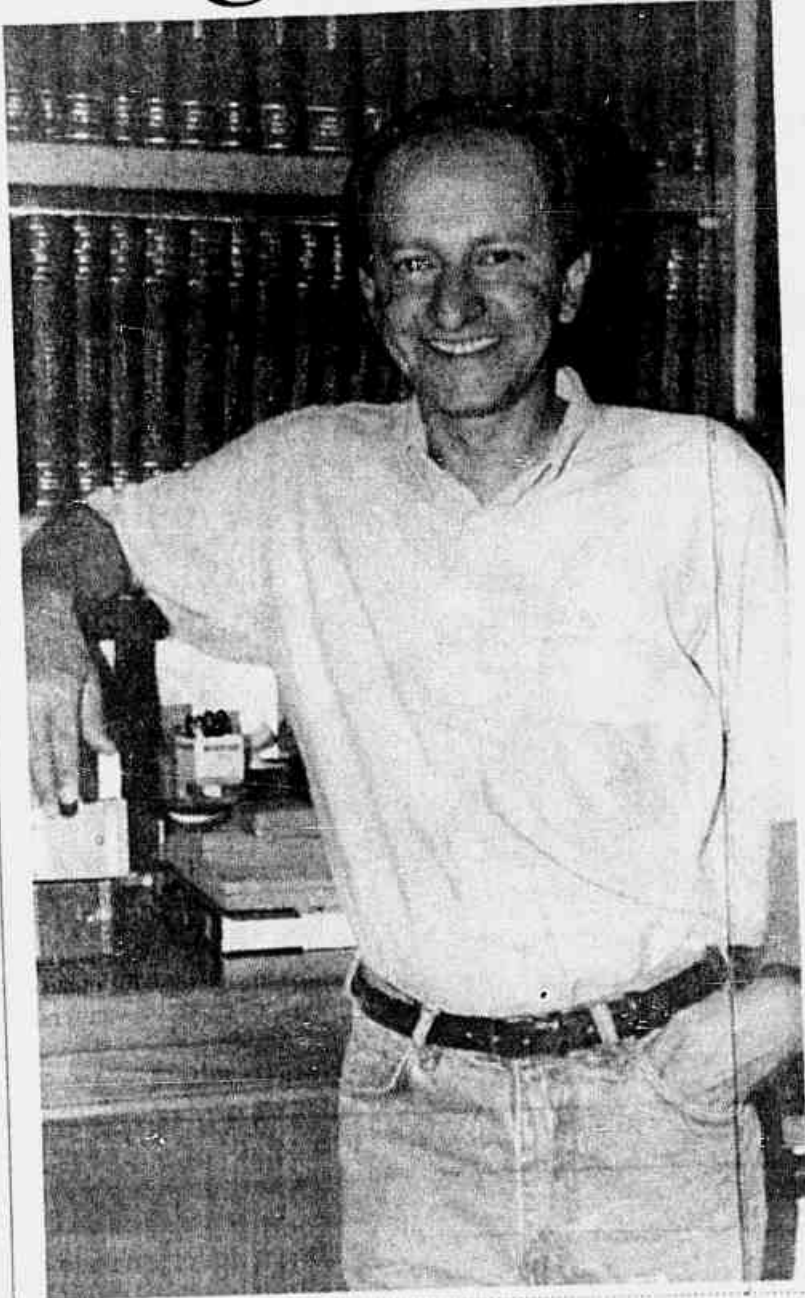
João Sampaio, prefeito de Niterói

NITERÓI

O JB-Niterói é uma publicação da FGN Editores
Endereço: Rua Eduardo Luiz Gomes, 180, parte, Niterói-RJ
Diretor: José Carlos Furtado Filho
Diretora e Editora Responsável: Cinthya Graber
Redação: Rua da Conceição, 188, Loja 126
Telefones: 717-9900/722-2030

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores

PERFIL/JORGE ROBERTO SILVEIRA

Engolindo sapos para cuspir estrelas

CINTHYA GRABER

Para os amigos, Jorge Roberto da Silveira, 41 anos, casado, um filho, é um predestinado. Para os companheiros da política, um líder carismático que busca seu caminho com absoluta fidelidade à sua formação e ideais. No dia-a-dia, um homem jovial, simples e dinâmico, apaixonado por livros, cinema, música e artes, com mania de limpeza e horror a doenças, hospitais e sangue.

E não foi à toa que, ao assumir a prefeitura de Niterói, tirou o lixo das ruas, criou programas de assistência médica, entre eles o *Médico de família*, e promoveu uma verdadeira revolução cultural na cidade. Governar o Estado do Rio, para ele, é uma missão: o pai, Roberto Silveira, morreu no segundo ano do mandato em um acidente de helicóptero; e o tio, Badger, eleito em seguida, foi cassado antes de completar três anos no governo. Jorge Roberto pretende completar esses mandatos.

Quando isso poderá acontecer, é uma incógnita até mesmo para ele. Lançado pelos correligionários como candidato a candidato para a sucessão estadual deste ano, Jorge permanece discreto. Mas não deixa de ouvir os companheiros que sugerem outra opção de eleição majoritária para este ano: concorrer ao Senado Federal. O seu momento, no caso, seria então em 1998. Agora ou daqui a quatro anos, uma coisa pelo menos é certa: vice nem pensar. "Você já viu navio com o nome de vice?", pergunta bem humorado. "E os dois vices que aconteceram, o Sarney e o Itamar, deram no que deu", lembra.

Ele já sabe qual a primeira providência que tomará quando ocupar o Palácio Guanabara: apesar do pavor de helicóptero, vai decolar em um deles, logo após a posse, e aterrissar no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, onde houve o acidente com seu pai. Atualmente, Jorge Roberto prepara um livro sobre o pai e lembra algumas curiosidades envolvendo os dois na política, principalmente pela extrema semelhança física. Antigos seguidores de Roberto se emocionam quando encontram Jorge.

Ou como foi o caso de um senhor, já idoso, em uma vila no norte fluminense, com quem Jorge se encontrou em uma das campanhas para deputado estadual. O velho assustou-se com a visita e confessou ao candidato que aquela era a segunda vez, em toda a sua vida, que um político visitava o lugarejo: "O outro foi há muitos anos atrás, um tal de Roberto Silveira, que queria ser governador do estado...".

Apaixonado pela mulher Cristina e pelo filho único, que batizou com o nome do pai, diz que os exemplos de homem e mulher bonitos estão dentro da própria casa, "mas sem corujice". Seu mito é Getúlio Vargas; Leonel Brizola é "o último estadista vivo". A si próprio, define-se como um político idealista, disposto a "engolir sapos para cuspir estrelas".

Marcos André/17.11.93

Mulher bonita

Atriz

Perfume — Não usa. "Por falta de hábito".
Desodorante — Fidji. "Uso há mais de 10 anos. É o único hábito caro que tenho".
Roupa — "Não entro numa loja desde a lua-de-mel. Só uso o que Cristina compra. Ela sabe exatamente o que gosto de usar, com exceção dos ternos, que mando fazer há mais de 15 anos no alfaiate Antônio Alves. Ele já tem as minhas medidas e, por incrível que pareça, tenho o mesmo corpo há 15 anos. Encomendo terno por telefone."
Cabeleireiro — Braga, no Edifício Avenida Central. "Corto com ele desde que me elegi pela primeira vez a deputado estadual. Se bem que ultimamente meu cabelo não tem dado muito trabalho."
Motivo de orgulho — "Ser filho de Roberto Silveira e pai de Roberto Silveira".
Motivo de arrependimento — Não se arrepende de nada. "É claro que cometi erros e dei as minhas mancadas. Mas nada tão sério que pudesse me acompanhar pela vida".
Um defeito — "Tenho vários, mas dois me incomodam mais: o primeiro, ser exigente demais com quem trabalha comigo. E o outro é que não consigo parar de fumar. É um péssimo exemplo para o meu filho".
Uma qualidade — "Tenho vários defeitos, mas duas qualidades: caráter e formação".
Restaurante — Sacada. "É onde me sinto em casa. Era lá que namorava a Cristina, foi onde formei meu secretariado, onde disse ao João que ele seria meu candidato e onde o Niemeyer fez o primeiro esboço do MAC, num guardanapo. Só que ultimamente o Jerônimo anda exagerando nos preços. Gosto também do Porcão, do Acrópole, da Ativa e de qualquer empreendimento que o Fred Vinet fizer. São essas coisas que Niterói precisa".
Bebida — Vinho tinto. "Acho que é insuperável, principalmente quando você está comendo uma boa carne".
Mito — Getúlio Vargas. "Ele plantou as sementes de um país moderno, mas quando ainda estava regando, pisotearam a plantação dele".
Personalidade — Brizola. "Além de ser o único estadista vivo é a única pessoa que consegue me liderar. Eu acredito muito nele".
Ator — Tonico Pereira e Dustin Hoffman.
Atriz — Natalia Lage e Rita Hayworth.
Cantor — Caetano, Dalton, Antônio Claudio -"é o maior cantor brasileiro"-, Paul Simon e Paul McCartney.

Niterói chique

Cantora — Marina, Maria Bethânia e Janes Joplin.
Médico — Aguinaldo Zagne, "meu médico", Geraldo Ramalho "além de meu sogro é super competente", e os meus *médicos de família*.
Livro — *O coronel e o lobisomem* de José Cândido de Carvalho, e *Quarup* de Antônio Callado. "É difícil escolher um livro porque leio muito. Leitura é meu *hobby*."
Homem bonito- "Roberto, meu filho. Sem nenhuma corujice".
Mulher bonita — "Minha mulher Cristina. Nunca vi nenhuma mulher mais bonita do que ela, sob todos os aspectos".
Homem inteligente — João Sampaio, "tenho o maior orgulho de ter indicado o nome dele para me substituir", Cláudio Valério Teixeira, "ele é brilhante", Vitor Viana, "a sensibilidade dele me emociona", Marcos Almir Madeira e Alberto Torres.
Mulher inteligente — Ismelia Silveira: "uma menina que veio do interior do Estado, foi primeira-dama aos 28 anos e ficou viúva aos 30. Assumiu sozinha a formação dos três filhos. Minha mãe é uma mulher extremamente doce, mas firme".
Sonho de consumo — "Ter uma casa em Itacoatiara, mas isso não é para o meu bico".
Crença — "Acredito nas pessoas".
Fobia — De helicóptero. "Mas no dia em que me eleger governador do estado, a primeira coisa que vou fazer é pegar um helicóptero no Palácio Guanabara e descer no Palácio Rio Negro, em Petrópolis. Aí acaba a minha fobia".
Um defeito que não tolera nas pessoas — Deslealdade. "Ela traz embutida várias coisas que não suporto, entre elas a mentira e a falta de caráter. Ela sintetiza o que há de pior no ser humano".
Quem levaria para uma ilha deserta — "Eu teria de alugar um navio para levar minha família e os meus amigos. Com certeza transformaríamos a ilha em um dos melhores lugares do mundo".
Quem deixaria lá para sempre — "Depois desse trabalho, eu mesmo ficaria por lá com a minha família e os meus amigos".
Uma paisagem — O Parque da Cidade, a Pedra do Elefante, em Itacoatiara, e do calçadão da Praia de Icaraí, em frente ao cinema, "de onde se consegue ver a Pedra do Índio, a Pedra de Itapuca, o MAC, o Cristo Redentor e o Pão-de-Açúcar".
Um bairro — Todos os bairros da cidade. "Adoro Niterói. Para mim é difícil escolher, pois tenho uma história com cada bairro".
Praia — Itacoatiara e Camboinhas.
Estação do ano — Verão. "As pessoas ficam mais descontraídas, alegres e felizes. Gosto também do outono, é a luz mais bonita".
Sábado em Niterói — "Se estiver com o sábado livre, gosto de ficar em casa com Cristina e Roberto, lendo e ouvindo os discos de Keith Jarret".
Domingo em Niterói — "Se eu não tiver nenhum trabalho político para fazer, repito o sábado".
Niterói boêmia — Comer um sanduíche no Ponto Jovem e ir para casa dormir. "É o máximo que eu me permito ultimamente em termos de boemia".
Niterói chique — O Museu de Arte Contemporânea. "Daqui a 300 anos vão dizer que teve um prefeito que começou a fazer o Museu e um outro que terminou. É o meu passaporte para a história de Niterói."
Passeio — Tem dois que adora: "Percorrer a orla de Niterói é um. Outro é visitar obras. Adoro. É o combustível que o administrador precisa para enfrentar os aborrecimentos do dia-a-dia".
Manjar dos deuses — "Anunciar uma obra, ser criticado por ela, colocá-la em funcionamento depois de pronta e não ouvir mais nenhuma crítica".
Niterói que funciona — A prefeitura da cidade.
Niterói que não funciona — A UFF. "Ela funciona como universidade, mas falta funcionar melhor para a cidade".
A cara de Niterói — "Ela é multifacetada: Ilda Campofiorito, Aurea Hammerli, Bia Bedran, Eduardo Travassos, Edyr Inácio da Silva, Palmir Silva e Estela Prestes".
Canto de Niterói — Itaipu no pôr-do-sol. "Luiz Antônio Mello me alertou para isto e eu fui conferir. O sol cai mesmo dentro d'água".
Frase — Político idealista tem que engolir sapos para cuspir estrelas.

Ismar Ingber/16.04.93

Mito

Personalidade

REGISTRO

Escolhido: para prestar uma homenagem à professora **Leuna Guimarães dos Santos**, pelo nono ano do seu falecimento, o Quarteto de Cordas da UFF (foto). O concerto será no dia 9, às 21h, no Teatro da UFF, à Rua Miguel de Frias, 9.

Convidado: a participar do Projeto Música no Campo, o cantor e compositor **Nelson Paes**. No repertório, músicas suas e de outros compositores. O show é hoje às 11h, no Campo de São Bento.

Confirmada: para as 10h do dia 12, no Calçadão da Cultura, a festa de aniversário do livreiro **Carlos Mônaco**. Ele será homenageado pela Academia Gonçalense de Letras e pela Associação Niteroiense de Escritores.

Agendados: para todos os sábados e domingos de março e abril, a apresentação da peça *A cigarra e a formiga*. O musical infantil foi montado pela Cia Teatral Artistando e pode ser assistido às 18h, no Café Teatro Artistando, na Rua 5 de julho, 205, Icaraí.
● para o dia 10, às 23h, o show do grupo Movidos a Álcool no Dueré. O bar fica na Estrada Caetano Monteiro, 1.882.
● para o dia 11, o show da banda Subsolo, na Praia de Piratininga. O show começa às 23h, no Quiosque SOS Lagoa, em frente ao Toboágua.
● para o dia 9, de 19h às 21h, o segundo curso do ano de Plantas Medicinais. O curso será ministrado por **Fernando Fratane**, técnico da Coapi-Rio e vice-presidente da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio. O local do curso será o restaurante Cio da Terra, que fica na Rua José Clemente, 27, Centro.

Aberta: pela Prefeitura de Niterói, a temporada cultural de 94, que levará à Sala Carlos Couto, no anexo do Teatro Municipal, o peça *Beijo de Humor*, com **Raul Orofino** e direção de **Irene Ravache** (foto). A comédia será apresentada com entrada franca, sempre às 20h, todas as quintas e sextas-feiras de março.

Apresentado: na Câmara de Niterói, o projeto de lei de autoria do vereador **Conte Bittencourt** (PSDB), que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo — CMT. O projeto tem entre seus objetivos manter o relacionamento do CMT com os demais órgãos de turismo do município e empresas privadas do ramo, buscando uma atuação integrada.

Divulgado: um curso de iniciação ao violão nos dias 7, 14, 21 e 28, ministrado pelo violonista e concertista **Décio Estigarribia**. As inscrições podem ser feitas no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento.

Adquirido: pela Diretoria de Manutenção e Integração Viária, um caminhão modelo 709 para a manutenção dos sinais de trânsito de Niterói. O caminhão é o primeiro dos equipamentos que a prefeitura pretende adquirir para modernizar a sinalização da cidade.

Será nos dias 11, 18 e 25 de março, o curso *A arte e o barro*, na Sala Raul Seixas. As aulas serão dadas por **Og Sales**, pesquisador da cultura afro. A Sala Raul Seixas fica no no Campo de São Bento.
● Pelo projeto Vídeo Arte, a série *Arte vanguarda alemã*. A estréia será no dia 9, às 20h30, com a apresentação de um documentário sobre **Georg Baselitz**, **Markus Luepertz** e **Judd Donald**. O projeto será sempre na Sala Raul Seixas.
● Para o dia 9, às 19h, no DCE da UFF, um debate sobre o tema *Sexo tô dentro, Aids tô fora*.
● Para o dia 8, a vernissage do artista plástico **Luiz Gonzaga**, na Sala José Cândido de Carvalho. A abertura será às 20h. A sala fica na Rua Presidente Pedreira, 98, Ingá.
● Pelo Bar L'M Country, o show da banda Clube da Esquina, no dia 11, às 23h. O L'M fica na Rua 47, quadra 61/11, Engenho do Mato.
● A estréia do Vídeo Cine Debate, na Sala Raul Seixas, com o tema *Sexo drogas e rock n roll — Encruzilhadas dos teenagers*. No dia 10, será exibido o filme *The doors beyond*, às 21h.
● Uma homenagem à mulher no dia 8, às 21h, no Dueré.
● O show do grupo **Anéis de Saturno** (foto), no dia 12, às 23h, na Praia de Piratininga.

Cinthya Graber

DECEPÇÃO

Alberto Pinheiro e Tadeu Vinhas ainda assustados com a experiência vivida no último carnaval: chegaram atrasados para o desfile da Viradouros. O carro onde seriam destaques com a fantasia Cobra Voadora já estava na avenida.

Correram até lá e os empurradores disseram que não iriam parar. Eles que se jogassem sobre o carro.

Resolveram, então, voltar para a concentração, quando a Mangueira já iniciava o seu desfile. Os seguranças da verde-e-rosa ameaçaram agredi-los, caso as fantasias encostassem em algum componente da Estação Primeira.

Assustados, resolveram rasgar as fantasias ali mesmo.

INSÔNIA

A Receita Federal de Niterói trabalhando intensamente a malha fina e deixando muita gente sem dormir: estão sendo chamados todos os que viajaram para o exterior nos últimos quatro anos ou que tenham comprado carros nacionais ou importados com valor acima de US$ 30 mil e cuja declaração de renda não mostre condições financeiras para sustentar tais luxos.

Nunca se vendeu tanto antidistônico e tranqüilizante.

DUBLÊ DE ATLETA

A dublê de alpinista-atriz Patrícia Mattos anda radiante.

Além de subir de sexto para segundo no ranking brasileiro de escaladoras, ela está prestes a ser chamada para o elenco de *Summertime*, próxima novela das sete.

Não é só inflação que sobe neste pais. As atletas de Niterói também.

GENTE DE SUCESSO

Estilista de mão cheia, Ana Garcia é uma das mulheres mais elegantes da sociedade.

Ponto para ela!

Eloisa Almeida

TROCA DE HOTEL

Um médico da cidade despediu-se da mulher, dizendo que ia a um congresso de medicina em São Paulo. Dois dias depois, a esposa saudosa telefonou para o hotel onde ele ia ficar.

De lá, responderam que não estava hospedado ninguém com aquele nome. Preocupada, ela procurou os amigos mais chegados do marido, que a acalmaram, dizendo que aguardasse contato.

Resultado: avisado pelos amigos, o médico, em lua-de-mel com a namorada em Santa Catarina, telefonou para a esposa, dizendo que havia trocado de hotel.

RESTAURAÇÃO

O diretor do Patrimônio Municipal, Gustavo Rocha Peixoto, inaugurando a linha Chicago-Maruí, *non stop*.

Explica-se: ele passou parte das férias na ex-*capital* da máfia e na volta foi direto do aeroporto para o Cemitério do Maruí, onde faz o levantamento da capela tombada em 1938.

Quer saber como a Prefeitura pode auxiliar na sua restauração, através da Emusa.

PEPETE

O jornalista Paulo César Lima, o Pepete, que fez o sucesso do Grande Jornal Fluminense nos velhos tempos, volta à ativa depois de aposentado.

Foi convidado para gravar *jingles* para a TV Globo.

Os cabelos caíram, mas a voz continua a mesma, garante.

CHAPA DE CAMPANHA

A professora da Faculdade de Medicina Márcia Caetano foi apresentada oficialmente na última terça-feira à equipe de coordenação da campanha, como candidata a vice-reitora na chapa de Ismênia Lima Martins.

CHÁ DE ESPERA

O presidente da Afea, José Chacon, levou um tombo na audiência pública na Câmara Municipal, semana passada. Caiu da cadeira de tanto esperar pelo secretário estadual de Obras, Tito Ryff, e pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Adyr Motta Filho.

Eles se atrasaram *apenas* uma hora e quinze minutos.

LOUCO AMOR

O médico Alvaro Acioli, um dos descobridores da Síndrome do Pânico, recusou uma proposta de deixar qualquer profissional nas nuvens: dar aulas na Universidade da Basiléia, na Suíça.

Ele não admite a hipótese de deixar Niterói. De sua casa, em Itaipu, ele fala via fax e computador com o mundo inteiro.

LIMPEZA PURA

Eduardo Travassos, presidente da Clin, distribuiu kits de limpeza urbana, em pleno Largo da Batalha, na semana passada.

Além do folheto com apelos para manter as praias limpas, os banhistas tinham direito a levar junto um saquinho plástico para guardar o lixo.

Um gesto simpático, ainda que em tempos de campanha eleitoral.

PONTO DE ENCONTRO

● As campanhas salariais perdem sua autenticidade quando prejudicam terceiros. É o que acontece com os eletricitários, que estão sabotando a iluminação pública da cidade através de *gatilhos* nos postes. Ora apagam metade da praia de Icaraí, ora parte da Estrada Froes. Lamentável.

● **As autoridades sanitárias precisam ficar atentas a um verdadeiro convite à cólera: a maioria dos bares das praias da região oceânica não usa água tratada para lavar copos, pratos e talheres. E o gelo servido para as bebidas não é filtrado.**

● O vereador e empresário da área educacional Comte Bittencourt, do PSDB, já em plena campanha para a sucessão de João Sampaio. Conta com o apoio do ex-prefeito do Rio, Marcello Alencar, e de vários empresários da cidade. As eleições serão em outubro de 1996...

● **Elza Braga e Geraldo Laclau em tempo de amor. Domingo passado, em Itaipuaçu, trocavam juras e carícias.**

● Zezé e Paulo César Lima curtindo o final da semana passada na Pousada dos Sabiás, em Pedro do Rio. A pousada é de Sandra Gadelha, ex-senhora Gilberto Gil.

● **O *point* dos surfistas no Costão de Itacoatiara deverá receber o nome de Mauro Taubman (Company), que morreu no carnaval. Ele adorava freqüentar o local.**

● Gabriela Nasser malhando pelo menos duas horas e meia por dia. Quer ficar com músculos de aço para impressionar a nova paixão.

● **Duas visitas importantes às obras do MAC: a coordenadora de Editoração do Patrimônio Nacional e editora de arquitetura da revista Módulo, Maria Luiza de Carvalho, e o gerente de projetos corporativos da IBM, Enrique Renteria.**

● Marlene Nasser, Margareth e Marcelo Salgueiro, Sueli Saud e Odete Tinoco reunidos na casa do diretor do Teatro Municipal, Sohail Saud. Entre petiscos árabes traçaram o planejamento de harmonia da ala *Gostosos de Itapuca*, da Viradouros, para o próximo carnaval.

● **O encontro mensal do Grupo das 11 *socialites* da cidade será no dia 17 deste mês, no Quadrifoglio, no Jardim Botânico. Comemoram o aniversário de Marieta Grand, que acontece dia 27. O grupo se reúne todos os meses há 10 anos.**

● O paisagista Eduardo Lins no *estaleiro*: quebrou o braço, com fratura exposta, pegando *jacaré*. Bateu em um banco de areia.

● **Ivo Zaule comemorando seu aniversário com a mulher Terezinha. Viajaram para Brasília.**

● Outra aniversariante do mês é Marta Kramer. Dia 16.

● **Elisa e Nilton Velmovisky serão avós novamente. Fabiana e Márcio aguardando a visita da cegonha.**

● E a ex-ministra dos Transportes Margarida Coimbra, hein? Quem diria...

Jet-ski supera o estigma deixado por Collor

■ A Lagoa de Piratininga é o 'point' dos praticantes do esporte em Niterói, onde vivem vários dos melhores pilotos do ranking

ROBERTO RIÇÃO

Não se pode dizer que depois do *impeachment* do presidente Collor a onda do jet-ski foi um rio que passou em nossas vidas. É certo que o esporte viveu alguns dias estigmatizado, mas deu a volta por cima e provou que de modismo virou coisa séria. E Niterói — maioral também nos chamados esportes aquáticos — prova, a cada dia, que tem um enorme potencial. É só fazer um levantamento de quantos participantes a cidade tem para chegar-se a essa conclusão. E mais, ver o números de adeptos do esporte que está brigando de perto com o pessoal do Rio.

E o maior *point* da cidade continua sendo a Lagoa de Piratininga. É lá que os nossos campeões fazem suas manobras e mostram que Niterói não deve nada a ninguém. Mas a briga pelo pódio também reserva boas emoções para o pessoal daqui. Para ter-se uma idéia, basta ver a briga que travam Maurício Fazzi e Wallace Salgado na categoria estilo livre. Mas a briga é só dentro d'água, pois eles são grandes amigos e a preocupação maior de cada um é estimular o outro. "Quem ganha com isso é o próprio jet-ski de Niterói que precisa cada vez mais de união", frisa Fazzi, corpo tatuado e um dos reis das manobras em Piratininga. Wallace está mais bem colocado no estadual e com a certeza de que o segundo lugar não vai fugir das suas mãos. "Tenho 66 pontos contra 60 do Marcelo Pessanha, do Rio, mas ele deve ser o vencedor, pois eu terei que fazer o descarte de uma prova. Com isso, na teoria, perderei 14 pontos. Mas o que é ficar em segundo lugar para quem é apontado atualmente como o quarto do mundo?".

Os pilotos de jet-ski da cidade fazem questão de ser extremamente profissionais e partiu deles mesmo a iniciativa de criar uma associação para garantir a qualidade das provas e dar toda segurança possível aos banhistas. Se bem que na Lagoa de Piratininga o risco de acidentes é zero, pois a área é apropriada para a prática do esporte. "Mas não é só por isso não", frisa Sérgio Fazzi, irmão de Maurício e também um dos praticantes. "Nosso objetivo tem sido conscientizar a população da decência deste esporte e da sua grande utilidade. Gostaria de saber quantas pessoas foram salvas no mar pelo pessoal do jet-ski. Nós somos profissionais e todos temos cursos de aperfeiçoamento de salva-vidas. Agora, como em toda profissão existem pessoas sem consciência. Quem é profissional tem que trazer até carteirinha para a Lagoa".

Eloisa Almeida

Wallace já é apontado pelos especialistas como o quarto melhor piloto de jet-ski do mundo

Eloisa Almeida

Maurício apaixonou-se pelo jet-ski ao comprar uma motocicleta

Da moto para a água

Menino do Rio... dragão tatuado no peito. Maurício Fazzi é menino de Icaraí e tem várias tatuagens no ombro. Aos 27 anos, com formação em Ciências Contábeis, ele diz que, como a maioria dos praticantes de jet-ski, começou no motocross e no enduro. "Você pode ver que a maioria do pessoal que *transa* jet-ski saiu do motocross. Fica muito mais fácil de ter um controle da máquina".

Sua primeira experiência no jet-ski valeu muito mais pela curiosidade. "Fui comprar uma moto na loja de um amigo meu, o Carlinhos, quando vi um jet-ski. Me senti atraído e resolvi experimentar", conta.

Fazzi diz que andar de jet-ski é muito mais fácil do que se possa imaginar. Mas é preciso ter equilíbrio e flutuar. "É evidente que se você não souber nadar e boiar, o risco vai ser grande. É um esporte descomplicado", garante. Ele afirma que jamais teve uma contusão séria e lembra apenas de uma distensão na perna ao tentar fazer uma aéreo — uma das acrobacias do estilo livre ("É aquela em que você sobe, embica na água e o jet-ski submerge"). Quem o vê fazendo piruetas na Lagoa de Piratininga, acha que a qualquer momento ele irá se esborrachar. Maurício lembra que o colete e o capacete são altamente protetores, assim, como o colete salva-vidas, que é obrigatório. "É tão importante com um cinto de segurança", diz.

Um mecânico e piloto

Carlos Henrique Gomes, de 36 anos, além de ser piloto de jet-ski é quem cuida do material dos amigos. E na sua loja-oficina na Estrada Celso Peçanha, 172/104 — após o posto Atlantic, depois da curva da morte, na serrinha de quem vai para a região Oceânica —, ele faz as periódicas revisões dos carburadores e troca de velas. "Um jet-ski de boa qualidade, dura em média de dois a três anos. Mas é preciso que seja feita uma boa manutenção. O segredo é, após o uso, banhar com água doce e usar um antiferrugem, que pode ser o WD [illegible] que não deixa que as borrachas fiquem ressecadas. Além disso, o casco precisa estar sempre seco. As bombas [illegible] porão se encarregam [illegible] plica. Uma revisão de carburador custa cerca de CR$ 10 mil.

AS COMPETIÇÕES TÊM REGRAS SEVERAS

● O colete salva-vidas é obrigatório e deve ter no mínimo quatro tiras.

● Todos os pilotos serão obrigados a usar capacete de boa qualidade com queixeira de cor clara, em perfeito estado de conservação. Não podem ser de plástico ou do tipo usado em bicicross.

● A utilização de óculos de proteção, sapatos (bota ou tênis) e proteção para as costas é recomendada a todos os pilotos que estiverem competindo.

● O equipamento obrigatório de segurança, composto de colete salva-vidas e capacete deve ser verificado pela direção da prova durante a inspeção de segurança. A direção da prova pode proibir o uso de equipamento de segurança que não achar conveniente.

● O uso de capacete é obrigatório em provas de circuito fechado.

● Qualquer piloto que estiver sob efeito de drogas (ou álcool) poderá ser impedido de participar da competição pela direção da prova. É proibido aos pilotos ou integrantes das equipes ingerir qualquer bebida alcoólica sob pena de desclassificação do piloto.

● O diretor de prova tem autonomia para impedir qualquer piloto de participar do evento, se julgá-lo inexperiente ou perigoso. Tem ainda autoridade para desclassificar qualquer piloto que estiver oferecendo risco por direção perigosa, imperícia ou qualquer outro motivo que considere ilegal ou impróprio.

● Todas as moto-aquáticas devem estar sem a marcha lenta. As que forem encontradas com a marcha lenta serão desclassificadas. Na categoria estilo livre, a marcha lenta pode estar acionada.

● A utilização de pulseiras de corta-circuito originais de alguns modelos de moto-aquática satisfazem esta regra.

● Não é permitida a utilização de fitas adesivas, arames ou qualquer outro material que possa ser retirado durante a corrida.

● Todas as embarcações devem passar por uma fiscalização antes das corridas. O diretor de prova pode desqualificar qualquer participante e moto-aquática que não reunir os requisitos de segurança esperados.

● Equipamentos quebrados ou danificados não detectados antes ou durante as competições podem ser desclassificados depois de completada a corrida, a não ser que o piloto tenha recebido a bandeira preta (desclassificação) durante a prova por infração ou constatação da ausência (falta ou quebra) mesmo durante a competição de qualquer dos itens de segurança, seja do piloto ou do equipamento.

● Todas as embarcações deverão ter seu bico revestido de para-choque original aprovado pela IJSBA/CBVM. Não é permitida a colocação de faixas, borrachas ou fitas-selantes no lugar de para-choques. O braço das embarcações deverá estar revestido com a almofada de proteção original.

● O diretor de prova tem plena autonomia para parar ou cancelar qualquer evento que julgue necessário para manter a ordem ou assegurar a integridade dos participantes, espectadores e membros oficiais de prova.

● O piloto, ao voltar ao box, deverá fazê-lo em baixa velocidade e desligar o motor antes de se aproximar da área seca. É terminantemente proibido voltar deslizando [illegible].

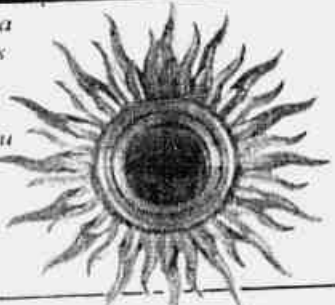
● Nenhum piloto tem permissão para entrar na água sem que seja autorizado pela direção da prova sob pena de desclassificação.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

ESTILO DE VIDA

Agora, começa o ano: ouça as previsões, saiba as músicas do seu signo. Uma coleção de CDs conta tudo!

Página 2

O tressê de palha, as roupas de retalhos, o puro algodão e o linho juntam-se aos acessórios de couro vegetal.

Página 4

PEQUENAS AÇÕES VERDES

Ecologia começa dentro de casa

Jamais sairíamos de *spray* verde para destruir um casaco de *vison* ou uma raposa prateada, nem deixaríamos de comer um belo churrasco só porque está fora do saudável regime vegetariano. No dia-a-dia, às vezes é até difícil substituir o *spray* ou deixar de ligar o ar-condicionado por causa do tal gás que perfura a camada de ozônio. Mas há pequenas ações que evitam desperdícios, extinções, e ainda contam com o encanto de ser algo pessoal. Não é um sinal de pobreza: é um sintoma de bom senso. Tanto que, mesmo em sofisticados *showrooms* de moda, encontramos boas idéias.

LIMPEZA VERDE

Muita gente não sabe, mas por trás de produtos de limpeza como, sabão em pó e detergentes, existem elementos químicos e conservantes que são verdadeiros corrosivos e que, muitas vezes, são responsáveis pela poluição de rios e lagos."Na hora de comprar os produtos, seria importante que as pessoas escolhessem as marcas menos químicas, absorvidas com mais facilidade pela natureza", diz o gerente do Ecomercado Antônio André Firmino.

Umas dessas marcas, é a *Opção Verde*. Os produtos são feitos com ingredientes naturais, o que aumenta sensivelmente o índice de biodegradabilidade. Além disso, não levam fosfatos, substância que contribui para quebrar o equilíbrio ecológico dos cursos de água. Os materiais de limpeza (limpador multiuso, limpador concentrado, lava-roupas e lava-louças concentrados) não levam branqueadores óticos, agentes considerados responsáveis por mudanças no metabolismo de plantas aquáticas e animais, além de provocar alergias nos seres humanos.

A linha Opção Verde está em lançamento, mas se não for encontrada no supermercado favorito, tem substituto. Veterinários aconselham a proteger os cachorros e gatos domésticos, evitando limpeza de pisos com produtos muito fortes. A água sanitária e o Lysoform são opções antigas e eficientes. Desde que não provoquem alergias nos humanos da casa. O álcool é outra idéia para limpar fórmicas e vidros, assim como o limão, capaz de tirar o encardido de mármores de bancadas. Tome o cuidado de lavar bem as mãos, para evitar manchas na pele.

APROVEITANDO OS ALIMENTOS

O destino dos restos de comida nem sempre deve ser a lata do lixo. Cascas, talos e folhas são riquíssimos em vitaminas. Aí vão algumas dicas:

■ Talos de espinafre, ricos em ferro, cálcio, fósforo, vitaminas A e do complexo B, podem ser usados em bolinhos ou sopas.

■ Talos de agrião, ricos em iodo, fósforo, enxofre, ferro e vitaminas A, C e do Complexo B, também são reaproveitados em bolinhos.

■ A vitamina A e o ferro das folhas de beterraba enriquecem ensopados, sopas e refogados.

■ A cenoura e suas folhas, riquíssimas em vitamina A, fósforo, cálcio, cloro e potássio, são ingredientes de sopas, bolinhos ou saladas.

■ Cascas de frutas como abacaxi e maçãs são usadas em sucos, depois de bem lavadas. Faça biscoitos com as cascas de laranja e doces com as cascas de melancia, maracujá e mamão.

■ As cascas de ovo são ricas em cálcio e fazem bem para os olhos e dentes. Depois de secas ao sol e torradas em fogo brando, são moídas e usadas em qualquer prato como fonte suplementar de vitaminas.

Ana Carolina Fernandes

ÁLBUNS CRIATIVOS

Uma visita ao suntuoso *showroom* da Fórum, em São Paulo, revelou mais do que apenas modelos novos e joviais. Para ilustrar a coleção e mostrar as inúmeras possibilidades de uso das peças, a equipe de Tufi Duek monta álbuns de fotografias para referências nas lojas.

Cópias xerox coloridas de fotos são coladas em folhas de cartolina tipo pergaminho, manchada. Uma capa é feita com duas folhas recortadas de papel corrugado pardo, e para proteger as fotos, são colocadas folhas de papel vegetal. Deixando uma margem de cerca de 2 centímetros, um bom perfurador cria os furos por onde passa uma fita de cetim, que é amarrada em laço e fecha o álbum improvisado.

Na Fórum, serve para mostrar a coleção. Na nossa rotina, é um belo álbum de fotos na fitinha, prenda uma etiqueta de bagagem ou um cartão de embarque.

BALAS NATURAIS

Balas coloridas, bonitas e de formas inesperadas — dragão, jacaré, dinossauro, ursinho. Quem conhece as internacionais, da marca Haribo ou da Pie qui Chante, pode até torcer o nariz para o gosto, apesar do sucesso que estão fazendo no mundo, conquistando até os adultos.

Mas assim como há brasileiros que preferem um chocolate Bis ou um Sonho de Valsa às trufas da Godiva, também nestas balinhas de goma, o sabor brasileiros parece mais irresistível. Uma engenheira química descobriu a receita certa, sem conservantes ou aditivos químicos. Estas balas naturais são menos agressivas contra os dentes, e servem também de enfeites de mesa de festas. Basta espalhar sobre o papel-toalha alguns cubinhos multicoloridos de vários sabores.

Danusia Barbara descobriu a engenheira-doceira e descreve a receita das balas na página três.

RECICLAGEM DOMÉSTICA

■ Existem válvulas de descargas muita mais econômicas do que outras. Algumas gastam 20 litros de água quando só seriam necessários 5 litros, por exemplo. As marcas *Deca* e *Duratex* possuem linhas econômicas.

■ As lâmpadas incandescentes são bem menos agressivas do que as fluorescentes (frias). Embora essas últimas sejam mais econômicas, são tóxicas e à base de mercúrio.

■ Use sempre que possível sabão em pedra em vez de detergente.

■ Antes de jogar fora os objetos, descubra outras finalidades. Por exemplo, use a tampa do pote de sorvete para fazer pratinhos para as plantas.

■ A batata, em um vaso, brota e vira uma plantinha. Quando ganhar uma violeta africana, multiplique os exemplares, plantando folhas da primeira em outros vasos. Enterre as folhas até a metade, deixe brotar na sombra, colocando água no pratinho. Prepare-se para ter um *violetário*.

As begônias também *pegam* de folhas, mas são mais *dengosas*, exigem mais cuidados. Vale tentar.

■ Rale sabão de coco e use para lavar roupas.

■ Na hora de fazer compras no supermercado, dê preferência aos produtos que possuem na embalagem (no rótulo) o escudo da reciclagem. Use mais vidro do que plástico. O plástico é dificílimo de ser reciclado.

■ Nunca tenha em casa telhas de amianto (chapa cinza, opaca), composto de substâncias altamente cancerígena.

■ Se você mora em casa, use energia solar. Já temos tecnologia para implantar esse tipo de energia sem gastos absurdos.

■ Panelas de metal liberam substâncias químicas que, a longo prazo, podem ser prejudiciais à saúde. As panelas de cerâmica e de ferro são mais saudáveis.

SEPARANDO O LIXO

Parece coisa de Alemanha, no máximo vista por aqui nos colégios conscientizadores, como o Teresiano, na Gávea: lá, as crianças são habituadas a conviver com três cestos de lixo (para recolher latas, papeis e orgânicos). Mas deve haver algum modo de aproveitar a quantidade absurda de sacos plásticos que carregam pelas lixeiras dos nossos condomínios. Vamos tentar pelo menos organizar o caos, sabendo que talvez uma árvore seja poupada se separarmos papeis sem utilidade.

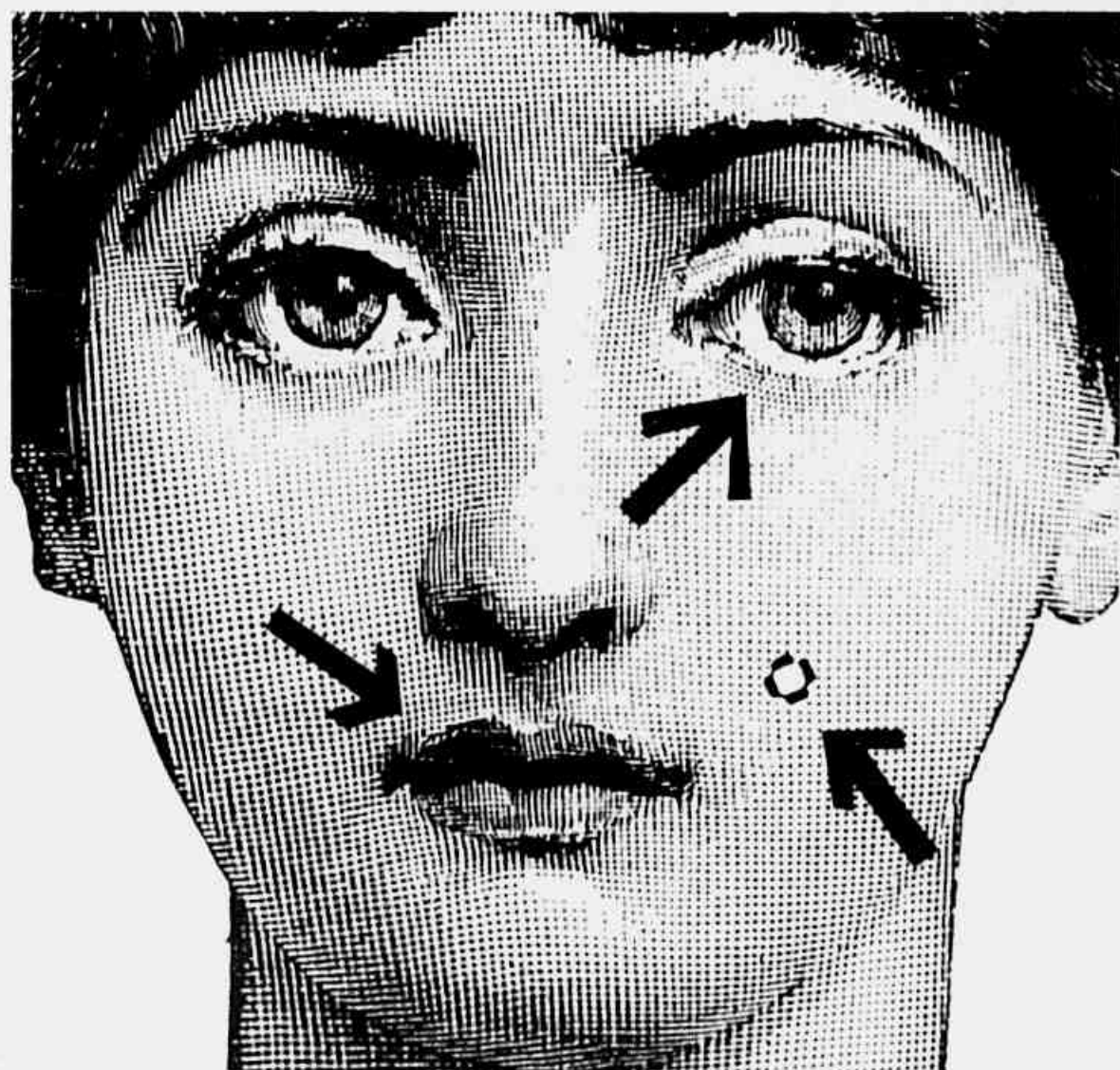
■ Mantenha em casa dois sacos de lixo. Habitue-se a separar o lixo orgânico do lixo reciclável. Para o reciclável, utilize caixas de papelão ou sacolas. Plástico, papel, lixo e latas são materiais recicláveis.

■ O Ecomercado (tel. 553-5757), em Botafogo, recebe papeis velhos e em troca, distribui vales por quilo. Os vales podem ser trocados por mercadorias da loja.

MARIA LUCIA DAHLL

Nossa geração

Fomos uma geração da pesada
revolucionamos costumes e ideologias
Fomos a geração do depois que tornou obsoleto tudo o que veio antes
Prova de choque de todas as experiências
Cobaias da pílula
Anticoncepcionais, anticonvencionais, anticonformistas
Geração experimental...
Pregamos a liberdade sem medo
Fomos as primeiras a descombinar bolsa e sapato...
Fizemos a revolução sexual
Assumimos o casamento aberto, a solidão e as mudanças de parceiros
Retiramos a verdade do fundo do poço
Sepultamos a hipocrisia
Inventamos a ecologia em comunidades nos campos
Levantamos as bandeiras do *Gay power*, *Black power* e do feminismo
Fundimos a cuca em análise de grupo e maratonas
Fomos torturados pela repressão
Lutamos contra ela em passeatas de cem mil
Nos orientamos com o Gil
Nos tropicalizamos com Caetano
Viajamos com os Beatles em submarinos amarelos por 2001 odisséias no espaço
Comemos macrô, trocamos o açúcar branco pelo mascavo
Fomos mutantes
Curtimos um visual extravagante
Dançamos na Banda de Ipanema
Falamos palavrão
Dissemos não ao não
Nos exilamos na Europa com uma idéia na cabeça e uma super-oito na mão
Vimos a coisa preta
E inventamos a palavra careta.

Como poderíamos, portanto, encarar a aids como a síndrome da derrota que nos faz recuar em nossas idéias, encerrando-nos em conventos medievais como avestruzes com as cabeças enterradas na areia sem querer enxergar nela desafio que nos faz reformular nossos conceitos, mostrando que nas nossas lutas adolescentes com Deus cometemos excessos compreensíveis, mas que agora, religados com Ele e em nossa sabedoria adulta, percebemos que na nossa batalha contra o preconceito e a igualdade de classes, esquecemos de amar a nós mesmos como ao próximo.

MAQUILAGEM CORRETIVA

Imprevistos de beleza são resolvidos na última hora

Nada mais desolador do que, bem naquela noite especial, quando você esperava ser a mais bela das belas com seu maravilhoso vestidinho novo e, droga! surge uma espinha. O que fazer? Mantenha a calma. A indústria de cosméticos tem colocado no mercado pozinhos, creminhos e soluções que até parecem mágicas.

Então, para transformar esses problemas destruidores da vaidosa alma feminina, o maquilador Sávio Chaves, do Salão Estúdio 135 dá algumas dicas para manter a pose ante situações nada estéticas como espinhas, olheiras, lábios rachados e cílios ralinhos.

Sávio Chaves recomenda, no caso das *indiscretas* espinhas, antes de mais nada uma boa lavada de rosto com creme de limpeza (pode ser o da linha Azuleno, para todos os tipos de pele, da Valmari). Com o rosto limpo, passe uma loção secante, da Valmari, e depois o corretivo (Max Factor ou Claude Bergère) para o seu tom de pele. Complete com a maquilagem habitual.

Noite mal dormidas, hereditariedade, ou seja qual for a origem das suas olheiras, nada de entristecer-se com elas. O maquilador garante que a receita abaixo "é infalível". Compre chá de camomila e aplique uma compressa do chá bem gelada em cima das *malditas*. "Não pode esquecer que antes de qualquer processo de maquilagem o rosto deve ser limpo com o creme de limpeza. Nada de sabonetes e água quente", avisa Sávio.

Fique por volta de meia hora com as compressas nos olhos, molhando-as sempre que a temperatura começar a esfriar. Aplique o corretivo em movimentos circulares, de dentro pra fora, com suave pressão provocada por leves *tapinhas* com as pontas dos dedos na área. "Outro truque que funciona é passar pó facial de tonalidade mais clara que a da pele, ou pó translúcido."

A era é de prevenção. Mas se o descuido acontecer e por excesso de sol ou de frio, os seus lábios racharem, compre um bom hidratante e passe-o várias vezes ao dia. Na hora do batom, opte por um à base de própolis que tem ação cicatrizante. "Manteiga de cacau é solução antiga e também funciona muito bem," lembra Sávio Chaves.

Que tal ficar com os cílios imensos como da Elizabeth Taylor? É fácil, garante Sávio: basta passar uma camada de rímel (preto ou incolor) e sobre a camada aplicar, com as pontas dos dedos, uma pequena quantidade de pó facial. "O pó fica grudado. Depois, reaplique o rímel." O resultado são cílios cheios, vistosos, prontinhos para piscar e encantar.

□ **Consultoria: Estúdio 135 (Shopping da Gávea, loja 135, telefone 259-6193) e Valmari (Rua Machado de Assis, 74, loja J, Flamengo. Telefone 205-4487)**

O QUE SERÁ DO AMANHÃ?

Prepare-se para este ano, ouvindo tudo sobre seu signo

Quem não tem a curiosidade de saber as surpresas e agruras que o destino reservou para 1994, que atire a primeira pedra. Agora não é mais preciso sair por aí, consultando cartomantes, apelando para os búzios ou jogando as mãos para os céus em busca de dicas. Basta passar em uma loja de discos e comprar o mais novo lançamento da Polygram: o *Astrodisc*. Trata-se de uma coleção de 12 CDs (um por signo), que traz todas as tendências do ano, mês por mês, a partir do signo ascendente. As previsões são assinadas pelo astrólogo Antônio Carlos Harres, o Bola.

"É um trabalho que visa a despertar uma consciência maior da importância da hora do nascimento e do signo ascendente, que rege a nossa forma de agir e a forma como somos vistos pelos outros", define o astrólogo, explicando que é o ascendente que determina em que casa os planetas estão durante o ano e indica a tendência que esses trânsitos vão provocar. Então, para cada signo (gravado em CD) vem narrada a previsão dos 12 ascendentes, especificando a tendência de cada mês. Quem comprar o *Astrodisc*, ganhará um manual com todas as explicações para se calcular o signo ascendente, além de um resumo sobre as inclinações do signo. É ouvir e conferir.

ATENÇÃO AO ASCENDENTE

■ O signo ascendente tem papel fundamental na definição do futuro. A coleção Astrodisc detalha as principais orientações de cada período, de acordo com o ascendente. Selecionamos algumas amostras, ilustradas pelas fotos que caracterizam cada signo. Por exemplo, a tradicional gaveta arrumadinha dos virginianos...

Áries

Saturno em Peixes, na 12ª casa, indica que os obstáculos que surgiram ao longo do ano têm origem em limitações psicológicas, inseguranças, medos e culpas. Procurem o caminho de menor resistência.

Touro

Júpiter estará na oposição ao ascendente, trazendo a possibilidade de estabelecer relacionamentos, associações e casamentos felizes. Mas superestime os outros e saiba impor os próprios direitos.

Gêmeos

Júpiter, o planeta da fortuna, estará na casa da saúde e do trabalho. Saturno indica sobrecarga na área profissional e a necessidade de perseverança para alcançar os objetivos e realizar as ambições.

Câncer

Durante 94, Júpiter em Escorpião formará um aspecto positivo com Saturno em Peixes e esta vibração positiva irá trazer estabilidade, confiança, segurança e possibilidade de crescimento e expansão.

Leão

Júpiter e Plutão transitam pela quarta casa, indicando transformações profundas na vida interna, doméstica e familiar, mudanças de residência, reformas e melhorias na casa, na moradia.

Virgem

Saturno acha-se na oposição ao ascendente, indicando um ano em que é importante ter cuidado com a saúde, evitar os excessos de trabalho. Seja flexível e veja nos obstáculos setas que indicam o rumo.

Libra

Júpiter transita na segunda casa e o ano de 94 traz uma tendência para o crescimento e a expansão material, ganhos, lucros e resultados do trabalho. Acumule recursos, para realizar seus desejos.

Escorpião

A presença de Júpiter neste signo, o que se dá a cada 12 anos, indica que 94 será extraordinário para novas oportunidades, a abertura de caminhos, alcançar reconhecimento, êxito e sucesso profissional.

Sagitário

Poderá contar com o apoio dos amigos, proteções espirituais, para remoção de obstáculos e desatar nós, superar dificuldades. Cuidado com as finanças: há tendência à falta de controle nos gastos, prejuízos por especulações erradas.

Capricórnio

Neste ano haverá uma busca de renovação e mudanças nos valores e nos objetivos de vida. O ano favorece os estudos, a atividade intelectual, a aquisição de conhecimentos com reflexos positivos na profissão.

Aquário

Transformações na área profissional, possibilidade de mudanças de função ou de emprego, com o apoio e proteção de superiores, autoridades e chefes. Financeiramente o ano irá trazer ganhos e gastos.

Peixes

O ano favorece a busca de maiores conhecimentos, os estudos, o saber e as experiências básicas para uma ascenção social e profissional. Evite o pessimismo, a tendência a isolar-se e assumir problemas dos outros.

CURSOS

AS LIÇÕES DO I CHING

Um curso sobre os ensinamentos do I Ching, o milenar oráculo chinês, será dado pela estudiosa Glaucea Weimbeg, às terças-feiras (a partir do próximo dia 15), das 18h às 19h30, em Ipanema. A professora vai dar ênfase aos quatro pilares do livro: a mutação, a polaridade, o tempo e a harmonia. O oráculo se propõe a dar um sentido à vida e apresentar um caminho aos homens. Para Glaucea, o I Ching é um livro alquímico que vai ao encontro dos seres humanos em busca de plena realização. Telefone para informações: 227-4043 (das 11h às 14h).

Glaucia, mestra do I Ching

■ **Canto** — O cantor Fernando Uchôa prepara a voz com aulas de técnica vocal (canto), respiração costo-abdominal, projeção de fraseado, através de vocalizes e exercícios de dicção. As aulas podem ser individuais ou em pequenos grupos, por um preço de US$ 7,00 por hora de aula. O horário é das 14h às 18h. Informações pelo telefone 252-3429.

■ **Planetário** — Nascimento, vida e morte das estrelas, estrutura da nossa galáxia, e uma pequena introdução ao estudo da cosmologia serão alguns dos pontos tratados no curso Das Estrelas às Galáxias, promovido pelo Planetário da Gávea, de 7 a 11 de março. Ministrado pelos professores Gladys E. Vieira e Guilherme Haun, o estudo será realizado a partir das 19h30h, na cúpula do Planetário. São 40 vagas e o preço do curso é CR$ 3.000 mil. Inscrições abertas no Planetário da Gávea, a partir das 14h: Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea. Telefone 274-0096.

■ **Teatro** — A Escola de Teatro Martins Penna promove o ciclo de debates *O Teatro de cada um* até dia 24 de março. Participarão do ciclo os atores Dudu Sandroni, Ernesto Piccolo, Aldomar Conrado e Rosamaria Murtinho. Com os debates, pretende-se chegar a uma discussão ampla e clara do que deve ser a formação do ator contemporâneo, através da vivência de cada um dos debatedores. Os encontros serão realizados às 19h, na Escola de Teatro Martins Penna: Rua Vinte de Abril, 14, Centro. Informações pelos telefones 232-5598 ou 297-4411, ramal 187.

■ **Dança flamenca** — A bailarina profissional de dança espanhola Neuza Vilela Abbes começará um curso de Dança Flamenca. Nas aulas serão ensinadas os mais tradicionais ritmos, como rumba, soleares, alegrias, tangos, bulerias, sevilhanas, assim como o sapateado flamenco e o toque das castanholas. Há também aulas de alongamento e *jazz*. Os horários são das 19h30 às 20h30 e das 20h30 às 21h30, nas terças e quartas-feiras. Os interessados podem ligar para o telefone 246-9179.

DELICADO QUEIJO DE CABRA

De paladar suave e fácil digestão

DANUSIA BARBARA

Macio, branquinho ou envolto em especiarias, muito mais digestivo que o de vaca, o queijo de cabra é um *must* da gastronomia francesa. Cada vilarejo tem o seu: *cabécous, cabroions, chabichous, chevratons, chevrotins, chevrichons*... A lista é enorme, os formatos variados (em cone, redondinhos, ovalados, quadrados) e o gosto revela a maneira como foram preparados, envoltos em folhas, perfumados por ervas e aguardentes, maturados conforme a sensibilidade do fabricante.

No Rio, chega agora ao mercado o queijo de cabra do Capril do Prado, de Eduardo Prado Uchoa. Para montar o capril, este carioca de 44 anos, psicólogo formado pela PUC (especializado em terapia gestalt), foi à França e a Alemanha estudar de perto o assunto. Acabou comprando, há 3 anos, 16 cabras e 2 bodes pardos alemães. São marrons com uma lista escura no lombo, mansíssimos, gulosos: comem de tudo, principalmente a mistura de alfafa, capim picado, milho e ração de leite.

"Queria uma opção para consultório e, como tinha o sítio em Secretário, achei que havia mercado para queijo de cabra." Hoje seu rebanho consta de 50 cabras e 6 bodes. Tem ordenha mecânica, pasteurizador e embalagem automática: o leite não tem contato manual na ordenha de duas vezes por dia. A feitura do queijo não é complicada: o leite é pasteurizado a 62°C durante 30 minutos; depois, resfriado a 35°C. Neste momento, recebe cloreto de cálcio, fermento lácteo e coalho importados. Após 40 minutos, forma-se uma coalhada que é cortada em cubos de 2 centímetros, mexida durante 10 minutos, enformada, colocada numa câmara fria durante 3 dias para dar origem ao queijo fresco (para o maturado, 30 dias).

Eduardo Uchoa desenvolveu um tipo de queijo que se adequasse melhor ao paladar brasileiro, que aprecia um queijo bem delicado. No momento, tem 4 tipos: fresco puro ou com champignons de Paris, maturado por 30 dias sem casca, mofado. Dentre as vantagens deste queijo, o fato de ser adequado às pessoas alérgicas, além das propriedades de baixar colesterol a partir do seu conteúdo de ácido lático. Regula funções intestinais e sua gordura é muito semelhante ao do leite humano, sendo mais adequado ao nosso organismo (não produz gazes como o leite de vaca).

☐ À venda na Lidador, Superdelli, cadeia Othon, restaurantes Guimas, Celeiro, Locanda della Mimosa e Adega dos Frades.

Rogerio Faissal

Depois de ir à França e à Alemanha estudar de perto como se fazem queijos, o psicólogo Eduardo Prado Uchoa lança no mercado o queijo do Capril do Prado, de paladar delicado e em quatro tipos: fresco puro ou com champignons, *maturado ou mofado.*

RECEITAS

■ Aperitivo

Ingredientes — 1 queijo de cabra recheado de cogumelo (100 gramas); pimenta; 1 copo de vinho branco seco.
Modo de fazer — fatie em gomos o queijo de cabra, pulverize com pimenta se quiser e coma, acompanhado do copo de vinho.

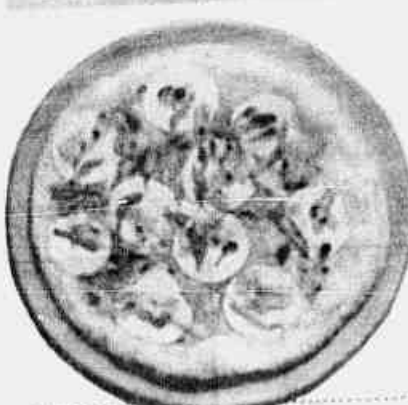
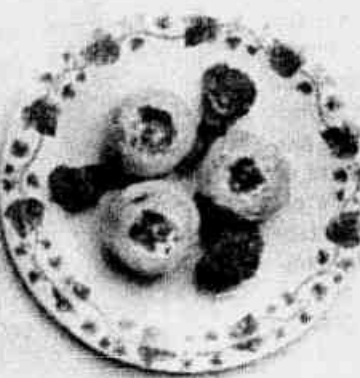
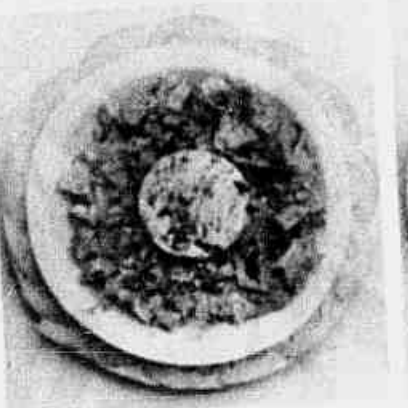
■ Canapés

Ingredientes — 1 pacote de biscoito fino salgado (os ingleses Carr's Table Water, importados, são os recomendados); 100 gramas de salmão defumado cortado em finas fatias; 10 gramas de alcaparras; 1/2 queijo de cabra (90 gramas) cortado em gomos; azeite.
Modo de fazer — Sobre cada biscoito, coloque uma fatia de salmão (em forma de leque fica mais chique), um gomo de queijo, enfeite com alcaparra e regue com azeite.

■ Salada do Guimas

Ingredientes — 1 pé de alface cortado fininho; meio queijo de cabra (90 gramas), 1 torrada redonda do tamanho do queijo; tomilho, azeite extra virgem e molho vinagrete a gosto.
Modo de fazer — Arrume numa saladeira a alface, a torrada com o queijo por cima previamente gratinado, coloque o resto dos temperos.

■ Tomates recheados

Ingredientes — 3 tomates; 3 ramos pequenos de brócolis; 1 queijo de cabra (180 gramas), ervas finas, azeite, sal e pimenta a gosto.
Modo de fazer — Esvazie o tomate das sementes e polpa. Passe sal por dentro, deixe escorrer durante meia hora. Coloque o queijo dentro, polvilhe com as ervas finas e a pimenta, regue com azeite e leve ao forno quente por 20 minutos, até gratinar. Acrescente o brócolis previamente cozido na água e sal para enfeitar, ao lado do tomate. Regue novamente com um pouco mais de azeite.

■ Salada grega

Ingredientes — 4 tomates maduros, sem sementes, cortados em cubos; 1 queijo de cabra (180 gramas), cortado em cubos; orégano e azeite.

■ Lasanha

Ingredientes — 1 pacote de massa de lasanha (verde ou branca); 1 queijo de cabra (180 gramas); molho de tomate, orégano, sal e pimenta a gosto.
Modo de fazer — Arrume no prato refratário uma camada de massa, molho de tomate, queijo de cabra em lâminas. Polvilhe com orégano, sal e pimenta, repita a operação mais duas vezes. Cubra com queijo de cabra. Leve ao forno quente para gratinar.

■ Pizza da Locanda della Mimosa

Ingredientes — 300 gramas de massa de pizza, 1 queijo de cabra (180 gramas) em fatias finas, 70 gramas de tomates secos, 100 gramas de cebolinhas brancas carameladas, 100 gramas de muzzarela cortada fina, 20 miligramas de azeite extra virgem, sal e pimenta a gosto, 1 concha de molho de tomate fresco, 10 gramas de orégano.
Modo de fazer — Abra a massa da pizza (circunferência de aproximadamente 30 centímetros), espalhe o molho de tomate, a muzzarela, o orégano, cubra com o queijo de cabra, acrescente a cebolinha caramelada e o tomate seco, regue com azeite e leve ao forno bem quente durante 3 minutos. Servir bem quente.
Modo de fazer — Misture tudo numa saladeira e sirva fresco.

■ Queijo frito

Ingredientes — 1 queijo de cabra (180 gramas); farinha de trigo e manteiga o quanto for necessário, mistura de pimentas a gosto.
Modo de fazer — Corte em 2 rodelas o queijo. Polvilhe pimenta e empane o queijo na farinha de trigo. Frite na manteiga derretida. Sirva regando com um pouco de manteiga derretida por cima (fica quase um *beurre noir*). Para acompanhar, salada verde.

■ Sobremesa italiana

Ingredientes — Doce de perapau (aquela mais dura, em geral comprada em feira) feito em calda caramelada, 1 queijo de cabra (180 gramas), biscoitos doces (de polvilho, de canela, ligeiramente amanteigado ou até mesmo o tipo champagne).
Modo de fazer — Coloque no prato um pouco de doce de pera, acrescente um pedaço do queijo de cabra e enfeite com biscoitinhos doces.

CONSULTORIA — Chef Paulo Carvalho da Locanda della Mimosa (tel. 0242-42-5405); Eduardo Prado Uchoa (tel. 541-4298); Capril do Prado (Estrada do Sertão, 220, Secretário, Petrópolis)

As receitas de queijo de cabra são de dar água na boca de qualquer um. Entre elas, a pizza com tomates secos e cebolinhas carameladas, a salada guimas, com alface cortado fininho e uma torrada redonda e o aperitivo, de queijo recheado com cogumelo e pimenta a gosto.

Menu da semana

Semana de muitos paladares com direito a omeletes, sopas, minestrones, talharins, moquecas de peixe etc... Planeje o seu menu e lembre-se de que comer é sempre um grande prazer.

2ª-feira
☐ Almoço: omelete de ervas e queijo, salada verde, melancia
☐ Jantar: sopa de cebola gratinada, musse de maracujá

3ª-feira
☐ Almoço: lulas à doré com arroz, torta de banana
☐ Jantar: minestrone, sorvete de chocolate

4ª-feira
☐ Almoço: talharim com vegetais, pera fatiada
☐ Jantar: hambúrguer com salada mista, quindim

5ª-feira
☐ Almoço: moqueca de peixe, salada de frutas
☐ Jantar: peito de frango à milanesa, jardineira de legumes, bananas fritas

6ª-feira
☐ Almoço: lombinho de porco com ameixa e purê de maçã, mamão
☐ Jantar: capeletti ao pesto, manga

Sábado
☐ Almoço: risoto de frango e petit-pois, doce de laranja
☐ Jantar: carne assada, purê de batatas, ervilhas, figos fatiados

Domingo
☐ Almoço: lentilhas com enchidos de porco, arroz, salada de alface e tomatinhos. Doce de goiaba com creme ou sorvete
☐ Jantar: Quibes, esfihas, pastas árabes, chá de menta. Ou sanduíches de queijo e presunto, bolo marmorizado, chocolate gelado

GOSTOSAS E NATURAIS

Balas à base de gelatina são novidades

DANUSIA BARBARA

Dinossauros, jacarés, tartaruguinhas, cubos, esferas, losangos, borboletas, ursinhos, estrelas, pés, picolés — mil formas e desenhos ultra-coloridos são hoje o *must* no reino das balas gomas, à base de gelatina. Gastronomicamente *corretas*, têm propriedades nutritivas, levam pouco açúcar em sua formulação e, melhor de tudo, são absolutamente gostosas. Tanto que podem levar à compulsão: prova-se uma, acha-se interessante; pega-se outra, mais outra e fica difícil parar.

Quem visitou a recente Feira de Doces e Confeitos em Colônia, Alemanha, constata o sucesso das marcas Haribo, Pie qui Chante, Lamy e Lutti, principalmente se comparar com o mercado mais tradicional. Enquanto este amarga uma queda no volume de vendas, as gomas gelatinosas crescem vertiginosamente, atingindo inclusive um público mais arredio, os adultos.

No Brasil, uma pioneira destas bala é a engenheira química Nina Aragão. Depois de morar 5 anos na Europa, desenvolveu uma formulação de gomas adaptadas às nossas condições e gostos. As cores, diversidade de formas e tipos de suas balas encantam e fascinam: são gostosas, enfeitam mesas de festas e não prejudicam tanto aos dentes como as guloseimas tradicionais.

Engraçado é que no início as pessoas relutavam em prová-las, pois pensavam ser sachês ou sais de banho, tamanha a beleza das balas. Entretanto, ao primeiro teste, tornavam-se fãs. Nina Aragão só usa essências naturais, não usa conservantes e vende as balas em embalagens para presentes, caixas, compoteiras ou a varejo, por quilo. Encomendas pelo tel.: 222-4436. Ela dá uma formulação caseira para nossos leitores:

■ Prepare uma calda com 1 xícara de açúcar, 1 xícara de Karo, 3 colheres de sopa de água. Ferva bastante e deixe amornar. Misture então um pacote de gelatina em pó sem sabor, dissolvida em suco morno de 2 limões bem suculentos. Coloque para gelar por 1 hora e corte em pedacinhos.

CHURRASCO POR ENCOMENDA

Na casa de praia, de campo, ou até mesmo em um fim de semana no Rio, as lojas *Beef shop* vendem carnes prontinhas para quem quer receber os amigos em fins de semana ou feriados com um churrasco, naquelas ocasiões em que a praticidade é primordial. As carnes são compradas totalmente limpas e no corte desejado, embaladas a vácuo de forma higiênica e prontas para o preparo direto. Na rede de quatro lojas *Beef shop*, as carnes (de todos os tipos) são vendidas no isopor com gelo a preços de mercado, prontinhas para encarar uma estrada. Telefones da *Beef shop*: 511-1390 (Leblon) e 266-3246 (Botafogo).

NATUREZA EM MODA

IESA RODRIGUES

O que é ecologicamente correto na moda? Matar foquinhas para fazer casaco, nunca. Mas pouca gente sabe que certos tipos de tecidos sintéticos, como a viscose, são feitos de seivas vegetais: haja árvore para esta tendência de roupa fluidas. Tintas de fórmula química, capazes de tingir de índigo um riacho inteiro, jamais. Mas descorar e tinturar sedas e jeans, para parecer um desbotado natural, pode.

Nunca saberemos o que há de natural na roupa que vestimos. Vale a intenção, a alegoria de homenagear a Natureza, usando fibras naturais como o linho ou o algodão. O *patchwork* está em alta, recolha retalhos e faça coletes, calças, corpetes. Qualquer barbante pode ser crochetado e se transformado em túnica ou blusa curta, de pontos bem abertos. O *papier maché* faz as bijuterias mais preciosas, porque são únicas e artesanais.

Mas assim como as balas de goma que a Danusia fala na página 3, mais gostosas que as internacionais, temos por aqui uma opção das mais interessantes em matéria de estilo: o couro vegetal. Bolsas, agendas, carteiras e mochilas que parecem couro, mas na verdade são feitas de borracha ou latex. Com uma cera de vez em quando, ficam cada vez mais bonitos. E são *made in Brazil*, com a assinatura do Ecomercado, em breve partindo para feiras européias e americanas.

E as árvores? Poupamos os bois e derrubamos as árvores para fazer mochilas? A história aí é evitar matar os pobres bichos, para suprir nosso guarda-roupa. Impossível preservar todos os reinos ao mesmo tempo, mineral, vegetal e animal. Em matéria de conservação de espécie, vamos tratando de investir também nos cremes anti-rugas e nos recursos modernos — como proclama o Instituto de beleza que anuncia na capa: plástica sem cirurgia. É a preservação da beleza...

Fotos de Rogério Faissal

O papel vira brinco e colar, na linha Lu & Va

Puro linho e seda (Boutique Rio), óculos (Lunetterie) e a agenda vegetal (Ecomercado)

Dois gêneros, usando retalhos de estilo Umma Gumma, com linhos Claudia Simões, bolsa Ecomercado e bota Ellus. Cinto BB-Schmitt

Tudo puro e natural: saia e blusa de seda, com camisa de linho, em azul celeste e escuro, da coleção Chocolate

JOGO DE CINTURA

O cinto de couro é um acessório fundamental. Saber usá-lo e conservá-lo, no entanto, nem sempre é tarefa das mais fáceis. Maria Lucia Lusitáno, diretora da KCB, confecção de cintos, bolsas e artefatos de couro, dá dez dicas para quem não abre mão dos cintos:

■ Toda mulher deve ter no guarda-roupa pelo menos dois cintos pretos e dois marrons, um deles em couro e outro em camurça.

■ Para usar com blazers, o ideal são cintos mais largos e com fivelas maiores. A cor do cinto deve acompanhar o fundo do blazers.

■ Forte tendência da estação são os cintos com fivelas em banho de níquel fosco.

■ Os cintos não podem jamais ficar em gavetas, enrolados. O ideal é que estejam pendurados na porta do armário ou em cabides. Assim, evita-se que fiquem enrugados.

■ Os cintos de couro podem e devem ser engraxados de tempos em tempos, mas jamais com graxas de sapatos. O certo é primeiro limpá-los com pano úmido e depois deve-se passar lustra-móveis que dá um efeito bonito e hidrata o couro.

■ Os cintos de camurça exigem cuidados especiais. A poeira deve ser retirada com uma escova com cerdas curtas, que deve ser passada no sentido do pêlo. Para retirar a sujeira, use água morna e sabão de côco. Em seguida, retoque com um pano úmido, quase seco.

■ Busque modelos que se adaptem ao seu estilo. Tenha um mais ousado e outro clássico para serem alternados de acordo com as roupas e as circunstâncias.

■ Ao usar bijuterias e sapatos com aplique, opte por um cinto básico, de fivela revestida. Fica mais discreto.

■ Se a roupa for clássica, pode-se usar um cinto mais elaborado.

Ficha Técnica: □ Modelo — **Ana Claudia Maia** da Ford □ Beleza — **Silvio Rocha** do Salão Cassino Coiffeur □ Produção — Rosângela Alvarenga
Onde Encontrar: □ **Azaléia** — Sloper □ **BB Schmitt** — Rua Visconde de Pirajá, 595 loja 216 □ **Chocolate** — Shopping Rio Sul □ **Claudia Simões** — Shopping Rio Sul □ **Boutique Rio** — Rua Barata Ribeiro, 774 sala 911 □ **Ecomercado** — Rua Farani, 119 C □ **Ellus** — Shopping Rio Sul □ **KCB** — (021)294—1591 □ **Lu & Va** — (021)714—0020 □ **Lunetterie** — Rua Visconde de Pirajá, 550 sobreloja 206 □ **Peça Piloto** — Rua Visconde de Pirajá, 550 sala 803 □ **Salão Cassino Coiffeur** — (021)521—2296 □ **Umma Gumma** — (021) 512-3809

Saúde
& MEDICINA

Da revolução feminista, na década de 60, até hoje, muitos passos foram dados em prol do bem-estar da mulher. Nesta terça-feira, Dia Internacional da Mulher, há vários motivos para comemorar. Pílulas anticoncepcionais que há três décadas traziam efeitos colaterais, hoje, já são substituídas por medicamentos de baixa dosagem hormonal ou implantes cutâneos, que asseguram a contracepção sem grandes riscos para o organismo.

Para as que desejam experimentar a maternidade, também houve conquistas. Cenas há alguns anos inimagináveis, como uma gestação na terceira idade ou a *barriga de aluguel* já são reais.

Testes cada vez mais precisos e tecnologias avançadas permitem detectar e tratar doenças de forma precoce, aumentando a longevidade da mulher e melhorando sua qualidade de vida. Neste caderno, algumas vitórias serão destacadas.

A VITÓRIA DA MATERNIDADE

Técnicas modernas permitem tratar causas da infertilidade em mais da metade dos casos

ALICIA IVANISSEVICH

Foi-se a época em que o desejo de ter um bebê se apagava com as sucessivas tentativas frustradas do casal ou com a aproximação dos 40 anos da mulher. Hoje, a medicina não só consegue gestações de sucesso após a menopausa, como é capaz de manipular espermatozóides e óvulos de modo a garantir a formação de um *bebê de proveta* ou até implantar o futuro filho do casal em uma *barriga de aluguel*.

Casos para os quais há poucas décadas não havia esperança, já conseguem tratamentos que usam um número cada vez menor de espermatozóides, permitindo uma fertilização *in vitro* mais eficaz. "Nos Estados Unidos e na Bélgica, já se faz a micromanipulação, em que se injeta só um espermatozóide no óvulo para gerar o embrião", observa o especialista em reprodução humana Luiz Fernando Dale, responsável pelo primeiro *bebê de proveta* do Rio.

Colo do útero — Embora essa técnica ainda não tenha chegado ao Brasil, não faltam métodos eficazes para contornar os problemas de infertilidade. "Quando há problemas no colo do útero que impedem a entrada dos espermatozóides, a solução é a inseminação artificial, onde se usa uma sonda para atingir o útero", diz Dale.

Se há uma alteração no útero, o problema pode ser corrigido por via endoscópica, sem cirurgia. "No caso de existir um mioma que impeça a gestação pode-se fazer a extração por via vaginal, o que permite que a mulher engravide até no mês seguinte", exemplifica. "Se a mulher não tem útero, pode ainda adotar o órgão de uma parente de até segundo grau como *barriga de aluguel*", acrescenta.

Trompas — Quando a mulher apresenta alguma doença nas trompas ou teve até que retirá-las, a saída é recorrer à fertilização *in vitro*. "Retiram-se os óvulos da mulher e os espermatozóides do homem para poder fazer a fecundação em uma proveta", explica Dale. "Em seguida, o ovo é implantado no útero, como na inseminação artificial." Segundo ele, o procedimento é bem-sucedido em 30% dos casos.

Para as patologias nos ovários, que provocam alterações da ovulação, já existem drogas potentes capazes de induzir este processo. "Na ausência dos ovários, usam-se óvulos de uma doadora", lembra.

Menopausa — Esse também é o caso de mulheres que desejam engravidar após a menopausa e que não ovulam mais. "As mulheres que há 10 anos não puderam engravidar já podem realizar o sonho de ter filhos, mesmo após a menopausa", destaca o médico.

Videocirurgia trata 90% das doenças ginecológicas

As estatísticas indicam que um entre sete casais, na faixa dos 30 a 34 anos, é infértil. A proporção se estreita à medida que a idade avança: um em cinco casais, de 35 a 39 anos, e um em quatro, de 40 a 44.

Para que um tratamento dê certo é preciso pesquisar as causas da infertilidade. Segundo o especialista em reprodução humana Luiz Fernando Dale, com avaliação e tratamento adequados, mais da metade dos casais conseguirão uma gravidez.

As principais causas de infertilidade são a endometriose (o tecido interno que recobre a cavidade uterina se aloja fora do útero); ausência ou a má qualidade do esperma; alterações de ovulação; lesões nas trompas e problemas no colo uterino.

"A avaliação das estruturas pélvicas femininas pode fornecer importantes informações sobre afecções ginecológicas que causam infertilidade", observa Dale. Ele diz que a laparoscopia e a histeroscopia (para observar, respectivamente, o interior do abdômen e o do útero) são de excelente utilidade para diagnóstico. Se, durante o exame, alguma irregularidade é detectada, é possível corrigir o problema com a mesma aparelhagem, por meio da videocirurgia.

"Cerca de 90% das doenças ginecológicas — cistos de ovários, miomas, gravidez tubária, aderências, endometriose, tumores benignos de ovários, entre outras — podem ser tratadas atualmente pela videocirurgia", avalia Dale. Basta fazer uma pequena incisão no umbigo, por onde será introduzida uma ótica acoplada a uma microcâmera, que permitirá visualizar toda a cavidade abdominal em um monitor de tevê. Outras duas incisões de três milímetros são feitas no abdômen, por onde são introduzidos os instrumentos cirúrgicos.

"Além de reduzir o período de internação de três dias para seis horas, os riscos de infecção hospitalar caem para quase zero", diz Dale. "E, enquanto a operação tradicional exige recuperação de 15 dias, com a videocirurgia, o prazo cai para o dia seguinte."

CAUSAS DA INFERTILIDADE

Na mulher
- Alterações na ovulação por problema no ovário
- Problemas nas trompas que impedem a chegada do espermatozóide ao útero
- Dificuldade de fixar o ovo no útero
- Acesso dos espermatozóides é impedido por problemas no útero
- Endometriose

No homem
- Deficiência de espermatozóides
- Alterações na qualidade dos espermatozóides

Vacina permite retenção do embrião no útero

Mulheres que tiveram abortos sucessivos, cuja causa até há pouco tempo não era diagnosticada, já podem se beneficiar com um novo tratamento: uma espécie de vacina que permite reter o embrião no útero, em vez de rejeitá-lo no primeiro trimestre da gestação.

"Ao contrário do que se pensa, o bebê é um corpo estranho para o organismo da mãe", afirma o especialista em reprodução humana, Luiz Fernando Dale. Ele explica que, para que a gestação vingue, o bebê precisa ser diferente geneticamente da mãe — ser identificado como um corpo estranho — para poder estimular na gestante a produção de uma substância bloqueadora do sistema imunológico (sistema de defesa) — os chamados anticorpos antipaternos.

Quando o pai e a mãe são geneticamente parecidos, o bebê apresenta uma carga genética similar à da mãe. "Como não reconhece o bebê como um ser estranho, o corpo da mãe não consegue desenvolver essa substância bloqueadora. O sistema imune passa então a atacar a gestação", ensina Dale.

O médico diz que a vacina é feita a partir dos leucócitos (glóbulos brancos do sangue) do marido. "O objetivo é que a mãe comece a produzir anticorpos antipaternos, que passem a respeitar a carga genética do pai", esclarece Dale.

A vacina é aplicada através de injeção muscular durante 15 dias, período suficiente para que o sistema imunológico da mãe reconheça a carga genética do pai como corpo estranho e daí em diante passe a desenvolver as substâncias bloqueadoras. Mesmo depois de engravidar, é recomendável que a mulher continue tomando a vacina durante o primeiro trimestre da gestação.

Ismar Ingber

O especialista em reprodução humana Luiz Fernando Dale é o autor do primeiro bebê de proveta do Rio

Das tentativas frustradas ao prazer da conquista

Desde que se casaram, Maria do Coração, hoje com 30 anos, e Esmeraldino, com 31, passaram quatro anos de frustrações. A primeira gestação não chegou ao fim: Maria teve um aborto natural, em casa. A segunda foi uma gravidez tubária, que resultou em uma operação para a extração da trompa direita. Mesmo com as chances reduzidas, o casal tentou uma terceira vez. O resultado foi uma nova gravidez tubária, com retirada da trompa esquerda.

Mesmo depois das tentativas malsucedidas, o casal não desanimou. "Começamos a fazer exames na clínica do doutor Dale, em outubro passado", conta Maria. "Como não tinha mais trompas, optamos pela fertilização *in vitro*."

"No dia 25 de janeiro, meu marido retirou o esperma e, quatro dias depois, fizemos a inseminação artificial com três ovos", lembra Maria. Dias depois, o teste de sangue confirmou a gravidez.

"Na segunda-feira, fiz uma ultra-sonografia e foram vistos dois embriões", conta Maria. Com mais de um mês de gestação, ela não se queixa de nada, só agradece: "Estou muito feliz".

Inseminação — Tereza Cristina, hoje com 34 anos, teve história parecida. Após uma gravidez tubária que exigiu a retirada de uma trompa, tentou quatro vezes a inseminação artificial, sem sucesso. "Éramos casados há 13 anos e há nove procurávamos engravidar", diz Tereza. "Fiz um último exame que mostrou que a minha outra trompa estava obstruída. Resolvimos então fazer o *bebê de proveta*."

No dia 19 de outubro de 1992, ocorreu a fertilização e dois dias depois quatro ovos foram implantados no útero de Tereza. Apenas dois vingaram. Hoje, o casal tem um par de meninos de oito meses e meio: Álvaro Luís e José Lucas.

As gestantes ganharam novo tratamento para hipertensão

O diagnóstico precoce do câncer de mama reduz em 40% as mortes.

Agenda

☐ **1º Curso de medicina ortomolecular** — De 7 de março a 13 de maio, às segundas-feiras, das 19h às 22h, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Informações: 264-4566 e 264-6529.

☐ **1º Seminário Nacional de Biologia e 3º Encontros de Biólogos do Rio de Janeiro** — De 9 a 11 de março, no auditório da Uni-Rio, na Av. Pasteur, 296, Urca. Promovido pelo Conselho Regional de Biologia. Informações: 287-1493 e 267-3290.

☐ **2º Encontro Nacional da Associação dos Portadores de Dor de Cabeça** — Dia 12 de março, das 9h às 12h, no Hotel Copa D'Or, em Copacabana. Informações: 255-1055.

☐ **29º Curso de Emergências Médicas da Santa Casa** — organizado pelo professor José Galvão Alves. De 17 de março a 7 de julho. Inscrições na Livraria Rubio, telefones: 262-7623 e 262-0823.

☐ **Curso de psicologia médica** — Promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da Uerj. De 20 de abril deste ano a 30 de abril de 1996. Inscrições até 17 de março. Informações: 264-8143.

☐ **Curso de especialização em cardiologia** — Ministrado pelo professor Rafael Leite Luna, no Hospital Central do Iaserj. Inscrições abertas na Rua Sorocaba, 464, grupo 204. Informações pelo telefone: 226-4635.

☐ **2º Fórum de debates sobre farmácia com manipulação** — Dia 26 de março, das 9h30 às 16h30, na Uerj, no auditório 91, 9º andar. Promovido pelo Conselho Regional de Farmácia. Inscrições e informações: 264-0437 r-42.

☐ **Histologia e embriologia — Curso de pós-graduação Latu Sensu** na Uerj, de março a dezembro, de segundas a quintas, de 17h às 20h. Informações na Av. 28 de setembro, 87, fundos, 3º andar ou pelo telefone: 284-8322 r. 2253.

☐ **Curso de formação em hipnose** — Dias 26 e 27 de março, no Aeroporto Othon Hotel. Ministrado pelo professor Livio Túlio Pincherle e coordenado por Sonia Coelho. Informações: 537-2159 e 266-7240.

☐ **Curso de atualização em medicina desportiva** — até 31 de março, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rua Visconde e Silva, 52, Botafogo. Organizado por Marcos Brazão, da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro. Informações: 507-3353.

☐ **Prêmio Roche à Pesquisa** — A Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos abriu as inscrições para o prêmio de 1994, que contemplará trabalhos em pesquisa clínica terapêutica ou diagnóstica nas áreas de infectologia, oncologia, imunologia e biotecnologia. O valor do prêmio é de US$ 10 mil. Informações: (011) 869-3322 r-2034.

☐ **Pós-graduação em Fisiatria** — Abertas as inscrições para o programa de treinamento para médicos, em nível de pós-graduação na especialidade de fisiatria, na secretaria do Centro de Estudos Jorge A. B. Faria, da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Informações: 294-6642 r-178.

☐ **Curso de especialização em saúde pública** — De 8 de março a 25 de novembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Maria Auxiliadora Oliveira. Informações: 290-0085 e 590-3789 r-2058.

☐ **Prêmio Glaxo à pesquisa de enxaqueca** — A Academia Brasileira de Neurologia e a Glaxo do Brasil premiarão os melhores três trabalhos sobre enxaqueca. O valor dos prêmios será respectivamente de US$ 5 mil, US$ 3 mil e US$ 2 mil. A divulgação dos vencedores acontecerá durante o Congresso Brasileiro de Neurologia, de 3 a 8 de setembro de 1994, em Fortaleza. Os interessados poderão solicitar o regulamento do concurso na ABN, ou na Glaxo, à Rua Viúva Cláudio 300, Jacaré, Rio de Janeiro. Informações: 253-1200.

☐ **Residência em Medicina Preventiva e Social** — De 8 de março de 1994 a 8 de março de 1996, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação Lenira Zancan. Informações pelos telefones: 290-0085 e 590-3789 r-2058.

☐ **1º Simpósio Internacional de Reumatologia** — De 24 a 26 de março, no Rio Palace. Promovido pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, em homenagem ao ano Internacional do Reumatismo. Informações: 240-6640.

☐ **2º Encontro de Reabilitação** — De 25 a 26 de março no Centro de Estudos Jorge A.B. Faria, da ABBR. Temas: esclerose múltipla, reabilitação do paciente infanto-juvenil, lesão medular-traumática, recém-nascido de alto risco, bexiga neurogênica, reabilitação em Aids, entre outros. Informações pelo telefone: 294-6642 r-178.

☐ **4º Curso de formação em acupuntura** — Destinado a médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e psicólogos. A partir de abril, segundas e quartas-feiras das 20h às 22h, no Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Medicinas Asiáticas Tradicionais (Cepamat), na Rua Barata Ribeiro, 543/504. Informações: 256-2362.

☐ **1ª Jornada 'O que há de novo em ginecologia e obstetrícia'** — Dia 9 de abril, no Centro de convenções do Hotel Copa D'Or, na Rua Figueiredo Magalhães, 875, no Rio. Promovida pelo Instituto de Ginecologia da UFRJ e pela Febrasgo. Informações pelos telefones: 275-8696 e 542-4196.

☐ **1º Fórum Teacch Novo Horizonte** — O autismo e outros atrasos do desenvolvimento. Dias 16 e 17 de abril, em Porto Alegre, RS. Inscrições e informações na Rua Itaboraí 1148, CEP 90 670-030, Porto Alegre, RS, ou pelo telefone: (051) 339-4472.

☐ **3º Encontro Brasileiro de Psico-oncologia** — De 27 de abril a 1º de maio, no Centro Cultural de São Paulo. Principais temas: psico-oncologia pediátrica, visualização e câncer, câncer — ponto de mutação, atendimento psicológico do paciente terminal, psicodrama em câncer. Inscrições e informações: (011) 255-1388 ou (011) 258-7363.

☐ **8º Congresso Mundial de Mastologia** — De 8 a 12 de maio, no Centro de Convenções do Riocentro. Promovido pela Sociedade Internacional de Mastologia. Informações: 224-6080.

☐ **1º Congresso Mundial de Engenharia Biomédica e Física Médica** — De 21 a 26 de agosto de 1994, no Riocentro, RJ. Promovido pela Coppe/UFRJ. Informações: 230-5108 e 280-8832 r-418.

☐ **Prêmio José Pinheiro** — Concedido pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, ao médico autor do melhor trabalho de pesquisa a ser apresentado durante o **28º Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica**, de 24 a 27 de agosto, no Hotel Intercontinental, no Rio. Informações na **SBPC**, na Rua Sampaio Viana, 92, Rio Comprido, ou pelo telefone: 293-3848.

☐ **40º Congresso Nacional de Genética** — De 2 a 5 de setembro, no Hotel Glória, em Caxambu, MG. Tema central: "Quatro décadas do ADN". Inscrições e informações no Depto. de Genética, da Faculdade de medicina da USP, de Ribeirão Preto, ou pelo telefone: (016) 633-3035.

Aspirina baixa pressão de grávida

Estudo mostra que remédio reduziu número de casos

ALICIA IVANISSEVICH

A hipertensão durante a gestação — doença que mais mata a mulher grávida e que acomete 10% das gestantes de *primeira viagem* — já conta com um novo tratamento, que vem sendo aplicado com sucesso na Maternidade-Escola, da UFRJ. Usando minidoses diárias de ácido acetilsalicílico (aspirina) a partir da 26ª semana de gestação até o parto, a incidência do problema baixou em até três vezes.

O projeto AAS — nome com que foi implantado o programa que aplica doses de 60 miligramas de AAS (meio AAS infantil) nas gestantes de risco — começou a funcionar na Maternidade-Escola em 1991, a partir dos bons resultados obtidos por Suzana Maria Perim, em sua tese de doutorado.

No trabalho de Suzana, foram estudadas 104 gestantes do ambulatório pré-natal que apresentavam grande risco para desenvolver toxemia gravídica (hipertensão na gravidez). Todas elas foram submetidas a um *doppler*, exame que permite visualizar o comportamento das artérias uterinas, para discriminar quais as pacientes que apresentam risco de desenvolver a doença e que devem se submeter ao tratamento.

As pacientes de risco selecionadas foram divididas em dois grupos: um que tomou placebo (comprimido sem eficácia) e outro que tomou minidoses de AAS (60 miligramas diárias) a partir da 26ª semana. Nas mulheres tratadas com AAS, o remédio foi capaz de reduzir em até oito vezes a incidência de toxemia gravídica.

"Como a população da Maternidade-Escola é de alto risco — 25% a 30% das gestantes têm toxemia —, resolvemos usar o medicamento em todas as pacientes que apresentam tendência para o problema", explica o obstetra Carlos Antonio Montenegro, ex-diretor da Maternidade. Segundo ele, todas as grávidas do ambulatório são submetidas a três ultra-sonografias e a um *doppler* de rotina para acompanhamento da gestação e seleção daquelas que devem tomar o AAS.

Numa amostragem maior — quando aplicado a todas as gestantes de risco do ambulatório —, o AAS foi capaz de reduzir a incidência da toxemia em até três vezes. "Embora seja menor do que no grupo estudado por Suzana, essa redução ainda é considerada de grande importância para controlar a toxemia na gravidez", pondera Montenegro.

O médico alerta, entretanto, para o uso indiscriminado do AAS em gestantes que não apresentam hipertensão. "Em pessoas normais, o medicamento pode aumentar um tipo de prostaglandinas, substâncias que são nocivas para o organismo da gestante", adverte.

Uma em cada dez gestantes que ficam grávidas pela primeira vez tem hipertensão. A pesquisa da UFRJ mostrou que minidoses diárias de aspirina previnem a doença

Câncer de mama pode ser evitado

O método mais eficaz para combater o câncer de mama continua sendo o diagnóstico precoce. Acompanhamento rigoroso para as mulheres que são geneticamente predispostas e redução dos fatores de risco são medidas fundamentais para retardar o desenvolvimento da doença.

Mulheres com parentes de primeiro grau que tiveram câncer de mama têm quatro vezes mais chances de apresentar o problema. "O homem também pode ser um portador do gene de câncer de mama e, portanto, a família paterna também deve ser levada em conta", lembra o mastologista Maurício Magalhães Costa, do Hospital Universitário da UFRJ.

Retinóicos — Ele diz que há estudos em andamento sobre o uso de retinóicos (substâncias derivadas da vitamina A) para atuação direta no comportamento genético, mas até agora não há comprovação científica destes testes.

Segundo Costa, acredita-se que existam duas ocasiões em que a mulher estaria mais suscetível a *disparar* o gene responsável pela doença: a adolescência e a pré-menopausa. "Nesses períodos, o tecido mamário estaria mais sensível à ação de hormônios que poderiam deflagrar a formação das primeiras células malignas", explica. "Mulheres com história de câncer na família deveriam evitar, nestas fases da vida, as pílulas ou a reposição hormonal."

Entre os principais fatores de risco para o câncer de mama, o médico da UFRJ cita, além da predisposição genética, a alimentação rica em gordura, o uso indiscriminado de hormônios, a obesidade, o adiamento da maternidade e o fato de não amamentar.

Mamografia — A mamografia de alta resolução é, para Costa, o grande aliado da mulher. As estatísticas mostram que o exame diminui em até 40% a mortalidade por câncer em mulheres após a menopausa. "Recomenda-se fazer a primeira mamografia entre os 35 e os 40 anos. Entre os 40 e os 50, deve ser feito um exame a cada dois anos e, a partir dos 50, anualmente."

O mastologista garante que o risco de a mamografia provocar o desenvolvimento do câncer de mama é mínimo. A dose de radiação adotada atualmente para o exame é 20 vezes menor do que a usada há duas décadas.

O auto-exame mensal, depois da menstruação, não pode ser esquecido. Segundo Costa, é importante que a mulher entenda que o diagnóstico do câncer de mama não implica mutilação: sempre é possível fazer a reconstrução cirúrgica. "Quando o tumor é detectado em uma fase inicial — calcificações ou alterações do tecido mamário — as chances de uma cirurgia conservadora (que dispensa a retirada da mama) são muito maiores", adverte o mastologista. "A experiência mostra que pacientes com tumores até três centímetros são igualmente bem-sucedidas em seu tratamento tanto com a cirurgia radical como com a conservadora."

Ernani d'Almeida

A prevenção exige um auto-exame e consultas médicas periódicas

Displasia é um processo normal

A temida displasia mamária, que provoca desconforto e dor nos seios todo os meses, é um processo fisiológico normal. A afirmação é do mastologista Maurício Magalhães Costa, do Hospital Universitário da UFRJ. Ele explica que a displasia é uma alteração funcional da mama: como todo mês a mulher se prepara para uma gravidez, os seios passam por uma fase evolutiva (aumento da mama) e por outra involutiva (diminuição).

Costa diz que o nome "displasia mamária" é usado de forma errada pelo público leigo. "A displasia mamária sugere um processo patológico", comenta. "Mas o que é popularmente conhecido como tal é um processo fisiológico normal que ocorre todos os meses", completa.

"Cerca de 90% das mulheres apresentam displasia mamária, mas só a metade sente os sintomas da alteração — dor cíclica, pequenos nódulos e retenção de líquido", ensina o mastologista.

Ele esclarece que só 4% dos casos de displasia podem estar relacionados com uma lesão pré-maligna. "A observação regular das mamas pelo médico e o auto-exame da mulher são fundamentais para detectar qualquer anormalidade", adverte Costa. O mastologista, criador do Clube da Mama, lembra que as últimas quartas-feiras de todo mês, os médicos se reúnem para trocar informações sobre as patologias da mama no Centro Médico Sorocaba.

FATORES DE RISCO

- Predisposição genética
- Obesidade
- Alimentação rica em gorduras e em carnes com grande quantidade de hormônios
- Uso indiscriminado de pílulas anticoncepcionais
- Reposição hormonal

Males do universo feminino podem ter alívio

Tensão pré-menstrual é alvo de estudos

CONSULTÓRIO

Cólica menstrual

■ **Tenho 35 anos e sempre senti muitas cólicas menstruais no primeiro dia do ciclo. Qual a causa das cólicas? Se eu tiver um filho, elas tendem a diminuir?** Marieta Rocha, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é a chefe do ambulatório do Instituto de Ginecologia da UFRJ, Paula Maldonato.

■ A cólica menstrual, ou dismenorréia, pode ser classificada de primária e secundária. A dismenorréia primária existe, em geral, desde a primeira menstruação e tem sua origem no excesso do hormônio prostaglandina. Quando a quantidade do hormônio está acima do normal, aumentam as contrações do útero, o que causa as cólicas.

A dismenorreia secundária, que pode surgir em qualquer período da vida da mulher, tem outras causas: processos inflamatórios, tensão pré-menstrual e abortos, entre outras. Quem sente cólicas menstruais deve ir ao ginecologista para avaliar a origem do problema. O tratamento pode ser por medicamentos ou apoio psicológico. É importante saber que a dismenorreia é conseqüência de um distúrbio. Não existe relação entre gravidez e cólicas.

Creme depilatório

■ **Sinto coceiras muito fortes, que permanecem por cerca de dois dias, todas as vezes que passo cremes depilatórios nas pernas. A pele fica muito vermelha. Qual a causa do problema? Existe algum modo de evitar essa coceira?** Bianca Dib Bessone, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o professor de Alergia e Imunologia da Uni-Rio, Fernando Sion.

■ Os produtos depilatórios, como cremes e ceras, contêm diversas substâncias que servem para dar cheiro, cor e aumentar sua durabilidade, como o propileno-glicol e o colofônio. Existem casos em que o usuário tem reações irritativas ou alérgicas a alguma ds substâncias, que podem ser imediatas ou se manifestar até 48 horas após a aplicação.

Nesses casos, torna-se necessário procurar um especialista (alergista) e realizar testes para verificar qual das substâncias contidas na fórmula está causando a reação. Uma vez identificada a causa, pode-se procurar no mercado nacional algum produto que não contenha a substância incompatível com o organismo. Se não encontrar, é possível recorrer a produtos hipoalergênicos (que não sensibilizam a pele), geralmente importados.

Se a pessoa persistir no uso, a cada nova aplicação, a reação será mais rápida e intensa, podendo evoluir para uma dermatite (inflamação da pele) crônica. Com isso, a pele fica dura, descama e perde a maciez, o que pode acarretar sérios problemas psicológicos e estéticos.

Anticoncepcionais

■ **Tomo pílulas anticoncepcionais há vários anos. Nunca tive problemas, mas sempre ouço dizer que este medicamento pode provocar alterações no organismo. Gostaria de ter mais informações sobre a pílula e os dispositivos intra-uterinos.** Maria Cecília Matos, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o ginecologista Mauricio Magalhães Costa, do Hospital Universitário da UFRJ.

■ Métodos anticoncepcionais cada vez menos agressivos ao organismo, com eficácia idêntica ou até maior que a encontrada nos procedimentos anteriores, possibilitaram uma qualidade de vida melhor para a mulher, na última década.

Pílulas com dosagem hormonal até 10 vezes menor do que as primeiras lançadas no mercado podem ser tomadas por grande parte do público feminino, sem maiores efeitos colaterais.

Existem também os implantes subcutâneos, de liberação lenta de estrogênio, que agem interrompendo a ovulação e a menstruação. A vantagem desse método é sua ação a longo prazo — até cinco anos.

Os avanços também ocorreram na área dos dispositivos intra-uterinos (DIUs). Com maior quantidade de cobre — das antigas 250 unidades para as 380 atuais —, os DIUs podem ser usados por até seis anos sem serem retirados.

Mas para que a mulher possa optar pelo método anticoncepcional mais adequado, ela deve fazer uma consulta ao ginecologista, para que juntos possam avaliar qual o método que vai lhe trazer mais benefícios e menores efeitos nocivos ao organismo.

'Sombra' no buço

■ **Tenho uma 'sombra' entre o nariz e a boca que se assemelha a um buço. Não é feita por pêlos mas por uma mancha extensa na pele. Gostaria de saber o que é e como posso tratar o problema.** Ionara Valquíria de Menezes, Saquarema.

□ Quem responde é a dermatologista Luna Azulay, professora da cadeira de dermatologia do Hospital Estadual Pedro Ernesto, da Uerj.

■ O problema pode ser um melasma (hiperpigmentação da pele), caracterizado pelo escurecimento em forma de manchas acastanhadas. Na maioria das vezes, o problema piora com o sol, e pode vir acompanhado por manchas nas bochechas e na testa.

É necessária a análise do histórico de vida do portador do melasma, para analisar qual a causa mais provável do problema: uso de pílulas anticoncepcionais, gravidez, determinados tipos de medicamentos (como a cenitoina, para disrritimia e convulsões) e cosméticos, entre outras. O melasma pode ser adquirido também por via hereditária. É freqüente a ocorrência do problema em mães, filhas e irmãs.

O tratamento pode ser feito com a utilização de agentes despigmentantes de uso local, em geral cremes como a hidroquinona e o ácido azelaico. Além disso, é aconselhável o total afastamento dos raios solares e, quando for necessária a exposição ao Sol, é preciso usar protetor solar com filtro físico, que age como barreira, e não só filtro químico.

Salto alto

■ **Trabalho como modelo profissional e sou obrigada a usar sapatos de salto alto. Sinto dores nos pés e na coluna. Há alguma relação? Como posso amenizar as dores?** Celeste Nicola Pereira, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o ortopedista chefe do setor de emergência do Hospital Miguel Couto, Marcos Musafir.

■ Existe uma relação entre o jeito que a pessoa pisa e o que se sente na coluna. Se por algum motivo a forma de pisar for modificada, poderão surgir microtraumatismos em determinadas regiões do pé.

No caso de dores por uso de sapatos de salto alto, é necessário, antes de qualquer atitude, consultar um ortopedista para radiografar os pés e, a partir daí, estudar a melhor solução.

A dor nada mais é do que uma forma de o organismo avisar que algo está errado. Após diagnosticar a causa específica do problema, o médico deverá receitar a melhor forma de correção: palmilhas, saltos anatômicos, fisioterapia e ginásticas corretivas.

A melhor alternativa é calçar os sapatos de salto alto apenas durante o trabalho e, durante o dia, utilizar calçados do tipo "Anabela" (tipo de tamanco inteiriço dos dedos ao calcanhar), que é o mais adequado para o uso diário.

Além disso, andar na areia molhada é uma boa forma de ajudar a corrigir defeitos na forma de pisar e, conseqüentemente, melhorar a postura e a dor de coluna.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL, Caderno Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro.

Corrimento

■ **Tenho um corrimento vaginal constante e escuro causado por uma bactéria chamada gardnerela. Estou tratando com remédios locais e de ingestão oral mas os sintomas não desaparecem definitivamente. Qual a solução para o problema?** Debora Ribeiro Soares, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o ginecologista [illegible] da Uni-Rio [illegible]

■ A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria encontrada com muita freqüência na cavidade vaginal. Essa bactéria é geralmente contraída durante o contato sexual e é classificada, por essa razão, dentro do grupo das doenças sexualmente transmissíveis.

Normalmente, a doença é debelada pelo tratamento com determinados medicamentos, como os antibióticos metronidazol — seja por via oral ou por via vaginal — e a tetraciclina.

No caso de não ser erradicada com a utilização desses medicamentos, torna-se necessário um exame por colposcopia (observação da vagina com um endoscópio), para diagnosticar que outro fator pode estar causando a persistência da doença.

Entre as possíveis causas, devem ser analisadas principalmente duas: primeiro, a possibilidade de o marido (ou parceiro sexual) da paciente estar infectado pela bactéria sem apresentar sintomas. Ele poderia estar transmitindo a enfermidade a cada relação, mesmo após a cura.

Em seguida, deve ser considerada a hipótese da queda de imunidade da mulher (quando o organismo não reage às infecções pela deficiência na quantidade de anticorpos), causada, principalmente, pela existência de outras infecções viróticas.

Alta tensão feminina

Síndrome anterior à menstruação altera o cotidiano

A partir da terceira década de vida, as transformações femininas continuam ocorrendo, para surpresa de muitas mulheres. Nesta fase, poucos dias antes da menstruação, a mulher começa a se sentir deprimida, cansada, irritada, sensível e passa a ter reações que a incomodam: chora à-toa, briga com o marido ou com os filhos, se ressente no trabalho, não consegue *pregar os olhos* e vive um turbilhão de emoções incontroláveis. Associado a essas mudanças de humor, pode apresentar uma série de sintomas físicos que aumentam seu mal-estar.

Conhecido como síndrome da tensão pré-menstrual (TPM), esse conjunto de queixas começa a ser estudado detalhadamente pela medicina, que busca alternativas para aliviar os sintomas físicos e de comportamento que afetam o dia-a-dia da mulher.

"Entre 30% a 50% das mulheres com mais de 30 anos apresentam tensão pré-menstrual", estima o ginecologista Louis Nigri Cohen. Segundo ele, as manifestações clínicas variam de pessoa para pessoa, mas se repetem a cada ciclo menstrual. Muitas vezes, os sintomas são agravados pela alimentação me e por problemas emocionais.

Hipóteses — Várias teorias tentam explicar a TPM. A mais antiga sustenta que, nesse período, ocorre uma redução de um hormônio feminino — a progesterona — e um aumento excessivo de outro hormônio — o estrogênio. Outra hipótese atribui as alterações a um desequilíbrio eletrolítico (retenção de sódio e perda de potássio).

Uma terceira teoria sugere uma elevação da prolactina (hormônio que estimula a produção de leite), deflagrada por tumores, por medicamentos ou por causas desconhecidas.

Tratamento — O tratamento compreende várias medidas. "Uma dieta com pouco sal nos 10 dias que antecedem a menstruação é importante para diminuir o inchaço", explica Cohen. O médico pode receitar também diuréticos para corrigir o desequilíbrio de água e sal no organismo. Alguns indicam a vitamina B6 para auxiliar o metabolismo cerebral e de antiprolactínicos e progesterona pura para equilíbrio hormonal.

"As pessoas que seguem um programa regular de exercícios, como corridas, caminhadas, ginástica e ioga obtêm excelentes resultados, diminuindo a ansiedade, a depressão e a retenção de líquidos", afirma Cohen.

PRINCIPAIS CAUSAS

Comportamentais
- alteração do humor
- irritabilidade
- insônia
- ansiedade
- fadiga e letargia
- depressão

Neurológicos
- Dor de cabeça
- Vertigem
- Síncope (perda temporária de consciência)
- Agravamento dos sintomas da epilepsia

Respiratórios
- gripe
- rinite
- asma

Gastrintestinais
- distensão abdominal
- náuseas e vômitos
- constipação
- aumento ou redução do apetite

Gerais
- edema (inchaço)
- aumento de peso
- palpitações
- sensação de peso pélvico
- dor lombar
- oligúria (redução do volume da urina)
- problemas de pele
- alterações nas mamas
- alterações visuais

COMO ALIVIAR

- Reduzir o consumo de sal e alimentos salgados nos 10 dias que antecedem a menstruação
- Diminuir a ingestão de produtos com cafeína (café, chá, mate, chocolate)
- Seguir um programa regular de exercícios
- Procurar apoio psicoterápico quando necessário
- Tomar chás diuréticos para evitar a retenção de líquido

Aos 50 anos, a vida pode estar só no começo para quem souber usufruir das vantagens.

Sem o risco de engravidar, muitas mulheres se sentem mais à vontade em sua vida sexual.

São Paulo — Carlos Goldgrub

A partir da quinta década de vida, o organismo muda, mas continua permitindo à mulher desfrutar do relacionamento com um parceiro. Para as que se livram de preconceitos, a vida social e amorosa torna-se até mais rica

SENSUAL APÓS A MENOPAUSA

Vitalidade e capacidade de sentir prazer podem ser até maiores do que na juventude

EVANILDO DA SILVEIRA

SÃO PAULO — A menopausa, período que anuncia uma fase de mundanças no organismo da mulher, não significa, ao contrário do que muita gente pensa, o declínio da vitalidade e da capacidade de sentir prazer sexual. Ao contrário, a chamada meia-idade pode ser "uma época gloriosa" em relação à sexualidade, como define o psicólogo José Carlos Ferrigno.

"A qualidade do relacionamento sexual depois da menopausa pode ser maior do que numa mulher jovem desde que seja aproveitada a experiência de vida e ela não caia na armadilha do preconceito de idade", alerta Ferrigno, que trabalha com pessoas de meia-idade e idosos, no Sesc.

Segundo Ferrigno, por causa da desinformação sobre o processo biológico da menopausa, muitas mulheres associam, consciente ou inconscientemente, esse período à incapacidade de sentir prazer no sexo e de se sentir desejada. "Esse fenômeno é mais intenso entre as classes mais pobres, a maioria da população", explica Ferrigno. "Nas classes mais altas e esclarecidas pode ocorrer o inverso. Sem risco de gravidez, a mulher pode ficar mais à vontade em sua vida sexual, desfrutá-la sem obstáculos."

Para o ginecologista Nelson Vitiello, presidente da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, um dos maiores problemas enfrentados pela mulheres após a menopausa é a pressão social. "A mulher sofre repressão a vida toda e depois da menopausa isso se agrava", diz Vitiello. "Se um homem de 60 anos namora uma mulher de 20 ou 30 anos é admirado, mas se a mulher tem um companheiro mais jovem é vista como uma sem-vergonha".

Segundo o ginecologista, a capacidade de se excitar continua a mesma depois da menopausa, o problema é arranjar parceiros interessantes e interessados. "Quanto à libido, não há mudança orgânica por causa da idade", explica Vitiello. "O que acontece é um bloqueio social: mulher de idade não pode fazer certas coisas."

Quebrar este bloqueio depende de algumas providências. Segundo Ferrigno, é necessário que a mulher não se engane. "É fundamental evitar dois erros após a menopausa: fazer de conta que não está envelhecendo ou se sentir velha e acabada", ensina Ferrigno. "É preciso evitar os dois extremos. Isso significa ter consciência da idade, orgulhar-se de suas realizações e, na vida sexual, desfrutar da experiência que adquiriu".

De acordo com Ferrigno, a mulher não deve cair no erro de achar que seu corpo permanecerá o mesmo. "Por mais em forma que esteja depois da menopausa, as diferenças em seu corpo são indisfarçáveis", diz. "O formato do corpo se altera. Há um alongamento da cintura, um aumento do volume abdominal e da flacidez da pele e um afinamento das coxas."

"Mas a mulher não perde a atratividade depois da menopausa", assegura Vitiello. "Ela deve se rebelar contra a repressão social e exercer sua sexualidade sem restrições."

Evandro Teixeira

Aos 52 anos, Ligia Azevedo está à frente de academias e tem um spa em Mangaratiba

Poder de sedução aos 50

Ligia Azevedo se considera 'melhor do que nunca', na vida amorosa e profissional

A chegada da menopausa nem sempre é mal recebida pelo organismo. Alguns, como o da empresária e ex-ginasta Ligia Azevedo, têm reação muito favorável a esta nova fase da vida feminina. Exames com ótimos resultados nas mãos, Ligia, 52 anos, declara-se "melhor do que nunca".

Das atividades profissionais, à frente de diversas academias de ginástica no Rio e de um spa em Mangaratiba, às amorosas, sua vida está intensa. "Para mim, as transformações só ocorreram na maturidade", conta.

Para ostentar este bem-estar, Ligia se preparou. Na verdade, vem se preparando há várias décadas, com remédios homeopáticos. "Já uso a homeopatia há 29 anos. Pelo mesmo processo, o médico me ajudou a fazer uma espécie de preventivo para o período da menopausa", diz. "O médico me orientou a me preparar desde os 40 anos".

Ligia condena os tratamentos com hormônios que, segundo ela, alteram o metabolismo. Ela acabou de fazer exames de dosagem hormonal e de densitometria óssea (para verificar se os ossos vêm sendo atingidos pela osteoporose). "Estou perfeita", orgulha-se. Seu spa, conta, recebe muitas mulheres que engordaram por tomar hormônios e procuram voltar ao peso normal.

A disposição de Ligia Azevedo revela-se também em seus relacionamentos amorosos. "Tenho vários namorados. Tenho viajado muito e é difícil manter um relacionamento estável", explica. "Quando eu era jovem era muito mais difícil arranjar namorado. Acho que é porque minha sensualidade está muito maior agora que passei dos 50".

Sinais do climatério começam aos 40

Ondas de calor, sudorese (transpiração), ressecamento vaginal, incontinência urinária, flacidez da pele, insônia e irritabilidade são os principais sintomas da menopausa, que aparecem com a última regra e com o consequente fim do período reprodutivo. A menopausa — última menstruação da mulher — fisiologicamente ocorre por volta dos 50 anos.

O período anterior, o climatério, começa por volta dos 40 anos com a diminuição da fertilidade (declínio da função dos ovários) e tem seu final em aberto. As mulheres nascem com um número fixo de óvulos — cerca de 400 mil. A cada menstruação esse número vai diminuindo até acabar com a menopausa. A causa dos primeiros sintomas da menopausa é a redução dos níveis de estrogênio, que pode ocorrer antes da última regra.

Além dos sintomas clássicos da menopausa, a diminuição do nível de estrogênio no organismo pode causar a osteoporose (doença que enfraquece os ossos e causa fraturas), aumento dos problemas cardiovasculares e um envelhecimento generalizado do corpo. Esses problemas têm tratamento. Trata-se da Terapia de Reposição Hormonal (TRH), que repõe no organismo o estrogênio, hormônio responsável pela feminilidade.

É um tratamento que pode beneficiar um grande número de mulheres. Só no estado de São Paulo há cerca de um milhão de mulheres com mais de 40 anos, número que tende a aumentar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 7% da população dos países em desenvolvimento deverá ter em torno de 60 anos no ano 2000, índice que deverá ser de 12% em 2005.

No Brasil não é diferente. Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), a expectativa de vida da mulher brasileira passou de 53 anos em 1950 para 70, em 1990. Isso significa que a mulher passa 30% de sua vida no climatério.

OS SEGREDOS

Alguns cuidados podem ajudar a mulher a desfrutar da pós-menopausa:

■ Nunca achar que sua vida sexual acabou. Com a menopausa diminui a circulação de estrogênio e aumenta a de androgênios, como a testosterona, o que aumenta o apetite sexual.

■ Não se acomodar no desinteresse que possa surgir por parte do parceiro. Deve-se procurar manter ativo o interesse sexual.

■ Se perder um parceiro, a mulher não deve se inibir em procurar outro. As pressões sociais não devem ser um impedimento.

■ Depois da menopausa, ocorre um ressecamento vaginal. Se isso estiver impedindo uma vida sexual normal, procurar um ginecologista para ser medicada. O tratamento indicado é à base de hormônios.

■ Não relaxar nos cuidados com a aparência e nunca pensar que, depois da menopausa, tornou-se menos mulher do que antes.

Casa e Decoração

Reciclagem: o artista plástico Júlio César Magalhães é mais um nome que exercita a criatividade a partir da lata de lixo

MARCIA LOUREIRO

Apague a luz, não somos sócios da Light. A frase, repetida quase que diariamente por nossos pais, continua a fazer eco. Poupar energia não significa apenas usar luz natural sempre que possível ou deixar às escuras os lugares que não estão sendo usados. Evitar o desperdício seria a tradução mais atual. A luz, a água, os alimentos e os objetos. A luta contra o desperdício, mais do que uma rotina, está virando uma mania. Mania de reciclar.

Tudo começa pela lata de lixo. Nem sempre móveis ou objetos antiquados ou malconservados devem ser jogados fora. Com uma boa dose de criatividade, quase nada de material (não poluente, de preferência!) eles podem se tornar "objetos de design". Seria um exagero?

Para o artista plástico **Júlio César Magalhães (286-9167)**, a resposta: um categórico não. Afinal, ele morou seis meses na Alemanha — país onde a reciclagem está se tornando uma obrigação, tanto nas indústrias, quanto dentro de casa. A maior feira de produtos reciclados foi realizada mês passado, em Frankfurt. "Achamos na rua uma daquelas televisões antigas, com caixa de madeira, e transformamos num bar iluminado por dentro, que provocava um grande efeito. Uma outra TV velha virou aquário, com peixinho e tudo. Acabamos decorando a casa com lixo!"

A inspiração não tem sequer explicação: uma enceradeira é hoje luminária, banquinho de cozinha e interruptores gastos são revestidos com recortes em preto e branco da revista francesa *Photo*, e máquinas de escrever (do tempo do onça!) recebem fotos antigas de Marilyn Monroe e luz interna. Embora tenham sempre alguma função, o artista plástico garante que estes objetos, admirados por todos, são difíceis de vender "porque as pessoas são muito conservadoras".

Produtos e objetos reciclados ou fabricados com matéria-prima não poluente encontram cada vez mais pontos de venda e, naturalmente, consumidores. Nos últimos dois anos, o Rio ganhou quatro lojas especializadas: a pioneira **Ecomercado (553-5777)**, **Greenpeace (259-5348)**, **Mania De Reciclar (259-0655)** e **High Point (287-4146)**.

PREÇO ABAIXO DA CONCORRÊNCIA E A SUA SATISFAÇÃO GARANTIDA VENHA E COMPROVE!

VITRINE EST. ART NOUVEAUX

CÔMODA BOMBIERE C/ MÁRMORE

APARADOR EST. FRANCÊS

EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

CADEIRA MEDALHÃO C/ BRAÇO

ESCRIV. EST. D. JOSÉ I EM JACARANDÁ (bem cadeira)

CANAPÉ EM JACARANDÁ

SOFÁ 3 LUGARES EST. LUÍS XV

MESA C/ CADEIRAS EST. ART NOUVEAUX

CADEIRA DE BALANÇO SÉCULO XVIII

ESCRIVANINHA ESTEIRINHA

BIOMBO EST. INDIANO

CÔMODA EST. LUÍS XV

PENTEADEIRA EST. D. JOÃO EM JACARANDÁ MACIÇO

UM DESLUMBRANTE SHOW ROOM DE 4 ANDARES DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MÓVEIS ANTIGOS, COM ELEVADOR À SUA DISPOSIÇÃO. GRANDE VARIEDADE DE PEÇAS AVULSAS.

COMPRAMOS E VENDEMOS TEL.: 224-3463

" DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL "

FUNCIONAMOS AOS SÁBADOS ATÉ 16 HORAS. FÁCIL ESTACIONAMENTO
R. DOS INVÁLIDOS, 57, 59, 63. TEL.: (021) 252-9002

CONSTRUA COM SEGURANÇA. PAGUE DURANTE A CONSTRUÇÃO.

CASAS EM MADEIRA
* PAREDES MACIÇAS, PAREDES DUPLAS * BANHEIRO E COZINHA EM ALVENARIA
* MONTAGEM COMPLETA DO ALICERCE / PINTURA. OPÇÃO DE ESCOLHA DE PISOS E AZULEJOS

CASAS FERRAZ
RIO: Av. Rio Branco, 185 sala 1629 - CENTRO Tels.: 220-0183 e 262-6718
SÃO PAULO: Av. Prof. Vicente Rao, 1477 - SP Tels.:(011) 530-0669 e 533-8012

Plantão sábado e domingo de 9 às 18 horas

UM NOVO CONCEITO EM CASAS E CHALÉS

(ACEITAMOS CARROS E TELEFONES)

Eletrodomésticos 720

A CID COMPRA TV COR — Som, vídeo, até parados. T: 221-0423 - 242-3528 488-1032.

AR CONDICIONADO EQUIPAMENTO - Vendo Pronta Entrega Self Água 7,5 TR, US$ 9 mil Marca Tropical. Self Ar Remoto 7,5 TR, US$ 6 mil, Marca Arcom. Self Ar Incorporado 5,0 TR, US$ 4.500, Marca Arcom. Self Ar Remoto 7,5 TR, US$ 3 mil, Marca Worthington. Tel 284-0193 Ramal 226.

DISK EUROPA — PURIFICADOR DE ÁGUA REVENDEDOR AUTORIZADO
• VENDAS • A. TÉCNICA • INSTALAÇÃO IMEDIATA • ACEITAMOS CARTÕES
392-6312 392-9687 PLANTÃO 447-3163
Estr. dos Três Rios, 93 sala 303 - Freguesia

COMPRO GEL., TV — Máq. lavar, vídeo k-7, ar cond. Atendo hoje 371-2541.

PURIFICADOR DE ÁGUA EUROPA
Vendas e Assistência Técnica. Aceitamos cartões de crédito
EUROPA-RIO
PLANTÃO HOJE 205-7851 / 285-7889
SHOW ROOM Rua do Catete, 344/102

COMPRO LAVADOURAS DE ROUPA BRASTEMP E WESTINGHOUSE - Em qualquer estado. Pago de CR$ 10 a 60 mil. Tel. 357-6299 Daniel.

GELADEIRA PINTURA CR$ 20.000 — A domicílio mesmo da lindas cores com tinta contra ferrugem, troco borracha CR$ 12.000 fica nova Tel. 257-4422 Luís.

VENDO LAVALOUÇA - Lorn Brastemp CR$ 100 mil. Aspirador Wap por CR$ 40 mil. Pouco uso. Tratar 268-7958.

Fidelidade no estilo

Senido DECORAÇÕES
REFORMA DE ESTOFADOS
281-3870 * 581-2147
RUA 24 DE MAIO 461 - RIACHUELO

É TEMPO DE SOL, MAR, CERVEJA E CHURRASCO
É HORA DE CURTIR A SUA APOLO
A CHURRASQUEIRA QUE VIROU MODA!

SEM FUMAÇA 5 TAMANHOS, PARA 5, 8, 15, 25 E 80 KG DE CARNE 3 MODELOS GALVANIZADA, ESMALTADA OU AÇO INOX

REPRESENTANTE: MONHAIA TEL. 589-0580

COMPRO TUDO
VÍDEOS, FITAS DE VÍDEOS, APARELHOS DE SOM, TVs, DISCOS, FITAS EM GERAL, MÁQ. ESCREVER, MÁQ. DE ESCREVER, MÁQ. DE LAVAR, GELADEIRAS E TUDO DO LAR E ESCRITÓRIO
Rua 20 de Abril 28 Lja C e H
T: 252-4600 232-1910

PROMOÇÃO
Cortinas Tradicionais e Românticas em 3 vezes. Cortina Painel Cortina Rolô. Persianas Vertical Horizontal. Venda e Manutenção. Pisos e Carpetes. Tels. 208-2948 278-0825

OMM MARCENARIA
Residencial - Comercial
Laqueação 264-6732

RAMOS ESTOFADOR — Reforme seu móvel estofado, geral, confec. capas, etc. 201-7409 Sr. Ramos.

REFORMO ENVERNIZO FABRICO - Móveis sala, quarto e cozinha. Fazemos serviços de carpintaria em geral. Facilito pagamento. Garantia 2 anos. Tratar Álvaro T. 596-4677.

TAPETE PERSA - Antigo. Tabriz legítimo, 11m², lindo, perfeito estado. Tels. 262-6854, 220-3530 horário comercial.

VENDE-SE CONJUNTO DE VIME - 2 camas, colchão anaton, 1 cômoda c/ 6 gavetas grandes e 2 pequenas, 1 abat jour, 1 luminária. 541-2061.

Confecções Vestuário 730

Indústria de Malhas
Vencofil
Malha Branca
4.50 U.R.V.
Rua Hermes Fontes 14 São Cristóvão Tel. 5800131

CAMISETA HERING - Com ou sem estampa. Menor preço do Brasil RIO SANTOS 322-2928

CAMISETAS POLÍTICOS - US$ 1 RIO SANTOS TRATAR TEL. 322-2928

LOTE DE 15 PEÇAS - vestidos, shorts, blusas, cotton, saias, casacos e outras peças. Ótimo preço. Motivo mudança. Sonia 294-8724, 287-4860.

FORMIPISO
PLANTÃO PERMANENTE 24 HORAS
PEDRO CARLOS 205-5423

Bebidas Comestíveis 735

FAÇO CONGELADOS A DOMICÍLIO - Tenho ajudantes. Tel. 267-4650 Mariete.

CONGELADOS DIETÉTICOS DRª HERTHA
Inclusive doces. Tudo artesanal. Diabetes, hipertensão, obesidade, gorduras sangüíneas, problemas digestivos etc. Pedidos e consultas 268-6072/ 281-9456/ 281-9446
CREMERJ 52 28414-2

700 CASA

Antigüidades Objetos de Arte Coleções 710

ANTIGUIDADES — Compro, cubro qualquer oferta. Comprove! 255-2076/ 236-5987.

A REGINA COMPRA TUDO ANTIGO - Louças, cristais, estatuetas, bronzes, pratarias e mobílias em geral. 234-5304/ 208-9831. Melhor avaliação.

AS MESINHAS DE BOTEQUIM - Do Rio Antigo c/mármore originais e cadeiras. 359-8474.

COMPRO MOBILIÁRIO - Compro Anos 50 e Jacarandá. Compro Bronze Antigo, Prata. Compro Art Deco, Tapeçarias. Compro Porcelanas e Marfins. Consulte-nos agora mesmo. T. 257-9873.

TROCO 2 QUADROS LEGÍTIMOS GUIGNARD - Por carro importado ou nacional, de qualquer ou utilitário. Tratar Tel. 266-2244. Das 14 às 16 horas.

Móveis Decorações 715

BLACKOUT - O tecido de cortina que corta a luz do sol. Qualquer medida. Entregamos a domicílio. Facilitamos pagamento. Informações T. 756-5668.

ANFRA
DIVISÓRIAS FORROS FÓRMICA DE PAREDE FORMIPISO SUPERPISO CARPETES TAPETES
Oferecemos Mão-de-Obra Especializada Para Empresas
TEL. 242-0032 252-5724

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO
• GRADIS DE PROTEÇÃO • JANELAS • FECHAMENTO DE ÁREA • BOX • BASCULANTES • GRADES DE FERRO
ESPECIALIZADA EM SUBSTITUIR JANELAS DE MADEIRA P/ALUMÍNIO C/MÁRMORE
PAGAMENTO EM 3 VEZES S/ JUROS. ENTREGA RÁPIDA. ORÇAMENTO S/ COMPROMISSO
METALÚRGICA AME - RUA DONA ROMANA 230 - ENG. NOVO - 261-4482

DEPEL MÓVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO
• MESAS • CADEIRAS • POLTRONAS • ESTANTES • ARQUIVOS
A PREÇO DE FÁBRICA SEM ATRAVESSADOR
R. VISC. DE ITABORAÍ, 309 NITERÓI - RJ
TEL.: 719-7602 FAX: 622-1552

TOLDOS E COBERTURAS
PROMOÇÃO
Melhor Preço. Pagtº Facilitado
Entrega Rápida
GTR - TOLDOS E COBERTURAS
Av. Teixeira de Castro, 194 Bonsucesso
Tels. 590-7899 e 230-1917

Roselle
COMPRO E VENDO MÓVEIS ANTIGOS
A melhor oferta da praça não perca a oportunidade. Ligue e confirme!
R. INVÁLIDOS, 59 252-9002 224-3278

PERSIANAS GRAJAÚ
577-2423

TOLDOS e COBERTURAS
Terraços, Varandas, Marquises
TOLDOS RIVIERA Tel. 280-6286

FORMIPISO
(CR$ 11.200,00 m²)
TAPETES E CARPETES
NUARTE REVESTIMENTOS
TEL.: 231-2139

PEDRAS CORCOVADO
Ardósia (todas as cores), São Tomé - Pedra Madeira, Granito rústico etc.
MAIOR QUALIDADE PELO MENOR PREÇO
Estr. do Tindiba, 357 Jacarepaguá - Tel./FAX. 392-5958

METAL CORP ALUMÍNIO
Janelas • Box • Basculantes • Fech. de áreas • Grades • Etc.
Orçamento s/ compromisso
594-3849
FÁBRICA: R. Engenho da Rainha 38. Inhaúma

PISÃO DE IPANEMA
• Formipiso • Fórmica sobre parede • Notrepiso • Superpiso • Vinilpiso • Tapetes • Carpetes • Lambris • Papel de parede • Persianas • Portas sanfonadas
Orç. s/ compromisso
Rua Visconde de Pirajá, 86 sl. 3
TEL 267-9683 989-0136 PLANTÃO

TOLDOS E COBERTURAS
Aluguel de toldos p/Eventos
TOLDOS MARDIO • RUA JUBAL, 191
452-2740/452-1512/369-7997/369-7998

PERSIANAS
Persianas vertical, horizontal, painel, rolô, japonesa, porta sanfonada em PVC, divisórias.
LAVAGEM E REFORMA
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
R. Barão de Mesquita, 891 Lj. 50 - Gimenez 208-6698

ESTOFADOR DÉCIO LUIZ SILVA
Reformas de sofás, poltronas, colchas (confecção), cadeiras de escritórios em couro ou courvin. Trabalhamos c/ cheque pré-datado em 2 a 3 iguais.
ENTREGA RÁPIDA - TEL 290-3029

CORTINAS
CORTINAS JAPONESAS A PARTIR DE 4.000,00 M² 5 TONS DE VERNIZ
PROMOÇÃO
TELS.: 289-7466 717-1136

BOX BLINDEX
Armários p/ Banheiro, e Cozinha
OCUPAR ARQUITETURA
Tel. 240-6074

PURIFICADOR DE ÁGUA EUROPA
À VISTA OU EM 3 VEZES
INSTALAÇÃO NO GRANDE RIO
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
567-2595 248-3858

REFORMOLAR - TEL.: 571-3297
R. Barão de Mesquita 891 LJ 35

PERSIANAS E CARPETES
VENDAS E REFORMAS
227-8622 Josélio
SERVIÇO HOUSE DECORAÇÕES

SUPER PROMOÇÃO SUPERPISO E NOVOPISO
Plantão sáb. e dom. 577-4710

PERSIANAS MONTREAL
260-3950

PERSIANAS TONY
Vertical, Painel, Porta Sanfonada
Vendemos Barato porque Fabricamos
Juta Resinada — 8.500 m²
painel de Lona Dupla — 11.000 o módulo
232-0472/ 224-1116

FORMIPISO
• VINAMIPISO • PISOMIX • SUPERPISO • TAPETES EM GERAL • LIMPISO EM TÁBUAS CORRIDAS • OUROPISO EM TÁBUAS CORRIDAS
VULCATEX E PAPEL DE PAREDE
R. Ipitangas, 31 - M. Bastos
Tels.: 336-7905/331-2690/331-7905

ALUMIFORTE ALUMÍNIO
Janelas * Box * Basculantes * Fech. de Áreas * Grades * Etc.
Orçamento s/ compromisso
241-0639
R. Feliciano Aguiar, 446 loja D - Mª da Graça

ANTENAS PARABÓLICAS
260.000,00 instalada
TEL. FAX: 767-1201

A nº 1 em PARABÓLICAS
As melhores marcas com os melhores preços
Sistema completo instalado com garantia total
265-4691

TAPEÇARIA STYLLUS
Carpetes, Painel, Persianas, Cortinas, Papel de Parede, Vulcatex, Paviflex, Formipiso, Tapetes, Piso Plastificado
PROMOÇÃO DA SEMANA
Av. Augusto Severo, 202 Lj B-Centro-RJ
Tels.: 222-2903 — 242-5896

★ ★ REGINA ★ COMPRA ★ ★
Quadros nacionais e estrangeiros. Objetos de prata, jóias antigas, canetas, bonecas, estatuetas de bronze e marfim, lustres, louças, cristais, porcelanas, leques, relógios e móveis antigos
PAGO EM DINHEIRO, EM DIA.
R. Siqueira Campos, 143 Lj. 43 — Térreo
TEL.:255-8092/236-3186 • SÁB/DOM.:255-8431

PERSIANAS SOL DE VERÃO
225-6209 Mota

PURIFICADOR EUROPA
257-0381/235-6897
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

ESTÚDIO 612 - Marcenaria sob medida.

ATENÇÃO LEONARDO
COMPRA E VENDE MÓVEIS ANTIGOS
Cubro Oferta Retiro no Ato
242-3558/8541

KUKI CORTINAS JAPONESAS
PAINEL C/ MOLDURA
FÁBRICA: RUA OPERÁRIO FORTES, 74
280-4097 280-4896

SUMAY DECORAÇÕES
• FORMIPISO • PAPEL DE PAREDE • PISO DE MADEIRA • RODAPÉ • FORM. DE PAREDE • CARPETE
571-8342
R. UBERABA, 55

FAZ FRIO REFRIGERAÇÃO LTDA
Serviços Especializados e Reformas
* Geladeira * Ar Refrigerado * Máq. de Lavar * Instalação e manutenção
"TODAS AS MARCAS"
Orçamento sem compromisso
Praia de Botafogo, 484 loja 13
Tels: 537-1541 * 246-4165

AMERICAN FILM
INSULATION FILTER
PELÍCULA DE PROTEÇÃO SOLAR
ORIENTAÇÃO TÉCNICA GARANTIDA TEL.: 571-8131

SHELBER decorações
293-0133

INTER SAT
VOCÊ EM SINTONIA COM O MUNDO
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE: ANTENA INDIVIDUAL, PARABÓLICA E COLETIVA
PAGAMENTO FACILITADO - 594-3146

FÁBRICA DE CORTINAS
Promoção
Painel duplo c/bandô - CR$ 14.000,00
Persiana vertical - CR$ 9.500,00 o m²
577-6346

PERSIANAS GUTHY DECORAÇÕES LTDA
PAGAMENTO EM 3 VEZES
TEL.: 269-7281

ARMÁRIOS EMBUTIDOS COZINHAS E BANHEIROS

ModeLare A ARTE DE MODELAR SEU LAR
326-3553 * 437-8207

ESTOFADOR EUDES
247-1371
Rua Gomes Carneiro, 138 loja 15

VULCATEX FORMIPISO SUPERPISO
8.450,00
réguas de 0,20 x 3,08
PAPEL DE PAREDE
CARPETE 6mm
CORTINAS SOB MEDIDA
ORÇAMENTO S/COMPROMISSO
FANO RIO
colocação incluída
262-3826 - 262-6349

PERSIANAS LINEA
SOB MEDIDA ATE NO PRECO
PLANTÃO DOMINGO
AV. SUBURBANA, 4.485 DEL CASTILHO
241-1648/241-3864

HOJE PLANTÃO ATÉ 14 H

AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO!
A Residence colabora com o Plano FH, segurando ao máximo os seus preços. Confira

TIJUCA: 284-4743
JACAREPAGUÁ: 392-4235

ENTRADA ZERO

30, 60 E 90 S/JUROS C/PREÇO DE À VISTA

Obs.: Prestações reajustáveis c/ correção ABAIXO DA POUPANÇA!

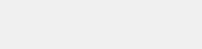
Desc. de 10% comprando hoje ou amanhã

MESA DE JANTAR RETANGULAR
Mesa retangular em mogno alto brilho c/tampo de cristal + 4 cadeiras estofadas
à vista **171.000,**
ou 3 x **57.000,**

MESA DE JANTAR OITAVADA
Mesa oitavada em mogno c/tampo de cristal + 4 cadeiras estofadas. Grande luxo
à vista **297.000,**
ou 3 x **99.000,**

MESA DE JANTAR
Mogno alto brilho c/tampo de cristal + 4 cadeiras estofadas
à vista **249.000,**
ou 3 x **83.000,**

RACK
Rack lindíssimo
à vista **75.000,**
ou 3 x **25.000,**

BAR DE CANTO
Mogno alto brilho, luxo
à vista **168.000,**
ou 3 x **56.000,**

SOFÁ CAMA
Lindíssima em tecido estampado
à vista **87.000,**
ou 3 x **29.000,**

RACK GIRATÓRIO
Rack giratório prático. Luxo
à vista **99.000,**
ou 3 x **33.000,**

POLTRONA DECORATIVA
Mogno alto brilho.
à vista **48.000,**
ou 3 x **16.000,**

SOFÁ CAMA
Funcional em corino ou tecido, lindíssimo à partir de
à vista **108.000,**
ou 3 x **36.000,**

RACK
Rack/movel alto brilho
à vista **99.000,**
ou 3 x **33.000,**

SOFÁ CAMA
Lindíssimo em tecido estampado com aplique em mogno
à vista **99.000,**
ou 3 x **33.000,**

BERGER C/PUFF
Lindíssima em tecido estampado
à vista **81.000,**
ou 3 x **27.000,**

POLTRONA DECORATIVA
Mogno alto brilho. Conforto e beleza
à vista **69.000,**
ou 3 x **23.000,**

BANQUETA
Tubular diversas cores
à vista **9.900,**

SOFÁ MODULADO
Conjunto de 2 + 2 + canto s/braço em tecido estampado
à vista **171.000,**
ou 3 x **57.000,**

MESA DE TELEFONE
Em alto brilho c/2 gavetas
à vista **25.000,**

MESA NINHO
Conjunto c/3 mesas triangulares
à vista **47.000,**

CABIDEIRO
Tubular várias cores dobrável
à vista **7.900,**

CONJUNTO DE 2+3 LUGARES
Tecido estampado, detalhes mogno
2 lug. à vista **69.000** ou 3 x **23.000,**
3 lug. à vista **84.000** ou 3 x **28.000,**

CONJUNTO DE 2+3 LUGARES
Tecido Jackard, detalhes mogno, altíssimo luxo
2 lug. à vista **69.000,** ou 3 x **23.000,**
3 lug. à vista **84.000,** ou 3 x **28.000,**

SUPER PROMOÇÃO

CONJUNTO DE 2+3 LUGARES
Tecido Jackard, detalhes mogno, altíssimo luxo
2 lug. à vista **69.000,** ou 3 x **23.000,**
3 lug. à vista **84.000,** ou 3 x **28.000,**

POLTRONA RECLINÁVEL
Em couro sintético. Relaxante
à vista **63.000,**
ou 3 x **21.000,**

Conjunto de centro e lateral, mogno alto brilho c/tampo de cristal
à vista **90.000,**
ou 3 x **30.000,**

CATETE
Rua Pedro Américo, 107
225-7069 • 205-5626

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 269
Próximo à Rua República do Peru
255-4238 • 237-2784

Résidence
Qualidade e Confiança !

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 44
(Próximo ao Largo da 2ª-Feira)
284-4743 • 254-6783

JACAREPAGUÁ
Av. Geremário Dantas, 662
(Largo da Pechincha)
392-4235

A LUGG PASSA A LIMPO OS PREÇOS BAIXOS.

TUDO EM TRÊS VEZES SEM JUROS PELO PREÇO DE À VISTA

P-30 IMBUIA OU CEREJEIRA 3 x 18.000, = 54.000. — P-20 IMBUIA OU CEREJEIRA 3 x 14.000, = 42.000. — MK-10 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO 3 x 11.000, = 33.000. — FK-3 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO 3 x 22.000, = 66.000. — FK-2 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO 3 x 22.000, = 66.000. — FK-1 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO 3 x 22.000, = 66.000. — P-27 IMBUIA OU CEREJEIRA 3 x 14.000, = 42.000. — ELITE MOGNO 3 x 16.000, = 48.000. — MK-12 MOGNO 3 x 44.000, = 132.000. — MK-90 MOGNO 3 x 55.000, = 165.000. — MK-20 MOGNO 3 x 40.000, = 120.000. — DIAGONAL MOGNO 3 x 16.000, = 48.000. — LOTUS II MOGNO 3 x 80.000, = 240.000. — PK-DIAG. LX. MOGNO 3 x 36.000, = 108.000.

EXPORTAÇÃO

MODELOS EXCLUSIVOS

SUPER PROMOÇÃO.

PORTA BALCÃO COLONIAL ARCO E RETA
1,20 x 2,10...3 x 37.800, = 113.400,
1,40 x 2,10...3 x 44.100, = 132.300,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

IMBUIA SECA DE 1ª. O MELHOR, PELO MENOR PREÇO.

JANELA COLONIAL ARCO E RETA
1,20 x 1,20...3 x 19.200, = 57.600,
1,40 x 1,20...3 x 22.400, = 67.200,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

JANELA SÓ VIDROS ARCO E RETA IMBUIA OU CEDRO
1,40 x 1,20...3 x 13.440, = 40.320,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO LAFONTE — LA FONTE FECHADURAS S.A. — 58 ANOS DE QUALIDADE

PROMOÇÃO LINHA NYLON NAS CORES: PRETA, BRANCA E VERMELHA.

5216 ST2 Externa 3 x 12.000, = 36.000,
4314 ST 2 Externa 3 x 7.000, = 21.000,
7235/3235 Interna e WC 3 x 9.000, = 27.000,
3314/7314 Interna e WC 3 x 6.000, = 18.000,

COMPRE NESTES PREÇOS SOMENTE ATÉ TERÇA. 08/03/94.

ASSOALHOS 15x2 cm. IPÊ EXTRA 1ª 3 x 4.500,=13.500, JATOBÁ EXTRA 1ª 3 x 3.500,=10.500,

LAMBRIS, FORROS, RODAPÉ, GRANSEPE, ETC.

LUGG JÁ
CENTRO (PABX) 532-4000
JACAREPAGUÁ (PABX) 423-4000
MÉIER (Nortshopping) (PABX) 269-4000
TIJUCA 288-3000
SÃO GONÇALO 712-0088

LUGG — Bom gosto em madeiras.

3x IGUAIS SEM JUROS — PROMOÇÃO EM 3 X IGUAIS SOMENTE NAS COMPRAS ACIMA DE CR$ 80.000,

ESQUADRIAS SOB MEDIDA
● IMBUIA ● FREJÓ ● ● MOGNO ● ● CEREJEIRA ● IPÊ ●

CENTRO - Praça da República, 63. Aberta de 2ª à 6ª de 8 às 18:30 H. Sábados de 8 às 14:00 H.
JACAREPAGUA - R. Cândido Benício, 3650. Aberta de 2ª à 6ª de 8 às 18:30 H. Sábados de 8 às 14:00 H.
TIJUCA - R. Barão de Mesquita, 380. Lj. B. Entrada pela Gonzaga Bastos. Aberta de 2ª à 6ª de 8:30 às 17:30 H. Sábados de 8 às 14:00 H.
NÃO GONÇALO RODOSHOPPING - R. Dr. Nilo Peçanha, 58, Lj. 54. Aberta de 2ª à 6ª de 10 às 18:00 H. Sábados de 10 às 14:00 H.
MÉIER (EM FRENTE AO NORTESHOPPING) - Av. Suburbana, 8241. Aberta de 2ª à 6ª de 8 às 19:30 H. Sábados de 8 às 16:00 H.

ESCADAS CARACOL EM MADEIRA

TICO TICO Marcenaria - Tel. 437-8278
BARRA: Av. das Américas, 16.705 - Km 17,5
SHOW ROOM - Plantão Domingo na Tijuca até 14 hs.
TIJUCA: Rua Uruguai, 312 / A - Tel. 208-1871
BARRA: Av. Américas, 3939 Bl 2 lj. 1 - Tel. 431-1312

SUPER PROMOÇÃO RATTAN - JUNCO - CANA DA ÍNDIA

JOGO MESA DE 210.000, POR 149.000, — JOGO SAFARI DE 195.000, POR 149.000, — PRONTA ENTREGA — POLTRONA GIRATÓRIA OFERTA — JOGO DUAS POLTRONAS LUBE 56.000, Unid.

21 ANOS
Rua do Catete, 160 - Loja, S/loja - RJ
Tel.: 205-1598 - 205-0047 - 265-6908 - Fax: 556-1783

FORMIPISO E NOVOPISO

FORMIPISO LISO COLOCADO M² ... CR$ 12.800,00
FORMIPISO MADEIRA COLOCADO M² ... CR$ 14.200,00
PISO PASTILHADO COLOCADO M² ... CR$ 7.000,00
SUPERPISO COLOCADO M² ... CR$ 8.000,00
NOVOPISO COLOCADO M² ... CR$ 10.000,00
PAVIFLEX COLOCADO M² ... CR$ 8.500,00
FÓRMICA PAREDE M² ... CR$ 16.000,00

OLIVEIRA PISO & PAREDE — 235-0790/ 541-4317

MÁRMORES CORTAMOS NA HORA

Soleiras e peitoris, fazemos bancas p/lavatório e pia, tampos de mesas consoles e outras peças decorativas c/fino acabamento

Marmoraria Partenon
RUA CATUMBI, 83 e 85 (em frente a Igreja N. S. Salete)
502-2263/502-2264/502-2265

STAMPA REDES DE PROTEÇÃO E TELA INSETOS

● Para varandas, janelas, coberturas, piscinas e quadras
● Segurança para seu filho ● 100% GARANTIDO
● Cor de acordo com a fachada do prédio
● Orçamento s/ compromisso
● AC CARTÕES DE CRÉDITO

Tels.: 234-3280/254-4744 Plantão: 322-5248

REDES & ETC — JANELAS - VARANDAS PLAYGROUND - ÁREAS P/ ESPORTES
PROTEJA SEU FILHO C/ ECONOMIA
Rio - 226-7506
Niterói - 717-0648

SHOPPING DOS PISOS

GRANDE PROMOÇÃO!
SELMASA - OUROPISO - SUPERPISO (Madeira natural)

Tel.: 288-1950/278-3908
RODAPÉ MACIÇO 7x2

PAGUE SÓ NA ENTREGA

CHEGA DE DAR 50% AO SERRALHEIRO E FICAR SENDO ENROLADO NA HORA DE ENTREGAR SUA MERCADORIA

Grades Pantográficas Em 5 dias

FERRO E ALUMÍNIO ARTE VISUAL
Júlio Honório - Um nome de confiança
260-9474 FAX
270-5795/230-3611
SOMENTE DE 1ª QUALIDADE
AV. ANTENOR NAVARRO, 23 - BRÁS DE PINA

PISOS MADEIRA FÓRMICA — ★SUPERPISO ★NOVOPISO ★TREVOPISO ★FORMIPISO
★ PAPÉIS PAREDE ☎ 257-1309

ALUMÍNIO — 26 anos de Experiência
Janelas, portas p/box, grades, basc. etc. Orc. s/compr. Pagamento facilitado
258-7325/268-5064 — FULGORAUTO — Rua Uruguai, 99

Festas 740

AO VIVO TECLADOS - Orquestras para eventos, recepções, casamentos, aniversários, bodas e outros. Consulte-nos c/ antecedência BOM TEMPO 393-7821/ 230-6695/ 270-3374

BUFFET SEMPRE FELIZ - Completo, bolo, doce, pingüinho, salgados, aniversário, casamento, pacote infantil. 201-4881 Sandra - Decoração

SERESTA — Outros eventos com equip. próprio, potente. ... ao pop. tel. 592-9589 Evilázio

Dedetização Limpeza 745

DEDETIZAÇÃO — Especializada no extermínio de Baratas * Traças * Cupins * Ratos
233-1044 * 253-1026 * 253-7081
Plantão 24h 542-2619
Bip Fermi 9934400 4l 566121

Segurança 750

A REDES DE PROTEÇÃO — BRASPORTE — VARANDAS/JANELAS — TEMOS MELHOR PREÇO — INSTALAÇÃO IMEDIATA — 274-1008

Animais 755

AVES ORNAMENTAIS — Criador dispõe cisne branco, cisne negro, marrecos carolina, mandarim, faisões 10 variedades, pavão vários, galinhas gigantes selecionadas. 342-7903

BÁSICO ESPECIALIZADO - Em adestramento e exposição de cães para qualquer raça. Com garantia. TEL. 359-5676

BICHON FRISEE - Lindos filhotes brancos, temperamento dócil, alegres, amigos, ideal para crianças. Ninhada especial muito bonitos. Tratar Cristina 266-5399

CANIL MALINNY - Poodles Toy, lindos machos Abricó, com pedigree. CR$ 70 mil. Tratar T. 717-0696

DOBERMAN - Lindos filhotes com 40 dias, pretos e marrons. Pais no local. CR$ 13.000,00 cada. Tratar Tel. 493-0758

DOBERMAN - Vendo filhotes marrons, todos com rabos cortados, vacinados, vermifugados. Só dinheiro. T. 596-5463

FILA BRASILEIRO - Excelente ninhada, filhotes vacinados e vermifugados, pedigree, netos de campeão. Tratar (0242)-31-3318/ 286-7958

FILHOTES SÃO BERNARDO - Com pedigree, netos campeão, vermifugados, pais local. Tratar tel. 229-3913

MESTIÇO DE YORKSHIRE - Mais Poodle. 2 cadelas menor tamanho. 2 meses, preta e marrom. CR$ 80 mil. Tratar 205-4389/ 288-9530

VENDO LINDOS FILHOTES DOBERMANN PRETOS COM PEDIGREE — Pais no local: marcar visitas pelo telefone 709-4035 de preferência à noite

VENDO OU ALUGO P/ CRIADOR IDÔNEO - O reprodutor ... REB CAIN BARR. T. (0243) 22-2171 Marino. De 8 às 12h

Jardinagem 760

JARDINS E GRAMADOS - Projetamos e executamos, residências, condomínios, empresas, indústrias. Orçamento grátis. Grama, terra adubo, plantas frutíferas. Thuya Plantas Ltda. Diariamente 389-0710

BOX BLINDEX

● BOX BLINDEX CLASSIC
● CONSERTOS E MANUTENÇÃO
● VIDROS E ESPELHOS
● CRISTAIS
● SHOW ROOM

Av. Salvador de Sá, 191/ 193.
TEL.: 293-9890

COMPANHIA DOS PISOS — GRANDE PROMOÇÃO FIM DE ANO
SELMASA - SUPERPISO - LIMPISO (MADEIRA NATURAL)
TEMOS RODAPÉ MACIÇO
ATENDIMENTO TODO ESTADO
Tel.: 327-6227

VIDROS DE SEGURANÇA VIDRAÇARIA
CONFECÇÕES DE TAPETES DE ESPELHO
Rua Ana Neri, 992 — S. F. Xavier — 241-1994
MANUTENÇÃO DE BOX E FACHADAS EM VIDRO TEMPERADO

FORMIPISO SUPERPISO
★ LIMPISO ★ DECORFLEX ★ PISOMIX ★ VINALITE PAVIFLEX ★ VINAMPISO ★ OUROPISO ★ TAPETE ★ VULCATEX E PAPEL DE PAREDE
R. Dias da Cruz, 215 Sobreloja 208 — Méier
Tels: 591-0490/289-5302

TÁBUAS CORRIDAS 1ª MADEIRAS DE LEI:
● Larguras: 10, 15 e 20 x 2 cm
● Troque seu carpete velho por um piso bonito.
● Aparafusado no cimentado existente ou sobre os tacos.
● Preços especiais: material e colocação. Garantia: 5 anos.
Tel.: 234-6813
NOVA ETAPA LTDA. R. Milton, 12 — Ramos

TÁBUAS CORRIDAS (ASSOALHO) IPÊ 1ª EXTRA
10, 15 e 20 cm x 2 cm
Preço da madeira — 11.000, o m²
FAZEMOS COLOCAÇÃO
15 ANOS DE TRADIÇÃO
Tel.: 264-0536/248-3774 (24h.)
MADEIREIRA SÃO LUIZ GONZAGA LTDA.

PISO FOFO DE VINIL — Anti-alérgico e higiênico — Orçamento sem compromisso — TELS: 234-3280/ 254-4744

RANIFLEX TOLDOS COBERTURAS

● Garagem p/ autos ● Coberturas para terraços ● Reformas e Lavagem
COMPARE NOSSA QUALIDADE — COBRIMOS QUALQUER ORÇAMENTO
R. Roberto Silva, 530 — TELS.: 270-5485/260-6302.

CONSERTO DE TV - SOM - VIDEO K7 MICROONDAS - DISC LASER

Serviços com garantia * orçamento grátis
Técnicos Especializados também nas marcas:
PHILIPS - SHARP - MITSUBISHI - SONY - SANYO - PANASONIC - GRADIENTE
OFICINA AUTORIZADA

AV. MINISTRO IVAN LINS, 270 LOJA C - BARRA (Entre o Bradesco e a Churrascaria BARRA GRILL) Próximo à subida do Elevado do Joá)
TEL.: 494-3533
GARANTIA 180 DIAS

AUTOMATIZAÇÃO E FABRICAÇÃO DE PORTÕES

PORTÃO ELETRÔNICO PROMOÇÃO AUTOMATIZAÇÃO 2 x 160.000, — ANTENA PARABÓLICA E COLETIVA — FECHAMENTO DE ÁREAS C/ GRADES — INTERFONE PORTEIRO ELETRÔNICO

KS. ALARME. SERVIÇOS DE SERRALHERIA EM FERRO E ALUMÍNIO, E MADEIRA.
TECNO PERFIL
22 ANOS DE BOM SERVIÇO - 4 x S/ REAJUSTE
260-9424 - 221-0016 - AV. LONDRES, 311 BONSUCESSO - Sede Própria

VIME DECOR RATTAN
MÓVEIS DE ALTO ESTILO - HÁ 10 ANOS FABRICAMOS QUALIDADE

♦ Preços reduzidos, sem alterar a qualidade
♦ Executamos peças especiais mediante desenho ou foto
♦ Sábado até 17 horas/Domingo até 12 horas
♦ Estacionamento fácil
♦ Estamos localizados na rota do sol e das praias oceânicas
Av. Rui Barbosa, 712 - São Francisco - Niterói. Próximo a garagem dos ônibus Miramar. Tel.: 714-6396 - 714-6006

PERSIANAS — VENDAS E REFORMAS — PARA TODOS OS TIPOS DE PERSIANAS — ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

PERSIANA TRADIÇÃO TEL.: 719-2583

GRAMA TAPETE DIRETO PRODUTOR — Esmeralda, São Carlos, Batatais — A PARTIR DE CR$ 850,00 O M² — Não cobramos frete Grande Rio e Niterói — 230-6916/260-7001 — Vendo qualquer quantidade

Serviços 765

ESTOFADOR - Forra-se qualquer tipo de estofado, modifica-se em couro e capitone e de lancha. Orçamento sem compromisso. Tratar 362-2061 ODIL

ESTOFADOR - Forrações em couro ou tecidos. Confecções de cortinas sob medidas. Finos acabamentos. T: 233-6258 Paulo Roberto

FAZEMOS LAQUEAÇÃO DE MÓVEIS - Em geral poliuretano e decapê. Orçamento sem compromisso. Temos referências. T. 592-6867 Gil

SINTECO - Aplicação de poliuretano, polimento de pedras e aplicação de resinas. Pintura em geral. Colocação de formipiso. Tratar 233-3607

SINTEKO POLIURETANO — Pinturas em geral especialista em descoloração de tábuas/tacos todo tipo de tratamento em lajotões pedras/deck 295-0083/ 295-3601

SUPER SINTEKO - Raspagem, calafetagem, polimento pedra, pintura/ serviços de marcenaria em geral. Rua Riachuelo, 238/ 804 - Bairro de Fátima. Tel. 222-3667 Ubiratan

SUPER SINTEKO - Verniz poliuretano, lambri e parquet paulista, hidráulica, elétrica. Polimento em pedra, coloca tábua corrida, pintura e reforma em geral. Tratar 571-7778

SUPER SINTEKO - Aplicação verniz poliuretano polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento s/ compromisso. T. 256-8657 Barbosa

SUPER SYNTEKO POLIURETANO - Pintura, descoloração e tratamento de pedras. Atendo qualquer hora ou lugar. Tratar tel. 294-8068 / 239-9893 / 293-4091

SUPER SYNTEKO — Poliuretano pintura tratamento de pedras tel. 254-6815

SINTECO 295-2078 234-0523 — Faço sinteco com ou sem móveis, colamos tacos soltos. Especialista em serviços de pequenas áreas. Desde CR$ 100 o m².

TAPETES E ESTOFADOS - Lavagem e impermeabilização no local, produtos importados, atendemos diariamente, inclusive sábado e domingo. Garantia de 2 anos. J. Amcom tel. 270-3844

VENTILADORES DE TETO — Suporte de televisão e vídeo cassete. Instalamos e revisamos. Tels. 599-1801 / 599-1807

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Obras Reformas 770

AS CONSTRUÇÕES - Obras e reformas. Orçamentos e visitas grátis. Use FGTS, financiamento CEF. Tel. 240-6043/ 240-3369/ 293-1672

BOX BLINDEX É NA COMVIDRO — Tel: 294-0203 Fax: 294-5831

CONTRUÇÕES E REFORMAS EM GERAL - Pintura, hidráulica, elétrica, gesso, marcenaria. Orçamento sem compromisso. Pagamento facilitado. Tratar Antonio Cordeiro 263-9853

GESSO — Tetos lisos e decorados, sancas e divisórias, fino acabamento. Orç. s/compromisso. Atend. também aos domingos. 796-2504 Sr. Nilo

PINTURAS/ REFORMAS - Aplicações de resinas, impermeabilizações, hidráulica e limpeza em geral. Pagamento facilitado. Firma de particulares, ótimas referências. 796-4627, todos os dias.

M.S. GESSO — Executamos serviços de gesso em geral. Inclusive decoração. Orçamento s/ compromisso. ☎ 280-5469

SAMARCOS PROJETOS CONSTRUÇÕES - Reader... coberturas, impermeabilização, topografia, piscinas, caixas d'água, orçamento sem compromisso. 228-2976

FAZ TUDO — Pinturas, reformas, infiltrações, marcenaria, serralheria, coberturas, eletricidade, bombeiro, decoração, jardinagem, frete, entulho e mais! Somos especialistas. 569-1954 BIP 532-0770 Cód 4017269

TELHADOS - Estruturas de madeiras casas. Coberturas telhas coloniais e amianto. Construções e reformas em geral. Sr. Cândido. T. 390-0209 plantão

DUTOS — Para ar condicionado, exaustão, ventilação, cozinha, banheiro, etc. Instalado — 391-0166

Materiais de Construção 780

AOS TIJOLOS ITABORAÍ - Posto na obra. 20 + 20 CR$ 40.000,00. 20 + 30 CR$ 63.000,00. TEL. 796-1115/ 736-1403/ 986-5008. Plantão até 20:00 hs.

DEMOLIÇÃO GALPÃO — A partir de 2ª-feira vendo à Rua Almirante Cochrane, 27, ... coberturas de alumínio, juntos ou separados (16 X 12 ou 16 X 10)

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL:
CELULARES, FAX, IMPRESSORAS, MICROONDAS, VÍDEOS, CÂMERAS, SECRETÁRIAS, AGENDAS ELETRÔNICAS, ETC...
(021) 512-2279
RIO DE JANEIRO

BLINDEX — FECHADURA ELÉTRICA DE SEGURANÇA — 581-0836

ARDÓSIA — SÃO TOMÉ - GRANITO — Mesas, Cadeiras, Bancos, Soleiras, Degraus, Bancas e Pias em ARDÓSIA — OMS - PEDRAS DECORATIVAS — Av. Ernani Cardoso nº 448 — Lg. do Campinho Cascadura — 450-2748

DIVISÓRIAS DE EUCATEX — Atendimento exclusivo 24 horas, visitas e orçamentos grátis. Montamos tudo c/ divisórias. Consulte-nos. — Tel.: 987-9318

DEMOLIÇÃO LUXUOSA — A partir de 2ª-feira vendo à Rua Almirante Cochrane, 27 ... magníficos materiais ... portas de madeira ... janelas, colunas, vitrais, tacos, parquet, madeiramento, telhas, etc.

BOX BLINDEX PROMOÇÃO — PREÇO DE FÁBRICA — BARRA VIDROS — Tels.: 494-2649 493-2307

Diversos 785

MARCINEIRO - Especializado em armários modulados, cortinamentos, reformas e comércio. Tel. 756-7258 Nilton

800 FOTO, SOM E VÍDEO

Equipamentos de Som 810

CAIXA DE SOM — JBL control 10 lacrada, preço US$ 700,00 Tel. 596-7371

CAR DISCMAN SONY P/ CARRO - D-802 K, novo. Tel. 236-1512 Cardoso

SOM AIWA D-868 - C/ 5 módulos, laser 5 CD, 700 watts pmpo. Controle remoto total. Equalizador gráficos. Novo. Tel. 236-1512

Equipamentos de Vídeo 820

TELÕES - Fax, Vídeos, Filmadoras, Celular, Baterias, Teclados, Cabeçotes, Secretárias, Consertos, Transcodificações, Filmagens, Som, Agendas, Digitais, Bioquímicas. 240-1100/ 240-3850 Aldir

VÍDEO GAME FAMILY COMPUTER - C/ memória de 76 jogos, em PROMOÇÃO. Últimas unidades. US$ 80. T. 257-6445

VÍDEO PANASONIC J-48 - Novo. Tel. 236-1512. Cardoso

Fotografia Ótica 830

HASSELBLAD 500 C/M - Lente 80mm, tripé, grip, black finish, pouquíssimo uso, excelente estado. Base US$ 1.300. Lunasix III (p/ máquinas) US$ 200. T. 257-3973

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Instrumentos Musicais 850

A ARCOS MUSICAL PIANOS E ÓRGÃOS — Compra, vende, todas as marcas e modelos. Rua Belford Roxo nº 187. Tel. 542-5797 Copacabana

A ARTSOM PIANOS — Compra e vende cauda arm. ap. modernos. Facilita-se. Rua Dias Ferreira, 990 - Leblon 294-2799

A BEETHOVEN PIANOS E CAUDA — Vde, compra. R Riachuelo 390 - Centro. Ñ tem filial. Tel. 232-5209/222-2791

CASA MILLAN — ... pianos, órgãos, teclados nac. e imp. novos e usados. ... 30 anos de tradição. R. Ouvidor 130 2º and. 253-5809/ 222-0983

PIANO GAVEAU CAUDA INTEIRA — 2 pedais, cordas cruzadas, ... do teclado marfim, preto, bom estado. 231-0200/ 224-1130

VIOLÃO GUITARRA — Compro, vendo, troco, novos, usados, acessórios ... tel. 542-0689 ... até 16 horas

Toda correspondência para aisthesis pode ser enviada para: **JORNAL DO BRASIL**. Editora Casa e Decoração. Av. Brasil, 500/6° andar. São Cristóvão. RJ — CEP 20.949.900

RETILÍNEA

Parece um porta-lápis de cabeça para baixo. Mas um bom design é assim mesmo, parte de uma forma simples e, às vezes, até banal. O aparador Stiletto brinca com duas tonalidades da madeira pau-marfim e as laterais do tampo levam frisos, dando relevo. Assinada por Maria Candida, é vendida na **Interni (267-1413)**

VEZES TRÊS

Fechado, aberto ou coberto. Sofá, cama e edredon. A **Beco da Arte (259-1449)** lança o sofá-cama Oceano, com capa que pode ser removida quando o sofá vira cama. Se você continuar multiplicando, mais vantagens. Variando as cores e a padronagem das capas, terá sempre a impressão de um novo sofá. O Oceano é aberto por um pedal e tem colchão semi-ortopédico.

Útil & Fútil

● **As mulheres devem comemorar. O C&D também. Dia 8 de março é nosso dia - O Dia Internacional da Mulher.**

● Está chegando ao Brasil, um dos maiores experts em design e planejamento de exposições do mundo, o norte-americano Stuart Silver. Ele vem para o curso — Design de Exposições: Teoria e Prática — promovido pelo Museu Histórico Nacional, de 7 a 11 de março. Um bom aprendizado para arquitetos, historiadores, museólogos, designers, cenógrafos e decoradores e... mais tarde para o público, que terá exposições montadas com know-how especializado.

● **A Mesbla Móveis retifica o preço da escrivaninha Art Work, publicado por este caderno. Custa CR$ 99.900 e a promoção vale até o dia 12.**

● **O Clube dos Decoradores (521-1891)** começa este mês uma série de cursos. O C&D vai anunciar o calendário. Acompanhe!

● **Aproveite o desconto que a 'Revista Domingo' está oferecendo em toda linha de móveis para exterior, importados dos EUA, pela Museum (239-1032).**

SENTE-SE POR FAVOR

É mesmo um convite. A cadeira Scala tem estrutura em ferro, revestida em curtisane ou, se você preferir, em couro sola do tipo exportação. Na **Club (274-9995)**, uma variedade de cores e também modelos diferenciados em pequenos detalhes.

CRESCENDO JUNTO

A cada novo aninho um novo conjunto de lençóis. Fiel à filosofia de ter sempre o produto certo para cada idade, a **Carambella** lança duas novas estampas de jogos infanto-juvenis, desta vez destinados às meninas. Com delicado plissê na fronha e na vira, os arlequins coloridos traduzem o romantismo do campo. São três peças, 50% algodão e o restante em poliéster, sendo o lençol de baixo, do tipo vapt-vupt, com elástico em toda a borda. A novidade é vendida nas **Casas Pernambucanas**.

COM CARA DE GENTE

Um toque de humor na decoração ou a homenagem a pessoas que, de uma forma ou de outra, entraram para história. A proposta do artista plástico **Zé Andrade (242-1415)** aparece em forma de bonecos, figuras notáveis nas artes, na literatura ou na música. Na coleção, mais de trinta personagens que vão divertir o seu dia a dia, em mesas de escritório, estantes ou cabeceiras de quarto. Dê um espaço ao Drummond, Burle Marx ou Jorge Amado.

OFERTAS DA SEMANA

NAS LOJAS MAGAL - 296-6122

- toalha de rosto Teka .... CR$ 1.960
- jogo de cama solteiro Teka .... CR$ 8.320
- toalha de mesa Lepper .... CR$ 2.150
- jogo de cama Teka casal duplo .... CR$ 18.000
- aparelho de jantar Duralex (20 peças) .... CR$ 13.900

NA TELHACOL - 590-4190

- telha duplana .... CR$ 210 a unidade
- telha colonial .... CR$ 170 a unidade
- telha francesa .... CR$ 250 a unidade
- telha portuguesa .... CR$ 250 a unidade
- tijolo para churrasqueira .... CR$ 150 a unidade

NA CASA VENEZA - 325-1740

- jogo de cama casal 4 peças estampado .... CR$ 21.630
- jogo de banho 7 peças bordado várias cores .... CR$ 19.530
- toalhas lisas Artex várias cores banho .... CR$ 6.650
  - rosto .... CR$ 2.590
  - piso .... CR$ 3.108

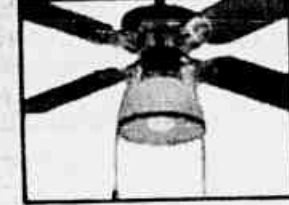
Marcia Loureiro, com produção de Katita

VENTILADORES DE TETO

NEW ORLEANS
Você instala como se fosse uma simples luminária. Todos os controles no aparelho (através de correntinha). Pás de dupla face (madeira ou palhinha).
À vista 24.990,
2x 14.990,

VÊNUS
Refresca e renova o ar. Silencioso, eficiente e agradável em qualquer tempo. Chave que possibilita exaustão/ventilação. Pás em madeira de lei.
À vista 24.990,
2x 14.990,

CASABLANCA
Os controles no próprio aparelho dispensam uso de interruptores de parede. Corpo e garras dourados, 4 pás reversíveis (madeira ou palhinha).
À vista 35.990,
2x 21.990,

CARIBE
Pás em madeira de lei e tulipas florais. Exaustão e ventilação.
À vista 34.990,
2x 21.990,

PRINCESS
4 pás reversíveis, madeira ou laqueadas. Garras douradas e lustre em vidro c/ detalhes dourados. Disponível nas cores preta ou branca.
À vista 29.990,
2x 18.990,

TEC-LINE

MORTAL KOMBAT P/ MEGA
À vista 64.990,
2x 39.990,

SONIC 3 P/ MEGA
À vista 57.990,
2x 35.990,

TDK
T 120
PRODUZIDA PELA BASF

FITAS VHS

NKS, BULK OU COBY T-120	1.790, cada
TDK OU BASF T-120	2.290, cada
BASF T-160	2.490,
FITA P/ FILMADORA JVC	4.490,

10.000 BTUs PORTÁTIL
NÃO É PRECISO FURAR A PAREDE

CONDICIONADOR DE AR MOBILE 10.000 BTUs
À vista 439.990,
2x 267.990,

RACK TV/VC SG-90 SYSTEC
À vista
5.990,

ACOMPANHA SUPER MARIO
Ref. SUPER SET

SUPER NINTENDO ENTERTAINMENT SYSTEM
16 bits, 3 dimensões, 4 camadas de tela móveis. Maior impacto e tamanho dos personagens.

. CONTROL SET
O console já vem acompanhado de 1 controller + a fonte + cabo AV.
À vista 153.900,
2x 93.990,

. SUPER SET
Acompanha 2 controllers + cartucho SUPER MARIO WORLD.
À vista 175.900,
2x 106.990,

COM TIMER

SUPORTE MAX 300 SYSTEC
À vista 4.990,

VÁRIAS CORES

TELEFONES

IBRATEL, SPEC, UTRERA, MULTITEL OU FONECOM	UTRERA C/ BLOQUEADOR
À vista 14.490, cada	À vista 21.990,

CIRCULADOR DE AR REGENTE
C/ timer, 3 velocidades e grade rotativa.
À vista 21.990,
2x 13.990,

TELEFONE SLIM LINE
À vista
7.990,

PORTEIROS ELETRÔNICOS

AMELCO	SPEC
S/ ACIONADOR	S/ ACIONADOR
À vista 24.990,	À vista 19.990,
C/ ACIONADOR	C/ ACIONADOR
À vista 29.990,	À vista 21.990,

CÂMERAS FOTOGRÁFICAS Ref. M-1000

.CHARMAN PC-606
P/ flash externo(não incluso). 135 mm.
À vista 3.490,

.CHARMAN M-1000
Flash eletrônico embutido. 135 mm.
À vista 10.990,

BEBÊ & SAÚDE

ELIMINA MOSQUITOS SEM QUÍMICA

INSECT KILLER
Elimina mosquitos e insetos voadores. É seguro, rápido e pode ser usado em qualquer ambiente. Não contém produtos químicos.
À vista
7.499,

NÃO REQUER PRÁTICA

OMRON

APARELHO DE PRESSÃO DIGITAL OMRON HEM-413C
Totalmente automático e de simples manuseio. Este aparelho digital mede sua pressão sem requerer prática. Compacto e portátil, funciona a bateria 9V (não inclusa).
À vista 33.990,
2x 20.990,

INALAMAX
DOBRÁVEL

NEBULIZADOR INALAMAX
Evita o corre-corre para os nebulizações de emergência em ambulatórios, eliminando o risco de exposições climáticas e contaminações. C/ intensidade de névoa regulável.
À vista 44.990,
2x 27.990,

CARRO REVERSÍVEL CROMADO HF
À vista 27.990,
2x 16.990,

SOMBRINHA H.F
À vista 4.990,

CARRO FIORELO HERCULES
À vista 33.990,
2x 20.990,

Ref. CARRO FIORELO HERCULES

UTILIDADES

CONJUNTO C/ MESA E QUATRO CADEIRAS
Dobráveis e resistentes. Encostos anatômicos. Pés antideslizantes. Capas não inclusas.
À vista 23.900,
2x 14.990,

DOBRÁVEL, PERFEITO PARA FESTAS

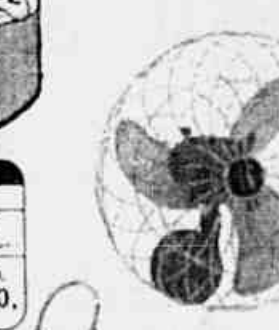
JOGO DE CAPAS P/ MESA E CADEIRAS
À vista 3.290,

RELÓGIOS DE PAREDE QUARTZ HERWEG/ HALLER/PARSONS*
A partir de
4.890,* cada

ARMÁRIOS MULTIUSO
Armações em aço esmaltado. Desmontáveis. Ideais para banheiros, cozinhas, corredores e camping.
. C/ 4 prateleiras
À vista 9.990,
. C/ 6 prateleiras
À vista 15.990,

TONE A PISCINA DE VERDADE

PISCINAS TONE

1.100 L	1.800 L	2.200 L
À vista 49.990,	À vista 59.990,	À vista 72.990,
2x 30.990,	2x 36.990,	2x 44.990,

VENTILADORES DE PAREDE SOLASTER
Oscilantes.
. C/ 16"
À vista 41.990,
2x 25.990,
. C/ GRADE DE 24"
À vista 71.990,
2x 43.990,

CONJUNTO C/ 40 PEÇAS P/ CARROS, MOTOS, BARCOS, ETC.

SUPER OFERTA

MALETA DE FERRAMENTAS
À vista 16.990,
2x 10.490,

ESCADA METÁLICA
5 degraus. Resistente.
À vista
8.990,

3 VELOCIDADES OSCILANTE

VENTILADOR PEDESTAL MYTEK
3 velocidades, motor silencioso, oscilante e c/ regulagem de altura.
À vista 34.990,
2x 21.990,

BOMBAS SCHNEIDER

1 ANO DE GARANTIA

Peças internas super resistentes. Possantes e duradouras.

CENTRÍFUGAS

1/4 HP	1/2 HP
À vista 42.990,	À vista 51.990,
2x 25.990,	2x 31.990,

AUTO-ASPIRANTES

1/4 HP	1/2 HP
À vista 62.990,	À vista 72.990,
2x 38.990,	2x 44.990,

BOSCH

FURADEIRA DE IMPACTO BOSCH MOD. 359
Impacto 3/8" com 2 velocidades. C/ empunhadura, mandril e broca. 450 W com super kit completo.
À vista 46.990,
2x 28.990,

COPA & COZINHA

FRIGGI LINE
Com apenas algumas gotas de óleo, você pode cozinhar, fritar, assar, tostar, dourar, refogar, descongelar, etc. Não é o óleo nem a gordura e sim o ar quente que circula, cozinhando os alimentos. Legumes, carnes, bolos e tortas ficam mais saudáveis e saborosos na FRIGGI LINE.
À vista 4.990,

CHURRASQUEIRAS ROTATIVAS

. C/ 3 ESPETOS - ELÉTRICA OU A GÁS
À vista 76.990, cada
2x 46.990,

. C/ 5 ESPETOS - A GÁS
À vista 109.990,
2x 66.990,

MARMICOC

CONJUNTO ÁFRICA MARMICOC C/ TEFLON II POR DENTRO E POR FORA

C/ 5 PEÇAS
S/ PANELA DE PRESSÃO
À vista 28.990,
2x 17.990,

C/ 6 PEÇAS
S/ PANELA DE PRESSÃO
À vista 32.990,
2x 19.990,

C/ 6 PEÇAS
C/ PANELA DE PRESSÃO
À vista 36.990,
2x 22.990,

MARMICOC C/ TEFLON II

PEÇAS AVULSAS MARMICOC C/ TEFLON II

4.399,	5.699,	6.499,	6.499,
7.199,	7.699,	8.999,	MARMICOC C/ TEFLON II

MARMICOC C/ TEFLON II

PANELAS DE PRESSÃO

C/ ANTIADERENTE

PENEDO 4,5 L	MARMICOC 4,5 L	MARMICOC 7,0 L
10.390,	10.990,	15.990,

ALUMÍNIO POLIDO

PENEDO 4,5 L	MARMICOC 4,5 L	MARMICOC 4,5 L
6.990,	6.990,	8.690,
PENEDO 7,0 L	MARMICOC 7,0 L	MARMICOC 10,0 L
9.290,	10.990,	14.990,

CROMADO

CARRINHO P/ GELADEIRA RODABEM
Suporte cromado c/ rodízios giratórios reforçados. P/ geladeira, fogão, etc. Regulável e desmontável.
À vista 18.990,
2x 11.490,

COM RETROLAVAGEM

PURIFICADOR DE ÁGUA SUPER NEOZON
À vista 21.990,
2x 13.990,

FRITABEM
À vista 49.990,
2x 30.990,

OZONIZADORES

SPRING OZON OU NEOVITAE	WATEROZON
À vista 17.990, cada	À vista 21.990,
2x 10.990,	2x 13.990,

CASA & VIDEO

Anúncio válido até 07/03/94, enquanto durar o estoque.

BANGU: Av. Cônego de Vasconcelos, 423 - Lj. 1 - Tel.: 332-1296 (Esq. c/ Fco. Real)
BARRA: Av. das Américas, 3939 - Bl. II Lj. A - Tel.: 325-6006 (Esplanada da Barra)
BONSUCESSO: Rua Cardoso de Morais, 148-A - Tel.: 230-7396
CAMPO GRANDE: Coronel Agostinho, 76/202 - Calçadão - Tel.: 413-3482
CAXIAS: Pça. do Pacificador, 51 - Tel.: 771-7552
CENTRO: Av. Passos, 120-A - Tel.: 263-8765 (Esquina Mal. Floriano)
CENTRO: Rua do Riachuelo, 161-C - Tel.: 221-1433
CENTRO: Rua Sete de Setembro, 132 - Lj. A - Tel.: 242-2547
COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 307 - Tels.: 237-2496/255-6886
COPACABANA: Rua Figueiredo de Magalhães, 226 Sbl. 202/205 - Tel.: 255-5583
ILHA: Estr. do Galeão, 2770-1 - Tel.: 462-2928 - (Ao lado do Bon Marché)
IPANEMA: Rua Farme de Amoedo, 76/Sl. 203 - Tel.: 267-2742
MADUREIRA: Estr. do Portela, 99/2º - Tel.: 359-7022
MADUREIRA: Rua Dagmar da Fonseca, 19/ - A - Esq. Estr. Port. - Tel.: 350-1145
MÉIER: Rua Manuela Barbosa, 1108 - Tel.: 591-5384/594-6208
NITERÓI SHOPPING: Rua da Conceição, 188/131 - Tel.: 719-1228 (sl. 216)
NOVA IGUAÇU: Av. Mal. Floriano Peixoto, 2162 - Tel.: 767-9005
SÃO GONÇALO: Niló Peçanha, 56/3º - Rodoshopping - Tel.: 712-7474
SÃO JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz, 231 - Tel.: 756-3333
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 615/111 - Tel.: 238-7397
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 106/202 - Tel.: 284-4167

* Preços à partir de - se referem à marca indicada por *. Não podemos fazer instalações conforme pedido. Os equipamentos e acessórios são exibidos apenas decorativos e ilustrativos. Vendas a prazo: pagamento da primeira parcela no ato da compra.